



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

PRICILLA DE SOUZA ANDRADE

**TERRITÓRIO COMUNICACIONAL, CIDADANIA E IDENTIDADE: CARTOGRAFIA DE
EXPERIÊNCIAS SONORAS E RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO**

Goiânia

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☐ Dissertação ☒ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Pricilla de Souza Andrade

3. Título do trabalho

TERRITÓRIO COMUNICACIONAL, CIDADANIA E IDENTIDADE: CARTOGRAFIA DE
EXPERIÊNCIAS SONORAS E RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Magno Luiz Medeiros Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 03/07/2024, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pricilla De Souza Andrade, Discente**, em 09/07/2024, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4427378** e o código CRC **1A7E5118**.

PRICILLA DE SOUZA ANDRADE

**TERRITÓRIO COMUNICACIONAL, CIDADANIA E IDENTIDADE:
CARTOGRAFIA DE EXPERIÊNCIAS SONORAS E RADIOFÔNICAS NO
SEMIÁRIDO BAIANO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título, nível de Doutorado, na área de Comunicação, Cultura e Cidadania. Linha de Pesquisa: Mídia e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Magno Medeiros

Coorientadora: Prof. Dra. Nélia Del Bianco

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Andrade, Pricilla de Souza

TERRITÓRIO COMUNICACIONAL, CIDADANIA E IDENTIDADE:
[manuscrito] : CARTOGRAFIA DE EXPERIÊNCIAS SONORAS E
RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO / Pricilla de Souza Andrade.
- 2024.

cccxciii, 393 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Magno Medeiros.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, tabelas, lista de
figuras, lista de tabelas.

1. território comunicacional. 2. Conceição do Coité. 3. cidadania
comunicacional. 4. produtos sonoros e radiofônicos. 5. território de
identidade. I. Medeiros, Magno, orient. II. Título.

CDU 007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº **08/2024** da sessão de Defesa de Tese de **Pricilla de Souza Andrade**, que confere o título de Doutora em **Comunicação**, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania**.

Aos **vinete e oito dias de fevereiro de dois mil e vinte e quatro**, a partir das **oito horas e trinta minutos**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada **“TERRITÓRIO COMUNICACIONAL, CIDADANIA E IDENTIDADE: CARTOGRAFIA DE EXPERIÊNCIAS SONORAS E RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO”**. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Magno Luiz Medeiros da Silva (PPGCOM/FIC/UFG) com a participação dos demais componentes da Banca Examinadora: Professora Doutora Nélia Rodrigues Del Bianco (PPGCOM/FAC/UnB), coorientadora; Professor Doutor Luiz Antônio Signates Freitas (PPGCOM/FIC/UFG), avaliador titular interno; Professora Doutora Rosana Maria Ribeiro Borges (PPGCOM/FIC/UFG), avaliadora titular interna; Professor Doutor Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho (PPGCOM/UFRB), avaliador titular externo; Professor Doutor Marcelo Kischinhevsky (PPGCOM/UFRJ), avaliador titular externo, com a participação de todos por **videoconferência**. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus componentes. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Magno Luiz Medeiros da Silva, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata, que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e oito dias de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Magno Luiz Medeiros Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Maria Ribeiro Borges, Professora do Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antônio Signates Freitas, Professor do Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Luiz Cunha Cardoso Filho, Usuário Externo**, em 28/02/2024, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nelia Rodrigues Del Bianco, Usuário Externo**, em 28/02/2024, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Kischinhevsky, Usuário Externo**, em 06/03/2024, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4348632** e o código CRC **4E6988BD**.

Referência: Processo nº 23070.002290/2024-83

SEI nº 4348632

AGRADECIMENTOS

*“Eu vim do corpo da minha mãe
Ela me deu semente boa
Nutre meu corpo
Se espalha em bênçãos
Sou plantadeira de semente boa”
(Plantadeira / Canção de Isadora Canto)*

Hoje são cinco de julho de 2023 às 13 horas e surgiu uma vontade genuína de agradecer a finalização e a materialização do percurso dessa jornada, mesmo antes da escrita final desta tese. E assim, sigo afetada e afetando o percurso das minhas experiências e também da minha escrita cartográfica. Agradeço à Fonte Divina, ao Criador do Universo pela presença constante e íntima na minha vida, agradeço ao meu SER, por encarar de maneira corajosa, resiliente e sonhadora os desafios e conquistas em todas as fases da minha vida, tendo Deus no centro de tudo sempre, o auxílio de Maria Santíssima, Nossa Senhora, minha doce intercessora e São Miguel Arcanjo à frente dos combates, cortando todo e qualquer mal do meu caminho.

Agradeço à toda ancestralidade, a indígena e africana, especialmente, aos astros, aos orixás e caboclos da Bahia, às minhas linhagens materna e paterna, ao sagrado feminino em representação agradeço às minhas avós Mariana de Jesus Andrade e Modesta Rodrigues dos Santos, das quais herdei a alegria de viver e o amor pelas plantas, respectivamente, e a todos que vieram antes abrindo caminhos. Força e coragem eu desejo, e abençoo aos que vierem depois de mim, abrindo novos caminhos.

Agradeço aos meus pais Solon de Jesus Andrade e Ezeny José de Souza Andrade, aos quais dedico este trabalho por todo amor, empenho e apoio que me ofereceram durante a vida e nesta jornada, especialmente, cuidando com amor dos meus gatos Pérola e Rubi. Aos meus gatos, minha profunda gratidão por me ensinarem tanto sobre amor, parceria, limites e presença. À minha irmã Jackeline e família, aos meus sobrinhos Artur e Bento (afilhado) e, também João e Téó (afilhados batizados durante esse processo), por me proporcionarem momentos de profunda conexão amorosa, em momentos delicados desse percurso. Às minhas madrinhas Marinalva Mucugê e Ildenir Andrade, amo vocês. Aos familiares, que amo e fazem parte das minhas raízes, agradeço o envio de amor e força, por tantas vezes sentidos, mesmo diante das

minhas ausências. À Netto Valente, gratidão por seu amor, apoio e parceria nesse percurso de vida, pela confiança e respeito que sinto ao seu lado, pelas partilhas no campo da música, que muito nos interessa e encanta.

Ao meu orientador, querido professor Dr. Magno Medeiros, meus profundos agradecimentos por ter acolhido a minha pesquisa neste programa, pelo trato gentil e respeitoso, durante todo esse processo, o que me possibilitou a tranquilidade e confiança necessárias para mirar o céu e os horizontes da pesquisa. À minha Coorientadora, querida professora Dr^a Nélia Del Bianco, por ser uma inspiração no campo da pesquisa e nos acompanhar nesse percurso investigativo, e que me trouxe em momentos importantes o chão necessário, para eu novamente voar. A esta banca de defesa que possui professores e pesquisadores, os quais admiro e que muito me inspiram e que, portanto, muito contribuíram desde o início desta pesquisa, até a finalização, Prof. Dr Jorge Cardoso, Prof.^a Dr^a Rosana Borges, Prof^a Dr^o Luiz Signates e Prof. Marcelo Kischinhevsky. A todos os meus colegas do programa do PPGCOM/UFG, um abraço afetuoso, especialmente, aos que se tornaram amigos; Juara, Lucas, Hélder, Lígia, Maiara, Eva e Vinícius. Às secretárias do PPGCOM, Annelise e Tessa pela presteza de seus serviços. A Jairo, Marisa e família, amigos de Goiás, com quem criei vínculo de amizade, em minha estadia, na Chácara Sagarana, lugar de renovo junto à Natureza, nos duros tempos pandêmicos.

Aos meus colegas e amigos do trabalho na UNEB, professores e técnicos administrativos, especialmente, a todos os colegas e amigos do colegiado de comunicação pelo apoio, nessa jornada. À bolsa PAC/UNEBA pelo apoio financeiro nesses últimos meses da pesquisa. Às amigas-irmãs do curso de Letras, que a UNEB me presenteou, Janine Fontes e Lillian Almeida. À Jade Maria, Clarissa Galvão, Helen Campos, Cleverson Santos, Naiara Ramos, Nil Noslasco, Maria, Cíntia, Débora, Karine, Wesley, Joana, Moisés, Vil, Igor, Vera, Paty, Ingrid por estarem sempre por perto, nas circunstâncias da vida, nas trocas sobre a pesquisa, ou enviando memes engraçados. À Cristina Nascimento (Cris), quem deixa a minha casa limpa e organizada, o que me auxilia muito a ser mais produtiva para estudar e escrever, além de fazer uns pratos deliciosos, e quando sente vontade de fazer um mimo. Ao município de Conceição do Coité (sede e povoados) , à simplicidade amistosa do povo do sertão nordestino, pelo respeito e carinho que recebi das pessoas, nesses anos de trabalho. A Daiane Amancio, pessoa gentil e respeitosa que cuidou com responsabilidade da revisão final do meu trabalho.

Aos meus amigos de toda a vida, os de escola, os da faculdade, àqueles que sempre ficam, vocês sabem que os amo. São seres preciosos e faço questão de cultivá-los nos arredores da minha existência. Agradeço também os que acompanharam algumas etapas e se fizeram mais distantes. A vida é sábia e nos coloca exatamente onde precisamos estar e com as pessoas certas, sempre.

A todos os participantes desta pesquisa, os entrevistados: Neide Costa (Marineide Ferreira Costa), Patrícia Rocha de Araújo, Kal Oliveira (Eucalino Oliveira Silva), Edvaldo de Carvalho, Heloísa da Silva Gomes Santiago, Djavan Ramos, Xandy Revolution (Alexandre Nascimento Lima), Clécia da Silva Oliveira, Paulo Marcos Queiroz dos Santos, Robson de Almeida Silva Araújo, Hugo Ribeiro da Silva, Kívia Maria da Silva Carneiro e Josevaldo de Almeida Silva. Especialmente, Kal Oliveira e Paulo Marcos, que me oferecem apoio com deslocamento e imagens relacionadas à pesquisa. À maioria, agradeço pela presteza na checagem das informações, quando, assim, foi necessário.

Agradeço e reconheço a riqueza que é viver em meu Corpo-Território, diverso, por vezes disperso, mas em grande parte buscando o estado de presença, que se destaca pela alegria e pelo olhar exuberante para as belezas e graças da vida. Desejo me comunicar agradecendo, também, aos campos que nele habitam. Ao campo da **espiritualidade**, que me acompanha do nascer ao pôr-do-sol; ao campo da **criatividade**, que é muito presente nas características da minha criança interior e das minhas ideias inventivas na vida adulta; ao campo da **música**, que é tão curativo e generoso, e me surpreendeu com algumas escritas-composições em momentos de pausa/descanso nesse período. Ao campo das **terapias**, especialmente ao Tetahealing, ao Reiki, a SE (Somatic Experience), a Aromaterapia, aos Ciclos de Mulheres no Grupo Alma Peregrina, com Olga Llamas, ao Grupo de Prática em CNV (Comunicação Não-Violenta) com Juliana Bridi Gobbi e Leandro Volochko. A todas essas práticas que me auxiliam para um caminhar com mais serenidade e leveza, me ofertando uma folga interna no campo da **racionalidade**, que sempre foi o campo mais acionando por ter me proporcionar a sensação de ancoramento, possibilitando que eu me sentisse mais adequada no mundo profissional e acadêmico, com isso, agradeço aos Grupos de Pesquisa FEL (UNEB), COMCom (UNB) e ao Projeto de Extensão Enredos Digitais (UFG). Ao campo do **silêncio**, que me proporciona sempre que recorro a ele, a mais profunda de todas as experiências que já vivi, o encontro comigo - com as minhas partes

- e, sem dúvida, me proporciona olhar/escutar as confusões, mas também os diálogos harmoniosos e gentis que elas conseguem fazer. Ao campo da **comunicação**, que, para além de um campo de estudo, é meu tema de vida. Noto que o interesse e empenho em falar sobre um Território Comunicacional, na realidade cotidiana da Região Sisaleira, no semiárido baiano, evidenciando de onde e como as experiências se comunicam/expressam, parte do entendimento de que, enquanto pesquisadora cartográfica, possuo um corpo-território que deseja e tem uma forma específica de falar, de se expressar, de se apresentar e, por fim, de ser visto, lido e especialmente, de ser escutado.

Luar do Sertão (Luiz Gonzaga)

Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Oh que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Se a lua nasce por detrás da verde mata
Mais parece um sol de prata prateando a solidão
E a gente pega na viola que ponteia
E a canção e a lua cheia a nos nascer do coração
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Coisa mais bela nesse mundo não existe
Do que ouvir um galo triste no sertão que faz luar
Parece até que a alma da lua que descansa
Escondida na garganta desse galo a soluçar
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Ai quem me dera se eu morresse lá na serra
Abraçado à minha terra, e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota pequenina onde à tarde a sururina
Chora a sua viuvez
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão
Não há, ó gente, ó não
Luar como esse do sertão

ANDRADE, Pricilla De S. **Território Comunicacional, Cidadania e Identidade: Cartografia de Experiências Sonoras e Radiofônicas no Semiárido Baiano**. 2024. 294 p. Tese (Doutorado em Comunicação, Cultura e Cidadania) – Programa de Pósgraduação em Comunicação – Universidade Federal de Goiás, 2024.

RESUMO

A presente tese visa suscitar o desenvolvimento de reflexões sobre as experiências e as possibilidades dos produtos sonoros, radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, no município de Conceição do Coité, no semiárido baiano. Destarte, o objetivo geral é investigar os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, que favorecem a construção do exercício da cidadania comunicacional, capazes de constituir o município de Conceição do Coité enquanto um Território Comunicacional. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: identificar as características dos produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais; verificar quais experiências os indivíduos que atuam com produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais consideram relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania no âmbito social, político, sustentável e tecnológico de sua localidade; elencar as características de um Território Comunicacional em sua relação com os produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais para o exercício da cidadania comunicacional. Empregando os princípios teóricos da Comunicação como base, (Braga, 2011; Martín-Barbero, 2003), Cidadania Comunicacional (Signates; Moraes, 2019), Território Comunicacional (Haesbaert, 2006; Santos, 2004; Borges, 2013), especialmente, o trabalho do geógrafo baiano Milton Santos, que alcança desde os primórdios, em seus estudos, as características peculiares, do que posteriormente se tornaria a divisão política da Bahia, em Territoriais de Identidade, sobre Experiência (Dewey, 1980, 2010; Cardoso Filho, 2011), esta investigação baseia-se nos contributos da pesquisa qualitativa e da perspectiva cartográfica (Deleuze, Guattari, 1995), com um recorte temporal que abrange entre 2020 até 2024, considerando os aspectos históricos como a chegada do curso de Comunicação Social em 2005; a necessidade apresentada pelos movimentos sociais e pela sociedade civil, e sobretudo em função das particularidades da oralidade mediatizada (Silva, 1999) no município. A metodologia contará com o método cartográfico, utilizando como instrumentos de pesquisa, o levantamento bibliográfico, o caderno de notas e as entrevistas por pauta para a coleta de dados. A análise das entrevistas por pauta contará com a Cartografia de Experiências, ressaltando categorias acionadas da Teoria Barberiana (Lopes, 2018) e a perspectiva da Reflexividade Empírica na Pesquisa em Comunicação (Lopes, 2018), de modo que todas as experiências possam revelar, confrontar e suscitar quais principais aspectos relevantes e dinâmicas comunicacionais, a partir dos produtos sonoros e radiofônicos, possibilitam ou não que o município de Conceição do Coité se constitua enquanto Território Comunicacional. Os resultados parciais sinalizaram a potencialidade do objeto comunicacional desse estudo, enquanto propulsor da oralidade mediatizada e das dinâmicas comunicacionais, que em Conceição do Coité impulsionam a cidadania comunicacional. Os resultados obtidos na pesquisa empírica constatarem a potencialidade da oralidade mediatizada do Território do Sisal e que o município de Conceição do Coité constitui-se enquanto um Território Comunicacional. O município de Conceição do Coité é constituído por disputas por poder e posturas políticas declaradas, sendo a polaridade política de ordem estrutural no município, além das lutas simbólicas silenciadas. As dinâmicas comunicacionais, as aproximações e distanciamentos de

ordens identitárias, promovem a construção ao exercício da Cidadania Comunicacional. Há um controle político hegemônico, ao mesmo tempo movimentos de resistências, desistências e insistências. O município de Coité apresenta um cenário de transformações tecnológicas, o tradicional e o moderno dialogam. É notório o protagonismo das mulheres no sertão baiano e em Coité/BA, embora ainda restrita presença em atividades de locução. Grande parte das pessoas que relataram suas experiências com os produtos sonoros e radiofônicos apresentou características de conexão/vínculo comunicacional com a localidade e região, durante sua participação nas entrevistas e no decorrer da pesquisa. Destaco a representatividade e influência da UNEB, Campus XIV e do Curso de Comunicação RTV nas movimentações no campo comunicacional, na formação de profissionais e no impulsionamento do desenvolvimento do município de Conceição do Coité/Ba e do Território do Sisal, no semiárido baiano.

Palavras-chave: território comunicacional, Conceição do Coité, cidadania comunicacional, produtos sonoros e radiofônicos, território de identidade.

ANDRADE, Pricilla De S. **Communicational Territory, Citizenship, and Identity: Cartography of Sonic and Radiophonic Experiences in the Bahian Semiarid Region.** 2024. 394 p. Tese (Doutorado em Comunicação, Cultura e Cidadania) – Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade Federal de Goiás, 2024.

ABSTRACT

The present thesis aims to raise reflections on the experiences and possibilities of sound products, radio broadcasts, and their communicational dynamics of citizenship in the municipality of Conceição do Coité, in the semi-arid region of Bahia. Therefore, the general objective is to investigate sound products and radio broadcasts and their communicational dynamics of citizenship, which favor the construction of the exercise of communicational citizenship, capable of constituting the municipality of Conceição do Coité as a Communicational Territory. To achieve this, the specific objectives are: to identify the characteristics of sound products, radio broadcasts, and communicational dynamics; to ascertain which experiences individuals involved with sound products, radio broadcasts, and communicational dynamics consider relevant for the development of their citizenship in the social, political, sustainable, and technological spheres of their locality; to list the characteristics of a Communicational Territory in its relation to sound products, radio broadcasts, and communicational dynamics for the exercise of communicational citizenship. Employing theoretical principles of Communication as a foundation (Braga, 2011; Martín-Barbero, 2003), Communicational Citizenship (Signates; Moraes, 2019), Communicational Territory (Haesbaert, 2006; Santos, 2004; Borges, 2013), especially the work of the Bahian geographer Milton Santos, which encompasses from the beginnings, in his studies, the peculiar characteristics of what would later become the political division of Bahia into Identity Territories, on Experience (Dewey, 1980, 2010; Cardoso Filho, 2011), this investigation is based on the contributions of qualitative research and a cartographic perspective (Deleuze, Guattari, 1995), with a temporal scope spanning from 2020 to 2024, considering historical aspects such as the arrival of the Social Communication course in 2005; the need presented by social movements and civil society, and especially due to the peculiarities of mediated orality (Silva, 1999) in the municipality. The methodology will involve the cartographic method, using bibliographic research, note-taking, and structured interviews as data collection instruments. The analysis of structured interviews will employ Experience Cartography, highlighting categories activated from Barberian Theory (Lopes, 2018) and the perspective of Empirical Reflexivity in Communication Research (Lopes, 2018), so that all experiences can reveal, confront, and raise awareness of the main relevant aspects and communicational dynamics that sound products and radio broadcasts enable or inhibit the municipality of Conceição do Coité to constitute itself as a Communicational Territory. Partial results indicated the potential of the communicational object of this study as a propeller of mediated orality and communicational dynamics, which in Conceição do Coité drive communicational citizenship. The final results obtained in empirical research confirmed the potential of mediated orality of the Sisal Territory and that the municipality of Conceição do Coité constitutes itself as a Communicational Territory. The municipality of Conceição do Coité is characterized by power struggles and declared political stances, with political polarity being structurally entrenched in the municipality, in addition to silenced symbolic struggles. Communicational dynamics, the closeness and distances of identity orders, promote the exercise of Communicational

Citizenship. There is a hegemonic political control alongside movements of resistance, resignations, and persistences. The municipality of Coité presents a scenario of technological transformations, where traditional and modern elements interact. The leadership of women in the Bahian backlands and in Coité/BA is notable, although their presence in broadcasting activities remains limited. A significant portion of individuals who shared their experiences with sound products and radio broadcasts showed characteristics of communicational connection/bond with the locality and region during their participation in interviews and throughout the research. I emphasize the representativeness and influence of UNEB, Campus XIV, and the RTV Communication Course in the communicational field, in the formation of professionals, and in driving the development of Conceição do Coité/Ba municipality and the Sisal Territory in the Bahian semi-arid region.

Keywords: communicational citizenship; Conceição do Coité; communicational territory; identity territory; radiophonic products.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da criação dos Territórios de Identidade da Bahia.....	44
Figura 2 – Mapa da Bahia com os 27 Territórios de Identidade (2019).....	47
Figura 3- Árvore coité	55
Figura 4 - Modelos Cartográficos.....	94
Figura 5 - Mapa de Representação do Território Comunicacional	99
Figura 6 - Um Mapa Metodológico de Martín-Barbero (1982)	101
Figura 7 - Primeiro Mapa Metodológico das Mediações – 1987	103
Figura 8 - Segundo Mapa Metodológico das Mediações – 1998	104
Figura 9 - Terceiro Mapa Metodológico das Mediações – 2010.....	107
Figura 10 - Quarto Mapa Metodológico das Mediações – 2017	108
Figura 11 - Estratégia Cartográfica em diálogo com Mapa Território Comunicacional	109
Figura 12- Praça da Igreja Matriz da cidade Conceição do Coité (BA).....	119
Figura 13- Praça da Babilônia e Centro Cultural no Centro de Conceição do Coité (BA)	120
Figura 14 - Bandeira de Conceição do Coité.....	121
Figura 15- Praça da Babilônia e Centro Cultural no Centro de Conceição do Coité (BA)	124
Figura 16 - Mapa dos Produtos Sonoros, Radiofônicos e suas Dinâmicas Comunicacionais	150
Figura 17 - Mapa Covid-19 Conceição do Coité (centro, bairros, distritos e povoados).....	151
Figura 18 - Calendário da Associação Revolution Reggae	169
Figura 19 – Programa Música Rasta Reggae	173
Figura 20 - Inauguração da nova sede da Rádio Sisal FM	178
Figura 21 - Rádio Comunitária Vitória FM – Programa A Hora da Verdade e Homenagem ao apresentador.....	181
Figura 22 - Antiga Estação de Trem de Salgadália	183
Figura 23 – Sistema de Auto-falante de Coité/ Ba, terceira geração sob a liderança de Djavan Ramos	185
Figura 24 - Antiga Estação de Trem de Salgadália, ano de 1950.....	188
Figura 25 - Auto-falante de Salgadália.....	189
Figura 26 - Carros de Som Distrito de Salgadália e em Coité/sede	191

Figura 27 - Oficina de Rádio Poste Quilombo do Jataí.....	195
Figura 28 - Aula e ensaio para as crianças da OSA no dia da entrevista para essa pesquisa com o Diretor do Projeto	198
Figura 29 - A Fundadora da OSA Maria Valdete e o Co-fundador Josenaldo Nim, no aniversário de 16 anos do Projeto Santo Antônio de Música.....	199
Figura 30 - Apresentação de parte do Grupo da OSA no Programa ZoaSom da Rádio MEC, no Rio de Janeiro em 2012	200
Figura 31 - Fundadora e Co-fundador na Construção da sede da OSA e visita do apresentador em Conceição do Coité/BA	202
Figura 32 - Formatura do bacharelado de Letícia, uma das integrantes da primeira turma do Projeto.....	204
Figura 33 - Foto do site, no link Sobre Nós	205
Figura 34 - Recorte do site da Sabiá FM	212
Figura 35 - Caricatura Sabiá FM	213
Figura 36 - Hélio Carneiro e Paulo Marcos – Sabiá FM	213
Figura 37 – Foto da sede da ARCCO e Aparelho de rádio amador	217
Figura 38 - Dj Dja em evento na cidade	221
Figura 39 - Produção de bolos.....	226
Figura 40 - Contêiner Sabiá FM	236
Figura 41 - Cartões de expedições de radioamadorismo – ARCCO.....	240
Figura 42 - Robson de Almeida.....	241
Figura 43 - Início do Sistema de Sonorização em Salgadália, utilizava Cornetas	247
Figura 44 - Visita de Crianças na sede do MOC/Projeto Baú de Leitura.....	252
Figura 45 - Julho das Pretas.....	252
Figura 46 - Projeto Re'Tocando Vida, Direitos e Sonhos no Semiárido	253
Figura 47- Associação produz em terreno comunitário e casal produz agrofloresta em seu quintal de casa, na zona rural.....	254
Figura 48 - Produção da EcoForte.....	255
Figura 49 - Produtos da agricultura familiar com Trailer e comunicação visual doados pelo MOC	255
Figura 50 - Parque Botânico da Vale – Vitória/ ES, primeiro projeto com apoio da Lei de	

Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) - Turnê “ Uma Orquestra pela Estrada”	258
Figura 51 - Turnê “ Uma Orquestra pela Estrada” Governador Valadares/MG	258
Figura 52 - Capa do EP da OSA (Orquestra Sinfônica Santo Antônio).....	261
Figura 53 - Equipe Revolution Reggae	269
Figura 54 - Grade de programação Rádio Sisal AM	272
Figura 55 - Oficinas do MOC.....	295

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo da Pesquisa.....	33
Quadro 2 - Categorias de Análise para Entrevistas por pauta.....	110
Quadro 3 - Universo Pesquisado.....	113
Quadro 4 - Quadro das etapas da pesquisa.....	116
Quadro 5 - Levantamento de Características Relevantes de Conceição do Coité (BA)	130
Quadro 6 - Coleta de material empírico: produtos sonoros e radiofônicos e dinâmicas comunicacionais	135
Quadro 7 - Quadro de entrevistas.....	160
Quadro 8 - Quadro Tratamento das Entrevistas por pauta (13)	161
Quadro 9 - Análises das cartografias de experiências.....	162

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
ARCCO	Associação de Radioamadores de Conceição do Coité
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAR	Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPLAC	Comissão da Lavoura Cacaueira
CISO	Centro de Integração Social
CJCCs	Centros Juvenis de Ciência e Cultura
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COM&CID	Comunicação e Cidadania
COMPÓS	Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
COPAFAM	Cooperativa de Agricultura Familiar
DOE	Diário Oficial do Estado
FEL	Formação, Experiência e Linguagens
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
GEECA	Grupo de Estudos em Experiência Estética: Comunicação e Arte
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MOC	Movimento de Organizações Comunitárias
NC	Neide Costa
ONG	Organização Não Governamental
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PPG	Programa de Pós-graduação
PPGCOM	Programa de Pós-graduação em Comunicação
PRONA	Programa Nacional de Desenvolvimento de Territórios Rurais
PT	Partido dos Trabalhadores
REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
RTV	Rádio e Televisão
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial

SECULT	Secretaria Estadual de Cultura
SEMIC	Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação
SESC	Secretaria de Saúde de Conceição do Coité
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TJ-BA	Tribunal de Justiça da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNIME	Universidade União Metropolitana de Educação e Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – SINTONIA DA AUTORA COM O PROJETO	26
1 INTRODUÇÃO	30
PARTE I – ARCABOUÇO TEÓRICO	
2 TERRITÓRIO COMUNICACIONAL	39
2.1 Sementes do Conceito Território Comunicacional.....	39
2.1.1 <i>A Comunicação e o Território</i>	<i>50</i>
2.2 Premissas Para o Conceito de Território Comunicacional.....	59
3 CIDADANIA COMUNICACIONAL, RÁDIO E TERRITÓRIO	64
3.1 Pressupostos Conceituais Sobre Cidadania, Comunicação, Território.....	64
3.1.1 <i>Cidadania Comunicacional.....</i>	<i>69</i>
3.1.2 <i>Comunicação.....</i>	<i>71</i>
3.2 Experiência, Natureza e as Dinâmicas Comunicacionais	80
3.2.1 <i>Dinâmicas Comunicacionais.....</i>	<i>87</i>
PARTE II – BASE TEÓRICA PARA EMPIRIA	
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	91
4.1 Cartografia como método para analisar o Território Comunicacional	93
4.2 A análise das experiências a partir do Mapa de Mediações em um Estudo Cartográfico	100
4.3 Procedimentos para Construção da Pesquisa: algumas considerações práticas	111
PARTE III - PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DE PESQUISA E RESULTADOS PRELIMINARES	
5 CONCEIÇÃO DO COITÉ: A CIDADE, O LUGAR, A REGIÃO.....	118
6 “AO PÉ DO OUVIDO” – RÁDIO, PRODUTOS SONOROS E SUAS DINÂMICAS COMUNICACIONAIS	134
7 A COMUNICAÇÃO EM CONCEIÇÃO DO COITÉ (BA) E OS MOVIMENTOS SOCIAIS.....	139
7.1 Experiências de comunicação em tempos de pandemia.....	140

PARTE IV – ANÁLISES CARTOGRÁFICAS DAS EXPERIÊNCIAS SONORAS E RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO

8 CATEGORIA A PRIORI

DINÂMICAS COMUNICACIONAIS; CIDADANIA COMUNICACIONAL E O MUNICÍPIO: COMPREENSÕES SOBRE UM TERRITÓRIO COMUNICACIONAL 159

8.1 Construções e Contribuições dos Produtos Sonoros e Radiofônicos em Conceição do Coité/BA para o exercício da Cidadania Comunicacional.....150

8.1.1 *Cidadanias – Instituição..... 163*

8.1.2 *Cidadanias – Rádio educativa..... 165*

8.1.3 *Cidadanias – Associações 168*

8.1.4 *Cidadanoas – Rádio Comercial Rádio Sisal 177*

8.1.5 *Cidadanias – Rádio Comunitária Rádio Vitória FM (Salgadália) 180*

8.1.6 *Cidadanias – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (Salgadália)*

8.1.7 *Cidadanias – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)*

8.2 As Identidades e Disputas Simbólicas da Oralidade Midiatizada na Região Sisaleira.....193

8.2.1 *Identidades – Instituições 207*

8.2.2 *Identidades – Rádio educativo 209*

8.2.3 *Identidades – Associações – Identidades 213*

8.2.4 *Identidades – Rádio comercial Rádio Sisal..... 217*

8.2.5 *Identidades – Rádio comunitária Rádio Vitória FM..... 218*

8.2.6 *Identidades - Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)..... 215*

8.2.8 *Identidades – OSA (Orquestra Santo Antônio)..... 217*

8.3 Os Desafios e as Possibilidades das Experiências Sonoras e Radiofônicas com as Tecnicidades 219

8.3.1 *Tecnicidades – Instituição 232*

8.3.2 *Tecnicidades – Rádio educativo 234*

8.3.3	<i>Tecnicidades – Associações</i>	236
8.3.4	<i>Tecnicidades – Radioamadorismo</i>	239
8.3.5	<i>Tecnicidades – Rádio Comercial Rádio Sisal</i>	242
8.3.6	<i>Tecnicidades – Rádio Comunitária Rádio Vitória FM</i>	244
8.3.7	<i>Tecnicidades – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)</i>	
8.3.8	<i>Tecnicidades – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)</i>	
8.4	Aproximações e Distanciamentos das Institucionalidades presentes no município de Coité/BA, seus distritos e povoados	249
8.4.1	<i>Institucionalidades – Instituições</i>	249
8.4.2	<i>Institucionalidades – Rádio Educativo</i>	264
8.4.3	<i>Institucionalidades – Associações</i>	267
8.4.4	<i>Institucionalidades – Rádio Comercial Rádio Sisal FM</i>	270
8.4.5	<i>Institucionalidades – Rádio Comunitária Rádio Vitória FM</i>	274
8.4.6	<i>Institucionalidade - Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)</i>	265
8.4.7	<i>Institucionalidades – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)</i>	268
9	CATEGORIAS QUE EMERGIRAM ESPONTANEAMENTE DAS FALAS	284
9.1	Viabilidade financeira	284
9.1.1	<i>Viabilidade financeira – Rádio Educativo</i>	286
9.1.2	<i>Viabilidade financeira – Associações</i>	287
9.1.3	<i>Viabilidade financeira – Rádio Comercial Rádio Sisal</i>	288
9.1.4	<i>Viabilidade financeira – Rádio Comunitária Rádio Vitória FM</i>	290
9.1.5	<i>Viabilidade financeira – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)</i>	280
9.1.6	<i>Viabilidade financeira – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)</i>	283
9.2	Dinâmicas no Território Comunicacional	285
9.2.1	<i>Território Comunicacional – Rádio Educativo</i>	301
9.1.2	<i>Território Comunicacional – Associações</i>	302

9.1.3 Território Comunicacional – Rádio comercial Rádio Sisal.....	304
9.2.4 Território Comunicacional – Rádio comunitária Rádio Vitória FM.....	305
9.2.5 Território Comunicacional – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)	
9.3 Tensionamentos	299
9.3.1 Tensões políticas – Rádio educativo	313
9.3.2 Tensionamentos – Associações.....	314
9.3.3 Tensionamentos – Rádio comercial Rádio Sisal	320
9.3.4 Tensionamentos – Rádio comunitária Rádio Vitória FM	321
9.3.5 Tensionamentos Políticos – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)	
9.3.6 Tensionamento – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)	
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	333
REFERÊNCIAS.....	343
APÊNDICE A – Roteiros de Entrevistas por pauta para cada público.....	351
ANEXOS.....	350

APRESENTAÇÃO – SINTONIA DA AUTORA COM O PROJETO¹

*“Escute essa canção
Que é pra tocar no rádio
No rádio do seu coração
Você me sintoniza
E a gente então se liga
Nessa estação”
(MORAES MOREIRA)*

Essa tese doutoral tem início com implicações diretas referentes à minha vida e minha relação com o rádio. Inicia-se desde as minhas inúmeras memórias de infância, nas quais o rádio estava presente na casa de meus avós, na casa dos vizinhos e em minha casa. Tinha sempre um rádio na cozinha e o som de vinil na sala de estar. As lembranças apontam que esse aparelho já era peça acessível enquanto criança, desde aproximadamente os quatro ou cinco anos, enquanto a TV ficava em lugar alto na estante da sala e era manuseada apenas pelos adultos da casa. Já o aparelho rádio poderia ser manuseado por mim e, com ele, havia interação, vínculo, afeição.

Entre essas memórias, lembro que o rádio foi o primeiro presente que vi a minha mãe receber de meu avô materno, um homem sisudo, que gritava e falava alto, até de modo assustador, com os netos. Ele carregava o perfil de um coronel do cacau, nas terras do Sul da Bahia, ditas “Terras do Sem Fim”, pelo escritor Jorge Amado. Naquele momento em que aquele senhor presenteava a sua filha com um rádio, observei que ali estabelecia-se um vínculo afetivo forte e, foi entre avô, filha, neta e o pai que presenciava a cena com um riso alegre, que aquele gesto ligeiro e afetivo nunca foi esquecido. Cabe expor aqui que, surpreendentemente, esse relato não estava previsto para o início dessa pesquisa, mas ele veio dinâmico, muito vivo e de improviso, como muitas vezes acontece nas narrativas do rádio. Acredito que cabe acolhê-lo, na construção científica que se inicia e traz os produtos sonoros, o meio rádio e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, enquanto objeto comunicacional neste estudo, localizado em um determinado território, região e localidade.

A minha formação escolar do ensino fundamental foi na cidade de Pau Brasil, no Sul da Bahia, onde meu pai trabalhava na função de técnico agrícola, funcionário público federal da Comissão da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Minha mãe era professora da rede estadual do ensino fundamental. Atualmente, ambos aposentados. Aos 11 anos, ainda criança, fui morar em

¹ Em tempo, compartilho com carinho a Trilha Sonora da minha escrita, durante a construção da tese e nas pausas para um descanso: Trilha Tese Território Comunicacional 🎧 Ouça agora na Deezer. <https://deezer.page.link/6gbPq5PZx2iPknUf7>

Itabuna, também no Sul da Bahia, para estudar no Centro de Integração Social (CISO), uma escola pública e filantrópica com convênio com o governo do estado.

Cursei a graduação no curso de Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, no Sul da Bahia. Desde o terceiro semestre do curso de graduação, fui estagiária da área de rádio e participei do projeto de Rádios Educativas Comunitárias da Prefeitura Municipal de Itabuna, marcando minha conexão com o campo radiofônico. Esse projeto foi desenvolvido durante o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), no ano 2002 a 2004, sendo inspirado no Projeto de Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP), desenvolvido no final da década de 1990, em bairros periféricos da capital paulista e no documentário Rádio Favela. A experiência nesse projeto desenvolvido foi relevante para minha trajetória e percurso na área radiofônica, por ter proporcionado a experimentação com a coordenação da programação em uma das rádio-escola, em bairros periféricos do município de Itabuna: Novo Horizonte, Jardim Primavera, Nova Ferradas e Pedro Gerônimo. Eram quatro rádios, estruturadas com estúdio e programação totalmente elaborada pelos estagiários da UESC em parceria com pessoas das comunidades de cada bairro.

Neste caso, participavam artistas locais, religiosos, estudantes da escola e do entorno. A programação era dividida em turnos com horários e programas preestabelecidos. Deve-se registrar que havia um cunho político expresso por meio de um Boletim de Notícias enviado pela Assessoria da Prefeitura e Secretaria de Educação do município. Nas escolas participantes, ocorriam oficinas de roteiro, de dicção e interpretação oral e de operação técnica dos equipamentos, para os estudantes que ali estavam matriculados. Esse projeto trouxe grande motivação para que eu acreditasse no quanto os projetos educativos culturais ligados ao rádio transformam a realidade das pessoas que se envolvem e das comunidades que utilizam desse meio para expressarem suas realidades, seus anseios, suas reivindicações.

A finalização do curso de graduação, em 2005, foi marcada pela apresentação da análise dos discursos das propagandas turísticas televisivas do Sul e Extremo Sul da Bahia, veiculadas pela TV Santa Cruz, retransmissora da Rede Globo e emissora de maior audiência na região. Por meio dessa emissora, esses discursos eram amplamente veiculados em toda a região Sul e Extremo Sul do estado da Bahia. Logo em seguida, ingressei no Mestrado em Cultura e Turismo da UESC, *Campus Ilhéus* (BA), em um programa Multidisciplinar entre 2006-2008, no qual trabalhei também com a metodologia da Análise do Discurso das propagandas impressas do município turístico de Itacaré (BA). Ao finalizar a dissertação, me dediquei a estudar para concurso público, buscando ingresso no mercado de trabalho e, paralelamente, comecei a

lecionar na faculdade particular de comunicação na Universidade União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), em Itabuna (BA), onde atuei por 05 anos.

Ainda no primeiro ano de docência, nessa faculdade particular, fui selecionada em um Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), em 2009, para atuar como representante territorial de cultura, no Território de Identidade Litoral Sul, ficando responsável por acompanhar ações e Pontos de Cultura nos 27 municípios daquele Território, com função ligada à Secretaria Estadual de Cultura da Bahia (SECULT). Porém, menos de um ano nessa atuação, fui convocada para a função de técnica do judiciário, no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), onde foi possível desenvolver e coordenar o projeto de comunicação chamado “Justiça Solidária”, articulado com a faculdade, e, posteriormente, o projeto Imprensa Solidária. O “Justiça Solidária” foi um projeto direcionado às crianças do bairro Nova Ferradas, na periferia de Itabuna (BA), em parceria com a Pastoral da Criança e projeto “Imprensa Solidária” cuidou das ações direcionadas à construção de uma praça e um dia de ação social com *show* de música, recreação e cuidados com a beleza para idosos do Abrigo São Francisco de Assis de Itabuna (BA), com a participação de alunos do curso de jornalismo e de arquitetura da UNIME. Esses dois vínculos profissionais, UNIME e TJ/BA, ocorreram entre os anos de 2008 e 2013.

Após 05 anos nesses dois vínculos profissionais, que consolidaram a formação humanística e habilidades comunicativas inerentes à minha atuação profissional, foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia (DOE) a minha convocação, no final de 2013, em concurso público para o cargo de docente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e, assim, chego ao Território do Sisal, no semiárido baiano, para tomar posse e atuar na docência pública, exatamente na área de rádio e tecnologias, onde vislumbrei estar. A partir do ano de 2014, atuando no Curso de Rádio e TV (RTV), na área de Rádio e Tecnologias, tive a oportunidade de iniciar um projeto de extensão no *Campus XIV*, de Conceição do Coité (BA), sedimentando mais ainda a minha relação com o rádio.

Enquanto docente do curso de RTV da UNEB, de 2014 a 2019, a minha trajetória profissional está marcada pela dedicação e mergulho profundo na temática das tecnologias digitais por meio do projeto de ensino, pesquisa e extensão *Web Rádio UNEB* com o uso do *software* livre. Pensar a cidadania comunicacional nos territórios e a democratização dos meios de comunicação perpassa pela análise cuidadosa do objeto proposto e do seu uso por meio das tecnologias digitais, sem esquecer aspectos fundantes dos processos de formação da cidadania que envolvem os aspectos éticos, históricos, sociais, econômicos e políticos. Já atuando profissionalmente em Coité (BA), participei da proposição para realizar um evento importante que teve a imensa honra de receber o III Simpósio Nacional de Rádio em Conceição do Coité

(BA). A presença de pesquisadores da área de rádio reconhecidos do país neste evento mobilizou alunos, professores e profissionais de vários lugares e universidades do estado da Bahia e outros estados circunvizinhos.

Feita essa retrospectiva da trajetória pessoal e profissional acadêmica, noto a minha implicação com o objeto que investigo por ser uma proposta de investigação cartográfica de experiências, comprometida com a construção da paisagem do caminho percorrido, afetando e sendo afetada. Cabe informar ao leitor que chego ao objeto durante as discussões na disciplina de Metodologia, do curso de doutorado no PPGCOM/UFG, quando fui questionada pelas professoras Rosana Borges e Nélia Del Bianco sobre a proposta inicial de projeto de pesquisa, ao expor a realidade de atuação junto ao rádio, na Bahia, no Território Sisal, especificamente, no município de Conceição do Coité (BA), na atuação como docente, na UNEB, *Campus XIV*, do Curso de RTV, e ainda tendo sido coordenadora da área de Som e Tecnologias. Acrescento que, para além da atuação profissional, pude reconhecer a riqueza do objeto empírico escolhido a ser trabalhado na construção dessa pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O estímulo à percepção crítica é parte do compromisso social que a universidade tem com o desenvolvimento do país e, portanto, discutir um veículo de comunicação tão significativo como o rádio acaba sendo uma demonstração de respeito para com a sociedade. (Neuberger, 2012)

As experiências com os produtos sonoros e radiofônicos existentes no município de Conceição do Coité são consideradas desde as rádios locais (comerciais, comunitárias e educativa), aos rádio-postes, carros de som, alto-falantes e aos movimentos e associações ARCCO (Associação de Radioamadorismo de Conceição do Coité) e *Revolution Reggae*. Estas experiências configuram-se enquanto objeto desta pesquisa, considerando como lócus esse município/cidade inserido em um território² que, por uma variedade de razões, torna-se um território comunicacional (Haesbaert, 2006; Santos, 2004; Borges 2013). Na constituição do objeto desta pesquisa, surge como problema compreender se o exercício da cidadania comunicacional, por meio das experiências que envolvem os produtos sonoros/radiofônicos, em Conceição do Coité, fornece condições para que o município seja considerado um Território Comunicacional. Assim, surge uma pergunta central que questiona: os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais favorecem o processo de construção ao exercício da cidadania comunicacional, sendo capazes de constituir o município de Conceição do Coité (BA) enquanto um Território Comunicacional?

Entre diversos caminhos e possibilidades para desenvolver uma pesquisa de doutoramento, o presente estudo teve como objetivo geral investigar os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, que contribuem para construção ao exercício da cidadania comunicacional, capazes de constituir o município de Conceição do Coité (BA) enquanto um Território Comunicacional. Busquei, nessa trajetória de experiências, os vestígios, os rastros e as fundamentações para verificar se o referido município e a cidade se constituem como sede de um Território Comunicacional, tese que orienta esta pesquisa. Os objetivos específicos que traçam os passos para alcançar o resultado pretendido no objetivo geral, contemplando as especificidades do que se refere ao contexto e características do objeto

² “Como um híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e idealidade, numa complexa interação tempo-espço, [...] na indissociação entre movimento e (relativa) estabilidade [...]. Tendo como pano de fundo essa noção híbrida (e, portanto, múltipla, nunca indiferenciada) do espaço geográfico, o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural” (Haesbaert, 2006, p. 79).

empírico, das dinâmicas que o envolvem, a fundamentação teórica e o método cartográfico para realizar as análises, são:

a) elencar as características de um Território Comunicacional em sua relação com os produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais para o exercício da cidadania comunicacional;

b) identificar as características dos produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais, do município de Conceição do Coité (BA), que potencializam o exercício da prática de cidadania; e, por fim,

c) verificar quais experiências os indivíduos, que atuam com produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais, consideram relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania no âmbito social, político, econômico e tecnológico de sua localidade.

A hipótese de pesquisa direciona o estudo no sentido de refletir em que medida o objeto da pesquisa favorece e impulsiona a Cidadania Comunicacional e esta potencializa a noção de Território Comunicacional. O município de Conceição do Coité (BA) possui aspectos relevantes a serem observados enquanto um Território Comunicacional, pois está imerso em um contexto no qual a sociedade civil, os movimentos sociais, as organizações e os grupos políticos compreendem e impulsionam as ações e as dinâmicas da oralidade midiaticizada (Silva, 1999) por meio das práticas sonoras e radiofônicas veiculadas. Neste sentido, a hipótese principal desta tese é de que os produtos sonoros e radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais, que ocorrem no município de Conceição do Coité (BA), se configuram dentro de um processo de construção ou de contribuição ao exercício da cidadania comunicacional, fazendo com que essa localidade se constitua em um Território Comunicacional.

Este estudo se propôs a pesquisar as produções sonoras e radiofônicas e as dinâmicas comunicacionais de cidadania no município de Conceição do Coité (BA), considerando que o município está inserido em um Território que se constitui, por inúmeras circunstâncias, em um Território Comunicacional (Haesbaert, 2006; Santos 2004, Borges, 2013). Nesta medida, busquei investigar quais conteúdos os indivíduos que participam da produção de serviços sonoros, meios radiofônicos e grupos culturais e movimentos sociais consideram relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania, no âmbito social, político, econômico e tecnológico em sua localidade e Território de Identidade, partindo da tese de que, de fato, o município de Conceição do Coité, no Território do Sisal, se constitui em um Território Comunicacional. Cabe compreender as demandas dentro do contexto da cidadania comunicacional a serem reveladas, requeridas, tensionadas ou contrastadas por meio das produções sonora e radiofônica estudadas neste trabalho doutoral.

Assim, esta pesquisa, de natureza qualitativa (Menezes; Silva, 2005), traz um estudo de caso cartográfico (Deleuze, Guatarri, 1995; Martín-Barbero, 1982, 1987, 1998, 2010, 2017; Lopes, 2018), a partir dos produtos sonoros e radiofônicos já existentes. As categorias utilizadas *a priori* nesta pesquisa, acionadas dos Mapas das Mediações de Barbero, são extraídas a partir das proposições e construções feitas por Lopes (2018), autora que elaborou a Teoria Barberiana.

Como fundamentação, me amparei nos estudos sobre Comunicação (Braga, 2011; Martín-Barbero, 2003; Sodré, 2016), Comunicação Radiofônica (Del Bianco, 2010, 2018; Kischinhevsky, 2016, 2018), Território (Haesbaert, 2006; Santos, 2018; Sousa, 2002), Território de Identidade (Serpa, 2015; Lima, 2015), Território do Sisal e Políticas de Comunicação no Território do Sisal (Moreira, 2007; Santos, 2018; Viana, 2018), Território Comunicacional (Borges, 2013; Haesbaert, 2006; Zanetti; Reis, 2017), Cidade e Comunicação (Carlos, 2021; Fonseca, 2008), Comunicação, Cidadania e Movimentos Sociais (Luvizotto; Cunha, 2020), Cidadania (Cortina, 2005; Benevides, 1991), Cidadania Midiatizada (Medeiros; Temer, 2022), Cidadania Comunicacional (Signates; Moraes, 2019), Experiência (Dewey, 1980, 2010; Cardoso Filho, 2011) e Cultura (Cuche, 2002; Canclini, 2005).

O período analisado no estudo abrange os anos de 2020 a 2024, enfocando as mudanças históricas e a introdução do Curso de Comunicação na UNEB, no município de Conceição do Coité (BA). A criação desse curso atende a uma demanda dos movimentos sociais e da sociedade civil, evidenciando a importância das características da oralidade midiaticizada na região. Para coletar os dados, foram usados métodos como observação participante, entrevistas guiadas, pesquisa bibliográfica e análise de documento. Os tratamentos dos dados coletados ocorreram por meio das categorias de análise criteriosamente escolhidas dos Mapas da Mediações de Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017), compreendidos a partir dos estudos de Lopes (2018).

O Território do Sisal na Bahia é um dos territórios de identidade do estado reconhecido pela mobilização das organizações sociais, sindicatos, associações, cooperativas, organizações de mulheres, dentre outros, com vistas ao desenvolvimento sustentável do meio rural e à luta pela inclusão de seus direitos sociais. Seguindo essa lógica, os movimentos sociais concentram suas principais ações nas áreas de comunicação, agricultura familiar, educação, saúde, infraestrutura, juventude, gênero e cultura. Com base nessas áreas de atuação, esta pesquisa se insere no campo da Comunicação Radiofônica e da Cidadania Comunicacional, explorando as possibilidades comunicativas sonoras e radiofônicas e suas dinâmicas de cidadania no município de Conceição do Coité (BA). A cidade de Conceição do Coité (BA) se encontra a cerca de 240 km de Salvador. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), referente ao ano de 2023, está com uma população estimada de 67.825 pessoas e é considerada a “Capital do Sisal”. A economia da região é predominantemente comercial, com uma grande quantidade de propriedades agrícolas voltadas para a produção de alimentos, como feijão, milho e mandioca. Grande parte da zona rural é dedicada ao cultivo e extração do sisal, sendo que esse foi o ápice para o desenvolvimento econômico da região durante várias décadas do século XX.

A partir da década de 1970, o contexto socioeconômico possibilitou o surgimento de pequenos produtores que, ao longo do tempo, se tornaram grandes exportadores. Atualmente, o município de Conceição do Coité é considerado uma cidade polo do comércio regional. É considerada, por muitos, a capital do Território do Sisal e se destaca por conta dos fluxos e movimentos de pessoas que circulam na sede do município. Coité, como é popularmente chamada, é bastante conhecida pela relevância de suas produções sonoras e radiofônicas, bem como pela abrangência que essas possuem no Território do Sisal.

O Quadro 1 a seguir, traz um resumo da pesquisa para facilitar o entendimento do(a) leitor(a).

Quadro 1 - Resumo da Pesquisa

Território Comunicacional, Cidadania e Identidade: cartografia de experiências sonoras e radiofônicas no semiárido baiano	
A pesquisa se propõe a	Estudar os produtos sonoros e radiofônicos e as dinâmicas comunicativas de cidadania no Território do Sisal, na Bahia, considerando essa região enquanto um Território Comunicacional.
Para	Identificar em que medida, tais aspectos das características sociopolíticas, econômicas e culturais deste Território de Identidade e do município de Conceição do Coité (BA) acionam os conteúdos comunicativos cidadãos e tecnológicos na construção do exercício, da prática de cidadania comunicacional.
Com a finalidade de	Investigar quais conteúdos das experiências, os indivíduos que participam desses grupos consideram como relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania comunicacional, no âmbito social, político, econômico e tecnológico em sua localidade e Território de Identidade.
O que me permitirá	Compreender se de fato é possível considerar o município de Conceição do Coité, no Território do Sisal como um Território Comunicacional e/ou quais seriam suas principais demandas dentro do contexto da cidadania comunicacional a serem reveladas, requeridas, tensionadas e/ou contrastadas por meio da produção sonora e radiofônica.

Fonte: Autora, 2024.

O resumo acima tem como objetivo fornecer ao leitor um entendimento geral do estudo, a partir do momento em que apresenta o objeto dessa pesquisa, a proposta de estudo que surgiu a partir dele, o objetivo geral desta investigação e análise, onde se pretendeu chegar ou o que

esse estudo permitiu alcançar nessa produção de conhecimento científico, sem perder de foco a ampliação do campo de estudos voltados para o objeto comunicacional.

O percurso dessa escrita traz, inicialmente, um relato da paisagem e do cenário como requer que seja o método cartográfico. No decorrer dos capítulos são apresentadas as bases conceituais, contextualização aprofundada, os próximos passos, os caminhos teórico-metodológicos, as análises, os resultados e as considerações finais.

A tese foi construída de maneira rizomática, desde a escolha do objeto investigado, considerando as idas e vindas, próprias dos movimentos inerentes ao conhecimento científico na prática, que mais se assemelha a um espiral de pensamentos, investigações, conhecimentos, desistências e decisões, depois organizada em partes. A Parte I, *Arcabouço teórico* desta pesquisa, destina-se a tecer e trançar, como fazem com as fibras do sisal, a fundamentação da teoria nesse estudo. O primeiro capítulo trouxe a construção teórica sobre Território Comunicacional, com os pressupostos conceituais sobre comunicação, território e cidadania, as premissas para o conceito de Território Comunicacional, bem como amplia a justificativa de existência desta pesquisa, considerando o contexto geográfico e cultural no qual está inserida, pois se dispõe a olhar e escutar atentamente como a paisagem humana de todo esse espaço geográfico conduz ao desenvolvimento histórico da comunicação e suas relações socialmente produzidas, a partir das produções da oralidade midiaticizada e das dinâmicas comunicacionais dos seus produtores, constituindo nesse espaço um Território Comunicacional.

No segundo capítulo, foi apresentada em seus tópicos, a construção teórica sobre Cidadania e Cidadania Comunicacional, que traz a fundamentação para a relação entre Experiência, Natureza, Homem e Comunicação. O terceiro capítulo trouxe a construção dos pressupostos conceituais sobre as Dinâmicas Comunicacionais, que foram posteriormente analisadas no percurso da pesquisa.

A parte II, *Base Teórica para Empiria*, apresenta, no quarto capítulo, o método da Cartografia de Experiências, os argumentos metodológicos e os caminhos da pesquisa: suas etapas, fase e passo a passo, para que o leitor consiga identificar a base conceitual, a partir do Mapa Território Comunicacional, e a observância, a partir das competências de análise dos Mapas das Mediações de Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017), dos estudos de Lopes (2018), as categorias e subcategorias previstas para a observação e análise, bem como os instrumentos para coleta de dados e o método de análise dos resultados obtidos.

A parte III, *Primeiras Aproximações com o campo de Pesquisa e Resultados Preliminares*, traz o contexto da investigação, a partir do Território de Identidade do Sisal/BA, abordando, no capítulo 5 as questões sobre territorialidade que envolvem cidade, lugar, espaço,

poder e região, com foco nas especificidades e características da noção de cidade, momento em que mergulho na revisão de literatura ou estado da questão para compreender o que já foi produzido em relação ao que toca este estudo. Nota-se uma expressiva produção sobre o Território do Sisal e a relevância, para esta pesquisa, dos estudos que abordam o percurso de desenvolvimento dos produtos sonoros, serviços, rádios comerciais e comunitárias etc.; as lutas reivindicatórias das ações em torno do rádio, que envolvem políticas de comunicação para o Território; a busca dos profissionais de rádio por aperfeiçoamento, quando surge a demanda do curso de comunicação na UNEB, e o envolvimento da radiofonia em Conceição do Coité, com os movimentos sociais.

O capítulo 6 traz o objeto de estudo e o mapa dos produtos sonoros e radiofônicos, uma descrição dos mesmos e onde se localizam no município de Conceição do Coité, se na cidade sede, distrito ou povoado. O capítulo 7 buscou suscitar observações por meio das primeiras aproximações com o campo, como ocorriam a comunicação e as dinâmicas comunicacionais, na localidade investigada, considerando de que forma essas experiências de comunicação aconteceram durante a pandemia.

Na parte IV, *Análises Cartográficas de Experiências Sonoras e Radiofônicas e Fechamento de Ciclo*, analisei as experiências comunicativas em observância aos aspectos que se destacaram em relação à tese que permeiam as premissas que constituem um Território Comunicacional partir do acionamento do método cartográfico de Deleuze; Guatarri (1995), das Categorias dos Mapas das Mediações, a partir da Teoria Barberiana de Lopes (2018). As categorias previamente selecionadas para a análise foram: Cidadania, Identidades, Tecnicidades e Institucionalidades. Para isso, os últimos capítulos apresentam, detalham, refletem, contrastam e analisam na perspectiva da Cartografia de Experiências, os achados desta pesquisa doutoral.

O capítulo 8 constitui-se pelas análises das dinâmicas comunicacionais dos Produtos Sonoros e Radiofônicos em Conceição do Coité/BA. A partir dessas categorias, o capítulo 9 traz as Categorias que não estavam previstas para constarem nas análises, mas apareceram de maneira significativa a *posteriori*, nas falas dos participantes que foram: Viabilidade Financeira, Dinâmicas do Território Comunicacional e Tensionamentos no âmbito político-ideológico. Cabe aqui, apresentar o corpus empírico (objetos e participantes), que nesta perspectiva de Cartografias de experiências exige do cartógrafo um olhar horizontalizado, não hierárquico. Para tanto adotei a visão dos Saberes Localizados de Donna Haraway, para quem “as perspectivas dos subjugados são preferidas porque parecem prometer explicações mais adequadas, firmes, objetivas, transformadoras do mundo”. (Haraway, 1995, p. 23). Essa

perspectiva dialoga com o Método Cartográfico de Experiências propostos neste estudo, no qual a relação de pesquisador e pesquisado compreendem que um afeta o outro, e diante desse aspecto afeta, também, a paisagem, o modo de ver a pesquisa. Sobre os Saberes Localizados, Haraway acrescenta:

Mas como ver desde baixo é um problema que requer, pelo menos, tanta habilidade com corpos e linguagens, com as mediações da visão, quanto têm as mais "altas" visualizações tecno-científicas. A preferência por tal posicionamento é tão hostil às várias formas de relativismo quanto às versões mais explicitamente totalizantes das alegações de autoridade científica [...] A alternativa ao relativismo são saberes parciais, localizáveis, críticos, apoiados na possibilidade de redes de conexão, chamadas de solidariedade em política e de conversas compartilhadas em epistemologia. (Haraway, 1995, p. 23)

Nesse sentido, essa tese em nível doutoral, que trouxe anteriormente a hipótese do conceito de Território Comunicacional, apoiado pela proposta do método Cartográfico das Experiências Sonoras e Radiofônicas, em Conceição do Coité/Ba, no semiárido baiano, seguiu no presente estudo, com o entendimento e a compreensão da existência dos saberes localizados (Haraway, 1995), bem como o uso da Reflexividade (Lopes, 2018), amparando o modo como foram trabalhadas as análises, tendo em vista que a minha relação de atuação profissional na docência, na área de comunicação no ambiente pesquisado e o conhecimento prévio de parte dos entrevistados, envolvidos na gestão e produção das experiências sonoras, radiofônicas e dinâmicas comunicacionais investigadas.

Com tudo isso, cabe apresentar as esferas e os participantes das entrevistas por pauta, que acompanham essa jornada cartográfica:

- a) **Instituições:** com a Secretária de Comunicação da Prefeitura de Conceição do Coité (BA), Heloísa da Silva Gomes e Curso de Comunicação UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Patrícia Rocha de Araújo;
- b) **Rádio Comercial:** Rádio Sisal com o diretor Edvaldo de Carvalho Santiago e locutor esportivo, Eucalino Oliveira Silva;
- c) **Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros e som:** com Djavan Ramos e Neide Costa;
- d) **Associações:** com Alexandre Nascimento Lima (Xandy Revolution/ex-presidente), Clécia da Silva Oliveira (atual presidente da Associação Revolution Reggae) e presidente da ARCCO Robson de Almeida Silva Araújo;
- e) **Fundação (Rádio Educativa):** com Paulo Marcos Queiroz dos Santos da Sabiá FM;
- f) **Rádio Comunitária:** com Hugo Ribeiro da Silva, no distrito de Salgadália da Vitória FM;

g) **Movimentos Comunitários:** com Kívia Maria da Silva Carneiro (MOC) e Josevaldo de Almeida Silva (Orquestra Santo Antônio).

A análise presente nos dois últimos capítulos buscou compreender quais as experiências consideradas mais relevantes para os participantes das entrevistas a partir do reconhecimento atento dos relatos, reflexões, afirmações, reivindicações, expectativas, contradições, aproximações, distanciamentos e tensionamentos, que eles apresentam no que se refere às dinâmicas comunicativas que envolvem os produtos sonoros e radiofônicos, que contribuem para a construção da cidadania comunicacional, observadas e analisadas por meio da Cartografia de Experiências, considerando os saberes localizados e a reflexividade, no uso das categorias das mediações, da Teoria Barberiana e da premissas que configuram um Território Comunicacional.

PARTE I – ARCABOUÇO TEÓRICO



Fonte: Alexandre Mota, 2023.

A parte I deste estudo traz em sua fundamentação teórica as referências bibliográficas sobre território, conceito caro a esta pesquisa, já que em torno da materialidade desse *espaço vivido* geográfico, chamado Território, é que foram identificadas as experiências sonoras e radiofônicas do município de Conceição do Coité/BA. Para chegar lá, além das discussões e reflexões que permeiam o território, foram aprofundadas as especificidades comunicacionais do Território de Identidade do Sisal, seus aspectos históricos, culturais e simbólicos. Ainda nessa parte foram elaboradas as premissas para o conceito de Território Comunicacional e, logo em seguida, apresentados os pressupostos conceituais que relacionam cidadania comunicacional e o território, apontando a Linha de Pesquisa, em Mídia e Cidadania, a qual situa-se esse estudo, no PPGCOM/UFG. Outro conceito relevante a este estudo é o de Experiência, que suscita argumentos relacionados ao homem, à natureza e às dinâmicas comunicacionais. Daí em diante, o trabalho começa a ser empreendido no método Cartográfico, uma característica de Cartografia de Experiências na pesquisa.

2 TERRITÓRIO COMUNICACIONAL

Eu andei, andei lá

Andei lá, andei lá

Eu já sei o caminho andei lá (pode cantar que é bom!)

Andei lá, andei lá, andei lá

Eu já sei o caminho andei lá)

(Abre Caminho/Mariene de Castro)

Este capítulo traz o surgimento, desenvolvimento e a contextualização da construção teórica do problema de pesquisa, que se configura por uma compreensão cartográfica do exercício da cidadania comunicacional, por meio das experiências que envolvem os produtos sonoros/radiofônicos, em Conceição do Coité, os quais fornecem condições para que o município seja considerado um Território Comunicacional. Para tanto, aborda a relação entre Território, Comunicação e Cidadania, apresenta as principais características territoriais do município pesquisado, em relação ao campo comunicacional e, em seguida, aponta as premissas para a elaboração do conceito de Território Comunicacional. Para fundamentar a construção teórica do conceito de Território Comunicacional inicialmente foi elaborado um estado da arte para fins de observar quais as pesquisas foram realizadas sobre a temática, no Território do Sisal/BA, seguindo, assim com as subcapítulos: Sementes para o Conceito de Território Comunicacional; as Premissas Conceituais de Território Comunicacional.

2.1 Sementes do Conceito Território Comunicacional

O desenvolvimento do conceito de Território Comunicacional surge a partir das sementes e raízes existentes no Território do Sisal, especialmente em Conceição do Coité. Para que essas sementes e raízes possam brotar e germinar, cabe saber se no solo deste espaço geográfico o lugar oferece as possibilidades adequadas. Para isso, foram definidos parâmetros de investigação para este lugar-território. Os critérios adotados para esta finalidade, corroboram com a elaboração do estado da questão. Configura-se, primeiramente, o levantamento de trabalhos acadêmicos, especificamente, no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos últimos cinco anos. O segundo critério corresponde a trabalhos que envolvam as temáticas: “Comunicação e Território do Sisal” e “Rádio e Território do Sisal”. Após esse levantamento, aplicou-se um terceiro critério para um refinamento dos dados que foram trabalhos de professores da UNEB que abordam essas temáticas. A escolha desse último critério se deu por conta de ser esta a maior instituição de ensino universitário do

Estado da Bahia, presente em grande parte do Estado e, que, por ter *campus* localizado no Território do Sisal, dispõe de grande número de estudos em diversas áreas referentes a este Território de Identidade. O objetivo desta busca é construir uma visão atualizada sobre o fenômeno estudado, a partir de outros autores. No entanto, entre todas as referências que embasam e alavancam a construção de um conceito, nesta pesquisa, o conceito de Território Comunicacional tem como sua principal fonte os estudos do geógrafo baiano Milton Santos. Observa-se que a trajetória de estudos de Santos (2004), que desencadeia no conceito de Território, se caracteriza por apresentar características específicas e particulares de uma localidade, um lugar no espaço geográfico e, para além disso, atravessado por aspectos técnico-científico-informacionais. Para Santos (2004), o Território é um conjunto articulado de elementos materiais e imateriais que formam uma totalidade singular, onde se articula ordem e desordem social.

O território é a base e a condição para a simbiose, produto de uma luta criadora de uma desordem, momentânea ou duradoura, da qual se beneficiam, apenas, os portadores das técnicas hegemônicas. O que faltou, aliás, para caracterizar o período que estamos vivendo, é falar na questão da desordem. Acho que a desordem atual é algo criado para durar todo o tempo que dure o período. As épocas se definem por uma ordem própria a cada qual. Um período histórico é uma ordem temporal. Mas o período atual ao mesmo tempo é uma ordem e uma desordem. A desordem lhe é inerente. Por isso sempre que saímos de uma crise é para entrarmos em outra...as crises políticas são mais graves nos países permissivos como o Brasil, que decidiram aceitar a globalização sem discutí-la, a não ser em alguns aspectos pontuais. O velho marxismo nos ensinava que quando se altera um ponto para melhorar apenas esse ponto, piora-se a estrutura, o conjunto. Quanto mais o país é aberto, mais desordem é criada, e mais ela necessita de regulação, isso é, de Estado (Santos, 2004, p. 38, 40).

É esse espaço-lugar chamado território que o autor identifica como possibilitador de base e condição para simbiose de uma luta criadora de uma desordem, a qual pode ser momentânea e ou duradoura, da qual se beneficiam sempre os portadores das técnicas hegemônicas. De modo geral, em concordância com o autor e ao mesmo tempo questionando esse aspecto determinista hegemônico, convoquei o autor latino-americano Martín-Barbero (2003) para evidenciar, entre as ordens e desordens de cada localidade, a influência das leis de mercado. Há um modo de comunicar específico, particularizado de cada lugar-território, além das brechas que são criadas pelos seus produtores e usuários. Assim, é o comunicacional específico de cada localidade que, assim como a ordem e a desordem, é inerente ao território.

O Território é comunicacional dado todo o conhecimento do que o mundo é e a presença da técnica. Milton Santos (2004) vai falar de uma universalidade empírica, a partir do mundo das coisas, das ações e das relações. Por conseguinte, o pesquisador explica que, quando uma

época se afirma como um período, acaba exigindo uma reforma não só de conceitos, mas no modo de produção desses conceitos. Nesse contexto de globalização ou globalitarismo, que Milton Santos (2004) reflete, cabe a compreensão de um território que é comunicacional, que se revela no lugar-território, seja nos municípios, com seus distritos e povoados; seja nas cidades:

É na cidade que as **sementes** políticas germinam, porque é nela que se dá o encontro entre a parcela técnica e a parcela política da produção, entre a tendência entre a homogeneização rural e a emergência de novas heterogeneidades urbanas, entre horizontalidade e verticalidade. Só que ainda falta um trabalho de formação mais do que de convencimento. Nesse caso falta a formação de agentes políticos. Mesmo que o povo tenha uma sensibilidade maior que a nossa, o mundo se tornou muito complicado, precisando de uma explicação mais sistêmica (Santos, 2004, p. 56, grifos do autor).

Nota-se que as contribuições de Milton Santos, no que concerne ao conceito de território comunicacional, são primordiais neste estudo. Ademais, a revisão do estado da arte se configura como semente já germinada na construção cartográfica dessa pesquisa. No início da carreira do geógrafo e pesquisador Milton Santos³, ele traz duas produções que se referem, especificamente, aos territórios baianos: um sobre A Zona do Cacau, como era anteriormente conhecido o atual Território Litoral Sul, no Sul da Bahia; e o outro sobre o Povoamento da cidade de Salvador, capital do estado. Seus estudos reflexivos e provocadores, de fato, sempre possibilitaram análises profícuas sobre o espaço territorial.

Assim, ao estabelecer as buscas sobre “Comunicação e Território do Sisal (BA)”, no portal da Capes (2021, n.p.), referente aos últimos cinco anos, não foram encontrados estudos relacionados à temática desta pesquisa. A busca para “Rádio e Território do Sisal (BA)” também não sinaliza nenhum título sugerido para análise. Isso acabou contribuindo para tornar esta pesquisa doutoral de singular importância para a construção de compreensões referente às temáticas estudadas no campo da Comunicação e Território.

Ao seguir explorando o sistema de buscas da Capes foi identificada uma dissertação, do ano de 2011, produzida no âmbito do Mestrado em Cultura e Sociedade da UFBA. Trata-se de uma pesquisa anterior à Plataforma Sucupira e, portanto, anterior ao recorte de tempo aqui proposto, mas que se aproxima da temática abordada nessa tese. A dissertação localizada é da pesquisadora Vilbégina Monteiro Santos (2011) que tratou das produções de sentido na

³ Dada a importância e influência desse teórico para o estado, na atualidade, um fato curioso ocorreu no ano de 2022 quando a antiga Avenida Ademar de Barros, onde fica localizada a Universidade do Estado da Bahia (UFBA), a partir de uma mobilização do público interno acadêmico, conseguiu legalmente a mudança do nome desta avenida para Avenida Milton Santos. E em novembro do ano de 2023, o pesquisador baiano foi homenageado pela Prefeitura de São Paulo por ser considerado um dos principais intelectuais, na história da Geografia no Brasil.

perspectiva da recepção radiofônica do projeto político-identitário no Território do Sisal. O foco do estudo encontra-se em perceber as formações identitárias do Território do Sisal de maneira geral, sem pretender dar conta de refletir o papel da cidadania comunicacional e sua imbricação e implicações com a produção local, no Território de Identidade do Sisal. Não foi objetivo desse estudo, também, tratar dos aspectos que destacam essas produções, em relação a outros Territórios de Identidade, no estado da Bahia.

Outra pesquisa situada entre as sementes que germinam, em termos de ações e estudos para a constituição do conceito de Território Comunicacional, é a tese do pesquisador Moisés Viana (2023), que aborda a emergência de redes cognitivas no Território do Sisal. A partir do sistema território, o autor realiza uma análise cognitiva das experiências de comunicação e redes econômicas produtivas, com vistas à difusão do conhecimento.

Uma das principais referências na discussão sobre Território de Identidade, no Brasil e na Bahia, é o geógrafo, professor e pesquisador Ângelo Serpa (2015). Para o autor, os Territórios de Identidade e a consolidação do Território do Sisal ocorrem por questões de ordem governamental em níveis federal e estadual, e se fortalecem, posteriormente, por conta dos caminhos de desenvolvimento traçados em paralelo e, especialmente, pelos caminhos trilhados pelas ações de comunicação, com forte engajamento da sociedade civil.

Uma outra referência é o professor da UFBA Elenaldo Teixeira (2001), que se debruça sobre a participação cidadã no poder local, com uma efetiva inserção na realidade em análise. Nesta obra, o autor faz uma análise comparativa entre duas localidades, na Espanha e no Brasil. A cidade brasileira analisada, situa-se, justamente, no semiárido baiano, Território do Sisal. Para Teixeira (2001), interessa o papel político e público da sociedade civil. Ele indaga em que medida este papel é exercido na forma de participação cidadã em diversos países e, também, de que modo os atores interagem entre si e em relação ao estado e à sociedade política. Teixeira (2001, p. 20) afirma que “a participação que se constitui de ações organizadas e planejadas ou, às vezes, espontâneas, numa relação contraditória entre os diversos atores, desenvolvendo-se e cristalizando-se em determinados espaços públicos”. Seja a participação constituída de ações organizadas e planejadas, seja a participação espontânea em relações contraditórias, como aponta Teixeira (2001), elas são relevantes a este estudo que, desde já, observa as dinâmicas comunicacionais em Conceição do Coité/BA.

Em se tratando, especificamente, de ações planejadas, Hanayana Lima (2015), ao analisar o documento Referências para uma Estratégia de desenvolvimento Rural no Brasil (BRASIL, 2005), desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), observa que o governo brasileiro decidiu propor uma política nacional para apoiar o desenvolvimento

sustentável. Por meio da abordagem territorial, essa política resulta das reivindicações de organizações da sociedade civil e dos setores públicos. Assim o governo pode avaliar a relevância e a necessidade de articulação das políticas nacionais em conjunto com iniciativas locais. Nota-se que, com a adoção dessa estratégia, o governo brasileiro criou a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), vinculada/subordinada ao MDA e criou o Programa Nacional de Desenvolvimento de Territórios Rurais (PRONA), no âmbito do Plano Plurianual do Brasil 2004-2007 (Brasil, 2003).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, órgão do MDA, coordenou, durante aproximadamente dois anos, a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Participaram do processo, mais de quatro mil pessoas que representaram mais de trezentas entidades públicas e da sociedade civil. Por fim, concluiu-se a necessidade de adotar a abordagem territorial na concepção e implementação de políticas para o desenvolvimento sustentável, especialmente para aquelas com maior repercussão nos espaços rurais (Lima, 2015, p. 136).

Para Lima (2015), o MDA compreende que a escala municipal é demasiadamente limitada para o planejamento e coordenação de esforços visando promover o desenvolvimento, ao passo que a escala estadual é suficientemente ampla para contemplar a heterogeneidade e as especificidades locais frequentemente envolvidas nessas iniciativas. Com isso, ela afirma que o território é percebido pelo MDA como a unidade que melhor dimensiona os laços de proximidade entre pessoas, grupos sociais e instituições que podem ser convertidas para o estabelecimento de iniciativas com vistas ao desenvolvimento.

A autora acrescenta que a opção pelo território, enquanto unidade de desenvolvimento, “revela que a identidade existente entre a população e o espaço físico que essa ocupa, reforça a coesão social e territorial, para que neste processo se identifiquem as potencialidades e se construam os caminhos para o desenvolvimento sustentável” (Lima, 2015, p. 137). No bojo da instauração desses territórios de identidade, sabe-se que muitas foram as críticas de estudiosos e pesquisadores que questionam essa intencionalidade, em prol do desenvolvimento sustentável, mas aponta, ao mesmo tempo, para uma lógica em favor do comércio neoliberal. Sobre o Território do Sisal, por exemplo, é possível encontrar alguns estudos nos repositórios de pesquisa que possibilitam aprofundar uma perspectiva crítica de desenvolvimento de maneira mais detalhada.

Segundo Hanayana Lima (2015), o MDA entendia que o desenvolvimento só seria alcançado se múltiplas dimensões fossem contempladas no processo de planejamento territorial. Dessa forma, apresentam-se as dimensões econômica, sociocultural, político-institucional e ambiental. A autora explica que, segundo informações do *site* do Ministério de

Desenvolvimento Agrário, no período de criação, “os territórios foram determinados a partir da concentração espacial de municípios cuja densidade demográfica não fosse superior a 80 habitantes por km² e cuja população fosse inferior a 50.000 habitantes” (Lima, 2015, p.137). Para a autora, após a seleção, os territórios foram ordenados através da concentração de agricultores familiares e das famílias assentadas em projetos de reforma agrária e foi nesse cenário que a autora explica que a Bahia criou o projeto Territórios de Identidade, adotando a ideia de Territórios como “unidade de planejamento e monitoramento do conjunto das políticas articuladas através da Secretaria de Agricultura em parceria com a sociedade e as organizações do Governo Federal” (Lima, 2015, p. 137).

Com isso, o Governo da Bahia passa a reconhecer, em seu Planejamento Territorial, a existência de 26 Territórios de Identidade, a saber: Sisal, de Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Itapetinga, Vale do Jequiriçá, Oeste Baiano, Rio São Francisco, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Vitória da Conquista, Médio Rio de Contas, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Semiárido Nordeste II, Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, Portal do Sertão, Recôncavo Baiano, Itaparica, Região Metropolitana de Salvador (RMS) e Salvador; distribuídos conforme imagem a seguir.

Figura 1- Mapa da criação dos Territórios de Identidade da Bahia



Fonte: Lima, 2015.

Esses territórios foram constituídos a partir da especificidade dos arranjos sociais e locais de cada região. De acordo com Lima (2015),

A metodologia utilizada foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, tendo sido as comunidades, através de suas representações, convidadas a opinar, segundo informações de Oliveira Filho (2006). Esse sentimento de pertencimento e identidade que relaciona as pessoas ao território em que vivem é tão significativo que define território como “O chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence (p. 138).

A pesquisadora afirma que o Plano Plurianual do Estado da Bahia, 2008-2011 (Brasil, 2008), reconheceu a importância de fortalecer as identidades culturais nos territórios, ao abraçar a diversidade e garantir o acesso da população à produção e ao consumo de bens culturais. Além disso, o plano destaca:

A utilização do conceito de Território de Identidade facilitará a articulação entre as ações desenvolvidas pelo Governo do Estado e os programas federais, com reatamento no território baiano, bem como a diretriz da integração entre governo e sociedade [...]. Assim, os 26 Territórios de Identidade baianos requerem estratégias diferenciadas de intervenção, que respondam adequadamente aos seus problemas, necessidades e potencialidades. O planejamento governamental pretende, em longo prazo, ser capaz de atender aos princípios de governança e sustentabilidade ampla, contemplando as condicionantes sociais, econômicas, políticas e ambientais do desenvolvimento (Lima, 2015, p. 55).

Para a autora, alguns problemas foram enfrentados como lideranças dos municípios que desejam migrar de seus territórios determinados ou representações dos territórios que buscam modificar o nome. A autora aponta que essas situações foram previstas inclusive pelo próprio MDA que, quando criou a divisão dos territórios de identidade, criou também uma legislação específica para tratar de questões desse tipo. A pesquisadora explica que:

A regionalização do estado em territórios de identidade não foi uma solução definitiva para o planejamento e a prospecção de quaisquer políticas públicas, sejam elas de cultura ou não, pois, o território de identidade não dará conta de representar e aglutinar de forma satisfatórias todos os conflitos e anseios por desenvolvimento que diferentes indivíduos e grupos almejam. Porém, a proposta dos territórios de identidade pode ser vista como um avanço no sentido de pensar o Estado em sua vasta extensão territorial e na amplitude das políticas que precisam atender a todas essas demandas (Lima, 2015, p. 139).

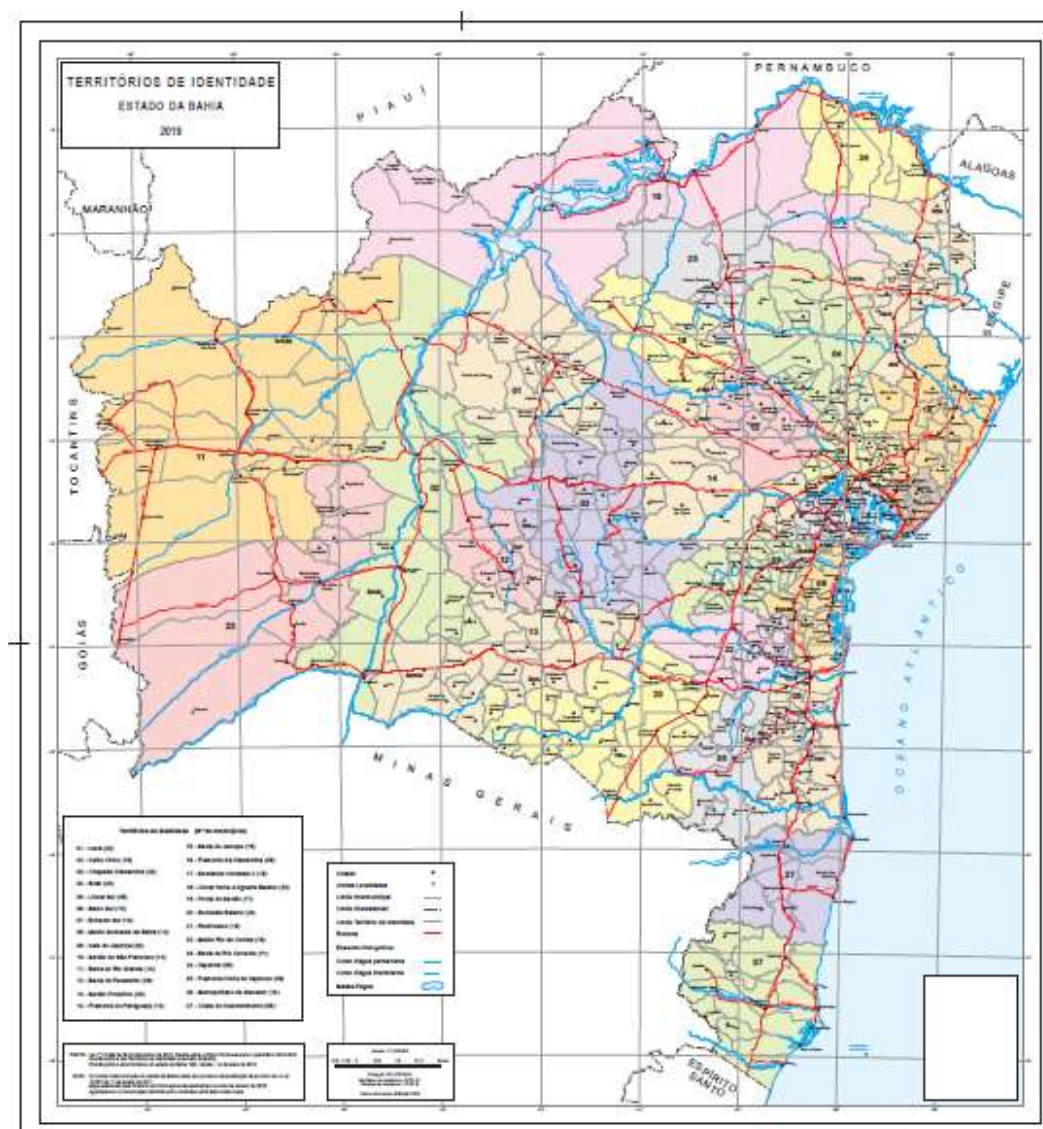
Com isso, acredita-se que a proposta dos Territórios de Identidade suscita discussões relevantes quanto aos rumos das mobilizações e políticas públicas a serem desenvolvidas para cada região. Observa-se que, de acordo com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e

Esporte (SETRE) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), através do Observatório do Trabalho, o número de Territórios foi alterado, justamente por questões como as já abordadas acima:

Em 2010, algumas mudanças ocorreram na classificação territorial, provocadas pela iniciativa de municípios que não se sentiam mais pertencentes ao território em que estavam inseridos e pelo conjunto de municípios organizados enquanto território, que desejavam realizar mudanças no espaço a que eram referidos. O estabelecimento de novos vínculos e interrelações criaram novas identidades, representadas pelas seguintes modificações: 1) Alterações de nomes dos territórios: Litoral Norte/Agreste de Alagoinhas para Litoral Norte e Agreste Baiano; Oeste Baiano para Bacia do Rio Grande e Itapetinga para Médio Sudoeste da Bahia; 2) Transferências de municípios entre os territórios, com a migração de: Miguel Calmon, do Piemonte Paraguaçu para Piemonte da Diamantina; Iramaia, do Vale do Jequiriçá para Chapada Diamantina e Ibirapitanga, do Litoral sul para Baixo Sul; 3) Desmembramento de municípios do Território Extremo Sul e Criação de novo território, denominado Costa do Descobrimento, composto pelos municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro (Setre; Dieese, 2010, p. 1)

O fato de os habitantes de alguns municípios expressarem a não identificação com um Território e possuírem o sentimento de pertença com outro provocou as mudanças relatadas acima, pois entende-se que cabe aos habitantes de determinada localidade exercerem essa autonomia em relação às suas identificações. Mesmo que esta análise da divisão territorial sirva aos interesses e políticas econômicas, estabelecidas pelo Estado, é inerente a este processo que ocorram as lutas, disputas e questionamentos dos representantes da população envolvida. Com estas modificações previstas pelo MDA, segue abaixo o mapa atualizado com a inclusão de mais um Território de Identidade, no estado da Bahia.

Figura 2 – Mapa da Bahia com os 27 Territórios de Identidade (2019)



Fonte: SEI, 2019.

Essa divisão em Territórios de Identidade continua fazendo parte da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado da Bahia. A divisão do estado em Territórios possibilita que as gestões de planejamento e os recursos sejam aplicados seguindo essa divisão territorial.

Em 2009, experienciei trabalhar como representante territorial de cultura no Território de Identidade Litoral Sul, composta por 27 municípios. Dentre as atividades da função desempenhadas junto à Secretaria de Cultura (SECULT), do estado da Bahia, acompanhava reuniões sobre os projetos de cultura desenvolvidos nas secretarias ou diretorias de cultura e fazia relatórios sobre desenvolvimento das atividades de outro projeto chamado Ponto de Cultura. Esse cargo funcionava como uma ponte entre a SECULT e os municípios de cada Território de Identidade.

Nesta pesquisa, investigo em uma perspectiva cartográfica, no Território de Identidade do Sisal, no município de Conceição do Coité (BA), quais as experiências e conteúdos que os indivíduos que participam das experiências e dinâmicas sonoras e radiofônicas, os movimentos sociais e as associações, nesta localidade, consideram ou compreendem como relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania, no âmbito social, político, econômico e tecnológico de suas localidades, entendida como um Território de Identidade, compreendendo as falas, as não-falas, as interações, bem como o contexto histórico, geográfico e cultural. Se, de fato, é possível considerar Conceição do Coité, no Território do Sisal como um Território Comunicacional, quais seriam suas principais demandas dentro do contexto da cidadania comunicacional a serem reveladas, requeridas, tensionadas e/ou contrastadas por meio da produção radiofônica?

Como já foi dito, esse conceito – Território Comunicacional – é inaugural dentro desta temática, como proposta conceitual para analisar o objeto, que se situa no Território de Identidade do Sisal/BA. Para investigar essas questões e melhor fundamentá-las, cabe ressaltar que foi realizado um levantamento bibliográfico prévio de textos e livros que subsidiaram e fundamentaram a descrição, aproximação e aprofundamento do objeto descrito.

O referido levantamento e conversas com pesquisadores de temas afins apontou as seguintes referências: *Cenas da Comunicação no Território do Sisal* (Santos; Viana, 2018), *Cenários e Pesquisas do Curso de Comunicação UNEB, Campus XIV* (Jesus; Botelho; Cerqueira, 2018), *Tecendo Manhãs: Educação, Saberes e Experiências no Território do Sisal* (Rego, 2018), *Revista MOC: Rumo aos 50 anos “Compartilhando Experiências, construindo aprendizagens”* (Duarte *et al.*, 2015), *Livro Reportagem do egresso do Curso de Comunicação Rádio e TV da UNEB, localizada no município de Conceição do Coité (BA)*, Paulo Marcos Santos, intitulado *Os Radiojornalistas: o pensamento e o perfil dos produtores de notícias da Região Sisaleira da Bahia* (Santos, 2009).

Essas referências ilustram claramente a formação do Território de Identidade e do município de Conceição do Coité (BA). À medida que o município se destaca por suas características comunicacionais marcantes, especialmente na esfera oral, a presença da radiodifusão e suas produções radiofônicas evidenciam uma influência significativa dos grupos e movimentos da sociedade civil. Essa interação com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) reflete as transformações sociais, econômicas, históricas e tecnológicas associadas a todo esse processo.

Santos (2011) e Moreira (2007), pesquisadores que estudam as políticas de comunicação no Território do Sisal, detalham como a "identidade de fibra e resistência" da região foi mobilizada, construída e fortalecida. Eles explicaram que essas dinâmicas comunicacionais,

impulsionadas pelas lutas sociais e pela mobilização, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento das políticas de comunicação, através das lutas sociais e da mobilização:

O esforço de construir uma identidade de “Fibra e Resistência” para o Território do Sisal tem sido possível através da comunicação comunitária, notadamente das rádios comunitárias. Num cenário comunicacional de presença intensa das mídias no tecido social, a sociedade civil organizada desse Território entendeu que a configuração da política contemporânea é perpassada pelos processos midiáticos. A midiaticização é pensada não apenas como um espaço de visibilidade, mas como um processo essencial e qualitativo, que transforma a sociedade e o seu funcionamento, modificando a maneira das pessoas e a sociedade se relacionarem, e produzindo transformações da identidade de um povo (Santos, 2011, p. 35).

Considerando que essa comunidade tem sua cultura principalmente enraizada na oralidade e possui um nível de escolaridade em grande parte semialfabetizado, o rádio emerge como o meio mais afim com sua forma de comunicação, desfrutando, por conseguinte, de uma maior influência e alcance no que diz respeito à produção e disseminação de informações locais. Nesta linha, Moreira (2007) sustenta que:

O uso estratégico da comunicação na implantação do PETI não apenas contribuiu para o sucesso da iniciativa como foi determinante na reorganização do sistema comunicativo local, influenciado na forma como as organizações locais se apropriaram dos recursos e tecnologias comunicativas.

Dessa maneira, ao longo de mais de uma década, surgiram diversas movimentações e iniciativas comunicacionais impulsionadas pelas demandas dos movimentos sociais, da organização dos movimentos sociais, organização civil e poder público. Para sustentar o argumento da potência do município de Conceição do Coité (BA) como um Território Comunicacional foi realizada uma busca do uso desse termo entre aspas, nas pesquisas disponíveis em plataformas de pesquisa acadêmica, tais como: *google* acadêmico, *Scielo* e repositório Capes, conforme pode ser observado a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultado de pesquisas acadêmicas

Google Acadêmico	Os trabalhos encontrados nesta plataforma, com o termo “território comunicacional”, aparecem destacando o lugar da comunicação, mas não apontam características ou critérios de “especificidade da comunicação neste lugar”, o que faz, por exemplo, a comunicação ser diferente em outros Territórios geográficos, dadas as relações existentes entre comunicação, território e cidadania.
	Dentre os trabalhos encontrados nessa plataforma, foi encontrado um trabalho que se aproxima e dialoga com a noção de território comunicacional, por falar sobre comunicação em um território, intitulado: Comunicação rizomática: reflexões sobre os movimentos de resistência

Scielo	em tempos da <i>Covid-19</i> , aborda a comunicação rizomática, na qual a mesma agrega um emaranhado de várias outras categorias e subcategorias, buscando envolver todos os setores sociais. Esta pesquisa difere da presente proposta, que aponta os critérios específicos, as premissas e as “características do lugar”, para o que o mesmo possa ser considerado um Território Comunicacional.
Repositório Capes	Neste repositório, entre os trabalhos encontrados, há uma dissertação que aponta o “Território Comunicacional de lutas e resistências no candomblé” de Mariana Pereira da Silva. Mansu Nangetu: território comunicacional de lutas e resistências do candomblé. 2020. Dissertação. (Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. É um estudo que traz a reivindicação de reconhecimento daquele território, enquanto espaço geográfico de lutas e resistências por conta das diversas formas políticas, econômicas e culturais existentes de dominação.

Fonte: Autora, 2022.

Após esse levantamento, com o uso científico do termo “território comunicacional”, aumentaram as inquietações acerca da investigação desta pesquisa, na qual acredito que esse conceito pode ser fundamentado e ampliado no sentido de ser relevante investigar e descrever como um território, além de ser de identidade cultural, também apresenta em suas especificidades o caráter de um Território Comunicacional, dadas as circunstâncias e dinâmicas próprias das regiões que constituem este Território, no sentido mesmo de pertencer a um determinado lugar geográfico, com todas as suas ordens, desordens e brechas.

2.1.1 A Comunicação e o Território

“Quando despersonalizamos o rio, a montanha, quando tiramos deles os seus sentidos, considerando que isso é atributo exclusivo dos humanos, nós liberamos esses lugares para que se tornem resíduos das atividade industrial e extrativista. Do nosso divórcio das interações com a nossa mãe, a Terra, resulta que ela está nos deixando órfãos, não só aos que em diferente graduação são chamados de índios, indígenas, mas a todos.”
(Eduardo Viveiros de Castro)

A comunicação no Território do Sisal tem sido constantemente objeto de intensos debates entre a sociedade civil organizada, seja na batalha pela legalização das rádios comunitárias, seja na busca por transformar os espaços sociais de comunicação e cultura para melhorar a qualidade de vida dos residentes. Estas lutas têm ganhado destaque significativo, com o objetivo de reverter o cenário de exclusão e domínio político, além de estigmas de inferioridade e pobreza propagados no estado e no Brasil, em relação ao semiárido baiano (Duarte *et al.*, 2015). A comunicação e especificamente o rádio exercem papel relevante nesse

processo, ao agir como catalisadora da união de esforços de diversos grupos sociais por meio de ações coletivas. Com base nisso, o rádio pode desempenhar um papel fundamental, tanto como meio quanto como processo, no fomento de um desenvolvimento embasado na troca de experiências e na construção coletiva a partir de perspectivas compartilhadas.

As principais formas de comunicação social no Território do Sisal incluem as rádios comunitárias e as diversas expressões da oralidade mediatizada (Silva, 1999). Quase todos os municípios do Território abrigam pelo menos uma estação de rádio, muitas das quais ainda em processo de regularização e, portanto, sujeitas a inspeções frequentes pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Com a crescente popularidade da internet, a região agora conta também com uma multiplicidade de sites, blogs e páginas em redes sociais que buscam disseminar informações sobre o território. Desta forma, é evidente que, por meio da utilização da internet, novas oportunidades estão surgindo para a produção e distribuição de conteúdo local e regional em diversas plataformas, o que pode ampliar a visibilidade da cultura, dos costumes, das atividades dos Movimentos Sociais e da vida da população na região Sisaleira, além de promover experiências na construção da sua cidadania comunicativa. No tocante a essa preocupação, Milton Santos (2004) aponta como os meios e o acesso às tecnologias de comunicação podem possibilitar a apropriação dos excluídos socialmente com estúdios de gravação, de produção de cassetes, de CDs etc. Ele especifica com o caso das rádios comunitárias: “A rádio comunitária é central, porque representa uma vontade local, vem de baixo para cima [...]” (Santos, 2004, p.63). O autor aponta a relevância das rádios comunitárias, por representar um movimento que surge da iniciativa popular.

A noção de Território de Identidade⁴, desenvolvida com base no sentimento de pertencimento das comunidades, e no conceito de Território Comunicacional, inaugurado dentro desse estudo, foi sendo construída e defendida a partir da pesquisa, enquanto tese principal, como proposta conceitual para integrar a análise do *corpus* empírico, localizado no Município de Coité (BA), no Território de Identidade do Sisal. Eles conversaram para estabelecer os fundamentos conceituais deste estudo, pois as práticas radiofônicas e as dinâmicas comunicativas do Território do Sisal formam sua força organizadora e mobilizadora, além de alimentar a máquina operadora que dissemina ideias, discursos, valores e riquezas.

O Território do Sisal, mais conhecido como região Sisaleira da Bahia, está localizado no domínio do semiárido no nordeste do estado, a pouco mais de 200 km da capital baiana,

⁴ Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade constituídos a partir da especificidade de cada região (Lima, 2015).

Salvador, e abrange uma área de 21.256,50 km². Esse território é composto por 20 municípios: Araci, Candeal, Cansanção, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Serrinha, Teofilândia, Valente, Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão, Retirolândia, Santaluz, São Domingos e Tucano.

Mesmo com uma população de 582.331 habitantes, dos quais 333.149 vivem na área rural, o que corresponde a 57,21% do total populacional, o Território do Sisal carece de mídias fortes. Segundo a Secretaria de Planejamento do Estado (Bahia, 2021), o objetivo da divisão em Territórios é identificar oportunidades de investimento e prioridades temáticas definidas a partir das realidades locais, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões.

Cuche (2002) desenvolve um trabalho relevante abordando a noção de cultura nas ciências sociais e vai justamente perpassar sobre a relação de cultura e identidade expondo que, atualmente, os questionamentos que envolvem a identidade remetem frequentemente à questão da cultura. De acordo com o autor, isso ocorre pelo desejo de se ver cultura em tudo, assim como encontrar identidade para todos. Partindo desse pressuposto, é possível compreender por que as crises, no campo da cultura, vêm sendo interpretadas como crises de identidade. Geralmente, o desenvolvimento desta problemática é associado ao período de enfraquecimento do Estado-nação, como também da extensão adquirida pela globalização econômica. Ainda assim, não se deve confundir as noções que cada termo possui, ainda que tenham uma ligação forte. Ainda, segundo Cuche (2002, p. 176):

Em última instância, a cultura pode existir sem consciência de identidade, ao passo que as estratégias de identidade podem manipular e até modificar uma cultura que não terá então quase nada em comum com o que ela era anteriormente. A cultura depende em grande parte de processos inconscientes. A identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas.

O aspecto mais importante dessa discussão é que delineia o posicionamento da presente pesquisa, em relação aos conceitos em questão, é o fato de que o uso recorrente do termo – identidade – configura-se como efeito de uma longa exaltação das diferenças desde a década de 1970 e que, sem dúvida, provocou tendências ideológicas diversas e até mesmo opostas: uma que faz apologia à sociedade multicultural e a outra que exalta a dimensão individual da identidade. Com isso, deve-se esclarecer que a linha adotada, nesta pesquisa, situa-se no âmbito

da multiculturalidade⁵ ou melhor, da interculturalidade, segundo Canclini (2005, p. 26), que reavalia o primeiro conceito, afirmando:

O multiculturalismo chegou a funcionar em alguns países como interpretação ampliada da democracia. Fez-nos ver que esta significa algo mais do que a rotina de votar a cada dois ou quatro anos: participar de uma sociedade democrática implica ter direito e ser educado na própria língua, associar-se com os que se parecem conosco para consumir ou protestar, ter revistas e rádios próprias que nos distingam. No entanto, deve-se também considerar as críticas dirigidas ao multiculturalismo e ao pluralismo, sobretudo na sua versão segregacionista. Objetar-se que a auto-estima particularista conduz a novas versões de etnocentrismo: da obrigação de conhecer uma única cultura (nacional, ocidental, branca, masculina) passa-se a absolutizar acriticamente as virtudes, só as virtudes, da minoria a que se pertence (Canclini, 2005, p. 26).

Sendo assim, a fim de desviar desses riscos presentes na proposta multiculturalista, em que os indivíduos passam a supervalorizar determinado grupo, no qual está inserido ou a ele interessa, o autor propõe passar de um mundo multicultural para outro, que ele considera como interculturalmente globalizado.

A interculturalidade remete à confrontação e ao entrelaçamento, àquilo que sucede quando os grupos entram em relação de trocas. Ambos os termos implicam dois modos de produção do social: **multiculturalidade** supõe aceitação do heterogêneo; **interculturalidade** implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos (Canclini, 2005, p.17, grifos do autor).

Dessa forma, os conceitos de cultura e identidade são abordados, considerando a sociedade cada vez mais interculturalizada, tendo em vista, os altos níveis de interdependência global, que geram desestabilidades nacionais atravessadas por envolvimento políticos, socioeconômicos e comunicacionais.

O Território do Sisal traz em sua trajetória de reivindicações uma história de organização dos movimentos sociais e de articulação de ações, visando a implantação de um processo de desenvolvimento sustentável e tem peculiaridades distintas das demais regiões que servem de berço para o povo baiano. Para Oliveira (2018), é no Território do Sisal, no meio do sertão semiárido, que a Bahia assume a sua condição de estado-membro da nação nordestina, seja por suas características fisiográficas seja pela história e pelos costumes que hoje marcam a identidade de seus habitantes. A denominação Território do Sisal se deve à planta sisal, principal fonte de atividade econômica da região. O sisal, ou agave sisalana, é originário do

⁵ Multiculturalidade: conceito reavaliado por Néstor García Canclini (2001; 2005), trazendo à tona, a noção de interculturalidade.

México e foi introduzido na Bahia em 1903. Por ser “uma planta suculenta, de cor verde, folhas lisas e com grande capacidade de retenção de água da chuva e orvalho” (Marques, 2002, p.15), representou uma possibilidade de mudança para a vida da população da região, tendo contribuído para a permanência do homem no campo e continua sendo uma das principais bases de sustentação da economia regional, cultura esta que, desde a década de 1940, é explorada comercialmente gerando emprego e renda. O sisal foi consolidado como o principal arranjo produtivo da região e mola propulsora das profundas transformações históricas, políticas, sociais e culturais do território (Ferreira; Moreira, 2005). A produção de sisal no semiárido da Bahia se apoia na cultura minifundista em pequenas e médias propriedades e, atualmente, conta com tecnologia e pesquisa, o que tem proporcionado novas possibilidades de utilização da fibra da planta como decoração, artesanato, tapetes e carpetes, dentre outros.

Figura 3 - Cultivo de Sisal



Fonte: Brasil Agrícola, 2015.

Para melhor compreensão histórica da constituição do município de Conceição do Coité (BA) faz-se importante retomar as suas origens e desenvolvimento político, econômico e social. Outra planta, o coité, inspirou parte do nome da cidade, Conceição do Coité. Por conta da tradição religiosa católica, foi tirado do nome de Nossa Senhora da Conceição e, Coité, por conta do fruto que dá na árvore típica da localidade. Desse fruto quando colocado para secar são feitas as cabaças que servem para o artesanato, como mostra abaixo:

Figura 3- Árvore coité



Fonte: Toda Fruta, 2023.

Segundo Oliveira (2002, p.7), o município de Conceição do Coité (BA) era uma enorme fazenda, mas, antes disso, existiam matas fechadas, chamadas de caatinga, com muitas árvores do tipo baraúna, pau D'arco, peroba e jurema, com muitos pássaros e animais silvestres. O autor afirma que os primeiros donos desta terra foram os indígenas, assim como em grande parte das terras baianas e brasileiras. Depois disso, os donos foram os “Guedes de Brito”, família de sertanistas muito ricos que receberam essas terras como doação pelo Governo do Estado da Bahia para que as povoassem, construíssem casas, currais de bois e para colonizar os indígenas existentes – tais como os Cariris, os Tocós, os Tapuias e os Paiaíás.

Nos estudos de Oliveira (2002), os indígenas moravam em grandes ocas, construídas com estacas fincadas no chão e cobertas de pindobas,⁶ cultivavam milho, mandioca, amendoim, feijão e batata-doce; caçavam nas matas e pescavam nos rios Tocós, Jacuípe e no tanque dos Olhos D'Água. O autor segue relatando que, ao tomaram posse, os portugueses começaram a chamar a fazenda de Coité em razão da grande quantidade de árvores que existiam, as quais os indígenas denominavam de Coité, fruto parecido com uma cabaça. O autor acrescenta, ainda:

Os ‘Guedes de Brito’, em 1612 declaram-se donos das sesmarias dos Tocós, abrindo estradas, interligando Salvador ao alto Sertão do São Francisco e ao estado do Piauí, facilitando, com isso, o trânsito das boiadas. A fazenda Coité (BA) surgiu como local de criação de gado e de ranchos para descanso de vaqueiros e de animais, informação que consta também em O Noticiador Catholico (1850, p. 178), ratificando que ‘[...] a povoação de Coité é o ponto inevitável de passagem de todos os viajantes do sertão (Oliveira, 2002, p. 7).

Nota-se que desde os primórdios, a localização do município de Conceição do Coité favorecia a livre circulação e passagem de transeuntes, especialmente as tropas de boiadeiros e

⁶ Pindoba, babaçu e coco - utilizados em artesanatos em Conceição do Coité e outros municípios, no Território do Sisal.

suas boiadas, tornando-se logo um espaço para construção de ranchos para o descanso, bem como local de criação de gado. Para Oliveira (2002), em 1756, finaliza-se a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Coité (BA), iniciada por Joaquim de Souza Benevides, morador e segundo dono da fazenda. O autor observa que, após a construção, os fazendeiros e os seus filhos passaram a construir suas casas próximas à capela, marco central da cidade até hoje. Oliveira (2002) relata que no dia 09 de maio de 1855, o arraial ficou independente da cidade de Riachão do Jacuípe com a criação de uma freguesia. Feito isso, o primeiro padre foi nomeado para tomar conta da paróquia e, conseqüentemente, para celebrar as missas, os casamentos, os batizados e a primeira comunhão das crianças, como descreve abaixo, o autor:

No ano de 1855, o arraial de Coité era uma simples freguesia (povoação paroquiana) e seu território pertencia à vila de Feira de Santana e posteriormente, à de Riachão do Jacuípe. Em 1890, notando que aquela Freguesia, chamada de Nossa Senhora da Conceição do Coité, já tinha crescido bastante e merecia ser uma Vila, aglomerado populacional de tamanho intermediário, a população reuniu-se e solicitou ao então governador do estado a condição de Vila. O pedido foi aceito e a freguesia passou a ser um distrito independente, tendo o direito de governar a si mesmo (Oliveira, 2020, p.11)

Segundo Oliveira (2020), Conceição do Coité (BA) continuou se desenvolvendo e parte de sua população começou a desejar que a Vila se tornasse um município. O autor relata que em 1933 uma lei estadual determinou que os pequenos municípios passassem a pertencer às maiores cidades. Com isso, Riachão do Jacuípe (BA) passou a pertencer à Conceição do Coité (BA). Essa mesma lei determinava que, a partir daquela data, o município de Coité (BA) passasse a ser denominado “Jacuípe”, mudando sua nomenclatura.

Oliveira (2020) aponta que os moradores coiteenses insatisfeitos com o nome, depois de várias discussões, conseguiram alterá-lo. No dia 07 de julho de 1933, o governador do estado da Bahia, Juracy Magalhães, devolveu o antigo nome do município e sua autonomia definitiva. É interessante observar como as dinâmicas comunicativas, mesmo em tempos remotos e dadas as proporções das possibilidades de mobilização do período, não deixavam de acionar o caráter reivindicatório da população da localidade em relação às suas demandas de construir e firmar determinada base identitária, através da manutenção de seu nome de origem.

A história *regional* e *local* consiste numa proposta de estudo de atividades de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária, práticas econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva da totalidade histórica (Neves, 2002, p. 45, grifos do autor).

Neves (2002) revela a importância da história regional e local em relação às mais diversas formas de constituição de um lugar, de um espaço e de todas as experiências que emergem dele, a saber: os seus vínculos, articulações, práticas econômicas, lutas, disputas e contradições.

A cidade de Conceição do Coité é relevante para este estudo, portanto, corrobora-se com Fonseca (2008, p. 12) no sentido de que:

A cidade atrai para ela tudo que nasce da natureza, do trabalho. Mas não homogeneiza: o urbano reúne as diferenças. As diferenças que provêm dos conflitos e as que causam os conflitos. Estas diferenças criam e destroem os centros. O urbano tende à centralidade e à policentralidade, à constituição de centros diferentes. O espaço é um espaço diferencial. O tempo do urbano é a simultaneidade, a pluralidade dos tempos. Para a presente discussão, que tem a comunicação como questão, interessa abordar as transformações que o urbano introduziu na vida dos homens e no seu modo de se relacionar.

A autora traz uma reflexão importante sobre como a cidade é atravessada por diferenças e pelas pluralidades dos tempos, dentro de uma análise que traz a comunicação como questão, para observar como ocorrem as transformações no modo de vida dos homens e a maneira como se relacionam. Outro aspecto cultural importante a ser considerado que caracteriza a cidade de Coité/BA no Território do Sisal são os eventos e as festas simbólicas que acontecem no município. O Micareta que acontece no mês de Abril é, sem dúvida, a festa que mais atrai o público regional. Outro evento que atraía a atenção regional e com repercussão em outras regiões do estado era a Semana da Cultura, que abrigava feira e concurso gastronômico, artes em geral: música, dança, teatro, atendimentos terapêuticos, desfiles, aconteceu até 2019 com o final da gestão anterior do PT. Na gestão atual, o gestor é do partido União, a Semana de Cultura não acontece mais. Acontece no mês de Julho a ExpoCoité, evento que também movimenta o público regional. Desde o início da gestão atual em 2020, o Natal Luz tem sido um atrativo para o município. A festa, que foi inspirada no Natal Luz de Gramado/ RS, acontece na cidade sede entre 19 de Novembro até 06 de Janeiro com um desfile apoteótico contando com carros alegóricos e muitas pessoas fantasiadas para o desfile organizado pela prefeitura. Nesse evento, é possível encontrar personagens típicos do Natal, como também personagens da Disney, tudo muito ornamentado e há uma intenção evidente de proporcionar ao público que assiste um clima onírico para a festa. No Natal Luz Coité há um movimento constante de pessoas de toda a região. A prefeitura estima que o evento recebe um público de 200 mil pessoas durante todo o período das festividades. A festa de São João também é pública e acontece na cidade e também nos distritos e povoados, no mês de junho. Há também as comemorações referentes ao Dia dos Evangélicos que, por sinal, é um feriado municipal, e tem a Semana da Cultura Evangélica com

shows de artistas renomados. A Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição do Coité, acontece com a presença do público local. A cidade de Conceição do Coité possui um Parque Aquático AcquaShow Family Park⁷ com uma estrutura que recebe tanto o público local, quanto o público das cidades circunvizinhas. A prefeitura realiza a festa do Reveillon, também com público local. Tendo apresentado as características históricas e culturais da cidade, além de um calendário constante de eventos e festas, cabe retomar as reflexões acerca do conceito de território.

Para Zanetti e Reis (2017, p. 10) o conceito de território

[...] tem como marco científico inaugural os estudos comportamentais dos animais nos ambientes que habitam, realizados no campo da Etologia, prevalecendo uma abordagem naturalista, ligada aos impulsos vitais e inatos para a reprodução das espécies.

A partir de então, a autora afirma que desde os estudos da Etologia às Ciências Sociais, algumas noções são apropriadas e adaptadas. Haesbert (2006) traz complementaridade a essa reflexão, quando apresenta a noção da conexão entre territorialidade animal e humana e, com isso, tem-se as primeiras referências para os conceitos de território e de territorialidade humana. Entre elas encontram-se: as que dizem respeito aos aspectos temporais ou a duração da ocupação; os fronteiriços, que correspondem a diversos tipos de demarcação de limites, materiais ou não; os comportamentais, trazendo aspectos relacionados ao nomadismo ou fixação; e as formas de apropriação dos recursos, sejam eles para sobrevivência, acasalamento, proteção dos filhotes, entre outros.

Sobre os processos de comunicação e as dinâmicas territoriais, Borges (2013) aponta:

pode-se dizer que os territórios onde o indivíduo circula, o que deles é apropriado e o modo como essa apropriação ocorre dependem da significação desse indivíduo no lugar e no mundo, bem como do modo como ele entende o lugar e o mundo. O próprio sentido de um território é produzido por discursos historicamente situados, que estão envoltos em hegemonias, disputas, impressões, conceitos, representações e imagens difundidas em distintas linguagens e discursos comunicacionais nada simples (Borges, 2013, p. 55).

Com isso, acredita-se que, simultaneamente, as dinâmicas territoriais, citadas pela pesquisadora, e os territórios, possuam dinâmicas comunicacionais específicas, com experiências únicas, que reforçam a noção de Território Comunicacional.

Neste sentido, a ideia de Território Comunicacional desta pesquisa traz os aspectos abordados acima que inter-relacionam comunicação, território e poder, servindo para a

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=5HY2N0m1ovA>

elaboração das premissas para as características do conceito de Território Comunicacional, as quais esta investigação pretende fundamentar e testar no campo, a constituição do termo Território Comunicacional. Essa elaboração mais detalhada encontra-se mais adiante nesse texto. Aqui, adianto o que já se prevê para o termo, sendo a ancoragem uma característica territorial, um lugar como ponto de partida, como uma cidade que, na relação com as suas dinâmicas comunicativas, se constitui como pólo regional de expressão comunicacional no território do qual faz parte, exercendo influência e poder, por meio da inserção de suas produções sonoras e radiofônicas em outras localidades, até mesmo outras regiões ou território de identidade. Ainda sobre o poder, Raffestin (1993) adianta que é inútil a diferença entre os poderes, pois considera que “sendo toda relação um lugar de poder, isso significa que o poder está ligado intimamente à manipulação dos fluxos que atravessam e desligam relação, a saber: a energia e a informação” (Raffestin, 1993, p.53-54).

Nesta investigação, a forma de expressão comunicativa presente e predominante a ser considerada, observada e analisada no território geográfico correspondente é a oralidade midiaticizada e, por conseguinte, a quantidade expressiva de produtos e meios que dela emergem. Para além da quantidade, um aspecto importante é a presença recorrente da memória individual e coletiva (Le Goff, 1990) das pessoas que habitam o território em relação aos produtos sonoros e radiofônicos e o envolvimento com as causas, lutas, disputas por visibilidade e reconhecimento locais. Outra característica que se nota é, desde o ano 2005, o aumento do número de publicações regionais, locais e acadêmicas sobre a Região Sisaleira e atuação dos meios de comunicação. A última característica pontuada configura-se pela relação entre temporalidade e tecnologia é que se há uma predominância de forma da linguagem comunicacional, neste caso, a oralidade midiaticizada e como ela se atualiza/transforma, dado o surgimento de novas técnicas e tecnologias comunicacionais nas transformações de sentido para a utilização na construção do exercício da cidadania comunicacional.

Nesta seção, foram apresentadas as relações entre território, comunicação e poder, trazendo o entendimento da noção de cultura e identidade a partir dos Estudos Culturais, dentro de uma perspectiva política do campo cultural, que também perpassa por uma abordagem descritiva dos aspectos históricos do município de Coité, sua história local e regional.

2.2 Premissas para o conceito de Território Comunicacional

Acredita-se que o território tanto é global quanto local, mas, sem dúvida, parte de uma localidade. Para o pesquisador Milton Santos (2004), território não é apenas um conceito, mas

que só é possível a partir de seu uso. “O Território em si, para mim, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para análise social quando o consideramos a partir de seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam” (Santos, 2004, p. 22).

De acordo com o pensamento de Milton Santos (2004), o conceito de território é caracterizado por seu uso no campo social e diálogo com a visão de Haesbaert (2006), que atribui ao território uma noção híbrida do espaço geográfico. Esse conceito pode ser entendido a partir da sobreposição de diversas relações de poder, sejam elas materiais, econômicas, políticas, simbólicas ou culturais. Meu interesse reside na investigação e aprofundamento desse tema para esta pesquisa. No entrelaçamento do conceito de território, que ocorre entre comunicação e territorialidades em Zanetti e Reis (2017), o território comunicacional é considerado um termo que descreve a relação intrínseca e determinante entre comunicação e territorialidades, influenciando diretamente os rumores decisivos de aspectos políticos, sociais, econômico e cultural nas dinâmicas comunicacionais. Isso corrobora a efervescência da produção radiofônica e das dinâmicas comunicacionais dos últimos anos, especialmente com a chegada do Curso de Comunicação Social da UNEB no Território de Identidade do Sisal, na Bahia, a partir da década de 1990. Zanetti e Reis (2017, p. 12) afirmam que “entre os múltiplos fluxos que atuam na constituição dos territórios, encontramos a força da comunicação, seja como paradigma organizador das relações, seja como máquina operadora dos processos de circulação de ideias, discursos, valores ou riquezas”.

É neste sentido que o termo Território Comunicacional se fundamenta e vai se firmando neste estudo, pois é com o impulso das produções radiofônicas e dinâmicas comunicativas entre os produtores de conteúdo e pessoas do município, que o Território do Sisal constitui a sua força organizadora e mobilizadora.

A realidade atual demonstra que o meio social é cada vez mais integrado às mídias convergentes. Produtos sonoros e radiofônicos, junto com outras dinâmicas comunicativas, se configuram como ferramentas para explorar as especificidades e transformações no contexto da convergência de linguagens. Além de transmitir produções sonoras, essas mídias permitem a divulgação de fotografias, vídeos e textos escritos, incorporando o conceito de parasonoros (Kischinhevsky, 2016). Com a ampliação das possibilidades com uso das linguagens da comunicação, e não é diferente com a linguagem radiofônica, Jenkis (2009) acrescenta algo sobre as possibilidades técnicas e vai além quando afirma que “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros” (Jenkis,

2009, p. 30). Sendo assim, a oralidade já é convergente, pensando numa perspectiva da oralidade mediatizada, ou seja, que acontece por meio da gravação da voz, da fala e se constitui enquanto uma dinâmica. Posteriormente, Jenkins, Ford e Green (2014, p. 26-27) atualizam as formas de circulação da mídia e passam a utilizar termos e expressões como “propagar”, “propagável”, “propagabilidade” para descrever as formas, cada vez mais penetrantes, de circulação da mídia. Segundo os autores, a propagabilidade se refere ao potencial técnico e cultural de os públicos compartilharem conteúdos por motivos próprios, às vezes com a permissão dos detentores dos direitos autorais, às vezes contra o desejo deles [...]. A ‘propagabilidade’ se refere aos recursos técnicos, que tornam mais fácil a circulação de algum tipo de conteúdo em comparação com outros, às estruturas econômicas, que sustentam ou restringem a circulação, aos atributos de um texto de mídia, que podem despertar a motivação de uma comunidade para compartilhar e às redes sociais que ligam as pessoas por meio da troca de bytes significativos (Jenkins; Ford; Green, 2014, p. 26-27).

Assim, surgem diversas possibilidades para utilizar o conteúdo de produção radiofônica já existente como uma forma de investigar as dinâmicas comunicacionais dentro do Território de Identidade do Sisal, que abrange 20 municípios, mas a pesquisa terá como lócus apenas o município de Conceição do Coité (BA). Além de pensar o Território, enquanto um conceito que deva ser considerado, em uso no meio social, para Milton Santos (2004) e para Haesbeert (2006), enquanto uma noção híbrida, já descrita acima. Cabe concordar cada vez mais com sua relevância, enquanto categoria metodológica para este estudo e as pesquisas em Comunicação, de modo geral. Para tanto, Borges (2013, p. 49) revela a preocupação de que a categoria território deva ser levada mais em consideração pelos estudos de Comunicação, quando afirma que:

Sem demérito de nenhuma outra categoria da Geografia, nem tampouco incorrendo num possível ‘modismo’ de momento, acredito que o território é uma categoria da qual os pesquisadores da Comunicação e do Jornalismo têm de buscar maior aproximação (Borges, 2013, p. 49).

Ao trazer essa afirmação, o autor revisita categorias próprias da geografia, como região, localidade e território, que se tornaram mais complexas na realidade contemporânea. Acredito que a análise a partir da categoria de território é essencial para este estudo e amplia a perspectiva comunicacional. No entanto, as linguagens de comunicação mediadas tecnologicamente estão cada vez mais próximas da linguagem de um povo. Isso acontece por meio da forma como as pessoas pensam, sentem, age, se organizam socialmente e criam redes, independentemente do território de identidade de origem do indivíduo ou de onde, atualmente, ele reside. Para Santos

(2006, p. 26 *apud* Borges, 2013, p. 58), “por possuir uma dimensão política e de poder, a rede também envolve o acesso e o uso”. A pesquisadora complementa, “[...] só os atores hegemônicos se servem de todas as redes e utilizam todos os territórios”, reticulados e contraditórios (Borges, 2013, p. 58). Com isso, cabe afirmar que as questões relacionadas ao Território podem e devem ser tensionadas e relacionadas no que diz respeito às relações de poder e aos processos de cidadania comunicacional, conforme apresentado por Signates e Moraes (2019). Para que fosse estabelecido esse conceito, foi importante balizar a relação entre esses dois campos, o campo da cidadania e o campo da comunicação. Signates (2013) resolve:

Problematizar o conceito de cidadania, exigindo da articulação teórica de interface com os campos de conhecimento que deram origem, uma noção de cidadania que possa assumir de forma central o processo de comunicação, e não de modo subjuntivo ou teoricamente subalterno (Signates, 2013, p. 27-28).

Nesse direcionamento, na presente pesquisa o objeto comunicacional assume centralidade no campo da cidadania. A partir do levantamento sobre os usos do termo “Território Comunicacional”, em plataformas digitais de pesquisa acadêmica, como consta na revisão do estado da arte e, especialmente, aos aspectos relacionados ao uso desse termo, neste estudo, parte-se para a construção das premissas pois, de fato, a elaboração desse conceito só poderá ser consolidada a partir da imersão da pesquisadora no campo da investigação. Até lá, cabe mencionar que anteriormente foram elaboradas algumas proposições, desenvolvidas neste estudo, para melhor delineamento dos critérios considerados relevantes para a descrição das premissas, a seguir:

- a) Possuir uma Cidade como “Ancoragem Territorial” e relações de poder: Cidade que representa um pólo comunicacional dentro de um Território de Identidade;
- b) Características recorrentes nas expressões comunicacionais desta localidade: que representam a forma de expressão predominante no Território, que integra, tais como no caso de Coité (BA): 1. oralidade midiaticizada (forma predominante de expressão comunicacional dos habitantes desse território); 2. a quantidade expressiva de produtos, serviços e meios com essa característica comunicacional; 3. memória coletiva e afetiva sobre essa forma; 4. produção acadêmica expressiva e recorrente sobre a temática comunicacional no Território. No caso de Coité, há mais de 10 anos se registra um envolvimento dos movimentos populares e da sociedade civil como forma de comunicação nas intervenções políticas e sociais do município; 5. Temporalidade e tecnologia - constância dessa forma de expressão e uso dos meios técnicos e tecnológicos para forma contínua de expressão comunicacional.

Com isso, a partir das premissas elencadas acima e pensando sobre o campo das proposições na ciência, noto que requer acolher as potencialidades e as vulnerabilidades referentes à constituição de um termo, nesse caso, “Território Comunicacional” em Coité (BA). Milton Santos (2004), traz um complemento para essas reflexões sobre as proposições de um pesquisador:

Outros propõem outras questões, a partir do que cada um leu, escreveu, imaginou. Cada um de nós também abandona as questões que havia proposto e propõe novas, fazendo a sua autocrítica, que é a base da continuidade de um trabalho fecundo do intelectual (Santos, 2004, p. 47).

O autor exemplifica o exercício intelectual em propor, abandonar, rever, propor novas questões. Ir a campo possibilita reforçar proposições, categorias, subcategorias ou simplesmente, repensá-las e empreender outras. Cabe aguardar os próximos passos, com vistas ao caminho teórico-metodológico proposto com a análise cartográfica, que corrobora com seus princípios e procedimentos, com os movimentos do exercício intelectual.

3 CIDADANIA COMUNICACIONAL, RÁDIO E TERRITÓRIO

Neste capítulo são apresentados os pressupostos conceituais sobre comunicação, quais abordagens e autores foram utilizados para o desenvolvimento das reflexões e, posteriormente, análises das experiências sonoras/radiofônicas, em seguida uma revisão sobre os estudos contemporâneos de rádio, levando em consideração o meio, seus formatos e linguagem, com vistas ao entendimento das chamadas Dinâmicas Comunicacionais.

3.1 Pressupostos conceituais sobre cidadania, comunicação, território

Para compreendermos a ideia considerada nesta pesquisa, de uma cidadania cosmopolita, segundo Cortina (2005), e também comunicacional, de acordo com Signates e Moraes (2019), cabe retomar, segundo observações de Medeiros (2019), como o conceito de cidadania vem se construindo:

O conceito de cidadania tem sido construído dinamicamente conforme a evolução histórica da sociedade. E é historicamente variável na medida em que remonta certas condições socioeconômicas e políticas de uma dada época. A arqueologia verbal e histórica do termo cidadania nos ajuda, portanto, a melhor compreender os seus sentidos prevalentes. De maneira genérica, poderíamos afirmar que há duas concepções fundamentais em torno do conceito de cidadania. De um lado, a concepção fundada pela cultura grega da Antiguidade Clássica, e, por outro lado, aquela que remete à origem etimológica latina, quando dos primórdios do Império Romano. Posteriormente, a influência marcante das revoluções burguesas do século XVIII irá redimensionar a trajetória conceitual dos direitos humanos e dos direitos de cidadania (Medeiros, 2019, p. 205-206)

Conforme Medeiros (2019) há que se considerar os aspectos históricos e as condições socioeconômicas de cada momento para que possamos compreender melhor como o conceito vai sendo desenvolvido. O pesquisador destaca as duas perspectivas clássicas que remontam a origem verbal e histórica do termo: uma fundada pela cultura grega da Antiguidade clássica, na qual o termo cidadania estava ligado à ideia de *pólis* (cidade), e com isso o surgimento das ágoras, ou praças públicas, local de discussões e decisões; e a outra perspectiva de origem etimológica latina, nos primórdios do Império Romano, no qual o termo cidadania remete à noção epistemológica de “ser livre” – *ciuis* (liberdade). Além dessas perspectivas clássicas, Medeiros (2019) mostra que as revoluções burguesas do século XVII influenciam e redimensionam a trajetória conceitual dos direitos humanos e dos direitos de cidadania.

No bojo desse pensamento, nota-se que Cortina (2005) desenvolve a sua teoria de cidadania, com a noção de cidadão, enquanto de Cidadãos do Mundo, devido às grandes

mudanças que o contexto socioeconômico e político apresenta. O trabalho da pesquisadora se desenvolve trazendo as abordagens e reflexões sobre o conceito de cidadania; cidadania como participação na comunidade política, cidadania como estatuto legal, cidadania moderna. Cortina (2005) aponta o conceito de cidadania social, como o que se converteu em padrão, segundo a pesquisadora, tal como Thomas H. Marshall o concebeu há meio século. Nessa direção, ela descreve:

É cidadão aquele que, em uma comunidade política, goza não só de *direitos civis* (liberdades individuais), nos quais insistem as tradições liberais, não só de *direitos políticos* (participação política) nos quais insistem os republicanos, mas também de *direitos sociais* (*trabalho, educação, moradia, saúde, benefícios sociais em épocas de particular vulnerabilidade*). Assim, a cidadania social se refere também a esse tipo de direitos sociais, cuja proteção era garantida pelo Estado nacional, entendido não já como Estado liberal, mas como Estado social de direito (Cortina, 2005, p. 51-52, grifo do autor).

Dessa maneira, essa perspectiva de cidadania vinculada ao estado social de direito traz, segundo Cortina (2005), o surgimento de reflexões acerca do surgimento do Estado de bem-estar, suscita críticas alegando uma solidariedade institucionalizada, pois o Estado benfeitor, ao encarnar a solidariedade nas instituições produzem implacavelmente um paternalismo e intervencionismo perniciosos que minam os próprios alicerces do Estado democrático, por razões bem diversas. Cortina (2005) traz a emergência da discussão sobre o Estado social, enquanto uma exigência ética, a autora faz a diferenciação entre o funcionamento de um de Estado liberal e o funcionamento do que se chama Estado social de direito que, consiste em “incluir no sistema, não só as liberdades clássicas, mas também os direitos econômicos, sociais e culturais: a satisfação de certas necessidades básicas e o acesso a certos bens fundamentais para todos os membros da comunidade apresentam-se como exigências éticas às quais o Estado deve responder” (Cortina, 2005, p.61, grifos da autora). Nesse sentido, a autora dá continuidade às críticas apontando a necessidade de institucionalização dos mínimos de justiça, não de bem-estar, ela recorre a dois dos valores éticos que considera o estandarte da modernidade que continuam incapazes de serem incorporados à realidade social, tais como “**igualdade e liberdade**” (Cortina, 2005, p.63, grifos da autora). Seguindo essa linha, na construção de uma teoria da cidadania, Cortina (2005) avança em suas reflexões críticas e sinaliza que a cidadania social em debate poderia dizer que cidadão é “aquele cujos direitos civis e políticos estão devidamente protegidos, enquanto os direitos da segunda geração ficam desvinculados do direito de cidadania” (Cortina, 2005, p.71). Inconformada com essa proposição, a autora refuta essa definição e expõe seu posicionamento ao afirmar que o âmbito do possível se amplia prodigiosamente quando há vontade de fazê-lo e, portanto, o estado social é realizável desde

que se trate de um legítimo Estado de justiça. Cortina (2005) acrescenta que é necessário superar os obstáculos que se apresentem para concretizá-lo e observa que ao final das contas

É a tarefa que nos acostumamos ao tentar ser pessoas, dotadas – em consequência – de razão criadora e de desejo. E não deixa de ser curioso que contemos com milhares de políticos, com uma infinidade de cientistas políticos e de economistas, todos eles muito orgulhosos de seu pretensão saber, que no fim termina desembocando, em inúmeros retalhos do que já é um dever moral. É muito barulho por nada. Mais vale, portanto, atender a um segundo grupo de autores que não está disposto a retalhar o conceito de cidadania social, também por diferentes razões (Cortina, 2005, p. 71).

Nesse sentido, Cortina (2005) requer a integridade do conceito de cidadania, visto que esse é um tipo de relação de *mão dupla*: tanto da comunidade para o cidadão, quanto do cidadão para a comunidade. Enfatizando que, o cidadão assume alguns deveres em relação à comunidade e, em decorrência disso, deveria assumir ativamente suas responsabilidades. Cortina (2005) observa também que esse aspecto é algo que o Estado de bem-estar cuidou pouco. Por outro lado, é enfática ao afirmar: “Mas também é verdade que somente se pode exigir que um cidadão assuma responsabilidades quando a comunidade política demonstra claramente que o reconhece como seu membro, como alguém pertencente a ela” (Cortina, 2005, p.73). A autora reflete e revela: “Hegel tinha razão nesse ponto: a falsidade de um liberalismo individualista consiste em descrever a sociedade como se fosse formada por indivíduos atomizados que decidem arbitrariamente formar uma comunidade” (2005, p. 73). Com isso, ela afirma que é que a nossa identidade e autoestima é adquirida no interior de uma comunidade que nos reconhece os direitos ou os nega, ao possibilitar que nos sintamos membros ou simplesmente, estranhos. Com isso, a autora aponta o poder de influência que as comunidades possuem para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, mas especificamente para a formação de suas identidades e autoestima.

No decorrer de seus estudos, Cortina (2005 p.77) explica sobre o que significa ser um “cidadão econômico”, a abordagem do conceito de cidadania econômica, seguida de uma concepção renovada da empresa, em que surge a noção de cidadania de empresa e empresa cidadã: 1. Da hierarquia à corresponsabilidade, 2. Cultura organizada, 3. Reconfiguração ética do mundo do trabalho, 4. Balanço social, 5. Uma concepção renovada de ética. Após o surgimento desses contextos, surgem novos obstáculos ao exercício da cidadania econômica, tais como: 1. O fim do trabalho? devido a automatização, 2. A nova classe dirigente: os trabalhadores do saber, 3. Divisão de responsabilidades? O terceiro setor, 3. Lógica do benefício, lógica da beneficência (Cortina, 2005). Após realizar esse apanhado de aspectos que perpassam o tema da cidadania, a pesquisadora chega ao argumento da sociedade civil: “as

razões do coração superam em muito as do medo e do cálculo. Participar das comunidades e associações da sociedade civil é, em consequência, o melhor modo de aprender a ser um bom cidadão, segundo os “teóricos da sociedade civil” (Cortina, 2005, p.109). Diante dessa afirmação, a pesquisadora contesta o fato de condicionar o valor da aprendizagem da cidadania apenas à sua utilidade para a política democrática e que fazê-lo, seria considerar que a cidadania civil não fosse valiosa por si mesmo e encerra sua contestação refletindo:

O mundo das associações civis é certamente muito variado e nelas se aprende diferentes tipos de virtudes, mas não é menos certo que em determinados setores da sociedade civil atual encontramos um *potencial ético universalizador*, que poderia ser considerado herdeiro do *universalismo ético* da tradição cristã, da iluminista e também daquela “classe universal” que segundo Marx era o proletariado. Na verdade, a “revolução social” não vinha do Estado burguês, mas de uma classe social- o proletariado- que em sua vulnerabilidade representava os interesses da humanidade. É que, mais que a civilidade nacional ou estatal, é o impulso ético que exige universalismo, que impele a ultrapassar os limites individuais e de grupo para uma cidadania cosmopolita (Cortina, 2005, p.110, grifo da autora).

A pesquisadora explica que a cidadania cosmopolita é alcançada no universo das associações civis, quando em determinados setores encontra-se o que ela chama de potencial ético universalizador. A partir do momento em que apresenta o argumento da sociedade civil, interessante notar que Cortina (2005) avança cronologicamente por questões relevantes à cidadania, tais como: o declínio da aristocracia, em busca da excelência; a origem das profissões; as características de uma atividade profissional; a ética nas profissões; por fim, a opinião pública, um lugar para exercer a cidadania civil.

Após adentrar nos aspectos citados acima, Cortina (2005) traz a abordagem da Cidadania Intercultural e, para tanto, reforça ao longo de seu trabalho que: “um conceito pleno de cidadania integra um *status legal* (um conjunto de direitos), um *status moral* (um conjunto de responsabilidades) e também uma *identidade*, pela qual uma pessoa se sabe e se pertence a uma sociedade” (Cortina, 2005, p.139, grifo da autora). A partir dessa retomada, na qual a autora remonta ao que considera um conceito pleno para cidadania, Cortina(2005) discorre sobre as origens do debate multicultural, abordando a convivência do cidadão com bagagens culturais diferentes. Em seguida, traz o interculturalismo como projeto ético e político, avançando a discussão para problemas básicos de um projeto intercultural, como a própria caracterização do que é cultura e as diferenças culturais. Situa o multiculturalismo, como uma forma de cidadania reivindicativa, mais imbricada com as questões legais e políticas do conceito de cidadania, do que com as dimensões social e civil. Cortina (2005 p.154, grifos da autora) também aponta “problemas éticos de um projeto intercultural” e problematiza a “construção da

identidade pessoal (escolher a própria identidade, a forma ética do estado: o liberalismo radical)”. Com isso, a autora levanta alguns questionamentos: Todas as culturas têm a mesma dignidade? A partir de onde determinar o que humaniza e o que desumaniza? e expõe a urgência do acionamento de uma ética intercultural. A penúltima discussão que Cortina (2005, p.172) apresenta, trata do mundo dos valores. A autora afirma que: “eles são componentes tão inevitáveis do mundo humano que é impossível imaginar uma vida sem eles” e complementa:

Por isso, urge educar nesse tipo de valores, seja pela “educação formal”, isto é, na escola, seja por intermédio da família, da rua ou dos meios de comunicação. Mas como a tarefa, embora atraente, é ao mesmo tempo um tanto complexa, convém tentar esclarecer, quais são os valores, que tipo de valores compõem a vida humana e sobretudo, no que diz respeito a este livro, quais *são os valores morais próprios do cidadão* e porquê. Porque aprendemos a ser cidadãos, assim como aprendemos quase tudo, e o fazemos não por força da lei e do castigo, e sim por gosto. *Ajudar a cultivar as faculdades (intelectuais e sencientes) necessárias para apreciar os valores cidadãos é educar na cidadania local e universal* (Cortina, 2005, p.173, grifos da autora).

Ao trazer esse posicionamento sobre o mundo dos valores, ela enfatiza a necessidade do cultivo das faculdades intelectuais, bem como a formação de consciência da realidade circundante, a autora discute ainda o que são valores, reconhecendo a variedade de valores morais; a existência do progresso moral conforme cada uma das épocas e culturas; a educação com os valores cívicos, tais “*Liberdades: como participação, independência, autonomia, Igualdade/Respeito Ativo/Solidariedade/Diálogo*” (p.181-194, grifos da autora), sobre esse último, Cortina (2005, p.197) afirma que “essa é a forma mais humana de ir adequando juntos nossa existência compartilhada, adaptando-a aos valores que a tornam realmente humana”. Nesse sentido, de dialogar com os valores locais, caminha-se para a perspectiva idealizada pela autora que é a cidadania cosmopolita. Cortina (2005) apresenta o conceito ideal de cidadania como um projeto comum e realista, justificando que esse pode converter o conjunto de seres humanos em uma comunidade. No que trata do contexto da globalização econômica e globalização ética, a autora acrescenta:

Em uma Aldeia Global, o egoísmo é uma atitude fora de moda, como o são as pequenas endogamias, os vulgares nepotismos e protecionismos, as panelinhas locais, a defesa dos ‘meus’, dos ‘nossos’, seja na política, seja na economia, na universidade ou no hospital. Diante de desafios universais não cabe senão a resposta de uma atitude ética universalista, que tem como horizonte para a tomada de decisões o bem universal, ainda que seja preciso construí-lo a partir de um bem local. O outro, os oportunismos míopes, é algo não só ultrapassado, mas suicida e homicida (Cortina, 2005, p. 207).

Com esse argumento, Cortina (2005) acredita na resposta da ética universalista para os problemas gerados pela própria sociedade global e alerta que as atitudes em prol do bem

universal podem e devem partir de um bem local. Nesse ponto, se torna possível e estreito o diálogo entre o conceito de cidadania de Cortina (2005) e as ideias do pesquisador brasileiro Milton Santos (2004), ao tratar das questões do território, quando para ele, as soluções referentes ao território acontecem inicialmente e primordialmente no âmbito da localidade.

3.1.1 Cidadania Comunicacional

No sentido de ampliar a discussão sobre cidadania trazida por Cortina (2005) com o universalismo ético e as questões globais e locais para o conceito de cidadania cosmopolita, pesquisadores do curso de Pós-Graduação UF elaboraram uma obra organizada pelos professores Luís Signates e Ângela Moraes (2019) em que inauguram o conceito de Cidadania Comunicacional. Os autores trazem a contextualização, o surgimento, a justificativa e a reivindicação do reconhecimento para o campo da comunicação, especialmente como viabilizadora para o alcance da cidadania:

A dimensão mais conhecida dessa relação entre comunicação e cidadania é a instrumental, ou seja, quando a primeira se apresenta como estando a serviço da segunda, ou como forma de dar voz aos cidadãos na reivindicação de seus direitos. Nesse sentido, muito conhecimento é produzido para entender melhor o conceito de cidadania e sua aplicação nos meios de comunicação, mas pouco se sabe da ontologia da comunicação a partir desse conceito. Esta apreensão do conceito de comunicação é um dos sinalizadores mais evidentes do modo subalterno como tem sido adotado pela perspectiva das ciências sociais em geral. Longe de ser tratada como uma noção definidora, produtora ou, no mínimo, viabilizadora da condição cidadã, a comunicação aparece como um meio, um instrumento, pelo qual a cidadania pode ser alcançada (Signates; Moraes, 2019, p. 6-7)

Os pesquisadores apontam uma problemática da relação entre cidadania e comunicação e, ao mesmo tempo, apontam que a razão desse problema existir, advém de um *modus operandi* quanto ao uso instrumental da comunicação, servindo-se como meio para se chegar à temática da cidadania. Uma maneira de corrigir essa mão única, no modo relacional desses dois campos é a proposta feita pelos autores diante da compreensão de que a cidadania, especialmente no contexto da globalização econômica e dos fluxos comunicacionais, aquilo que se considera contemporaneamente ser cidadania. Signates e Moraes (2019) observam que a perspectiva do uso instrumental, esconde dois problemas: “o primeiro, na área das ciências sociais, a ocultação dos processos comunicativos que engendram a própria cidadania, oriunda da invisibilidade do caráter não instrumental da comunicação; e, o segundo, na área da comunicação, o tratamento, pela própria ciência da comunicação” (Signates; Moraes, 2019, p.7). Acrescentam ainda que isso expõe o objeto de sua centralidade de maneira subalterna a uma noção relevante e externa

ao seu campo. Portanto, os pesquisadores apontam a finalidade dessa discussão, no sentido de realizarem uma contribuição ao problema, expondo-o e até certo ponto mostrando parâmetros para a superação. Além disso, sinaliza que essas contribuições demonstram o cuidado e a preocupação dos estudiosos da área de comunicação e cidadania, em todo o Brasil, especialmente os docentes e pesquisadores integrantes da linha de Mídia e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, os quais tiveram a iniciativa de refletirem e publicarem uma obra discutindo questões relativas à problemática central.

Signates e Moraes (2019) sinalizam que o embasamento, para a discussão que eles propuseram, surge da elaboração do conceito de cidadania desenvolvido por Cortina (2001) na qual, a autora diz que: “a cidadania é primordialmente uma *relação política* entre um indivíduo e uma comunidade política, em virtude da qual o indivíduo é membro de pleno direito dessa comunidade e a ela deve lealdade permanente” (Cortina, 2005, p. 31, grifo da autora). Diante dessa afirmativa, Signates e Moraes (2019) declaram que essa “processualidade” entrevista por Cortina na noção de cidadania é de caráter especificamente comunicacional” (2019, p.27). Os pesquisadores afirmam que o processo de construção dos direitos, nos âmbitos social ou político, é essencialmente comunicacional. Por duas razões, a primeira se deve à própria ideia de que “vivemos – irrefutavelmente, em uma ‘aldeia global’[...]” (Signates; Moraes, 2019, p.27, grifo dos autores), e que isso só se tornou possível por conta do advento das tecnologias comunicacionais e de locomoção.

Em segundo lugar, Signates e Moraes (2019) argumentam que Cortina (2005) adota a ideia da política como superação da violência, segundo os pesquisadores de cidadania comunicacional. A estudiosa declara que essa superação só pode ocorrer por meio da comunicação, sendo esta, a única capaz de manter-se efetivamente no nível global, algo que Signates e Moraes (2019) concordam. No decorrer da investigação referente aos estudos que buscam superar os conceitos recorrentes, que correspondem a relação entre cidadania e comunicação, Signates e Moraes (2019) apresentam como as abordagens são realizadas na aproximação desses campos de estudo: **“Cidadania como meio, Cidadania do direito à informação e do consumo, Cidadania da liberdade de expressão, Cidadania como direito de expressão de direitos, Subcidadania comunicacional, Cidadania como incomunicabilidade”** (2019, p.32, grifos dos autores). Em todas essas abordagens, Signates e Moraes (2019) apontam a presença do direito à expressão e à comunicação e observam que onde há negação em relação à comunicabilidade não é possível haver cidadania. Por tudo isso, acredito e adoto nessa pesquisa a perspectiva e o conceito de cidadania comunicacional.

3.1.2 Comunicação

A partir da segunda metade do século XX, sobretudo nas últimas décadas, a humanidade passou por notáveis transformações em seus modos de experienciar o mundo que habita. Entre essas transformações, estão as reconfigurações das noções de espaço e do tempo, de si mesmo e do outro que são, fortemente, influenciadas pelos objetos técnicos disponíveis a cada época. Isto reverbera nas reflexões de diversos pensadores como McLuhan (1979), Lèvy (1999), Johnson (2001) e Jenkins (2009). De antemão, cabe expor que a mirada teórica inicial, apontando esses autores, não determina uma perspectiva tecnicista dessa pesquisa, mas reconhece que os meios técnicos criados e apropriados, pelos seres humanos, contribuem sobremaneira para as mudanças de comportamento, a partir de seus usos e das transformações perceptivas, sensoriais, culturais, políticas e econômicas, possibilitadas em cada contexto pesquisado e analisado.

Em se tratando da relação do homem com os meios de comunicação, mais especificamente, dos meios como extensão humana, McLuhan (1979) descreve como a imprensa, os jornais, a TV e o rádio mobilizam experiências diferentes, mas que ampliam os sentidos humanos. Sobre o rádio, diz algo muito particular: “O rádio restaura a sensibilidade tribal e o envolvimento exclusivo na trama do parentesco. De outro lado, a imprensa cria uma espécie de unidade visual não muito envolvente, que acolhe a inclusão de muitas tribos e as diversidades das visões particulares” (McLuhan, 1979, p. 243). O pesquisador aponta um caráter bastante difundido entre os autores (as) da área de rádio e mídia sonora, o fato de que este veículo é essencialmente regional, agrupador e aglutinador de pessoas em seus interesses e afinidades, em seus sotaques e repertórios e gostos fonográficos, sejam eles regionais ou não. E chama a atenção para algo que emerge, com o uso desse meio, que é a “restauração” da sensibilidade tribal, que é inerente a qualquer povo, região, território, ainda que em uma condição de desterritorialização e reterritorialização, conceitos de movimentos humanos, que vêm da filosofia, inaugurados por Deleuze e Guatarri (1997) enquanto o primeiro corresponde ao abandono humano do território “operação da linha de fuga” e a reterritorialização é o movimento de construção do território (Deleuze e Guatarri, 1997, p. 224), em resposta à essa perspectiva de desterritorialização, Rogério Haesbaert (2005) acrescenta a noção de multiterritorialidade;

Multiterritorialidade aparece como uma resposta a esse processo identificado por muitos como ‘desterritorialização’: mais do que a perda ou o desaparecimento dos territórios, propomos discutir a complexidade dos processos de (re)territorialização em que estamos envolvidos, construindo

territórios muito mais múltiplos ou, de forma mais adequada, tornando muito mais complexa nossa multiterritorialidade. Assim, a desterritorialização seria uma espécie de ‘mito’ (Haesbaert, 1994, 2001b, 2004), incapaz de reconhecer o caráter imanente da (multi)territorialização na vida dos indivíduos e dos grupos sociais. Assim, afirmamos que, ‘mais do que a desterritorialização desenraizadora, manifesta-se um processo de reterritorialização espacialmente descontínuo e extremamente complexo’ (Haesbaert, 1994:214). Estes processos de (multi)territorialização precisam ser compreendidos especialmente pelo potencial de perspectivas políticas inovadoras que eles implicam (Haesbaert, 2005, p. 01).

Este estudo, ao explorar a concepção de território, examina suas diversas variações e complexidades, conforme discutido pelos autores mencionados anteriormente, e retoma o diálogo com a proposta de examinar os elementos fundamentais que sustentam essa sensibilidade tribal, como observado por McLuhan (1979), e ressaltados por Pierre Lèvy (2011) ao discutir a oralidade, a escrita e a tecnologia, destacando a oralidade como a fonte primordial de várias formas de comunicação. Nesse contexto, Lèvy (2011) sugere um ressurgimento da oralidade até mesmo na literatura. Nota-se, portanto, que além do âmbito literário, a fala e a escuta têm ganhado importância em diversas áreas do conhecimento e da vida cotidiana contemporânea, inclusive como suporte para textos escritos e, ainda mais, como resultado do desenvolvimento tecnológico. É relevante observar a distinção que Lèvy (2011) estabelece entre oralidade primária e oralidade secundária:

A oralidade **primária** remete ao papel da palavra antes que uma sociedade tenha adotado a escrita, a oralidade **secundária** está relacionada a um estatuto da palavra que é complementar ao da escrita, tal como conhecemos hoje. Na oralidade primária, a palavra tem como função básica a gestão da memória social, e não apenas a livre expressão das pessoas ou a comunicação prática cotidiana. Hoje em dia, a palavra viva, as palavras que ‘se perdem no vento’, destaca-se sobre o fundo de um imenso corpus de textos: ‘os escritos que permanecem’. O mundo da oralidade primária, por outro lado, situa-se antes de qualquer distinção escrito/falado (Lèvy, 2011, p.77, grifo da autora).

É de suma importância o destaque dado pelo autor às duas formas de oralidade apresentadas. Na primeira, reconhece-se o papel social da oralidade como guardião da memória individual e coletiva, indo além da prática comum da comunicação interpessoal que a segunda forma engloba. Nesta pesquisa, a oralidade não apenas é considerada como a raiz e a memória de todas as formas de comunicação, como também foi destacada por Braga (2022), durante sua intervenção na terceira e última aula do curso sobre epistemologia evolutiva, organizado pelo professor Dr. Luiz Signates, no PPGCOM/UFG. Na ocasião, o pesquisador argumentou que a comunicação se fundamenta na linguagem oral e, adicionalmente, destacou a capacidade de

improvisação da oralidade, a qual permite a flexibilidade em suas dinâmicas comunicacionais. Braga (2022) oferece uma reflexão pertinente para a construção desta pesquisa, ao sugerir que "tudo o que está estabilizado possui menos poder de mobilização". Conforme observado pelo professor, a estabilidade é algo que a oralidade raramente oferece às dinâmicas comunicacionais. É crucial notar que ela evoca aspectos da história, da memória, da corporeidade, mobiliza emoções e, por meio desses elementos, estabelece vínculos. Observa-se ao longo da história da evolução do pensamento humano um certo menosprezo e desvalorização da oralidade, que é um aspecto primordial da comunicação humana. A supremacia da escrita, à medida que é refinada, reforça esse menosprezo, o que se reflete na escassez de teorias que realmente compreendam a arte oral como tal.

Com a escrita como forma valorativa do objeto, a palavra viva é gradativamente expulsa do campo de interesse dos intelectuais gerando a nossa dificuldade de reconhecer a validade estética daquilo que, em intenção ou fato, não se encontra em forma escrita.[...] Nos últimos 5 ou 6 séculos, todos os países - primeiros os europeus, depois os da América e depois ainda, embora por outros motivos, os asiáticos - refinaram a tal ponto as técnicas da escrita, que nossa sensibilidade automaticamente rejeita a aparente mediação da expressão vocal (Zumthor, 1985, p. 4 *apud* Silva, 1999, p. 33).

Com esta reflexão sobre o viés dos estudos que favorecem a escrita, este estudo revela uma realidade social que potencialmente ressalta suas mediações e interações por meio da oralidade. É importante observar com quem mais esses meios interagem em suas dinâmicas comunicacionais. Contudo, antes de explorar as possibilidades investigativas da oralidade mediada, Lèvy (2011) destaca aspectos relevantes dos primórdios, quando a oralidade era exclusiva, visando, no contexto atual desta pesquisa, analisar o que permanece, o que se modifica, o que se constrói ou desconstrói, o que tensiona, alimenta, retroalimenta ou dissipa das dinâmicas comunicativas que serão aqui observadas. Nota-se que:

Numa sociedade oral primária, quase todo edifício cultural está fundado sobre as lembranças dos indivíduos. A inteligência, nestas sociedades, encontra-se muitas vezes identificada com a memória, sobretudo com a auditiva. A escrita suméria, ainda muito próxima de suas origens orais, denota a sabedoria representando uma cabeça com *grandes orelhas*. Na mitologia grega, Mnemosina (a Memória) tinha um lugar bastante privilegiado na genealogia dos deuses, já que era a filha de Urano e Gaia (o Céu e a Terra), e a mãe das nove musas. Nas épocas que antecedem a escrita, era mais comum pessoas inspiradas **ouvirem** vozes (Joana D'Arc era analfabeta) do que terem visões, já que o oral era um canal habitual da informação. Bardos, aedos e griots (negro africano, pertencente a uma casta especial, ao mesmo tempo poeta, músico e feiticeiro) aprendiam seus ofícios **escutando** os mais velhos. Muitos milênios de escrita acabarão por desvalorizar o saber transmitido oralmente, pelo menos aos olhos dos letrados. Spinoza irá colocá-lo no último lugar dos gêneros do conhecimento (Lèvy, 2011, p.77, grifos do autor).

Lèvy (2011) traz reflexões relevantes acerca da oralidade, ao retomar as bases culturais das civilizações e culturas originárias/tradicionais, o autor destaca a função da oralidade nesse período e, para esses povos, o pesquisador enfatiza que o modo oral é o canal habitual da informação e também de comunicação entre eles, já que, antes da escrita, os ofícios eram aprendidos por meio da escuta aos mais velhos. Nesse aspecto, observa-se que na contemporaneidade as tecnologias da comunicação, com ênfase para as redes sociais, vêm possibilitando que a comunicação e saberes orais possam ser difundidos com a oralidade midiaticizada. Algo curioso de se perceber é que apesar dessa supremacia da oralidade, relatada pelos autores acima, enquanto matriz das dinâmicas comunicacionais, o desenvolvimento dos estudos sobre a visualidade ocorreu primeiro, e talvez por isso, gerou-se muitas distorções em relação a relevância da escuta, da fala, da voz, dos produtos sonoros e radiofônicos. No entanto, as pesquisas sobre suas definições e conceitos também passam por reflexões e reformulações.

Não obstante, autores brasileiros que vêm se debruçando sobre os estudos do rádio e das mídias sonoras nas últimas décadas, como Ferraretto (2014, p. 18), afirmam que “na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial na forma de fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independente do suporte tecnológico ao qual está vinculada”. Ainda sobre o conceito de Rádio, na contemporaneidade, é possível situá-lo em comparação a outros meios, conforme apresentado pelo professor e pesquisador Eduardo Meditsch (2010), quando traz essa abordagem reflexiva, que insere o rádio no cotidiano da sociedade e de seus ouvintes:

Há mais de uma década, começamos a questionar o conceito de rádio atrelado a uma determinada tecnologia, procurando demonstrar que melhor do que isso seria pensar o rádio como uma instituição social caracterizada por uma determinada proposta de uso social para um conjunto de tecnologias, cristalizada numa instituição. Consideramos hoje melhor ainda, pensar essa *instituição social* como *criação cultural*, com suas leis próprias e sua forma específica de mediação sociotécnica, numa analogia ao que propõe a ciência do jornalismo para definir o jornal. Assim como a existência de um jornal não se restringe ao calhamaço de jornal impresso que foi publicado hoje, nem ao que foi publicado ontem, mas se vincula a uma ideia objetivada e apoiada numa instituição social, que permeia e supera a edição de cada dia, a existência de uma emissora de rádio em particular, e do rádio em geral como instituição, não pode ser atrelada à natureza dos equipamentos de transmissão e recepção utilizados para lhe dar vida, mas sim à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que a partir deles se estabelecem (Meditsch, 2010, p. 204, Grifos do autor).

Nesse sentido, são as especificidades das experiências sonoras e das dinâmicas comunicacionais que nos interessam para pensar o rádio, enquanto esse aglutinador de

experiências culturais, econômicas e políticas e função social, no município de Coité, favorecendo o exercício da cidadania comunicacional sonora e radiofônica, nesse dado Território Comunicacional, espaço no qual como já foi dito, os elementos comunicação, cidadania e território o constituem.

Com isso, Ferraretto (2014) reconhece que o rádio constitui-se como uma criação cultural e acrescenta que, do ponto de vista técnico, o termo rádio apresenta-se de modo genérico e aponta que ele possui manifestações diversas, como: 1) rádio de antena ou hertziano, corresponde às formas tradicionais de transmissões eletromagnéticas; 2) rádio *on-line*, englobando todas as emissoras operando via *internet* (radio na *web*⁸, *web* rádio⁹; 3) práticas como o *podcasting*, que é uma forma de difusão, via rede, de arquivos ou série de *podcasts*¹⁰ (Ferraretto, 2014).

Neste estudo, compreende-se que o rádio é um objeto comunicacional que transita e atravessa as experiências que envolvem as dimensões: social, cultural, territorial, econômica, política e técnica. Muitas vezes, uma ou outra dessas dimensões entrará em maior evidência, controvérsia ou em total sintonia com o contexto da investigação cartográfica e análise, a que esta pesquisa se propõe. Convoca-se, para tanto, um conceito contemporâneo abrangente e relevante que propõe extrapolar a perspectiva das bases tecnológicas do rádio que é visto hoje como “[...] um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, *sites* de jornais, portais de música” (Kischinhevsky, 2016, p.13). Com isso, o pesquisador também explicita como surge esse termo “rádio expandido”¹¹, quando aborda melhor a expressão seus argumentos para a discussão do rádio expandido, apontando os elementos sonoros e não sonoros.

É preciso dar conta ainda não apenas dos elementos sonoros, mas também dos elementos para sonoros, ou seja fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, recomendar, etiquetar, curtir, espaços para comentários, enquetes, votações, etc), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de

⁸ Rádio na *web*: identificando estações *hertzianas* que transmitem os seus sinais também pela rede mundial de computadores.

⁹ *Web* Rádio para emissoras que disponibilizam suas transmissões exclusivamente na *internet*.

¹⁰ *Podcasts* - áudio com linguagem radiofônica.

¹¹ “O termo “rádio expandido” foi usado pela primeira vez, inadvertidamente, no artigo Rádio Social: mapeando novas práticas interacionais sonoras, apresentado no Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (COMPÓS) em 2011 e que depois teria uma versão publicada na Revista Famecos, na edição maio-agosto de 2012 (Kischinhevsky, 2012). Só, posteriormente, percebi que o conceito dialogava com noções que começam a ser estudadas em áreas como audiovisual e literatura, tais como ‘televisão expandida’ – muitas derivadas em alguma medida, de processos de transmidiação (cf., entre outros, Carlón e Fechine)” (Kischinhevsky, 2016, p.14).

comunicadores em serviço de microblogging e sites de relacionamento, aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social (Kischinhevsky; Modesto, 2014, op.cit.). Tudo isso é *rádio* – ou *radiofonia*. Mas como analisar objeto tão complexo? (Kischinhevsky, 2016, p. 33, grifos do autor).

De fato, dentro do campo da comunicação, o rádio, os produtos sonoros e as dinâmicas comunicacionais da oralidade mediatizada, no município de Conceição do Coité (BA), são interesses primordiais dessa pesquisa que vislumbra por meio da pesquisa de campo, com o método cartográfico coletar e refletir a potencialidade desse lugar, enquanto um território comunicacional. Para tanto, cabe estabelecer quais perspectivas conceituais direcionam esse estudo e quais reflexões elas acionam, a partir de uma realidade que se encontra em constante transformação. Nessa medida, pensar o lugar do comunicacional tem sido um desafio constante e relevante. Para fundamentar a noção de comunicação, adotada nessa pesquisa, ampara-se nos conceitos de autores como Braga (2010, 2011), Martín-Barbero (2003) e Sodré (2016). Esses autores trazem contribuições relevantes chegando a relacionar: comunicação e cultura; comunicação como conexão e vínculo no campo da sensibilidade; comunicação como tentativa diante do campo de diversas possibilidades; e, por fim, comunicação como ação transformadora, respectivamente.

Nessa mesma direção, Martín-Barbero (2003) traz a dimensão cultural e política para o diálogo com a comunicação. Em relação ao rádio, o pesquisador latino americano, – que se debruça sobre as lógicas de produção e usos dos meios em alguns países da América Latina, ao realizar uma contextualização nacional do rádio no Chile – observa, à época em o rádio surge, o tipo de figura jurídica que vai definir suas relações com o estado e como suas diferenças frente à imprensa e a televisão, reforça a “a capacidade do rádio para *mediar o popular* tanto técnica quanto discursivamente” (Martin-Barbero, 2003, p.237) e chama a atenção para a observância diante das estratégias ideológicas que:

Nos permite indagar como pôde o operário encontrar no rádio uma orientação para a existência nas cidades, e o migrante, por sua vez modos de se manter ligado à terra natal, e a dona de casa, um acesso às emoções que de outro modo lhe estão vedadas. E como isso acontece porque o rádio fala basicamente os *seu* idioma – a oralidade não é mera ressaca do analfabetismo, nem o sentimento é subproduto da vida para os pobres_ e pode assim servir de ponte entre a racionalidade expressivo simbólica e a informativo-instrumental, pode ser e é algo além de mero espaço de sublimação: aquele meio que para as classes populares ‘está’ preenchendo o vazio deixado pelos aparelhos tradicionais na construção de sentido’ (Martín-Barbero, 2003, p. 328).

Com essas constatações sobre a capacidade da oralidade e, especificamente, a oralidade mediatizada, por meio do rádio, que se estabelece enquanto funções sociais e culturais, Martín-

Barbero (2003) cita o estudo da pesquisadora Rosa M. Alfaro, que traçou em Lima, no Peru, o mapa dos modos com os quais o rádio é capaz de captar a diversidade e densidade de existência do popular. Assim, ele aponta que “desde os gêneros derivados às matrizes culturais é possível explicitar os dispositivos que enlaçam o territorial com o discursivo, as nossas temporalidades e formas, a memória e seus lugares de ancoragem” (Martín-Barbero, 2003, p. 328).

Esse mapa, dos modos de rádio de Lima conforme apontado por Barbero (2003) é configurado por algumas modalidades, como: o das emissoras locais, a emissora popular urbana e a emissora andina-provinciana. Dentre os modos apresentados, a primeira que trata das emissoras locais, possui características que se correlacionam com as das emissoras investigadas neste estudo:

As emissoras locais que, funcionando sobre um critério territorial fazem com que uma programação nitidamente comercial se veja perpassada pela presença de necessidades da região e apelos à participação coletiva em ações de apoio às demandas populares. Apoiando-se no discurso local, esse tipo de emissora representa o alcance e os limites de um ‘uso democrático’ do rádio tal como é articulável a partir da íntima ligação entre a liberdade de interesses e o bem comum, de seu encontro no mercado (Martín-Barbero, 2003, p.328).

Esse modo de funcionamento do rádio local, apresentado acima, é um aspecto a ser observado e tensionado no campo da comunicação, no município de Conceição do Coité (BA). Até que ponto o interesse local está em jogo, contribuindo ou ameaçando os limites do uso democrático, como o pesquisador aponta? Investigação que cabe, para estudos posteriores. Outro ponto de observação na pesquisa é apontado por Sodré (2016), na Teoria do Sensível, a qual diz que a comunicação ocorre por meio da conexão e do vínculo entre os seres humanos. E, neste sentido:

Vincular-se (diferentemente de apenas relacionar-se)   muito mais do que um mero processo interativo, porque pressupõe a inserção social e existencial do indivíduo desde a dimensão imaginária (imagens latentes e manifestas) até as deliberações perante as orientações práticas de conduta e os valores. A vinculação   propriamente *simbólica*, no sentido de uma exigência radical de partilha da existência com o Outro, portanto dentro de uma lógica profunda de *deveres* para com o *socius*, para além de qualquer racionalismo instrumental ou de qualquer funcionalidade societária (Sodré, 2016, p. 93, grifos do autor).

Ao pensar a comunicação enquanto vínculo que se estabelece com o outro, como afirma Sodré (2016) acima, cabe investigar de que forma esse vínculo acontece com o outro e com o lugar, neste caso, o município de Conceição do Coité (BA), dentro do Território de Identidade do Sisal, no qual as pessoas entrevistadas habitam e se relacionam, no âmbito das dinâmicas comunicacionais existentes. Com isso, cabe compreender o que se entende aqui por

comunicação, essa atividade geradora de ações com e para o outro, que possibilita dinâmicas e processos interativos, além de gerar vínculos.

Para Braga (2010), pesquisador e estudioso da área da epistemologia da comunicação, já que a comunicação é compreendida como um campo em constituição, ele explicita a necessidade de as pesquisas buscarem os aportes que irão possibilitar ou contribuir para a formulação do desenho do campo de estudos. Braga (2010) aponta caminhos:

Assumimos que, através da diversidade temática, da variedade de pontos de vista teóricos e das especificidades de objetivos e problematizações nestes artigos, será possível perceber ou inferir aspectos transversais que favoreçam o desentranhamento e a sistematização de algumas características do fenômeno ‘comunicação’ (Braga, 2010, p. 41).

E acrescenta,

Se a ausência de critérios estritos para caracterizar ‘comunicação’ nos impede de constituir um ponto de vista teórico rigoroso *a priori*, como perspectiva para observação do **corpus** empírico (o conjunto de artigos); isso não nos exime de algumas reflexões prévias sobre **o âmbito em que pretendemos circunscrever nossas análises** – de certo modo, a arena à qual pretendemos levar nosso objeto (Braga, 2010, p.41, grifos do autor).

Em seu estudo, Braga (2010) revela que vem desenvolvendo, metodológica e epistemologicamente, critérios para o objeto comunicacional nas pesquisas sobre comunicação. Tanto que, realizou um levantamento em centenas de artigos apresentados na Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – COMPÓS. Segundo o autor, em seu levantamento, os artigos que foram apresentados na COMPÓS relatam investigações sobre objetos empíricos e se apresentam, explícita ou implicitamente, como pesquisas no campo da comunicação.

A pesquisa de Braga (2010) traz inquietações e desafios de atenção, ao campo da comunicação, e contribuições efetivas a esse estudo, que busca constituir premissas para a ideia de Território Comunicacional, sem perder o foco no comunicacional, mas ao contrário, busca-se pontuar e aprofundar as reflexões acerca de como a comunicação é decisiva na constituição do Território de Identidade do Sisal e, mesmo não sendo objetivo deste estudo, cabe sinalizar que o campo comunicacional, além de inerente a constituição dos territórios, se constitui a partir das dinâmicas comunicacionais geradas a partir deles, ou seja, em todos os demais Territórios de Identidade, existentes no Estado da Bahia, há também especificidades a serem investigadas que lhes asseguram uma forma especificamente comunicacional. A relevância dessa investigação, vem da compreensão de que as dinâmicas comunicacionais possuem uma ancoragem territorial específica, localizada, de experimentações dos dispositivos midiáticos aos

seus modos, ligados aos aspectos políticos, econômicos e culturais, e, porque não dizer, transformadores da realidade social em suas regiões. Com isso, cabe atenção à elaboração que o autor faz a respeito do entendimento sobre os fenômenos comunicacionais:

Entendemos que os fenômenos comunicacionais ocorrem, em sociedade, como trocas e interações (verbais, gestuais, sonoras, por imagens, etc.) no âmbito de dispositivos sociais estabelecidos, no quadro institucional em que ocorrem, como contextos referidos pelos participantes. Tais dispositivos comportam elementos regulares (ou regrados) que são acionados praticamente pelos participantes ou que se impõem a estes. Por outro lado, os participantes acionam igualmente, de modo mais conjuntural, práticas e inferências (menos ou mais conscientes e expressas) trazidas *ad-hoc* para a interação – seja para produzir suas contribuições, seja para apreender as contribuições feitas pelos demais participantes, seja para produzir atos ou reagir a estes através das contribuições processadas (Braga, 2010, p. 51).

Neste sentido, o estudo acima, traz a hipótese central nos estudos de Braga (2010) sobre os fenômenos comunicacionais, dialogando de maneira fluida com as propostas de comunicação utilizadas neste estudo, até o momento, como é o caso da visão de Martín-Barbero (2003) e Sodré (2016). O primeiro, situa a comunicação em uma perspectiva cultural e política, onde serão, especificamente, observados no mapa das mediações, as lógicas de produção da institucionalidade e a tecnicidade, nessa pesquisa. O segundo, aponta que a comunicação ocorre por meio da conexão e do vínculo entre os seres humanos. Esses autores abordam a comunicação contemplando a oralidade midiaticizada, considerada como uma subcategoria chave para a compreensão do objeto dessa pesquisa. Segundo Lévy (2010, p. 75), a oralidade é considerada um dos “três tempos do espírito” e, nessa pesquisa, esse tempo subdivide-se em três maneiras: a oralidade primária, a oralidade secundária e a oralidade midiaticizada. Sendo esta última, a forma que será investigada, tensionada e analisada nesta pesquisa, por meio das dinâmicas comunicacionais de cidadania.

Retomando os estudos de Braga (2010), no qual o pesquisador além de investigar de maneira profunda e criteriosa as pesquisas da COMPÓS, que investigam os objetos da comunicação, o autor busca detectar critérios conceituais para os achados sobre os fenômenos comunicacionais, para isso, levanta argumentos propositivos relevantes para esta pesquisa. Entre os pontos, estão:

1. instituição e linguagem se articulam nos dispositivos interacionais acionados;
2. a comunicação é assumida como trabalho no âmbito de um dispositivo interacional (contexto socialmente disponível);
3. o processo comunicacional envolve articulações e tensionamentos (de dupla direção) no âmbito do dispositivo, entre elementos estabelecidos: códigos, padrões, práticas incorporadas (habitus) – regras; e elementos tentativos: invenção, ensaio e erro, inferências, práticas tentativas (experimentação), estratégias
4. a experimentação e os tensionamentos incidem sobre a própria dinâmica dos

dispositivos, com potencialidade transformadora (Braga, 2010, p. 52, grifos nosso).

Esses quatro argumentos acima, elaborados pelo pesquisador, são norteadores para o desenvolvimento inicial das temáticas que foram abordadas nas entrevistas em pauta e depois delas é que foi possível desenvolver de fato, as premissas conceituais para o desenvolvimento do que, na presente pesquisa, considera-se enquanto dinâmicas de cidadania comunicacional em Conceição do Coité (BA) e com elas, a potência de um Território Comunicacional.

3.2 Experiência, natureza e as dinâmicas comunicacionais

Segundo Dewey (1980), uma experiência em sentido *lato* corresponde ao seu caráter histórico. O autor fala sobre ter uma experiência, apontado diretamente para algo ocorrido, pois, para o pesquisador, só é possível falar de experiência após tê-la vivido. Para ele, a “Experiência, neste sentido vital, é definida por situações e episódios [...]; coisas das quais dizemos, ao recordá-las, aquilo *foi* uma experiência” (Dewey, 1980, p. 36). E, é neste sentido, do que e do como; do vivido, que sucederam as experiências das articulações comunicacionais no Território do Sisal, observadas com a aproximação ao campo.

É possível encontrar diálogo entre as proposições de Dewey (1980, 2010) e Koselleck (2006). Para este último, o conceito de experiência se apresenta da seguinte maneira:

[...] tem sentido dizer que experiência proveniente do passado é espacial, porque ela se aglomera para formar um todo em que muitos estratos de tempos anteriores estão simultaneamente presentes, sem que haja referência a um antes e um depois (Koselleck, 2006, p.311).

Segundo Koselleck (2006) é importante considerar que uma experiência, mesmo sendo particular, está sempre atravessada por um conjunto de experiências similares experimentadas por outros indivíduos.

Numa mesma discussão, Lapoujade (2017) ancora-se na ideia de experiência enquanto método para se atingir a verdade, o pesquisador parte das formulações de Williams James, para quem a compreensão de experiência está embasada em um empirismo radical, com raízes em Hume e Locke, para os quais, todos os estados sem consciência denominam-se experiência pura ou in experiência, tais como: recém-nascidos e alucinados.

Na mesma direção, a pesquisadora Machado (2010), ao estudar o pensamento de Williams James, observa a empatia e o relativismo de James como características de sua personalidade, que possibilitam abertura de suas proposições técnicas, além de fazer referências

à comunidade como um aspecto base da experiência para o estabelecimento de verdades. Em concordância, Lapoujade (2017, 2017, p. 111) aponta que “Devemos estabelecer suas significações novas, seus atos novos, suas conexões novas. Temos que acreditar nas crenças, daí a necessidade de uma confiança e de interpretações por direitos ilimitadas”. Nota-se, com esses autores, que este método experimental de estabelecimento de verdades (provisórias) aciona a noção de comunidades de interpretação.

Em outra direção, Shusterman (1997) realiza algumas críticas ao conceito de experiência, mas parte da noção pragmática de Dewey (1980), o qual enfatiza a importância de uma experiência estética para uma filosofia das artes, assim como da vida, na qual se integra o interior e o exterior do indivíduo em uma unidade viva. Em Shusterman (2006) há um alerta para a necessidade de expandir a multiplicidade de conceitos relacionados à experiência, destacando que esta pode significar um objeto, evento, produto ou o próprio processo de experiência. Mais adiante, Shusterman (2012) destaca que as experiências ocorrem no corpo e através dele, enfatizando assim, a realidade a partir da consciência corporal. Para este filósofo, o corpo é um local de manifestações que expressa um duplo estatuto, como objeto e sujeito, colaborando para o rompimento da dicotomia entre corpo e mente, já proposto anteriormente por Dewey. Com isso, Shusterman (2012) acrescenta que “corpo, mente e cultura são profundamente co-dependentes” (Shusterman, 2010, p. 3). Parece contraditório ser objeto e sujeito, porém é a partir desta forma singular que, nós indivíduos, experienciamos o mundo. Shusterman (2012, p. 12) enfatiza esta condição e afirma “há coisas que somente podemos conhecer praticando, escutando e entendendo através do corpo, pois as palavras apenas rodeiam essa experiência e sua sabedoria própria”. Acredita-se que a noção de experiência consciência corporal, que o autor apresenta, se faz importante para experiências advindas dos produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais a serem apresentadas neste estudo. No qual, estar presente no corpo tendo atenção plena às sensações que se sente no corpo, aumenta as possibilidades de captação das subjetividades que emergem do contexto e das falas dos entrevistados. Para Marcondes (2013, p. 33);

O tipo de comunicação desenvolvida na internet, contudo, não é o mesmo da forma presencial, nem da forma irradiada. Seus diálogos não substituem nem são equivalentes aos diálogos presenciais. A diferença não tem a ver com a capacidade técnica, pois esta tende a uma fidelidade cada vez maior na transmissão de sinais visuais e sonoros pela internet, mas com o fato de serem formas distintas de comunicabilidade, que jamais poderão ser comparadas pelos mesmos critérios nem vistas pelo mesmo ângulo.

Diante desse contexto, de possibilidades restritas para o contato presencial, foi necessário encontrar soluções e alternativas,—para experienciar uma comunicação possível às produções sonoras, radiofônicas, bem como para as articulações dos grupos culturais, movimentos e suas dinâmicas comunicacionais. A noção de experiência se mostra relevante para esta pesquisa pois, é por meio da observação das experiências e das dinâmicas comunicacionais ocorridas em Coité (BA), que se pretende registrar como elas favorecem o exercício da cidadania comunicacional e potencializam a constituição desse lugar enquanto um Território Comunicacional. Outro autor, que corrobora nesta fundamentação sobre o conceito de experiência, é Martin Seel (2014). Para ele, a experiência também se apresenta como um fenômeno único, que possui uma relação sensível com a realidade, “da maneira como está presente para os nossos sentidos aqui e agora. Relaciona-se [...] não com a maneira como uma coisa é, mas como ela é lá, como ela está presente na plenitude de seus aspectos e relações” (Seel, 2014, p. 26). Essa opção de utilização do conceito de experiência em Dewey (1980, 2010), ocorre após uma revisão deste conceito a partir de alguns outros autores, tais como: Koselleck (2006), Lapoujade (2017), Shusterman (1997, 2012) e Seel (2014), o que não invalida a existência de diálogos e complementações entre esses autores.

Ampliando a discussão, Cardoso Filho (2011) desenvolve um estudo teórico-metodológico sobre situação, mediações e materialidades, oferecendo pressupostos analíticos para a experiência estética, no campo comunicacional:

Partindo de um mapa de mediações e materialidades, a proposta de investigação da experiência estética numa perspectiva comunicacional ganha contornos mais precisos. As mediações sociais e suas qualidades materiais específicas conferem à situação uma condição determinada, condição de possibilidade da experiência estética se manifestar (Cardoso Filho, 2011, p.49).

É na perspectiva de Cardoso Filho (2011) de “apreender a experiência estética” em relação aos produtos sonoros e radiofônicos, partindo dos elementos presentes nos mapas das mediações e do confronto com a realidade apreendida com as materialidades, levando em conta tudo o que foi investigado, coletado, repartido, experienciado nos levantamentos de dados e no campo. Afinal, para o autor, organismo e ambiente não são duas entidades, mas duas fases integradas de um só e único processo, corroborando com a ideia de que o organismo não vive dentro de um ambiente, mas por meio dele. Isso implica “[...] reconhecer uma dimensão não-solipsista na concepção de experiência, ou seja, uma dimensão comunicativa” (Cardoso Filho, 2011, p. 43). Com isso, nesse reconhecimento da dimensão comunicativa para o conceito de

experiência, conforme Cardoso Filho (2011), é que o pesquisador também vai afirmar sobre as mediações e as materialidades, que

A principal contribuição de Martín-Barbero para estabelecer os elementos constituintes da situação emerge da construção do seu ‘mapa noturno das mediações’, uma tentativa de incorporar as complexidades e apreender, com maior eficácia, os tipos de transformações de valores e sentidos que estão a ocorrer (Cardoso Filho, 2011, p.46).

Cardoso Filho (2011, p. 46), além de evidenciar as contribuições do “mapa noturno das mediações” de Martín-Barbero, no que concerne à aplicação dessas categorias como ferramentas metodológica, junto ao conceito de experiência, ele também problematiza esse uso, sugerindo que um estudo, nesse âmbito, teria maior aprofundamento se levasse em consideração, os aspectos das mediações já trazidos por Martín-Barbero, em consonância com o estudo da performance ou da materialidades dessas experiências, a partir dos estudos que correspondem ao campo da experiência estética. O pesquisador aponta a relevância da perenidade da experiência, ou seja, se você não a narra, ela morre, pois só você experienciou e não narrou para mais ninguém, assim como a natureza da Cartografia, ela é uma invenção, também morre, pois vais se atualizando. O exercício da experiência dialoga com o exercício da Cartografia. Ao ser narrada, a experiência deixa marcas, Cardoso Filho (2011) sinaliza de maneira teórico-metodológica como rastrear essas marcas por meio da força situacional; das mediações; e das materialidades, quando diz:

Estabelecendo um diálogo entre as mediações sociais e as qualidades materiais da situação, a investigação ganha amplitude suficiente para incorporar novos elementos, que venham a ser desenvolvidos ou que participem da dinâmica de conformação da experiência, bem como oferece possibilidade de tematizar os aspectos singulares que se configuram na experiência. [...] A perenidade da experiência reside da sua capacidade de perpetuação por meio das marcas e indícios disponibilizados, que serão tomados por outros agentes como matéria-prima de seus respectivos cotidianos. Por isso mesmo, a importância de apreender os aspectos singulares que emergem da relação entre diferentes agentes. Obviamente, quanto mais metodologicamente orientado, melhor condição terá o estudo de explicar as complexidades desse processo - pois muitas vezes a experiência se transforma, deriva de uma experiência primitiva (Cardoso Filho, 2011, p.49-50).

Com isso, o autor propõe um caminho mais integrado entre (situação, mediações sociais e materialidades), com o intuito captar em maior profundidade as singularidades desse encontro. Nesse mesmo estudo, Cardoso Filho (2011) traz a ideia de Heráclito, sobre a efemeridade do encontro entre “homem e “rio”, com a impossibilidade de um mesmo homem banhar-se duas vezes num mesmo rio, e com isso, o autor aponta para a noção de movimento e da busca pelo especificamente comunicacional.

Se observarmos especificamente o Campo da Comunicação, perceberemos que, nos últimos dez anos, uma preocupação cada vez maior com os processos e menor com os produtos vêm se configurando – e expressões como ‘deslocamentos’, ‘trânsitos’, errância, ‘fluxos’, nomadismos e outros, são exemplos dessa preocupação (Cardoso Filho, 2011 p. 41).

Para o pesquisador, as competências pragmáticas performativas estão para além do repertório de saberes, muitas vezes são saberes-em-ação, portanto, dotados de força situacional, que inclusive podem se reinventar desde que sejam acionados. Nesse sentido, o que equivale a esta pesquisa, acrescenta-se a expressão “dinâmicas comunicacionais”, que também resulta dessa preocupação com o processo e com os movimentos gerados a partir do mesmo.

Vale salientar, que o presente estudo assume o posicionamento de que o comunicacional não é óbvio. Atuando como busca, pois a comunicação se constitui como problema da pesquisa. No bojo dessa revisão, sobre o conceito de experiência e seus imbricamentos com os estudos das mediações, revela-se ainda, de que forma esses conceitos dialogam com a Teoria barberiana, aprofundada mais à frente, no capítulo metodológico.

Nesse momento, optou-se por explorar um pouco mais, a ideia de experiência, segundo Dewey (1980), embora existam outras opções, adota-se o argumento de Dewey, quando afirma:

Ora, o método empírico é o único método capaz de fazer justiça a essa inteireza inclusiva ‘de experiência’. Só ele toma essa unidade integrada como o ponto de partida para o pensamento filosófico. Outros métodos começam com os resultados de uma reflexão que já separou em duas partes o objeto experienciado e as operações e condições do experienciado. O problema torna-se, então, juntar novamente o que foi dividido – como se os homens do rei principiassem com os fragmentos do ovo e tentassem construir todo o ovo a partir deles. Para o método empírico, o problema não é de solução impossível. Seu problema consiste em observar como e porque o todo é separado em sujeito e objeto, natureza e operações mentais. [...] Por isto, para o método não empírico, objeto e sujeito, mente e matéria(ou quaisquer outras palavras e ideias que sejam utilizadas), são separados e independentes. Decorre daí que tenha que enfrentar o problema de como é possível o conhecimento; como um mundo externo pode afetar uma mente interna; como os processos mentais podem atingir e apreender objetos definidos em antítese a eles. Naturalmente, vê-se embaraçado para dar uma resposta, uma vez que suas premissas tornam o fato do conhecimento tanto não-natural quanto não empírico (Dewey, 1980, p.10-11).

A ênfase dada ao método empírico decorre de um posicionamento, nessa pesquisa, de que as mediações sociais, contexto histórico, político, econômico, bem como as condições materiais, mentais e simbólicas constituem-se como elementos das experiências. Considerar o contrário revela-se como um esquema antinatural dos modos de vida e da existência. No entanto, compreende-se quando Dewey (1980) explica que:

Desde o século XVII essa concepção de experiência, como equivalente de consciência particular subjetiva, em contraposição à natureza, que consiste exclusivamente de objetos físicos, têm devastado a filosofia. Ela é responsável pela opinião mencionada no início, segundo a qual ‘natureza’ e ‘experiência’ são nomes para coisas que nada têm a ver uma com a outra (Dewey, 1980, p.11-12).

Diante dessas observações, Dewey (1980) ressalta que esse pensamento/postura filosófica de separação dos elementos, que constituem um objeto de pesquisa, foi se consolidando cada vez mais, embora o mesmo tenha constatado que:

Pois bem, a tentação permanente da filosofia, como sua história demonstra abundantemente, consiste em ver os resultados da reflexão como possuindo, em e de si próprios, uma realidade superior à da matéria de qualquer outro modo de experiência. A mais comum assunção das filosofias, comum às filosofias diversas, umas em relação às outras, consiste na identificação entre os objetos do conhecimento e os objetos supremamente reais. A assunção é de natureza tão profunda que normalmente nem é expressada; é tomada como ponto pacífico, como algo tão fundamental que não precisa ser afirmado. Um exemplo técnico disto é encontrado na doutrina da escola cartesiana _ aí incluído Espinosa _ , segundo a qual a emoção e a sensação constituem-se de pensamento confuso, que quando se torna claro e definido, ou alcança seu objetivo, torna-se *cognição* (Dewey, 1980, p.16, grifo do autor)

Com o levantamento dessas observações, nota-se o incômodo de Dewey (1980) com o desenvolvimento das posturas filosóficas de superioridade em termos de reflexão e ao modo de experiência referente à matéria. Em seguida, o estudioso afirma que devaneio e desejo tornam-se pertinentes, em prol de uma filosofia da verdadeira natureza das coisas, o autor aponta para as possibilidades presentes na imaginação, que não são encontradas por observação, e diz que estas, constituem-se em algo a ser tido em conta. Logo mais complementa que:

As características dos objetos encontrados via experiência científica ou reflexiva são importantes, mas importantes são também todos os fenômenos mágicos, místicos, políticos, pictóricos e penitenciários. Os fenômenos da vida social são tão relevantes para o problema da relação entre o individual e o universal quanto os da lógica; da existência, na organização política, de fronteiras e barreiras, da centralização, do intercâmbio através das fronteiras, de expansão e de absorção, tornar-se-á tão importante para as teorias metafísicas do discreto e do contínuo quanto o que decorre da análise química. A existência da ignorância tanto quanto da sabedoria, do erro e até da insanidade, tanto quanto da verdade, será tomada em consideração (Dewey, 1985, p.16).

Para Dewey (1985), tudo isso equivale afirmar que a natureza é construída de maneira tal que, essas situações citadas, em virtude de se apresentarem concretamente, são naturalmente possíveis, ou seja, não são reduzidas a mera “aparência” contrastante com a realidade. E vai além, diz que “ilusões são ilusões, mas a ocorrência de ilusões não é ilusão, e sim uma genuína

realidade. Aquilo que se encontra ‘na’ experiência entende-se muito além daquilo que a qualquer tempo é *conhecido*” (Dewey, 1985, p.17, grifo do autor).

Nesse sentido, compreende-se que a apreensão das experiências analisadas nesta tese, encontra-se bem delimitada, nesse campo das experiências e busca assentar de maneira aprofundada as categorias eleitas nos mapas das mediações, construídas de modo rizomático, com todas as escolhas realizadas e descritas no capítulo metodológico, por meio da Cartografia.

Levando em conta, a elaboração dos mapas das mediações de Martín- Barbero, segundo a Teoria Barberiana de Lopes (2018), e, também, das materialidades dessas experiências analisadas. Deve-se pontuar que, ainda assim, está longe de deter toda a riqueza de possibilidades descritivas e interpretativas que essas experiências são capazes de gerar, e construir a partir de diversas formas de estudo e do próprio método cartográfico, utilizado neste estudo, que entre os seus princípios, sugere e possibilita recorrentes atualizações. Então, diante de todo exposto, cabe trazer um delineamento mais preciso de toda a argumentação proposta por Dewey (1985) quando ele sintetiza:

A única maneira de evitar uma separação aguda entre a mente, que é o centro do processo de experienciar, e o mundo natural que é experienciado, é reconhecer que todos os modos de experiência são caminhos pelos quais certos traços genuínos da natureza chegam à realização manifesta (Dewey, 1985, p.19).

Com isso, nesta pesquisa, busca-se captar de modo aprofundado e horizontalizado, os elementos mais presentes nas experiências dos produtos sonoros/radiofônicos, bem como as suas dinâmicas comunicacionais. Com toda a defesa argumentativa de Dewey (1985), em relação ao método empírico, o pesquisador encerra alguns aspectos, na perspectiva da filosofia pragmática:

A adoção de um método empírico não garante que todas as coisas relevantes para alguma conclusão particular serão encontradas, ou que, quando encontrados, tais fatores sejam corretamente mostrados e comunicados. Mas o método empírico põe a descoberto quando e onde e como os objetos de determinada descrição foram alcançados. Ele põe diante de outros, um mapa do caminho que foi percorrido; estes podem, se o desejarem, percorrer de novo o mesmo caminho, a fim de observarem a paisagem por si próprios. Desta maneira, as conclusões de um podem ser retificadas e ampliadas pelas conclusões de outros, com tanta segurança quanto humanamente é possível no que se refere a confirmação, expansão e retificação (Dewey, 1985, p.22).

Nota-se que essa abordagem para o conceito de experiência estética, está amplamente amparada no campo da comunicação (Braga, 2022; Cardoso Filho, 2011) e dialoga também com o método cartográfico, especialmente quando concordam que as conclusões são passíveis de atualizações e aprimoramentos, com retificações, confirmação e expansão. Diante dessas

possibilidades, nesta pesquisa, a expressão de movimento ou processo, que salta aos nossos interesses, corresponde à “dinâmicas comunicacionais”, estas que envolvem os produtos sonoros/radiofônicos no município de Coité/Ba, o qual acredita-se ser um Território Comunicacional, como já mencionado anteriormente.

3.2.1 Dinâmicas Comunicacionais

Para se chegar às **dinâmicas comunicacionais**, pensadas a partir dos quatro argumentos elaborados por Braga (2010), descritos acima, a serem observadas durante a pesquisa de campo no Território do Sisal, elege-se temáticas a serem abordadas nas entrevistas com os entrevistados, sem perder de vista, aspectos que possam surgir no campo:

- a) A idade, identidade de gênero de quem produz e trabalha no rádio, raça e escolaridade;
- b) A cidade/território de identidade de origem dos proprietários e produtores de conteúdos dos meios em Coité, sua relação com o Território do Sisal;
- c) Como acreditam que o Território do Sisal é visto por outras localidades;
- d) Envolvimento dos entrevistados com os meios de comunicação, sistema de sonorização e movimentos sociais da região;
- e) Participação dos entrevistados em ações de cidadania comunicacional;
- f) Participação e produções comunicacionais dos entrevistados sobre o Território de identidade, cidades da região e o município, que são veiculadas em Coité e na região sisaleira;
- g) Relação dos proprietários com seus meios que veiculam informações e o engajamento deles com a população local;
- h) A comunicação é a única fonte econômica de renda para os entrevistados produtores?;
- i) A relação deles com o poder público municipal e estadual;
- j) A relevância da comunicação neste município e no Território do Sisal;
- k) As demandas atendidas, que as pessoas desejam reivindicar e as que possuem entraves para serem resolvidas, no momento.

Esses postulados trazem pontos de partidas relevantes para a busca, identificação e caracterização das dinâmicas comunicacionais de cidadania que podem ocorrer no município de Conceição do Coité. Compreende-se que essas dinâmicas estão inseridas nesse campo que

acionamos, o campo das experiências sonoras/radiofônicas analisadas. Dewey (1985), teórico da filosofia pragmática, vai inferir que:

Dentre todas as realizações, a comunicação é a mais notável. Trata-se de um prodígio, diante do qual a transubstanciação se torna pálida, que as coisas passem a ser capazes de transferir-se do plano das impulsões externas para o do desvelamento para o homem, e assim para si próprias; que o resultado da comunicação possa ser a participação e o ato de compartilhar (p.29)... A comunicação é uma troca que alcança algo desejado; envolve reivindicação, apelo, ordem, instrução ou pedido, obtendo o desejado a um custo mais baixo do que o faria o trabalho pessoal, desde que conta com a assistência cooperativa de outros. A comunicação é também uma intensificação imediata da vida, fruída em si própria...A linguagem é sempre uma forma de ação, e em seu uso instrumental é sempre um meio de ação organizada para um fim, enquanto, ao mesmo tempo, encontra em si própria todas as recompensas de suas consequências possíveis (Dewey, 1985, p.39).

Com isso, o autor, que trata de experiência, reconhece a comunicação, dentre as realizações, a mais notável, tendo em si própria a potência de instrumento e finalização da ação. Tanto que ele afirma:

A comunicação é incomparavelmente instrumental e incomparavelmente final [...] quando as funções instrumental e final da comunicação residem conjuntamente na experiência, passam a existir uma inteligência, que é o método e a recompensa da vida comum, e uma sociedade digna de afeição, admiração e lealdade. Assim a comunicação não é apenas um meio para fins comuns, mas é o senso de comunidade, participação atualizada (Dewey, 1985, p.51).

Na declaração acima, Dewey (1985) expõe como a comunicação é *incomparavelmente instrumental e incomparavelmente final* (p.5, grifos nossos), nota-se como esse pensamento sobre a comunicação, enquanto um campo que vai muito além de sua função instrumental, dialoga estreitamente com o conceito de Signates e Moraes (2019) de cidadania comunicacional. Para ambos, a comunicação possui uma característica fundante de finalização, realização, capaz de em sua processualidade fazer acontecer, proporcionar a realização dos fenômenos, neste caso, seja o fenômeno da experiência e mesmo a efetividade do exercício da cidadania.

O trabalho de campo, dos produtos sonoros e radiofônicos desta pesquisa dialoga com a base filosófica do pragmatismo, na perspectiva do conceito de experiência para Dewey (1980, 2010), entendendo que esse autor compreende que a experiência é tudo o que pode ser experimentado por uma criatura, na relação com o ambiente. Para Guimarães e Leal (2007, p. 06)

Sendo ‘interação’, a experiência para Dewey certamente não é ‘etérea’, está implicada nas condições e nas dimensões concretas da relação do indivíduo com o ambiente e consequentemente não pode ser caracterizada por outro

aspecto exclusivamente. Em outras palavras, isso significa que a ‘experiência’ exige a mobilização sensorial e fisiológica do corpo humano; é ao mesmo tempo uma atividade prática, intelectual e emocional; é um ato de percepção e, portanto, envolve interpretação, repertório, padrões; existe sempre em função de um ‘objeto’, cuja materialidade, condições de aparição e de circunscrição histórica e social não são indiferentes.

Nesse sentido, entende-se que todas as características acima, acionadas do campo da experiência estética, estão implicadas com as materialidades e imaterialidades comunicativas das experiências dos produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais e também com o método cartográfico de análise que se segue. As experiências enquanto atividades; prática, intelectual e emocional, envolve percepção, interpretação, repertório, padrões e ainda mais com a cartografia, uma construção narrativa, tudo isso, conforme as condições de aparição e circunstância história e social.

As contribuições presentes na Parte 1 dessa pesquisa correspondem à construção teórica sobre o Território Comunicacional, com base nos pressupostos conceituais sobre território, comunicação e cidadania, considerando os aspectos geográficos e culturais do espaço. Explicita o quanto a paisagem humana e suas práticas sociais contribuem para o desenvolvimento histórico da localidade e da comunicação a partir da oralidade de aspecto fundante e depois da oralidade midiaticizada e suas dinâmicas específicas de comunicação. Nesse espaço, pensar como a cidadania comunicacional, experiência, natureza, homem e comunicação se relacionam traz embasamento conceitual para o que são consideradas as dinâmicas comunicacionais. Essa parte traz a noção de dinâmicas comunicacionais para além do território, e de modo estratégico apresenta a construção da divisão política do estado da Bahia em Territórios de Identidade. Estes dialogam com a função comunicativa trazida por Dewey, a comunicação para fins instrumentais e finais, criando a noção de comunidade, que efetivamente contribui para a noção de cidadania nesses espaços.

PARTE II

BASE TEÓRICA PARA EMPIRIA



Fonte: Alexandre Mota

A parte II apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa. O método utilizado foi o Cartográfico para conhecer o Território Comunicacional. Esta parte aponta como foi pensada a Análise das experiências, a partir do acionamento das categorias dos Mapas das Mediações, a partir da Teoria Barberiana, em um estudo Cartográfico. Aqui, são descritas todas as fases, etapas e passos para a construção da pesquisa, a partir de considerações práticas.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta introdução do capítulo, apresenta-se todo o caminho metodológico, depois a cartografia e a análise cartográfica. Este capítulo tem como objetivo discutir a metodologia utilizada nesta pesquisa doutoral, quando, inicialmente, foi realizada uma apresentação do tipo de pesquisa e do método escolhido. Apresenta-se aqui, as etapas, fases e passos da pesquisa e os instrumentos utilizados no intuito de alcançar os objetivos pretendidos desde a pesquisa exploratória, a coleta de dados, a observação participante, as entrevistas por pautas e as análises cartográficas dos objetos e os resultados, a partir da proposta que a janela cartográfica possibilita. A Cartografia foi apresentada enquanto método, a partir do conceito de Rizoma elaborado por Deleuze e Guattari (1995) e segue-se com o desenvolvimento do Mapa das Mediações com Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017), a partir dos estudos de Lopes (2018), trazendo a teoria barberiana da comunicação, enquanto método de análise, estabelecendo um diálogo com o método cartográfico e com o Mapa Território Comunicacional, construído com base na tríade: território, cidadania e comunicação, no município de Conceição do Coité, no Território do Sisal/BA.

A fase de aproximação com o campo se deu através de uma pesquisa exploratória, que contou também com uma discussão teórica. Segundo Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa “[...] tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Para o autor, a pesquisa exploratória, quando desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, geralmente, constitui-se a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Ainda nesta fase, foi realizada também uma pesquisa documental a partir de *websites*, plataformas digitais, conversas observadas em *status* de *WhatsApp*, além das experiências desta pesquisadora no campo de estudo.

A segunda ação metodológica elaborada foi a construção dos capítulos teóricos, a partir da pesquisa bibliográfica, com a leitura de livros, artigos científicos e bancos de dados de pesquisas, tanto sobre o objeto, gerando assim material para elaboração de conteúdo relacionado ao estado da arte, quanto para fundamentação teórica dos conceitos e categorias previamente estabelecidas. Vale lembrar que Gil (2008) descreve a pesquisa bibliográfica e documental como sendo, respectivamente:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações não há outra

maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários[...] a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambos está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental, vale-se de materiais que não receberam um tratamento analítico que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008, p. 50-51).

Com isso, a utilização da pesquisa bibliográfica e documental foi relevante ao processo de investigação, pois possibilitou tanto um apanhado histórico do objeto da pesquisa, quanto a coleta de materiais passíveis de aproveitamento e análises futuras.

A terceira ação do processo investigativo ocorreu por meio das leituras e produção textual, do uso das técnicas da observação participante e das entrevistas por pauta, a serem posteriormente descritas. Lembrando que esta foi realizada somente a partir da autorização¹² do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Seguindo, a quarta ação para o desenvolvimento dessa pesquisa constitui-se da construção das categorias escolhidas, com base na pesquisa exploratória, para compor o Mapa do Território Comunicacional e a investigação das categorias que dialogam com esses elementos, provenientes dos Mapas das Mediações de Jesus Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017). A quinta ação foi a descrição do método cartográfico e as suas fases, descritas, ainda neste capítulo, a sexta ação foi a coleta das entrevistas, a sétima ação corresponde a transcrição das entrevistas e revisão, como não há programas disponíveis para realizar essas transcrições com precisão e confiabilidade, esta ação desenvolveu-se paralelamente à próxima ação, requerendo foco, tempo e concentração para uma escuta atenta durante as revisões. A oitava ação foi a análise cartográfica, trazendo os elementos construídos neste estudo, a partir do Mapa Território Comunicacional e suas implicações com os elementos extraídos dos Mapas das Mediações de Barbero. A nona ação, constituiu-se da elaboração desta tese a ser apreciada por uma banca de defesa, com posterior publicização dos resultados. Tendo posto todas as ações desenvolvidas, até o presente momento, e aquelas que ainda serão desenvolvidas para a construção desta pesquisa doutoral, segue-se a apresentação do método cartográfico, fundamental para o caminho metodológico escolhido.

¹² Parecer aprovado: 5.512.069, em 06 de julho de 2022.

4.1 Cartografia como método para analisar o território comunicacional

A cartografia é um termo com origem na geografia trazendo em sua etimologia o sentido de “carta escrita” (do latim *charta*, do Grego *chartes* = carta; *graph*, de *grefhein* = escrever). Portanto, guarda uma certa relação com as antigas cartas cartográficas e seus mapas, visando identificar superfícies, formas, curvas, volumes, etc. Embora vindo da geografia, esse termo vem sendo apropriado por pesquisadores de outros campos do conhecimento e seus usos vêm estabelecendo relações diretas com o método e as metodologias.

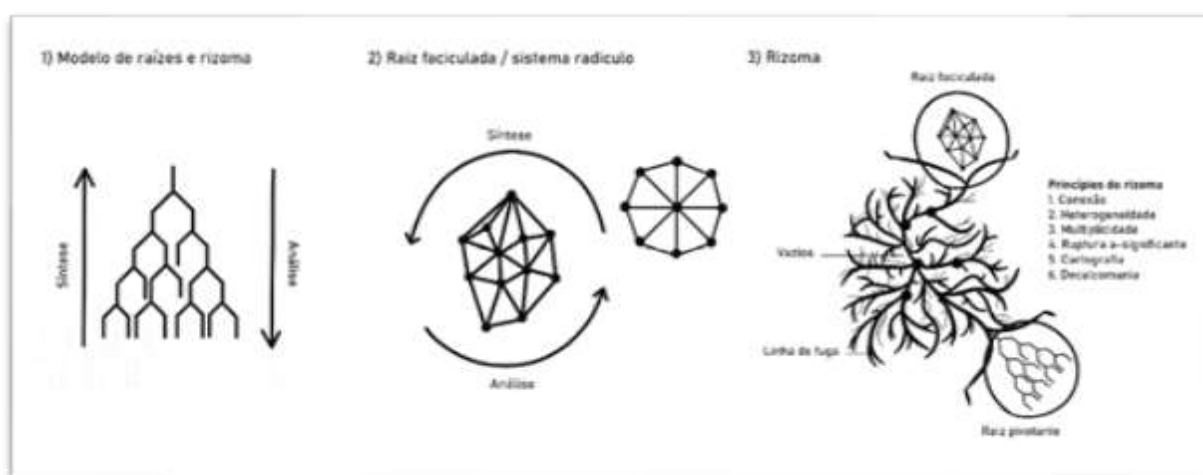
Por meio de uma abordagem pós-estruturalista, a cartografia situa-se com base na filosofia da diferença (devir/transformação), bem como na filosofia da identidade (ideia como cópia imperfeita do modelo ideal), baseada no pensamento de Platão, que considera um mundo transcendente e um outro mundo aprisionado ao real. Para Heráclito, filósofo pré-socrático, ocorre primeiro a diferença, a mudança e só depois, surge a identidade (Porfírio, 2024). É com base nas diferenças relacionadas à cultura, geografia e tantas outras características da sua população, que o estado da Bahia adotou a divisão política dos seus Territórios de Identidade. Sendo a abrangência dessa pesquisa limitada ao Território do Sisal, de modo ainda mais específico e singular, ao município de Conceição do Coité (sede e povoados), na região do semiárido baiano.

Com objetivo de investigar os produtos sonoros e radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais de cidadania que favorecem o exercício da cidadania comunicacional, capazes de constituir o município de Conceição do Coité enquanto um Território Comunicacional, a escolha da cartografia ocorreu após o exame de qualificação, comumente exigido pelos Programas de Pós-Graduação, quando os pesquisadores experientes, membros da banca, identificaram que já havia sido iniciado um trabalho cartográfico de levantamento, mapeamento e conexão entre os objetos da pesquisa. Em concordância com a inferência apontada, seguiu-se o trabalho de aprofundamento dos conceitos deste método no campo da comunicação. Acredita-se que a cartografia contempla o percurso tomado desde o início desta pesquisa. O próprio ato de investigar/criar com os entrevistados, os mapas e suas atualizações a partir dos seus contextos, os objetos e fluxos comunicacionais também se atualizam, pois, os mapas e as cartografias são entendidos como elementos moventes, com fluxos contínuos e não totalizantes no processo comunicativo.

Nesse sentido, essa pesquisa adota o conceito de rizoma formulado por Deleuze e Guattari (1995), um conceito basilar para os estudos cartográficos. Os autores trazem o conceito do rizoma, traçado a partir de seis princípios que o constituem: 1. Conexão (qualquer ponto é

ligado a outro ponto); 2. Heterogeneidade (elementos/categorias diferentes); 3. Multiplicidade (não há totalidade); 4. Ruptura a-significante (desconexões); 5. Cartografia (estratégia metodológica, uma invenção); 6. Decalcomania (Se afastar para fotografar). Cabe destacar que, para se chegar ao conceito de rizoma e ao princípio fundamental utilizado nessa pesquisa cartografia, enquanto metodologia de pesquisa e análise, necessita-se compreender os dois outros modelos que o antecedem, conforme figura abaixo:

Figura 4 - Modelos Cartográficos



Fonte: Autora, 2023.

Deleuze e Guattari (1995) apresentam esses dois primeiros modelos que antecedem a formulação do rizoma. Primeiro é a raiz (pivotante/ árvore) – caracterizada por divisões binárias, em um esquema de síntese e análise, apresentando uma totalidade e suas partes, divididas em dois movimentos que se opõem basicamente. Esse esquema não funciona na multiplicidade, portanto, o desenho da árvore é considerado um pensamento redutor, embora dê conta em algumas situações. A raiz (fasciculada/sistema radicular) também funciona em um esquema de síntese e análise, porém possui uma abordagem sistêmica, não é só o indivíduo, mas a família, a sociedade, reconhecendo assim, a complexidade. Embora, isso também não seja o bastante – e o conceito de rizoma aparece para contemplar o que extrapola os modelos anteriores: o da árvore e o do sistema radicular – pois, o rizoma não significa sempre algo bom, mas busca além do possível e acrescenta o virtual. O conceito do rizoma inclui os modelos de árvore e de sistema, os pontos que entrecruzam muitas linhas em um rizoma são considerados estratos (encontros de forças ou formação de matéria), considerado um agenciamento de

linguagem, um devir. Neste caso, os estratos podem ser considerados os objetos da pesquisa: os produtos sonoros, radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais. No rizoma, o vazio, e o espaço entre as linhas entrecruzadas, é povoado por singularidades, denotando um atrator, pontos fora das linhas. A partir daí, nos vazios, podem surgir também as linhas de fuga, mesmo quando algo se torna arborescente ou estratificado.

O rizoma surge para abordar o que vai além do possível, do referente material na existência, pois acrescenta a realidade virtual, sem um referente material, mas existente. Esses modos de existência, para Deleuze e Guattari (1995), o real e o virtual, se contrapõem. O primeiro traz o possível e a materialidade das coisas; o segundo, respectivamente, não trabalha com o possível, mas com a ideia do possível. Enquanto o primeiro modelo da árvore, conecta hierarquias, mostra o atual e o possível; o sistema radicular pode conectar qualquer ponto, seguindo algumas restrições. Embora, ambos os conceitos, de árvore e sistema, assumam uma totalidade. O rizoma, no entanto, não possui um corpo totalizante, mas assume corpos – como ocorre, por exemplo, nas redes sociais e na política –, que vão se atualizando. O fato de qualquer ponto conectar com qualquer outro ponto e os espaços entre as linhas gerarem o vazio, ocupado com o virtual, promove construção e desconstrução de movimentos, tais como: (des)estratificação, (des)territorialização, (des)codificação. Na construção cartográfica, na perspectiva do conceito de rizoma, com prudência, de acordo com cada área do conhecimento, os seus corpos se atualizam e o papel do cartógrafo é seguir junto, realizando a invenção dos mapas, olhando de dentro. Ao estar no campo, o pesquisador é afetado e afeta o campo. Para Deleuze e Guattari (1995), os conceitos não são metáfora, assim, quando eles estão falando de Raiz-Rizoma, a raiz não é vista como coisa, mas como conceito. O rizoma conecta tempos diferentes; busca problemas da multiplicidade; a linguagem não precisa ser igual, mas os problemas precisam ser comuns; não busca dar uma resposta, é um método qualitativo que por meio das problematizações promove a atualização de seus corpos.

No campo comunicacional, a utilização da cartografia vem sendo utilizada segundo Rosário e Coca (2018), com parcimônia e por vezes associada com outras metodologias.

A cartografia está associada aos pensamento pós-estruturalista e é uma perspectiva metodológica recente que pode ser compreendida como metodologia, método ou procedimento metodológico, dependendo do uso, da intenção de quem pesquisa e da dimensão que ela ocupa no processo. Partimos do princípio que ela se configura como um método aplicável à comunicação, tendo em vista a extensão da sua processualidade e a articulação que constrói com todas as etapas da pesquisa, inclusive com a teórica. Contudo, não pressupõe um método rígido, pelo contrário, irá sugerir “[...] um trilhar metodológico que visa a construir um mapa (nunca acabado) do objeto de estudo, a partir do olhar atento e das percepções e observações do pesquisador,

que são únicas e particulares, que serão cruzadas com a memória do investigador (Rosário; Coca, 2008, p. 207).

Com isso, as autoras apontam cartografar não como uma representação de um objeto, mas como um processo. Para elas, a cartografia apresenta um mapa em constante atualização, que pode trazer diferentes cenários sociais, trocas simbólicas e fluxos comunicacionais; sem seguir protocolos normalizados previamente, pois cada paisagem é única.

Em termos de imagem, associa-se o rizoma aos movimentos dos neurônios no cérebro, em constante atividade/movimento. As pesquisadoras alertam ainda que, cabe ao “pesquisador-cartógrafo que desvenda o terreno movediço enredado, o dever de estar ciente de que suas interpretações são apenas *um* olhar, que constrói um mapa/rizoma repleto de irregularidades e conexões” (Rosário; Coca, 2018, p. 38). Nesse sentido, o pensamento de Kastrup (2008, p.211) corrobora para se considerar outros pontos de vista, além daqueles vistos pelo pesquisador.

A cartografia compromete o sujeito com a busca da diferença, ou seja, com a procura de elementos, estratégias, argumentos, linhas de raciocínio que estão pulsando no objeto e que ainda não foram trazidos à tona, aceita as limitações da pesquisa e do pesquisador, sendo que esse consente a existência de outros pontos de vista além do seu (Kastrup, 2008, p.211).

Portanto, o uso do método prevê que o fenômeno seja criado com os participantes e não sobre ou a partir deles. A utilização desse método requer uma postura específica do pesquisador diante da investigação, desde o âmbito epistemológico enquanto teoria para construção do seu conhecimento. E sobre os participantes da pesquisa, Rosário e Coca (2018, p. 40) explicam:

Não é possível, por exemplo, considerar o sujeito com quem se vai fazer a pesquisa como informante apenas, ele será o sujeito com quem se vai desenvolver a investigação, com quem se vai construir conhecimento. Neste ponto, é relevante considerar que a cartografia opera sobre o coletivo, extrapolando as disciplinas, as dimensões hierárquicas entre pesquisador e pesquisado.

As autoras pontuam, em vários momentos, que os critérios na investigação cartográfica podem ser mudados no decorrer do caminho, justamente porque o pesquisador é afetado por suas sensibilidades e pelo objeto, mas elas reforçam a existência dos critérios e sua indispensabilidade. O rigor, no método cartográfico, se constitui na precisão, no detalhamento, na consistência e é completamente diferente da rigidez, voltada ao engessamento, em um formato único e intransigente.

Pensar o método cartográfico, seguindo os princípios do rizoma, é saber da existência de diversas entradas, percursos e direções; e que todas elas vão se organizando com o avanço da pesquisa, pois “o roteiro é apenas início, às imprevisibilidades vão aparecendo e o caminho

sendo reformulado” (Rosário; Coca, 2018, p. 42). Para Kastrup (2007) é possível propor um roteiro de organização para o cartógrafo, composto de quatro variedades da atenção, a saber: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento.

Na **primeira fase**, do **rastreio**, o autor aponta a necessária varredura no campo. Nesse momento, ocorre uma concentração da atenção sem focalização; uma abertura, configurando uma atitude que prepara para o acolhimento com o inesperado. Na atividade cartográfica “A atenção não busca algo definido, mas torna-se aberta ao encontro” (Kastrup, 2007, p. 17) e, ao acontecer o encontro, “tudo caminha até que a atenção, numa atitude de ativa receptividade, é tocada por algo” (Kastrup, 2007, p.19). Quando é acionado o **toque**, ingressamos na **segunda fase** da atenção, a chamada seleção, quando algo, no conjunto observado, nos fisga. Kastrup (2007, p. 19) afirma que, “[..] através da atenção ao toque, a cartografia busca assegurar o rigor metodológico sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento, que constitui uma exigência positiva do processo de investigação *ad hoc*”. A **terceira fase** é o **pouso**. Nessa fase é necessário perceber os pontos de intensidade, rupturas, repetições e desvios. Para o autor, isso é possível acontecer quando realizamos um movimento de *zoom*, semelhante a uma câmera de vídeo, quando, segundo ele, “há um trabalho fino e preciso, no sentido de um acréscimo na magnitude da intensidade, o que ocorre para a redução do grau de ambiguidade da percepção” (Kastrup, 2007, p. 20). Dessa forma, um território de observação se configura como um foco, considerando as janelas atencionais que definem quadros de apreensão. “Cada janela cria um mundo e cada uma exclui momentaneamente as outras, embora outros mundos continuem co-presentes” (Kastrup, 2014, p. 44). Na **quarta fase**, caracterizada pelo **reconhecimento atento**, é a última variedade atencional sugerida por Kastrup (2007), ele explica que “[a] percepção se amplia, viaja percorrendo circuitos, flutua num campo plano, produzindo dados que, enfim, já estavam lá”. Para o pesquisador, o fenômeno do reconhecimento atento ocorre entre a percepção e a memória, “como uma espécie de ponto de intersecção” (Kastrup, 2007, p. 20-21). Nesta última fase, desencadeiam-se as análises, a partir de todos os procedimentos utilizados na pesquisa.

Nesse caso, o *lócus* da pesquisa se constitui no território geográfico do município de Conceição do Coité, situado no Território de Identidade do Sisal, em observância aos produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, especial interesse o Território Comunicacional, tendo como categorias de análise: comunicação, cidadania e território. Esta é a janela pela qual serão realizados o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento do universo, nessa pesquisa cartográfica. Considerando que outros universos/mundos coexistem paralelos à realidade que decidimos observar.

Para melhor compreensão dos objetos de estudo e desenho da pesquisa, esta pesquisadora optou por apresentar, em tópicos descritivos, as categorias de análise elaboradas por meio da construção de um Mapa sobre Território Comunicacional, enquanto base teórica; e as categorias de investigação e análise com suas principais referências. Ao lado de cada tópico segue uma descrição de seu funcionamento no presente estudo.

- a) Cidadania Comunicacional: conceito e objeto empírico relatando experiências da cidadania comunicacional com a oralidade, o rádio, a cidade e o território;
- b) Experiências dos Produtos Sonoros e Radiofônicos: como se dá essa relação, o envolvimento dos movimentos sociais, as disputas políticas, a variedade de usos das formas sonoras e radiofônicas;
- c) Dinâmicas Comunicacionais: utilizada para a pesquisa de campo, por meio da observação participante, utilizando como instrumentos para coleta de dados: o caderno de notas e as entrevistas por pauta;
- d) Território Comunicacional: base conceitual guia dessa pesquisa, agregando as especificidades do estudo empreendido;
- e) Territórios de Identidade da Bahia: categoria mais ampla, englobando o Território Comunicacional, pois ele situa-se dentro desse território geográfico, sinalizando que outros territórios comunicacionais podem ser mapeados, a partir dessa categoria mais abrangente.

A seguir, será apresentada uma imagem, que engloba as três realidades cartográficas (macro e micro), que se interrelacionam nessa pesquisa o mapa da Bahia com os seus Territórios de Identidade, o mapa do Território do Sisal e, por fim, de modo singular e particular, a proposta de tese dessa pesquisa, com o mapa do Território Comunicacional, no município de Conceição do Coité/BA. Veja abaixo:

Figura 5 - Mapa de Representação do Território Comunicacional



Fonte: Autora, 2023.

Conforme a Figura 5, acima, é possível encontrar do macro para o micro, respectivamente: os **Territórios de Identidade da Bahia**, situados no mapa do estado, em seguida o **Território do Sisal**, localizado no semiárido baiano que abriga vinte municípios, que o compõem e, de modo centralizado, o município de Conceição do Coité, lócus dessa tese, o qual se constitui como um **Território Comunicacional**, vinculado às especificidades que o caracterizam neste espaço; as experiências dos produtos sonoros e radiofônicos, as dinâmicas comunicacionais e a cidadania comunicacional.

Acredita-se, frente ao exposto terem sido abordadas os principais aspectos ou especificidades para dar sustentação ao conceito de Território Comunicacional, contemplando os objetivos e a questão problema, a partir das adequações metodológicas pertinentes a este estudo.

4.2 A análise das experiências a partir do mapa de mediações em um estudo cartográfico

A cartografia já apresenta, em suas fases, um método de pesquisa capaz de dar conta dos produtos sonoros e radiofônicos, enquanto produtos dessa pesquisa. No entanto, não basta delimitar o território geográfico da pesquisa e delimitar o foco, em cada objeto. É necessário compreender como esses objetos da pesquisa exercem a cidadania comunicacional e se esta é capaz de fortalecer a constituição do município de Conceição do Coité enquanto um Território Comunicacional. Para tanto, foi utilizado o conceito e o percurso dos Mapas das Mediações de Martín-Barbero, no qual, segundo Lopes (2018, p. 52) “a leitura das mediações que o próprio autor propõe é que ela seja feita através dos sucessivos mapas das mediações que são apresentados nas introduções realizadas por *De los medios as mediaciones* (1987a, 1998, 2010, 2017a)”. As categorias e subcategorias elaboradas, nos diferentes mapas das mediações, configuram elementos relevantes na mobilização dos processos de comunicação e para marcar o lugar dos sujeitos nos processos estruturantes da comunicação contemporânea, considerando as lógicas de produção e recepção que os mobilizam.

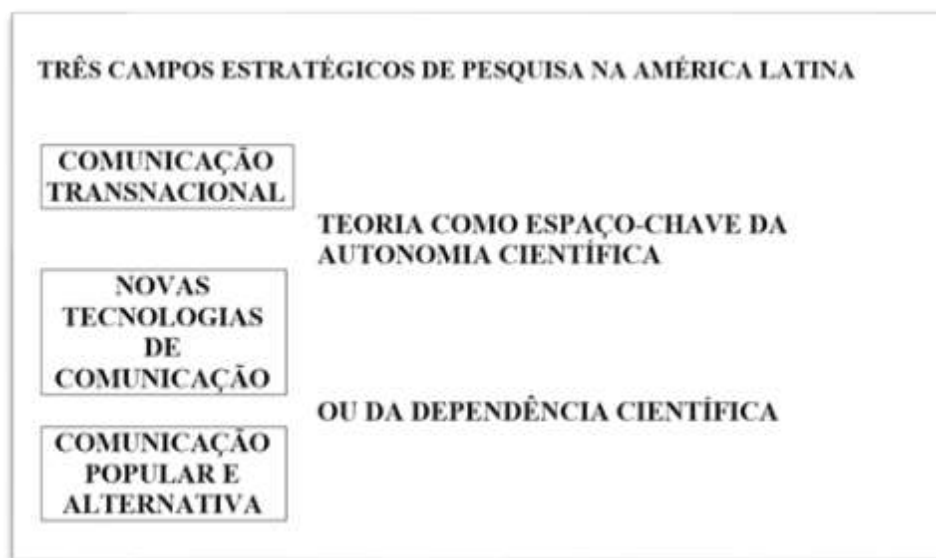
Os estudos do semiólogo, antropólogo e filósofo Jesús Martín Barbero (2001) possuem relevância para a comunicação latino-americana e, portanto, também para os objetivos dessa pesquisa, enquanto autor reconhecido pelas contribuições na área da Comunicação e dos Estudos Culturais.

Considerado pós-estruturalista, os estudos de Martín-Barbero, sobre as mediações, dialogam de maneira significativa com os princípios trazidos nos estudos de Deleuze e Guattari (1995), quanto ao conceito de rizoma. Suas perspectivas cartográficas se entrecruzam, além de possuírem também uma abordagem inter e transdisciplinar direcionada aos seus objetos. O método cartográfico será vinculado ao conceito e elementos dos Mapas das Mediações de Jesús Martín Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017) a partir da Teoria Barberiana da Comunicação desenvolvida por Lopes (2018), para que possam ser consideradas as categorias de observação relevantes para as análises dos materiais coletados, por meio das entrevistas por pauta. Assim, alguns aspectos dos mapas atualizados do pesquisador foram adotados como categorias de análise.

Para um melhor entendimento das possibilidades de experiência e conhecimento, através dos produtos sonoros e radiofônicos, sugere-se a análise do *corpus* assim constituído, intencionado investigar as dinâmicas comunicacionais. A razão da escolha se dá, principalmente, pela proximidade não só dos objetos, mas pela proximidade geográfica e de características regionais, capazes de possibilitar a identificação do rastros/vestígios desse

mapeamento, por meio da Cartografia e do Mapa das Mediações levando em consideração a **institucionalidades e a tecnicidades, as cidadanias e as identidades** como categorias de análise, a serem utilizadas para observação de três aspectos relevantes na construção da análise das experiências dos produtos sonoros e radiofônicos, naquele município, enquanto um possível território comunicacional, que são: a comunicação, o território e a cidadania. Contudo, ao olhar para as categorias institucionalidades e tecnicidades; cidadanias e identidades, buscando-se e localizando a comunicação, o território e a cidadania tornar-se-á possível comprovar ou refutar a hipótese de Território Comunicacional. Lopes (2018), ao abordar a Teoria Barberiana da Comunicação, aponta o desenvolvimento e o percurso de atualização dos mapas das mediações, com base nas ideias do próprio Martín-Barbero, de forma que é possível acompanhar a entrada de novos elementos, à medida em que as observações – em relação à sociedade e suas mediações, conexões e desconexões, vínculos e rompimentos – ocorrem, por diversas situações, sejam no âmbito socioeconômico, cultural ou político envolvendo a comunicação. A seguir pode ser observado um primeiro mapa metodológico:

Figura 6 - Um Mapa Metodológico de Martín-Barbero (1982)



Fonte: Lopes, 2018.

Esse mapa, Figura 6, desenhado por Lopes (2018), mostra um mapa metodológico de Martín-Barbero, antes das mediações. Ele se caracteriza por apresentar os embates ocorridos entre os pesquisadores latino-americanos, em relação a transposição acrítica de modelos de análises dos países anglo-saxões e europeus, conforme aponta a Figura 6. Observando os três campos estratégicos, do mapa acima, o foco estava nos processos de produção e no

impulsionamento da chegada de novas tecnologias, mas também outras formas criativas no modo de comunicar, envolvendo o debate em torno da comunicação alternativa e popular.

Lopes (2018) problematiza o método cartográfico de Martín-Barbero, conforme se observa abaixo:

O método estratégico-rizomático de JMB indica a direção nos seus mapas das mediações: 1. das mediações culturais da comunicação às mediações comunicativas da cultura (mapas 1 e 2). 2. as mediações comunicativas das mutações culturais de nosso tempo (mapas 3 e 4). São múltiplas as entradas em uma cartografia como a barberiana. A realidade cartografada se apresenta como mapa móvel, de tal maneira que tudo aquilo que tem aparência de o mesmo não passa de um concentrado de significação, de saber e de poder, que pode por vezes ter a pretensão ilegítima de ser centro de organização do rizoma. Entretanto, o rizoma não tem centro. Em um sistema acêntrico, como conceber a direção metodológica? (Lopes, 2018, p. 51).

Esse desafio de concepção de uma direção metodológica também passa essa pesquisa na perspectiva de estruturar uma direção, dentro da proposta de descentramento advinda, tanto da estratégia metodológica da cartografia de Deleuze e Guattari (1995), quanto dos Mapas das Mediações de Jesús Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017), com base na Teoria Barberiana da Comunicação, desenvolvida por Lopes (2018). Nesse momento, Lopes (2018) nos lembra da existência de inúmeras possibilidades cartográficas, como também, da viabilidade de outros campos a serem cartografados. A autora indica, diante dessa perspectiva, o método e o objeto enquanto elementos singulares e correlatos produzidos no mesmo movimento. Com isso, defende que a metodologia não se estabelece como um conjunto de regras e procedimentos, mas como flexibilidade estratégica de análise crítica, conforme pode ser visto, nas palavras da autora “[...] a cartografia barberiana diz respeito a um método estratégico-rizomático e as mediações devem ser vistas como dispositivos que se entrecruzam em constante movimento de mutação, renovação e atualização” (Lopes, 2018, p.51).

Por isso, a escolha das categorias e subcategorias a serem utilizadas nessa pesquisa, perpassa uma análise minuciosa e criteriosa de todos os mapas das mediações elaborados, a partir dos estudos de Martín-Barbero. Compreende-se que as mediações dos objetos e suas dinâmicas comunicacionais pesquisados, ocorrem exatamente no entrelaçamento de movimentos constantes dessas categorias e subcategorias, se modificando, renovando e atualizando, conforme aponta Lopes (2018).

Na proposta do segundo mapa, Martín-Barbero (1992, p. 20) apresenta as mediações como “conceito operatório” em construção;

As mediações são esse ‘lugar’ de onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o [a mídia] produz não responde

unicamente a requerimentos do sistema industrial e a estratégias comerciais, mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver.

Martín-Barbero (1992) traz o conceito de mediações como um espaço de interação, entre as lógicas de produção, os apelos comerciais e a cultura popular. Esta última, com seus modos de saber/fazer, enquanto recepção; e com as suas características, influenciam as lógicas de produção, e os modos culturais de consumo. Observa-se um jogo dialético de interação. Assim, segue a construção do seu segundo mapa.

Figura 7 - Primeiro Mapa Metodológico das Mediações – 1987



Fonte: Lopes, 2018.

Esse mapa apresenta, de acordo com Lopes (2018), as Mediações Culturais da Comunicação em que apresenta os espaços constitutivos das mediações: Comunicação-Cultura-Política em dois eixos: o primeiro, diacrônico ou histórico, com matrizes culturais e formatos industriais; e, o segundo, sincrônico, quando a lógica da produção corresponde às competências da recepção. O segundo mapa metodológico das mediações corresponde às Mediações Comunicativas da Cultura. Nota-se abaixo o surgimento de subcategorias:

Figura 8 - Segundo Mapa Metodológico das Mediações – 1998



Fonte: Lopes, 2018.

A introdução de subcategorias no mapa das mediações sinaliza um reposicionamento ou uma atualização das categorias cultura e comunicação, sendo esta última, com maior densidade epistemológica, como afirma Lopes (2018, p. 54):

O mapa agora tem por objetivo o estudo da cultura a partir da comunicação, deslocando o estudo das mediações culturais da comunicação para o das mediações comunicativas da cultura. O olhar não se inverte no sentido de ir das mediações aos meios, senão da cultura à comunicação. É a própria noção de comunicação que é repensada. Passa-se a dar mais densidade epistemológica de conhecer o que vem da comunicação.

Com isso, este mapa das mediações se aproxima consideravelmente dos objetos desta pesquisa, pois aqui nos interessa, justamente, a centralidade da comunicação diante de todos os aspectos complexos da sociedade contemporânea. Sendo esta, a janela através da qual serão observados os fenômenos relacionados às dinâmicas da cidadania comunicacional, tendo o elemento comunicação no foco do olhar dessa pesquisa.

Enquanto subcategorias de análise que acabaram de ser incorporadas nesse segundo mapa de Martín-Barbero, encontram-se a **institucionalidade** e a **tecnicidade**, elas de fato deslocam o estudo cultural das comunicações para uma investigação das mediações comunicativas da cultura. A institucionalidade é uma mediação “densa de interesses e poderes

contrapostos, que tem afetado, e continua afetando, especialmente a regulação dos discursos” (Martín-Barbero, 2003, p. 17). Em um ambiente em que discurso é tido como liberdade e potencialidade de democratização, será profícuo investigar como opera a mediação da institucionalidade no contexto em que estão inseridos os produtos sonoros e radiofônicos, e seus públicos. A institucionalidade trata de poderes existentes, públicos ou privados, situando-se na relação entre as matrizes culturais e as lógicas de produção.

Outra mediação importante para a análise das experiências, investigadas nesse estudo, é a mediação da tecnicidade. Localizada, no mapa acima, entre as lógicas de produção e os formatos técnicos. Ao pensar a mediação da tecnicidade, Martín-Barbero (2003) evoca a dimensão social da técnica como constitutiva de qualquer sociedade. Para o autor, tecnicidade é mais do que tecnologia, é um organizador, articulador e relacional na prática cotidiana, representando a transformação material trazida pelas inovações tecnológicas ou qualquer outra técnica resultante deste processo. Mais do que investigar quais são os aparelhos ou inovações tecnológicas, a tecnicidade remete à organização de novas práticas. Essa perspectiva está interessada em quais são as novas competências de linguagem produzidas pelas novas tecnologias.

A partir disso, pode-se perguntar, por exemplo, sobre os modos de organização das produções radiofônicas, a partir das possibilidades da escuta tradicional e das plataformas digitais? Ou ainda, quais são as competências de linguagem por elas atualizadas? Elas geram novas competências? Os produtos sonoros e radiofônicos e demais dinâmicas comunicacionais da oralidade midiaticizada revelam-se como produtos sonoros e parasonoros, respectivamente, com aspectos relevantes no âmbito institucional, cultural e político. Lopes (2018, p. 54, grifos do original) aponta que, de acordo com o mapa acima, Jesus Martín Barbero chamou de **“pistas para entre-ver meios e mediações”** tornando possível operacionalizar a análise de qualquer fenômeno social que relaciona comunicação, cultura e política, como imperiosa na articulação entre produtores, mídia, mensagens, receptores e cultura. A seguir, Lopes (2018) acrescenta as formas pelas quais as mediações podem ser entendidas:

As mediações devem ser entendidas como processos estruturantes que configuram e reconfiguram tanto a lógica da produção quanto a lógica dos usos. Elas exigem pensar ao mesmo tempo o espaço da produção assim como o tempo do consumo, ambos articulados pela vida cotidiana (usos/consumo/práticas) e pela especificidade dos dispositivos tecnológicos e discursivos das mídias envolvidas (Lopes, 2018, p.55).

Nesse momento, Lopes (2018) evidencia o caráter estruturante e complexo que correspondem às mediações. Há que considerar as temporalidades e as espacialidades, ao

mesmo tempo em que se deve observar como funciona as lógicas de produção, dos usos e dos consumos inseridos na vida cotidiana, levando em conta os dispositivos de tecnologia e os discursos das mídias. Seguindo, observa-se que os elementos inaugurais: comunicação, cultura e política, do primeiro mapa, mantêm-se presentes no segundo mapa, reafirmando o inter-relacionamento desses elementos, mesmo com a atualização das mediações.

Para esta pesquisa, no âmbito das mediações, interessa-nos observar como elas ocorrem nas experiências referentes aos produtos sonoros, radiofônicos e dinâmicas comunicacionais, no Território do Sisal. Levando-se em consideração o campo da *práxis*, em que essas dinâmicas podem ser observadas, o diálogo entre cartografia, mediações e o pragmatismo, oferecem reflexões no campo da experiência estética em comunicação, pois, neste estudo, a atenção plena e profunda referiu-se ao dito, ao produzido e como essa produção acontece; a partir da percepção da pesquisadora cartógrafa, daquilo que se ouve, do que é produzido e sobre o que, a partir de tudo isso, começa a ser criado enquanto narrativa para contar.

É a partir da experiência única e particular no campo, entre pesquisador e participante, que eles se encontram, onde está a pesquisa e, nasce a construção das narrativas sobre problemas comuns, mas de modo único, singular elas aparecem. Assim, Cardoso Filho (2011, p. 12), ao falar sobre resultados de produções sonoras, musicais ou radiofônicas, afirma:

As práticas de escuta não são, portanto, meras repetições de uma convenção estabelecida social, histórica e culturalmente, mas são motivadas por qualidades únicas, qualidades encontradas em uma experiência. Muitas vezes, essa motivação está relacionada às qualidades plásticas das formas de expressão e à materialidade do significante, outras vezes aos significados das formas do conteúdo. Independente do elemento ao qual esteja relacionada, entretanto, a motivação, que é instituída na experiência, repercute na prática de modo a possibilitar outras convenções.

Para integrar ainda mais o objeto comunicativo à proposta estético-política deste estudo, é importante destacar que, conforme Rancière (1995), o cotidiano contemporâneo revela as fraturas nas experiências dos sujeitos e serve como uma fonte para compreender como essas experiências influenciam e moldam as subjetividades. Isso possibilita uma compreensão mais profunda das potências de resistência e emancipação presentes nas expressões culturais. Nessa perspectiva, defende-se que as políticas institucionais desenvolvidas por operadores do setor público e privado, no campo das artes e cultura, devem ter uma capacidade maior de incorporar as diversas possibilidades de práticas que forcem o fazer político e o policiamento observado nas ações de grupos historicamente subalternizados em seus regimes de partilha do sensível e de visibilidade.

Com isso, a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, a partir do método cartográfico, se deu a partir do desenvolvimento do ofício de cartógrafa, com o mergulho no campo das experiências comunicacionais relacionadas aos objetos, considerando o conceito de produção rizomática, tendo como referência as categorias selecionadas e elaboradas nos mapas das mediações e suas interações com o Mapa do Território Comunicacional de Coité.

Cabe apresentar, conforme Figura 9 abaixo, o terceiro mapa das mediações. Tratando ainda das Mutações Comunicativas e Culturais Contemporâneas, acrescenta, aos mapas anteriores, novos eixos (temporalidade/espacialidade e mobilidade/fluxos) e novas mediações (identidade, cognitividade).

Figura 9 - Terceiro Mapa Metodológico das Mediações – 2010



Fonte: Lopes, 2018.

Os novos eixos apontam aspectos que as mediações entre comunicação, cultura e política não podem deixar de considerar, a saber: a temporalidade (compressão do tempo) nos conta como o contexto das redes digitais possibilitou às pessoas vivenciarem em diversas situações, a percepção de tempo comprimido, devido ao alcance e a velocidade das informações. Além disso, outro eixo, a espacialidade (supressão do espaço), nos conta sobre como foi possível reunir pessoas, no espaço virtual, para finalidades diversas. Com esses eixos, surgem também, os eixos mobilidades e fluxos e novas mediações: identidade e cognitividade.

Lopes (2018) apresenta o quarto e último Mapa das Mediações referente a teoria barberiana. Acredita-se que esse mapa contempla, de modo apropriado, atualiza alguns novos

eixos, bem como novas mediações, considerando as mutações comunicacionais e culturais da sociedade contemporânea.

Figura 10 - Quarto Mapa Metodológico das Mediações – 2017



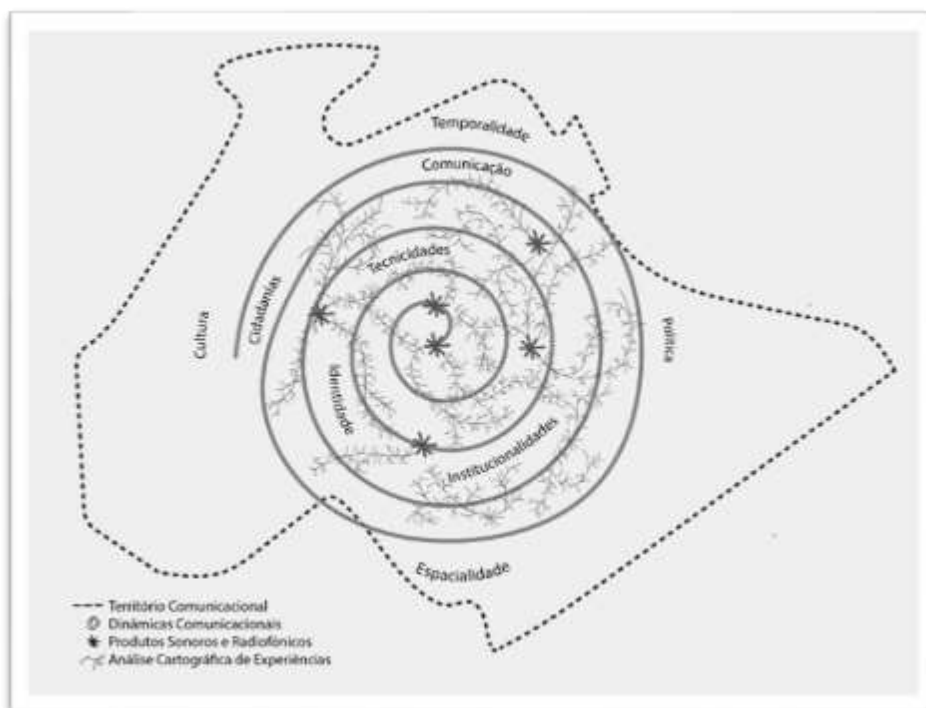
Fonte: Lopes, 2018.

Conforme Jesús Martín Barbero (2010a, p. 222) afirma “essa é a situação que marca a sociedade contemporânea que, com sua mutação tecnológica passou a configurar um novo ecossistema comunicativo”. Isso é o que representa a Figura 6, acima, sendo o mapa com maior parte dos elementos a serem considerados, nessa pesquisa, além da institucionalidade que, mesmo não aparecendo no mapa acima, será incluída enquanto categoria de análise.

Acredita-se que o estudo das construções cartográficas das mediações possibilita alargar as perspectivas de pesquisa no campo das comunicações, com as suas interações e mediações, inclusive diante das mais recentes mutações tecnológicas, ou das tecnicidades também no campo da Inteligência Artificial (AI). Acredita-se que possibilidades de utilização dos mapas das mediações, a partir da Teoria Barberiana Lopes (2018) e do método cartográfico Deleuze e Guattari (1995), oferecem condições de atualizações em relação aos dispositivos tecnológicos que surgem no âmbito das inovações técnicas, seja de um Território comunicacional ou mesmo em outras investigações, já que categoria Tecnicidades, dentro dos estudos das mediações trouxe a comunicação para a centralidade nas investigações de Barbero, segundo Lopes (2018).

A seguir, será apresentada a estratégia cartográfica com os imbricamentos entre o Mapa do Território Comunicacional e o Mapa das Mediações; seus elementos; e a tríade que sustenta as medições comunicacionais comunicação, cultura e política, a partir das quais, emergem as categorias de análise, sendo elas: a institucionalidade, as tecnicidades, as cidadanias e as identidades. Todas amparadas pelos eixos: temporalidades e espacialidades.

Figura 11 - Estratégia Cartográfica em diálogo com Mapa Território Comunicacional



Fonte: Autora, 2023.

A partir do Mapa Cartográfico, Figura 7, acima, foi possível construir os imbricamentos, as interações e os fluxos das dinâmicas comunicacionais de comunicabilidades e incomunicabilidades entre o Mapa do Território Comunicacional e dispositivos de análise das Mediações de Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017). Sendo possível notar que, todas essas categorias e subcategorias separam-se por tópicos de acordo com suas funcionalidades nessa pesquisa, por exemplo: como **contexto** (temporalidades, espacialidades, territórios de identidade da Bahia), como **singularidades** (comunicação e o território do Sisal), **estratos ou objeto empírico** (experiências sonoras e radiofônicas), **base conceitual** (território comunicacional, cidadania comunicacional), **método** (cartografia das dinâmicas comunicacionais, **tríade das mediações** (comunicação, cultura e política) **categorias de análise com base nas mediações**: institucionalidades, técnicas, cidadanias, identidades.

Essas quatro categorias permitiram a realização da análise criteriosa de cada uma das entrevistas por pauta, pois, as perguntas foram elaboradas com base nesses elementos, para que os participantes escolhidos, conforme critérios do Quadro 3, pudessem abordar sobre os objetos da pesquisa, dentro de uma entrevista que contemplasse essas categorias de análise. Com isso, os destaques poderão ser vistos pelas janelas cartográficas que contemplam as relações,

interações e mediações, envolvendo a **institucionalidade**, a **tecnicidade**, a **cidadania** e as **identidades**, perpassando a comunicação no Território do Sisal, tendo como estratos ou objetos as experiências sonoras e radiofônicas capazes de trazer à tona as dinâmicas da cidadania comunicacional nessa localidade, possibilitando ao município de Conceição do Coité, se constituir e se estabelecer enquanto um Território Comunicacional.

Assim, cada categoria de análise, já mencionada, foi observada uma por vez, dentro das entrevistas e destacadas conforme aparecem, interagem, contrastam, rompem, dialogam ou tensionam com as outras categorias, considerando um contexto mais amplo e específico de características geográficas e experiências identitárias. As indicações de elaboração e construção das análises foram realizadas com base no modo da escrita cartográfica. Segue um quadro com principais parâmetros a serem observados em cada uma das quatro categorias de análise:

Quadro 2 – Categorias de Análise para Entrevistas por pauta

Categorias de Análise	Descrição
Cidadanias	Quais os principais exemplos e como aparecem as experiências comunicacionais relacionadas à cidadania.
Institucionalidades	Quais institucionalidades apareceram envolvidas com a comunicação no Território do Sisal e como se relacionam; como e se produzem cidadania comunicacional, o que pensam a respeito dessa prática.
Tecnicidades	Quais as formas de tecnicidades apareceram, em quais espacialidades e temporalidades essas tecnicidades puderam destacadas
Identidades	Quais aspectos identitários aparecem e quais foram mais recorrentes durante as entrevistas, como eles se relacionam com a ideia de Território do sisal e de Coité, enquanto Território Comunicacional

Fonte: Autora, 2023.

O conceito Território Comunicacional é inaugural nessa pesquisa, no sentido de compreender, com base nos estudos de Milton Santos (2004), que todo Território é também comunicacional e, a partir da forma como está situado esse Território Comunicacional, acredita-se que poderá servir de base conceitual e analítica para a formulação/construção de outros Territórios Comunicacionais, na Bahia, em outros territórios de Identidade, enriquecendo esse debate ou mesmo, atualizando o Mapa do território Comunicacional, seja em Conceição do Coité ou em outra cidade/sede que se destaque para as dinâmicas comunicacionais através de produtos sonoros, impresso, visual, audiovisual, cibernético, etc., conforme as experiências específicas, os modos de ser e fazer, construções sócio-políticas e econômicas, as experiências humanas e não humanas que constroem as percepções subjetivas da região investigada.

4.3 Procedimentos para construção da pesquisa: algumas considerações práticas

A partir das discussões teoricamente fundamentadas, nesse capítulo, foi possível estabelecer as **etapas a serem realizadas nessa pesquisa cartográfica**, articuladas com a observação participante, culminando na realização das entrevistas por pauta. Abaixo, encontram-se os passos/caminhos das observações de campo, estabelecendo as condições necessárias para utilização do método. Antes, porém, importante apresentar a compreensão da **Observação Participante** que, segundo Gil (2008), se constitui no ato de perceber as atividades e os inter-relacionamentos das pessoas no cenário de campo, através dos cinco sentidos do pesquisador participante. Não se configura como uma técnica de coleta de dados, mas sim como uma postura adotada pelo cartógrafo, para facilitar sua coleta. Quando necessário, pode ser utilizado o gravador, câmera e o caderno de notas:

- 1) São anotações de campo bem organizadas que incluem uma explicação de cenário específica (por exemplo escola, lar, igreja, loja).
- 2) relação dos participantes (números, características gerais, por exemplo idade, gêneros).
- 3) descrição dos participantes, feitas de formas mais objetivas possível.
- 4) descrição de comportamentos e interações com a maior riqueza de detalhes e mínimo de interpretações (Agrosino, 2009, p. 59).

A observação participante adequa-se à estratégia metodológica da cartografia, pois contempla a entrada no campo, podendo seguir as fases de aproximação horizontal e aprofundamento nos pontos focais previstos pelo cartógrafo, por meio do rastreio, toque, pouso e o reconhecimento atento. Isto posto, seguem os passos desenhados por esta pesquisadora para construção desta etapa do campo.

1º passo (fase do rastreio): houve contato prévio com os envolvidos com produtos sonoros, radiofônicos, grupos e movimentos sociais da cidade, por meio de contato informal;

2º passo (fase do toque): aproximação com os entrevistados em seu ambiente de produção e trabalho, observação do ambiente, do modo de vida, das relações estabelecidas com os espaços;

3º passo (fase do toque): contato presencial, previamente marcado por e-mail ou telefone para explicar sobre a pesquisa e coletar dos voluntários as assinaturas para o Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE), necessário à realização das entrevistas por pauta;

4º passo (fase do pouso): observação da rotina e cotidiano de produção, de cada um dos 15 entrevistados selecionados, de acordo com as atividades que desenvolvem ou gerenciam, ligadas aos produtos e meios radiofônicos;

5º passo (fase do pouso): ouvir suas experiências e histórias relacionadas ao rádio e os produtos sonoros presentes na cidade, além da percepção dos mesmos a respeito do significado da produção da oralidade midiaticizada de Coité para o Território do Sisal;

6º passo (fase do reconhecimento atento): realizar e observar na entrevista por pauta como cada um dos participantes se relaciona com os outros meios radiofônicos, na busca por perceber se há cooperação, tensões, conexões, vínculos, disputas;

7º passo (fase do reconhecimento atento): observar quais conteúdos os entrevistados consideram relevantes para serem veiculados; quais são, efetivamente, transmitidos; e de que maneira esses conteúdos se relacionam com o exercício da cidadania comunicacional em Conceição do Coité/BA. Estas duas últimas fases da cartografia e dois últimos passos da observação participante culminam com a **entrevista por pauta**. Segundo Gil (2008):

As entrevistas por pauta apresentam certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistado intervém, embora de maneira superficialmente sutil, para preservar a espontaneidade do processo (Gil, 2008, p. 122).

Acredita-se ser importante falar a respeito da finalidade da pesquisa, para facilitar a condução da entrevista buscando preservar a espontaneidade do participante, sem perder a interação e o direcionamento do pesquisador cartógrafo. A forma de recrutamento dos participantes aconteceu por meio de convite prévio, via mensagem por e-mail, precedido de contato telefônico e/ou conversa direta. O tempo destinado para cada entrevista por pauta¹³ foi de até duas horas, na modalidade presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do SARS- CoV-2 (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro entre os entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para fins de assinatura, considerando a realização das entrevistas em meio a uma pandemia. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica de n. 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB, de 29/03/2022, previa a liberação do uso de máscaras em áreas abertas, seguindo a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados.

Para além das técnicas descritas acima, fez-se necessário o uso do caderno de notas, atentando-se para as narrativas, expressões culturais, do cotidiano de produção, das formas de

¹³ O roteiro para as entrevistas por pauta encontra-se no Apêndice A.

vida e do contexto socioeconômico e político observadas em cada um dos passos descritos neste capítulo.

8º passo (fase do reconhecimento atento): análise das informações coletadas ao longo da pesquisa, através das notas de campo, das observações, das entrevistas por pauta, com base nas categorias indicadas no mapa das mediações. Para esse último passo da pesquisa, que corresponde à construção das análises, seguiu-se as seguintes etapas:

- a) leitura geral do texto desde a contextualização à fundamentação teórica;
- b) impressão das entrevistas transcritas e revisadas;
- c) leitura destacando as categorias em cada entrevista;

d) Apresentar nas análises, as reflexões a partir dos aspectos mais relevantes sobre as experiências sonoras e radiofônicas, destacados nas falas dos participantes durante as entrevistas

e) construção de quadro com as falas que ilustram as categorias identificadas, revelando a identidade e nome da fonte pesquisada, de acordo com a autorização das mesmas. Esse quadro será ampliado com as discussões teóricas que fundamentam as discussões, tanto para categorias *a priori*, quanto para aquelas identificadas a partir dos dados analisados. Conterá também com a percepção a respeito daqueles produtos sonoros ou radiofônicos em que a categoria identificada mais se destaca, prevendo ainda, as análises, reflexões e observações destacadas pela pesquisadora, no momento das análises.

Para melhor compreensão do universo pesquisado, foi elaborado um quadro, separando os sistemas/esferas referentes ao campo dos participantes. Dentre essas, encontram-se: o estado, o mercado e a sociedade civil no município de Conceição do Coité, conforme descritos abaixo:

Quadro 3 - Universo Pesquisado

Sistema/ Esfera	Universo Pesquisado
Estado	Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Conceição do Coité (BA), Curso de Comunicação UNEB (Universidade do Estado da Bahia)
Mercado	Produtores de rádios comerciais, educativas e comunitárias do município; proprietários de alto-falantes, de carros e som e de rádios poste.
Sociedade Civil	Associações, Grupos Culturais e Movimentos Comunitários.

Fonte: Autora, 2022.

O universo pesquisado, Quadro 4 acima, apresenta uma delimitação territorial, que se refere ao município de Conceição do Coité, no Território do Sisal, no estado da Bahia. O universo da pesquisa que foi acessado, de acordo com as fases descritas no método cartográfico da pesquisa. As esferas escolhidas, contemplam características das seguintes categorias;

cidanias, institucionalidades, tecnicidades e identidades do Mapa das Mediações elaborado por Martín-Barbero (1982, 1987, 1998, 2010, 2017) a partir da Teoria Barberiana da Comunicação, desenvolvida por Lopes (2018). A análise com base no método Cartográfico (Deleuze e Guattari (1995) fundamenta a análise da Cartografia da de Experiências nas entrevistas por pauta, estas seguem com o modo da Reflexividade proposto por Lopes (2018) que ampara o modo como foram trabalhadas as análises, por conta da minha relação com o ambiente, onde se deu o lócus da pesquisa, mesmo não sendo moradora do município, exercendo a docência, na área de comunicação da UNEB, que faz parte do ambiente pesquisado, além de ter conhecimento prévio de alguns dos entrevistados, que são envolvidos na gestão e produção das experiências sonoras, radiofônicas e dinâmicas comunicacionais que foram investigadas. Lopes (2018) afirmar que:

Assim, creio ser possível avançar um conceito de reflexividade capaz de abarcar a multidimensionalidade de suas articulações com a vida social e com os processos mentais e subjetivos individuais. Na maioria das vezes é uma reflexividade prática que se acha em pauta, mas nem por isso menos significativamente orientada e variavelmente autorreferida, a partir da qual "escolhas" são feitas, caminhos são traçados e rumos de vida, tomados. A reflexividade mostra-se, assim, um vasto território, permeado por enfoques que recobrem diversos e díspares conteúdos, evidenciando ênfases distintas ao longo da história e da própria contemporaneidade. Portanto, é necessária uma conceituação que rompa com o racionalismo, não com a intenção de recusá-lo, mas de reservar-lhe o espaço empiricamente adequado. (Lopes, 2018, p.7)

A abordagem da Reflexividade, foi adotada por considerar a relevância do “mundo da vida” na pesquisa empírica em comunicação, na qual é possível o inter-relacionamento e mesmo uma postura epistêmica que assume a relação existente entre sujeito e objeto do conhecimento, como aborda Lopes (2018). Neste estudo, essa relação se apresenta, especialmente, nas análises, como uma prática que ora cartografa sobre o fazer científico e a construção deste, ora na expressão do conteúdo das experiências que emergem do campo, após relatadas e em outros momentos sobre que afeta as experiências, enquanto pesquisadora cartógrafa, no campo da pesquisa.

Trazendo essas digressões para dentro da esfera do conceito de reflexividade que estou adotando, seria possível identificar no interior de qualquer processo de pesquisa científica uma reflexividade prática, característica da maior parte da vida, ações e movimentos, e que é compartilhada pelo especialista no seu meio ambiente social (daí ser possível chamá-la também de reflexividade social). E igualmente, uma reflexividade epistêmica ou racionalizante, específica de operações especialistas. Consequentemente, em condições de reflexividade epistêmica é possível assumir uma postura que configura claramente uma relação entre sujeito e objeto de conhecimento, condições essas que já não implicam a retomada do dualismo radical da racionalidade

cartesiana. (Lopes, 2018, p. 7)

Seguindo essa perspectiva, refutando o dualismo radical cartesiano, como bem aponta Lopes(2018) e levando em consideração as subjetividades dos sujeitos envolvidos, a relevância do mundo da vida, foi adotada a Reflexividade para tratar os achados no campo da pesquisa empírica.

Para melhor entendimento do referido quadro, sobre a participação da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Conceição do Coité (BA) e do Curso de Comunicação da UNEB entre os entrevistados, nesta pesquisa, justifica-se pelo fato de que a Assessoria de Comunicação contrata serviços sonoros (alto-falantes e carros de som) e radiofônicos no município, com isso, cabe investigar: como ocorre essa interação; quais são esses serviços; porque essa interação ocorre com determinados grupos e serviços e com outros não; quais as implicações desse cenário no contexto sócio, político e econômico do município; e ainda de que forma, a prefeitura utiliza os produtos sonoros e radiofônicos disponíveis no município.

Quanto a participação do Curso de Comunicação, no caso, a entrevista ao coordenador do curso, justifica-se pelo fato de que a existência daquele Curso no município ser resultado de uma demanda territorial impulsionada por meio de consulta a grupos dos movimentos sociais, associações e profissionais do rádio do município e do Território de Identidade do Sisal, no semiárido baiano, no sertão da Bahia, onde se localiza o município de Conceição do Coité (Monteiro, 2019)¹⁴. Importante informar que o **critério de inclusão** dos participantes nesta pesquisa aconteceu a partir do envolvimento daqueles com a produção de elementos sonoros e radiofônicos existentes no município.

Finalmente, cumpre apresentar o Quadro abaixo, com o percurso dos objetivos específicos, a partir do cumprimento destes. A produção dos capítulos, não necessariamente foi construída na ordem apresentada a seguir, pois foram passando por adaptações na produção escrita para composição dessa construção cartográfica, em cumprimento ao rigor e critério inerente ao ofício cartográfico como quem faz uma viagem, um passeio: observando, absorvendo e também construindo a paisagem. Como quem afeta e é afetado pelas experiências, interações e mediações comunicacionais.

¹⁴ O vídeo de Monteiro (2019), em comemoração aos 36 anos da UNEB, explica de maneira mais detalhada o surgimento do Curso de Comunicação por meio de uma demanda social do Território do Sisal.

Quadro 4 - Quadro das etapas da pesquisa

Objetivos específicos	Ações para alcançar os objetivos	Situação Cartográfica
Elencar as características de um Território Comunicacional em sua relação com os produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais para o exercício da cidadania comunicacional	Estudo exploratório Coleta de Informações Pesquisa Documental Construção teórica sobre Comunicação, Território Comunicacional e Cidadania Aproximação com o campo (durante a pandemia) Produção textual a partir da aproximação com o campo durante a pandemia	O Rastreo O Toque O Pousa Concluído
Identificar as características dos produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais.	Fases do Método cartográfico Observação participante Entrevistas em pauta presencialmente (Gravação de áudio e fotos) Transcrição e Revisão das entrevistas	O Pousa Concluído Concluído
Verificar quais experiências os indivíduos que atuam com produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais consideram relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania no âmbito social, político, econômico e tecnológico de sua localidade	Análise das entrevistas pelo método cartográfico, levando em consideração a construção do Mapa Território Comunicacional em Coité e as categorias do Mapa das Mediações: -Institucionalidade; - Tecnicidade; - Cidadania; - Identidades; Categorias a Posteriori - Sustentabilidade, Dinâmicas do Território comunicacional e Tensionamentos Políticos.	Reconhecimento Atento Concluído

Fonte: Autora, 2023.

O Quadro 5, acima, apresenta todas as etapas da pesquisa cartográfica com base nos objetivos específicos, apresentando as ações para alcançá-los. Essas, por sua vez, encontram-se no desenvolvimento de cada capítulo da tese, levando em consideração cada uma das fases do Método Cartográfico, elencadas no tópico referente a situação cartográfica. A elaboração desse quadro busca trazer clareza ao cumprimento de todos os objetivos propostos nessa investigação científica. No que corresponde às contribuições metodológicas, a parte II desse estudo mostrou que a Teoria Barberiana (Lopes, 2018) dos mapas das Mediações pode ser utilizada largamente junto a aplicação do Método Cartográfico de Deleuze e Guattari (1995). De modo detalhado, a pesquisa aponta que as categorias acionadas dos mapas conseguiram dialogar com o conceito de Território Comunicacional porque possuem atuação diante do funcionamento e finalidades do objeto a ser analisado – as experiências dos produtos sonoros, radiofônicos e dinâmicas. A cartografia de Deleuze e Guattari (1995) dialogam com os meios das mediações que seguem princípios vindos dos movimentos das dinâmicas e atualizações.

PARTE III
**PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DE PESQUISA E RESULTADOS
PRELIMINARES**



Fonte: Alexandre Mota, 2023.

A parte III apresenta as aproximações iniciais com o campo, abordando questões sobre territorialidade e explorando os conceitos de cidade, lugar, espaço, poder e região, com foco nas especificidades e características de Conceição do Coité, no território do sisal mergulha-se na revisão de literatura ou estado da arte, evidenciando o que já foi produzido em relação ao que toca este estudo. Noto uma expressiva produção sobre o Território do Sisal e sua importância, para esta pesquisa, entre eles: estudos que abordam as caminhadas de desenvolvimento dos produtos sonoros, serviços, rádios comerciais e comunitárias etc.; as lutas reivindicatórias das ações em torno do rádio que envolve políticas de comunicação para o Território. Aqui, também foram observadas experiências de comunicação durante a pandemia.

5 CONCEIÇÃO DO COITÉ: A CIDADE, O LUGAR, A REGIÃO

Árvore (Edson Gomes)

*E ando sobre a terra
E vivo sob o Sol
E as, e as minhas raízes
Eu balanço
Eu balanço
Eu balanço
Vem me regar mãe
Vem me regar
Vem me regar mãe, êa
Vem me regar
Todo santo dia
Pois todo dia é santo
E eu sou uma árvore bonita
Que precisa ter os teus cuidados
Me regar mãe
Vem me regar
Vem me regar mãe, êa
Vem me regar*

Dentro da perspectiva histórica do conceito de cidade, Carlos (2021) aponta que, para Braudel, historiador que se debruça sobre o tema da civilização, o nascimento das cidades acontece a partir da mais antiga e revolucionária das divisões de trabalho que é o campo de um lado e as atividades urbanas de outro, ainda que afirme como o aprimoramento técnico e o avanço tecnológico ampliaram, progressivamente, aspectos como a eficácia produtiva do trabalho humano, provocando alterações institucionais nos modos de produção e nas formas de distribuição dos produtos dos trabalho. Com isso,

Acrésceta-se que a existência da cidade pressupõe uma participação diferenciada dos homens no processo de produção, ou seja, uma sociedade de classes. A origem da cidade se confundiria com o princípio de uma hierarquização social, a qual, no entanto, a precede historicamente. Assim, podemos vincular a existência da cidade a pelo menos seis elementos: divisão do trabalho; divisão da sociedade em classes; acumulação tecnológica; produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica; um sistema de comunicação; uma certa concentração espacial das atividades não agrícolas (Carlos, 2021, p. 60).

Posto que o objeto comunicacional desta pesquisa se estabelece em um Território Comunicacional que, portanto, tem uma cidade como sede, cabe compreender o fenômeno, no âmbito desse conceito de cidade, enquanto esse espaço¹⁵ onde ocorrem as dinâmicas

¹⁵ Utiliza-se neste estudo, a ideia de “espaço da cidade de Coité (BA) e dos seus distritos”, enquanto espaço banal utilizada por Milton Santos (2004); “a ideia de espaço banal não é originalmente minha, é de François Perroux.

comunicacionais sonoras e radiofônicas e investigar como se articulam nesse contexto, a sede; os seus distritos e os seus povoados, enquanto espaços com características mais rurais, por Coité (BA) possuir considerável extensão rural.

Figura 12- Praça da Igreja Matriz da cidade Conceição do Coité (BA)



Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, 2022.

Logo acima, na Figura12, observa-se o coreto e a igreja matriz que representam pontos de cruzamento das pessoas que transitam pelo centro da cidade. Essas duas construções arquitetônicas fazem parte de momentos festivos para o município, sejam as festas religiosas ou as que se referem ao calendário cultural da cidade.

- a) A pesquisadora Carlos (2021) traz em sua obra uma série de apontamentos que possibilita um olhar mais profundo sobre as características contemporâneas relevantes na observação sobre as cidades, tais como, os aspectos descritos abaixo e elencados em sua obra: o diretamente percebido: o jogo das aparências. Neste tópico, a autora faz um convite à reflexão para se pensar esse espaço da cidade, para além das formas e das aparências;
- b) história dos heróis: a pesquisadora afirma que a história se constrói através dos personagens heróicos, essa característica obscurece as marcas da coletividade,

Ele distinguia o espaço dos geógrafos do espaço da economia. Para ele, a economia produz um espaço a partir das escolhas que as empresas fazem de pontos do território necessários à sua manutenção. Recentemente, Manuel Castells (1999) se apropriou dessa ideia dos anos de 1950. Mas Perroux também se interessava pela área geográfica. E ele dizia que o espaço dos geógrafos era o espaço banal onde tudo estava contemplado, não apenas os fluxos econômicos. Banal no sentido de que é nesse espaço que se realiza a vida coletiva, onde os que mandam e os que não mandam, os ricos e os pobres, os poderes e os não-poderosos estão presentes (Santos, M., 2004, p.53).

além disso, acentua que no espaço da cidade, as relações coisificadas ocorrem através da mediação do dinheiro e como a cidade continua crescendo, atraindo pessoas que aspiram trabalhos, geram conflitos (latentes ou não) e criam preconceitos;

c) o tempo e o ritmo: neste tópico vale ressaltar, quando ela diz:

O tempo aqui é diferente daquele do campo. O ritmo não é dado pela natureza, estações do ano, nem pelo clima. A vida é normatizada pelo uso do relógio e as atividades físicas ou mesmo biológicas e da cidade se desenvolvem no período de 24 horas, independente do clima, das condições físicas ou mesmo biológicas. As cenas se sucedem em ritmo intenso e desumano (Carlos, 2021, p. 15).

Como aponta Carlos (2021), o tempo e ritmo da cidade são diferentes do espaço do campo. Nesse aspecto, a paisagem da cidade também é outra, conforme a Figura 13, abaixo. Ela possui menos influência e é menos regida pelos aspectos naturais, pois independente das condições climáticas, possui ritmo próprio que, segundo a pesquisadora, se desenvolve nas 24 horas do relógio. Mesmo em uma cidade do interior, que possui diferenças significativas em relação às grandes metrópoles, as cenas possuem um ritmo mais intenso e acelerado também.

Figura 13- Praça da Babilônia e Centro Cultural no Centro de Conceição do Coité (BA)



Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, 2022.

Ao mesmo tempo em que, por um lado, considera-se pertinente às observações feitas pela autora sobre a cidade, referentes ao tempo e ao ritmo, por outro lado, como ilustra a bandeira do município, a cidade de Conceição do Coité (BA) possui considerável identificação e relação com o campo e com a natureza.

Figura 14 - Bandeira de Conceição do Coité



Fonte: MBI, 2023.

Conforme pode ser observado na Figura 14 acima, metade da bandeira é representada pelo símbolo do Sisal, embora essa representação esteja diretamente relacionada à atividade econômica e, portanto, possui relações coisificadas do ponto de vista do dinheiro, como potência regional. No entanto, a última fala na qual a autora infere que, dadas as características de tempo e ritmo na cidade, estas correspondem a cenas que se sucedem em um ritmo intenso e desumano, essa pontuação destoia com os exemplos de iniciativas coletivas de mobilização, ocorridas em Conceição do Coité (BA). Essa observação corrobora com uma fala de Milton Santos (2004), durante uma entrevista, quando questionado se “é na dinâmica entre o global e o local que se vislumbra o possível? ”, ele responde:

Penso que sim. O local é a realização possível num dado momento. Mas, quando encaro o global, vejo outras perspectivas e almejo alcançá-las. Quando as vejo presentes em outros lugares, me pergunto: por que não aqui? [...] na cidade, a resistência é possível. O que às vezes falta é um pequeno empurrão [...]. Acho que na cidade há surpresas [...]. E a surpresa é a mãe da novidade (Santos, 2004, p. 54).

Quando Milton Santos (2004) traz o local como o lugar do possível, aqui neste estudo, observa-se o município de Coité como o foco da atenção das dinâmicas comunicacionais que ocorrem em determinado território de identidade. Esta localidade *à priori* aponta o lugar da comunicação possível, enraizada nessa resistência que é possível no local, e que se materializa nos movimentos sociais intimamente visibilizados pelos produtos sonoros e radiofônicos, inicialmente, identificados no município de Conceição do Coité (BA), no Território do Sisal

(BA). Seguindo as pontuações que caracterizam os aspectos envolvendo o conceito de cidade, a pesquisadora aponta:

- a) O Mundo das Coisas - Neste aspecto, o que chama mais atenção é que o homem passa a ser entendido pelos aspectos exteriores e o que mede sua vida é o tempo de trabalho, ou seja sua produtividade e a quantidade percebida de dinheiro. Outro aspecto a ser considerado é o padrão arquitetônico, que segundo Carlos (2021) também segrega, separa e expulsa. Quanto a isso, acredita-se que esse aspecto pode ser aplicável tanto em uma metrópole, quanto em uma cidade do interior;
- b) Heterogeneidade - Sobre esse aspecto, destacam-se as características da desigualdade e da hierarquia, quando a pesquisadora diz: “o uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social” (Carlos, 2021, p.23). Essa afirmação sugere a observância, dentro das dinâmicas comunicacionais que ocorrem no município de Conceição do Coité (BA), os rastros e evidências dessas características e como elas dialogam, contradizem e tensionam nos processos das produções sonoras e radiofônicas, no âmbito do território de identidade que convivem e se relacionam.
- c) Uma Relação entre Forma e Essência - Neste tópico, a autora explica que a forma corresponde a aparência, sendo assim, a paisagem urbana é a manifestação do espaço urbano, no qual reproduz, num dado momento, vários momentos da história. Outro ponto é a dimensão do humano, nesse caso, a paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialmente reproduzido pela vida do homem.

Na cidade, a separação homem-natureza, a atomização das relações e as desigualdades sociais se mostram de forma eloquente. Mas ao analisá-la, torna-se importante o resgate das emoções e sentimentos; a reabilitação dos sentidos humanos que nos faz pensar a cidade para além das formas (Carlos, 2021, p.26).

Sendo assim, é no campo do sensível, das emoções e sentimentos que a pesquisadora convoca à reflexão, de pensar a cidade para além da estrutura material que ela apresenta. E completa com uma análise que interessa a esse estudo:

Isso nos faz analisar que a cidade para além do homem premiado por necessidades vitais (comer, beber, vestir, ter um teto para morar, esmagado por necessidades imediatas. A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos,

valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura (Carlos, 2021, p. 26).

Com isso, a autora, sem desconsiderar os aspectos materiais e físicos da cidade, aponta que a perspectiva mais profunda de análise para se observar uma cidade é a de um ponto de vista em que se considere a paisagem humana, como constituidora da dimensão histórica e do socialmente reproduzido. Do ponto de vista cultural e identitário, observa-se a relevância da perspectiva humana, para que seja possível emergir a relação entre forma e essência no estudo que envolve a cidade e, dentro desse espaço, Carlos (2021) mostra aspectos do que cabe neste espaço e acrescenta que há outras dimensões de análise, como ela mesma aponta que no século passado, Balzac se interessava por outras características fundamentais da cidade, como a constituição incessante do novo. Em se tratando, portanto, do que cabe no lugar, ela traz a noção de espaço, para explicitar que dentro dele cabem as lutas de classe, as contradições que estão na base de uma sociedade, bem como, as materialidades que se constituem como a cidade, o campo, o território.

Ainda sobre esse aspecto, a autora aponta a característica da especificidade histórica na qual o homem, nesse contexto, é um ser social, agente da vida econômica e da produção do espaço, que tendo por base as relações sociais, realiza profundas modificações no quadro econômico, político e social. O espaço é, pois, uma criação humana e sua produção coincide com o próprio modo pelo qual os homens produzem sua existência e a si mesmos, traz também a característica da urbanização dependente, quando a autora afirma que refletir, hoje, sobre a cidade no Brasil significa pensá-la enquanto materialização do processo de “urbanização dependente”, em que as contradições emergem de modo mais gritante e a acumulação da riqueza que caminha *parri passu*¹⁶ com a miséria, leva a um tipo de reivindicação diferenciada, se comparada àquelas emergentes nos países ditos desenvolvidos (Carlos, 2021, p.32). Com isso, aspectos materiais, físicos e humanos se entrelaçam nas reflexões e análises sobre a cidade. Na presente pesquisa, o espaço do município de Coité (BA) engloba a cidade, seus distritos e povoados e já é considerado um pólo de comunicação para todo o Território de Identidade do Sisal. É, por isso, que se busca, nessa pesquisa, averiguar até que ponto é possível e de que forma esse município e, por conseguinte, esse espaço da cidade que o compreende, se configuram ou não enquanto um Território Comunicacional.

¹⁶ *Pari passu* – expressão latina que significa no mesmo passo ou ritmo; a par.

Nesse trabalho, a pesquisadora se dispôs a olhar e escutar atentamente como a paisagem humana de todo esse espaço geográfico banal, já citado, conduz ao desenvolvimento histórico e suas relações socialmente produzidas, a partir das produções da oralidade midiaticizada e das dinâmicas comunicacionais dos seus produtores. Segue abaixo, imagem panorâmica da visão noturna do Centro da Cidade de Conceição do Coité (BA), esse espaço que foi ponto de partida para uma investigação mais ampla. Parte-se do espaço cidade que é sede e funciona como um centro, um pólo de comunicação, onde se concentra grande parte da veiculação dos produtos sonoros e radiofônicos do município, ampliando o olhar e a escuta atenta para os bairros e distritos.

Figura 15- Praça da Babilônia e Centro Cultural no Centro de Conceição do Coité (BA)



Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, 2022.

No ponto em que Carlos (2021) traz a noção de espaço, acredita-se relevante que se recorra ao pensamento do geógrafo Milton Santos (2004), quando discorre sobre a diferença entre espaço e território, conceito caro a este estudo. E inclusive, sobre território no Brasil, já no início dessa entrevista, o estudioso diz:

No caso do Brasil, cuja ocupação territorial capitalista é recente - há apenas 20 anos o país é inteiramente ocupado, existem ainda áreas onde a necessidade do zoneamento, digamos assim, não é tão forte. Além disso, a tarefa em nosso país é por enquanto impossível, porque a escolha dos bons lugares já foi entregue às empresas. As grandes empresas escolhem os lugares que lhes interessam, deixam os resto para as outras, que vão, na respectiva ordem, escolhendo outros lugares. E o Estado não deseja participar do processo de condenar disciplinamento do território. Bom, há nessa desordem a oportunidade intelectual e política de nos deixar ver como o território revela o drama da nação, porque ele é, eu creio, muito mais visível através de território do que por intermédio de qualquer outra instância da sociedade. A

minha impressão é que o território revela as contradições muito mais fortemente. Se se pudesse falar em um cotidiano nacional, este seria mostrado pelo território. A grande desordem atual do Brasil é muito mais visível a partir do território, o que está dando à geografia um papel importante na interpretação e, mais tarde, na tarefa de reconstrução do país (Santos, 2004, p. 22).

Importante essa noção do conceito de território que Milton Santos traz, enquanto um modo capitalista recente de ocupação do solo brasileiro e não obstante, esse estudioso, que possui ampla referência nacional e internacional, inicia as suas pesquisas, no estado da Bahia, onde exatamente se desenvolve a presente pesquisa. Durante a entrevista no tópico “território da vida”, o pesquisador, também jornalista do Jornal A Tarde – jornal centenário e um dos que possui maior distribuição e circulação em Salvador, até os dias atuais, estando inclusive no mesmo nível do Zero Hora, de Porto Alegre, por exemplo – fala sobre o seu primeiro livro, uma produção realizada para a tese de professor do Ginásio na época, se chamava O povoamento da Bahia. Milton Santos (1948) diz que a partir daí começou a escrever livros em torno do que imaginava que era, a cada momento a geografia, e afirma: “a coisa mais interessante que produzi neste período foi A Zona do Cacau, porque havia uma falta de pretensão, uma grande ingenuidade, um português mais bem trabalhado, mais espontâneo do que hoje, por exemplo” (Santos, 2004, p. 91). Mais à frente, na abordagem sobre Território, o desenvolvimento das ideias de Milton Santos será mais amplamente explorado, especialmente, nas que dialogam com as perspectivas de comunicação e de cidadania.

Retomando os estudos de Carlos (2021, p.35), no tópico “A Paisagem Urbana”, o destaque conceitual desse aspecto apresenta-se pelo fato de que a essência da cidade não se revela imediatamente. Nesse caso, a forma exerce uma função ao mesmo tempo de ocultação e revelação de categorias do real. No mundo fenomênico das formas, as representações do cotidiano são o lugar onde as coisas aparecem de maneira independente. Segundo a pesquisadora Ana Fani A. Carlos (2021), onde ocorrem as manipulações, pois além de a essência não se revelar imediatamente, pode até se manifestar em algo que é o seu contrário. A estudiosa traz três características para este aspecto: a) a *reprodução da História*, na qual a autora especifica que essa paisagem é humana, histórica e social; existindo e se justificando pelo trabalho, enquanto transformadora do homem social que é fruto de um determinado momento das forças produtivas; b) o *Movimento Escondido*, que corresponde ao “tempo da vida”

Nas horas de pico, quando as pessoas saem de suas casas em direção aos pontos de ônibus para irem trabalhar, as ruas da cidade fervilham, os ônibus trafegam em maior número, os carros congestionam as vias públicas, e os caminhões entregam mercadorias, às vezes produzidas à grandes distâncias de entrega (Carlos, 2021, p. 39).

Em Conceição do Coité (BA) não é muito diferente, as empresas de ônibus, que circulam no município e nas cidades circunvizinhas, são responsáveis pelo trânsito intenso de pessoas que circulam principalmente antes das seis horas da manhã e no final do dia.

Essa circulação acontece devido aos deslocamentos das pessoas para trabalho em bancos, empresas públicas e privadas e estudo (escolas, faculdades). Muitas vezes em uma sala de aula, dos cursos ofertados pela UNEB, poucos alunos moram na cidade, a maioria vem de outros municípios ou moram nos distritos e povoados. E assim, Carlos (2021) segue trazendo esses aspectos relevantes sobre a cidade, tais como:

- a) os Elementos da Paisagem - Em relação à observação sobre a paisagem urbana, surgem dois elementos fundamentais: o primeiro que diz respeito ao “espaço construído”, imobilizado nas construções e o segundo diz respeito ao movimento da vida;
- b) o Uso do Solo Urbano - Neste sentido, a autora propõe pensar a cidade como um lugar no espaço e, mais que isso, para além de um espaço construído, ela também é um lugar produzido, acrescenta:

O uso do solo ligado a momentos particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade. O ser humano necessita, para viver, ocupar um certo lugar no espaço. Só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela de espaço; tal ato envolve o de produzir o lugar (Carlos, 2021, p. 45)

Neste estudo, a ideia acima abre caminho para que se estabeleça um diálogo potente com a ideia de poder local. Para fundamentar essa perspectiva, recorre-se a um estudo desenvolvido com base na observação de duas cidades, uma no Brasil, em Valente (BA), e outra na Espanha, em Barcelona. Inclusive, a cidade analisada no Brasil situa-se no Território do Sisal e está presente na análise da obra *O Local e o Global- Limites e Desafios da Participação Cidadã* (Teixeira, 2001). De acordo com esse pesquisador

O poder local é aqui entendido como relação social em que a sociedade civil, com todos os seus componentes (organizações, grupos, movimentos), é um dos atores, e, embora limite-se a uma territorialidade, nela não se esgota. Indaga-se quanto a existência ou não de uma sociedade civil global, investigando se as ações coletivas supranacionais buscando-se verificar os efeitos da globalização na sociedade e poder local (papel das cidades, projetos internacionais de desenvolvimento local) e como as organizações da sociedade civil reagem a esse processo (Teixeira, 2001, p. 20).

O autor traz nessa reflexão sobre o poder local nas cidades, algo importante para esta pesquisa, pois, cabe observar a partir das dinâmicas comunicacionais sonoros e radiofônicos na cidade de Conceição do Coité (BA), como o local, se torna representativo, no que concerne a

relevância de seus meios produtivos de comunicação. O estudo de Teixeira (2001) contribui para possibilitar reflexões sobre esse panorama, na pesquisa corrente, já que a observação sobre as experiências de participação no poder local no Brasil, constituem núcleo central em seus estudos.

Na ocasião do estudo, Teixeira (2001) desenvolve suas análises com base nas atividades de uma Organização Não Governamental (ONG), que atua até hoje no Território do Sisal, conhecida como Movimento de Organizações Comunitárias (MOC), a qual mais à frente aqui mostra-se um estudo específico e atualizado sobre a atuação desse movimento e a sua relação com o tema da cultura, da participação e democratização digital. O MOC atua em diversas ações e projetos ligados ao desenvolvimento agrário, à agricultura familiar, com as cooperativas, e em projetos de comunicação popular, especialmente nos projetos de Rádio Poste, em cidades da região do Sisal. Em Conceição do Coité (BA), esse projeto das Rádios Postes foi implantado nos Distritos e não na cidade sede de Coité (BA).

Não é objeto desse estudo realizar mergulho profundo sobre as origens das cidades e suas mais diversas variações simbólicas, questões sociopolíticas e culturais, mas trazer o conceito dentro da perspectiva histórica, enquanto lugar construído e produzido por suas especificidades.

Finalmente, Carlos (2021) propõe um movimento que sugere um caminhar pelo conceito de cidade, em uma ação que segue na proposta de repensar a Noção de Cidade, mobilizando, consideravelmente, esta pesquisa, ao considerar o contexto da cidade como *lócus* histórico relevante, de desenvolvimento e tensionamentos dos processos dinâmicos, que envolvem o objeto comunicacional discutido nesse estudo. Cabe observar, as considerações da autora acerca do desenvolvimento das forças produtivas, no espaço urbano e suas principais mudanças.

Essas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas de configuração espacial, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas, novos valores. O espaço tem cada vez mais a dimensão do mundial e a relação entre os homens depende cada vez mais de decisões tomadas a milhares de quilômetros de seu local de residência. As *comunicações* se desenvolvem e com ela a frequência dos contatos. O fator distância é eliminado pelo desenvolvimento dos jatos, dos satélites e da informática. Estes fatos abrem novas perspectivas para se pensar hoje a cidade (Carlos, 2021, p. 69, grifo do autor).

A preocupação da pesquisadora justifica-se, especialmente, no contexto pós-pandemia, no qual intensificaram-se as comunicações em rede, bem como aumenta o volume de informações via meios tradicionais e plataformas digitais passaram a circular mais, diluição do

espaço e compressão do tempo têm, cada vez mais presença, no cotidiano das pessoas, gerando, sem dúvidas, novos ritmos, relacionamentos interpessoais e novos valores. No entanto, vale ressaltar que essas comunicações descritas acima, estão centradas na forma de transmissão de informações, muito mais do que no conceito de comunicação adotado por este estudo, conforme veremos mais detalhadamente adiante. Entende-se que a autora se refere a comunicação como volume e velocidade de informações, e é importante ressaltar que informação¹⁷ é diferente de comunicação¹⁸. Dito isto, a proposta de Carlos (2021, p. 71) é seguir repensando a noção de cidade, e, portanto, ela questiona se a cidade pode ser entendida como aglomeração e traz que, embora aos nossos olhos, ela pode ser vista dessa forma, a sociedade urbana está repleta do virtual. Tendo o cotidiano como o centro do acontecer histórico, o homem participa e produz a vida em todos os seus aspectos, nela também coloca em funcionamento seus sentidos e sua capacidade intelectual.

Nesse caminho, de ir repensando a cidade também como um produto de lutas, um lugar de encontro, surge a questão: e a cidade do cidadão?

Não podemos negar que na cidade as relações entre homens são diferentes das da fábrica; aqui existe a esfera da cotidianidade que envolve basicamente, relações de consumo. A relação de dominação entre os homens é suavizada, mas nem por isso desaparecem as diferenças, que aparecem não só no uso do solo, no acesso aos bens de consumo coletivo, mas na roupa, nos olhos, nos gestos, etc. Por outro lado, a cidade não é simples condição objetiva de vida, ela supõe direção, gestão, atividades sociais, políticas, religiosas, etc. Em certo sentido, é também cultura; e por isso guarda a dimensão do humano. Todavia, ela se reproduz de forma vinculada à propriedade privada que se materializa na segregação espacial. Em síntese, o entendimento da cidade só pode ser alcançado a partir de dois níveis de análise: aquele do capital e o da sociedade como um todo onde o indivíduo é antes de mais nada um cidadão com todos os direitos que o termo implica (Carlos, 2021, p. 81).

Entre esses dois níveis de entendimento de análise para a cidade, sinalizado acima, nota-se que ambos se alinham com os objetivos dessa pesquisa, mas o segundo nível é mais específico, pois aponta para a noção de cidadão na sociedade, na perspectiva da adoção de todos os direitos que implica ao termo cidadão¹⁹. Para Cortina (2005) é a existência do cidadão cosmopolita, que caracteriza a contemporaneidade. Para chegar nessa proposição que denomina Cidadãos do Mundo, a autora descreve que a retomada do termo cidadania ocorreu na década de 1990 e também traça um histórico sobre os conceitos de cidadania e de cidadão, desde as suas origens grega e latina, mais política no primeiro e jurídica no segundo. Cortina (2005,

¹⁷ Informação: entende-se como a transmissão de ideias, sem necessidade de entendimento, de troca, de vínculo.

¹⁸ Comunicação: como tentativa e como conexão/vínculo (Braga, 2011; Sodré, 2016).

¹⁹ Cidadão Cosmopolita (Cortina, 2005).

p.32) explica ainda que o conceito de cidadania, “nasce, pois, dessa dialética ‘interno/externo’, dessa necessidade de união com os semelhantes que comporta a separação dos diferentes, necessidades que, ao menos no Ocidente, é vivida como um permanente conflito”. Com isso, a autora justifica a afirmação trazida anteriormente em seu texto, de que a trama da cidadania é construída por dois tipos de fios: “aproximação dos semelhantes e separação em relação aos diferentes” Cortina (2005, p.32). Importante observar que, desde a sua constituição essa trama se mantém operante. Cabe pensar quais transformações/mudanças, tensões/aproximações são possíveis de serem observadas, tendo em vista o pensamento de Cortina (2005), que além de tratar da natureza da cidadania, a pesquisadora discorre, sobre o homem e o cidadão:

O Homem – diríamos melhor, a pessoa – transcende em muito sua dimensão política, que é apenas uma, por mais relevância que possa ter para a sua vida. A pessoa é membro de uma família, de uma comunidade de vizinhos, de uma igreja, de associações nas quais ingressa voluntariamente, e em todos esses casos estabelece *vínculos sociais* com os membros desses grupos, que são essenciais para sua *identidade pessoal*. Também é membro de uma comunidade política, qualidade que a vincula aos que compartilham a mesma cidadania, e que lhe confere assim outro traço de identidade. Mas é impossível reduzir a pessoa ao cidadão, do mesmo modo que é impossível reduzir a religião da pessoa à religião da cidade (Cortina, 2025, p.32, grifos da autora)

Neste último exemplo, a pesquisadora explicita que teve pouco êxito, a tentativa de Rousseau de fazer da cidadania uma espécie de religião cívica que combinasse o universalismo do cristianismo e o caráter cívico das religiões nacionais. Para Cortina (2025), “qualquer noção de cidadania que pretenda responder à realidade do mundo moderno precisa unir desde o início da cidadania nacional e a cosmopolita em uma ‘identidade integrativa’, mais que desagregadora, recordando, por outro lado, que a pessoa não é só cidadã” (p.33). Sendo assim, busca-se investigar e compreender em que medida, o objeto comunicacional, desta pesquisa, participa de um sistema rizomático de cidadania comunicacional²⁰, no qual, as suas experiências e dinâmicas de comunicação dialogam e podem ser tensionadas com as características da cidade de Conceição do Coité (BA), considerada a Capital do Sisal. Estabelecendo, a partir das hipóteses deste estudo, enquanto Território Comunicacional, dadas as suas características específicas, observadas com base na caracterização da gestão de planejamento do governo do estado da Bahia mais, especialmente, nas experiências únicas de comunicação sonora e radiofônica que a constituem, na Região Sisaleira²¹. A seguir, segue-se uma apresentação

²⁰ Cidadania Comunicacional (Signates; Moraes, 2019).

²¹ Região sisaleira: Atualmente conhecida como Território de Identidade do Sisal.

descritiva do surgimento do município sede e dos seus distritos e povoados, levando em consideração os aspectos mais relevantes de cada um deles.

Quadro 5 - Levantamento de Características Relevantes de Conceição do Coité (BA)

LOCALIZAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Conceição do Coité (BA)- sede	Conceição do Coité (BA), se encontra acerca de 240 km de Salvador, é considerada a “capital do sisal”. Sua economia é basicamente comercial, conta com uma grande quantidade de propriedades agrícolas destinadas à produção de alimentos como o feijão, o milho e a mandioca. A maior parte da zona rural é utilizada na plantação e extração do sisal, sendo que esse foi o ápice para o desenvolvimento econômico da região durante várias décadas do século XX. A partir da década de 1970, o contexto socioeconômico possibilitou a alavancada de pequenos produtores que se tornaram grandes exportadores da agave sisalana
Distrito de Salgadália	Salgadália é o primeiro distrito criado em Conceição do Coité (BA) e o maior de todos os distritos. Tinha inicialmente o nome de Salgada, por causa de uma lagoa salgada.
Distrito de Juazeirinho	Juazeirinho é o segundo distrito criado em Conceição do Coité (BA). A Fazenda Juazeiro começou ainda no período da escravidão.
Distrito de Bandiaçu	Bandiaçu foi o terceiro distrito criado em Coité (BA). Em Bandiaçu, os moradores trabalham com artesanato de sisal e de palha de ouricuri. Produzem chapéus, esteiras, sacolas e vassouras.
Distrito de Aroeira	Aroeira é o quarto distrito criado no município por meio de uma lei municipal. O distrito tem esse nome por causa de uma árvore ornamental chamada aroeira.
Distrito de São João	São João surgiu da divisão da Fazenda Lajes, conhecida como Laje de Dentro, que já existia muito antes de 1850 próximo ao atual distrito.
Povoado Santa Rosa	O Povoado Santa Rosa tem esse nome em homenagem à Santa Rosa, a primeira santa católica, padroeira da América Latina.
Povoado Italmar	O Povoado de Italmar surgiu de uma fazenda chamada Almas, existente em meados do século XIX, pertencente a José Ferreira de Matos
Povoado Vila Carneiro	Povoado Vila Carneiro chamava-se Goiabeira e tinha esse nome em função da quantidade de goiabas na localidade. No povoado existem vários campos de futebol e festas culturais, como São João, Casamento de Maria com João, jogos de futebol e de dominó nas praças, além da novena a São João.
Povoado Ipuerinha	O nome Ipuerinha deve-se ao fato de existir uma fazenda próxima, chamada Ipueira, palavra indígena que significa lagoeiro, formado nos lugares baixos pelo transbordamento do rio.
Povoado São Roque	Em 1942, Conceição do Coité (BA) foi vítima de uma terrível epidemia de peste bubônica, dizimando centenas de moradores, obrigando as famílias a se deslocarem para fazendas distantes, Está a 17km, chamada primeiro de Casa Nova e depois São Roque.
Povoado Boa Vista	Em meados do século XIX, o povoado de Boa Vista já existia como fazenda. O nome deve-se ao fato de a fazenda situar-se numa planície mais elevada.
Povoado da Onça	O Povoado da Onça é também um dos mais antigos do município. Em 1856, já existia registro da fazenda “Onça”. Esse nome porque moradores afirmam que existia uma onça pintada, que aparecia e assustava as pessoas da localidade.

Povoado Caruaru	O Povoado Caruaru começou da divisão de duas fazendas. Entre uma fazenda e outra passava uma estrada às margens delas e começaram a surgir várias casinhas. Aos domingos era realizada uma feira livre sob a sombra de uma baraúna. Na feira encontrava-se rapadura, farinha, carne, óleos.
Povoado Santa Cruz	Hoje onde é o Povoado de Santa Cruz, era uma fazenda chamada Tapera. Tapera é uma palavra indígena que significa aldeamento ou povoação abandonada. A comunidade tem tradição com os jogos de futebol, quadrilha junina, cavalgada e lavagem de rua. As mulheres fazem bordados, crochês e pinturas em tecido.
Povoado Malhador	O “Malhador” era uma fazenda onde o gado ia pastar. Com terras excelentes para a agricultura, o tabuleiro do malhador é plano e seguro. Ideal para o criador de gado levar seu rebanho.
Povoado Lagoa do Meio	O nome deve-se ao fato de existirem três lagoas, uma vizinha à outra: uma era a Lagoa da Fazenda Vassouras, a outra se chamava Lagoa Tamanduá e ficava na saída para Coité (BA) e a última ficava no meio, por isso o nome.
Povoado de Patos	O Povoado de Patos já era uma fazenda em 1858. O nome “Patos” surgiu por conta de uma lagoa existente no local em que aquele tipo de ave costumava nadar.
Povoado Cabaceiras	O arraial de Cabaceiras era uma fazenda chamada “Floresta”. Depois, como a fazenda tinha uma grande quantidade de cabaceiras, o antigo proprietário mudou o nome.
Povoado Santa Galo	Há documentos que registram a existência do Povoado Santa Galo, desde 1858. Relatam os mais velhos, que o nome do povoado deve-se ao fato de que havia um galo que brilhava igual a ouro e sempre cantava despertando seus primeiros moradores.
Povoado Altinho da Vargem	Esse povoado já existia desde o século XIX. O nome deve-se ao fato de haver terrenos baixos e planos, chamados de várzea ou vargem. Como as casas foram feitas na parte alta da “vargem”, criaram o nome carinhoso de Altinho da Vargem.
Povoado Domingos	A Fazenda Domingos existia muito antes de 1850 e pertencia ao senhor Domingos dos Santos de Oliveira, o qual colocou o nome da fazenda em sua homenagem: “Domingos”.
Povoado Varginha	Consta em documentos históricos, que a fazenda Varginha já existia nos anos 1857. O lugarejo começou a crescer a partir de 1982, quando chegou a energia elétrica. O povoado é muito religioso, comemora no início de dezembro, a festa de Nossa Senhora da Conceição.
Povoado Casas Populares	Esse é um dos mais novos povoados de Conceição do Coité (BA). Surgiu em 1988, por meio de um Convênio que a prefeitura municipal fez com a Secretaria Especial de Ação Comunitária, órgão ligado ao Ministério do Planejamento do Governo Federal.
Povoado Maracujá	O Povoado do Maracujá é um remanescente de quilombos. O nome deve-se aos maracujazeiros, chamado maracujá do sertão, maracujá verde.
Povoado Serrote	A primeira casa construída neste povoado foi em 1945. O Arraial do Serrote, como também é conhecido, tem esse nome por causa de uma grande quantidade de uma planta rasteira, que dá um fruto pequeno conhecido popularmente como “serrote”.
Povoado Nova Palmares	O Povoado de Nova Palmares é o mais novo do município. O surgimento do povoado começou no ano de 1998, por meio do Fundo de Apoio aos Trabalhadores Rurais da Região do Sisal (FRATES). A maior economia do Povoado é a produção de sisal.

Outras localidades	No município existem ainda várias comunidades que realizam manifestações populares de diversas formas e cada uma com expressões culturais diferentes.

Fonte: Autora, 2022.

No Quadro 6, acima destacam-se alguns aspectos da realidade/materialidade e da natureza, que são peculiares e se repetem nos locais, tais como: o nome da localidade por conta de uma planta, fruto ou animal, por características geográficas, devido ao nome de alguém importante na localidade, por ter origem indígena ou religiosa como os nomes de santos, outros lugares levam suas denominações por conta das festas culturais, como o São João, bem como aqueles lugares que foram nomeados por possuírem um açude, lagoa e as características destas, outros por conta da forte presença do artesanato, como é o caso de Bandiaçu que se chamava Bandarrinha, que possui uma origem incerta, mas acredita-se que tenha surgido da junção das palavras banda e carrinha, típica das festas de forró e reuniões nas casas de amigos, também chamado de adjutórios, que reunia pessoas para mutirões e rezo, programados para dias de santos. Nota-se que a formação política, econômica, religiosa que envolve a cidadania comunicacional, dessas localidades são atravessadas pelo viés cultural, aspecto que agrega inerentemente todos esses aspectos, materiais e imateriais relacionados ao município de Conceição do Coité/BA. Nesse sentido, entende-se que, “as culturas nascem de relações sociais que são sempre relações desiguais. Desde o início existe uma hierarquia de fato entre as culturas que resulta da hierarquia social” (Cuche, 2002, p. 143). Conforme mencionado pelo autor, é o contexto da distinção que determina o valor atribuído, ou não, e também a intensificação de certas diferenças em detrimento de outras. Por tudo isso, não admitir a hierarquia entre as culturas é pensar que elas existem independentemente, ou seja, sem relação umas com as outras, uma situação que não corresponde à realidade e identidade cultural. Nesse estudo, considerando a perspectiva dos Estudos Culturais, cabe esclarecer que a partir do momento em que a cultura não é vista apenas como um conjunto de bens materiais carregados de signos e símbolos, mas como processos sociais, crescem também as formas de abordagens de situações específicas em um contexto sociocultural. Compreende-se que nenhum campo da ciência é capaz de englobar todos os elementos que constituem a dinâmica cultural. Assim, novas abordagens surgem para atualizar a perspectiva daqueles que procuram entender as mudanças e criações sociais que são inerentes à cultura. Portanto:

Os processos culturais não são apenas o resultado de uma relação de *cultivo*, de acordo com o sentido filológico da palavra *cultura*, não derivam unicamente da relação com um território no qual nos apropriamos dos bens ou do sentido da vida nesse lugar. Nesta época, nosso bairro, nossa cidade, nossa nação são cenários de identificação, de produção e reprodução cultural. A partir deles, no entanto, apropriamo-nos de outros repertórios disponíveis no

mundo, que nos chegam quando compramos produtos importados no supermercado, quando ligamos a televisão ou passamos de um país para outro como turistas ou migrantes (Canclini, 2005, p.43).

Sendo assim, de acordo com Canclini (2001, p.11), cultura é muito mais que apenas um conjunto de elementos simbólicos, no qual os grupos organizam suas identidades. Segundo o autor, isso seria dizer muito pouco diante das atuais condições de comunicação globalizada. Assim, o autor complementa essa ideia, afirmando que “a globalização não é um simples processo de homogeneização, mas de reordenamento das diferenças e desigualdades” (Canclini, 2001, p. 11). Com isso, observa-se que o município, para além da sede que é a cidade, possui as suas peculiaridades culturais, políticas e econômicas em cada um de seus distritos e povoados.

A cidade é um conceito importante para esta pesquisa, porque é para ela que convergem todas as dinâmicas comunicacionais do município de Conceição do Coité/BA. Assim, as características que a constituem, colaboram para compreender as dinâmicas culturais do Território que a abriga e, a disposição dela, em relação aos seus distritos e povoados, bem como aos produtos sonoros e radiofônicos que estão presentes neles e como dialogam com a cidade, sede do município.

6 “AO PÉ DO OUVIDO” – RÁDIO, PRODUTOS SONOROS E SUAS DINÂMICAS COMUNICACIONAIS

A escolha por um objeto comunicacional assemelha-se, de modo geral, à escolha de outros objetos **científicos** que, de certo, devem acompanhar a delimitação do ponto de vista das experiências que se sobressaem, a partir da observação do fenômeno escolhido. Acredita-se que é como olhar o pôr-do-sol, onde ele seria o objeto total, depois, escolhe-se o recorte, com o tempo, ângulos ou pontos de vista e as variáveis, previstas no rigor científico. Como já feito, apontar a base conceitual e quais as categorias e subcategorias a serem observadas, com as quais se pretende enxergar o objeto total, por meio das lentes de um binóculo que, neste estudo, corresponde ao método cartográfico ou janela cartográfica. Neste percurso é necessário apontar de que modo e qual a aproximação ou distanciamento irá se estabelecer a relação com o fenômeno, no caso da presente pesquisa utiliza-se o modo da observação participante e, a partir daí, com quais outras ferramentas, ou mesmo fazendo uma analogia sonora, qual a frequência será sintonizada, a partir das ondas sonoras, para acessar determinada realidade em um dado contexto. Neste caso, as ferramentas serão chamadas de frequências sintonizadas para acessar a realidade, a saber: os produtos sonoros e radiofônicos, a partir das dinâmicas de cidadania comunicacional, serão o estudo exploratório, realizado a partir de pesquisa bibliográfica; o caderno de notas; e as entrevistas em pauta.

No que corresponde ao estudo das mídias, Braga (2010) afirma que:

Estudando as mídias, estamos observando instituições e linguagens comunicacionais **em vias de constituição**. E este é o ângulo (ou o objeto) que solicita, para além dos aportes sociológicos ou lingüísticos, perguntas que só podem ser feitas no âmbito de uma disciplina que se volte expressamente para a compreensão dos fenômenos comunicacionais enquanto constituidores de regras institucionais **através das estratégias que produzem** (Braga, 2010, p.43, grifos do autor).

A partir do material coletado, conforme Quadro 7, a seguir, é que se pretende compreender e fazer perguntas que apenas o fenômeno comunicacional que as atravessam, em suas relações e interações, podem fazer e responder, como aponta acima o pesquisador, o qual compreende que a comunicação é “uma disciplina em constituição” (Braga, 2010, p. 4). Nota-se que, mesmo sendo uma disciplina em construção, possui potência suficiente para direcionar um estudo relevante sem ficar à sombra de outros campos de estudo. No tempo em que, é capaz de acionar e agregar as características interdisciplinares e diversas que em algum momento o toca, conforme os objetivos do que se pretende compreender, refletir e averiguar.

Quadro 6 - Coleta de material empírico: produtos sonoros e radiofônicos e dinâmicas comunicacionais

Produtos Sonoros/Radiofônicos e suas Dinâmicas Comunicacionais em Coité (BA)
RÁDIO SISAL AM (Comercial)
A Rádio Sisal AM é uma emissora de rádio brasileira localizada em Conceição do Coité (BA), na Bahia. Opera desde os anos 1980, nos 900 kHz em AM. A emissora, além de ser primeira da cidade, é uma das líderes de audiência da região. A Anatel autorizou a migração para FM 97.3, a emissora estava prevista para migrar para FM no primeiro semestre de 2020, mas até o momento não aconteceu. Produz programas jornalísticos, musicais e transmissão esportiva. Utiliza como slogan: “tem credibilidade no ar”. Tem muitos terceirizados, os locutores compram seus horários. Proprietário: Márcio Motta. Tel.: (75) 9117-6675 Potência da Rádio: 05 Kw Fundação: 20/12/1987 End.: Rua Wercelêncio Calisto da Mota, 81, Centro CEP 48.730-000 Telefax: (75) 3262-1010 (Contato: Márcio) E-mail: radiosisal@yahoo.com.br Rádio Online: www.radiosisal.com Chefe de Jornalismo: Genivaldo Silva – (75) 9119-9402 Programação Jornalística: i) Jornal da Sisal – 7h às 8h30min (Seg. a Sex.) – Genivaldo Silva – (75) 9119-9402 e Juciele Moreira – (75) 8147-7887 Produção: Genivaldo Silva Reportagens: Piter Junior
RÁDIO EDUCADORA SABIÁ FM (Educativa)
Apesar de ser uma concessão de rádio educativa concedida a Fundação Bailon Lopes Carneiro, não funciona mais com esta finalidade. O presidente da Fundação é o Sr. Helio Carneiro, membro de uma família tradicional na cidade. Desde 2016 funciona em cadeia, retransmitindo a programação da rádio comercial, Rádio Metrôpole de Salvador/Ba. Proprietário: Fundação Baiolan Lopes Carneiro Presidente: Hélio Carneiro. Tel.: (71) 8622-2502 – (75) 3262-4977 – E-mail: evaluz@uol.com.br Diretora: Luzia Mascarenhas Carneiro. Tel.: (75) 3262-1248 (75) 9969-0348 Potência da Rádio: 5k Fundação: 1993 End.: Praça Porcina Rosa, n. 13- centro 48.730-000 Tel.: (75) 3262-1876 / 4977 E-mail: radio@sabiafm.com Rádio online: www.sabiafm.com Chefe de Jornalismo: Geovandro
JUÁ FM COMUNITÁRIA (Juazeirinho)
Rádio Comunitária localizada no Distrito de Juazeirinho, segundo distrito criado em Conceição do Coité (BA), já teve programação jornalística, atualmente só com programação musical. Proprietário: José Ronaldo. Tel.: (75) 99279-1333 E-mail: ronaldocoite@gmail.com E-mail: radiojuafm@gmail.com.
COITÉ (BA) FM COMUNITÁRIA (Sede)
Rádio Comunitária localizada na sede do município em um bairro próximo ao centro da cidade. Ela possui a segunda maior audiência da região, funciona há mais de 20 anos e tem resistido às pressões das rádios comerciais. Já teve seus transmissores levados pela ANATEL quatro vezes. Proprietário: Zacarias. E-mail: piterjunior@hotmail.com.
VITÓRIA FM COMUNITÁRIA (Salgadália)
Rádio Comunitária localizada no Distrito de Salgadália e fica acerca de 19 km da sede do município, ligada por uma estrada asfaltada. Esse foi o primeiro distrito criado em Conceição do Coité (BA) e é o maior de todos, com uma população de cerca de 6.876 habitantes, dos quais estima-se que 2.811 são da zona urbana e 4.065 da zona rural. A programação dessa rádio é mais completa com programas jornalísticos, musicais e entretenimento. Proprietário: Hugo. Tel.: (75) 98331-8778
ALTO-FALANTE (Sede de Coité (BA))

O serviço de alto-falante funciona em todo o centro da cidade e em alguns bairros. Tem veiculação das 08h às 17h, basicamente com propagandas e informações de utilidade pública. Funciona desde os anos 1980, tendo como dono Orlando Gomes, pai de Orlando, responsável atualmente por este serviço no município. Proprietário: Orlando Gomes Fundação: 1980. Produção: DJ Dija. Tel.: (75) 99151-3818
RÁDIO POSTE (Distrito de Salgadália)
Funciona como alto-falante, mas também como rádio poste, com programação radiofônica de maneira esporádica. Proprietário: Neide Costa. Tel.: (75) 98283-2016
MOC- RÁDIO POSTE (Povoado Maracujá)
A rádio poste do Povoado do Maracujá foi inaugurada em novembro de 2017, foi uma iniciativa do Movimento de Organização Comunitária (MOC) com financiamento da kNH, uma organização de caridade alemã, com o intuito de atender aos direitos das crianças e adolescentes. Após a instalação na sede da Escola Municipal Emério Resedá no povoado, foi realizada a sua inauguração, neste mesmo local, com a participação de moradores, professores, líderes comunitários e estudantes. Fundação: novembro de 2017.
CARROS DE SOM (Sede Coité (BA))
Os carros de som são bastante utilizados por comerciantes e pela prefeitura municipal. Grande parte dos proprietários são locutores de rádios que utilizam seus carros para prestarem esse serviço. Potências maiores: Eliana - (75) 99870-7098; Charles - (75) 99188-5051; Jerry - (75) 99121-2101; Potências menores: Eriton - (75) 98292-3226; Léo - (75) 99121-2846; Norberto (Jamanta) - (75) 98215-2712.
ARCCO (ASSOCIAÇÃO DE RADIOAMADORES DE CONCEIÇÃO DO COITÉ (BA)) (Sede Coité (BA))
Há mais de 20 anos, os radioamadores de Conceição do Coité (BA) prestam serviço à Justiça Eleitoral no dia das eleições. “O radioamadorismo é um hobby e ao mesmo tempo uma prestação de serviço à comunidade”, afirma o juiz de Conceição do Coité (BA), Dr. Gerivaldo Alves Neiva que é radioamador (PY6GA) e conhece como funciona a comunicação via rádio e teve essa iniciativa. É possível saber um pouco mais sobre a atividade dos radioamadores no município a partir do vídeo Radioamadorismo em Conceição do Coité (BA) -BA, disponível no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=yEVs_xABA_8).
ASSOCIAÇÃO REVOLUTION REGGAE (Sede Coité (BA))
Fundada há mais de dez anos tem na figura do conhecido Xandy <i>Revolution</i>, a representação das favelas. Uma figura pública que já foi vereador e atua na Associação, com oficinas de música, dar aulas de instrumentos, tem como filosofia de vida, os ensinamentos do <i>reggae music</i>, esse é o estilo musical central das apresentações e participações desta Associação em eventos culturais do município.
ORQUESTRA SANTO ANTÔNIO (sede Coité (BA))
A Orquestra Santo Antônio – OSA tem no repertório composições clássicas e populares e recebe frequentemente convites para apresentações públicas na Bahia. A sobrevivência do projeto acontece a partir do trabalho voluntário de monitores e coordenadores, apoios pontuais de financiadores, a partir de editais públicos, doações e pela feijoada que continua sendo realizada anualmente. Em 2013, com muito orgulho e fruto de tantos esforços, o Projeto Santo Antônio de Música (http://projetosantoantonio.org) passou a ter sede própria, ampliando o raio de ação e atendendo melhor a cada vez mais crianças e adolescentes.
SITE
Site: Calila Notícias. Notícias de Conceição do Coité (BA) e dos municípios do Território do Sisal. Contato: Raimundo. Tel.: (75) 99111-3435
PERFIS NO INSTAGRAM
@conceicaodocoite; @coiteon; @c.docoite; @conceicaodocoitee.
GRUPOS NO FACEBOOK
A voz do povo; Conceição do Coité (BA).

COITÉ (BA) PODCAST

O mais novo canal de comunicação de Conceição do Coité (BA) surgiu após a pandemia na plataforma do Youtube produzida pelo advogado Ivo Gomes e Alessandro Hirsh. Eles entrevistam personalidades de Conceição do Coité (BA), abordam política, assuntos sobre cultura e personalidades culturais e conteúdos gerais.

Fonte: AUTORA, 2022.

Após ter apresentado o contexto, tema e objeto dessa pesquisa, vale ressaltar qual a compreensão que a pesquisadora elabora sobre as Dinâmicas Comunicacionais. Elas partem das relações que, cotidianamente, incidem entre os produtores de conteúdo dos produtos sonoros, parasonoros e meios radiofônicos de uma dada localidade, neste caso, do município de Conceição do Coité (BA). Nota-se que essas dinâmicas ocorrem nas relações complexas entre esses produtores de conteúdo e agentes sociais, envolvendo: vínculo, pertencimento, poder, mobilização, privilégios, lutas, disputas e articulação. Com tudo isso, depois do levantamento e da coleta do material empírico, cabe acionar por meio da investigação de campo, com o método cartográfico da entrevista em pauta, algumas questões norteadoras para a construção sistematizada das dinâmicas existentes e como elas ocorrem.

Essas dinâmicas vão além dos produtos existentes e listados no Quadro 7. Elas compreendem além das mediações e das interações, também as associações por conexão/vínculos – conceitos comunicacionais desenvolvidos mais adiante – nas dinâmicas comunicacionais também estão contempladas as contradições, controvérsias e transformações que ocorrem a partir dessas relações. As características dessas dinâmicas comunicacionais mencionadas anteriormente no capítulo do arcabouço teórico, cabe a compreensão de que considera-se esse termo relevante na configuração do objeto dessa pesquisa e é importante destacar o quanto ele dialoga, diretamente, com o conceito de Experiência na perspectiva de Dewey (2010), em que há um interesse pela circunstância daquilo que o produto representa com a experiência e para a pessoa que a vivência, portanto interessa na circunstância: a) o lugar, b) objeto artístico e c) a pessoa que interage. Nessa perspectiva, Dewey (2010, p. 21) diz que “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”.

Outro referencial que dialoga diretamente na busca por desvendar as dinâmicas comunicacionais – que ocorrem entre os produtores sonoros, radiofônicos e os grupos e movimentos sociais, associações, empresas e instituições em Coité (BA) – são os conceitos do Mapa das Mediações de Martín-Barbero (2003), que se constituem no campo das lógicas de produção: institucionalidade e tecnicidade. O primeiro, para este autor, faz parte das matrizes culturais da sociedade e o segundo, dos formatos industriais. Essas categorias estão detalhadas

no capítulo metodológico com a perspectiva de que sejam utilizadas nas perguntas sugeridas no roteiro das entrevistas em pauta. Após essa etapa, virá, na etapa apropriada, a Análise cartográfica do objeto investigado.

Outro aspecto relevante é observar se essas dinâmicas, de fato, favorecem o exercício da Cidadania Comunicacional. Autores como Signates e Moraes (2019, p. 7) buscam entender

[...] a relação nuclear entre comunicação e cidadania, sem que uma se torne mais ou menos importante que a outra. São abordagens novas que trazem a vantagem de introduzir a problemática do lugar da comunicação, para além das tradições teóricas estabilizadas.

É a partir dessa abordagem que este estudo compreende a noção de Cidadania Comunicacional e irá estabelecer diálogo com outros conceitos no que se refere aos pressupostos da comunicação. A partir da compreensão do que sejam as Dinâmicas Comunicacionais, segue-se apresentando o levantamento realizado do material empírico da pesquisa: os produtos sonoros e radiofônicos; e, as dinâmicas comunicacionais que, inicialmente, vislumbra encontrar, a partir da descrição de algumas características coletadas, conforme Quadro 7.

Com base no quadro acima, é que esta pesquisa qualitativa se inscreve para, a partir das experiências sonoras e radiofônicas, refletir sobre as dinâmicas comunicacionais existentes no município de Conceição do Coité (BA). Tais como as experiências das emissoras comerciais, comunitárias, educativa, os serviços de alto falante, os carros de som, Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO), o MOC, os coletivos culturais, associações de moradores e o mais recente, pós-pandemia, o Coité *Podcast*, na plataforma *Youtube* e etc., conforme descritos no Quadro 7. A partir dessas experiências dos produtos sonoros e radiofônicos e das relações estabelecidas entre as suas “dinâmicas comunicacionais”, que acontecem no Território de Identidade do Sisal, em especial no município de Conceição do Coité (BA), serão observados os exercícios de Cidadania Comunicacional, considerados potencializadores para a constituição de um Território Comunicacional.

Neste contexto, apresentado ao longo da discussão empreendida no capítulo, emerge a **pergunta** que será o fio condutor dessa pesquisa: os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais favorecem o exercício da cidadania comunicacional, sendo capazes de constituir o município de Conceição do Coité (BA) enquanto um Território Comunicacional?

7 A COMUNICAÇÃO EM CONCEIÇÃO DO COITÉ (BA) E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

A autorização do Comitê de Ética para a investigação de campo desta pesquisa ocorreu no dia 06 de julho de 2022, por meio de parecer, com aprovação, emitido pela Plataforma Brasil. Na investigação exploratória sobre os produtos sonoros e radiofônicos Minayo (2013) explica a importância dessa fase, que pode ser considerada uma pesquisa exploratória, consiste na escolha do objeto, como descritos no quadro 7, dos instrumentos da coleta de dados e da exploração de campo, tendo cumprido os dois anteriores, o próximo passo será a imersão no campo de pesquisa e contato com os sujeitos da pesquisa.

É importante destacar que uma investigação exploratória sobre esse fenômeno revela a vitalidade do rádio e das mídias sonoras em todo o município de Conceição do Coité (BA), com maior presença e impacto em áreas centrais da cidade. Nestas regiões, é possível encontrar uma variedade de meios de comunicação, incluindo emissoras tradicionais, rádios comerciais, rádios comunitárias, rádios educativas, serviços de alto-falante, carros de som, rádios postes, além de movimentos de organização comunitária que mantêm estreita relação com esses meios, inclusive promovendo projetos de oficinas para o uso do rádio, abordando desde a linguagem até a operação dos equipamentos. Também merece destaque a participação ativa de associações culturais como o grupo Revolution Reggae, que se engaja nas disputas discursivas por representatividade. Além disso, há iniciativas como a ARCCO e a Orquestra Sinfônica Santo Antônio, bem como a presença de motos de som e mini trios, que, embora possam se assemelhar aos carros de som em sua funcionalidade, empregam outras estratégias para chamar a atenção do público ouvinte por onde passam.

Os alto-falantes são meios de comunicação tradicionais que funcionam no centro da cidade, no centro comercial e nos bairros. Mesmo no período da pandemia, os alto-falantes continuaram funcionando normalmente, das oito às 18 horas até o sábado, geralmente, não funcionam aos domingos, a não ser que haja alguma nota de falecimento, como utilidade pública. Observa-se que em Coité (BA) é expressiva essa cultura da oralidade midiática, e portanto, a divulgação das lojas e dos eventos ocorrem desta maneira. Nota-se que distribuem-se no centro comercial poucos panfletos, mas o que é bastante disputado na cidade, é o espectro sonoro dos sons audíveis. Inclusive essa questão já foi tema de audiência pública devido ao incômodo ocasionado pela quantidade e volume dos sons que são utilizados para divulgação das lojas do comércio. Na tese de Garcia (2004), o autor afirma que “a tradição oral cria conserva e transmite uma musicalidade coletivamente construída” (Garcia, 2004, p. 18). Com

isso, o alto-falante faz parte, conserva e convoca as raízes da tradição oral, que permanecem fortes como a fibra do sisal, produzida neste Território, e atuante como os movimentos e associações da sociedade civil em Coité (BA).

Os carros de som são outra forma da oralidade midiaticizada, nota-se *a priori* que são, excessivamente, utilizados na divulgação comercial das lojas e informes do poder público, ao serem contratados pela prefeitura. As pessoas que moram na cidade costumam reclamar que eles extrapolam os volumes permitidos durante o dia de feira livre, por exemplo, concorrendo com a negociação oral e de barganha típica desse espaço social, criando confusão sonora na avenida principal do comércio local. Os mini-trios recebem as mesmas reclamações, pois, que circula pela cidade, levando o locutor, músicos, às vezes pastor ou padre e, muitas vezes, modelos exibindo a coleção nova de roupas das lojas, como se fosse um evento ambulante.

Sabe-se que o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), por meio da Resolução n. 204, de outubro de 2006 (CONTRAN, 2006), regulamentou o uso do som automotivo no país. Essa é a primeira lei referente a carros de som, na qual estipula que os sons reproduzidos, neste meio de comunicação, não ultrapasse os 80 decibéis permitidos. No entanto, não é o que, geralmente, se observa naquela cidade. Não existe ainda uma lei municipal que regule esse uso, embora tenha havido reuniões, assembleias e pautas no legislativo para reivindicar essas reclamações.

Neste estudo exploratório, o radioamadorismo assume um papel de destaque em Conceição do Coité (BA). A Associação de Radioamadores, existente há mais de duas décadas no município, é composta por um grupo de entusiastas dessa forma de comunicação, que a utilizam para trocas informais e bate-papos. O presidente da Associação descreve o radioamadorismo como a primeira rede social do mundo, ressaltando que várias pessoas se conheceram, casaram e formaram famílias graças a essa prática, inclusive na própria Coité (BA). Os participantes destacam que, por meio desse meio, estabeleceram laços de amizade sólidos e mencionam a possibilidade de entrar em contato com pessoas de outros estados e até mesmo de outros países.

O presidente da Associação, entusiasta do radioamadorismo, o considera uma atividade científica, pois os radioamadores constroem seus próprios equipamentos e se veem como pequenos cientistas, pesquisando e construindo seus aparelhos. Para operar, os associados utilizam um rádio transceptor que requer apenas uma bateria de carro e uma pequena antena para se comunicarem com todo o Brasil, ou mesmo com outros países em movimento.

Essa forma de comunicação proporciona interação entre as pessoas, semelhante ao Whatsapp, permitindo encontros de amizade, romances e compartilhamento de interesses em comum. Além dos aspectos afetivos e fraternos, os radioamadores compartilham o interesse em servir à comunidade, estando prontos para auxiliar em eventuais emergências, como desastres naturais ou falta de energia elétrica. Nesse contexto, o radioamadorismo atua de forma rápida e eficaz em ações de cidadania.

Desde a fundação da ARCCO, mais de cem radioamadores foram formados, e a associação conseguiu, por cinco anos consecutivos, realizar as provas de radioamadorismo no próprio município, em parceria com a Defesa Civil. Devido ao uso de 12 volts, é fácil conectar-se, e os radioamadores se consideram preparados e vigilantes para servir à sociedade, mesmo em situações de emergência.

Em relação às duas Rádios Poste, do município de Coité (BA), uma fica no Distrito de Salgadália, que foi o primeiro e maior distrito criado até hoje. Essa se chama-se Rádio Poste Neide Costa (NC), leva o nome da proprietária, que foi desde jovem funcionária do fundador José Nascimento, já falecido, o filho dele atualmente, é radialista na Rádio Sisal em Coité (BA). A proprietária da rádio poste em Salgadália é egressa do curso de Comunicação da UNEB. O funcionamento dessa rádio foi normal no período pandêmico, dadas as medidas de segurança, ela funciona pela manhã, das 08h às 12h e das 15h às 18h. Esse meio ganhou relevância por serviços de comunicação prestados na pandemia com além dos programas religiosos, de notícias, avisos de utilidade pública tais como: achados e perdidos, recados, avisos de torneios de futebol veiculou os *spots* com orientações sobre a doença produzidos pelos governos: municipal, estadual e federal. No Distrito de Salgadália, além das 22 caixas espalhadas pela localidade que veiculam o conteúdo da rádio poste, a proprietária possui um carro de som, o qual ela mesma dirige e a sua renda advém desses serviços com a comunicação, atua não apenas em Salgadália, mas prestando esses serviços em outros distritos e povoados, até mesmo na cidade de Coité (BA).

Para além das experiências como algo vivido, único, marcante já abordado pelos autores acima. Para Rancière (2015), essas dimensões dialogam, quando diz:

Denomino partilha do sensível o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que determina propriamente a maneira como um *comum* se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha (Rancière, 2015, p.15, grifos do autor).

Há mais de 20 anos, o comum partilhado na experiência do Radioamadorismo, de fato, também tem seus recortes. Experiência estética e política podem ser observadas no que corresponde à participação da ARCCO, nas eleições presidenciais e municipais em Coité (BA). Os radioamadores de Coité começaram a se reunir de maneira não oficializada por volta de 1985. A associação foi oficialmente estabelecida em 2014, obtendo registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), e, portanto, completará oito anos de existência oficial em agosto de 2022. No entanto, sua participação auxiliando nos processos eleitorais em todo o município ocorre desde os primórdios da associação. Cabe lembrar que o cenário político em Coité (BA) é marcado por lutas acirradas entre os grupos políticos chamados; os azuis e os vermelhos. Com isso, é importante esclarecer que durante as eleições essas tensões também refletem entre os associados. Entre eles encontram-se:

- a) Membros da sociedade Civil;
- b) Gestão Pública;
- c) Empresários.

Para explicitar melhor como ocorre o processo de participação da ARCCO nas eleições, serão elencados desde os primeiros passos até o término das atividades durante as eleições:

- a) Primeiro é quando ocorre o contato do judiciário solicitando às pessoas que irão trabalhar, para fazerem cadastro para receberem vale alimentação no dia e vale combustível para as estações móveis;
- b) Segundo passo é o envio do convite da ARCCO para seus associados, para que participem dessa ação social voluntária;
- c) Terceiro passo é quando a ARCCO envia todos os dados pessoais dos associados que foram convocados e irão participar;
- d) O quarto passo acontece quando o juiz eleitoral marca reunião, para saber se tem algo novo sobre tecnologia, possibilidades de aprimoramento técnico, e também se existe integrantes novos, para que as recomendações e orientações sejam repassadas;
- e) É instalada uma estação de radioamador no Fórum da cidade;
- f) A atuação dos associados corresponde basicamente como um serviço de apoio à urgências e facilitadores dos protocolos eleitorais;
- g) Outra atuação dos radioamadores é comunicar sobre problemas técnicos ou ajudar a dirimir conflitos entre mesários e/ ou presidente da seção eleitoral;
- h) A definição dos locais para onde eles se deslocaram para prestar serviços, atende a algumas prioridades, tais como: onde não tem energia elétrica (as urnas são ligadas na bateria das estações móveis), lugares mais distantes da cidade, pois, tem distritos

e povoados com cerca de onde tem mais aglomeração de pessoas, para contenham conflitos comunicando ao Fórum, especialmente, nas eleições municipais;

- i) O serviço voluntário de apoio dos radioamadores, nas eleições, costuma finalizar às 17h, junto com o horário final das eleições. Coité é uma das primeiras cidades da Bahia a encerrar as apurações em horário previsto.

Ressalta-se que a relevância dessa experiência estético-política de radioamadorismo contempla lugares e comunidades distantes da cidade, tanto que não fica ninguém em Coité, a não ser o próprio juiz eleitoral na estação do Fórum que também é associado da ARCCO. E, para este ano de 2022 já ocorreram as convocações e de aproximadamente 30 associados, 15 aceitaram o convite para participarem como voluntários nas eleições presidenciais deste ano.

Essa investigação fez emergir a atuação e o papel dos meios radiofônicos, neste caso em especial; o papel de uma associação de radioamadorismo, “de uma experiência”, vivida, marcante e única na sua localidade específica, no Território do Sisal. Essas experiências convocam pesquisadores, gestão pública e a sociedade civil em geral, a observar que, diante das estruturas mais rígidas e conhecidas dos aparatos sócio-políticos, as possibilidades de outras formas de mediações, interações e vínculos estão acontecendo, no caso do radioamadorismo movidas pela curiosidade técnica, disponibilidade de contato e vínculo comunicacional e sem dúvidas, uma vontade potente e efetiva de colaborar com as ações coletivas de cidadania comunicacional.

Em relação às duas Rádios-Poste, do município de Coité (BA), uma fica no Distrito de Salgadália, que foi o primeiro e maior distrito criado até hoje. Essa se chama-se Rádio Poste Neide Costa (NC), leva o nome da proprietária, que foi desde jovem funcionária do fundador José Nascimento, já falecido, o filho dele atualmente, é radialista na Rádio Sisal em Coité (BA). A proprietária da rádio poste em Salgadália é egressa do curso de Comunicação da UNEB. O funcionamento dessa rádio foi normal no período pandêmico, dadas as medidas de segurança, ela funciona pela manhã, das 8h às 12h e das 15h às 18h. Esse meio ganhou relevância por serviços de comunicação prestados na pandemia com além dos programas religiosos, de notícias, avisos de utilidade pública tais como: achados e perdidos, recados, avisos de torneios de futebol veiculou os *spots* com orientações sobre a doença produzidos pelos governos: municipal, estadual e federal. No Distrito de Salgadália, além das 22 caixas espalhadas pela localidade que veiculam o conteúdo da rádio poste, a proprietária possui um carro de som, o qual ela mesma dirige e a sua renda advém desses serviços com a comunicação, atua não apenas em Salgadália, mas prestando esses serviços em outros distritos e povoados, até mesmo na cidade de Coité (BA).

A outra rádio-poste no município de Coité (BA) foi inaugurada pela implantação de um projeto do MOC em 2017, no Povoado do Maracujá, na ocasião, esta estudiosa foi convidada como professora e representante da área de rádio da UNEB. O nome do povoado ficou assim conhecido pelos seus maracujazeiros, conhecidos como maracujá verde ou maracujá do sertão. Esse povoado é um remanescente quilombola, a comunidade utiliza a rádio poste dentro de um espaço, na Escola Municipal Emério Resedá, na zona rural. A rádio poste é utilizada para avisos, programas religiosos e de notícias, utilidades públicas, convocação de reuniões, de assembléias. Mais uma vez, nota-se a relevância desses meios sonoros e radiofônicos para estas pessoas seja nas cidades, distritos ou povoados. Mesquita e Mustafá (2021) abordam a função social das rádios-postes no nordeste do Brasil e as possibilidades de democratização da comunicação que elas apresentam, a rádio-poste do Maracujá, em Conceição do Coité é um dos casos de rádios-poste no nordeste, citados neste estudo:

A comunidade Maracujá conquistou a rádio-poste em 2017, por meio do projeto “Esportes Cooperativos: Inclusão Social, Construção de Saberes e Cidadania no Semiárido”, do Movimento de Organizações Comunitárias (MOC), com apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e do Criança Esperança. Jovens monitoras dos municípios de Santaluz e Retirolândia, vizinhos a Conceição do Coité, participaram de uma oficina que reuniu crianças e adolescentes para debater sobre comunicação e a função da rádio-poste. Desse encontro foram produzidos três programas, chamados de Saberes do Maracujá, tendo crianças e adolescentes como entrevistadores, entrevistados, compositores de músicas e leitores de história. Os assuntos escolhidos foram as memórias do samba de roda, a preservação do lugar onde vivem e a história da comunidade. Os programas experimentais foram veiculados na rádio-poste como forma de socialização e de reconstruir e preservar a memória local (Mesquita; Mustafá, 2021, p. 296).

A pesquisa de Mesquita e Mustafá (2021) faz uma revisão sobre os conceitos de rádios-poste, quer seja alternativa ou quer seja comunitária, descrevem a importância de algumas delas na região nordeste, inclusive com a regulamentação das rádios-poste no Maranhão. As autoras utilizam-se dos trabalhos de Kaplún (1985) e Peruzzo (2009) e observam, a partir da reflexão que fazem abaixo, como esses pesquisadores apontam, respectivamente, duas questões relevantes sobre as rádios-postes: a primeira, refere-se ao objetivo do conteúdo que é produzido e a segunda, trata de onde elas originam-se e seus objetivos:

Kaplún (1985) esclarece também que as mensagens produzidas nesse tipo de comunicação são feitas “para que o povo tome consciência de sua realidade” ou “para suscitar uma reflexão”, ou ainda “para gerar uma discussão” (Kaplún, 1985, p. 17). Já Peruzzo (2009) entende que a rádio-poste, normalmente originando-se dentro de movimentos sociais, associações comunitárias, igrejas e entidades não governamentais, pode, sim, ter um objetivo de informar

e contribuir para a educação e formação cidadã (Mesquita; Mustafá, 2021, p. 292).

Observa-se que as contribuições das rádios-poste são mesmo relevantes no que se refere à educação e a formação cidadã e convergem para os rumos dessa investigação, no sentido de buscar observar como os produtos sonoros, radiofônicos e dinâmicas comunicacionais e entre eles, as rádios-postes no município de Coité, favorecem a cidadania comunicacional dos locais onde estão instaladas.

Além das rádios comunitárias, produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais, inclusive com os grupos e movimentos sociais já mencionados no Quadro 7, a região possui alguns jornais impressos, a exemplo do *Jornal O Catador* e do *Jornal Regional, O Sertão e Folha dos Municípios*. A região também já contou com duas iniciativas de produção televisiva, como a da *TV Cultura do Sertão*, sediada na sede de Conceição do Coité (BA) e mantida pela Fundação Bailon Carneiro, que atualmente se encontra desativada. Outra experiência de produção de TV é a do município de Valente com o informativo *Jornal de Valente* que, desde setembro de 2003, era veiculado no canal sete. Esse jornal era veiculado diariamente com meia hora de duração. No entanto, em junho de 2007, uma ação conjunta entre a Anatel e a Polícia Federal levou o transmissor da TV que há mais de dez anos aguarda a tramitação de seu pedido de concessão em Brasília (DF).

Os sites jornalísticos que pretendem voltar seu conteúdo para o público local e regional, além de informar, muitas vezes também prestam serviços de utilidade pública. Sousa (2002) afirma que entre todas as funções de um meio jornalístico, a mais importante e característica é a função informativa e utilitária, na medida em que a comunicação social, regional e local, é, ou deve ser, em primeiro lugar, um veículo útil de informação. Essa ferramenta *online* veio abrir as portas para a mediação entre quem produz a notícia e o público, uma vez que muitos desses meios disponibilizam na rede mundial de computadores, um espaço para que o leitor-internauta dê sua opinião e até sugira pautas. E, aproveitando o crescimento e a facilidade de acesso a essa rede tecnológica, cada vez mais iniciativas são direcionadas para a divulgação e circulação de conteúdos e serviços voltados para o interesse de diversos públicos do Território do Sisal. Esse tipo de mídia jornalística vem se destacando por sua função comunitária, uma vez que, entre seus objetivos, busca mostrar problemas, acontecimentos e reivindicações locais, bem como estabelecer uma proximidade com o público. Ela surge para abrir espaço para a população reivindicar melhorias em seu bairro, em sua cidade e também para mostrar a cultura dos municípios vizinhos. Assim, o homem pode se sentir mais próximo de suas origens e

culturas, mesmo estando em um território diferente. E, nessa rede tecnológica, cada vez mais iniciativas são direcionadas para a divulgação e circulação de conteúdos.

O *site Calila Notícias* demonstra interesse por tudo que é local e regional, tentando, assim, promover sua própria emancipação. A forma de escrita, a organização e a distribuição de elementos no *site* segue uma linha parecida com a dos *webjornais* de âmbito nacional, mas agrega outras seções de conteúdos específicos de cada município que compõem o Território do Sisal. Pode-se considerar ainda que o *web* jornalismo regional e local tende a criar uma fidelização mais profunda com seus leitores através dos conteúdos e das informações que produzem, o que é, conseqüentemente, uma forma de promoção. Segundo Barbosa (2002), os *websites*, com informação regional, são uma tendência crescente na *Internet*, atuando para despertar o interesse da comunidade para o uso da rede. Com isso, acredita-se que os internautas conectam-se muito mais para saber o que se passa no seu bairro e na sua cidade, do que no resto do mundo. Enquanto as tecnologias de comunicação precedentes valorizavam a informação global, o *web* jornalismo privilegia o local. Os *sites* de notícias, como o Calila Notícias de Coité, e as páginas em redes sociais também veiculam informações locais e de cunho regional.

Em levantamento realizado pelo egresso do Curso de Comunicação da UNEB, e autor do livro *Reportagem: Os Radiojornalistas - o pensamento e o perfil dos produtores de notícias da Região Sisaleira da Bahia* Santos (2009) aponta que no sertão da Bahia o rádio de pilhas é usado constantemente para ouvir o principal veículo de comunicação de massa para esta região, com produção e conteúdo consideravelmente local. No decorrer de seu estudo, além da relevância do rádio para toda a Região Sisaleira, nota-se que entre os radialistas que existem, aparece apenas uma mulher, portanto, há uma predominância de radialistas do gênero masculino, o que revela uma predominância de que a voz do homem, é a fala que chega aos ouvintes.

Para Paulo Santos (2009), quando ele chama atenção que são quase um milhão de pessoas entre os municípios do Território do Sisal e da Bacia do Jacuípe, territórios próximos, que são afetados por aproximadamente 20 emissoras de rádio. Em seguida, o autor enfatiza que entre as rádios comerciais, educativas e comunitárias, grande parte pertencem a grupos políticos, são chefiadas por eles, esses grupos que também comandam as Prefeituras, Câmara de Vereadores. Quanto à Rádio Sisal, destaque em Conceição do Coité (BA), já descrita no Quadro 7, ele diz:

A Sisal tem uma programação direcionada ao público rural e não arrisca colocar ouvinte no ar dentro do jornalismo como acontece com outras rádios. Mantém no ar o Jornal do sisal pela manhã e o programa Sisal Esportes e Notícias ao meio dia, que se constituem nos espaços de maior dedicação ao

radiojornalismo. No final de semana, a rádio transmite jogos de futebol amador, desde 1992, como referência neste setor na região (Santos, 2009, p.39).

Mesmo não sendo o radiojornalismo local, o foco dessa pesquisa, ele integra os produtos sonoros e radiofônicos deste estudo. É relevante destacar como o rádio se insere de modo específico e marcante na cotidianidade, no mundo da vida das pessoas, tanto no território, quanto no município de Coité (BA). Aguiar (2016) realiza levantamento de alguns estudos que tratam sobre os termos jornalismo local, regional e jornais do interior, a pesquisadora traz algumas reflexões sobre imprecisões quanto ao uso desses termos, a saber: local, interior, regional. A partir desse levantamento, a autora destaca alguns trechos desses estudos que abordam a temática:

A vontade de estar próximo dos acontecimentos e estar próximo às informações referentes ao espaço onde vivem é uma constante entre as *populações regionais*. É importante, pois, participar de forma direta ou indireta do desenrolar dos fatos cotidianos desse local. [...] mais do que aproximar os leitores da factualidade, os *jornais de interior* assumem a responsabilidade de propagar informações para além-fronteiras, contribuindo também para maior aproximação entre a população e os órgãos governamentais. Porém, o jornalismo regional ainda precisa lutar intensamente para mostrar o seu valor social e histórico diante do poder monopolista exercido pelas empresas jornalísticas dos grandes centros (Aguiar, 2016, p. 17, grifos da autora).

Apesar da relevância da discussão suscitada pela estudiosa, sobre quais critérios a serem pensados para decidir qual o termo mais adequado para uso nessa investigação, aqui interessa refletir principalmente que, o contexto relatado acima representa o esforço e a vontade que observa-se entre os produtores do jornalismo impresso, *online* e do radiojornalismo local em Coité (BA). Eles expressam vontade e interesse em participar do cotidiano das populações regionais e locais, mobilizam ações a fim de criarem aproximação da realidade em que vivem com os órgãos e governos competentes diante das decisões que afetam direta ou indiretamente a vida da localidade, na qual estão morando.

A mais recente forma de expressão que chegou na cidade, configura-se como um produto parasonoro, é o *Coité Podcast*, é o mais novo canal de comunicação de Conceição do Coité (BA), surgiu após a pandemia na plataforma do Youtube produzido pelo advogado Ivo Gomes e seu amigo Alessandro Hirsch. Eles entrevistam personalidades de Conceição do Coité (BA), abordam política, assuntos sobre cultura e personalidades culturais e conteúdos gerais. O *slogan* do programa é “A melhor conversa da região que você vai ouvir”. Observa-se que apesar de ser um produto parasonoro (Kischinhevsky, 2016) que conta com os elementos do audiovisual, o programa acontece ao vivo, conta com vinheta de abertura, trilha sonora, e apenas

uma câmera, posicionada de forma que produz imagens da lateral e do alto do convidado no estúdio. Os entrevistados são impulsionados a falarem, desde a trajetória pessoal e profissional mas, especialmente, onde essas histórias e fatos convergem com as implicações deles com a cidade de Coité (BA). Se tornou um lugar de encontro entre pessoas da região e, isso pode ser observado nos comentários do *chat*. O pesquisador Steffen (2008) traz a ideia dos espaços digitais como constituintes do que o autor considera ser a territorialidade midiática. Esse fenômeno, em Conceição do Coité, nota-se por *meio* de um *podcast* voltado para conteúdos sobre a cidade ou sobre as pessoas que se destacam naquele contexto. Assim, surge, no período pandêmico, o *Coité Podcast*. Para Steffen (2008):

Assim, os espaços digitais configuram-se como um espaço plural de deslocamento, contato e acesso, em que a lógica de cada ator integrado ao processo faz-se presente e constante, alterando, redirecionando e gerando novas configurações e novos fenômenos a cada instante. Vemos, agora, que os espaços digitais da internet não se configuram como uma esfera autônoma ou desconectada dos processos sociais em que se insere. Ao contrário, se conecta aos processos dos atores e campos, dando novas características e nova roupagem aos processos comunicacionais e interacionais, tornando-se, desse modo, fator de tensionamento e de aproximação das relações entre atores e campos sociais (Steffen, 2008, p. 145).

O *Coité Podcast* parou de acontecer logo depois da Pandemia, os donos são advogados, voltaram às suas atividades profissionais, com mais intensidade e ficaram sem tempo, já que não era monetarizado, ocorreu o desinteresse dos idealizadores, que em uma conversa informal, por ser docente na UNEB, indagou o que ele poderia fazer, se eu sabia de algum que se interessaria na locação do estúdio. Vale registrar o surgimento da Web Rádio Paradise, em meados da pandemia <https://www.paradisecoite.com.br/>, o meio continua ativo, mas não entrou no *corpus* empírico da análise no presente estudo.

Este estudo exploratório, dos produtos sonoros, parasonoros como o *podcast* e radiofônicos e as teias que delineiam as suas dinâmicas comunicacionais, no município de Conceição do Coité demonstrou a proliferação de um modo específico de comunicação (a oralidade midiaticizada) que os habitantes desse município frequentemente criam e utilizam. É marcante observar o envolvimento de quem trabalha com as diversas expressões da radiofonia e em grande parte sobrevivem desse meio para seu sustento. O aspecto da localidade e do meio regional marca demasiadamente as características dessas expressões comunicativas relatadas acima, no Território do Sisal. Nota-se que a oralidade encontra brechas para questionar o universo multiletrado, se de fato, é determinante que só haja maior mobilização, interação e vínculos comunicacionais, com o impulsionamento contemporâneo das tecnologias digitais. Diante das discussões que envolvem as linguagens da comunicação, cabe retomar o lugar de

reconhecimento da potência geradora que é a comunicação proveniente da oralidade mediatizada, das suas possibilidades de conexão e diálogos. Pensar sobre o conteúdo radiofônico na era digital, segundo a pesquisadora Nélia Del Bianco (2010), significa afirmar que o novo rádio proporciona mudanças na linguagem, na programação e também em novas formas de interação com a audiência. Para Del Bianco (2010):

Os sons do rádio criam um mundo visual acústico. Esse poder de edificar imagens mentais poderá ser aguçado com a digitalização. [...] A qualidade sonora digital poderá ser uma grande aliada para os que decidirem pela criação de ambiência acústica mais rica, marcada por vários planos que atualmente são pouco perceptíveis pelo público do rádio analógico (Del Bianco, 2010, p.98).

Com isso, compreende-se que a pesquisadora destaca as mudanças diante do cenário de abrangência das tecnologias digitais e que elas são capazes de impulsionar as potencialidades do rádio, neste caso, das mais diversas formas de oralidade mediatizada.

Para ilustrar a disposição geográfica dos produtos sonoros e radiofônicos em Conceição do Coité, houve a criação do Mapa Cartográfico- *Mapa dos Produtos Sonoros e Radiofônicos e suas Dinâmicas Comunicacionais* do município de Coité. Inicialmente, foi criada uma vetorização, delimitando os bairros por cores de acordo com a cartografia padrão aprovado na lei municipal 887 de novembro de 2019. Posteriormente, foi realizada uma marcação com endereço exato dos veículos de comunicação diferenciando cada veículo por ícone e cores diferentes. Para essa primeira marcação foi utilizado o Programa Google Earth Pro, na sequência o arquivo foi salvo no formato KML e importado para o Qgis, onde foi feita a organização do layout, escala, e demais representações.

Figura 17 - Mapa Covid-19 Conceição do Coité (centro, bairros, distritos e povoados)



Fonte: Secretaria de Saúde de Conceição do Coité, 2021.

O mapa acima divulgado e compartilhado pela Secretaria de Saúde (SESC) de Conceição do Coité, em suas redes sociais e outros perfis dos setores públicos municipais, ilustra, em janeiro de 2021, a dimensão de casos confirmados em todo o município de Coité (BA). Com as determinações de distanciamento e isolamento as dinâmicas comunicacionais passaram a ocorrer quase que estritamente nos espaços digitais. Observou-se que os vínculos comunicativos (Sodré, 2016) começaram a ocorrer por meio das plataformas e meios digitais, tais como: e-mails, aplicativos de relacionamentos, e principalmente, pelos aplicativos de reuniões, bem como por veículos televisivos e radiofônicos. No tocante à observação que se faz com os grupos e movimentos sociais no Território do Sisal, nota-se que mesmo diminuindo o

contato presencial, as experiências das dinâmicas comunicacionais nas redes de contatos continuaram acontecendo via plataformas e meios digitais. Em relação aos integrantes dos grupos, movimentos, organizações, seus representantes e lideranças, observa-se que os grupos continuaram atuantes, por meio das estratégias do *online*.

Cabe observar os aspectos conforme o estudos de experiência (Dewey, 1985; Cardoso filho, 2011) e mediações (Barbero, 2013, Lopes, 2008) que o percurso envolve experiência estética, as mediações e as materialidades de determinado contexto situacional, dito isto, cabe adentrar a discussão que relata as experiências do MOC e da CAR do estado da Bahia, no contexto pandêmico. Inclusive, já foram objetos em outro estudo, com enfoque na discussão sobre Democracia Digital em *Democracia Digital e Cultura da Participação no Território do Sisal*, de Andrade e Medeiros (2021), onde os autores, ao tratarem sobre cultura da participação e democracia digital, afirmam:

Observa-se que, nos momentos de crise do primeiro ano da Pandemia COVID- 19 foi possível, diante dos limites, reinventar o tempo e o espaço das atividades comunicacionais desenvolvidas pelo MOC e pela CAR na perspectiva da cultura da participação, podendo vislumbrar também os limites, os esforços, os desafios e as conquistas nos exercícios em prol do que se considera a democracia digital (Andrade, Medeiros, 2021, p. 93).

Os autores refletiram, no estudo acima, na visão de Shirky (2011), sobre a cultura da participação e de Gomes (2018) democracia digital. Para discutir esses temas, eles abordam o quanto as tecnologias alteram o modo de vida e como os comportamentos das pessoas são alterados, devido ao avanço técnico e tecnológico. E fundamentam, segundo Shirky (2011), surgem habilidades cognitivas em determinadas áreas do cérebro e do corpo em geral, que passam a ser mais ou menos acessadas a partir do uso dessas tecnologias.

O MOC e a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), focos neste estudo de caso, de fato precisaram reformular suas experiências comunicacionais e até conseguiram ampliar as ações, para continuarem dialogando com os grupos, organizações e comunidades dos territórios que eles prestam serviços, tais como: cursos, eventos, consultorias, financiamentos. Neste estudo, o conceito de experiência atravessa as perspectivas de território e de cidadania comunicacional, porque o movimento social (MOC) e a instituição estatal (CAR) possuem como premissas em suas atuações, experiências de cidadania comunicacional continuadas neste Território de Identidade.

Nas experiências observadas em relação às ações do MOC, sabe-se que esta é uma organização não governamental para fins de articulação da sociedade civil, já as ações desenvolvidas pela CAR são provenientes de uma empresa pública ligada ao governo da Bahia,

ambos atuam, especialmente, nos Territórios de Identidade com maiores índices de pobreza, com o foco no combate à fome e o impulsionamento da agricultura familiar.

O pesquisador da UFBA Elenaldo Teixeira (2001), nesse sentido, explica:

O âmbito da participação cidadã é mais amplo que sua relação com o Estado, procurando-se fazer com que se estenda ao mercado, ao qual se oferecem parâmetros de atuação compatíveis com os interesses do conjunto da sociedade numa lógica de desenvolvimento sustentável. Esses parâmetros podem resultar de um processo de debate público, da negociação entre diferentes atores e de monitoração de sua aplicação [...] Na perspectiva que adotamos, a participação cidadã diferencia-se da chamada ‘participação social e comunitária’, desde que não objetive a mera prestação de serviços à comunidade ou à sua organização isolada. Tampouco se trata de simples participação em grupos ou associações para defesa de interesses específicos ou expressão de identidades. Tais elementos podem estar presentes no processo, porém seus objetivos são mais amplos (Teixeira, 2001, p.31).

Entende-se que a participação cidadã vislumbra atender em uma dimensão mais ampla as necessidades que envolvem o cumprimento dos direitos e deveres cidadãos, aciona a promoção do desenvolvimento sustentável no contexto das localidades. Assim, Braga e Tuzzo (2020, p. 7) afirmam que durante o período da pandemia:

Entre todas as mudanças ligadas à comunicação, ao estado e à cidadania, gostaríamos de nos debruçar sobre aquela que se inicia e faz com que ela se convirja boa parte do que deveríamos nos preocupar e que se tornou aparente alvo de conflitos no Brasil e em tempos de isolamento, ou seja: o direito à cidade como princípio de cidadania.

Os autores trazem acima a preocupação sobre a relevância de observar, o que estava acontecendo no âmbito da cidade, em meio a todas as mudanças no período pandêmico relacionadas à comunicação, ao estado e ao tema cidadania. Cada vez mais se torna necessário investigar a atuação dos produtos sonoros, radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais, articulados com a sociedade civil, as instituições governamentais, empresas e seus movimentos sociais. Apesar do estudo de Braga e Tuzzo (2020) se passar em Goiânia, capital de Goiás, o que chama a atenção é como o período pandêmico restringiu o acesso das pessoas aos espaços comuns de suas localidades e, mas para além disso surgiu a urgência de que as articulações dos movimentos sociais, sociedade civil e governo continuassem acontecendo diante da impossibilidade dos encontros presenciais. É nesse âmbito, de refletir a participação cidadã, que faz-se uma análise descritiva dos desdobramentos da utilização da *internet* pelo MOC e pela CAR para que seja possível a continuidade de suas ações nos Territórios atendidos neste contexto.

Com a realização de ações referentes às soluções no campo da comunicação digital, tais como: reuniões online, produções sonoras e audiovisuais, para que o MOC e a CAR pudessem dar continuidade aos projetos que deveriam chegar às comunidades atendidas no semi-árido baiano, torna-se inegável as contribuições desse movimento em tantos anos de atuação no Território do Sisal.

Em Conceição do Coité (BA), o engajamento do MOC foi igualmente significativo. Apesar de sua sede estar em Feira de Santana (BA), a equipe do movimento percorreu os municípios e povoados da região semiárida, oferecendo cursos, oficinas e implementando projetos. Um exemplo desses projetos são as rádios-postes inauguradas pelo MOC. Em Conceição do Coité, uma dessas rádios está situada no Povoado do Maracujá, que é habitada por remanescentes de quilombolas. As organizações COPAFAM e ECOFORTE de Conceição do Coité são orientadas pelo MOC e têm trabalho para desenvolver e expandir suas formas e meios de comunicação, promovendo seus produtos e serviços. Além disso, as Mulheres do Sisal têm se fortalecido tanto na produção quanto como gestoras e empreendedoras, e na luta contra as diversas formas de violência contra a mulher e o feminicídio no sertão da Bahia.

Neste sentido, nota-se que o exercício da cidadania para essas comunidades de produção, estão fundamentalmente entrelaçados os elementos da produção de comunicação sonora e audiovisual realizadas pelo Movimento. Até aqui, nota-se que o MOC esteve envolvido nas ações que se referem à democracia eletrônica, sendo o rádio, um meio de comunicação em grande evidência nesse contexto social, histórico e político; funcionou como meio de articulação e organização para articulação das representatividades e das reivindicações dos grupos envolvidos.

O MOC atua por meio de programas com o intuito de oportunizar formação e empoderamento de pessoas, de lideranças, de comunidades e de suas associações/grupos. É possível observar que o MOC possui um programa específico voltado para a comunicação e, no *site* do mesmo, pode-se encontrar áudios, *spots*, chamadas e programas de rádio de campanhas de cidadania (MOC, 2021a, 2021b).

O movimento de radiodifusão comunitária no Território do Sisal da Bahia surgiu na década de 1990, quando os movimentos sociais percebem a necessidade de acompanhar as tecnologias de comunicação a fim de garantir à população do território o acesso à informação bem como a divulgação de suas ações que não tinham repercussão em outras mídias existentes na região. Graças à profunda capacidade de articulação da sociedade civil, a comunicação comunitária passa a marcar seu espaço no território (Santos; Azevedo, 2018, p. 103).

Com isso, tem-se um exemplo concreto de que a participação comunitária, as tecnologias da comunicação e a articulação territorial são necessárias e precisam caminhar juntas, para que seja possível ilustrar soluções no que correspondem aos desafios que a construção da democracia digital suscita. Para melhor entendimento do que ocorreu nesse Território de Identidade, as autoras explicam:

A radiodifusão comunitária foi o primeiro instrumento que possibilitou a sociedade civil organizada e as comunidades locais expressarem seus ideais. Surgindo em meio à criação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), em 1996, a mobilização em defesa dos direitos e deveres das crianças e adolescentes do Território do Sisal foi a primeira bandeira de luta das rádios comunitárias, resultando num importante instrumento de comunicação e mobilização territorial (Santos; Azevedo, 2018, p. 103).

Em um segundo momento, depois dessa etapa, as autoras notaram que:

Diante da fragilidade na comunicação institucional dos movimentos sociais no Território do Sisal, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) passou a intervir na mobilização e consolidação das rádios, por meio de capacitações de jovens comunicadores e assessoria jurídica às rádios. Essas ações resultaram na criação do Programa de Comunicação do MOC e na criação da associação de rádios e TV's Comunitárias do Território Sisaleiro (Abraço-Sisal) e da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura (AMAC). Essas identidades, em parceria com a sociedade civil do território, potencializaram os processos de comunicação comunitária para além das rádios (Santos; Azevedo, 2018, P. 104).

Essas experiências apontam a relevância da pesquisa aqui proposta quanto à atuação do MOC, no que diz respeito à influência dos produtos radiofônicos voltados para a cidadania já produzidos no Território do Sisal, em meio a todo movimento de radiodifusão que marca sobremaneira as experiências de atuação da sociedade civil nesta região. Durante esse período pandêmico, em conversa por telefone, de acordo com a atual Diretora de *marketing* do MOC, as ferramentas mais utilizadas foram: o aplicativo *Whatsapp*; o *Zoom* e *Google Meet* para reuniões; e canal do *Youtube*, com aumento das produções de vídeo.

Durante a pandemia do novo *coronavírus*, a CAR manteve seu funcionamento através de editais emergenciais e de entregas dos mercados por meio de videoconferências. Ela gerencia 6 programas em diversos segmentos e, durante essa pandemia, utilizou as plataformas do *Zoom*, do *Google Meet*, do *Webex*, do *Stream Yard* para eventos locais, estaduais, nacionais e internacionais como o Terra Madre Brasil e a Missão do Fida e Banco Mundial.

Em conversa informal, via *WhatsApp*, com o assessor de Comunicação da CAR, ele disse que: na área de comunicação a CAR teve um aumento nas demandas durante o período da pandemia: lançamentos de Editais, Entregas de Equipamentos como Tratores e Mercados

através de Lives, Criação de Catálogo *On-Line* no Período Junino, com Lives Artistas Baianos, Reuniões, Seminários, *Webinários*. Além de promover o *Evento Online* do Terra Madre Brasil e a Feira da Agricultura Familiar Virtual.

Além dessas iniciativas online, é importante destacar o surgimento do programa televisivo “Rural Produtivo”, resultado de uma parceria entre o canal de radiodifusão estadual, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), o SDR e o CAR. O programa começou a ser exibido após a expansão do sinal digital da TVE pelo interior da Bahia, em meados de 2020, durante o início da pandemia. A emissora pública alcança 10 milhões de cidadãos em todos os 27 Territórios de Identidade. O "Rural Produtivo" fornece informações sobre colheita, manejo, meteorologia, clima e ecologia, com o objetivo de desmistificar a imagem do semiárido, frequentemente vista como uma região de miséria, fome e seca. Na realidade, uma região é rica em produção, com solos férteis, belezas naturais e diversidade cultural.

Esta seção contempla uma primeira aproximação com o campo, descrevendo e refletindo as experiências dos produtos sonoros, radiofônicos e algumas das suas dinâmicas comunicacionais. Compreende-se que é um campo fértil de observação e pretende-se ser ampliado com a pesquisa de campo, por meio do método etnográfico, que possibilita maior proximidade, para que se possa alcançar. Após realizados os levantamentos descritivos relacionados à radiofonia na cidade, as especificidades de seus produtos/serviços sonoros e radiofônicos, e o envolvimento dos movimentos sociais sinalizam a potência da cidade para a oralidade midiaticizada e a cidadania comunicacional, como forma de expressão das pessoas que moram neste lugar, e o modo comunicacional experienciado em suas diversas facetas, desde os meios considerados mais tradicionais de comunicação, como: os alto-falantes, carros de som, rádios postes aos mais contemporâneos como o *podcast*. Observa-se que as experiências de democracia digital, durante o período pandêmico fortaleceram os laços entre os movimento social e a instituição do estado analisada. Nota-se que em meio a um contexto de desafios, surgem, a partir do acesso e uso das tecnologias de comunicação, outras alternativas e possibilidades de contato, tentativas e vínculos comunicacionais. O avanço das investigações na parte III trazem à tona a elaboração, os desafios e estabelecimento da divisão política do estado da Bahia em Territórios de Identidade. Discute a compreensão dos conceitos de cidade, lugar, região, poder e espaço. E ainda, o que já foi produzido em relação à comunicação e Território do Sisal, por meio de levantamento do estado da arte, de modo que foram encontrados nessas primeiras aproximações, uma expressiva produção no que tange à produção sonora, radiofônica e suas dinâmicas. Essas revelaram desde já um modo predominante na forma de

realizarem a comunicação, com base na oralidade instrumentalizada na forma mediatizada, no âmbito das experiências de produção investigadas. Tanto que essa característica mostra uma busca considerável pela busca da profissionalização nesses meios, tais como a presença do curso de radialismo e o engajamento dos movimentos sociais.

O percurso investigativo até esse momento revela aspectos determinantes para este estudo, como o delinear conceitual e metodológico para esta e demais investigações sobre Território Comunicacional em uma localidade. No presente estudo, a especificidade desse lugar refere-se ao município de Conceição do Coité/Ba e seu modo particularizado e de realizar a comunicação e suas dinâmicas, com base na oralidade mediatizada e no caráter reivindicatório dos direitos de participação e cidadania. A oralidade mediatizada possui centralidade na sede do município, que funciona como cidade pólo da movimentação comercial e comunicacional da região sisaleira, mas também acontece nos distritos e povoados, de modo que mesmo no período pandêmico continuaram a acontecer, após breves pausas.

PARTE IV
ANÁLISES CARTOGRÁFICAS DAS EXPERIÊNCIAS SONORAS E
RADIOFÔNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO



Fonte: Alexandre Mota, 2023.

A Análises Cartográficas de Experiências trazem os depoimentos verbais concedidos por meio de entrevista por pauta. As análises contidas neste capítulo reúnem tanto as falas dos participantes, quanto reflexões teóricas a partir dessas falas, das referências utilizadas ao longo do estudo, bem como anotações relevantes dos cadernos de notas para tecer os comentários construção analítica. Todos esses instrumentos de coleta de dados aqui citados foram utilizados, para fins da Cartografia de Experiências dos Produtos Sonoros, Radiofônicos e suas Dinâmicas Comunicacionais

8. CATEGORIAS A PRIORI

DINÂMICAS COMUNICACIONAIS E O MUNICÍPIO DE COITÉ: COMPREENSÕES SOBRE UM TERRITÓRIO COMUNICACIONAL

As compreensões sobre um Território Comunicacional, no município de Conceição do Coité/Ba perpassam um entendimento sobre as raízes históricas da cidade, das condições geográficas da localidade e da discussão do termo cidade, enquanto conceito. Coube chegar até aqui, compreendendo o que já foi produzido em termos de conhecimento científico no Território do Sisal sobre a temática, bem como qual o conceito de território, aqui adotado. Com tudo isso, já anteriormente discutido. A partir daqui, cabe realizar um passeio longo ou um mergulho profundo, possibilitado pela condução de quatro das categorias das mediações; *Cidadanias, Identidades, Tecnicidades e Institucionalidades* presentes na teoria Barberiana (Lopes, 2018), categorias acionadas por conta das especificidades dos objeto de estudo e da problemática de pesquisa em questão, que realiza um recorte do ponto de vista das experiências de produção dos produtos sonoros e radiofônicos, com o método da Cartografia de Experiências, com Deleuze e Guatarri (1997) e (1980).

Para a realização das entrevistas com as pessoas que representam institucionalmente os projetos e as experiências dos produtos sonoros e radiofônicos, foco dessa pesquisa, foi solicitado que elas se apresentassem livremente e, em seguida, realizei as perguntas por pauta. O objetivo foi tornar possível a emergência singularizada de modos de autodefinições que possivelmente ressoam também nos próprios projetos nos quais atuam.

Desse modo, em cada apresentação, aparecem distintos marcadores sociais da diferença como raça, gênero e orientação sexual, idade etc. Não uniformizar esse primeiro momento de suas apresentações potencializou a percepção da pluralidade contida no presente *corpus* de análise, onde o uso e o destaque de determinados marcadores sociais nas apresentações individuais realçam diversos atravessamentos sociais e políticos das experiências.

Cabe ressaltar que apesar de a análise de tais marcadores não ser elemento que integra o foco da presente análise de tese, tal contexto contribui para uma compreensão notadamente identitária dos(as) participantes envolvidos(as). No texto das análises também foram considerados os nomes na forma como os entrevistados expressaram, que são identificados tanto nas citações diretas quanto nas indiretas, bem como foram considerados os marcadores da linguagem oral, presentes nos depoimentos durante as entrevistas. Segue abaixo o Quadro de Entrevistas.

Quadro 7 - Quadro de entrevistas

Sistema/ Esfera	Universo Pesquisado	Link das entrevistas
Estado	1. Secretária de Comunicação da Prefeitura de Conceição do Coité (BA) Heloísa da Silva Gomes 2. Curso de Comunicação UNEB (Universidade do Estado da Bahia) Patrícia Rocha de Araújo	https://drive.google.com/drive/my-drive Tempo: 55'50'' https://drive.google.com/drive/my-drive Tempo: 20'27''
Mercado	3. Rádio Comercial- Rádio Sisal Edvaldo de Carvalho Santiago Eucalino Oliveira Silva (Locutor) 4. Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros e som. Djavan Araújo Ramos Neide Costa	https://drive.google.com/drive/home Tempo: 40'11'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 01:08'20'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 34'42'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 01:27'08'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 07'28''
Sociedade Civil	7. Associações Alexandre Nascimento Lima (Xandy Revolution) Clécia da Silva Oliveira Robson de Almeida Silva Araújo 4. Fundação - Rádio Educativa- Sabiá FM Paulo Marcos Queiroz dos Santos 5. Rádio Comunitária- Vitória FM Hugo Ribeiro da Silva 8. Movimentos Comunitários Kívia Maria da Silva Carneiro (MOC) Josevaldo de Almeida Silva (Orquestra Santo Antônio)	https://drive.google.com/drive/home Tempo: 01:10'49'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 26'32'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 46'09'' https://drive.google.com/drive/my-drive Tempo: 01:48'37'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 28'52'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 56'32'' https://drive.google.com/drive/home Tempo: 01:24'12

Autora, 2023

Tendo em vista que esta pesquisa ao evidenciar e abordar as experiências sonoras e

radiofônicas está no campo da oralidade midiaticizada, não faz sentido refutar esses marcadores. Para o tratamento das entrevistas que duraram aproximadamente, entre trinta minutos e uma hora e vinte, alguns passos foram seguidos, conforme quadro abaixo:

Quadro 8 - Quadro Tratamento das Entrevistas por pauta (13)

Gravadas Microfone do celular	Áudios editados no Programa <i>Sound Forge 10.0</i>	Áudios transcritos para texto no <i>Software Transkryptor.com</i>	Texto anexado para o programa Word	Revisadas por meio de audição	Agrupadas para as Análises	Impressos e selecionados os trechos conforme Categorias

Autora, 2024

As análises foram organizadas conforme as esferas da sociedade que compõem o corpus da pesquisa e essas esferas foram primeiramente agrupadas, para em seguida serem analisadas com o acionamento das categorias propostas pelos Mapas das Mediações, conforme a Teoria Barberiana de Lopes (2018). A descrição do ambiente das entrevistas e os espaços de fala dos participantes, presentes nas análises, aparecem de maneira orgânica, no sentido de serem proporcionais à relevância da descrição e à quantidade de tempo e conteúdo concedidos e disponibilizados por cada participante, pois não houve intencionalidade alguma em conceder maior ou menor espaço aos participantes e colaboradores na Análise Cartográfica de Experiências. O tratamento dispensado aos participantes na análise buscou garantir, de maneira respeitosa, a colaboração com o tempo e a presença e as informações disponibilizadas. A análise não se propõe investigar o conteúdo da programação e sim as experiências comunicativas dos envolvidos com os participantes de cada grupo que possui implicações relacionadas com as experiências sonoras e radiofônicas. No entanto, em alguns momentos das falas e relatos dessa experiência por parte dos participantes, detalhes relacionados ao conteúdo da programação aparecem nessa Análise Cartográfica de Experiências. As falas em *itálico* foram uma opção para que houvesse nesse capítulo de análise um destaque para o que aparece no campo ou nas falas dos participantes entrevistados.

Este capítulo das Análises Cartográficas de Experiências traz os depoimentos verbais concedidos por meio de entrevista por pauta. As análises contidas neste capítulo, reúnem tanto as falas dos participantes, quanto reflexões teóricas a partir dessas falas, das referências utilizadas ao longo do estudo, bem como anotações relevantes dos cadernos de notas para tecer os comentários construção analítica. Todos esses instrumentos de coleta de dados aqui citados foram utilizados, para fins da Cartografia de Experiências dos Produtos Sonoros, Radiofônicos

e suas Dinâmicas Comunicacionais. A análise das cartografias de experiências dos participantes pode ser observada conforme quadro a seguir:

Quadro 9 - Análises das cartografias de experiências

CATEGORIAS A PRIORI	ENTREVISTA 1 – FALAS	ENTREVISTA – FALAS	QUADRO TEÓRICO	COMENTÁRIOS E ANÁLISES
CIDADANIAS				
IDENTIDADES				
TECNICIDADES				
INSTITUCIONALIDADES				
CATEGORIAS QUE EMERGIRAM ESPONTANEAMENTE DAS FALAS				
VIABILIDADE FINANCEIRA				
TERRITÓRIO COMUNICACIONAL				
TENSÕES POLÍTICAS				

Fonte: Autora, 2024.

8.1 Construções e Contribuições dos Produtos Sonoros e Radiofônicos em Conceição do Coité/BA para o exercício da Cidadania Comunicacional

“O cidadão, diz Aristóteles, é quem toma parte no fato de governar e ser governado”. (Rancière, 2015)

Interessa investigar no presente capítulo desse estudo como aparecem as experiências dos produtores e gestores com os produtos sonoras e radiofônicos, no município de Conceição do Coité/Ba, que sejam relacionadas à construção e ao exercício da cidadania.

8.1.1 Cidadanias – Instituição

As menções referentes à Cidadania, nas falas das participantes Heloísa, secretária de comunicação da prefeitura de Conceição do Coité/Ba e Patrícia, coordenadora do curso de comunicação da UNEB, no Grupo das Instituições trazem alguns elementos relevantes sobre os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas, tais como: as informações de utilidade pública, a participação da sociedade civil e de que forma essas instituições se relacionam com esses meios. O primeiro elemento se refere à utilidade pública, é possível observar no recorte a seguir: *“A gente recebe a solicitação da secretaria que precisa informar sobre algum assunto. [...] Enquanto a gente não tem a agência trabalhando [...] Eu mesma faço esse texto [e] a gente grava.”* (Heloísa, prefeitura, entrevista, 2023).

Posteriormente, a participante Patrícia, coordenadora do curso de comunicação da UNEB, destaca outra forma de Cidadania vinculada à participação da sociedade civil em processos de desenvolvimento local:

[...] não há como falar do curso [De Rádio e TV da UNEB/Coité] e não remeter a esse cenário da chegada do curso, que realmente foi por conta dessa reivindicação dos movimentos sociais locais, desse território. Era uma demanda desses movimentos e, por conta disso, articulado com algumas lideranças dentro da universidade. [...] foi que chegou à Conceição do Coité, o curso de Comunicação em Radialismo (Patrícia Rocha, coordenadora do curso de comunicação UNEB, entrevista, 2023).

As falas das participantes acima corroboram com o pensamento de Signates e Moraes (2019) quando trazem a cidadania comunicacional enquanto um processamento dentro do exercício de cidadania e direito à informação, além de ratificar a teoria de Cortina (2005) quando traz a cidadania enquanto participação política, sendo necessário, segundo esta autora, a participação de instituições estatais para assegurar que a cidadania seja igualitária e justa.

A representante da prefeitura, Heloísa Gomes, traz que, seja por demanda das secretarias municipais, seja por intermédio de alguma agência contratante ou diretamente na Secretaria de Comunicação do Município de Coité, a informação de utilidade pública precisa circular dada a sua importância e relevância no cotidiano da população. Essa preocupação engloba a noção de cidadania comunicacional trazida por Signates e Moraes (2019), que prevê a ocorrência desta, na medida em que as ações são tomadas para se chegar às finalidades, a partir de atitudes e atividades de cidadania, fundamentando-se em Cortina (2005), para quem a cidadania pode ser considerada tanto por meio das ações comunicativas, quanto pela finalização destas, cumprindo determinados fins.

Heloísa relata ainda que, para assegurar a circulação das informações no município,

especialmente nos povoados e distritos, é necessária a utilização do rádio, considerando que as TVs mais próximas ficam nas cidades de Feira de Santana e Salvador. Portanto, são as emissoras e os veículos de comunicação locais que garantem a proximidade com a realidade do que acontece no município e região. “[...] *para você saber o que acontece na sua cidade, se você não é de Salvador ou se você não é de Feira [de Santana] você tem que ligar o rádio. É informação local*” (Heloísa, prefeitura, entrevista, 2023). O rádio, nesse sentido, possui um papel importante para o município de Conceição do Coité e para todas as localidades do Território do Sisal, que se encontram mais distantes dos canais televisivos do estado.

A coordenadora do curso de Comunicação da UNEB, Patrícia Rocha, explica que as pessoas absorvidas no início do curso de graduação em Rádio e TV foram as pessoas que trabalhavam nas rádios comunitárias, que já eram profissionais, mas que sentiam necessidade de ter uma formação acadêmica. Foi pensando naquelas pessoas que o curso teve essa primeira nomenclatura de Radialismo. É notória a participação e reivindicação da sociedade civil e dos movimentos sociais ao pautarem discussões com impacto político, como foi o caso da implantação do curso de graduação na área de Comunicação, uma vez que, conforme descrito anteriormente, o rádio para o Território de Identidade do Sisal se constitui como um veículo de articulação.

A participante da UNEB, Patrícia Rocha, explicou que a nomenclatura do Curso teve uma adaptação para a TV porque a grade já possuía componentes curriculares desse segmento. Então, se tratava tanto de rádio, quanto de TV, ficando rádio e TV. Porém, enfatiza que a relação primeira do curso é com os radialistas do território, os quais também participam dos movimentos sociais, ainda sem formação acadêmica específica na área de Comunicação. Com isso, Patrícia apresenta a relação da instituição UNEB com a rádio local.

É possível observar uma relação estreita entre os movimentos sociais e a universidade presente no município de Conceição do Coité. Nas observações de campo percebo que a universidade busca em seus esforços de ensino, pesquisa e extensão criar condições para que essa participação se torne cada vez mais fortalecida e promova transformações sociais na localidade. No curso de Comunicação, Rádio e TV, algumas disciplinas como: comunicação comunitária, rádio e TV educativos já fazem suscitar essas discussões relacionadas às questões implicadas com o Território de Identidade do Sisal, com toda a região do semiárido baiano.

Patrícia Rocha traz ainda em sua fala que percebe a vontade das pessoas do Território de serem vistas, especialmente ouvidas, sobre os seus modos de vida e suas necessidades. *“Eles utilizam desses recursos comunicacionais aprendidos no curso para, de alguma maneira, dar um foco nas suas comunidades”* (Patrícia Rocha, coordenadora do curso de comunicação Uneb,

entrevista, 2023). A percepção de que as pessoas querem se mostrar ficou evidente em toda a pesquisa de campo, quando foi demonstrada uma abertura e facilidade por parte das pessoas contatadas em falarem de suas formas de expressão, suas trajetórias de vida, conquistas e avanços sociais no semiárido baiano. Levar em consideração as experiências dos indivíduos do Território, bem como seus modos de vida, faz parte dessa análise que traz em seu embasamento o conceito de experiência pelo viés do pragmatismo filosófico Dewey (1980), como um evento particularizado e único.

8.1.2 Cidadanias – Rádio educativo

Para tratar das experiências no que se refere à categoria Cidadanias – Rádio Educativa, a fala de Paulo Marcos, coordenador há dezessete anos da Rádio Educativa Sábida FM 92.1, antes retoma o surgimento da Fundação Bailon Lopes Carneiro que fez vinte anos e, conseqüentemente, a concessão da TV Educativa Cultura do Sertão, da Rádio que foi inaugurada em outubro de 1995, e da Rádio Sabiá FM 92.1, que é de agosto de 2003. A Fundação surgiu no início dos anos noventa. Essa fundação pertence a Hélio Carneiro, o qual é conhecido na cidade e na região por Doutor Hélio Carneiro. *“Ele foi também colega nosso no curso de comunicação na primeira turma, só fez um semestre, mas, enfim, um apaixonado aí pela comunicação. Ele [Hélio Carneiro] criou uma televisão em mil novecentos e noventa e três, noventa e quatro, foi a TV Cultura do Sertão, e no início dos anos dois mil, especificamente ali dois mil e três, criou a Rádio Sabiá.”* (Paulo Marcos, entrevista, 2023). Paulo Marcos relata ainda que até hoje a Fundação tem a concessão da TV, mas sem funcionamento. A Fundação solicitou novo licenciamento para a TV, pois o último venceu em 31 de dezembro de 2022. Conforme ID de solicitação de nº 57dbad348a86 foi concedido novo funcionamento para a TV Cultura até 31/12/2023 e a rádio renovou até 2033.

No passado, a TV Cultura do Sertão realizou debates no período eleitoral, nas eleições de 1996, de 2000 e de 2004. Depois o participante explica que *“ela foi desativada por vários motivos, inclusive tecnológicos, financeiros, tal”*. (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023). Ele explica que TV Cultura do Sertão também funcionou junto à Fundação Associação Comunitária de Produção e Comercialização do Sisal (APAEB), com a TV Valente. A fala de Paulo Marcos destaca que foi um momento relevante da comunicação, operava no canal 8 VHF analógico, era afiliada à TVE Bahia e TV Brasil, retransmitia seus programas nacionais, bem como da TV Cultura, retransmitindo alguns programas. A concessão da emissora da TV Cultura do Sertão e da Rádio Sabiá FM estão sob a responsabilidade da Fundação, com isso,

aparecem nas falas de Paulo Marcos algumas tentativas de contribuição para o exercício da cidadania, bem como da finalidade da concessão no caso da Rádio Educativa, sob a sua coordenação;

O primeiro projeto com a fundação foi o Ouço a Universidade que era do curso de Letras, e a professora Evânia que fazia parte, era estudante do curso e a professora Eide. Foi o Ouço a universidade, o primeiro passo da UNEB com a rádio. (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023).

Essa última fala de Paulo Marcos dialoga com Cortina (2005) citada na discussão do capítulo 3 desta tese, que traz na discussão sobre cidadania questionamentos sobre quais são os valores, que tipo de valores compõem a vida humana e quais são os valores morais próprios do cidadão e por quê. “Por isso, urge educar nesse tipo de valores, seja pela ‘educação formal’, isto é, na escola, seja por intermédio da família, da rua ou dos meios de comunicação.” (CORTINA, 2005, p. 173). Com isso, nessa tentativa de agregar comunicação e conhecimento, em um projeto com viés educativo, Cortina (2005) aponta para um posicionamento sobre o mundo dos valores. A pesquisadora enfatiza a necessidade do cultivo das faculdades intelectuais, bem como a formação de consciência da realidade circundante.

Nesse contexto globalizado, a sociedade descobriu que as universidades, com suas incursões em diferentes áreas do conhecimento podem auxiliá-la na solução de problemas específicos, passando a cobrar delas um compromisso social mais efetivo. (Menezes; Freitas; Silva, 2004, p. 2)

Para os autores, a extensão universitária se apresenta como uma “interação sistematizada” (p. 2) da universidade com a comunidade, que contribui com o seu desenvolvimento e junto à universidade busca por conhecimentos e experiências, além de vitalidade para as áreas do ensino e da pesquisa. Nesse contexto, o Ouça a Universidade foi um programa de rádio veiculado, pela Rádio FM Sabiá, uma vez por semana, durante 60 minutos e ia ao ar todas as quintas-feiras, das 18:00h às 19:00h. Os autores apontam que a sua finalidade era o planejamento, a produção e a veiculação de programas radiofônicos, com o intuito de apoiar as políticas públicas nas áreas de Letras, Educação e Cultura. O Ouça a Universidade foi elaborado por professores e alunos do Departamento, no período de outubro de 2003 a maio de 2004. “A biblioteca universitária foi o berço que acolheu a ideia e abraçou o projeto” (Menezes; Freitas; Silva, 2004, p. 2). Em um ambiente de profusão do conhecimento, o Ouça a Universidade tem entre os seus objetivos dois que se destacam: 1. Estimular a produção de textos radiofônicos no âmbito acadêmico, mesmo sem vinculação direta com as disciplinas específicas do curso, criando canais para a experimentação em rádio; 2. Formar profissionais pensadores, aptos para uma atuação crítica na mídia regional e na prática acadêmica. Para a

coordenadora do projeto, Eide Paiva, e demais professores que participavam do projeto, a Ouça Universidade preencheu uma lacuna há muito existente entre a comunidade local e a comunidade acadêmica. Ainda não existia o curso de comunicação no Campus XIV, mas os pesquisadores Menezes, Freitas e Silva (2004) explicam que o programa se alimentava do cotidiano regional e foi, sem dúvida, na época, uma iniciativa inovadora do fazer acadêmico que possibilitou o processo de interação e retroalimentação da universidade/comunidade. Eles enfatizam:

O trabalho em rádio é valioso quando é entendido como um canal sem fronteiras. Canal este que alcança as mais diversas localidades, mesmo que não seja em tempo real, mas que leve uma informação clara, nova e verdadeira. Vale ressaltar que a Rádio na qual os programas são veiculados não disponibiliza o seu estúdio para a produção dos mesmos, que são gravados em estúdio particular, o que aumenta ainda mais a insegurança quanto à continuação do trabalho. Para assegurar a continuidade do projeto, a Direção do Departamento vem driblando as adversidades e tentando impedir o risco de estagnação, retrocesso ou, até mesmo o fim dessa ousada iniciativa (Menezes, Freitas, Silva, 2004, p.2)

Com a duração de pouco menos de um ano, com material produzido em um período diretamente na rádio e logo depois em estúdio particular, os programas foram disponibilizados para empréstimo na biblioteca e cedidos para outros setores da universidade, bem como para rádios comunitárias da região que solicitaram o material. Esse registro de iniciativa primeira entre a Rádio Educativa Sabiá e um projeto de extensão da universidade foi pontual, e logo depois com a chegada do curso de comunicação em 2005, as falas de Paulo Marcos sinalizam a importante participação voluntária dos alunos deste curso, que marcariam um outro período de parceria, ainda que não diretamente institucionalizada, mas com o desejo e a presença dos alunos mais interessados em rádio, em experimentarem a área de atuação nesse espaço sonoro. O atual coordenador fez parte dessa experiência voluntária durante algum tempo e declara: *“funcionava [a TV Cultura do sertão] um período, parava, funcionava outro período, eu peguei um período em dois mil e sete, a gente tentou colocar alguns programas lá, fazendo um jornal, tal, mas, meu negócio sempre foi o rádio, aqui na fundação.* (Paulo Marcos, entrevista, 2023). O coordenador Paulo Marcos (2023) deixa expresso que seu maior interesse de atuação sempre se concentrou nas atividades da emissora educativa radiofônica Sabiá FM e, portanto, foi desse lugar e espaço sonoro que ocorreram suas experiências e envolvimento com as questões relacionadas à cidadania.

8.1.3 Cidadanias – Associações

Seguindo o percurso das análises cartográficas da Categoria Cidadanias, o grupo de entrevistados que representam as experiências das Associações no Município de Conceição do Coité/Ba que foram analisadas e consideradas dentro do campo das experiências sonoras e radiofônicas e parceiras, na construção dessa pesquisa foram: a Associação Cultural Revolution Reggae e a Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO). Nesse grupo das Associações do município foram entrevistadas três pessoas: Alexandre Nascimento, conhecido socialmente como Xande Revolution²², que foi presidente da associação durante dezenove anos, Clécia Oliveira, atual presidente da Associação Revolution Reggae e o presidente da Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO), Robson de Almeida. A ARCCO foi oficialmente fundada em 14 de agosto de 2014, mas funciona há mais de vinte anos no município. Sobre o surgimento da Associação Revolution Reggae, no que se refere à categoria Cidadanias, Xande Revolution lembra o início;

Antigamente, a gente só curtia o *reggae* por curtir e não estava ligado nessas tretas, eu gostava só do ritmo. Então, a gente resolve organizar esse movimento, fala com um outro professor e tinha a ideia ali de botar *freedom*, essa coisa da liberdade e tal, mas aí surgiu o que o professor falou, Revolution Reggae, pronto. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022)

As sementes desse movimento se encontram na motivação do estilo musical *reggae* e sua expansão nos diversos espaços da cidade, embora a percepção inicial experimentada por um grupo de jovens estudantes interessados e identificados com a música e o movimento reggae no município de Conceição do Coité/Ba, de acordo com Xande Revolution, foi a negação dessa escuta, nos espaços da cidade. Para exemplificar melhor essa situação, Xande Revolution explica que esse grupo foi proibido por uma professora, de colocar o CD de Bob Marley para tocar em um evento da escola. Com isso, nós nos motivamos a estudar sobre o movimento reggae:

A partir daí nós quatro estudamos e sabe como é educação, não é? Abre muito a mente. Na escola foi negado que a gente pudesse ser respeitado. Então, a partir daí a gente reúne a galera, faz uma camisa personalizada, com as cores do reggae, e a gente faz o primeiro baile de reggae na escola. Isso é em uma parceria com a diretora, por conta da treta que rolou, e a gente cobra um quilo de alimento nesse baile, que não foi nem banda, foi DJ. Começa totalmente a partir desse baile. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

²² “Agora não tem mais jeito, eu não sou mais eu, eu sou Revolution” (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Nesse primeiro evento realizado pelo Revolution Reggae, Xande Revolution fala que da primeira ação, na qual arrecadaram alimentos para distribuição, parte ficou para a diretoria da escola decidir o que fariam e a outra parte eles distribuíram para a comunidade. *“Começamos a pegar os carros de mão, uma equipe batendo nas portas das pessoas e juntando alimento para ajudar, sempre teve esse viés de tentar ajudar as pessoas”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Figura 18 - Calendário da Associação Revolution Reggae



Fonte: Revolution Reggae, 2023

Além desses relatos, ele aponta que já tiveram parcerias com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com a Prefeitura Municipal de Conceição do Coité, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). *“Agora na pandemia, teve também, mas a gente não divulgou. A gente está falando de comunicação e a gente não divulgou”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, depoimento verbal, 2022). Xande Revolution traz em seu depoimento que o movimento inicia com esse grupo de alunos e mais dezesseis pessoas de bairros diferentes em Coité, inclusive, pessoas dos bairros que andavam em conflitos na época. Ainda não existia a denominação de facção existente hoje. Xande

Revolution explica que era mais rivalidade de bairros mesmo, de achar que um bairro era melhor que o outro, ou então que as pessoas eram melhores que as outras. *“Então, a gente chama essas pessoas [...] não tinha a cobrança que a música reggae faz, mas ao longo do tempo a gente foi vendo [observando e vivenciando as reivindicações nas letras da música]”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022). Ele conta que realizaram confecção de camisas e passaram a ir para as festas de maneira organizada e a chegarem dessa maneira nos espaços que eles consideravam negados.

Assim, Xande Revolution descreve como a música para o Revolution Reggae, se estabelece como elemento e experiência sonora central que faz parte das dinâmicas comunicacionais em Conceição do Coité, realizando um papel mobilizador e articulador na criação do que ele considera e nomeia, por vezes, como o movimento Revolution. No capítulo 3.1.2 desse estudo é possível encontrar um diálogo com Ferraretto (2014), que traz a música, os efeitos sonoros, os ruídos, a trilha e o silêncio, independente do suporte tecnológico ao qual estão vinculados, como elementos essenciais da linguagem radiofônica, esta que se apresenta de modo expressivo e, portanto, relevante para o município de Coité e Território do Sisal. Em consonância com essa reflexão sobre o elemento da experiência comunicativa e o ambiente, no capítulo 3.2 dessa tese, na qual foram abordadas questões envolvendo a experiência, a natureza e as dinâmicas comunicacionais, foi trazida a ideia do pesquisador Cardoso Filho (2011), para quem organismo e ambiente não são duas entidades. O autor sinaliza que são duas fases integradas de um só e único processo, trazendo a ideia de que o organismo não vive dentro de um ambiente, mas por meio dele. Com isso, cabe “[...] reconhecer uma dimensão não-solipsista na concepção de experiência, ou seja, uma dimensão comunicativa” (Cardoso Filho, 2011, p. 43). Nesse sentido, a existência do movimento e posteriormente, da Associação Revolution Reggae está implicada aos processos comunicativos gerados a partir da música reggae: *“Todo o nosso ideal vem a partir da música reggae. A gente vem discutir tudo isso, a partir da música reggae, então a gente tinha isso, ser respeitado, divulgar a musicalidade”*. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022). Conforme o entrevistado aponta, a música vem funcionando como impulsionadora da construção das dinâmicas e dos exercícios de cidadania comunicacional, conforme Signates e Moraes (2019), conceito abordado no capítulo 2.2 desse estudo. Xande Revolution relatou algumas ações nesse sentido, ocorridas no período da pandemia COVID-19:

A gente não divulgou, mas, a gente teve uma parceria importante com a (CUFA) Central Única de Favelas, de Salvador, que durante pelos menos seis meses, todo mês, a gente distribuía vinte e cinco cestas básica, para mulheres da periferia na pandemia e cinco cartões de cento e vinte reais mensalmente.

Então, sempre tivemos esse viés solidário de compaixão, de cristão, comunismo, de fazer o bem, sempre teve. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

As ações solidárias na trajetória da Associação Revolution Reggae marcam as falas tanto de Xande Revolution quanto as de Clécia Oliveira, atual presidente da Associação Revolution Reggae, mas é possível notar que outras vertentes foram se desenvolvendo no decorrer do tempo, por meio de ações em outras áreas, tais como: educativas, relacionadas às aulas de música e atividades sobre conscientização racial, ações esportivas e de lazer como a *Copa das Periferias*, que se caracteriza como uma das ações mais importantes, no sentido de reunir e promover interações sociais com os moradores das periferias da cidade, ações culturais como o *Revolution Festival*, o qual reúne os jovens para falar sobre produções culturais. Ao relembrar vários momentos do Revolution Reggae, Xande declara:

A gente se reunia em um quintal escuro e a gente veio para o ar condicionado, sim, a gente conseguiu comprar um terreno, conseguiu botar bebedouro, conseguiu comprar violões, instrumentos, equipar com mesas, é, e a gente já teve até um carro e vendeu, mas, nada disso foi interessante. O que é interessante é a transformação do ser, do humano. Eu sempre em minhas entrevistas trago à tona mais uma vez, eu cito o quanto o Revolution transformou a minha vida e mais, o meu maior exemplo quando eu cito é Carlinhos, Carlinhos capoeirista, Carlinhos Rasta, que já foi presidente do Revolution (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Nesse relato, cabe notar que as dinâmicas de comunicação que acontecem dentro das atividades do Revolution Reggae por meio da música, revelam o caráter transformador que o campo da comunicação é capaz de gerar, a partir de todas as ações relatadas e desenvolvidas ao longo dos anos pelo Revolution Reggae. Tudo isso se alinha ao pensamento de Braga (2010), quando aborda os fenômenos comunicacionais.

Entendemos que os fenômenos comunicacionais ocorrem, em sociedade, como trocas e interações (verbais, gestuais, sonoras, por imagens, etc.) no âmbito de dispositivos sociais estabelecidos, no quadro institucional em que ocorrem, como contextos referidos pelos participantes. (Braga, 2010, p. 51).

Essa perspectiva da *comunicação como tentativas* marca sobremaneira os relatos nas falas dos participantes que representam o Revolution Reggae. Tentativas estas de construção de cidadania comunicacional, por meio das reivindicações por justiça social em suas ações, eventos e produções e projetos, como os citados abaixo por Clécia Oliveira, que assumiu a presidência da Associação em 27 de março de 2022, quando fala sobre o papel da comunicação: *“o rádio foi muito importante pra a gente pensar essa organização do Revolution. Tanto a rádio, como os processos, a música, o audiovisual. Nessa concepção do que os sujeitos, os*

meninos que iniciaram a instituição, se conectaram”. (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022). De acordo com Clécia Oliveira, a música, o rádio e outros meios de comunicação representam elementos de conexão que impulsionaram os membros do Revolution e continuam presentes nas preocupações dos projetos mais recentes, que envolvem a construção de exercícios da cidadania comunicacional:

A gente começa a perceber a necessidade de visibilidade da nossa imagem e reconstrução, já pensando no histórico, no imaginário coletivo, da percepção do que é ser negro em Coité, e em qualquer lugar do mundo, que está ligada a marginalização e a estigmatização, então a gente sentiu a necessidade de falar sobre os nossos corpos, seja através da fotografia ou seja através do audiovisual[...]inicia algumas parcerias, com o projeto “Assuma a sua Negritude”, com os alunos da comunicação, eles fazem fotografia das pessoas de Coité, para pensar essa autoestima do povo preto e depois a gente faz a oficina também - “Nós não somos suspeitos”- que é uma oficina falando sobre a marginalização dos corpos negros e aí, a gente fez uma intervenção na cidade com fotos nossas, fizemos uma intervenção urbana de Lambe pra denunciar a violação, as violências dos corpos negros na cidade, desde o olhar, da relação policial com a gente, né? Então todo esse processo a gente começa a fazer intervenção que inclusive a UNEB participa. (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

O depoimento de Clécia Oliveira mostra como os usos das linguagens da comunicação, desde a concepção da Associação, até os projetos mais recentes que eles desenvolvem apontam como os elementos sonoros e radiofônicos, especialmente, são decisivos e estrategicamente utilizados para conectarem as pessoas e, mais que isso, expressam por meio das mensagens que produzem, suas vozes, suas reivindicações, abordam situações de injustiça e promovem ações, eventos e projetos voltados para as comunidades periféricas do município, as quais, a Associação Revolution Reggae acredita representar. *“Inclusive tem o programa de rádio de Moisés, que é o programa, o único programa de reggae que tem na cidade que está atrelado a essa relação com o Revolution Reggae”* (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022). A participante explica que Moisés Santos Pereira, conhecido como Moisés Blondy, apresentador desse programa na Web Rádio Paradise Coité foi um dos principais idealizadores do movimento reggae em Coité e fez parte dos processos e parcerias da Associação Revolution Reggae. Moisés fundou o primeiro grupo de Reggae em Coité, no ano de 1999, chamado de Grupo Jamaica. Ele afirma que a comunicação é um hobby e busca patrocínios para manter a programação, já fez outros programas musicais, mas sua afinidade é com o reggae, por isso se dedica ao programa.²³

²³ Informações enviadas via Whastapp para a pesquisadora pelo próprio Moisés Santos Pereira, que não é sujeito desta pesquisa.

Figura 19 – Programa Música Rasta Reggae



Fonte: Paradise Coité, 2023.

Clécia Oliveira enfatiza a parceria de Moisés e o espaço do Programa Rasta Reggae, como sendo um espaço mais livre, com abertura maior para as demandas do Revolution Reggae, como explica a seguir:

Qualquer evento que tem, a gente realiza alguma entrevista [no Programa Rasta reggae], inclusive no processo de eleição que a gente precisa divulgar, ele é nosso parceiro. Então, tudo que envolve esse universo do regga, aparece nesse programa de Moisés, e ele fala muita coisa bacana, assim, sobre essas curiosidades do reggae. Moisés é esse parceiro dentro do Revolution que surge nessa construção desde o surgimento do Revolution (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Clécia Oliveira considera a parceria com a Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV como sendo “uma parceria consolidada com o Revolution Reggae. Os meninos participam de oficinas de web rádio, montaram uma rádio, hoje a gente vem tendo uma relação muito forte com audiovisual” (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022). A participante aponta que a inserção do movimento reggae, nos outros veículos radiofônicos do município se constitui como um dos desafios que eles enfrentam:

A gente coloca como um dos principais desafios. Levando em consideração que a gente tinha por exemplo a Rádio Coité FM que a gente entendia que era um espaço democrático, para pensarmos debates emergentes naquele momento. No início de dois mil e dez, dois mil e oito, por aí, a gente entendia aquele espaço importante para a gente, mas, que nessa disputa entre os grandes donos desses meios de comunicação, a gente perde [espaço sonoro], aí a gente tenta a rádio web, mas, aí a gente vai caminhando pra outros lugares, mas, a gente entende isso como um desafio. Não é à toa que a gente tem um projeto de podcast. (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista,

2022).

Em se tratando da categoria Cidades, adicionada da Teoria Barberiana, quem completa o quadro das Associações analisadas é a Associação de Radioamadorismo de Conceição do Coité (ARCCO), que tem à sua frente o presidente Robson de Almeida Silva, que após dizer o próprio nome, logo segue se apresentando, da seguinte maneira; “*o meu indicativo é PY6, Tango Vitor TV, PY6TV, é uma sigla. Como as emissoras de rádio tem, ZYH488, nós temos o PY6, Tango Vitor. Tango, Vitor, é a codificação de T e V.*” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Quando ele se apresenta sinalizando a denominação de seu indicativo, o participante informa sobre a licença emitida pela ANATEL para que ele possa operar.

Para conseguir a licença, Robson de Almeida explica que existem alguns trâmites e requisitos, tais como; é necessário realizar uma prova, na qual são exigidos conhecimentos sobre a legislação de rádio, precisa conhecer os princípios básicos de eletrônica para ser radioamador, portanto, o indicativo é a licença que a ANATEL emite quando se faz a prova e recebe-se o certificado. A entrevista foi concedida em uma estação de radioamadorismo da casa de Robson de Almeida, contendo todos os equipamentos, antenas e troféus dos campeonatos que ele participou. Quando perguntado sobre qual a relação teria a ARCCO ou como ele entende que se articulam ou não, as atividades do radioamadorismo em Conceição do Coité com o campo da cidadania, Robson de Almeida diz:

Nós começamos a funcionar como uma rede social, a gente começou a divulgar o nome da associação, o trabalho ganhou uma dimensão nacional e foi assim que surgiu a associação e vem crescendo ao longo desses anos, fazendo um trabalho contínuo com a justiça eleitoral e a gente faz também campanhas solidárias[...]A gente é uma linha diferente do rádio, a gente é uma rede social, o radioamadorismo é a primeira rede social que surgiu no mundo. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

A discussão da relação rádio e redes sociais, na qual Robson de Almeida traz e afirma que o radiomadorismo se configura como a primeira rede social no mundo, corrobora com os estudos de Kischinhevsky (2016). A esse respeito, o pesquisador faz a seguinte observação:

Para início de conversa, o próprio nome está sujeito a questionamento: o que faria uma mídia ser social? Partindo da perspectiva interacionista, todo meio de comunicação é, intrinsecamente, social. Não seria possível pensar uma mídia que não envolvesse atores, práticas sociais e sistemas de valores, seja um jornal, uma rádio, uma emissora de TV ou um serviço de microblogging. (Kischinhevsky, 2016, p.34)

Conforme observa Kischinhevsky (2016) considerando a perspectiva interacionista, o

que faz uma mídia ser social está para além do que acontece nos meios digitais. O autor afirma que, de certo modo, todo meio de comunicação é social. Com isso, o radioamadorismo proporciona aos seus atores aspectos como: práticas sociais e sistemas de valores, conforme é possível observar nos relatos de Robson de Almeida, quando o mesmo fala das regras de partilha e convivência dentro da estação de rádio e nas frequências estabelecidas pela própria ANATEL, e dentro desses limites, podendo ser utilizadas pelos licenciados. Sobre esses limites em seu depoimento, o presidente da ARCCO aponta alguns pontos mais relevantes: “1. No radioamadorismo, dentro da legislação, não são permitidas discussões político-partidárias; 2. Política, futebol, todas essas questões, que dividem as pessoas, no radioamadorismo não são permitidas; 3. Precisa estudar, fazer a prova e vai saber que é proibido.” As menções de Robson de Almeida apontam para uma comunicação com a intenção de conectar as pessoas e evitar situações divergentes. “A ideia é agregar, é unir. Então tudo que divide a gente não pratica” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Interessante que essa perspectiva apontada pelo participante faz o mesmo refletir os limites legalmente impostos, mas também um nível de proximidade que o radioamadorismo também pode proporcionar, quando ele comenta: “As pessoas começam a falar a distância e depois querem se ver. Hoje nem tanto, porque tem as outras redes sociais, mas o pessoal mais velho do grupo conta muitas histórias e tem gente aqui de Coité que casou com uma mulher lá de Santa Catarina” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). A partir desta fala, observo que ao mesmo tempo que as atividades e práticas dos radioamadores sugerem um mundo de convivência à parte, com regras bem delimitadas, em relação à realidade e os conflitos sociais cotidianos, é notória a participação do radioamadorismo entre as atividades que podem ser consideradas como um exercício em busca da construção da cidadania comunicacional em Coité/Ba e no Território do Sisal.

Acerca das atividades desenvolvidas pela ARCCO, o presidente destaca:

Um destaque bem eficiente que nós tivemos, foi durante aquelas chuvas no sul da Bahia [chuvas de dezembro de 2021]. Reunimos os radioamadores da Bahia, aqui da região em si, para fazer uma campanha e nós conseguimos arrecadar um caminhão de alimentos, de roupas. Isso, foi feito no território mesmo. Inclusive, a gente periodicamente realiza encontros de radioamadores aqui na cidade. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

Há nos relatos do participante Robson de Almeida (2023) um destaque para as atividades da associação que envolvem as experiências comunicativas, com forte cunho de cidadania solidária e de cidadania participativa, no sentido de que há uma preocupação em contribuir com a dimensão social local e regional. “Todo mês tem demanda, a gente faz a

doação da cesta básica, a gente trabalha durante as eleições, tudo voluntário, o lema do radioamadorismo é servir, independente do que seja, com a comunicação que precisamos” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Esse aspecto da solidariedade perpassa em muitos momentos a fala do participante. Outro aspecto que chama a atenção em seu depoimento são os *encontros de interação social* promovidos mensalmente entre os associados do município. Sobre a dinâmica dos encontros da ARCCO em Conceição do Coité, Robson explica:

As reuniões são presenciais. A gente se fala todo dia, pelo rádio. Mensalmente a gente faz uma reunião da associação, para fazer prestação de contas, para inserir algumas pautas de projetos que a gente pretende para o futuro. A gente faz confraternização final de ano, fazemos um churrasco, agregando e mantendo o vínculo. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

A comunicação compreendida enquanto conexão e vínculo nesta tese, se fortalece tanto nos depoimentos dos participantes Xande Revolution (2022) e Clécia Oliveira (2022) do Revolution Reggae, quanto nas falas do participante Robson de Almeida (2023), da ARCCO. As reuniões e propostas de trabalho da Associação estão intrinsecamente ligadas a um cronograma de atividades de interação social com entretenimento. Os encontros regionais e nacionais também possuem destaque em seus relatos, especialmente, os campeonatos e expedições com abrangência internacional, os quais o participante da pesquisa possui maior identificação, e descreve o último que aconteceu no município antes da pandemia; “Foi em dois mil e dezenove, veio radioamador até do Paraguai, de São Paulo. Então, é uma confraternização e os radioamadores das cidades vizinhas também vêm, as famílias se conhecem” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Um aspecto relevante no âmbito da categoria das Cidadanias, é como os aspectos do local e do global dialogam de um modo muito fluido na experiência radiofônica do radioamadorismo, conforme os relatos de Robson de Almeida (2023), quando cita os eventos promovidos por esta área, pessoas de localidades diversas do país e do mundo interagem por meio desses encontros, campeonatos e expedições.

Aqui, possibilita observar um caráter significativo da cidadania cosmopolita, já abordado anteriormente nesse estudo, no qual a pesquisadora, busca explicar que a cidadania cosmopolita é alcançada, no universo das associações civis, quando em determinados setores encontra-se, o que ela chama de potencial ético universalizador; “mais que a civilidade nacional ou estatal, é o impulso ético que exige universalismo, que impele a ultrapassar os limites individuais e de grupo para uma cidadania cosmopolita”. (Cortina, 2005, p. 110). As expedições tocam essa perspectiva de modo que os radioamadores nessa experiência das interações, compartilham valores universais, sendo que para Cortina (2005) os valores humanos; “são

componentes tão inevitáveis do mundo humano que é impossível imaginar uma vida sem eles” (p. 172), contudo, deve ser levado em consideração que a língua, enquanto forma dessa comunicação, a considerada universal, não foge de um contexto hegemônico, que é o inglês. Ainda assim, é possível nas expedições do radioamadorismo ter o contato com outras línguas e dialetos, se há um interesse em observar quando eles estão conversando entre si, conforme explicou Robson de Almeida durante os seus relatos.

Com isso, observando o quadro de análises sobre as Associações, as experiências de Cidadanias que apareceram perpassam aspectos da cidadania reivindicatória, cidadania solidária, cidadania participativa, bem como toca em questões da cidadania cosmopolita, proposta por Cortina (2005), devendo considerar que em todas essas perspectivas, os processos de comunicação encontram-se na centralidade dessas experiências. Ressalto a importância das atividades que cada uma das Associações desenvolvem no município de Coité/Ba e na região do Território do Sisal, colaborando na construção de exercícios que caminham em direção à cidadania comunicacional, termo empreendido pelos pesquisadores Signates e Moraes (2019), os quais observam e reconhecem o movimento processual e de finalização no exercício comunicacional que envolvem cidadania, sendo no presente caso, comunicação e cidadania, uma indispensável à outra.

8.1.4 Cidadanias – Rádio Comercial Rádio Sisal

No bojo das análises sobre a Categoria Cidadanias, há no município de Conceição do Coité, dentro das esferas de análise, enquanto empresa comercial, um grupo denominado Grupo de Rádio Comercial, apenas uma rádio, que no período dessa pesquisa de campo, até janeiro de 2023, ainda se chamava Rádio Sisal AM 900. Contudo, em dezembro desse mesmo ano foram realizados três meses de testes para a sua transição para FM, mais precisamente em 20 de dezembro de 2023, quando passou a se chamar Rádio Sisal FM 97.3.

Figura 20 - Inauguração da nova sede da Rádio Sisal FM



Fonte: Instagram da Rádio Sisal, 2023.

Na imagem acima está a nova sede da Rádio Sisal FM 97.3, que fica localizada no bairro Açudinho, nas dependências da empresa de beneficiamento do Sisal (chamada batedeira) do sócio majoritário Hamilton Rios, já falecido, ex-prefeito da cidade e um dos fundadores da Rádio. No passeio da fachada estão seus herdeiros, entre eles, o atual prefeito de Conceição do Coité, Marcelo Araújo.

O entrevistado desse Grupo de Rádio comercial foi o diretor da rádio que se apresentou como Edvaldo de Carvalho Santiago, de sessenta e oito anos, escolaridade do segundo grau. O participante diz que não é da área de rádio, pois veio de um curso de administração e, portanto, faz parte da administração e contabilidade da empresa. Para Edvaldo de Carvalho (entrevista, 2023): “Rádio é por paixão mesmo desde criança e a experiência administrativa é porque faço parte daqui da empresa, como sócio também”. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). O participante aponta que sua participação é muito pequena, apenas cinco por cento do capital da empresa, um valor muito baixo, mas participa desde a fundação da rádio, é um dos fundadores e atua na Rádio Sisal há trinta e seis anos. Edvaldo de Carvalho (entrevista, 2023) explica que o início da rádio se deu quando um grupo de pessoas de Conceição do Coité, um deles contador, outros empresários, comerciantes, tiveram a ideia de terem uma rádio. Os dois idealizadores foram o Tiago Ferreira de Carvalho, que segundo o participante ainda é sócio da empresa, já bem idoso, com quase noventa anos, e um primo dele, Manoel Gilberto Mota, de

Conceição do Coité. “Esses foram os idealizadores da rádio. Logo depois vem formando a empresa, uma sociedade limitada com cinco sócios, incluindo o meu nome”. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). O participante retoma o histórico da Rádio Sisal e lembra que foi em 1979 quando foi a rádio foi registrada na Junta Comercial. Só depois quando realmente foi aprovada a licença da rádio em Brasília, foram convidados outros empresários de Conceição do Coité, pois já envolvia a questão de capital, de investimentos, aquisição de equipamentos, isso já em 1986 quando a rádio foi inaugurada, no dia 20 de dezembro de 1986, tendo completado trinta e seis anos em 2023. Conforme Edvaldo de Carvalho (entrevista, 2023), assim que conseguiram a licença:

Passamos a formar a equipe de locutores aqui da região mesmo e a finalidade era ser um empreendimento comercial, sem dúvida também havia a questão o interesse político, né? Porque todo político tem vontade de ter um canal de comunicação, né? Já tinha dois interessados, o Thiago Carvalho que na época era prefeito de Cardeal da Silva/Ba, ele era natural de Conceição do Coité e prefeito de Cardeal da Silva e o Hamilton Rios de Araújo, também era um dos outros sócios da rádio, já falecido e também era prefeito em Conceição do Coité/Ba. Então, foi ele quem impulsionou a rádio, o Hamilton Rios, era empresário e prefeito. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023).

Para melhor compreensão nessa análise cartográfica das experiências sonoras e radiofônicas no município de Conceição do Coité/Ba, fica evidente nas falas do participante sobre o histórico da rádio, bem como informações coletadas na pesquisa de campo, que as finalidades comerciais e políticas desde o surgimento da Rádio Sisal estão entrelaçadas. Para além de ser um dos meios que congrega mais notícias locais e regionais e programas sobre esporte e música regional dentro de sua programação, dentro dos limites da linha editorial que segue um viés político estabelecido pela gestão da rádio, não houve relatos sobre o envolvimento e preocupação com práticas e exercícios, no sentido de construção da cidadania comunicacional no município, a não ser o fato de trabalhar com notícias regionais, uma característica já peculiar da linguagem radiofônica, como sinaliza Ferrareto (2014): “o rádio, em qualquer de suas manifestações comunicacionais, objetiva criar uma relação de empatia com o público. É algo que envolve sentimentos de pertença” (p. 41), o pesquisador fala aqui do que segundo ele acredita ser algo necessário para uma rádio, a definição de sua identidade, além desse aspecto, o que aparece nas falas do participante Edvaldo de Carvalho é o fato de a Rádio Sisal oportunizar espaço de trabalho para os locutores da região, também. Nas menções feitas pelo participante, o posicionamento político e a finalidade empresarial se sobressaíram entre os objetivos de funcionamento da Rádio Sisal, em Coité/Ba.

8.1.5 Cidadanias – Rádio Comunitária Rádio Vitória FM (Salgadália)

Outra esfera observada em relação à Categoria Cidadanias é a única rádio comunitária do município de Coité, a Rádio Vitória FM que fica no distrito de Salgadália, localizado a 17 Km da cidade sede e é o maior distrito do município em população e extensão territorial. O diretor da rádio e participante nessa pesquisa se chama Hugo Ribeiro da Silva, tem cinquenta e quatro anos. Ao se apresentar diz que é licenciado em pedagogia e em educação física e no momento da entrevista cursa direito. Relata que um dos cursos concluídos foi na UNEB, o outro foi EAD pela UNOPAR e faz o curso de direito na FARESI, uma faculdade particular mais recente em Conceição do Coité. Para Hugo Ribeiro (entrevista, 2023), sua relação com o rádio:

Nasceu da necessidade de ver a comunidade que não tinha voz, que era praticamente uma comunidade muito bitolada a um grupo pessoas, politicamente falando. Isso não me deixava tranquilo, eu não era locutor, mas era muito ligado ao pessoal da igreja católica”. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Como dito acima pelo participante da pesquisa, a motivação que gerou o interesse em querer ter uma rádio comunitária revela todo um incômodo de ordem política, bem como o seu envolvimento religioso com a comunidade católica do distrito de Salgadália, onde reside há mais de trinta anos. Hugo Ribeiro em suas falas aponta que sempre gostou muito de ouvir o serviço de alto-falante que tinha e ainda tem na cidade sede de Coité. Essa entrevista não foi concedida nas dependências da rádio, e sim, na oficina de conserto de eletrodomésticos que o participante possui e trabalha na cidade de Conceição do Coité, onde ele fala: *“eu sou daqui [de Coité/Ba], mas moro lá agora, em Salgadália depois que eu casei, moro em Salgadália, desde 1988.”* (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023), ele lembra que sua referência de escuta sonora era o alto-falante em Coité; *“eu ouvia JR Publicidade, tinha quando criança eu gostava, tem ainda, a família de seu Deda Ramos como é conhecido, deram seguimento. Mas eu quando criança eu gostava muito de eu ouvi-la, chamava muita atenção.”* (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). A memória do rádio na vida do participante está relacionada ao seu desenvolvimento humano, desde a infância. Esse é um dado recorrente nos relatos dos envolvidos nas experiências sonoras e radiofônicas que participaram da pesquisa nesse estudo. Abaixo, registro do estúdio durante visita à rádio:

Figura 21 - Rádio Comunitária Vitória FM – Programa A Hora da Verdade e Homenagem ao apresentador



Fonte: Hugo Ribeiro, 2023.

Hugo Ribeiro prossegue seu relato afirmando que: “a Rádio Comunitária Vitória FM por volta de 1988/99, por aí, surge, foi um rapaz, eu não lembro direito” [ideia iniciada e encerrada pelo participante] e segue contando, “nós passamos um tempão, até que a ANATEL viesse e a Polícia Federal também, eu respondi a um processo federal.” (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). Ele diz que o funcionamento da rádio começou sem autorização, alega que desconhecia toda a legislação e como poderia proceder para conquistar a autorização, mas relata que essa penalização até o favoreceu, isso porque, os próprios agentes da ANATEL o orientaram como fazer, dessa maneira, segundo o entrevistado, ele começou a buscar o apoio das pessoas da comunidade, a autorização da ANATEL e do Ministério das Comunicações. Quando perguntei se houve algum apoio político, se ele realizou essa busca também, nesse processo de liberação e autorização legal, ele respondeu:

Não. Nesse caso não, nós não tivemos apoio político até porque eu penso muito em liberdade, e aí a gente ia ter uns... estaria um pouco preso e não podia ia falar tudo que a gente tinha necessidade de falar, né? Como os meus outros amigos que fazem rádio comigo, a gente sempre gostou muito de ter a liberdade de expressão. É, essa que está contida na constituição Brasileira, mas que de vez em quando é camuflada, né? Nem tudo se pode dizer. Então, mas a gente gosta de falar a verdade. E a verdade ela é um pouco dura. Nem todo mundo gosta de ouvir a verdade, né? (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

Na fala acima, o participante Hugo Ribeiro enfatiza a liberdade de expressão, o desejo e, mais ainda, a necessidade de falar, pois argumenta que a mesma está garantida na Constituição Brasileira, embora na realidade muitas vezes fica camuflada. Diante das menções feitas quanto ao exercício de cidadania comunicacional, vale lembrar:

A radiodifusão comunitária é uma radiodifusão sonora, em modulada (FM), de baixa potência (25 wats) e cobertura restrita a raio de 1 km a partir da antena transmissora. Além disso, é preciso que a estação de rádio comunitária seja comprometida com a pluralidade, sem qualquer tipo de censura, abrindo espaço real à expressão de todos os habitantes da região atendida. Assim, elas representariam um grande potencial ao proporcionar condições reais de democratizar a comunicação no país, garantindo às pessoas o exercício pleno de sua cidadania (Neuberger, 2012, p. 25)

A pesquisadora traz fundamentos e princípios essenciais para o funcionamento de uma rádio comunitária entre os quais encontra-se a liberdade de expressão já mencionada pelo participante Hugo Ribeiro. No entanto, ela enfatiza algo também abrangente e basilar que é o compromisso com a pluralidade, que abre espaço a todos os habitantes da região atendida. O encontro e entrevista com o participante Hugo Ribeiro sobre as suas experiências sonoras e radiofônicas foi desmarcado algumas vezes, devido aos seus horários mais restritos na rádio, só podendo estar presente apenas alguns dias logo pela manhã mais cedo na rádio, por conta das suas outras atividades na escola como professor e seu próprio negócio na cidade de Coité/ Ba. Conheci o espaço da rádio, mesmo sem a sua presença no momento, sendo recebida por um locutor do horário. Apesar de a programação da rádio não estar no foco deste trabalho, vale ressaltar que a importância de uma análise dos programas merece ser considerada para outros estudos.

O que chama atenção em relação ao interesse dessa pesquisa refere-se a como acontecem as dinâmicas comunicacionais, a partir das experiências sonoras e radiofônicas do participante e, nesse sentido, as menções de Hugo Ribeiro. Quando fala da referência do alto-falante na vida dele, ele retoma a experiência em Coité e, quando pergunto sobre o alto-falante em Salgadália, ele responde: *“alto-falante acho que você já até fez a entrevista com Neide Costa, né? [atual proprietária do alto-falante na cidade] mas lá, começou com o pioneiro que foi JN Publicidade, de José Nascimento, dentro da mercearia dele”* (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). Nesse momento, percebi que o participante não se sentiu muito à vontade para comentar sobre o serviço de alto-falante na atualidade, sob a direção da atual proprietária Neide Costa, no entanto, ele retoma as memórias da origem do alto falante no distrito.

Conforme a fala de Hugo Ribeiro (entrevista, 2023), ele teve a oportunidade de ajudar

o senhor José Nascimento, já falecido e conhecido por Zequinha, em algumas dificuldades que ele tinha no período: *“não cheguei a fazer locução com ele, mas a ajudar na montagem do equipamento, manutenção, eu via a dificuldade que ele tinha e eu sempre percebi, tive uma visão desde criança que aquilo era um serviço muito bom para a comunidade.”* (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). O participante além de contar sobre a sua relação com o pioneiro do alto-falante em Salgadália, relatou que o senhor Zequinha tem uma história muito bonita, retomou essa história dizendo que, quando Salgadália ainda não era cidade [Salgadália ainda não é cidade, é distrito], o principal meio de transporte era o trem e continuou:

Pronto, você conheceu a estação hoje, né? Então, mas aquilo ali era bastante movimentada, haja vista era o único meio de transporte que tinha, ou era aquilo ou animal. Então imagine só, a multidão de pessoas que tinham aquilo ali e pessoas pra pegar mercadorias e aquela coisa toda. Crianças que se perdiam e tinham então um serviço de alto-falante anunciando. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Há uma demonstração de encantamento, um saudosismo nas falas do participante, na descrição do cenário acima.

Figura 22 - Antiga Estação de Trem de Salgadália



Fonte: Autora, 2023.

Hugo Ribeiro continua falando que hoje existe uma lanchonete perto do lugar onde funcionava o alto-falante do senhor José Nascimento (JN), sendo muito próximo da estação de trem de Salgadália; é uma lanchonete chamada JLanche e que é do genro do senhor Zequinha. Hugo Ribeiro ainda se referindo às suas memórias do alto-falante, encerra:

Mas ele não funciona mais. A Neide Costa, que trabalhou com o seu Zequinha... o senhor Zequinha mesmo depois, acho que por idade ou não sei, ele transferiu pra Neide Costa, ela deu continuidade ao trabalho de serviço de alto-falante que é chamado hoje de Rádio-Poste, né? (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

No sentido de observar como a categoria Cidadanias aparece ou não em cada produto sonoro e radiofônico, correram alguns estranhamentos que não devem se caracterizar como julgamentos rasos e apressados, por isso, precisam ser discutidos, pensados, trazidos à tona mesmo para reflexão. Primeiro estranhamento se dá em relação à citação acima do participante Hugo Ribeiro em que noto um silenciamento proposital sobre o produto sonoro alto-falante em Salgadália sob a direção da proprietária Neide Costa, tendo em vista que os dois meios funcionam em localidades próximas, em ruas diferentes, mas no centro do distrito de Salgadália. Segundo estranhamento foi encontrar propaganda política do candidato Bolsonaro, um adesivo na entrada da escada que dá acesso à rádio e uma pintura do mesmo candidato na lateral da parede do prédio. O imóvel é de propriedade do participante, mas tendo a Rádio Vitória uma concessão comunitária, esses fatos chamaram a atenção. O terceiro estranhamento foi a maneira ocupada e apressada do participante para conceder a entrevista, não sendo eu sequer convidada a sentar-me, contendo algumas interrupções para atendimento de seus clientes, o que marcou bastante o momento.

8.1.6 Cidadanias – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (Salgadália)

Prosseguindo com as análises da Categoria Cidadanias, vale ressaltar que o Grupo Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som se configura com um dos meios de maior relevância para o município de Conceição do Coité. Para este grupo foram selecionados a ORP Publicidade, que funciona na cidade sede de Coité e NC Publicidade, que atua no distrito de Salgadália. Com noventa anos de emancipação completados em 07 de julho de 2022, a cidade sede de Coité/ Ba conta há sessenta anos com o Serviço de Alto-falante, da ORP Publicidade, de acordo com o neto do pioneiro do serviço na cidade:

O sistema do alto-falante surgiu aqui com o meu avô José Ramos Guimarães, conhecido como Deda Ramos, um dos pioneiros na região no serviço de alto-falante e também carro de som. Um dos maiores locutores da região, foi formado aqui e muitos outros locutores surgiram do sistema de alto-falante, muitos locutores que hoje estão espalhados pela Bahia. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

O participante acima, que possui o seu nome de batismo, igual ao do artista da música brasileira Djavan confessa que, este também é seu ídolo na música. Djavan Ramos (entrevista,

2022) relata que o seu pai, Orlando Ramos, assumiu o sistema de alto-falante de Conceição do Coité/ Ba depois que seu avô faleceu e ele continuou com a tradição. Antes era J. Ramos, passou a ser ORP Publicidades de Orlando Ramos Pinto, hoje com a sua liderança, o sistema de alto-falante, portanto, está na terceira geração.

Figura 23 – Sistema de Auto-falante de Coité/ Ba, terceira geração sob a liderança de Djavan Ramos



Fonte: Autora, 2023.

De acordo com o participante, ele entende que essa prestação de serviço, por meio do alto-falante contribui com a sociedade e, acrescenta;

Bom, a gente trabalha com a publicidade, ajudando o comércio, né? Fazendo a publicidade, ajudando a vender mais, passando também informações. Contribuindo, eu acho, para a sociedade, para seu crescimento. Damos informações, anunciamos documentos perdidos, notas, nota fúnebre, entre outros anúncios que fazemos aqui. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

Ao ser indagado se em algum momento houve algum programa jornalístico no Alto-falante na cidade de Coité/ Ba, o participante diz: “Sim, já teve, já. A gente segurou um período e pensamos em retornar, o meu pai fazia, tem outro rapaz também” (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Ele explica também que desde que iniciou, esse serviço aqui, ele se autogere, portanto, a família vive dessa renda, mas também tem outras coisas, tais como; o pai é professor aposentado e ele, além de construir as caixas de alto-falante dar manutenção também é DJ, em festas particulares e bailes da cidade, conhecido como DJ Dja. Conforme as falas de Djavan Ramos (entrevista, 2022) ele entende que esse tipo de comunicação, para o município de Conceição do Coité e para o território é algo importante, quando fala sobre sua influência: “Ó, eu acho que influencia muito. Nosso sistema abrange os centros, todos os

bairros de Conceição do Coité, são mais de cinquenta caixas de som, espalhadas pela cidade” (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Tendo essa dimensão de acesso, o participante explica que ele, o seu pai e mais um funcionário se dividem fazendo locução. Em relação ao envolvimento do sistema de sonorização com o poder público, a universidade e a sociedade civil, (Djavan Ramos, ORP, entrevista, 2023), explica: *“Aqui está aberto para todo mundo, aqui não tem restrições. Nós somos um sistema que é aberto para a população. Precisou do nosso sistema, a gente está aí para servir. Não tem bandeira, não tem cor, entendeu? Chegou aqui, a gente atende”*. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022).

A partir desse momento, uma senhora adentra o estúdio e curiosamente faz uma pergunta e depois senta ao lado: - *É da prefeitura, aí?* O participante responde: - *Não, é uma pesquisa da universidade, acho*. Eu confirmei que se tratava de uma pesquisa acadêmica e a entrevista continuou, agora com a escuta atenta da matriarca, com algumas inferências dela, ao logo das perguntas e respostas até o final da entrevista. Com tudo isso, perguntei ao participante se havia algum horário destinado para utilidade pública, ele prossegue: *“Se você perdeu em qualquer momento, documento, chaves, ou o que for, a gente está aí anunciando [...] Não cobra, sobre esse sistema aí a gente faz, faz de graça, né? Faz a serviço da população e entre outros também”* (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Observo que há na fala do participante a noção de responsabilidade social, em prestar um serviço que seja útil, no sentido de facilitar a vida dos ouvintes e colaborar para a resolução de questões de ordem prática nos cotidianos das pessoas, ao afirmar: *“A população precisou, a gente vai divulgar”*. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Ainda sobre uma das práticas tradicionais mais conhecidas no serviço de alto-falante que são as notas fúnebres, ele comenta: *“Porque quando chega a gente até sente também, né? Sente, sim. A dor da outra pessoa, sim. Chega o pessoal aqui chorando, é um ente querido, uma pessoa amada. A gente acaba sentindo também, né?”*. (Djavan Ramos, ORP, entrevista, 2022). Há uma preocupação e envolvimento na fala do participante sobre a dor, problemas do outro, no caso a população que passa e pede para que seja feita a divulgação das suas demandas, seja para resolver problemas ou informar aos seus conterrâneos, sobre a morte, velório e sepultamento de um familiar. Noto que quando o participante foi questionado sobre possíveis impactos da internet, neste tipo de serviço, ele relatou como exemplo o que ocorreu na pandemia do Covid- 19, e de certo modo já apontando que é um serviço de natureza muito específica, de interesse da localidade:

Eu acho que não. Porque, como eu falei, você é obrigado a ouvir minha publicidade, entendeu? Eu sei que a rede social cresceu muito. Então aqui não tem disputa, porque é algo imperativo. É uma coisa que já tem tradição na cidade. Quando a gente passou na pandemia, desligado o período, o

peçoal ligava para mim para ligar o sistema. Estava sentindo falta, entendeu? O peçoal que escuta, o público mesmo. Pedia para ligar, passar uns músicos, para não deixar a cidade em silêncio. Foram muitas pessoas pedindo para a gente ligar. (Djavan Ramos, ORP, entrevista, 2022).

De acordo com as falas do participante acima, observo que o mesmo compreende o papel do alto-falante de maneira abrangente, primeiro porque as pessoas que estão nas ruas, são obrigadas a ouvir a informação que chega por meio das ondas sonoras, fazendo parte ou compondo a paisagem sonora daquele espaço urbano, além das caixas de alto-falantes estarem presentes em todo o centro da cidade de Coité/Ba, e também nos bairros. Para Djavan Ramos (entrevista, 2023) até mesmo os moradores dos distritos e povoados do município, procuram o sistema de sonorização da cidade sede, para a divulgação de seus eventos, buscas por documentos em utilidade pública e notas fúnebres. “Mesmo morando fora da cidade, divulgam aqui. Às vezes eles estão aqui na feira, eles vêm resolver coisas na cidade. (Djavan Ramos, ORP, entrevista, 2022), afirma o participante.

Outros sistemas de sonorização que se destacam no município de Conceição do Coité, ficam situados, um no Distrito de Salgadália a uma distância de 17,6 km de Coité e outro uma rádio poste no Povoado do Maracujá, que é um território Quilombola que fica a 18 km da cidade de Coité, este será mais adiante abordado, por Kívia Carneiro, representante do MOC (Movimento de Organização Comunitária), foi o responsável por instalar esse sistema de alto-falante nessa localidade. Sobre o sistema de alto-falante no Distrito de Salgadália, atualmente a proprietária é uma mulher, que após trabalhar anos como funcionária nesse serviço, comprou do pioneiro e proprietário desse serviço em Salgadália José Nascimento de Oliveira (conhecido como Zequinha), o empreendimento se chamava JN Publicidade, funcionava há mais de quarenta e seis anos, segundo a atual proprietária, que afirma ouvir quando começou a trabalhar na mercearia e no sistema de alto-falante, que funcionava dentro do estabelecimento. Esse lugar ficava próximo a uma estação de trem, “antes era trem de passageiros, o peçoal de Coité vinha pra cá pra viajar, agora é trem de carga” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Abaixo, imagem antiga da Estação de Trem de Salgadália²⁴:

²⁴ A estação de Salgadália foi inaugurada em 1885, segundo o Guia Geral de 1960, mas Cyro Deocleciano afirma em seu livro de 1886 que todo o trecho, além da estação de São Francisco estava em construção nessa época, citando no trecho a ser aberto o nome da estação. Em 1940, a situação do pátio era bem ruim - e a estação já se chamava Coité: A estação de Coité é de madeira. (<https://estoriasdeantigamente.blogspot.com/2013/01/estacao-de-trem-de-salgadalia-antiga.html?m=1>)

Figura 24 - Antiga Estação de Trem de Salgadália, ano de 1950



Fonte: Blog Estórias de Antigamente, 2013.

A mercearia do senhor Zequinha funcionava próxima a estação de trem. E dentro desse espaço, ele também oferecia o serviço de publicidade, por meio do sistema de alto-falante. Neide Costa, atual proprietária do serviço de alto-falante e de carro de som no distrito de Salgadália, é egressa do Curso de comunicação RTV/UNEB, do Campus XIV, de Conceição do Coité e suas memórias com o rádio e alto-falantes marcam sobremaneira a narrativa de sua vida pessoal e profissional, logo ao se apresentar:

Eu sou Marineide Ferreira Costa, tenho quarenta e três anos, eu nasci aqui na região do Distrito de Salgadália, em uma comunidade rural onde passei a minha infância e adolescência. Antigamente eram muitas as dificuldades, eu andava a pé todos os dias, em torno de doze, quatorze quilômetros para a escola, para estudar, e aos dezesseis anos eu comecei a trabalhar no comércio na sede do distrito com o senhor Zequinha, que era o antigo proprietário do sistema de alto-falantes da comunidade que hoje é meu. Ele tinha já esse sistema, há mais de trinta e seis anos e aí ele me fez a proposta de começar a trabalhar na área. E tipo, eu acho que era uma coisa que já vinha desde a infância porque, quando eu era pequena eu lembro que na casa dos meus pais tinha aquele rádio de madeira que ficava em cima da mesa, e aí eu parava para ouvir as músicas, o locutor, e eu ficava imaginando, como era que ele falava? Eu achava que a pessoa estava ali dentro do rádio. E aí eu cresci com isso dentro de mim, aí quando o Senhor Zequinha me fez a proposta eu comecei. A gente sabe que os primeiros passos são difíceis mesmo, até o bom dia, boa tarde, tudo era anotado e com o passar do tempo, né? A gente sabe que vai ganhando conhecimento, vai desenvolvendo na área, e aí já com uns seis anos na área de comunicação, eu comecei a fazer faculdade na área também, estudei, fiz o curso de rádio e TV na UNEB. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Como exposto acima na fala da participante, a sua trajetória e identificação permitiu que a mesma desenvolvesse seu interesse pela área de comunicação.

Auto-falante no Distrito de Salgadália, aquisição da proprietária com Neide Costa, que mostra suas instalações e equipamentos que iniciou para fazer entrevistas.

Figura 25 - Auto-falante de Salgadália



Fonte: Autora, 2024.

Antes mesmo de iniciar o curso de comunicação, Neide Costa (entrevista, 2022) experienciou atividades e dinâmicas comunicativas dentro do contexto de seu espaço geográfico em atividades profissionais ligadas à comunicação. Noto que as experiências com os produtos sonoros e radiofônicos e as atividades desenvolvidas que por gestores e produtores da área, além de participarem da construção ao exercício da cidadania comunicacional, auxiliam em sua constituição enquanto cidadãos. A partir desse lugar de encontrarem seus lugares de identificação, fala, expressão e contribuições sociais, em se tratando da categoria Cidadanias, seja isso ocorrendo por meio das experiências advindas de uma tradição familiar exemplificada pela ORP Publicidade acima ou não, como é o caso de Neide Costa, que foi sendo motivada por identificação pessoal e oportunidades profissionais que foram surgindo, ao longo de suas experiências. A participante Neide Costa (entrevista, 2022) aponta que, durante um período também trabalhou com a equipe da Rádio Sisal, na cidade de Coité;

Tinha um jornal que era bem dinâmico, tinha repórteres de todas as regiões e eu fazia reportagens aqui da região de Salgadália. Então foi bem interessante, um trabalho também que me trouxe grande experiência na área e para mim foi assim, de grande importância. Eu fiquei alguns anos nesse jornal e a equipe se desfez com o tempo, motivada por questões políticas e aí cada um tomou seu rumo e cada colega foi para outras regiões, outras áreas, enfim. Então essa passagem pelas rádios também, as reportagens que eu fazia foram de grande importância, na minha trajetória na comunicação. (Neide

Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

É notório perceber conforme falas acima, que a Cartografia de Experiências possibilita revelar de que maneira, uma experiência leva à outra e com isso, os participantes vão firmando as suas escolhas, vão se desenvolvendo em suas atuações e de que modo estas, corroboram para a construção ao exercício da cidadania comunicacional da localidade onde atuam, pois além de darem conta das atividades e dinâmicas de comunicação no tempo presente, esses profissionais, também participantes na construção desse estudo mostram que, além das funções que desenvolvem na vida contemporânea, são *corpos-território* repletos de memórias, das experiências dos produtos sonoros e radiofônicos, na região do semiárido baiano;

Eu sou uma pessoa pioneira na região nessa questão da comunicação. Porque assim, quando eu comecei no Rádio, há vinte e cinco anos atrás, aqui mesmo, no sistema de alto-falantes, ele funcionava como se fosse um entretenimento para a comunidade, as pessoas ligavam, pedindo música, os jovens sentavam na praça para ouvir, participavam mesmo. Eu lembro que tinha um telefone fixo instalado aqui, o telefona não parava, era o dia todinho o pessoal pedindo música, participando, pedindo pra desejar feliz aniversário pra um amigo, pra mãe, pro tio, pro esposo e era aquela questão. Hoje tipo, assim essa questão ela foi um pouco ressignificada pelo motivo do avanço mesmo, da chegada da internet, das redes sociais. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Como demonstra nas falas acima Neide Costa (entrevista, 2022) os participantes e profissionais que atuam nos serviços de alto-falantes, no município de Conceição do Coité possuem em suas menções, a noção evidente de que esse serviço além de ser uma atividade profissional para eles, os mesmos declaram possuir compromissos com o público ouvinte de sua localidade, no que se refere à prestação de serviços de utilidade pública e impulsionamento das vendas para o comércio local. Observo que há um forte sentimento de serem partícipes dessa comunidade, mesmo admitindo a existência das estratégias e disputas de grupos políticas acirradas no município, constato que admitem estarem inseridos e envolvidos nas dinâmicas sociais, da sociedade local e nela, afetam são afetados pelo que acontece na mesma.

A cidade de Conceição do Coité possui uma quantidade significativa de proprietários e de Carros de Som. Alguns possuem outras atividades além da veiculação de publicidades pelo centro, bairros, distritos e povoados da cidade. É uma atividade que faz parte do cotidiano da população, especialmente, nas ruas principais do comércio todos os dias e no dia oficial da Feira livre, sexta-feira. No distrito de Salgadália, Neide Costa se destaca por ser mulher e além de produzir, gravar, editar as peças publicitárias para serem veiculadas, ela mesma é quem dirige o carro.

Figura 26 - Carros de Som Distrito de Salgadália e em Coité/sede



Fonte: Autora, 2023.

As falas da participante Neide Costa (entrevista, 2022), apontam a relevância e expansão dos carros de som para o município de Conceição do Coité; *“Hoje, Coité, em cada canto da cidade que você vai, você encontrar um carro de som. Hoje, por exemplo, em Salgadália, na questão da Rádio Poste, dos alto-falantes, só tem um, só tem o meu aqui, local. Só tinha o meu carro de som, hoje já tem mais dois”* (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Conforme a fala dela, possivelmente essa forma de oralidade midiaticizada seja a que mais tem crescido em oferta dos serviços e, alcança a atenção dos ouvintes, seja por conta de ser uma escuta obrigatória, sem muita diferença em relação aos alto-falantes, mas além desse modo obrigatório de escuta, por se propagarem no ar, é uma comunicação movente, ela transita entre os espaços geográficos, sejam em espaços centrais ou os mais longínquos da cidade sede, que ficam localizados nos distritos e povoados.

8.1.7 Cidadanias – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

O último grupo a ser analisado nesse estudo, representa relevantes impactos sociais reconhecidos e validados socialmente, no que vem sendo considerado o Território Comunicacional em Conceição do Coité/ Ba e, refere-se aos Movimentos Sociais. Tratados nas análises igualmente aos grupos anteriores, aqui já analisados. Portanto, retomo que a análise segue com base nas Categorias das mediações, da teoria Barberiana acionadas a priori, bem como em relação às categorias que surgiram a posteriori na pesquisa de campo (Economia, Dinâmicas do Território Comunicacional e Tensionamentos Políticos).

Em relação à primeira Categoria- Cidadanias-, cabe saber qual o papel do MOC, diante das experiências sonoras e radiofônicas e a construção das mesmas ao exercício da cidadania comunicacional, como isso, vale investigar como acontece a comunicação para o MOC. Para responder essas questões, fui até a Coordenadora de Comunicação do Movimento de Organização Comunitária, Kívia Maria da Silva Carneiro, que se apresenta:

Eu sou Kívia, sou uma mulher de 37 anos, sou de São Domingos Território do Sisal, um território que eu tenho uma paixão particular, porque é muito rico e grande na autonomia, eu acho que isso faz muito do que a gente é, do que a gente vai se tornando, né? O Território do Sisal trouxe muito disso, pelo processo de comunicação. Eu entrei no processo de comunicação com rádio comunitária. E eu acho que eu já vim de muitas lutas ali, porque as rádios não eram legalizadas, ou a gente colocava no ar porque a gente tinha esse confronto com a grande mídia, e poder botar essas pessoas, iniciar as pessoas da zona rural no ar, e a gente fazia um trabalho muito, muito comunitário mesmo. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Importante destacar que, para além da trajetória que a participante apresenta acima, do seu envolvimento com os processos de lutas das rádios comunitárias, a coordenadora do MOC Kívia Carneiro (entrevista, 2023), assim como outros participantes nesse estudo, Paulo Marcos (coordenador da Rádio Educativa Sabiá FM), Kal Oliveira (locutor) Neide Costa (NC Publicidade- Salgadália), são egressos do curso de Comunicação RTV da UNEB. Isso, foi para relembrar que a criação do curso, se deu justamente para atender essa demanda de formação no Território. Dando seguimento, Kívia Carneiro (entrevista, 2023), explica o papel do MOC e como desenvolve suas atividades de comunicação;

Primeiro que o MOC entende que a comunicação é direito humano e a gente trabalha muito em cima da base dos direitos humanos, tanto para crianças e adolescentes, para jovens, juventudes que a gente trabalha, as juventudes como várias identidades, seja lá no campo ou urbano para educadores, educadoras, para grupos de mulheres e agricultores. Então não é diferente no processo da comunicação. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

A participante por meio das falas acima aponta o papel central que a comunicação

sempre teve para o MOC. Ao traçar um percurso histórico da trajetória do Movimento explica que no ano de 2019 houve a desvinculação da Comunicação como Programa; como existe o Programa de Educação do campo, o Programa de Gênero, etc. *“A gente desvinculou, porque a gente trabalhava nesse processo da comunicação com os direitos humanos, fazia oficinas, fazia um fortalecimento, inclusive, para o processo de rádio comunitária do Território do Sisal”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). A participante reflete que foi nesse programa que o MOC tinha uma atuação muito mais direta de trabalhar a comunicação. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) explica que foi onde os comunicadores do MOC conheceu os adolescentes, a partir das atividades relacionadas aos direitos, através do ECA (Estatuto da Criança e do adolescente) e trabalhava com comunicadores populares e rádios comunitárias e depois com blogs, com sites, foi, portanto, por meio desse processo que foi se construindo no Território, o Programa de Comunicação. Para retomar a memória desse período, com os produtos sonoros e radiofônicos, indaguei à participante, a partir de que período exatamente ocorreram essas formações e oficinas, ela lembra que:

Foi a partir de 2005, mais ou menos que teve a fundação da Abraço. E aí né teve esse processo né o MOC foi uma figura extremamente importante para a Abraço Sisal [Associação de Rádios e TVs Comunitárias do Território Sisaleiro] pra as rádios comunitárias, no processo de formação, formação de postura de como está no rádio, postura pra fazer entrevista, porque assim, sabe que muitas rádios comunitárias são formadas pela vontade das pessoas de fazer comunicação. E não tem a formação teórica de passar pela faculdade, de ser um radialista, de ter um DRT e tal. Então, assim é, muitos desses comunicadores passaram pelo processo de formação do MOC. O MOC trazia algum especialista na área e fazia essas formações. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Sobre as formações citadas acima pela participante do MOC, ela especifica que incluíam: Formação para a produção de textos radiofônicos, locução e dicção. A participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) declara que; *“o MOC foi fundamental demais pra essa galera de rádio, na formação da Abraço, inclusive é, como contexto histórico e muito importante o MOC, o CODES, a Abraço fortaleceu muito a vida do curso de comunicação para a UNEB”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Observo em suas menções, o quanto o Movimento foi importante para fomentar e fortalecer o campo da comunicação, especialmente, a área radiofônica.

Diante desse cenário, não havendo mais tanta necessidade dessas atividades, devido às formações já realizadas e também por conta das transformações ocorridas no campo da comunicacional do território Sisaleiro. Foram surgindo, de acordo com a participante, algumas impossibilidades para acessar os projetos vinculados à área de comunicação especificamente e,

também nesse período houve uma redução da equipe, com isso, o MOC decidiu deixar a comunicação como um setor. Hoje, a comunicação no Movimento está ligada ao programa de Desenvolvimento Estacional do MOC, como um setor de projetos, de gestão financeira, se tornou um setor de comunicação. *“A gente tenta trabalhar no processo da comunicação estacional, a comunicação interna e também a comunicação externa, com peças de comunicação, diagramação, produção de vídeo, produção de peças radiofônicas”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Após descrever os produtos radiofônicos que são hoje produzidos no setor de comunicação, a participante explica que essas peças de comunicação são destinadas aos Programas do MOC, eles são distribuídos conforme aderência aos objetivos do Programas, pois ocorre uma interface entre os Programas, tanto relacionada à distribuição e formação de pessoas.

A comunicação atravessa todos os programas do MOC, além da rádio postes, a participante aponta a existência e manutenção das redes sociais. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) comenta que muitos projetos do Movimento, tem como resultado um produto de comunicação, como áudios, vídeos, exposições fotográficas. Antes de adentrar à experiência de Rádio Poste no Povoado do Maracujá empreendida pelo MOC, importante destacar que a diferença que começa a ocorrer dentro da estrutura desse Movimento em relação à Comunicação é que, a mesma se constituía enquanto um Programa e o foco estava nas oficinas e formações, já enquanto Setor o foco central está na entrega de produtos comunicacionais, seja para atender à estrutura organizacional diretamente ligada à gestão interna e externa do MOC, bem como durante os processos de aplicação e finalização dos projetos de cada Programa existente. Com isso, constato que o campo da comunicação dentro dessa dinâmica, participa de maneira central da construção ao exercício da cidadania comunicacional, conforme Signates e Moraes (2019)

O Maracujá foi um projeto que a gente fez. A gente não está acompanhando, mas ele continua, a gente acredita que o pessoal dê conta, porque os projetos de rádios postes, eles dão da seguinte forma: a gente viabiliza os equipamentos, faz a instalação, depois faz uma reunião com comunidade e tudo, seleciona uma equipe pra ser uma...como se fosse um conselho, ali da comunidade, que são pessoas da comunidade pra entender o programa e gerirem aquela gestão ali da rádio poste. Todas as rádios postes elas ficam em locais públicos, especialmente nas escolas, porque a gente quer que as escolas tenham acesso a essa proposta de comunicação. Estão muito ligados aos direitos da criança e do adolescente, para dialogarem sobre as ações que possam e, seria essas pessoas também no processo de comunicação, de dizer que elas também têm uma voz, que são várias identidades mesmo. E, dali aquela comissão, faz a gestão. No caso do Maracujá, por exemplo, é um rádio que a gente fez um trabalho bacana, instalou, você teve lá com a gente e tal. Maracujá, tem um destaque que é um rádio no espaço de comunidade Quilombola né, dá mais visibilidade. Mas hoje a gente tem Retirolândia e

Santa Luz. Aí, acho que são quatro em Retiro e três em Santa Luz. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Figura 27 - Oficina de Rádio Poste Quilombo do Jataí



Fonte: MOC, 2023.

As Rádios Postes citadas acima, pela participante foram todas instaladas em Povoados, são prioritariamente concedidas para essas comunidades. No caso do Maracujá em Conceição do Coité, o lugar leva o nome dessa fruta, por se destacar na quantidade de árvores da fruta (maracujá do mato), típica da caatinga, da região do semiárido. De acordo com Kívia Carneiro (entrevista, 2023), coordenadora do setor de comunicação do MOC, as Rádios Postes se constituem enquanto um formato simples que não requer, por exemplo, uma modulação, nem de AM nem de FM. Então, a instalação ocorre por meio da aquisição dos equipamentos e um *notebook*. Após isso, ocorre a instalação de toda a fiação. Nesse caso, vai depender de cada lugar, pois segundo ela, tem ruas em determinadas comunidades que são mais afastadas, quando é assim, se faz necessário puxar uma fiação maior. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) afirma que em média, são instaladas oito caixas simples para ficarem distribuídas na comunidade. “É um processo de comprar muito fio, pra deixar que todo mundo tenha acesso, à programação na rádio”. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Os pontos que chamam à atenção nos relatos da participante por meio das falas é: 1) garantir que as pessoas dos povoados beneficiados com os sistemas de Rádios Postes, possam se expressar especialmente com temas que se relacionem aos direitos humanos; 2) Todos da comunidade possam ter acesso à escuta, com as caixas de som espalhadas no espaço geográfico do projeto instalado; 3) Autonomia na gestão e manutenção do sistema de Rádio Poste.

Ao ser indagada sobre o acompanhamento do Projeto de Rádio Poste do Maracujá, se o MOC continua oferecendo o suporte, a participante disse anteriormente que não tem acompanhado, mas a iniciativa no lugar continua acontecendo e acrescenta: *“A gente tem algumas localidades que as gestões das áreas, já tem autonomia, tipo quebrou um fio aqui, um cabo ali e eles, já têm autonomia”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). A participante expõe que o objetivo é mesmo a autogestão dos projetos pelas comunidades, onde as Rádios Postes foram instaladas. Até mesmo sobre a publicidade, ela explica que pode ser apoio cultural ou propaganda, a decisão é da gestão.

Se eles decidirem que é bacana divulgar alguma coisa nesse sentido, a gente também não impede, até porque é uma coisa local e, faz parte processos de desenvolvimento local. Por outro lado, a gente faz um incentivo de que é importante fazer ações muito mais sociais. Um aviso sobre: ah, vai ter médico aqui no postinho essa semana, não vai ter aula... (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Sobre a orientação em veicular informações e programas relacionados as ações sociais citadas acima pela participante, ela relata que foi realizada uma formação, no início do segundo semestre de 2022, já no processo de final da pandemia;

As coisas tentando voltar e aí a gente fez uma oficina sobre idades de programação, para ver como é que estavam e, aí a gente tem a participação de igrejas. A escola faz, tem o programa das jovens multiplicadoras com as crianças, sempre tem anúncios de cunho social, pra a comunidade. Elas têm, tem, fazem no programa quando é um tempo maior, aí lá eles fazem, dá espaço, ao artista local, ao músico, pessoas querem falar sobre isso. Então tem esse espaço, não há empecilho não. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Os depoimentos da participante acima revelam o quanto as experiências com as Rádios Postes impactam o Território Sisaleiro, especialmente, as comunidades rurais dos Povoados. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) discorre sobre como a comunicação precisou se reinventada no período da pandemia Covid-19 por conta das dificuldades de acesso à internet na zona rural, sendo necessário repensar outros formatos para além das lives e reuniões em aplicativos de reuniões para essas comunidades, tais como: recorte para programetes em vídeos e cortes de áudio para serem veiculados nas Rádios Postes, em torno de sete sistemas de sonorização ao todo, nesse formato, espalhadas em Povoados do semiárido baiano. Esse material também era enviado aos líderes comunitários e jovens comunicadores via grupos de *WatssApp*, sem muita garantia de acesso ao material por todos. Com tudo isso, noto a fundamental importância que a Rádio Poste representa enquanto um meio da oralidade midiaticizada que possibilita corroborar com a perspectiva de Sodré (2016), do vínculo/conexão de cada indivíduo, com as pessoas e a realidade local e Territorial, possibilitando construção de cidadanias.

Outra Experiência Sonora, que se destaca no município de Conceição do Coité e no que se refere à Categoria Cidades é o **Projeto Santo Antônio de Música** que atualmente, conta com quatro orquestras: Orquestra Santo Antônio (OSA), Orquestra Sisaleira (OS), Orquestra das Meninas (OMC) e a Orquestra Nossa Senhora de Fátima (ONSEF), conforme informações disponíveis no site do projeto, que na descrição da proposta revela qual o olhar de quem o produz, a que público se destina e como desejam formar essas pessoas, que corrobora, com a ideia de cidadão cosmopolita de Cortina (2005): *“Enxergamos o verdadeiro poder que nossos jovens possuem e nossa missão é torná-los líderes, prontos para assumirem o mundo”* (Projeto Santo Antonio, 2024.). Ao passo que Milton Santos (2020) expõe como essa realidade se tornou possível:

Os fatos humanos tiveram, primeiro, uma incidência local. A ampliação de sua pertinência se deu lentamente. [...] Em nosso tempo atual, e graças à globalização da divisão internacional do trabalho, a universalidade abrange também os fatos do homem. E isso se dá ao mesmo tempo em que o homem se torna capaz de gerar eventos naturais e de produzir fatos físicos ou então de mudar, por sua ação, a significação, o alcance, as consequências dos fenômenos naturais, incluindo-os na corrente de uma história humana universalizada. (Santos, 2020, p.191)

A proposta do Projeto Santo Antônio de Música dialoga com a proposta de Cidadania em Cortina (2005), que aponta as possibilidades para o cidadão cosmopolita, já discutidas nesse estudo e, corrobora com as reflexões de Santos (2020), ao pensar que os fatos humanos sempre ocorreram, de alguma maneira por uma motivação local e sua abrangência foi ocorrendo lentamente, no entanto, no contexto da economia global, as consequências desses fatos podem sim, impulsionar uma história humana com impactos universalizantes. Abaixo, um dos espaços, do local onde acontecem as aulas, oficinas, cursos, ensaios, apresentações da OSA, no bairro Alto da Colina, em Coité/Ba.

Figura 28 - Aula e ensaio para as crianças da OSA no dia da entrevista para essa pesquisa com o Diretor do Projeto



Fonte: Autora, 2023.

O Co-fundador e Diretor de Desenvolvimento Institucional, da Orquestra Santo Antônio (OSA), conhecida não só em Coité/ Ba, mas que possui projeção nacional e internacional, fui recebida na sede do Projeto, no bairro Alto da Colina onde funciona o projeto, se apresentou em seguida; *“Meu nome é Josevaldo de Almeida Silva, eu tenho trinta e cinco anos e me identifico como de raça negra e sou do sexo masculino, sou casado, tenho dois filhos e já tenho quinze anos de atuação profissional aqui na instituição”* (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Desde jovem, envolvido com a música no município de Conceição do Coité, o participante apresenta muito entusiasmo e empenho em falar das atividades que são desenvolvidas, no projeto e desde o início aponta que a finalidade diz respeito à promoção da vida, da arte e cultura, bem uma alternativa profissional para aqueles que realmente se interessam pela música. Abaixo, segue a imagem da celebração de parceria no Projeto de Música, de Dona Maria Valdete e Josenaldo Nim, no aniversário de dezesseis anos da OSA, em novembro de 2023.

Figura 29 - A Fundadora da OSA Maria Valdete e o Co-fundador Josenaldo Nim, no aniversário de 16 anos do Projeto Santo Antônio de Música



Fonte: Arquivo pessoal Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA)

O participante ingressou no Projeto a convite da mobilizadora social do bairro Alto da Colina, em Coité/ Ba. Ele conta que na ocasião do convite de dona Maria Valdete da Silva Santos, que o viu tocando em um casamento, casamento, e teve a ideia de convidá-lo para iniciar o projeto, ele não hesitou, pois afirma “ *desde o dos meus doze anos que sempre gostei de música*”. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Dona Maria Valdete, moradora desse bairro mais afastado do centro, contou com uma ajuda fundamental, conforme atesta o diretor da OSA e participante no presente estudo;

Para dar o pontapé inicial, ela contou com a colaboração do irmão dela que é padre nos Estados Unidos, ele já morava lá há mais de vinte anos e trabalhava lá, então ele realizou uma feijoada, um evento beneficente com os paroquianos que lá é uma comunidade portuguesa em New York, na cidade lá de New York e mandou o dinheiro pra comprar os instrumentos. Foram comprados quinze instrumentos e eu comecei a dar aula às crianças aqui na capela que é uma igrejinha da família, uma igreja particular, comecei a dar aula de música. Anteriormente as crianças que dona Maria já tinha contato fazia atividade de catequese ou também dava aula de artesanato, pinturas. E aí, foi introduzido o curso de música com essas aulas de violino e era muito desafiador pra mim, eu comecei a aprender a ensinar, né? Eles aprendiam música, eu aprendi a ensinar. E no ano seguinte, com um pouco mais de isso era novembro de dois mil e sete, em maio de dois mil e oito, o grupo já tava fazendo algumas apresentações na cidade e essas apresentações foi o que me mais me motivou a deixar o trabalho de carteira assinada, o trabalho formal que eu tinha e estudar música e me dedicar a arte pra me tornar um professor e ter aquilo como uma atividade profissional. Então cerca de seis meses a oito meses depois, eu deixei tudo e fui estudar música, pesquisar de como ensinar

melhor e pensar em expandir o projeto. E de dois mil e oito até dois mil e dez, o projeto ia crescendo, aí veio a segunda feijoada, depois a terceira feijoada. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Conforme os relatos do participante acima e diretor da OSA, o recurso para o projeto ser mantido no Brasil, na cidade de Coité/Ba vinha de fora do país, de comunidade católica portuguesa, na Paróquia a Nossa Senhora de Fátima que fica em Nova Jersey/USA, a qual era liderada pelo padre brasileiro e irmão de Dona Maria Valdete, que se chama padre Antônio Ferreira, o padre Tony. Josenaldo Nim (OSA, entrevista, 2022) lembra que logo no início dessa movimentação de apoios tiveram o apoio da prefeitura, então isso o mantinha com vontade de seguir adiante e, com esse apoio da Prefeitura, houve a necessidade de eles formalizarem o projeto social, que até então, era uma atividade informal.

Figura 30 - Apresentação de parte do Grupo da OSA no Programa ZoaSom da Rádio MEC, no Rio de Janeiro em 2012



Fonte: Arquivo pessoal Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA), 2023.

O participante conta que, ao invés de criarem uma instituição nova, dona Maria Valdete conseguiu reativar a associação que já existia no bairro. Com isso, no ano de dois mil e oito, ela conseguiu pagar todas as dívidas que tinha, reformulou o estatuto. A partir daí, puderam celebrar convênio direto com a prefeitura para terem o apoio ao projeto que, *“em dois mil e dez, já tinha sei lá, sessenta crianças tomando aula”*. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022), o participante conta que nesse momento já estava precisando de apoio das pessoas que começaram com ele para tocar o projeto, mesmo porque por conta do projeto, inicia a sua

graduação em música no ano de 2011:

Essa minha inquietação de formação, de aprender para ensinar melhor. E aí, vem muitas coisas, vem a aparição do projeto no Jornal Nacional, vem concerto que a gente faz no Fórum aqui com o apoio do juiz da cidade. Então, em pouco tempo, três anos aconteceu muita coisa que deu visibilidade ao projeto e que mostrava uma direção pra a gente, é possível, dá pra viver de música, já tinha jovens, me ajudando a ensinar e aí eu estava agora buscando financiamento. Porque o dinheiro da feijoada era insuficiente. Só dava pra pagar alguns custos e comprar instrumentos. E aí, a gente começou a pesquisar editais de apoio, editais de fomento, Secretaria de Cultura, Criança Esperança, que o primeiro projeto apoiado da gente é o Criança Esperança, que a gente conseguiu vencer o edital e também recurso do Fundo de Cultura, através de edital de Cultura aqui do Estado da Bahia. E aí, o início do projeto e a formalização da associação, ela se dá nesse contexto. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

É importante compreender a contextualização que o participante traz sobre a trajetória do projeto, pois, fica possível verificar que a promoção da vida, da arte e da cultura, especialmente, para a juventude do município de Coité/ Ba motivou todas as ações de cidadania que foram relatadas até aqui. O participante Josevaldo Nim (OSA, entrevista, 2022) explica que, até o ano de dois mil e doze, ele considera que foi a primeira fase da instituição. A Osa participou duas vezes no programa do Luciano Huck, uma vez no início de 2012, em que Josevaldo Nim foi apresentado no quadro Agora ou Nunca (<https://globoplay.globo.com/v/1788458/>), no próximo vídeo mostra que ele ganha um valor de cinquenta mil (<https://globoplay.globo.com/v/1788524/?s=0s>) para os investimentos que foram feitos na da sede do Projeto. Em 2013, o apresentador Luciano Huck retorna e confere tudo que foi modificado, a partir da premiação que Josevaldo Nim, recebeu durante participação no programa Caldeirão do Hulck. Abaixo, segue imagem da construção da sede do Projeto e a visita do apresentador.

Figura 31 - Fundadora e Co-fundador na Construção da sede da OSA e visita do apresentador em Conceição do Coité/BA



Fonte: Arquivo pessoal Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA), 2023.

Além dos fatos já citados aqui, que tiveram projeção nacional e até internacional, a OSA viajou também em dois mil e dezoito, para a França, e o diretor do Projeto diz: *“nós tivemos uma matéria feita pela RFI (Rádio França Internacional), então repercutiu muito e deu visibilidade a essa viagem de intercâmbio da Orquestra”* (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Já com projeção internacional, a Orquestra passa a viajar para fora do estado, aqui no Brasil. Ele afirma que, desde dois mil e doze tiveram o primeiro convite para irem tocar fora da Bahia;

De dois mil e oito até dois mil e doze a gente recebia convite assim, eu creio que mais de quinze convites por ano pra fazer apresentação em Semanas da Cultura, Eventos de Prefeitura, Natal...essas datas específicas, o pessoal da região já convidava bastante, além Concerto em Salvador. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Nas falas do participante acima, ele expõe como a Orquestra Santo Antônio de Coité/Ba cresceu em visibilidade, representatividade, movimentando sobremaneira a vida daqueles que participam do Projeto. Cita por exemplo que, quando aparece reportagens sobre a OSA, nas emissoras de TV de Feira de Santana e/ou Salvador, essa exposição do projeto na mídia, acontece para toda a região Sisaleira e estado da Bahia então, todos ficam sabendo; *“Em Coité tem uma orquestra, os meninos saem pra tocar... E aí, a gente tocou muito, até que em dois mil e doze, a gente recebeu um convite de uma Mostra de Arte pra ir para o Rio de Janeiro. Foi a primeira viagem fora do estado e a primeira viagem de avião, foram vinte e cinco crianças”*.

(Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). O participante enfatiza que a turma ainda era criança mesmo, foram ele e dona Maria Valdete, os responsáveis. Ao chegarem, foram direto para o centro do Rio de Janeiro para realizarem o intercâmbio e participarem de um Festival junto com projetos diversos do Brasil, acredito que essas trocas possibilitaram amplificar ainda mais, o Projeto da Orquestra. Josenaldo Nim (OSA, entrevista, 2022) recorda que, em dois mil e quatorze receberam um prêmio, uma Comenda de Honra ao Mérito Cultural do Estado da Bahia. Nesse período, tinham as caravanas de cultura que trazia para o município de Conceição do Coité, o Secretário de Cultura do Estado, para realizar visita ao projeto. O participante lembra que as visitas sempre ocorriam, durante as mudanças de gestão municipal, representantes da Prefeitura comparecem para conhecer o projeto, para apoiar também.

A gente passou a ter um apoio mais fixo e maior em volume de recurso financeiro da Prefeitura a partir do desenvolvimento do projeto. É contínua a busca por apoio financeiro. A gente começou também a mirar os editais de intercâmbio, que o primeiro intercâmbio internacional aconteceu em dois mil e quatorze que nós fomos para Portugal, fazer uma semana de estudo no Conservatório Nacional de Lisboa. E em dois mil, é em dois mil e quinze que a gente consegue visitar a Paróquia lá que deu início ao projeto. Então a gente leva um grupo reduzido de oito pessoas para os Estados Unidos e participa daquela feijoada. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Estrategicamente, nesse período das oportunidades relatadas acima pelo participante, ele declara que eles sempre buscaram dar visibilidade a essas ações, seja por meio das publicações em redes sociais, eu preparando *releases* para enviar aos sites, para as redes de televisão e com isso, conseguiam ser sempre pautar e serem notícia na Bahia. Além disso, tiveram o apoio do Criança Esperança, com isso, surgiram matérias da Rede Globo, falando sobre o apoio ao projeto no município de Conceição do Coité e paralelamente a isso, o desenvolvimento dos jovens, sobretudo no acesso também ao ensino superior em música.

Figura 32 - Formatura do bacharelado de Letícia, uma das integrantes da primeira turma do Projeto



Fonte: Arquivo pessoal, Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA), 2022.

O diretor da OSA Josenaldo Nim (OSA, entrevista, 2022) participante neste estudo, comenta que depois de dois mil e quatorze, da experiência em Portugal, um dos jovens consegue retornar pra o Conservatório Nacional de Lisboa como aluno, outros jovens da orquestra já fizeram o vestibular de música, também são aceitos em cursos tanto na UEFS Universidade Estadual de Feira de Santana/BA), quanto em curso de bacharelado e instrumento em Salvador na UFBA (Universidade Federal da Bahia), que é um curso muito bem avaliado e muito antigo, o curso de música na UFBA.

Na Bahia até então, a gente só tinha esse universo para formação profissional em música. Então assim, é uma avalanche de coisas que acontece, eu acho que para eu conseguir explicar em pouco tempo esses quinze anos de ação do projeto, só fazendo uma linha do tempo mesmo, para demarcar os acontecimentos mais importantes. Mas, assim a gente consegue dizer que o resultado direto na vida das crianças, das famílias, é o que a gente consegue mostrar como resultado de melhor, porque tem a sede, tem o teatro, tem a construção desse espaço que a gente saiu lá da capela, pra vir pra cá, em dois mil e treze. A gente fazia campanha de doação de cimento, campanha de construção do espaço, mas, para além do espaço físico e das coisas que existe aqui, tem a janela de oportunidade que as crianças passam a enxergar. Um campo de visão muito maior para conhecer o mundo, de conhecer as oportunidades que a música vem trazendo para eles. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Figura 33 - Foto do site, no link Sobre Nós



Fonte: Projeto Santo Antonio, 2022.

Em 2023, a UNEB, Campus XIV em Coité/Ba abriu vagas para um curso EAD de Licenciatura em Música com lotado, no Campus XIV, de Coité/Ba. Ainda que não possua um documento que comprove que a demanda tem relação direta com o cenário musical da cidade, noto que a sociedade civil e os movimentos sociais continuam pautando de modo significativo as ações na academia, até possivelmente influenciando rumos para as ofertas de cursos, no ambiente acadêmico, já que estes são geralmente decididos após resultados de investigação de demandas na localidade e Território.

Foi questionado ao participante como geralmente ocorre a seleção desses jovens, para participarem da OSA, se houve desde o início alguma prioridade para os jovens do bairro do Alto da Colina e, como acontece a procura, aderência e aceitação deles para as atividades, cursos, oficinas. Segundo Josenaldo Nim (OSA, entrevista, 2022);

Não, desde o início do projeto o processo de matrícula e de participação de crianças e adolescentes, ele basicamente é o mesmo. O pessoal procurava dona Maria e falava assim, eu quero participar, aí naquele primeiro momento não tinha instrumento suficiente, nem professor. Então, dona Maria fazia uma lista reserva, pegava nome, contato e até hoje funciona assim. Sempre que tem vaga, quem chega primeiro vai ficando na lista de espera, quando tem vaga é convidado. Então, a gente depende de apoio financeiro para aquisição de instrumentos e para pagamento de professores. Existe a lista de espera e é gratuita a participação, nenhuma criança paga mensalidade e nem precisa comprar instrumento. Não tem taxa, é tudo gratuito desde o início. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

O participante acima explica que, em um certo período para fazer controle e demonstrativo dos projetos que eram patrocinados eles precisava fazer relatório, que incluía o acompanhamento escolar. Mas, uma das premissas do projeto, é que a música contribua com o desenvolvimento escolar para as crianças. “Então, a gente entende que se ele tiver ruim na escola, ele vai começar a participar do projeto, ele vai melhorar”. (Josenaldo Nim, OSA,

entrevista, 2022). Com isso, de acordo com o participante, a OSA não exige que a criança ou adolescente esteja bem na escola, para participar do projeto. O critério que a gente sempre usou, é necessário ter vontade;

Às vezes, os pais têm vontade e vem matricular os filhos, assim, passa um período três, quatro meses e ele sai. Mas, quando a criança vem porque tem a influência de ter visto alguém tocando e quer aprender também. Esse é o principal fator que a gente define pra uma pessoa poder participar do projeto, que é querer. Se ele vem, quer participar e tem vaga, ele está aceito. A gente não adotou critérios de seleção. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

O Projeto Santo Antônio de Música além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades culturais e artísticas das crianças e jovens do município de Conceição do Coité/ Ba, possibilita que eles se relacionem com diferentes classes sociais da cidade, aprendendo a respeitar e a terem acesso aos conhecimentos da música, de maneira inclusiva e democrática. De acordo com os comentários e relatos do diretor da OSA e participante nesse estudo, o Projeto alimenta sonhos e possibilidades de uma realidade profissional possível e sustentável, por meio da música, incentivando a formação e capacitação profissional dos indivíduos, além do desenvolvimento, responsabilidade e sensibilidade no campo artístico e na vida, contribuindo para a promoção da vida humana. Nesse sentido vale considerar as contribuições de Teixeira (2001);

De modo sintético, pode-se dizer que a *esfera pública* é constituída por organizações, instituições, mídia, grupos de interesses, conselhos de representação setorial e associações prestadoras de serviços. Quanto ao *espaço público*, é aquele composto de associações, entidades autônomas, grupos de cidadãos, instituições livres, não estatais nem econômicas, que se relacionam com base em regras e procedimentos discursivos e pouco institucionalizados. Essa distinção é de grande valia no estudo da *sociedade civil* no âmbito local, em que a interação social é mais forte e, ao mesmo tempo, as estruturas de poder menos permeáveis à participação cidadã. Teixeira (2001, p.49-50)

O pesquisador Teixeira (2001) desenvolveu estudos no Território do Sisal, consegue de modo direto sintetizar em se tratando dos limites e desafios da participação cidadã, ao considerar o local e o global, aspectos relevantes da potência no que corresponde a interação social acontece no âmbito local, referente os desdobramentos das experiências sonoras vivenciadas pelos envolvidos no Projeto de Música Santo Antônio.

8.2 As Identidades e Disputas Simbólicas da Oralidade Midiatizada na Região Sisaleira

Neste ítem cabe evidenciar os aspectos identitários que aparecem de maneira mais marcante durante os relatos de experiências da oralidade midiaticizada entrevistas, como eles se

relacionam com o Território do Sisal e com o município de Conceição do Coité/Ba, enquanto um Território Comunicacional.

8.2.1 Identidades – Instituições

No que corresponde à análise da categoria Identidades, nas falas das participantes Helena, secretária de comunicação da prefeitura de Coité, e Patrícia, coordenadora do curso RTV da UNEB, os aspectos identitários mais recorrentes, relacionados com o Território do Sisal se destacam pelo vínculo profissional de atuação das entrevistadas. *“E eu acho que para a gente fazer a comunicação de um de um lugar a gente precisa viver o lugar, conhecer as pessoas, para saber como que elas falam, o que que elas pensam, do que que elas gostam, o que que a cidade vive”* (Helena, prefeitura, entrevista, 2023). Nessa mesma direção, afirma Patrícia Rocha (coordenadora do Curso de Comunicação UNEB, entrevista, 2023): *“Desses 417 municípios da Bahia [...] eu morei em quatro regiões da Bahia. Então, e por fim, [foi morar] no sul da Bahia e depois vim para trabalhar no Território do Sisal”*

As falas das entrevistadas, acima, lembram as discussões sobre identidades culturais propostas por Cuche (2002, p. 176), para quem a “[...] a identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas”. As duas falas detêm, inicialmente, ao fato de elas não serem pessoas nascidas na cidade ou mesmo no território, inclusive, trazendo esses marcadores identitários de diferenciação simbólica em suas narrativas, quando se apresentam, sendo a primeira de Salvador, capital do estado, e a segunda do oeste baiano, tendo morado em quatro diferentes regiões do estado. As diferenças, geralmente descritas, entre essas regiões, assim como Cuche (2002) aponta, são marcadas por oposições simbólicas. Essa oposições simbólicas dialogam muito com o presente estudo que propõe o conceito de Território Comunicacional, em observância a essas diferenciações, em relações a outros territórios de identidade e *territórios comunicacionais* possivelmente existentes em outros territórios de identidade da Bahia.

As participantes também apontam a relevância em se estabelecer vínculo e conexão com o território, com o local, estes aspectos são destacados por Milton Santos (2004), quando diz que o território “[...] só se torna um conceito utilizável para análise social quando o consideramos a partir de seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam” (Santos, 2004, p. 22). Nesse sentido, Helena Gomes (2023) declarou: *“Então, para a gente se conectar, eu preciso viver aqui. Eu escolhi morar aqui [em Conceição do Coité]”* (Helena, Prefeitura, entrevista, 2023). Ela assumiu o cargo em 2023, com o objetivo de profissionalizar esse campo da comunicação institucional da prefeitura, quando

de acordo com a mesma, os gestores observaram que a comunicação não estava funcionando adequadamente e as informações não estavam alcançando a população do município. Em uma discussão centrada na questão identitária, vale refletir com Canclini (2005, p. 43):

[...] os processos culturais não são apenas o resultado de uma relação de *cultivo*, de acordo com o sentido filológico da palavra *cultura*, não derivam unicamente da relação com um território no qual nos apropriamos dos bens ou do sentido da vida nesse lugar.

Talvez a reflexão explique o fato de que nessa mesma gestão já se passaram dois outros secretários de comunicação, oriundos do próprio município, mas ainda assim, conforme a secretária atual de comunicação, as mensagens para público da localidade não estavam fluindo. Assim, Helena Gomes assumiu o cargo, mesmo não sendo moradora do município. No entanto, diz possuir um percurso de atuação na comunicação política, com vasta atuação em outros municípios do mesmo território. Com isso, ela afirma que resolveu morar no município para conhecer a realidade de onde está começando a trabalhar. Do ponto de vista do território vivido, tal atitude corrobora com o pensamento de Milton Santos (2004), ao trazer a necessidade de viver o lugar, para habitá-lo e conhecê-lo. Quanto a esse aspecto, Patrícia (coordenadora do curso de comunicação UNEB, 2023), apesar de não morar no município considera-se, assim como a Universidade, em uma situação de multicampia, corroborando com as observações sobre transformações e criações sociais inerentes à cultura presentes em discussão anterior. Mais uma vez, trago Canclini (2005, p. 43) à baila quando diz: “apropriamo-nos de outros repertórios disponíveis no mundo, que nos chegam quando compramos produtos importados no supermercado, quando ligamos a televisão ou passamos de um país para outro como turistas ou migrantes”. Pois, nesse viés, a entrevistada nos leva a refletir que a sua trajetória profissional se entrelaça com sua trajetória de vida, que tem marcações de desterritorialidades, realizando trânsitos e mudanças por quatro regiões do estado da Bahia, o qual possui uma distância considerável de uma região para outra. As duas participantes possuem uma relação primeira, no âmbito profissional, com o município. Patrícia Rocha atua há mais de 15 anos em Coité, e considera que tem conhecimento considerável em relação à cultura e, especialmente, como funciona a comunicação no Território do Sisal, fazendo, inclusive, considerações sobre a sua relação estreita com o território e a cidade. Durante esses anos de atuação na docência, nunca estabeleceu residência, assim como grande parte dos professores da Uneb que são alojados em uma residência específica para os docentes durante a sua estadia para as aulas, orientações e eventos no *Campus*. Dessa maneira, esse exemplo suscita uma reflexão a respeito do conhecimento sobre o lugar e a relação identitária das pessoas que não moram na cidade, ficando, possivelmente, mais elasticizada para o tempo das vivências, em relação aos que habitam

diariamente a cidade ou município. Dito isto, acredito que essa característica não invalida as experiências, os mergulhos por meio das pesquisas e dos projetos realizados na localidade, ao proporcionarem outras formas de relações identitárias, estas aprofundadas pelos estudos realizados sobre o lugar.

Observo que a divisão territorial do estado da Bahia em 27 territórios de identidade auxilia de maneira didática a organização do estado e das ações políticas, mas não determina os conceitos já abordados nesta pesquisa, no que concerne à desterritorialização ou reterritorialização, conceitos de movimentos humanos emprestados da filosofia e inaugurados por Deleuze e Guatarri (1997, p. 224), nos quais, o primeiro corresponde ao abandono humano do território “operação da linha de fuga” e o segundo trata da reterritorialização, que é o movimento de construção do território.

Há ainda a noção de multiterritorialidades em resposta ao processo identificado por muitos como desterritorialização:

mais do que a perda ou o desaparecimento dos territórios, propomos discutir a complexidade dos processos de (re)territorialização em que estamos envolvidos, construindo territórios muito mais múltiplos ou, de forma mais adequada, tornando muito mais complexa nossa multiterritorialidade. (Haesbaert, 2005, p. 01).

Ao dialogar com esses autores, fica perceptível que as relações identitárias podem ser construídas a partir dos vários usos do território, bem como a partir das experiências com os produtos comunicacionais, nesse caso, os produtos sonoros e radiofônicos que estão sendo analisados neste espaço, considerado um território comunicacional.

8.2.2 Identidades – Rádio Educativo

Partindo da relação em que os participantes da pesquisa fazem parte da experiências comunicativas no Território do Sisal, observo que em se tratando da categoria Identidades, a fala de Paulo Marcos, coordenador da Rádio Educativa Sabiá FM, destaca dois elementos: a sua identificação pessoal e profissional com a mídia sonora rádio e como ele relata a identificação da população local com a programação, mesmo diante de algumas mudanças radicais, de nome, programas, imagem da marca etc. Em relação ao primeiro elemento que aparece em sua fala, destaco: *“Eu tenho uma relação de voluntário, desde 2006, depois que o curso [De comunicação, Rádio e TV da UNEB] começou. Mas, em 2007, eu assumi aqui a coordenação de rádio, a TV já não funcionava.* (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023). Nessa fala, Paulo Marcos descreve no voluntariado o início de sua primeira experiência profissional na Rádio Sabiá FM, já demonstrando seu interesse, motivação e conexão com a

mídia rádio.

Em momento anterior na presente pesquisa, um dos pontos de observação apontado por Sodré (2016), na Teoria do Sensível, diz que a comunicação ocorre por meio da conexão e do vínculo entre os seres humanos. Neste sentido, para o pesquisador, vincular-se difere de relacionar-se, pois implica bem mais que interação, pois pressupõe uma inserção social e existencial do indivíduo, considerando as dimensões imaginárias até as orientações da vida prática, ou seja, seus valores. Com isso, as práticas exercidas no rádio pelo participante, que em alguns momentos relata a sua atuação em várias funções nesse veículo. A importância de ter essa flexibilidade dentro de um meio de comunicação revela ainda que Paulo Marcos, além de exercer suas habilidades na área, demonstra o quanto ele acredita na potência dessa forma de comunicação, especialmente, dentro desse contexto social e do sistema de valores, no qual vive. Retomando Sodré (2016), o pesquisador explica:

A vinculação é propriamente *simbólica*, no sentido de uma exigência radical de partilha da existência com o Outro, portanto dentro de uma lógica profunda de *deveres* para com o *socius*, para além de qualquer racionalismo instrumental ou de qualquer funcionalidade societária (Sodré, 2016, p. 93, grifos do autor).

Como afirma Sodré (2016), é no campo simbólico que as pessoas se vinculam ou se conectam, livres de dependência com qualquer racionalismo instrumental ou de funcionalidade associativas. O campo da vinculação simbólica para Sodré (2016) se refere de maneira radical, da partilha com o outro. Nesse sentido, quando a Rádio Sabiá FM passa a retransmitir a Tudo FM de Salvador, muda todo o leiaute da rádio, e mantém alta a sua audiência, significa que o vínculo estabelecido com a emissora ultrapassa as caracterizações imagéticas e de nomenclatura, mas algo mais forte na esfera simbólica cria vínculo e conexão com o público ouvinte. Esse é o segundo elemento, que apresenta outra perspectiva de compreensão para a categoria identidade, que aparece de modo marcante em outros momentos, na fala de Paulo Marcos. Ele acredita que mesmo quando aconteceu a parceria da Rádio Sabiá FM como a emissora soteropolitana Tudo FM²⁵:

Para o povão continua sendo Sabiá FM, mas em determinado momento a gente entrou então com a emissora Tudo FM. Porque era a ideia de ver se pegava, enfim, pegou mesmo, foi um período de muita audiência. (Paulo Marcos, Rádio Educativa Sabiá FM, entrevista, 2023)

²⁵ Tudo FM emissora de rádio foi sediada em Salvador, capital do estado da Bahia está no ar desde maio de 2009, sua programação inclui música, entretenimento, esportes, jornalismo e informação. Operava no dial FM, na frequência 100,7 MHz, concessionada na cidade de Nazaré, passando a operar somente na internet a partir de maio de 2017, ficou pouco tempo no ar. Foi concedida para Andrea Mendonça, ex-vereadora da cidade de Salvador. (<https://radiosaovivo.net/tudo-salvador/>)

Noto que todas as mudanças ocorridas relacionadas aos elementos identitários da Rádio Sabiá FM 92.1 foram tentativas de adequações e decisões relacionadas à sua programação, mantendo a proximidade com o público. Acredito que no rádio isso é mais potente e fluido do que em outros veículos de comunicação, pois o rádio, segundo a pesquisadora Del Bianco (2010), as mudanças e transformações diante do cenário de abrangência das tecnologias digitais são capazes de impulsionar as potencialidades do rádio, das mais diversas formas de oralidade midiaticizada. Para a pesquisadora, refletir sobre o conteúdo radiofônico na era digital significa afirmar que o novo rádio proporciona mudanças na linguagem, na programação e também em novas formas de interação com a audiência.

Ainda para Del Bianco (2010): “A qualidade sonora digital poderá ser uma grande aliada para os que decidirem pela criação de ambiência acústica mais rica, marcada por vários planos que atualmente são pouco perceptíveis pelo público do rádio analógico.” (p.98). Nesse sentido, cabe considerar que a Rádio Sabiá FM 92.1 que operar em FM (frequência modulada), característica técnica que possui maior qualidade, enquanto a outra emissora comercial, que inclusive tem maior audiência na cidade, a Rádio Sisal, ainda operava em AM (amplitude modulada) até o período das entrevistas.²⁶

Voltando às questões que envolvem a categorias Identidades e ao segundo elemento destacado pelo colaborador da pesquisa Marcos Paulo, então coordenador da Rádio Sabiá FM, ele retoma a parceria da rádio com a emissora Tudo FM, relatando que: “*Era uma programação local e misturada com a Tudo FM, tinham vários radialistas que faziam duas horas [De programação]. O cara vinha e fazia duas horas para pegar uma propaganda e outra e fazer ali o seu programa, então era a Tudo FM*”. (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023). Entre as principais características das rádios educativas²⁷ é que possuem gestão de fundações educativas e culturais, institutos ou associações, elas costumam ser financiadas indiretamente pelo Estado ou por projetos não governamentais. De acordo com Neureberg (2012) “A radiodifusão educativa pode ser outorgada a pessoas jurídicas de direito público interno, inclusive universidades e fundações de cunho educacional” (p.23). De acordo com a distribuição e

²⁶ A Rádio Sisal iniciou testes para a transição de AM para FM. Após 4 meses em testes, em 20 de dezembro de 2023, inauguram as mudanças definitivas, inclusive de endereço, saindo do centro para o bairro Açudinho, no mesmo município de Conceição do Coité. Segundo informações do campo, encerra a estrutura de sócios e a Rádio é comprada pelo atual prefeito da cidade.

²⁷ O serviço de radiodifusão com finalidade exclusivamente educativa, tanto em frequência modulada (FM) quanto de sons e imagens (TV), é o serviço de radiodifusão destinado à transmissão de programas educativo-culturais, que atuam em conjunto com os sistemas de ensino, visando à promoção e ao fortalecimento da educação básica e superior, da educação permanente e da divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional. Para atendimento da finalidade exclusivamente educativa do serviço, as outorgas desta modalidade não podem possuir caráter comercial ou fins lucrativos.

transmissão, as rádios educativas funcionam sob demanda, a disponibilização de conteúdos por meio de plataformas de áudio sob demanda na internet permitindo que os audionautas (ouvintes da internet) acessem os programas (ou *podcasts*) a qualquer momento. De acordo com Neuberger (2012) “*A radiodifusão educativa pode ser outorgada a pessoas jurídicas de direito público interno, inclusive universidades e fundações de cunho educacional*”. (p.23)

Figura 34 - Recorte do site da Sabiá FM



Fonte: Rádio Sabiá FM, 2023.

Acima está o site da Sabiá FM, no qual fica disponibilizada a programação proposta pela rádio, além de ter a retransmissão. Paulo Marcos observa que: “*Quando a Tudo FM morreu, a gente manteve um período forte ainda. Tudo FM Coité que era assim que chamava.* (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023). Após encerrar parceria com a Tudo FM e estabelecer parceria com a Metrópole FM, outra emissora de SSA da mesma linha editorial, ficou o incômodo de estar em parceria com a Metrópole e citando o nome de outra rádio, então volta a ser chamada de Sabiá FM até dias os atuais, que é o nome que realmente identifica o início das atividades da Rádio e que segundo o participante, estabeleceu maior identificação com a população do município.

Figura 35 - Caricatura Sabiá FM



Fonte: Rádio Sabiá FM, 2023.

Ao olhar a imagem desse senhor, é inevitável não fazer associação com a pessoa do empresário e advogado Hélio Carneiro, também presidente da Rádio Sabiá FM e da Fundação Bailon Lopes Carneiro. O *slogan* “A Rádio do Sisal que ouve você” dialoga com a figura do senhor com a mão no ouvido. A imagem acima fica ao final da página, no site. Abaixo, o presidente da rádio educativa, Hélio Carneiro, e Paulo Marcos, coordenador da Rádio Sabiá FM 92.1.

Figura 36 - Hélio Carneiro e Paulo Marcos – Sabiá FM



Fonte: Autora, 2023.

8.2.3 Identidades – Associações

Dentro dessa análise sobre a categoria Identidades, no que corresponde ao quadro das Associações, foram destacadas as menções mais recorrentes sobre as questões identitárias nas

falas dos três participantes que as representam: as falas dos representantes da Associação Revolution Reggae, na pessoa do ex-presidente Xande Revolution, e a fala da atual presidente Clécia Oliveira; e a fala do participante da Associação de Radioamadorismo de Conceição do Coité (ARCCO), Robson de Almeida. Para Xande Revolution, sobre aspectos identitários acerca da Associação, é possível notar nas falas, que eles aparecem de modo imbricados ao seu contexto de vida:

O Revolution. na realidade, nasce como qualquer movimento de luta. Na dificuldade e também na questão de combater as desigualdades. O movimento Revolution Reggae nasce a partir de quatro estudantes. Naquele tempo era escola Durval da Silva Pinto, no bairro dos Barreiros. A gente sentia na pele, no dia a dia a discriminação, teve um evento na escola dos anos setenta e oitenta, e setenta até oitenta, Bob Marley era o cara, e estava rolando essa atividade na escola e a professora nos negou a passar um CD de Bob Marley. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Esse fato que já foi anteriormente citado e aprofundado na Categoria Cidades é retomado aqui como marcador dessa identificação dada a forte representação para o movimento e para a vida do ex-presidente do Revolution Reggae, Xande Revolution e seu grupo de amigos que fundaram a Associação. Curioso notar que a atual presidente Clécia Oliveira traz alguns marcadores de sua trajetória de vida que igualmente convergem com o movimento de luta e superação que guiam a Associação: “*Eu sou Clécia da Silva Oliveira, tenho vinte e nove anos, sou uma mulher preta, rural, bissexual*”. (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022). Ela segue se apresentando, sendo graduada em Tecnologia e Agroecologia, a partir do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) e a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE). A participante também é pós-graduanda em Tecnologias Sociais e Agroecologia na Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo. Noto que ao descrever essa trajetória de conquistas, a participante se apresenta atravessada por uma fala carregada de emoção e implicações identitárias com as questões que envolvem, especialmente, os temas raciais e os projetos comunicacionais e culturais do Revolution Reggae, como por exemplo A Copa da Periferia e o Revolution Festival. A fala de Clécia Oliveira revela que a arte em geral é utilizada como estratégia comunicacional e cultural para que as lideranças do Revolution consigam acionar determinados temas, considerados delicados e desafiadores no contexto da juventude da periferia, embora a mesma enfatize que são temas caros, necessários que sejam abordados nas atividades da Associação. No entanto, Clécia Oliveira (2022) explica porque abordar essas questões como racismo, violência etc. dentro das comunidades periféricas se configura como algo complexo, desafiador, que carece de estratégias:

A gente entende que somos fruto desses processos da própria violência e silenciamento. Então, a gente utiliza um determinado instrumento para reunir e falar desse tema, vamos supor com mais com mais leveza, porque a gente entende que são coisas que atravessam memórias afetivas, coisas muito reais. Estamos lidando com perdas, diariamente nas periferias, então, se a gente tratar sobre o racismo com poesia, com música, com esporte, às vezes, toca muito mais do que a gente falar, trazer uma palestra com conceitos e informação. É mais atrativo para a população, é mais atrativo para a juventude. E unimos várias linguagens que é típico do Revolution, a gente não surge do acadêmico, aí surge da rua, do reggae, da musicalidade. Isso tende a ficar presente o tempo todo nessa movimentação, nessa movimentação nossa. (Clécia Oliveira, Revolution Reggae, entrevista, 2022).

Essas estratégias relatadas na fala da primeira mulher presidente da Associação Revolution Reggae, escolhida no ano de 2022 faz parte do amadurecimento do grupo de pessoas que participam do movimento. Eles vêm construindo e fortalecendo suas formações identitárias, tendo como mote a música reggae, mas as sementes criaram raízes. Assim como um rizoma, as ações do Revolution conseguem ter pontos de fuga e entrelaçamentos de uns projetos com os outros, sendo que a “polpa nutritiva, desses enraizamentos” estão centralizadas no objetivo de expressar em suas lutas a denúncia do preconceito e discriminação racial, bem como a violência policial com os jovens pretos, além das reivindicações por reconhecimento, valorização social e fortalecimento da autoestima das pessoas negras em Conceição do Coité e região Sisaleira.

Ainda em se tratando da análise da Categoria Identidades, no grupo das Associações, o participante da Associação de Radioamadores de Conceição do Coité, Robson de Almeida, traz alguns destaques em seus comentários sobre o papel identitário do radioamador. Inicialmente, afirma que:

Hoje, o radioamadorismo é uma é um hobby científico, a gente mesmo monta as antenas, projeta, estuda, busca projetos na internet e vou para a prática para fazer as minhas antenas, todas que eu tenho aqui, em cima da minha casa, eu quem fiz. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Robson de Almeida diz considerar-se um cientista, um pesquisador técnico do radioamadorismo, e mostra com orgulho o topo da sua casa repleto de antenas.

Ainda sobre o caráter identitário do radioamadorismo, o participante Robson de Almeida aponta outro aspecto que ele considera importante ao relatar que quando não existia *WhatsApp*, o rádio sempre foi o meio de comunicação que favorecia esse tipo de aproximação entre amigos, especialmente, nesse caso em análise, o do radioamadorismo, que é considerado um hobby técnico-científico e um serviço de telecomunicação. O presidente da ARCCO explica de que maneira se dá essa relação de amizade com os colegas do radioamadorismo:

Tenho aqui alguns amigos que eu converso e até hoje, não os conheço por foto, só pelo rádio, só através da voz, alguns deles já são senhores de idade,

não têm WhatsApp e não querem ter outra rede social, a hora que eu tenho para estar no WhatsApp, eu venho para o rádio, eu me sinto mais realizado. Aqui, o pessoal fala muito sobre saúde, como está a vida, os problemas. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Desse modo, nas experiências mencionadas sobre o Radioamadorismo, ocorre o que já foi discutido anteriormente com Rancière (2015), quando o autor diz sobre a partilha do sensível:

Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que determina propriamente a maneira como um *comum* se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha (Rancière, 2015, p.15, grifo do autor).

Esse comum partilhado que Rancière (2015) explica, envolve a partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que podem ser observados nas falas de Robson de Almeida (2023) quando fala sobre o vínculo entre os radioamadores:

É um vínculo muito forte entre nós radioamadores. E, se eu chegar em Salvador hoje e eu ver a antena de um rádio amador e eu precisar de alguma coisa, eu vou bater na porta dele, existe noventa e nove por cento de chance, de que ele vai me ajudar. O cara que não é companheiro, que não é amigo, que não compartilha, ele não se sente à vontade aqui nesse meio, porque aqui é lugar de compartilhamento. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Para Robson de Almeida, existe um perfil de comportamento compartilhado entre os radioamadores que perpassa o compartilhamento não só do espaço sonoro e de tempo, mas ele enfatiza sobre os tipos de atividades que acontecem de modo que os valores morais e afeto importam: “*pessoas de má índole não estão no rádio, pessoas que não são de confiança não estão aqui, porque aqui é lugar da amizade.*” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Sendo assim, é possível encontrar nas falas de Robson, questões já discutidas anteriormente na pesquisa, tais como: compartilhamento no sentido de partilhar o sensível com Rancière (2015), sobre os valores morais no campo da cidadania com Cortina (2005) e comunicação enquanto vínculo/conexão e afeto com Sodré (2016). Essas questões perpassam muitos momentos, nas falas do participante da ARCCO. Robson de Almeida acrescentou ainda que os associados da ARCCO estão empenhados na construção da sede em área centralizada na cidade de Coité. De acordo com ele, a intenção é ter recursos próprios. A associação, de acordo com o presidente, doa mensalmente uma cesta básica, para alguma família em situação vulnerável no município. Atualmente, são vinte associados, que contribuem com uma taxa mensal de quinze reais. Frequentemente, eles realizam sorteios de aparelhos de radioamadores, com a finalidade de

construção da sede.

Figura 37 – Foto da sede da ARCCO e Aparelho de rádio amador



Fonte: Robson de Almeida, 2023.

8.2.4 Identidades – Rádio comercial Rádio Sisal

Em relação à Categoria das mediações, Identidades aqui analisadas no Grupo da Rádio Comercial, que antes era AM e a partir de dezembro de 2023 passou a operar em FM, a Rádio Sisal FM 97.3, noto uma relação identitária expressivamente “enraizada” do participante da Rádio Sisal, nesse estudo, o diretor da rádio Edvaldo de Carvalho, com os laços familiares, o município de Conceição do Coité e com o Território do Sisal. Ele faz as seguintes falas:

Morei em Salvador em um período de quatorze anos, saí na infância e retornei já adulto, mas não com esse objetivo de rádio. Quando eu cheguei aqui eu trabalhava em contabilidade. Daí que surgiu a ideia da rádio. Saí da região pra Salvador, estudei em Salvador, estudei e trabalhei em Salvador, retornei com vinte e dois, vinte e três anos, foi por conta de família, a minha esposa é daqui. Eu me casei aqui em Coité, e aqui, eu percebo que há muito esse retorno das pessoas. Eu gosto do interior e moro num sítio. Tem muitos profissionais liberais que retornam, profissionais da área de saúde têm seu próprio comércio. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Conforme o relato do participante, ele acredita que os vínculos interpessoais, as raízes ancestrais com o território e também o fato de grande parte das pessoas que saem para estudar e retornam, assim o é porque, de algum modo, essas pessoas acreditam no desenvolvimento local e da região.

Quanto a esse aspecto sobre o poder local já discutido no percurso desse estudo, cabe lembrar o pesquisador Teixeira (2001) quando explica: “o poder local é aqui entendido como relação social em que a sociedade civil, com todos os seus componentes (organizações, grupos, movimentos), é um dos atores, e, embora limite-se a uma territorialidade, nela não se esgota.”

(Teixeira, 2001, p. 20).

Isso leva a uma reflexão que, mesmo em se tratando de uma localidade dentro de um espaço territorial, outros movimentos de ordem globais acontecem e afetam esse aspecto do poder local, mas Teixeira (2001) também suscita a ampliação desse pensamento, ao supor reações a partir da localidade também. Segundo o pesquisador, elas podem acontecer em relação a esses processos da globalização. Nesse sentido, optar por voltar à sua localidade expõe que para além das forças de expansão promovidas pelas possibilidades globais, há forças identitárias que fazem as pessoas aderirem ao retorno e, assim como sugere Milton Santos (2004), é na dinâmica entre o global e o local que se vislumbra o possível. “O local é a realização possível num dado momento. Mas, quando encaro o global, vejo outras possibilidades e almejo alcançá-las. Quando as vejo presentes em outros lugares, me pergunto: por que não aqui?” (Santos, 2004, p.54). Observo que essa é uma dinâmica identitária em relação ao território, que ocorre nos exemplos citados pelo diretor da Rádio Sisal, Edvaldo de Carvalho, o qual cita o exemplo de um número considerável de profissionais liberais que voltaram para cidade de Coité, com o objetivo de empreenderem, tanto na área de saúde, quanto em outras áreas.

8.2.5 Identidades – Rádio comunitária Rádio Vitória FM

Nessa mesma Categoria Identidades, agora se tratando da entrevista com o participante da Rádio Comunitária Vitória FM, que fica localizada no maior distrito em extensão territorial e população do município de Conceição do Coité, de acordo com o diretor da rádio Vitória FM, Hugo Ribeiro, é possível perceber alguns distanciamentos e também algumas aproximações identitárias de surgimento e constituição, em relação às falas do participante Edvaldo de Carvalho, da rádio comercial de Coité, Rádio Sisal FM. Em relação aos distanciamentos, cabe pensar que talvez por conta das diferentes propostas estabelecidas legalmente, entre as duas rádios. O participante Hugo Ribeiro fala da criação de um conselho e da escolha do nome para a Rádio comunitária Vitória FM:

Nós temos um conselho comunitário, faz parte dele pessoas da igreja católica, evangélica e associações. Na verdade, o nome dela não foi escolhido a rádio tinha um nome que era Salgadália FM. Antes da gente ter autorização. Ai quando nós fomos visitados pela Polícia Federal e com o Ministério das Comunicações que faz a ANATEL, que foi fechada, que nós fomos processados, aí nós fomos também orientados como deveríamos fazer e foi quando a gente fundou a associação, e tinha necessidade de colocar o nome de fantasia e, nesse dia, na noite anterior eu tive um sonho, e o pastor Valmir, que também faz parte da diretoria, também teve a mesma visão e, era pra ser colocado o nome Rádio Comunitária Vitória FM. Então nós levamos essa ideia pra os outros componentes e eles aceitaram, acharam o nome bem tranquilo. Bom, até porque também o nome vitória lá em Salgadália, é nome

de rua. Então já tinha esse nome para outra coisa... é a palavra mesmo. Talvez tenha sido por causa de toda aquela perseguição que a gente sofreu, né? Toda aquela...desde o início. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Em observância ao relato acima, do participante Hugo Ribeiro, constato que os distanciamentos ou diferenças em relação a uma rádio comercial, vem da necessidade e da relevância que há em uma emissora de radiodifusão comunitária, em manter a existência de um Conselho que aparece em sua fala, dada a característica de comunitária que a rádio possui. Até mesmo o fato de a escolha do nome da emissora ter passado pelos componentes do Conselho surge também da especificidade desse tipo de rádio, que prevê além da pluralidade na participação comunitária, tanto nas decisões, quanto na programação da emissora.

Já sobre as aproximações identitárias apresentadas nos depoimentos de Hugo Ribeiro, participante da Rádio Comunitária Vitória FM, com as falas do diretor da Rádio Sisal Edvaldo de Carvalho, estas aparecem primeiro quando foi perguntado a Hugo Ribeiro qual o seu objetivo em ter essa rádio em Salgadália e quais motivos o levaram até lá. Ele responde:

Eu sou de Coité, o idealizador da rádio. Desde o surgimento sempre fui eu, eu moro há dezoito quilômetros de Coité, pois fui morar em Salgadália. Quando eu cheguei eu percebia isso que eu acabei de falar a você, que o povo era muito bitolado, a algum grupo, a uma determinada pessoa política. E aquilo não me deixou muito bem, e a gente via muitas dificuldades, necessidades da população e, não tinha ninguém para poder... (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Há na fala acima de Hugo Ribeiro informações que esclarecem a presença dele enquanto idealizador da Rádio Vitória FM, o seu incômodo político com quem ele considerava que detinha o poder político na região do distrito e um interesse em expressar as insatisfações da comunidade, sentia falta de uma representatividade que pudesse reivindicar os anseios da população do local. Nesse sentido, o participante Edvaldo de Carvalho, da rádio comercial Rádio Sisal, se tornou sócio minoritário de um político de grande representatividade no município, na época prefeito de Coité, o já falecido Hamilton Rios. O posicionamento político de Hugo Ribeiro, inclusive, dialoga com a vertente política do grupo de Hamilton Rios que tem o seu filho Marcelo Araújo como prefeito atual de Conceição do Coité. Ao ser perguntado ao participante Hugo Ribeiro sobre os motivos de ele, apesar de ter um comércio em Conceição do Coité ter ido morar no distrito, no sentido de saber se havia algum, e qual seria o aspecto de pertencimento com o lugar, ele explica que:

Porque eu casei, minha esposa é de lá, e aí fui morar lá, o comércio sempre continuou aqui, mas eu trabalho lá também, eu sou funcionário público, ou professor do município, portanto, eu trabalho lá também, dou aula de história, geografia, educação física, religião, sou concursado. (Hugo Ribeiro, Rádio

Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

As aproximações de ordens identitárias que emergem nas falas de Hugo Ribeiro e nas falas do diretor da comercial, Rádio Sisal, Edvaldo de Carvalho, vão desde relacionadas aos vínculos familiares, nos quais, nos dois casos foi decisivo para eles se estabelecerem nos locais onde estão até hoje, Conceição do Coité e distrito de Salgadália, respectivamente, por serem os lugares onde as esposas de ambos já moravam. Outro aspecto foi a oportunidade de trabalho nessas localidades.

8.2.6 Identidades - Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/Distrito Salgadália)

No que corresponde a Categoria Identidades, pude perceber que no Grupo de Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som, o participante da ORP Publicidade, serviço de alto-falante que fica na cidade sede em Coité/ Ba, destacou que sua relação identitária com o meio sonoro, veio por conta de herança familiar;

A minha experiência aqui, vem de família, vem de paixão pela locução, paixão pela rádio poste. Isso vem ultrapassando gerações. Meu avô, meu pai, e agora eu aqui. Criança, visitei muito meu avô e ficava frequente lá, era em outro espaço, no segundo andar ali, da antiga farmácia Plantão. Ah... eu acho que hoje é a farmácia 12. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

O participante explica acima que sua relação com o meio tem mais de 20 anos. No período da entrevista, ele declarou ter trinta e sete anos e está há dezoito anos, trabalhando nas atividades que envolvem o sistema de sonorização, inclusive fabricando as caixas de som, instalando e fazendo a manutenção das mesmas; “*Eu tomo conta de tudo, faço a manutenção. Eu tenho que estar sempre presente, as caixas, a gente mesmo que fabrica. Tudo isso aqui, faço tudinho, o pessoal chega aqui, eu explico. Eu faço a manutenção do sistema, porque é muita coisa também para dar conta. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022).* O participante explica seu envolvimento integral em todo o processo do sistema de sonorização na cidade de Coité/Ba.

Outro aspecto identitário que ele revelou está envolvido na área de comunicação é a música. Perguntei se ele toca ou canta, qual seria sua identificação, ele respondeu:

Fiz algumas participações, mas não me aprofundei na música não, na questão de cantar. Mas quem sabe, né? Eu trabalho mais o funk, agora o funk maneiro. Como posso dizer, menos agressivo, um funk romântico, uma coisa mais... mais eclética, né? Que o mundo possa ouvir. Hoje eu trabalho como DJ em vários tipos de eventos (Casamento, formatura, aniversários, 15 anos,

todas as idades). Quem me chamar, eu vou. Eu sou assim, e a pessoa pede, que tipo de música quer. Todo tipo de evento, a gente pega um evento antigo, anos 70, 60, entendeu? A gente tem que preparar um repertório para aquele evento. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

O participante aponta outra vertente de trabalho, que é a atividade profissional com a música, sendo bastante conhecido na cidade, como DJ Dja, conforme imagem do participante em um evento na cidade:

Figura 38 - Dj Dja em evento na cidade



Foto: Perfil do WatssApp DJ Dja, 2024.

Como o seu pai já aposentado e mais afastado das atividades no Serviço de Alto-falante, inclusive, morando em uma chácara próxima à cidade, o participante diz que seu pai costuma vir pela manhã, quando vem para a cidade, mas fica durante o dia e retorna para a chácara. Já Djavan Ramos (entrevista, 2022) que assumiu a liderança do sistema de sonorização, mora em Coité/Ba, no bairro Alto da Colina. O pai de Djavan, o senhor Orlando Ramos chega ao final da entrevista, se inteira do ocorrido, conta que também é professor aposentado, fala um pouco de seu envolvimento com a política no município e concede uma foto junto ao filho, acima publicada, na análise da categoria Cidadanias, momento em que foi abordado que o meio sonoro, atualmente, está na liderança da terceira geração.

Nesta mesma Categoria Identidades, o sistema de alto-falante NC Publicidade existente no Distrito de Coité, em Salgadália, da proprietária e também participante nessa pesquisa Neide Costa (entrevista, 2022) revela outros aspectos identitários. Primeiro, ela conta que a atividade do sistema de sonorização que a mesma possui há 22 anos, ao contrário de ser herança familiar, pois, ao contrário, o seu pai a aconselhou a não fazer esse investimento, mas ela insistiu e o adquiriu, explica como foi até chegar nesse ponto:

No início meu pai achou loucura, porque quando eu comprei esse sistema de sonorização, na época eu trabalhei oito anos antes no comércio do senhor Zequinha, que era proprietário. Eu trabalhava no comércio dele, hoje funciona uma lanchonete no local onde era antes, a chamada venda de seu Zequinha, era tipo uma mercearia aquelas que tinham balcão que vendia de bebida, doce a tudo, ele vendia alimentação. Eu trabalhava só aos sábados, depois ampliou pra semana inteira, até porque no início da minha adolescência eu trabalhava no motor do sisal. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A participante conta um pouco que antes de trabalhar na mercearia, ela trabalhava com seu pai, no motor do sisal, onde cortava as palhas da planta sisaleira, carregava, colocava no motor, até os seus dezesseis anos, trabalhou com isso.

Desde a minha infância, adolescência eu trabalhava nisso, tipo, eu trabalhava no motor com seis, sete anos eu já ia com a minha mãe. A gente ia trabalhar no motor, tinha um turno que vinha pra escola, vinha a pé pra escola, porque na época era muita dificuldade, quem era rico, tinha um jegue ou uma bicicleta, ninguém tinha carro nem moto. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

As falas da participante expõem a realidade dura de trabalho, na vida de muitas crianças, as quais os pais trabalhavam na colheita do sisal. Retomando a dinâmica de comunicação que acontece no sistema de alto-falantes e também nos carros de som, a participante Neide Costa (entrevista, 2022) foi questionada se há uma busca ou procura de movimentos sociais ou expressões culturais para divulgação de suas atividades pelo sistema de auto-falante, Neide Costa (entrevista, 2022), responde:

*Buscam. A gente tem dado muito apoio a essas questões culturais também da região, geralmente as pessoas buscam quando querem fazer eventos, apresentações culturais, geralmente elas buscam, **festas** religiosas também. Geralmente elas buscam, tipo a nossa ajuda. Na questão de divulgar e a gente dá esse apoio também no sentido de fazer o nosso papel comunitário também. Apoando essas questões culturais até porque é de extrema importância também a gente dá esse suporte para essas manifestações. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).*

Mesmo se tratando de um empreendimento comercial, observo que há uma preocupação/ implicação da participante com as expressões sociais e culturais do contexto, no qual a mesma está inserida. As se sentem realmente à vontade para expressarem, por exemplo, suas religiosidades; evangélica, católica, espírita, o candomblé. Algumas realmente são mais retraídas ou não, busquei saber a percepção da participante, quando ela disse:

Assim, a gente sabe que existe o preconceito, em determinadas áreas. Às vezes quem é católico acha que a cultura é evangélica, tipo assim, não é a certa, às vezes quem é o evangélico acha que a cultura católica não é certa, que Deus abomina o Candomblé. Enfim, a gente sabe que tem essas questões

preconceituosas, mas como a gente tem um entendimento mais aberto nesse sentido, a gente tem que entender e respeitar essa diversidade. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

As falas da participante tocam questões sobre religiões que são tratadas de maneira excludente e indiferente em outras falas, de maneira geral e não só na região do território sisaleiro em outros lugares também ocorrem essas situações, mas quis saber se elas (essas religiões) buscam o espaço para se mostrarem, para expressarem suas falas, ou não. Neide Costa (entrevista, 2022) revela: “a gente percebe que eles buscam, eu percebo que eles fazem a parte deles. O culto deles, mesmo que seja de forma mais restrita. Mas eles estão ali, né? buscando aquilo que acreditam” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Nesse momento, decidi fazer a pergunta de maneira direta; - eles buscam também o sistema de sonorização? “- Buscam. Eu faço, já fiz divulgação aqui pra o pessoal do candomblé, pra o pessoal espírita, pra religião católica, religião evangélica. Enfim, todos os segmentos”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Noto que a participante, possui um posicionamento mais aberto que um dos dirigentes de rádios, inclusive, que revelou preferir não tomar conhecimento da existência e atividades das expressões religiosas de matriz africana, como o candomblé. Perguntei para a participante que, sendo ela egressa do curso comunicação, o que mudou diante das atividades que ela já desenvolvia em anos anteriores na área, como é que ela enxergava essas expressões. Se, o fato de ela ter passado pelo curso de comunicação RTV/ UNEB, se isso possibilitou uma maior abertura para compreender que todos têm o direito, a expressão ou não, se ela já tinha essa noção, esse entendimento antes, ela declara que; “*Não, eu não tinha esse entendimento. É tanto que no meu primeiro semestre mesmo da faculdade eu senti muita angústia. Porque aquela questão da desconstrução, né? Assim, a gente sabe que existe o preconceito*”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Nas falas acima, a participante diz saber das questões preconceituosas, mas ao ter um entendimento mais aberto nesse sentido, ela busca entender e respeitar. Ao questioná-la se há algum tipo de participação das pessoas, por meio de entrevistas ou reportagem mesmo sendo um sistema sonorização, em que basicamente ela fala. Neide Costa (entrevista, 2022) comenta abaixo e avalia a programação e relevância do alto-falante;

Vem. Inclusive desde o início da minha trajetória no rádio, eu já entrevistei inúmeras pessoas de vários setores, de músico, político, médico, advogados, enfim, programinhas evangélicos, tudo isso já passou por aqui, hoje tipo assim. Por esse sistema de sonorização, até porque era o único meio de comunicação que tinha aqui no distrito Salgadália, é um distrito grande, né? O maior de Coité, hoje a gente tem porte de cidade aqui, e era o único meio de comunicação que tinha na comunidade. É tanto que eu tenho um amigo que ele disse que eu sou ousada, ele diz que eu sou o Silvio Santos de

Salgadália. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Dada a relevância que o sistema de sonorização representa para a cidade de Coité/Ba e toda a Região Sisaleira que, se utiliza bastante desse meio sonoro e nesse caso, importante também para Salgadália, que é o maior distrito do município de Coité, chama a atenção, a referência comparativa que a participante cita, de alguém supondo que a ela, Neide Costa fosse como o *Silvio Santos de Salgadália*, me senti impelida a perguntar como ela se sentiu, ouvindo a comparação, ela declara que; *“Pra mim é bom, é uma honra poder ser comparada com o Silvio Santos, né? Até porque ele é um ícone”*. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). O dinamismo, as iniciativas e envolvimento nas falas da participante foram marcantes em todo o contato estabelecido com ela, apesar de docente na UNEB, ela não foi minha aluna, pois, foi da primeira turma, eu ainda não a conhecia. Nosso contato inicial já foi indicação para a pesquisa. Contudo, pude constatar e analisar que, enquanto ORP Publicidade fala de um movimento de muitos profissionais que saíram do sistema de sonorização e hoje atam em emissoras de rádio locais e regionais.

Os relatos, depoimentos e comentários de Neide Costa (entrevista, 2022) da NC Publicidade, fala sobre seu movimento, que iniciou no sistema de sonorização, passando por experiências em emissoras de rádio e depois regressando como proprietária e produtora para o sistema de sonorização que leva inclusive, o seu nome. É notório que ela encara o sistema de alto-falantes ou rádio poste como sendo rádio, ela diz isso algumas vezes, chega a comparar as produções e serviços com o funcionamento de como deve ser uma rádio comunitária. Outro aspecto que a participante considerou em sua constituição identitária foi a política;

Nessa questão da comunicação, então assim, hoje ainda funciona, recente mesmo, eu entrevistei deputados eleitos aqui, prefeito eleito. Na verdade, essa questão da comunicação, acaba envolvendo a gente no meio político também, eu fui candidata a vereadora três vezes, aqui pela pelo município de Coité. Eu não consegui o pleito, mas assim, pra mim é ótimo. Eu acho que política é uma coisa que está na veia. Que está no sangue, e eu já estou em todos os sentidos, eu estou no meio e tipo assim é a minha posição, na verdade hoje eu sou de esquerda. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

A participante declara seu posicionamento político de esquerda, mas afirma se relacionar de maneira amistosa, com todos, até mesmo com os que ela não apoiou. Sobre isso influenciar em relação aos anunciantes, algum tipo de represália, ela respondeu de maneira segura: *“ Não, eu acredito que não porque assim eu tenho anunciantes aqui de todos os todos os lados”*. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Com a experiência de pleitear o cargo de vereadora por três vezes, ela relatou ter habilidade para lidar com as questões políticas

que possam surgir.

8.2.7 Identidades – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

Sobre a Categoria Identidades, a participante do MOC Kívia Carneiro (entrevista, 2023) explica que o Movimento trabalha muito com alguns empoderamentos. Comenta que possuem uma fala muito importante que eles não deixam de expressar, que é a ideia de fortalecer a convivência com o semiárido.

A mídia, a grande mídia trata o Nordeste como um lugar ríspido, de seca, que não tem vida, e a gente trata o semiárido como contexto de tudo. Não é só a produção agroecológica, então assim, todas as pessoas que estão aqui no semiárido elas comunicam, elas dançam, elas fazem festas. Nós temos as festas culturais, não estão totalmente atreladas dentro das ações dos projetos né, nós temos outra perspectiva, mas não deixa de valorizar. As ações que o MOC faz de âmbito maior, a gente sempre, tem grupos de teatro, a gente fez a realização dos 55 anos do MOC no mês de setembro ano passado em 2022, e trouxemos inúmeros grupos culturais dos municípios que a gente acompanha como a forma de valorização, da cultura, de respeitar as pessoas, é muito nesse sentido. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Considero que as falas da participante acima, configuram um desabafo em relação a uma reclamação recorrente sobre a forma como a mídia massiva no Brasil trata as questões identitárias ao representar o Nordeste de maneira, muitas vezes reducionista, distorcida e preconceituosa. É justamente na busca por conquistas, algumas já ocorridas no Território do Sisal e, outras nesse momento continuam acontecendo, por meio dos Programas, dos Projetos e das ações do Movimento para romper os muros simbólicos de aprisionamento da imagem da Região Nordeste e especificamente, do semiárido baiano, que em muitos momentos a participante enfatiza em suas falas. Segundo Kívia Carneiro (entrevista, 2023); “o MOC é apaixonante, falar do MOC, porque a gente trabalha muito pela missão. É a gente, eu sou formada em Comunicação, mas a missão do MOC, de fazer uma comunicação que interaja com as pessoas, é o que me dá uma... é bonito de se fazer” (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Além de relatar sua satisfação pessoal com o trabalho que desenvolve, a participante explica quais critérios o MOC elege para atuação em determinado município do semiárido baiano;

Então, quando o MOC vai para outros municípios, é porque a necessidade é muito grande, das pessoas entenderem que elas têm direitos. As pessoas entenderem que elas têm o poder de fala. Essas pessoas poderem não hoje, porque assim, quando você vê o depoimento de uma mulher, que era espancada pelo marido, que hoje ela tem autonomia de falar assim, - eu não sou obrigada a passar por isso-, e que ela ingressa no grupo de produção, consegue produzir pães, consegue produzir o biscoito, consegue fazer bolo. E ali formam organização, e que o MOC dá toda a assessoria para que ela se

mantenha, se registre, e aí dá ali elas conseguem acessar um edital do consulado da mulher, e ganhar um forno, ganhar uma mesa, ganhar um carro. Aí tem que aprender a dirigir para poder vender pra o PENAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) porque é um processo assim, muito completo das coisas, sabe? A ideia é que permaneça essa autonomia das pessoas. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Figura 39 - Produção de bolos



Fonte: Autora, 2023.

Com isso, Kívia Carneiro (entrevista, 2023) relata detalhadamente no exemplo acima, mulheres do semiárido baiano conquistarem autonomia financeira, ela diz que o MOC focou muito na zona rural, no interior, com o intuito de:

Mostrar que as pessoas tinham voz e vez. Quando a gente trabalhou, eu não estava no MOC na época, mas fazia parte da rádio comunitária, foi a questão do PET, que tirou crianças do trabalho infantil, da colheita do sisal, de quebrar pedras nas Pedreiras, porque não podia ir para a escola, porque tinha que ajudar o pai e a mãe, é você dar uma liberdade para as pessoas, para esse pai e para essa mãe, e para essa criança. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Para Kívia Carneiro (entrevista, 2023), o MOC é esse movimento constante. Ela lembra que o ex-presidente dizia que, “o MOC é um redemoinho, ele fica atiçando muita gente, ele fica trazendo muita gente para a roda, e acho que é isso. O movimento, ele organiza e ele é para comunicar, ele é para todo mundo. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Ainda na perspectiva de pensar as identidades do Movimento em relação às dinâmicas de Comunicação em Coité, inserida no Território do sisal, cabe lembrar que concomitantemente, é necessário pensar as identidades de quem produz essa comunicação, como as pessoas que vivem essas experiências com os produtos sonoros e radiofônicos se identificam, o estudo se estabelece por ser esse percurso rizomático de idas e vindas, na presente Cartografia de Experiências com os registros captados diante do ofício de cartógrafa; “cartografar é acompanhar um processo, e não

representar um objeto” (Kastrup, 2008, p.469) que me coube assumir. Quanto a isso, Para Kívia Carneiro (entrevista, 2023), discorre sobre as suas experiências:

Eu venho de lá de São Domingos[município do Território do Sisal], em Rádio comunitária, trabalhei em Valente[município do Território do Sisal], também com rádio, depois eu... nesse processo de articulação no Território. Me envolvi muito mais com a comunicação, sendo egressa do curso de comunicação, me formei lá em Coité na UNEB, tenho uma paixão muito grande por Coité, gosto muito de Coité, mas hoje eu resido em Feira [Feira de Santana/Ba], por onde eu trabalho mesmo. Mas ando por esse sertão aí à fora o tempo todo, este eu defendo também. E a gente também tem que estar buscando essa questão da identidade de gênero porque acho que você vai trabalhar essas questões. E elas estão presentes no nosso dia a dia, a gente não pode deixar não, a gente também tem essa luta de trabalhar as questões de LGBTQIA+ também nos territórios, não é? E onde quer que estejamos. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Ao fazer esse passeio por espaços geográficos Kívia Carneiro (entrevista, 2023), aponta lugar de onde saiu, por onde passou, onde está e o que se pretende nessa jornada de deslocamentos e buscas por conquistas em diversos âmbitos no semiárido baiano, a participante pontua a relevância das rádios comunitárias, pelas quais passou e também a importância da cidade de Conceição de Coité que; “como consequência surgem os movimentos sociais urbanos pelo direito à cidade no seu sentido pleno – o habitar e tudo que implica, não se restringindo apenas à luta por equipamentos urbanos” (Carlos, 2021,p. 23). Cabe aqui, lembrar a perspectiva sobre cidade da pesquisadora Carlos (2021), a qual aponta a cidade como esse lugar que possibilita, nesse caso da participante, que a mesma pudesse realizar sua formação acadêmica bem como focar e atuar de maneira direta nos Programas, projetos, ações e atualmente setor de Comunicação no MOC.

8.2.8 Identidades – OSA (Orquestra Santo Antônio)

No bojo de pensar a Categoria Identidades, relacionadas aos que participam das experiências da oralidade midiaticizada Silva (1999) em Coité/Ba e, portanto, como essa categoria emerge do Projeto de Música Santo Antônio, coube investigar em relação ao participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022) da OSA, de onde vem sua referência musical ou sonora, se alguém já tocava em sua casa, ou um interesse adquirido depois, possível quando se trata segundo Canclini (2005), de identidades;

Já, o meu irmão que é radialista, né? Então tem a influência. Eu tive a influência dele pra aprender a tocar instrumento e eu usava o aparelho de som que ele tinha, que tinha toca disco e tinha o 4toca fita. Depois foi agregado, toca CD nele, mas, anteriormente não tinha. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

O envolvimento que a família do participante possui com a área radiofônica vai se expandindo à medida que ele vai contando suas experiências domésticas com os seus irmãos. O participante explica que eles começaram com uma rádio pirata chamada Resgate FM, dentro de casa. Segundo Neuberger (2012); “no Brasil, o termo rádio pirata²⁸ é utilizado como sinônimo para identificar estações de rádios irregulares” (Neuberger, 2012, p.110), a pesquisadora indica ainda, o exemplo da história da rádio Favela de Belo Horizonte, que foi retratada no filme “Uma onda no ar” (p.115), ela aponta como um exemplo interessante para o entendimento sobre as rádios livres e comunitárias no Brasil.

No país, o termo rádios livres surge em contraponto ao uso do termo rádio pirata, usado de maneira pejorativa pelos proprietários da mídia massiva, proprietários de grandes emissoras de rádio e televisão. Quanto à experiência de rádio livre que o participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022) vivenciou dentro da casa ele diz;

Alguém surge com essa notícia de que tem um transmissor de rádio. Então eles compram esse transmissor ou pegam emprestado, tinham amigos que trabalhavam com eletrônica então, às vezes ajudava a construir um transmissor de rádio FM e aí eles montam. A gente afasta o quarto, faz um estúdio atrás das camas e bota uma caixa de papelão. E aí, começa a transmitir programação e a programação era tão sofisticada que eles falavam, você pode ligar pra pedir música, o número é, tal, tal, tal, mas dava o número do orelhão da rua. Alguém ligava pra pedir música, tinha que ficar lá no pé do orelhão. Eram três, alguém ficava lá, que outra pessoa já ligava pra pedir música. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

Noto que essa experimentação, que também foi considerada como uma brincadeira entre irmãos, durou um tempo considerável de quatro anos. O participante informa que; “era brincadeira, não tinha nada de renda ali, se chamava Resgate FM, mas, também tinha um programa por exemplo, religioso, porque a gente tinha essa relação com a igreja católica, tinha um programa, Trilha da Fé”. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). É interessante observar que o comum partilhado de que trata (Rancière, 2015), novamente aparece nesse estudo, diante de uma situação sobre a repartição das partes que o autor fala, bem como da partilha de espaços, mas principalmente, como cada um toma parte no comum, dessa partilha. Seja um aderindo à uma perspectiva religiosa, outro mais voltado para a programação de música reggae e interesse técnico com os equipamentos, outro com as notícias e o participante Josenaldo Nim (entrevista,

²⁸ O termo rádio pirata surgiu no início da década de 60 na Inglaterra para identificar irradiações em FM cuja estação emissora encontrava-se em um navio na costa britânica, fora do controle das milhas marítimas. Portanto, aplica-se especificamente às irradiações ilegais que transmitem do mar para a terra.

2022) revelando habilidade, talento e o interesse pela música. Além da observação do comum partilhado entre eles, vale lembrar que para este estudo: “O que se busca na cartografia é construir um conhecimento *com* os participantes e não o conhecimento a partir deles. O plano de ação comum é a recomendação dos autores (Rosário e Coca, 2017, p. 39, grifo das autoras), no qual se torna possível construir um mundo comum e heterogêneo, paralelamente.

É possível identificar que havia desde o início da Resgate FM, uma relação de proximidade com a igreja católica, “meu irmão mais velho que já tocava na igreja, tocava na banda” Josenaldo Nim (entrevista, 2022). Para investigar qual a repercussão da emissora radiofônica Resgate FM, perguntei como ocorria a interação com o público ouvinte, nas ruas; “Então, a gente pra ter esse feedback de audiência era mais o pessoal da rua que às vezes comentavam, eles não sabiam, usavam um pseudônimo” (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Ele expõe que havia uma preocupação com a ilegalidade da rádio, porque todos sabiam que eles não possuíam concessão, o participante conta que seus irmãos usavam um pseudônimo, que a maioria não reconhecia a voz deles, ao ponto de expressarem: “É, estou ouvindo a programação de tal rádio. Oh...tu está ouvindo a rádio lá? tá aparecendo as músicas boas, ou então, eu liguei pra pedir música...a gente ouvia entre os amigos. Alguns sabiam, alguns amigos, alguns parentes, mas outros não sabia. ” (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Por terem uma relação com a igreja católica, foi feito pedido de outorga para a Rádio Comunitária Coité FM²⁹ pois, nesse período, ela existia em uma sala, no fundo da igreja católica. Portanto, constatei que a Rádio Resgate FM que começou na residência do participante foi um protótipo para a Rádio Comunitária Coité FM. Josenaldo Nim (entrevista, 2022), comenta:

História interessante. E assim, aí é que vem um volume de informações ligadas à rádio. Que a rádio tem algumas apreensões, a que é da igreja católica. Algumas apreensões e ele [seu irmão, Peter Junior] acaba sendo responsabilizado também nesse meio. Enfim, para a programação, eu gravei instrumental e comercial pra Coité FM. A gente já ouvia muito mais, porque tinha esse perfil de rádio comunitária. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

²⁹ Segundo Peter Júnior (irmão do participante), em conversa informal pelo watssApp, desde 1998, quando foi dado entrada no pedido de outorga, a rádio funcionou de maneira experimental e esporádica. Em 2003 houve um período de programação continuada aos finais de semana (sexta à noite, sábado e domingo), depois disso, vieram as apreensões de equipamentos, processo de criminalização e como consequência; encerramento das transmissões e programação. Peter desabafa sobre o tempo de espera e a morosidade do processo, informa que o mesmo já tramitou pelo Ministério da Comunicação e aguarda encaminhamento, na Casa Civil.

Nas falas acima, é notório perceber como as experiências sonoras e radiofônicas relatadas pelo participante atravessam suas memórias, lembranças e escolhas para a área musical, apesar de sinalizar que, em nenhum momento cogitou fazer locução, pois nunca se sentiu atraído, mas relata suas participações, com a gravação de instrumentais e comerciais tanto para a Resgate FM, em sua casa, quanto para a Rádio Comunitária Coité FM. As menções feitas sobre a situação de iniciativas de rádios livres no Território, corroboram com outras falas, percebidas por meio de conversas informais com pessoas do Território do Sisal, que relatam a recorrência dessas iniciativas de rádios existentes até hoje. Mas já houve períodos de recorrentes repressões, pela Anatel, nos quais o órgão ao chegar em um desses locais na região, haviam uma movimentação de aviso para os demais locais, com atividades de rádios livres e TVs livres, estes se protegiam, para não serem repreendidos.

Feito essa digressão, de memórias e lembranças com participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022), relacionadas ao objeto desse estudo, constato diante do contexto acima analisado, que o participante sendo o irmão mais novo de sua família, ingressou em uma geração, mais voltada para a segmentação de mercado, no campo da comunicação. Sendo a sua trajetória, resultado das experiências sonoras e musicais pregressas, por meio do envolvimento da família na área radiofônica, especificamente, com rádio livre dentro de sua própria casa, Josenaldo Nim (entrevista, 2022) segmentou seu interesse para a música, um dos elementos que compõem a estrutura da linguagem radiofônica, segundo Ferrareto (2014), para o pesquisador o rádio produz e estabelece sentimentos de pertença. Isso emerge de maneira considerável, nas falas do participante, desse estudo;

A memória, eu tenho uma memória muito clara do meu pai acordar às seis da manhã, cinco e meia e imediatamente ligar o rádio. Então eu tenho aqui muita memória auditiva, de acordar ouvindo rádio, o cheiro do cuscuz, junto com o rádio. Mas o rádio, inclusive assim, primeiro momento do rádio, da manhã era de música, depois já vem o jornal. Então, essa programação, ela tá muito, muito bem desenhada na minha cabeça, né? Muito sertanejo, porque também meu pai só ligava numa rádio, a única rádio AM da cidade. Era a Rádio Sisal. Então aí, a gente depois das oito, depois das nove, até as doze, a gente escuta a Morena[Rádio FM de Serrinha, cidade próxima à Coité que era o sinal da rádio que chegava mais forte, então chegava com uma clareza de som muito melhor. Era basicamente acordava com às seis horas, com o rádio ligado em casa, aí desligava às sete e meia porque meus pais iam trabalhar. Aí nós geralmente, a gente ou saía pra estudar ou então quando estava em casa que estudava tarde ou à noite, o rádio voltava a ser ligado às nove, parava às onze e meia, aí chegava o horário do almoço, no horário do almoço mais notícia de rádio, notícias esportivas. Está na minha memória auditiva, as notícias locais a gente tinha no rádio. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

A partir das memórias e lembranças descritas acima, a oralidade pode ser compreendida como aponta Braga (2022), enquanto matriz e memória de todas as outras formas de

comunicação. Além das memórias relatadas acima pelo participante, na qual aparece sua memória afetiva em relação ao meio, essas falas trazem o contexto das notícias e o envolvimento do ouvinte naquele período, por meio das promoções que costumavam ser recorrentes, inclusive, nas falas de outros participantes durante a pesquisa

Eu me recordo dos programas policiais ou dos trechos policiais que ficava mais marcado, né? Notícia de uma promoção. Eu lembro porque a gente às vezes concorria numa promoção, aí eu ganhei uma bicicleta uma vez. Foi uma promoção no rádio que era pra mandar uma carta e eu mandei cinquenta cartas, aí eu ganhei a bicicleta. É muita memória, eu acho que eu tinha treze anos, promoção de uma loja. Eu falei que eu queria ganhar a bicicleta, então alguns me ajudavam a fazer essa carta, eu não lembro na época se eles também mandaram com o nome deles. Mas aí, eu fiz os cinquenta envelopes. Pra poder mandar mais e ter mais chance de ganhar, colocava o endereço e a descrição dentro. Foi na Rádio Sisal, quando alguém perdia um documento? Vai na rádio dizer que perdeu ou quem achou vai dizer que achou. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

No que corresponde às falas do participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022), fica evidente a sua participação e de seus irmãos, no campo da comunicação radiofônica, ao longo da conversa os irmãos do participante, foram sendo identificados, pois, são bem conhecidos para a população coiteense, justamente por conta do envolvimento deles com a área radiofônica. São eles ; Peter Júnior, que liderou a Rádio Comunitária Coité FM, que há 25 anos recebeu a outorga da ANATEL, mas até o momento aguarda a liberação, estando fora do ar no momento; Robson de Almeida, presidente da ARCCO, que fazia o programa de música reggae, *Rasta Reggae* (atualmente sob o comando de Moisés Blond, na webrádio Paradise Coité) ainda na rádio dentro de casa, chamada de Resgate FM, ele fez esse mesmo programa quando a Coité FM esteve no ar atuando como Rádio Comunitária e hoje, Robson de Almeida trabalha com fotografia em eventos e é presidente da ARCCO e, ainda o seu terceiro irmão, que trabalha com direção de audiovisual no Projeto de Música Santo Antônio. Após essas descobertas, comentei com o participante que ele e seus irmãos formaram quase um “conglomerado de comunicação”, no município de Conceição do Coité; ele riu e declarou que não havia parado ainda para pensar que, segundo (Le Goff, 1990) memórias coletivas e individuais relacionadas ao rádio desde a infância, ainda estavam tão presentes para ele, e como estas influenciaram seus caminhos de atuação profissional no Projeto de Música Santo Antônio.

8.3 Os Desafios e as Possibilidades das Experiências Sonoras e Radiofônicas com as Tecnicidades

No presente tópico, cabe identificar sob quais as formas de as tecnicidades - categoria

das mediações que reposiciona o objeto da comunicação na centralidade da problemática dos estudos, aparecem, além disso em quais espacialidades e temporalidades, as técnicas podem ser destacadas

8.3.1 Técnicas – Instituição

Em se tratando da categoria Técnicas, as observações que se destacam nesta pesquisa no Grupo das Instituições permeiam dois aspectos também presentes no Mapa das Mediações que atravessam não só essa, mas todas as outras categorias aqui propostas para análise, que são as espacialidades e as temporalidades. No grupo das Instituições, composto pela Prefeitura Municipal de Conceição do Coité e a Universidade Estadual de Santa Cruz, as tecnologias digitais, mais especificamente as redes sociais e o *podcasts* se destacam, como elementos relevantes nas falas de Heloísa Gomes (prefeitura, entrevista 2023) e Patrícia (UNEB, entrevista, 2023).

A rede social é muito forte, a daqui da prefeitura é bastante forte, a gente tem mais de 32,4 mil seguidores, tem um engajamento alto, então as pessoas se informam muito pelo Instagram da prefeitura hoje. Eu não acredito que tenha que ser esse único canal, mas havia essa dificuldade de aplicar essa linguagem digital, de aproximá-la das pessoas e mostrar para a população o trabalho que a prefeitura está fazendo (Heloísa, prefeitura, 2023).

A fala de Heloísa Gomes, acima, demonstra preocupação a respeito do discurso de atualização tecnológica nas mídias sociais. Para ela, o foco comunicacional situa-se no acesso e aderência da audiência, bem como na participação do público local, nas redes sociais, pois o foco e a urgência da instituição prefeitura, como ela mesma diz, está no cuidado em realizar as publicações, adequação da linguagem para o digital e qual a repercussão que as notícias terão. Noto que essa preocupação com o impacto e abrangência das mídias sociais já vinha acontecendo, mas com as mudanças ocorridas nos veículos de comunicação a partir da década de 1990, com o surgimento do espaço virtual, foi intensificada, exponencialmente, no período pandêmico da COVID-19, por conta das condições restritivas de contato, devido ao distanciamento e isolamento social, impostos pela doença, bem como podem ser observadas por meio das consequências trágicas causadas pelas notícias falsas e o acirrado contexto de polarização política vivenciado no país, especialmente, no início da década de 2020, com a pandemia.

A relação da pandemia, das notícias falsas e da polarização política no Brasil, conforme apontado no parágrafo anterior, se relaciona com o território do Sisal, na medida em que o mundo vive um contexto globalizado conforme discutido anteriormente nesta pesquisa. Vale

lembrar os escritos de Canclini (2001, p.11), quando afirma que “a globalização não é um simples processo de homogeneização, mas de reordenamento das diferenças e desigualdades” e, nessa medida, ainda que as tecnologias cheguem nas localidades mais distantes das grandes metrópoles, muitas vezes, acaba chegando com um atraso considerável desde o seu lançamento.

Lèvy (2010) e Castellls (1999), autores que trazem reflexões relevantes sobre o desenvolvimento e as implicações das tecnologias na sociedade contemporânea, destacam que além das tecnologias proporcionarem uma compressão do tempo e supressão do espaço, em suas redes de conexão virtualizadas, apresentam também transformação nos modos de produção e distribuição da comunicação.

As afirmações acima, sobre a força das mídias sociais, ficaram evidentes nos depoimentos de Heloísa Gomes (prefeitura) e Patrícia Rocha (UNEB), realizados pós-pandemia, quando trouxeram a importância dessas mídias sociais, ainda que em um contexto de forte tradição e cotidiano, marcado pelos produtos sonoros e radiofônicos em Conceição do Coité. Nesse aspecto, convém o convite para a reflexão sobre o rádio expandido, as suas mediações e interações, conforme observado na fala de Patrícia (UNEB), ao enfatizar o crescimento de produtos sonoros e radiofônicos, e sua proximidade com os meios digitais. Destacando o crescimento na produção dos *podcasts*, especialmente a partir de 2018 e 2019 no curso, em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Como aponta Kischinhevsky (2016, p. 33, grifo do autor), “a comunicação radiofônica é predominantemente sonora, sim, mas se caracteriza pela incorporação de elementos textuais ou visuais. A radiofonia **prescinde** de hipertextos ou imagens para ser apreendida pela audiência”. Portanto, em se tratando da ampliação de uma discussão teórica para questionar se o *podcast* é rádio, não interessa a esse estudo, mas cabe observar que as características mais elementares do *podcast* se constituem pelos elementos da linguagem radiofônica. No que toca a categoria das Tecnicidades, cabe ressaltar que nas entrevistas Heloísa Gomes e Patrícia Gomes, as mídias sociais, o rádio expandido e suas facetas apresentam reverberações. Elas são utilizadas de modo agregado aos produtos sonoros e radiofônicos no contexto do território comunicacional de Conceição do Coité e região, possibilitando outros modos de produção, com mais dinamicidade.

As falas Heloísa Gomes e Patrícia Rocha apontam para o conceito de aldeia global desenvolvido por McLuhan (1979) quando trazem como as pessoas vêm se conectando nas redes e nos meios virtuais, criando suas tribos ou mesmo bolhas de informação, seja no campo do conhecimento ou mesmo por questões políticas. Barbero (2003) traz as tecnicidades no mapa das mediações, como uma das categorias atravessadas pelos aspectos comunicacionais,

políticos e culturais na sociedade contemporânea e não poderia ser diferente no Território do Sisal. As falas nos remetem também para o estudo sobre o rádio expandido, teorizado por Kischinhevsky (2016), no qual a mídia rádio e as mídias sociais apresentam mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. E, mesmo com a utilização do rádio tradicional no município de Coité, operando em AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência Modulada), as mídias sociais se fazem presentes no cotidiano e na dinâmica das atividades sonoras e radiofônicas.

8.3.2 *Tecnicidades – Rádio educativo*

Em se tratando da categoria Tecnicidades, no grupo Rádio Educativo, Paulo Marcos, coordenador da Rádio Sabiá FM no município de Conceição do Coité, expressa preocupação e cuidado com as plataformas consideradas como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Com isso, o participante da pesquisa, diz:

Tem podcast no Spotify, Deezer, tem página no Facebook, tem no YouTube. Mas, como um conteúdo em grande parte, sou eu mesmo que faço, aí essas produções eu também uso as minhas redes. Então a maior parte do tempo uso mais a minha, do que a da própria rádio, mas tem. Você acha no site, tem um site de tudo, que faço. (Paulo Marcos, Rádio Educativa Sabiá FM, entrevista, 2023).

Com isso, interessa saber quais processos comunicativos permeiam as tecnicidades na Rádio Sabiá. No que corresponde à temporalidade e espacialidade dessa emissora, ela se orienta aos tempos políticos da cidade, que é uma localidade marcada pela polarização política. A rádio vai ocupando os espaços virtuais disponíveis, os quais não dependem de estarem atrelados ao tempo acima citado. Destaco o caráter pessoalíssimo (foco nas pessoas que coordenam, dirigem a rádio), característica marcante que as rádios em Coité/Ba apresentam, por serem marcadas pela representatividade das pessoas que estão envolvidas em seu funcionamento. Conforme aponta Lopes (2018), na proposta do segundo mapa, Martín-Barbero (1992, p. 20) apresenta as mediações como “conceito operatório” em construção:

As mediações são esse ‘lugar’ de onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o [a mídia] produz não responde unicamente a requerimentos do sistema industrial e a estratégias comerciais, mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver. (Martín-Barbero, 1992, p. 20)

Nesse sentido, dos modos de ver, retomo à própria escolha metodológica do percurso dessa pesquisa, que por meio de uma estratégia analítica cartográfica, percorre a construção da Teoria Barberiana de Lopes (2018) que transita e mergulha nas categorias dos mapas das mediações de Barbero. Neste estudo ao ter escolhido quatro categorias para análise, tais como,

as tecnicidades, decidi observar nelas, as espacialidades e temporalidades, as quais posso encontrá-las nas experiências dos produtos sonoros e radiofônicos, sendo assim, percorrer, retomar, tecer a construção analítica com movimentos de idas e vindas fazem parte dessa construção cartográfica. Dito isto, Lopes (2018) observa: “A introdução de subcategorias no mapa das mediações, tecnicidades é uma delas, sinaliza um reposicionamento ou uma atualização das categorias cultura e comunicação, sendo esta última, com maior densidade epistemológica. (Lopes, 2018, p. 54). Ao pensar a mediação da tecnicidade, Martín-Barbero (2003) a considera mais do que tecnologia. Essa categoria é um organizador, articulador, presente nas práticas cotidianas e representa a transformação material. Mais do que investigar quais são os aparelhos ou inovações tecnológicas, a tecnicidade remete à organização de novas práticas. E nesse ponto, observo como as articulações políticas, institucionais, técnicas e tecnológicas na Rádio Sabiá FM vão direcionando e determinando as decisões e as práticas de funcionamento, influenciam um modo de fazer, de se apresentar, de se posicionar. Me refiro especialmente às apropriações e ocupações realizadas nos espaços digitais, para que a linguagem radiofônica continue a se propagar, não só no caso da Rádio Sabiá FM, mas também em outras emissoras e demais experiências sonoras e radiofônicas do município. Em Conceição do Coité, essa preocupação aparece à frente das experiências sonoras/radiofônicas na direção/coordenação das mesmas, pessoas representativas e/ou emblemáticas para o município e para o Território. Já em outras situações, a manutenção da linguagem sonora/radiofônica também acontece por conta da valorização social e fonte de renda econômica, bem como pelo impulsionamento tecnológico que, em algum momento ocorre ou necessita acontecer, como vem ocorrendo com a transição de AM para FM da rádio comercial da cidade, a Rádio Sisal, analisada mais à frente. É possível observar na pesquisa de campo a relevância da comunicação por meio da oralidade midiaticizada e também sua perpetuação pelos meios digitais e redes sociais, com foco no público local e regional.

Além do destaque para as mídias sociais atreladas à atividade radiofônica da Rádio Educativa Sabiá FM, outro aspecto da categoria Tecnicidades é construção de um contêiner pensado e elaborado para a mudança de localização da rádio, que sai da sede da Fundação Bailon Lopes Carneiro, situada no centro da cidade de Coité/Ba e passa a funcionar dentro desse espaço em um terreno da própria Fundação, no bairro Mansão da Paz. Para Paulo Marcos, o contêiner se tornou uma solução inovadora para as necessidades de transmissão e relata que a principal motivação para adotar o contêiner como um estúdio foi a necessidade de estarem próximos da torre de transmissão, assegurando assim uma qualidade superior das transmissões e explica a motivação do presidente da Fundação Hélio Carneiro, que possui o licenciamento

da Rádio Educativa Sabiá FM:

O Hélio, que já tinha experiência com projetos arquitetônicos diversos, percebeu o potencial dessa abordagem. Ele solicitou a um técnico especializado para realizar um estudo detalhado, resultando na implementação do nosso novo estúdio em 2014. Esse movimento representou um passo significativo para separar as atividades do prédio principal dando também mais facilidade no acesso. (Paulo Marcos Rádio Educativa Sabiá FM, entrevista, 2023)

Figura 40 - Contêiner Sabiá FM



Fonte: Autora, 2023.

Para o coordenador Paulo Marcos, o contêiner, além de possibilitar maior qualidade para a transmissão do sinal, ganha prioridade em um espaço específico para a rádio, sem precisar dividir o espaço na Fundação, na qual funciona também o escritório do advogado, empresário e presidente da Fundação, onde possui a biblioteca, que é uma das maiores da cidade, embora sem abertura para funcionamento no momento por falta de gerência para atendimento externo. Sendo assim, no local reservado apenas para o contêiner, que funciona como estúdio de gravação e transmissão, sendo que grande parte da programação e as retransmissões são realizadas de sua própria residência, por meio da Educadora FM 97.5 de Salvador/Ba e da Metrópole FM, de Salvador/BA também.

8.3.3 *Tecnicidades – Associações*

Na categoria Tecnicidades, analisando o Grupo das Associações, as fala de Xande Revolution (Revolution Reggae) apontam que há uma dificuldade em manter um canal fixo de comunicação, por conta das dificuldades em adquirir equipamentos, como aponta:

Tudo de comunicação aqui no Revolution, assim, de buscar manter não deu

certo. Não é que não deu certo, porque a gente não quis ou porque não dá certo, é uma coisa difícil, as dificuldades mesmo de equipamentos. Fazer a coisa girar. Sim, a gente tentou ainda com Anderson, web rádio, hoje ele está mais para a fotografia. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

É notório o esforço da Associação Revolution Reggae em utilizar as linguagens de comunicação para expressar as lutas, ideias, atividades, eventos promovidos pela Associação Revolution. Há uma movimentação em busca do uso das linguagens de comunicação. Essa característica marca sobremaneira as atividades da associação. Na ocasião da entrevista, ele aproveita para tirar algumas dúvidas e fazer perguntas, inclusive como ocorrem as produções de podcast, o tempo adequado, reforça um pedido de parceria e acompanhamento com o curso de comunicação da UNEB. Com isso, fica evidente um interesse, uma vontade em aprender mais e se instrumentalizar para estar inserido nas possibilidades de expressão comunicativa, especialmente em relação ao espaço sonoro, que não só ele, mas a atual presidente do Revolution, Clécia Oliveira, aponta que é desafiador no contexto da cidade de Coité/Ba e considera ser um aspecto ainda a ser consolidado na Associação. Ambos realçam o desejo de produzirem um podcast que represente *A Voz da Periferia*, mas apontam as dificuldades em terem um espaço sonoro, com estrutura e tempo de estúdio para gravação, bem como para veiculação do conteúdo. Ao ser questionado sobre o que entraria nesse programa/podcast, Xande Revolution, explica:

Denúncia, cultura, mostrar tipo, Dona Maria vende cocada, sem ter aquela coisa toda do comercial convencional, já seria revolucionário, né? Dizer que que tal o Zé, Zé Preto tá dando escolinha agora, dando aula de futebol agora, Carlinhos Rasta está dando aula lá no ponto de cultura, vai lá, tal... (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Xande Revolution traz em sua fala acima aspectos do que seria o programa *A Voz da Periferia*, e o formato se aproxima dos programas em uma rádio comunitária. Nesse sentido, no município de Conceição do Coité já houve várias tentativas de implementação da Rádio Comunitária Coité FM, por mais de vinte anos, mas o processo não andou, sendo arquivado. Enquanto estava em funcionamento, o Revolution fazia um programa lá, possuía parceria e identificação com a proposta, por ser uma rádio comunitária. Em relação aos entraves para a proposta do programa *A Voz da Periferia* ainda não ter ocorrido, o participante expõe o cenário que gostaria em relação aos meios e acesso técnico e tecnológico:

Tu não está vendo dizer que a gente queria um programa que fosse A voz da Periferia. Imagina a gente dizendo que quarta-feira vai ter uma atividade assim de quebrada, na minha voz e na voz das meninas, dos meninos. Quem é que vai dar essa oportunidade pra a gente falar? a gente queria um carro de som aí na porta, anunciando em nossa voz, nem precisava ir pro centro, aí

comunidade...vem assistir um filme, que filme é bom, educa pra caramba. Quem que disse aí que hoje vai ter reggae na comunidade em homenagem a Zumbi, vinte de novembro... quem disse que a gente não queria? Claro que a gente quer. Quem disse que a gente não queria uma TV web ou uma TV dessas...analógica? Mas quem é que oportuniza? Quem? Quem financia isso? É o que temos. A gente luta com nossas armas. E nossa arma é a internet. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Xande Revolution argumenta que para quem vive a realidade da periferia sabe o que ele está dizendo. O participante aponta a falta de recursos financeiros como sendo o principal entrave, pois, segundo ele, a trabalhadora e o trabalhador precisam ser valorizados, terem recursos para adquirirem equipamentos de tecnologias, e completa dizendo:

Esses equipamentos que nos levam ao mundo, grana parece uma fala capitalista, né? Mas é grana. Eu penso isso, porque como eles pensam que tudo é o capital, a finalidade no fim de quem tem rádio, eu tô falando dessas [Em Coité/Ba], é o dinheiro, eles se perdem em ganhar dinheiro, porque como eu te disse a gente da periferia produz muita coisa. É, mas talvez é pelo racismo, pelo preconceito, eles não conseguem enxergar, infelizmente. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Com essas falas, Xande Revolution traz dois aspectos enquanto entraves e dificuldades tecnológicas, tais como; a questão financeira para adquirir equipamentos por parte dos membros da Associação e também a postura de invisibilidade que ele percebe e experiencia em relação aos meios sonoros e radiofônicos tradicionais da cidade, no sentido de os mesmos não reconhecerem e valorizarem a potência que há no conteúdo produzido pelas pessoas que vivem na periferia por meio das atividades culturais, esportivas, solidárias e educativas que a Associação Revolution Reggae realiza. Em relação a Categorias Tecnicidades, a internet aparece nas falas de Xande Revolution como uma arma possível e mais acessível, nas lutas que o membro da Associação Revolution Reggae compreende e diz enfrentar em relação às estruturas do sistema capitalista, que para ele se reproduzem na estrutura do funcionamento sonoro e radiofônico no município de Conceição do Coité. Por conta da falta de acesso livre a esses espaços, nos quais mesmo em alguns meios que aparentam uma parceria, não há uma efetivação dela, ela não se materializa nem em outros meios (sonoros e radiofônicos). Xande Revolution nota um distanciamento, como mostra abaixo o depoimento dele, ao revelar não saber como chegar nesses espaços, pois não há na percepção do participante, de que é possível abertura para que possam chegar:

Eu queria muito, quarta-feira sair um spot, na Rádio Sisal AM que é a mais ouvida aqui em Coité do Cine Quebrada, do 20 de novembro. Eu queria. Eu quero. Quem disse que eu não quero? Mas como é? Como é que faz? Chega lá e toma aqui véi. Ah tem um saque, é bem capaz também de eles dar a oportunidade, o tempo mas a gente não ter onde gravar ou grava lá? Na rádio mesmo. Eles dão também? (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista,

2023)

Entre as entrevistas realizadas, a participação de Xande Revolution dentro do percurso da Cartografia de experiências trouxe muitos questionamentos e inquietações durante as suas falas. Ele faz perguntas, aciona parcerias, aponta curiosidades técnicas, comenta aprendizados de vida, demonstra um amadurecimento com as experiências durante os dezenove anos liderando o Revolution Reggae. Aponta o quanto o indivíduo (ele) e o movimento (Revolution Reggae) estão imbricados, enquanto a experiência (com o ambiente) é experienciado, já mencionados por Dewey (1985):

A única maneira de evitar uma separação aguda entre a mente, que é o centro do processo de experienciar, e o mundo natural que é experienciado, é reconhecer que todos os modos de experiência são caminhos pelos quais certos traços genuínos da natureza chegam à realização manifesta (Dewey, 1985, p.19).

8.3.4 *Tecnicidades – Radioamadorismo*

Dentro do método de análises da Cartografia de experiências sonoras e radiofônicas, cabe acionar o pensamento de Dewey (1985), não apenas diante das experiências relacionadas à Associação revolution Reggae, mas cabe também pensar esse imbricamento que também acontece com o participante Robson de Almeida (ARCCO, 2023), em relação à Categoria Tecnicidades. Na observação das menções de Robson, presidente da ARCCO em Conceição do Coité, sobre Tecnicidades, ele traz a modalidade das Expedições de Radioamadorismo que é a que ele mais se identifica e o quanto envolve um cenário técnico e tecnológico bem específico no campo da experiência do radioamadorismo:

O objetivo dessas expedições é fazer contato daqui com o mundo. É um exemplo, o Japão. Fizemos muitas estações do Japão, eles almejam um contato do outro lado do mundo, via rádio. Então, eles querem ter um cartão desse aqui, é um troféu pra eles. Então, nessas expedições, a gente faz o contato e é rápido, geralmente, a gente faz mil e quinhentas, duas mil estações, duas mil pessoas a gente consegue contatar, de uma por uma. Então não dá pra bater papo. Se você quer, tem outro que quer. Eu falo, ó, meu indicativo, esse aqui mesmo, existe. ZY6A. O meu é PY6, você lembra que eu falei?... então, a gente tem um contato, que chama de contato DX. Esse ZY aqui, é um indicativo emitido pela ANATEL e é especialmente pra expedição. É uma licença própria, só pra expedição, depois que acabou a expedição, o indicativo ele é zerado, é um indicativo de chamada, a Anatel emitiu essa licença pra a ARCCO. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

No decorrer da entrevista, dentro da estação de radioamadorismo, na casa do presidente da ARCCO, Robson de Almeida faz uma pausa nas respostas da entrevista por pauta concedida e explica: “A gente que faz assim, aí, você entra no site da ANATEL aqui... (Pausa feita para

Robson explicar como funciona o site ANATEL, para solicitação da licença em questão - ocorreu em 17min19).” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). O participante Robson de Almeida (ARCCO, 2023) explicou como é emitida uma licença, por meio do site da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) para as expedições que possibilitam contato com pessoas do outro lado do mundo.

Figura 41 - Cartões de expedições de radioamadorismo – ARCCO



Fonte: Robson Almeida, 2023.

Eu vou mostrar pra você aqui minha relíquia, é o meu álbum de figurinhas, contatos que eu já fiz com esse tipo de expedição, de outros colegas mundo afora, fiz contato com uma expedição na África, aqui tem o meu indicativo, Y6TV, a data, o horário. Aqui tem a frequência, o modo, e o sinal que significa como foi que ele me ouviu lá, lá na África. Sinal do rádio. Se foi forte, se foi fraco, intensidade 59 é a máxima. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Sobre as expedições no Radioamadorismo, Robson de Almeida comenta que essas expedições se tornaram uma paixão mundial.

É o mundo todo que pratica isso aqui. A Ponte Silvânia, na África, aí eu tenho esse aqui que é do Marrocos, aqui é Libéria, Malame, África também. Essa aqui é Gâmbia, África também, Gongo, Senegal, Japão, Zimbábue, é que eu gosto muito da África, aí eu faço. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

Robson de Almeida mostra com entusiasmo seu álbum, com os cartões das expedições de radioamadorismo. Salienta ainda que se os radioamadores estiverem conversando entre si, ele consegue escutar o dialeto deles. No entanto, quando eles vão fazer esse tipo de operação, conversarem mesmo, ocorre em inglês.

Figura 42 - Robson de Almeida



Fonte: Autora, 2023.

O presidente da ARCCO explica que tanto as expedições, quanto os campeonatos do radioamadorismo possuem atividades semelhantes, o que os diferencia é quem os organiza. As competições são organizadas pelas Ligas de Radioamadores e as expedições são as próprias Associações que realizam. Robson de Almeida conta que o contato entre os radioamadores nesses eventos se dá de maneira rápida, em torno de quinze ou trinta segundos, porque “tem muita gente, querendo também esse troféu. Então, não dá para ocupar o tempo da pessoa”. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). De acordo com Robson de Almeida, esses eventos acontecem geralmente, durante um final de semana: sexta, sábado e domingo e que costumam revezar. *“O interessante era se tivesse mais pessoas, pra gente ficar vinte e quatro horas. Só fala inglês, é para quem gosta dessa modalidade. É uma modalidade dentro do radioamadorismo”*. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Em Conceição do Coité, apenas três associados gostam, mas revela que: *“gostar mesmo pra ir pra expedição, que faz o TX só tem eu mesmo. Porque pra sair, com família e tudo”*. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Quando perguntado, se há um financiamento para a participação nessas expedições, o participante Robson de Almeida explica:

Pra a gente é uma diversão, é a minha viagem de ano novo, vou com a família, mas, tem que ter, são as minhas férias, passamos geralmente, cinco dias. A gente reserva. As melhores horas, porque tem as melhores horas por rádio. Meio-dia geralmente não é bom. O entardecer daqui e o amanhecer que para outros continentes vão ser contrário, amanhecer e entardecer. Pra falar com o Japão, essa hora começa a ficar bom, porque lá está amanhecendo o dia, é uma questão meteorológica, porque a incidência dos raios solares, nesse período entre amanhecer e anoitecer, é menor e isso favorece a propagação das ondas do rádio, da camada e da exosfera. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

O volume de informações técnicas disponibilizadas marca todo o depoimento do presidente da ARCCO, ele detalha movimentos e atividades que acontecem nas modalidades que envolvem o radioamadorismo, demonstra um apreço pela engenhosidade de seu funcionamento e os desafios impostos, aponta o caráter investigativo, inclusive, declara: “É, ciência pura. Se você entrar aqui, num site que a gente se baseia. Eu vou olhar aqui, ó... Como eu estava falando, dentro da modalidade do rádio, ô, dentro do radioamadorismo, tem muitas vertentes.” (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Nesse sentido da fala de Robson (ARCCO, 2023), a categoria Tecnicidades para a Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO) possui objetivos diferentes em relação à Associação Revolution Reggae. A primeira apresenta o interesse por uma linguagem de comunicação específica, que seja possível se comunicar dentro do radioamadorismo, seja com o *código Morse*, *linguagem do Q* que estão entre as modalidades de comunicação para a linguagem radioamadora. Isso significa compartilhar informações com essa comunidade que possui apropriação, sobre esse modo de comunicar, é um grupo fechado na cidade, embora busque o contato com o mundo inteiro, como já descrito por meio das expedições e campeonatos. Para o Revolution Reggae interessa expandir e alargar as diversas formas das linguagens da comunicação massiva, para a própria comunidade da periferia do município de Conceição do Coité e também para o centro da cidade e seus distritos e povoados.

8.3.5 Tecnicidades – Rádio Comercial Rádio Sisal

No que toca os aspectos das Categorias das mediações, Tecnicidades, o participante da Rádio Sisal FM, Edvaldo de Carvalho, relatou a facilidade que possui em termos técnicos, de resolver situações de ordem tecnológica da rádio, do lugar onde mora, que já fica mais afastado do entorno central da cidade sede, de modo mais específico, na zona rural.

Eu moro num sitiozinho, na comunidade, daqui quatro quilômetros da sede do município. Mas é uma comunidade também, ainda não tem denominação nem de distrito nem de povoado. Nem é um condomínio fechado, é zona rural mesmo, tem vizinhos próximos. Cada um tem sua área. Quer dizer, hoje

interior, é interessante destacar o seguinte, hoje você está no interior, moro na zona rural, lá tem água encanada, tem energia e tem a Internet fibra ótica, a tecnologia hoje tem todo lugar e todos esses distritos e povoados de Conceição do Coité e região hoje, tudo conectado à internet. O Território tem um avanço tecnológico. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

A descrição do participante Edvaldo de Carvalho traz em suas falas acima as possibilidades que a tecnologia hoje permite, relata sobre a sua morada em um sítio mais afastado da cidade, mas nem por isso deixa de ter acesso aos equipamentos e aparelhos tecnológicos de que precisa para ter conforto e comodidade. Durante a entrevista por pauta, nesse aspecto das tecnicidades, ele acrescenta que realiza edições e outros trabalhos técnicos da rádio de sua própria residência, pois, aposentado após 36 anos, desde o surgimento da rádio, ele optou por reduzir as suas funções de trabalho na emissora e prefere uma vida mais tranquila e até isso as possibilidades técnicas facilitam. Em relação ao rádio, acrescenta: *“E o rádio, ainda é um grande meio de comunicação, é o único meio de comunicação que você pode estar conectado, ouvindo o rádio e cuidando das suas atividades.”* (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). Com isso, o participante traz em seus argumentos que o avanço tecnológico tem sido um aliado do rádio, continua possibilitando que haja uma escuta livre, no sentido de poder realizar outras atividades. Nesse sentido, enfatiza sobremaneira a relevância desse meio de comunicação no ambiente da zona rural. Sobre isso, ele diz:

Na zona rural, que estou bem de perto lá, os trabalhadores estão lá na enxada com a sua ferramenta do dia a dia e tá com o radinho pendurado lá ouvindo, trabalhando e ouvindo o rádio. Quem está hoje dirigindo, está ouvindo rádio. É o canal de mais fácil acesso e eu acredito que ainda vai continuar sendo por um bom tempo. É que a TV você tem que parar pra ver, a internet não tem que parar, só pra fazer o contato, mas, o rádio lhe dá essa liberdade. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

O diretor da Rádio Sisal FM, Edvaldo de Carvalho, aponta a importância que o rádio tem para os trabalhadores da Zona Rural. Ele diz observar de perto como esse veículo de comunicação é um companheiro presente no dia a dia de trabalho, das pessoas no campo, no caso do Território, nas colheitas e tratamento das folhas do Sisal, entre outras atividades. Depois desse relato da relação do rádio e do trabalho no campo, Edvaldo de Carvalho fala com entusiasmo sobre a migração da Rádio Sisal de AM para FM:

Nós estamos inclusive, a Rádio Sisal atualmente, ainda está em AM, mas já estamos migrando para FM. Vamos seguindo em frente, já está em fase de instalação, montando um novo estúdio que não vai ser aqui, vai ser em outro local. Nova torre, novo sistema, há trinta e seis anos funciona aqui, nesse endereço. Aqui é um lugar central, bem próximo do comércio da cidade, o novo estúdio vai ficar próximo daqui. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Quando questionado se ocorreram impactos na mudança mencionada acima, o entrevistado revela que os impactos serão relativos, já que o contato da rádio com o comércio pode ser feito por uma pessoa específica para isso e diz que não costuma ter muita participação das pessoas na rádio. Ele diz: “às vezes as pessoas vêm visitar por curiosidade, mas vai ser em um local de fácil acesso, aqui próximo do centro” (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). Foram três meses de testes e a migração se deu dia do aniversário da rádio, no dia 20 de dezembro de 2023.

8.3.6 *Tecnicidades – Rádio Comunitária Vitória FM*

Em relação a categoria Tecnicidades, nas falas do diretor da Rádio Comunitária Vitória FM houve destaque para o modo como as pessoas da comunidade fazem a comunicação com o diretor da rádio comunitária, Hugo Ribeiro, para expressarem o que desejam que seja veiculado pela emissora comunitária em Salgadália, distrito de Coité/BA:

As pessoas me enviam mensagens, tanto no privado como elas também elas expõem, não pode soltar minha mensagem a voz, o áudio. A voz, a gente coloca o áudio, porque hoje também transmite pelo Facebook, Instagram, YouTube, simultaneamente. Então a gente coloca também a imagem. Muitas vezes a pessoa quer trazer uma foto da rua, que está faltando calçamento. A gente coloca no Facebook. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Diante do exposto acima, sobre como se dá a comunicação das pessoas da comunidade com o diretor/representante da rádio comunitária Hugo Ribeiro, foi perguntado como acontece a relação da rádio comunitária com as redes sociais. Nesse caso, ele fala acima de que não só o áudio, mas são veiculadas imagens também, nas redes sociais relacionadas às notícias/reclamações, quando as pessoas as enviam. Noto a presença de características do rádio expandido (Kischinhevsky, 2016) que se utiliza de outras linguagens da comunicação, para além da radiofônica, no sentido de completar as informações, de oferecem mais detalhes sobre o que desejam comunicar. Kischinhevsky (2016) aponta em discussão anteriormente empreendida no presente estudo, que o rádio é visto hoje, como “[...] um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música” (KISCHINHEVSKY, 2016, p.13). Não obstante, diante desse cenário midiático, descrito pelo pesquisador, ele complementa:

É preciso dar conta ainda não apenas dos elementos sonoros, mas também dos elementos parasonoros, ou seja fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, recomendar, etiquetar, curtir, espaços para comentários,

enquetes, votações, etc), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de comunicadores em serviço de microblogging e sites de relacionamento, aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social (Kischinhevsky; Modesto, 2014, op.cit.). Tudo isso é rádio – ou radiofonia. (Kischinhevsky, 2016, p. 33, grifos do autor).

Nesse sentido em que o autor aponta os desafios de se buscar hoje, dar conta tanto dos elementos sonoros, quanto dos elementos parasonoros, o participante Hugo Ribeiro exemplifica as suas estratégias de usos das redes sociais e das suas, em benefício da Rádio Comunitária Vitória FM:

A rádio tem Facebook, Instagram, mas nesse caso é transmitido pelo meu e, a gente retransmite pelo da rádio também. O meu é o principal por que... por questão de custo, dessa coisa toda. Porque se for para a Rádio, geralmente é tudo mais caro, então, para os custos ficarem mais barateados. Então a gente faz pelo meu Facebook. Na hora de você contratar um provedor, precisa contratar uma empresa porque a gente paga para poder transmitir simultaneamente... E o provedor é pago em dólar, se for com CNPJ é jurídico. Então tem que ser pela pessoa física, é mais em conta. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Nas menções do participante acima, ele comenta sobre os custos em financiar a utilização das plataformas de redes sociais específicas, para a rádio na realização das transmissões via redes digitais e diz se utilizar dos seus perfis pessoais, para que fique viável ocorrer as transmissões.

E a gente retransmite somente no meu programa, nos outros é tudo transmitido diretamente pela rádio. Que é só no meu que faz a transmissão simultânea, os outros não fazem, a rádio tem um site próprio que a gente mantém, www.salgadalia.com, lá á transmite a Rádio. Quanto a rádio não consegue recurso, eu que sustento o que falta. Quando os colaboradores conseguem sim, quando consegue, mas é muito difícil e a gente estava até conversando, a dificuldade que se tem hoje de fazer rádio, não seja talvez, valorização das pessoas, acho que é por causa do novo que apareceu, que são as redes sociais, né? Redes sociais hoje, praticamente...A Rádio nunca vai deixar de existir, né? Mas ela sofre um pouco até a gente se acostumar. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Surge na fala do diretor da rádio comunitária em Salgadália (distrito de Coité/BA), o caráter pessoalíssimo relacionado aos usos de seus perfis pessoais para transmissão da rádio, que ele afirma ter retransmissão pelas redes da rádio. O fato curioso é que Hugo Ribeiro aponta a dificuldade financeira em manter os custos das plataformas e redes sociais, por isso, realiza as transmissões através do seu perfil pessoal, mas ao mesmo tempo, o participante fala da existência de um site, o www.salgadalia.com que, ao ser acessado, a rádio encontra-se fora do ar, bem como as notícias sem atualização. De todo modo, percebo um desapontamento nas falas

do participante, ao estar vivenciando com a rádio comunitária, um cenário pouco lucrativo, diferente do que talvez tivesse imaginado que aconteceria e, ainda mais, sem muita chance de esse cenário ser mudar, penso que pelo próprio caráter comunitário, a que se destina desde que autorizada pela ANATEL. O participante Hugo Ribeiro fala ainda que para ele, *“o rádio nunca vai deixar de existir, né? Mas ele sofre um pouco até a gente se acostumar”*. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). Com isso, o participante acredita na potência desse meio. Para ele, os desafios aparecem nos períodos de ajustes, que é quando surgem as inovações tecnológicas, as adaptações nas redes sociais e, consequentemente, as necessidades de adaptação do meio rádio em relação a elas.

8.3.7 Tecnicidades – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/Distrito Salgadália)

No que se trata da Categoria Tecnicidades, na qual a comunicação ganha a centralidade diante dos estudos das mediações, por meio da Teoria Barberiana Lopes (2018), os depoimentos dos participantes envolvidos com alto-falantes e carros de som, apresenta uma preocupação na atualização técnica e tecnológica de seus serviços diante das mudanças contemporâneas, para continuarem garantindo qualidade e continuidade dos serviços que os mesmos oferecem, no município de Conceição do Coité. O participante da ORP Publicidade, por exemplo, Djavan Ramos (entrevista, 2022), ao falar que o sistema de sonorização de propriedade da sua família, há mais de sessenta anos, possui na cidade, mais de cinquenta caixas de som, espalhadas e diz:

Essas caixas, elas dão trabalho para fazer manutenção. Ó, a gente tem que ter uma manutenção, praticamente, em seis meses ou até um ano, né? A gente tem que estar sempre olhando, questão de fiação, questão do material, que pode estragar. A gente tem que estar sempre atento a isso. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

Observo que o participante ao apontar que, ele mesmo faz a manutenção de todas as caixas. Além de economizar com o pagamento do serviço com custos para manutenção, o mesmo adquiriu habilidade e conhecimentos para a fabricação das mesmas, o que garante aos proprietários gerenciarem todos os processos que envolvem a estrutura material para o funcionamento dos serviços que os mesmos oferecem. Perguntei ao participante se a ORP Publicidade tem redes sociais, Djavan Ramos (entrevista, 2022) responde; *“Sim, temos Facebook, Instagram, a gente está organizando também, queremos fazer um canal aí. Estamos organizando isso, é, a gente está gravando e fazendo a locução”* (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). O participante sinaliza o desejo de produzir um *vídeocast*, no

cenário do estúdio de locução do sistema de auto-falante. Para Kischinhevsky (2016); “Relegado a um papel de coadjuvante desde a popularização da TV, o rádio renasce amalgamando-se à rede mundial de computadores e às redes de telefonia móvel, encontrando novos e diversificados canais de distribuição”. (Kischinhevsky, 2016, p.13). Assim, pude observar que exatamente dessa maneira, os alto-falantes analisados, em Conceição do Coité/Ba se vêem longe de entrarem no ostracismo, mas sim, cada vez mais inseridos nas dinâmicas comunicativas proporcionadas pela internet e pelas tecnologias da telefonia móvel, ainda que tenham vivenciado em outros tempos, realidades técnicas bem diferentes das possibilidades atuais.

Para a NC Publicidade, no distrito de Salgadália, a participante Neide Costa (entrevista, 2022), aponta que a internet trouxe mais facilidades se comparadas ao passado, em relação ao contato com os ouvintes e a mesma no decorrer de suas falas vislumbra diante desse cenário, outras possibilidades de complementação do contato com o público ouvinte e, também sinaliza em suas falas, o *vídeocast*, como um exemplo.

Então, antes o telefone fixo, hoje a facilidade que a gente tem com o celular, porque antigamente o celular não tinha essa tecnologia de hoje. A gente usava, além de ser muito caro, pois uma ligação custava uma fortuna e a gente não tinha essa questão da facilidade de redes sociais, de WhatsApp, de Facebook, de Instagram, enfim. Quando a gente usava a internet logo no início, eu lembro que na época que eu fazia faculdade, a gente se comunicava por e-mail. A gente criou um e-mail, depois teve o Orkut, né? Que a gente podia falar com os colegas também, o Messenger, mas o celular ele trouxe toda essa facilidade. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

A participante Neide Costa (entrevista, 2022) fala das possibilidades da internet atualmente, mas retoma um percurso histórico do desenvolvimento técnico do alto-falante. Relata o início de sua atuação no sistema de sonorização, que funcionava dentro da mercearia que ela estava trabalhando: *“ele me fez a proposta e eu comecei, sabe? Com aquele medo, com aquela insegurança de alguém chegar e, querer dar, dar um aviso, alguma coisa, ter que anotar nos mínimos detalhes, pra ler depois, e o sistema antes era como aquela corneta de ferro.* (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022), conforme imagem, para complementar a informação, enviada pela participante:

Figura 43 - Início do Sistema de Sonorização em Salgadália, utilizava Cornetas



Fonte: Mercado Livre, 2023.

A participante informa que quando comprou, ou quando o Senhor Zequinha fez a proposta e, ela aceitou, depois de oito anos trabalhando na área, segundo Neide Costa (entrevista, 2022) lembra que:

Ele me fez a proposta de vender, ele falou, - olha, eu estou velho, eu não consigo mais manter isso aqui, ele só estava idoso, mas era ele quem subia no poste pra fazer as manutenções. Às vezes ele subia num poste sem escada, aí ele fez, ah já estou velho. Quando eu comprei eu já trabalhava há 8 anos com o senhor Zequinha. Foi quando troquei os equipamentos e troquei as cornetas tipo essa aí que te mandei, por gabinetes de madeirite com alto falantes modernos. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Durante a entrevista, a participante relembra algumas vezes, o momento de aquisição do sistema de sonorização, em que todos à sua volta considera que foi um ato ousado e corajoso, talvez, por ser uma mulher empreendendo nesse tipo de serviço, que requer comprar de equipamentos e manutenção técnica, não sendo muito habitual na região ter uma mulher à frente de um serviço de alto-falante. Contrariando as opiniões e conselhos de familiares, especialmente, os de seu pai, Neide Costa (entrevista, 2022) diz que todos a consideraram corajosa, inclusive, ela mesma, mas sabia que seu foco era a comunicação. “Quando eu vim, e a gente funcionava com um amplificador de válvulas”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). A partir daí a participante traça um histórico dos investimentos em equipamentos tecnológicos que ela precisou fazer, utilizando toda a sua reserva econômica; “comprei no crédito, deixa eu te contar a história”. Nesse ponto, em que a participante aciona o espaço durante a entrevista, para uso de sua fala, vale lembrar conforme (Rosário e Coca, 2018) sobre a cartografia que:

Uma das alterações de base trazidas pela cartografia é que a pesquisa deixa de ser apenas a produção de conhecimento do pesquisador sobre o campo para ser um *construir com* e, em decorrência, fazer valer o protagonismo do objeto permitindo a inclusão ativa deste no processo[...] Não é possível, por exemplo, considerar o sujeito com quem vai fazer a pesquisa como um informante

apenas, ele será o sujeito com quem vai se desenvolver a investigação, com quem se vai construir conhecimento. Neste ponto é relevante considerar que a cartografia opera sobre o coletivo, extrapolando as disciplinas, as dimensões hierárquicas entre pesquisador e pesquisado. (Rosário e Coca, 2018)

Dessa maneira, com base nos princípios do método cartográfico, noto que a Cartografia de Experiências possibilita tecer a construção do conhecimento, por meio da articulação das falas, relatos, menções e comentários dos participantes, bem como das fundamentações teóricas que acompanham o contexto que envolve o objeto, assim como os comentários e análises da pesquisadora ou pesquisador cartógrafo.

Dito isto, retomo para a fala da participante, que segue contextualizando em seus relatos das experiências sonoras/radiofônicas e dinâmicas comunicacionais, a necessidade de evolução dos equipamentos utilizados, no sistema de alto-falante do distrito de Salgadália. *“Aí assim, eu deixei lá, esse material no caso, era disco de vinil, tinha um montão de disco, a gente usava, depois surgiu a fita cassete, que eu usava esse aparelho aqui ó, que era ele, no caso aqui, ele toca fita cassete.”* (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Diante dos equipamentos vistos que a participante não utilizava mais e guardava, eu perguntei se ela estava guardando os equipamentos antigos como memória, se tinha algum interesse em construir um acervo que falasse da sonorização e do rádio, em Salgadália. Em seguida, ela revelou;

Uma menina me pediu isso aqui pra colocar no museu³⁰, até falei que ia doar pra ela e acabei não levando. Tem um museu interessante aqui você precisa conhecer. É aqui, tem tudo de tecnologia de rádio. Tu precisa ver, ela fez um evento semana passada e eu dei esse apoio a ela, fiz uma divulgação de carro de som, eu vou te mostrar aqui. Aí tipo aí depois veio o CD, que é esse aparelho aqui que já foi uma questão da modernidade, que já foi o CD, porque com a fita a gente tinha muita dificuldade. Queria uma música a gente tinha que procurar onde estava. Voltava a fita todinha com a caneta pra poder achar a música, aí depois veio, depois surgiu o pen drive, na verdade, o pen drive mesmo, o computador é só, meu primeiro computador foi aquele ali ó, cê vê que ele é bem antigo. Eu comprei aquele computador ali na época, foi uma fortuna, eu passei um tempão pra pagar, depois surgiu o mais moderno, a gente já usava o pen drive e o CD aqui, no computador que já facilitava na hora de tocar música. Facilitava pra a gente colocar a propaganda no arquivo e tudo. Aí, hoje não, a gente já baixa direto da internet, já coloca aqui nos arquivos, aí vem direto aqui já ó, pra a programação. Quero uma música, eu vou lá, pego ela. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A participante Neide Costa (entrevista, 2022) explicita em suas falas, momentos de

³⁰ Antiquário Shallon, espaço de propriedade do casal Jerfson e Nelma, esta que em conversa informal via watssApp informou que começaram a colecionar aparelhos e equipamentos antigos, depois passaram a receber doação de equipamentos de rádio e outras peças históricas de amigos e conhecidos. O endereço no instagram é @Antiquarioshallon.

transição tecnológica dos equipamentos já existentes do sistema de alto-falante para outros, mais novos, isso ocorreu desde o início, assim que foi comprado. Ela lembra que, nesse período, a tecnologia do sistema de sonorização já havia avançado e precisou trocar praticamente tudo;

Perdi assim, porque a instalação era toda velha, de pedaços de fio de todo tipo. Tinha fio verde, vermelho, branco, amarelo, tudo de pedacinho assim ó, tudo emenda, e as ligações eram todas dependentes umas das outras. Por exemplo, se quebrasse um fio em uma determinada rua, não funcionava nem uma boca, nem uma caixa, e hoje a instalação que eu fiz agora ela é totalmente independente. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Além da necessidade de mudanças dos equipamentos, a participante sinaliza que o sistema de sonorização precisa até hoje, contar com o serviço manutenção, para o bom funcionamento do mesmo;

Tem um rapaz daqui de Salgadália que faz a manutenção, eu digo quando eu preciso de alguém pra subir no poste, aí eu já ligo pra ele. Oh, tem que dar manutenção em tal lugar, ele cobra a diária. O valor depende do serviço, se for um serviço pouco, por exemplo, subiu na escada ali pra emendar um fio, ele vai me cobrar cinquenta reais. Mais ou menos assim. Aí se ele for trabalhar uma semana ou dois dias, ou três dias, aí, ele já vai me cobrar um valor maior. Esse material aqui por exemplo, eu faço em Serrinha. Porque no início quando eu comecei, esse vínculo ficou, com o pessoal lá daqueles anos atrás. A gente mantém até hoje. Que é lá na Auditech em Serrinha, que eles trabalham fabricando. Eles fabricam esses equipamentos lá. Esse aqui, está vendo? Tem até a marca. Na verdade, essa aqui é em Serrinha. Eles fabricam alto-falantes, microfones. Esses equipamentos aqui, eles exportam, eles têm uma patente que fabrica na China e vem pra Coité. O irmão desse rapaz que faz as caixas, ele que criou o projeto, aí ele tem o projeto, ele tem a fábrica, que fabrica isso aqui, esses equipamentos, aí eles encaixotam tudo e já vende para outras empresas. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A menções da participante revelam que há uma rede de prestadores de serviço, no Território do Sisal, inclusive com patente, para atender os sistemas de sonorização. Observo que, diferente da ORP Publicidade que faz a própria manutenção de seus gabinetes e caixas em Coité/ Ba, cidade/ sede do distrito de Salgadália, Neide Costa (entrevista, 2022) tem esse custo, já que não é a mesma quem faz, ela explica como é feita a transmissão, o software que utiliza para realizar a programação e quais as perspectivas dos próximos projetos:

É assim, a gente tem aqui, como você está vendo, a gente tem aqui o estúdio que tem o aqui o esse aparelho aqui, o X dez. A gente tem aqui a mesa de som, e tem o computador. Eu uso aqui o Zararradio, que é esse programa que joga, música, propaganda, transmite pra usar e a mesa joga pra rua. Isso aqui é feito, a instalação da rua é feita com fio de telefone, foi uma opção minha usar esse fio, que é um fio mais resistente, aí pega aqui tem duas saídas por exemplo, aqui tem lado A e lado B. Hoje eu tenho instalados aqui vinte e duas caixas. Em todos os pontos. Em todas as ruas, a gente tem no centro, na praça aqui, em todos os pontos da praça tem uma caixa, em cada poste, aí nas outras ruas a gente vai fazendo o mapeamento para colocar uma no início, uma no

meio e outra no fim. Salgadália tem mais de dez mil habitantes. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A falas da participante Neide Costa (entrevista, 2022) ao falar de todas as mudanças que precisou realizar no sistema corroboram com as ideias do pesquisador Kischinhevsky (2016), ao abordar sobre a convergência radiofônica, no âmbito tecnológico, ele comenta que:

As etapas de criação/ produção, edição, distribuição e consumo foram redesenhadas por novos dispositivos e hábitos de escuta. Estúdios tornaram-se mais compactos, baratos e funcionais, e microfones direcionais dispensaram cabines de locução, propiciando a remoção de paredes e permitindo a repórteres entrarem ao vivo diretamente da redação. Softwares de edição de áudio facilitaram a montagem de reportagens, boletins e programas. Telefones celulares de última geração, com aplicativos de gravação de áudio e unidades móveis cada vez mais leves, deram agilidade à cobertura jornalística ao vivo nos grandes centros urbanos. Softwares de gestão de conteúdos, modernas mesas de som e monitores *touch screen*, com efeitos e vinhetas pré-programadas a um clique do operador, deram nova dinâmica aos trabalhos técnicos e à plástica das emissoras. Toca-discos e gravadores de rolo foram sendo substituídos, sucessivamente, por cartuchearias, DATs, MDs, CDs, até a progressiva desmaterialização das mídias físicas (incluindo o lamentável sucateamento de acervos sonoros, sobretudo discos de vinil e fitas magnéticas) e a migração dos arquivos de áudio para os discos rígidos de microcomputadores, ao menos nas maiores emissoras. E, por fim, na esfera do consumo, a disseminação de microcomputadores domésticos, *smarthphones* e tocadores multimídia reconfigurou a recepção, propiciando maior interação com os conteúdos veiculados e estimulando uma cultura da portabilidade de arquivos digitais de áudio, em múltiplos dispositivos. (Kischinhevsky, 2009a, 2016, p.54, grifo do autor).

Dadas as proporções, que caracterizam uma grande emissora radiofônica, em relação aos aspectos que fundamentam um sistema de alto-falante, considero que, tendo em vista o percurso dos investimentos e das transformações no âmbito tecnológico, que a participante Neide Costa (entrevista, 2022) citou anteriormente, foram decisivas para a continuidade do sistema de alto-falante, com maior qualidade e adequação tecnológica diante da realidade contemporânea, essas questões atravessam grande parte, das transformações ocorridas nas etapas que envolvem a convergência radiofônica abordadas por Kischinhevsky (2016).

8.3.8 *Tecnicidades – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)*

Nessa categoria das Tecnicidades, os movimentos sociais dão mais ênfase para as redes sociais e ferramentas das plataformas digitais e aplicativos que oferecem funcionalidade, para as suas atividades, como demonstra a participante do MOC, Kívia Carneiro (entrevista, 2023), ao elencar quais ferramentas utilizam;

Facebook, Twitter, Instagram, lista no YouTube, nós temos as plataformas de

streaming que é para fazer transmissão e retransmissão, a gente usa o *Zoom*, são essas coisas. E os programas, que a gente usa aqui para a produção das peças que já são programas para isso. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Outro aspecto destacado pela coordenadora de comunicação do MOC é que “muita gente, ainda tem curiosidade em conhecer o MOC” (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Ela fala sobre o espaço, a sede do MOC, em Feira de Santana/Ba, que abriga as salas dos Programas e projetos, bem como recebe produtos da agricultura familiar, que após vendidos por encomenda, são distribuídos pelo MOC. O Movimento também se destaca pelo material didático que produz, com vistas a oferecer uma educação mais inclusiva e constextualizada do Território, que corresponde à realidade regional, ao cotidiano do ambiente rural e cultural do semiárido baiano.

Figura 44 - Visita de Crianças na sede do MOC/Projeto Baú de Leitura



Fonte: MOC, 2023.

Figura 45 - Julho das Pretas



Fonte: MOC, 2023.

Figura 46 - Projeto Re'Tocando Vida, Direitos e Sonhos no Semiárido



Fonte: MOC, 2023.

Ao relatar sobre os projetos e as visitas de pessoas, à sede do MOC, Kívia Carneiro (entrevista, 2023), comenta:

Geralmente a gente tem trazido um público para conhecer, hoje com esse formato de redesenho de estrutura, nós temos hoje duas salas de reuniões, que só tinha uma. Tipo, a gente começou, por exemplo, um seminário aqui com crianças, era para conhecerem o MOC. Teve a exposição fotográfica no novembro negro, umas fotos que nós fizemos e expusemos aqui [...] Teve uma menina que a reconheceu na foto, ela disse: Ó, aqui sou eu nessa foto! Se reconheceu. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Assim como o rádio provoca o sentimento de pertença Kischinhevsky (2016), a fotografia enquanto meio de comunicação, também, conforme relatos da fala acima da participante do MOC, Kívia Carneiro (entrevista, 2023) que em seguida completa: “*Hoje mesmo, gravei um spot para uma pessoa da feirinha de Riachão, um spot, mas para convidar as pessoas para comprar na feirinha. Coité tem, Araci, Santa Luz, Riachão, Teofilândia, Barrocas*” (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Então é o quintal de uma propriedade deles, é um dos quintais. E essas fotos foram feitas todas pelo celular viu, eu não tirei com a câmera profissional, tirei com o celular, tem algumas no site, não são todas não. Esse terreno aqui, foi doação coletiva e hoje é um terreno comunitário, a associação produz e o que vende vai para a associação. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

A presença do MOC, além das ações comunicativas, auxilia e oferece suporte no que corresponde ao desenvolvimento sustentável das localidades do semiárido. Abaixo, imagens da Associação do terreno comunitário e quintal do casal Lenilda e Miguel que fizeram uma agrofloresta em sua área rural.

Figura 47- Associação produz em terreno comunitário e casal produz agrofloresta em seu quintal de casa, na zona rural



Fonte: MOC, 2023.

A última imagem a participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) aponta que corresponde ao casal Lenilda e Miguel que possuem uma agrofloresta, eles produzem tudo orgânico, na frente tem um horto, eles formaram o quintal com diversas frutas, onde produzem maçã, uva, laranja vermelha, entre outras. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) comenta sobre as experiências do MOC, em seus Programas e projetos, voltados para a economia solidária e desenvolvimento sustentável;

Tem experiências que são fantásticas, aqui, já é um grupo também, um grupo do EcoForte também, que os homens vão limpando e as mulheres cozinham, fazem bolos para vender, Aí elas fazem pra poder comercializar aqui a gente, O MOC fez uma coisa bacana na companhia Tempo de Cooperar, aí a gente sabe quando a gente vai no mercado, no Atacadão, a gente compra mais barato a gente sabendo das dificuldades das pessoas da zona rural e especificamente, as pessoas que a gente estava acompanhando, a gente comprou produtos da agricultura familiar e, da economia solidária, então assim, ficou mais caro? Ficou, mas a gente comprou para movimentar a economia local, então, ao invés de comprar um biscoito no mercado a gente comprou beiju, broa, comprou flocão de milho do pessoal que produz lá em Araci, comprou arroz orgânico, comprou feijão, o que não pode comprar, óleo né para montar a cesta básica e os produtos de limpeza, mas até o sabão a gente comprou do pessoal de Barrocas, com as meninas que fazem sabão, pra fortalecer a economia, justa e solidária, o MOC é por um Sertão justo, nesse dia eu trouxe o carro cheio de beiju. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Figura 48 - Produção da EcoForte



Fonte: MOC, 2023.

Nas falas e imagens acima, (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023), explica que sobre ações do projeto da EcoForte, no qual o movimento chegou a doar um *trailer* para as mulheres comercializarem seus produtos da agricultura em Teofilândia. Além do *trailer*, a imagem da marca também foi criada pela equipe do MOC. Abaixo, imagem do equipamento doado pelo MOC.

Figura 49 - Produtos da agricultura familiar com Trailer e comunicação visual doados pelo MOC



Fonte: MOC, 2023.

A participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) lembra que no momento, um projeto relevante é o Reuso de Água na região do semiárido em parceria com o governo do estado, ela

diz que são águas das pias e do banho, que passarão por um processo, uma tecnologia que vai fazer limpeza dessa água, na qual já envolve duas situações: uma é que a água pode ser utilizada pra as plantas frutíferas, não aconselhável usar para hortaliças e a outra questão é o saneamento rural, o qual muita casa da zona rural, não tem o saneamento básico ainda. Logo abaixo, ela explica mais;

É um filtro a água vem, fica na caixa de gordura e vem pra esse filtro aqui, são uma seis tomadas de areia, areia grossa, brita, aqui só, e aí a água entra por aqui, vai pra lá e depois ela vem pra cá, pra um recipiente aqui, e aí com bomba, ela molha toda a parte frutífera da propriedade, esse casal aqui, que é um casal fantástico, maravilhoso. já sai a sujeira e ela fica toda limpa, fica em um reservatório, delei eles molham toda a plantação, e é um coisa como em nosso território, a necessidade de água, aqui a gente já tem uma economia significativa de não usar a água, ou assim, por uns 40%, então, ainda tem esses cálculos que a gente faz de reuso. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Compreender as Tecnicidades, as tecnologias sociais que o MOC utiliza por meio das intervenções que faz, há que se considerar a relação, experiência, natureza e comunicação de que trata Dewey (1985) para quem:

Por causa de sua instrumentalidade e finalidade características, a comunicação e seus objetos afins são objetos finalmente dignos de veneração, admiração e legítima apreciação. São valiosos enquanto meios, pois são os únicos meios que tornam a vida rica e variada em significados. São preciosos como fins, pois em tais fins, o homem é libertado de seu isolamento imediato e participa numa comunhão de significados. Aqui, como em tantas outras ocasiões, o grande mal consiste na separação entre funções instrumentais e finais. A inteligência é parcial e especializada, porque a comunicação e a participação são limitadas, sectárias, provincianas, confinadas a classes, a partidos, a grupos profissionais. [...] a exclusão, na vida, da comunicação livre e completa exclui a posse completa dos significados das coisas que compõe a experiência. Quando as funções instrumental e final da comunicação residem conjuntamente na experiência, passam a existir uma inteligência. (Dewey, 1985, p. 51-52)

Constato que esse estudo por meio da Cartografia de experiências, possibilita esse olhar para as experiências e, perceber como é possível que diversos elementos das dinâmicas comunicacionais sejam instrumentos e fins como considera Dewey (1985) e ideia que corrobora com o que acontece para a cidadania comunicacional Signates e Moraes (2019), comunicação como instrumento e fim diante das experiências de cidadania Cortina (2005).

No que se refere à Categoria Tecnicidades, Josenaldo Nim (entrevista, 2022) da OSA conta que eles às vezes conseguem uma bolsa para a gestão das redes sociais, mas ele mesmo faz o monitoramento e com isso, busca aproveitar desse recurso.

A gente utiliza de forma bem objetiva as redes sociais, primeiro pra dar

visibilidade as ações que a gente faz pra comunicar o povo externo que a gente está ativo, que está desenvolvendo coisas. Segundo a gente entende isso como uma ferramenta estratégica para atrair reconhecimento ao projeto, para atrair mídia, né? Alguns produtos específicos que a gente trabalha nessa direção. Produção de videoclipe, fotografias. (Josinaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

Em conformidade com essa linha de pensamento estratégico, de utilização das redes, que o participante Josinaldo Nim (entrevista, 2022), apresenta acima, dialoga com a reflexão que o pesquisador Milton Santos (2020) apresenta em seu estudo sobre A natureza do Espaço; “Através das redes, podemos reconhecer, grosso modo, três tipos ou níveis de solidariedade, cujo reverso são outros tantos níveis de contradições. Estes níveis são o nível mundial, o nível dos territórios dos Estados e o nível local”. (Santos, 2020, p.270). E em relação a este último, o nível local, o participante explica:

Para trazer seguidores e para dar visibilidade ao projeto, então, entre essas redes sociais, a primeira que a gente teve foi o Facebook, a gente chegou a somar mais de cinco mil seguidores de forma orgânica e pessoas que se interessam pelo projeto. Depois teve o YouTube, que a gente mantém os vídeos de registros de reportagens. (Josinaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

As falas acima de Josinaldo Nim (entrevista, 2022) revelam que a inserção do Projeto de Música Santo Antônio e a significativa adesão dos usuários das redes, aos seus endereços e canais se deu de maneira orgânica e interessada. Com isso, são alimentados para fins dos registros de reportagens e demais atividades, viagens e apresentações do projeto. As imagens abaixo são imagens da primeira turnê fora do estado da Bahia, em janeiro de 2024. De acordo com Josinaldo Nim (entrevista, 2022) é uma turnê inédita da Orquestra Santo Antônio com o objetivo de levar a música instrumental nordestina à Minas Gerais e Espírito Santo, patrocinada pelo Instituto Cultural Vale, “ Uma Orquestra pela Estrada, que percorreu cinco cidades em janeiro de 2024, com apresentações gratuitas.

Figura 50 - Parque Botânico da Vale – Vitória/ ES, primeiro projeto com apoio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) - Turnê “ Uma Orquestra pela Estrada”



Fonte: Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA), 2022.

Figura 51 - Turnê “ Uma Orquestra pela Estrada” Governador Valadares/MG



Fonte: Arquivo pessoal Josenaldo Nim (Co-fundador da OSA), 2022.

Desde o início, o projeto tem um *website* já apresentado nesse estudo, na categoria *Identities*. Embora o site não disponibilize formulário ou nenhum cadastro para inscrição das

atividades, pois, estas são feitas na secretaria da sede do Projeto, o participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022) comenta; *“então, a pessoa tem que se dirigir aqui, como eu falei, toda vez que eu preciso escrever um projeto e captar recurso a gente apresenta esses endereços como local, para verificação do projeto”* (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). O fato de divulgar as atividades do Projeto nas plataformas e redes sociais, segundo o participante gera validação e credibilidade diante da captação de recursos. Para Milton Santos (2020) em se tratando das redes e dos três tipos ou níveis de solidariedade;

O lugar é a terceira totalidade, onde fragmentos de redes ganham uma dimensão única e socialmente concreta, graças à ocorrência, na contiguidade, de fenômenos sociais agregados, baseados num acontecer solidário, que é fruto da diversidade e num acontecer repetitivo, que não exclui a surpresa. As redes são um veículo de um movimento dialético que, de uma parte, ao Mundo opõe o território e o lugar; e, de outra parte, confronta o lugar ao território tomado como um todo. (Santos, 2020, p.270)

Ao falar sobre as redes que envolvem o global e o local, o pesquisador afirma que; *“graças aos progressos técnicos e às formas atuais de realização da vida econômica, cada vez mais as redes são globais: redes produtivas, de comércio, de transporte, de informação”* (Santos, 2020, p.269). Nesse sentido é que o fato de utilizar as plataformas digitais e redes sociais para impulsionar a visibilidade, captar recursos, estabelecer parcerias, vender as produções do Projeto de Música Santo Antônio, este se abre para a formação de diversas possibilidades de redes.

Josenaldo Nim (entrevista, 2022) reflete sobre o período onde começou até o momento e diz que, hoje está com trinta e cinco anos, quando iniciou o seu interesse pela música, utilizava fita cassete e, ele diz ser da época da fita cassete e do CD;

Em casa tinha som de vinil, mas, a gente acessava muito pouco então, porque tinha que comprar, os discos, e o acesso a gente não tinha. Mas assim, era rádio, a gente escutava muito. Porque o vinil eu tinha que comprar, se não fosse comprar fita, e aí, eu comprava só de um artista. A rádio dava uma diversidade, várias músicas, vários gêneros musicais. Então pra escutar mesmo era rádio, com certeza. A questão de referência aí, é porque eu era um ouvinte ativo. Eu tinha que ouvir pra pesquisar as músicas. Então, a minha memória de pesquisa é de quando eu tinha doze, treze, quatorze, até quinze anos. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022)

O participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022) que é músico autodidata e por formação, já esteve na função de maestro e hoje atua no Projeto de Música Santo Antônio como Diretor de Desenvolvimento Institucional. Ele lembra do início da carreira profissional com os irmãos, eles criaram um grupo para prestarem serviços para casamento, era uma empresa com serviços de música, de audiovisual, pois, seu irmão Gilsimar de Almeida filmava e Robson de

Almeida (atual presidente da ARCCO) era o fotógrafo desse grupo de casamento. Robson até hoje trabalha com fotografia filmagens e Gilsimar de Almeida trabalha até hoje com audiovisual, montou a Silva Filmes. De pois de retomar mais uma vez à essas memórias, que confirmam o engajamento do participante e seus irmãos, com os produtos sonoros e elementos da comunicação no município de Conceição do Coité/Ba. Ele retoma os projetos da OSA e fala da gravação do EP³¹ (*Extend Play*) do Projeto;

A gente está gravando um EP, pois hoje não se grava mais CD. Então a gente está fazendo um trabalho de oito a nove faixas, pra entregar como um produto que está sendo financiado pelo governo do estado, é via edital. É um edital de dois mil e dezenove, foi dos setoriais, da SECULT, lá do Governo do Estado. A gente está produzindo no estúdio aí. Faz as gravações de áudio, tem uma parceria com um compositor que ele está fazendo um trabalho todo autoral, voltado para a orquestra, então são músicas autorais. São músicas inéditas, em que a gente vai lançar esse EP ao final desse ano. Então, vem aí um primeiro EP da OSA. (Josenaldo Nim (entrevista, 2022).

Ao explicar como se deu o financiamento e a parceria com o compositor do EP que estão gravando, o participante explica que algumas músicas serão com *feat* (parceria musical), com participação de cantores.

Por exemplo, a gente tem a promessa de fazer uma com o Saulo Fernandes [cantor de axé da Bahia], tem vídeo de registro com a vinda e a visita do cantor, ó o nome do cara, Ricardo Chaves. Ele veio, visitou, tem uma música que a gente vai gravar dele e tem algumas promessas. Porque o pessoal procura...- ah, estou querendo uma trilha sonora da orquestra. Uma trilha sonora só instrumental pra a gente colocar como um fundo de sei lá, de algum documentário, alguma coisa. Eu já fui solicitado várias vezes, para produtos audiovisuais, os quais queriam uma trilha sonora da orquestra. Só que a gente não tinha até então, autoral. (Josenaldo Nim, entrevista, 2022)

Perguntei a Josenaldo Nim (entrevista, 2022) sobre os direitos autorais e quem seria compositor da obra autoral. O quem está fazendo parceria com a gente é Luciano Calazans. Ele é do cenário de axé e, se chama Luciano Calazans, de Salvador. É interessante notar como as redes de contatos foram se estabelecendo para que a ideia e a concretização do projeto do EP se tornasse possível;

A gente tocou uma vez com o Saulo Fernandes, no evento que Saulo veio pra cá [tocar na cidade de Coité/Ba]. Aí Saulo tinha um arranjo dele [do compositor, Luciano Calazans], a gente tocou o arranjo dele. Aí Saulo falou, vamos no aniversário de Coité que a Orquestra vai estar lá e tu vai ver eles tocando, tua música. Aí ele veio, teve esse primeiro contato e depois, ele convidou pra a gente fazer um trabalho numa música dele e estabelecer essa relação. Aí eu escrevi uma proposta, pensei nesse projeto e agora a gente está executando. (Josenaldo Nim, entrevista, 2022)

³¹Considerado curto demais para ser um álbum ou longo demais para ser um single. Geralmente, um EP contém normalmente entre quatro a seis faixas e possui uma duração aproximada de 30 minutos.

As gravações estavam acontecendo no período em que o participante concedeu a entrevista para o presente estudo. O primeiro EP do Projeto de Música Santo Antônio, que teve como título “*Tudo Sertão na Bahia*” foi lançado no dia 05 de janeiro de 2024 nas plataformas de música, tais como; *youtube, deezer, spotify*. O nome do EP, segundo Josenaldo Nim (entrevista, 2022), além de fazer referência à região do semiárido, sertão nordestino é um trocadilho com uma música do cantor Saulo Fernandes que se chama *Tudo Certo na Bahia*, por sugestão de um dos músicos que toca com o cantor do de Axé. Abaixo, segue capa do EP da OSA, “*Tudo Sertão na Bahia*”.

Figura 52 - Capa do EP da OSA (Orquestra Sinfônica Santo Antônio)



Fonte: Youtube, 2023.

Um ano antes do lançamento do EP acima, o participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022), conta que a Orquestra Santo Antônio, de Coité/Ba fez participação no Festival de Verão da Bahia, em janeiro de 2023, a convite do cantor Saulo Fernandes, conforme registros da reportagem do G1, portal de notícias da Globo (Portal G1, 2023). Conforme aponta Santos (2020), a OSA tem experimentado as surpresas, resultantes dos desdobramentos das redes que vão sendo estabelecidas em suas experiências comunicativas e, especialmente sonoras.

8.4 Aproximações e Distanciamentos das Institucionalidades presentes no município de Coité/BA, seus distritos e povoados

Nesse momento, interessa saber quais instituições aparecem mais envolvidadas com a comunicação sonora/radiofônica e suas dinâmicas comunicacionais em Conceição do Coité, na Região do semiárido baiano e como se relacionam com os produtos e meios da comunicação afim de participarem da construção ao exercício da cidadania comunicacional.

8.4.1 Institucionalidades – Instituições

Na categoria das Institucionalidades, os elementos que tiveram maior evidência nas falas de Heloísa Gomes (prefeitura, 2023) e Patrícia Rocha (UNEB, 2023), apresentados diante das experiências das mesmas, no exercício de suas atividades nas instituições onde trabalham, foram: a rede social e a equipe de trabalho segundo Helena (prefeitura, 2023); e na fala de Patrícia Rocha (UNEB, 2023), a evidência ficou na formação dos professores do curso de Comunicação e a vinculação dos professores do *Campus* com o poder público municipal.

Nas falas de Heloísa Gomes (prefeitura), o que marca é uma preocupação, uma necessidade e um cuidado com o gerenciamento das redes sociais da prefeitura, como elemento primordial, em meio à sua chegada recente ao cargo e às suas atividades que se destinam a fazer circular as informações importantes para a população e, ao mesmo tempo ter o *feedback* em relação ao que as pessoas se interessam e comentam: “A rede social. É isso que eu preciso resolver primeiro, então vou ver o que aparece. O que eu tenho observado mais é o que as pessoas falam nos grupos de WhatsApp, por exemplo, saber o que acontece dentro desse universo” (Helena Gomes, prefeitura, entrevista, 2023).

A participante a prefeitura apontou a considerável preocupação da prefeitura com os Grupos de WhatsApp da cidade, com os grupos políticos e até grupos de bares. Ela explica que a equipe da Secretaria de Comunicação, do município de Coité, participa dos grupos da cidade sendo essa a maneira da gestora ter sempre acesso aos grupos e receber um *feedback* do que as pessoas estão falando e daquilo que está acontecendo na rede social. Acredito que essa estratégia possibilita à equipe da secretaria de Comunicação compreender quais conteúdos circulam nos espaços de fala, nos meios digitais. Esse recorte, reforça a compreensão, quanto às perspectivas clássicas do surgimento do termo cidadania, apontadas por Medeiros (2019) anteriormente no presente estudo. Segundo o pesquisador, as perspectivas de cidadania remontam a origem verbal e histórica do termo, a primeira, fundada pela cultura grega da Antiguidade clássica, na qual o termo cidadania estava ligado à ideia de *pólis* (cidade), e com

isso o surgimento das ágoras, ou praças públicas, local de discussões e decisões; e a segunda perspectiva de origem etimológica latina, nos primórdios do Império Romano, na qual o termo cidadania remete à noção epistemológica de “ser livre” *ciuis* (liberdade). A primeira perspectiva remonta – dadas as proporções e de modo atualizado em relação às circunstâncias contextuais – aos espaços virtuais contemporâneos, das mídias sociais – e com viés estratégico para uso das instituições governamentais.

A fala da Secretária de Comunicação, Heloísa (prefeitura), reforça a reflexão acima, quando ela afirma:

Eu dependo muito desses feedbacks que a equipe me passa sempre. Olhar o que as pessoas estão falando sobre determinado assunto, as pessoas estão interessadas em tal coisa. ‘Olha, aquilo que a gente publicou repercutiu e tal’ (Heloísa, prefeitura, entrevista, 2023).

Observo que a fala acima corrobora com a referência clássica de cidadania, na perspectiva grega, do que nesse contexto pode ser considerada uma forma de *ágora* digital, na qual mesmo que as pessoas envolvidas não tomem decisões nesse espaço e não há hierarquia e determinando quem pode opinar ou decidir, mas a partir do interesse da Instituição Prefeitura sobre o que as pessoas comuns estão falando nas redes sociais, esses comentários interessam para os olhares institucionais. Heloísa acompanha as redes sociais para divulgar temas que as pessoas estão comentando e as decisões da comunicação estão sendo tomadas com base no que as pessoas falam nas redes sociais. As pessoas estão influenciando as pautas da comunicação, a partir do que é dito nas redes sociais.

Patrícia (UNEB) chama atenção para a diversidade na formação dos professores do Curso de Comunicação e o quanto esse aspecto possibilita uma formação também diversificada para os alunos daquele curso no *Campus XIV*. “[...] Nós temos professores formados em rádio e TV, em jornalismo, em publicidade” (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023). Essa fala da atual coordenadora do Curso de Comunicação é reforçada através do documentário produzido e publicado no *Youtube*, durante a Semana de Comunicação (SEMACOM), intitulado “Fazer Comunicação no Território do Sisal” (RIZZO, 2023) e traz depoimentos de alunos, egressos e professores falando sobre a importância do curso de Comunicação da UNEB para a profissionalização; dos projetos de pesquisa e extensão, bem como apresentou as ações empreendedoras na região, realizadas a partir da formação no curso. “Agora mesmo, na campanha [eleições 2022] para governador do estado, nós temos vários egressos que estavam nessas campanhas, tanto para governador quanto para deputados federais” (Heloísa, UNEB, entrevista, 2023).

A professora Patrícia, coordenadora do curso (entrevistada em 2023), aponta também a

proximidade e o trânsito político dos professores dos cursos da UNEB com setores da educação e da política institucionalizada. É possível perceber que a relação próxima facilita ações que promovam as atividades extensionistas e a participação da população de Coité/Ba e também de outros municípios do território do Sisal, como relata a professora:

Uma relação bem próxima de prefeituras, por exemplo, nos territórios, por conta das escolas públicas. Então, eu vou falar aqui em especial com as prefeituras que eu vejo ser uma relação bem estreita que a universidade tem e na UNEB de Coité não é diferente. Inclusive porque nossos professores, volta e meia, estão dentro dessas instituições (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023).

Há, realmente, um engajamento político/científico dos professores da UNEB nos setores públicos. Noto que professores são cedidos para outros órgãos do estado ou mesmo para assumirem cargos políticos no município sede, em Conceição do Coité, ou em outros setores da universidade como, por exemplo, coordenação de núcleos, pró-reitorias ou outros cargos no âmbito administrativo. As falas de Heloísa (2023) e Patrícia (2023) se aproximam, no primeiro momento, quanto à oferta de um serviço que seja profissional e qualificado nas duas instituições: prefeitura do município de Coité, na Comunicação, ou na UNEB através da formação dos estudantes de graduação do Curso de Comunicação, lembrando o quanto os estudos de Cidadania reforçam os direitos dos cidadãos por um serviço de assistência plena e justa, conforme destaca Cortina (2005) em seus estudos.

Nos dois casos, a relação território e política trazida por Milton Santos (2004) está presente, bem como o rádio expandido Kischinhevsky (2016) que dialoga com as mídias sociais e com o *podcast*, principalmente, dando ênfase para o conhecimento especializado no contexto de globalização, destacado na fala de Patrícia (UNEB), quando enfatiza a diversidade de formação dos professores que compõem o quadro docente do curso de Comunicação e o quanto essa diversidade possibilita uma formação também proporcionalmente diversa aos estudantes do Curso de Comunicação Rádio e TV/ UNEB.

8.4.2 Institucionalidades – Rádio Educativo

Na presente categoria em observação, a das Institucionalidades, as falas do coordenador da Rádio Sabiá, Paulo Marcos, que já está há dezessete anos à frente das atividades e programação da rádio e operador técnico da Sabiá FM 91.2 se destaca por apresentar elementos tais como: uma parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a criação da Lei Municipal nº 666 de Educomunicação de 11/06/2013 no município. Em seguida, a partir dessa legislação, foi possível realizar a articulação Fundação, Uneb, prefeitura e IDEB e no terceiro

momento, o coordenador Paulo Marcos fala dos empecilhos para alargar as parcerias. Diante dos elementos trazidos na fala do participante Paulo Marcos, a abordagem da comunicação que se destaca aproxima-se da ideia de comunicação como tentativa, apontada por Braga (2010, 2011), pois segundo o autor a compreensão dos fenômenos comunicacionais, nos possibilita enxergar como eles conseguem ser constituidores de regras institucionais, por meio das estratégias produzidas. A comunicação nessa perspectiva de tentativas e construção de estratégias, podem ser destacadas nas falas de Paulo Marcos, que primeiro traz o exemplo da parceria com a Uneb, por meio do projeto “Ouço a Universidade”³² da UNEB/ Ba. Em relação às parcerias com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o participante diz:

Uma parceria, um espaço que seja, um estágio, o que houve foi por iniciativa de pessoas, iniciativa da professora que trouxe um programa [o programa “Ouço a Universidade”], iniciativa minha e de outros colegas que veio para cá para dentro atuar, mas, a universidade em si, nunca pautou. (Paulo Marcos, Rádio Educativa Sabiá FM, entrevista, 2023).

Ao realizar esse comentário, Paulo Marcos diz ter sabido que soube de questionamentos dentro do espaço acadêmico do Campus XIV, em Conceição do Coité, sobre as concessões de Rádio e TV educativas estarem em outro espaço, que não o da Universidade, pela Fundação Bailon Lopes Carneiro ter os licenciamentos de concessões educativas. No entanto, o mesmo afirma não ter tido em nenhum momento o conhecimento/informação de que essa discussão tenha partido do gestor da Universidade. Esse comentário de Paulo Marcos (Rádio Educativa Sabiá FM, 2023) remete a lembrança de que, enquanto docente do curso de comunicação Rádio e TV/ Campus XIV, especialmente em eventos e visita de alguns pesquisadores da área convidados, que ao saberem que o município possuía o licenciamento e funcionamento da Rádio principalmente, ficavam surpresos e perguntavam sobre a existência da rádio educativa no município, gerando inclusive, alguns debates. No entanto, a estrutura e funcionamento da Rádio Educativa Sabiá FM já existia antes da chegada do curso de Comunicação, no Campus XIV e todo o contexto de produção e funcionamento da rádio sempre aconteceu e acontece até hoje, de maneira independente e autônoma, sem nenhuma relação de interferência ou condicionamento em relação a existência do curso de comunicação.

Paulo Marcos explica como aconteceu a participação e articulação política da Rádio Sabiá FM, em alguns momentos, nos vinte anos de existência da emissora, em Conceição do Coité:

Para você ter uma ideia a gente conseguiu com a fundação no governo de Assis, que foi prefeito aqui de 2013 a 2020, que eu fiz parte também, então

³² Disponível em: (<http://repositorio.febab.org.br/items/show/5142>)

como eu estava lá e cá na Fundação, a gente conseguiu aplicar, a gente em Coité tem uma lei de Educomunicação. (Paulo Marcos, Rádio Sabiá FM, entrevista, 2023).

Paulo Marcos diz que a iniciativa foi inédita na Bahia e aponta que a experiência da lei de Educomunicação em São Paulo serviu como inspiração: *“A gente conseguiu com o IRDEB, com alguns membros da universidade aplicar em Coité uma legislação, que a gente pudesse ter a prefeitura, o IRDEB, a faculdade juntos”* (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023). Essa fala de Paulo Marcos remete ao pensamento de Braga (2010). Para o pesquisador, interessa saber; quais as estratégias que são criadas a partir do objeto, ou das dinâmicas comunicacionais. Nesse intuito ele diz:

Estudando as mídias, estamos observando instituições e linguagens comunicacionais em vias de constituição. E este é o ângulo (ou o objeto) que solicita, para além dos aportes sociológicos ou lingüísticos, perguntas que só podem ser feitas no âmbito de uma disciplina que se volte expressamente para a compreensão dos fenômenos comunicacionais enquanto constituidores de regras institucionais através das estratégias que produzem (Braga, 2010, p.43).

Conforme aponta Braga (2010), os fenômenos comunicacionais são constituidores de regras institucionais, as quais influenciam, articulam parcerias, criam leis e materialidades no mundo físico, social e simbólico. E isso acontece com a Lei de Educomunicação nº 666, do município de Conceição do Coité/BA. É um exemplo de como é possível, segundo Braga (2010), requerer a centralidade do estudo para o fenômeno comunicacional, no caso desta pesquisa, que são as experiências sonoras/ radiofônicas. Lopes (2018) também apresenta na teoria Barberiana quando em determinado momento do Mapas das Mediações, Barbero também faz redirecionamento nos seus estudos e passa a olhar primeiro a partir da comunicação. O autor faz esse redirecionamento que antes partia de uma perspectiva centrada nos aspectos culturais. Por uma perspectiva guiada pelas experiências e dinâmicas comunicacionais dos produtos sonoros/radiofônicos, resalto na fala do participante Paulo Marcos (2023);

Na parceria isso poderia ser o caminho. E eu visualizei muito isso, só que mudou, a própria gestão, o prefeito não acreditou muito. Enfim, as pessoas ficam na desconfiança, acham que ele não vai dar sequência, que às vezes tem isso, ele [Diretor Hélio Carneiro] se cobra no início e depois não dá sequência. (Paulo Marcos, Rádio educativa Sabiá FM, entrevista, 2023).

Esse é o terceiro e último elemento da categoria Institucionalidades que aparece na fala de Paulo Marcos (2023). As estratégias e as dificuldades encontradas para que estas parcerias pudessem ser efetivadas. Como já dito anteriormente no capítulo 6, reitero a reflexão de que mesmo sendo a comunicação uma disciplina em construção, ela possui potência considerável para direcionar um estudo relevante, sem ficar à sombra de outros campos de estudo. Pois, o

campo da comunicação aciona e agrega as características interdisciplinares e diversas que, em algum momento toca o seu campo. Neste caso, os exemplos nas falas do participante Paulo Marcos (2023) correspondem ao que se pretende refletir, compreender e averiguar nessa análise, que observa como se caracterizam as tentativas de diálogos, parcerias e estratégias comunicativas.

Cortina (2005) afirma sobre o diálogo que, “essa é a forma mais humana de ir adequando juntos nossa existência compartilhada, adaptando-a aos valores que a tornam realmente humana (p.197). Nesse sentido, de dialogar com os valores locais e globais, caminha-se para a perspectiva idealizada pela autora de modo propositivo, que é a cidadania cosmopolita. No que trata do contexto da globalização econômica e globalização ética, ela acrescenta;

Em uma Aldeia Global, o egoísmo é uma atitude fora de moda, como o são as pequenas endogomias, os vulgares nepotismos e protecionismos, as panelinhas locais, a defesa dos “meus”, dos “nossos”, seja na política, seja na economia, na universidade ou no hospital. Diante de desafios universais não cabe senão a resposta de uma atitude ética universalista, que tem como horizonte para a tomada de decisões o bem universal, ainda que seja preciso construí-lo a partir de um bem local. O outro, os oportunismos míopes, é algo não só ultrapassado, mas suicida e homicida (Cortina, 2005, p. 207).

Com esse argumento, assim como Cortina (2005) se posiciona, vale observar que na resposta da ética universalista, para os problemas gerados pela própria sociedade global, a pesquisadora já alerta que as atitudes em prol do bem universal podem e devem partir de um bem local. Nesse ponto se torna possível e estreito o diálogo entre o conceito de cidadania de Cortina (2005) com questões sobre o território empreendidas pelo pesquisador brasileiro Milton Santos (2004). Para ele, as soluções referentes ao território acontecem inicialmente e primordialmente no âmbito da localidade. Cabe compreender, que isso inclui as institucionalidades, pois é no Território que elas existem, habitam e vivem, lembrando que o conceito de Território para Milton Santos (2004) é considerado enquanto um território vivido ou em uso.

8.4.3 Institucionalidades – Associações

Do ponto de vista da análise cartográfica de experiências, na Categoria Institucionalidades, no Grupo das Associações, no qual estão a Associação Revolution Reggae e a Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO), destacaram-se aspectos fundantes dessas Associações no que diz respeito às raízes que nutrem o funcionamento de cada uma delas. Ainda que as mesmas apresentem *ramificações e pontos de fugas* conforme a ideia de rizoma de Deleuze e Guattari (1995), as demandas que impulsionam as atividades dos seus

membros e a permanência deles, estão apoiadas em questões como a luta por alguma causa que envolve injustiça social ou o servir à comunidade. No primeiro no caso, situa-se o Revolution Reggae, em que Xande Revolution expressa:

Então, o objetivo do Revolution é combater o racismo [...] em todas as suas manifestações, todas as suas manifestações. E, sobretudo, a autoestima do povo da periferia, que aí eu digo que entra até os brancos, foi pobre, mas, é morador de periferia, já sente, já vive, o que o preto vive. E, então a gente estava ali pra discutir, pra defender. Então o Revolution nasce nesse intuito, de trazer à tona a questão da negritude e a questão da autoestima, do que a periferia tem de bom. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Para Xande Revolution, a Associação conseguiu alguns feitos, outros não. Ele comenta que, anteriormente, quando existiam as brigas de gangues, ele pensa que: *“era uma questão de consciência de classe, de saber que somos iguais, uma questão de raça também, um irmão querer matar o outro não está no imaginário normal das pessoas. Isso aí, é falta de consciência, então era mais social mesmo.”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Por todas essas experiências das conquistas e das perdas que acompanhou, especialmente por conta da violência, ele enfatiza a necessidade de novas lideranças no Revolution Reggae: *“Até porque eu vou passar de qualquer sorte, morrendo ou não. Inclusive eu acho que eu passei. Eu ainda dou alguns pitacos e os meninos já espertos que deve ser assim mesmo, questionador, de não aceitar aquela onda de cima pra baixo”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). De acordo com o depoimento do participante Xande Revolution, os perfis dos membros da Associação Revolution Reggae são jovens, universitárias e universitários que estudam e trabalham, tendo autonomia, porque segundo ele antes havia muito voluntarismo e ainda há, pois o voluntarismo ainda é um movimento forte no Revolution Reggae. Em seguida, o participante Xande Revolution expõe que a sua liderança no Revolution frente ao movimento representou muito para a sua vida. Lembra que muitas vezes seus pais o chamavam para irem trabalhar em Salvador/Ba, na capital do estado, mas ele afirma que nunca quis deixar a causa e até hoje colhe os frutos dessa dedicação:

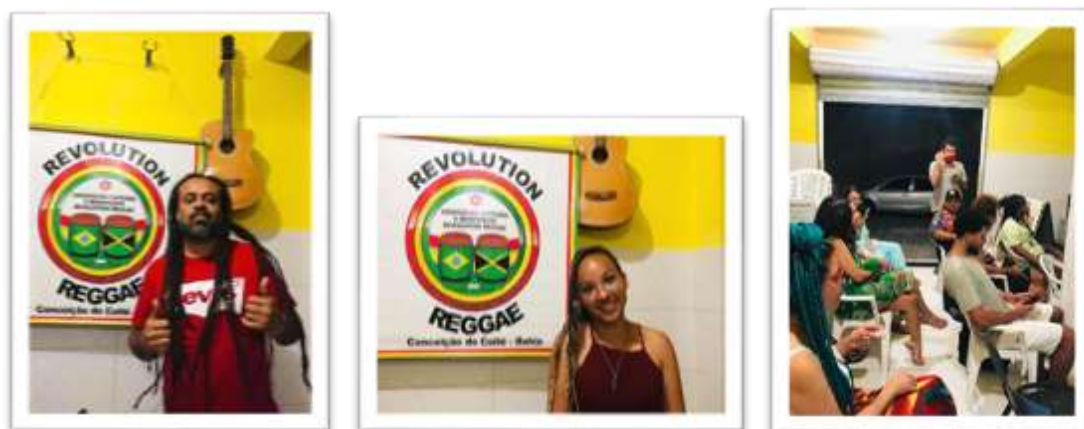
Mesmo o Revolution não me indicando, mas foi o Revolution, responsável pelo último trampo que eu tive e que eu estou inclusive, eu estou há um mês no DETRAN e foi seletiva, títulos, sabe quem embasou, e um dos critérios que dava ponto legal pra você passar era atendimento ao público, a assinatura da presidente aqui, foi importante porque foram dezoito anos de atendimento ao público, conferências, seminários, várias atividades e palestras. Foi atendimento ao público. Quando eu cheguei à gestão municipal que eu trabalhei no Departamento de Promoção da Igualdade Racial, foi o Revolution também, foi por conta da luta do Revolution. O prefeito reconheceu nossa luta, não foi questão porque era Xande, mas, foi por tudo isso que eu estou falando. Então, o Revolution até financeiramente me

beneficiou. Totalmente tudo o que eu tenho. Tudo que eu tenho, foi a partir do Revolution. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

A relevância das atividades da Associação de acordo com os relatos do participante Xande Revolution enfatiza a diferença que ter a trajetória de vida marcada pelas experiências no Movimento Reggae, em Conceição do Coité/Ba especialmente, direcionada à participação dos jovens, mulheres, negros possibilitam a abertura de mais possibilidades no campo profissional e amadurecimento pessoal. Com o passar de tantas experiências e momentos, Xande Revolution contextualiza o período atual:

Hoje, a gente envolve muito da periferia rural, jovens das comunidades rurais se envolvem mais hoje com a com a periferia urbana. Tem mais povoados, distrito ou quase nem, deixa eu ver... Não tem distrito. Não lembro nem de ninguém do distrito. Então, eu não sei exatamente, eu não posso nem julgar, porque é aquela coisa do lugar de fala, né? Assim, eu acho que distrito já tem um pouco de cidade mesmo, de qualquer sorte, mesmo ficando na zona rural ele já tem um pouco, aquela onda da cidade, ter mais acesso a comunicação e tudo. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Figura 53 - Equipe Revolution Reggae



Fonte: Autora, 2023.

Um fenômeno de experiência e dinâmica comunicacional mais recente dentro da Associação Revolution Reggae é o contato da periferia urbana com a periferia rural, especialmente com os jovens dos povoados do município de Conceição do Coité. Para Xande Revolution a não participação de jovens dos distritos na Associação demonstra que os mesmos talvez possuam mais acesso aos equipamentos sociais ligados ao desenvolvimento urbano, mais parecido com as cidades e possuam maior identificação com o centro da cidade sede Coité/ BA; já os jovens dos povoados com mais dificuldades de acesso aos equipamentos urbanos e comunicacionais possuam maior identificação com a zona periférica da cidade. Esta é uma

observação que o participante faz com base em suas próprias observações. Cabe pensar que essa fala merece um estudo e análise mais detalhada, no entanto, extrapola os objetivos dessa pesquisa de tese.

Ao observar essa categoria Institucionalidades na Associação de Radioamadorismo de Conceição do Coité (ARCCO) chama a atenção como o presidente Robson de Almeida pontua que o radioamadorismo além de ser um *hobby* científico, deve estar a serviço da sociedade. Ele conta que:

Certa vez a gente fez uma demonstração pública num colégio e foi um sucesso, os adolescentes tiveram esse contato que a gente está tendo aqui. Eu levei um rádio pra lá, levei uma antena, uma bateria e da escola e de dentro da escola, eu levei uma antena e a gente fez o contato com uma pessoa em Feira de Santana. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

Robson de Almeida notou que essa experiência radiofônica foi marcante para os alunos da escola. O presidente da ARCCO pôde perceber que o mundo do radioamadorismo é completamente novo para eles, que é como se não existisse. *“Essa possibilidade de você falar com alguém sem energia, sem internet. Como? Como é que isso acontece? Qual é a mágica? [Risos]”* (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Esses relatos da experiência da ARCCO em montar uma estação de radioamadorismo dentro da escola e contato com os alunos foi considerada um sucesso para Robson de Almeida (ARCCO, entrevista, 2023), que enfatiza a relevância da ida até lá [no espaço da escola] e desabafa: *“Então, é o que eu sinto falta, do poder público, a gente tem algo a oferecer”*. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Mais uma vez, a relação da ideia de experiência de Dewey (1980) e da partilha do sensível (Rancière, 1995) geram a ideia de um momento específico, marcante e de um comum partilhado atravessado pelas possibilidades de diálogos políticos, no sentido de como cada campo institucional seja. O campo do radioamadorismo e o campo da política educacional podem interagir e promover ações e atividades que construam como esse momento exemplifica reflexões sobre os usos das tecnologias, sem contar que toca questões culturais, tais como os usos do rádio pelos indivíduos dentro de um percurso histórico de existência do meio no mundo e na sociedade contemporânea brasileira e desse Território, na região do semiárido baiano.

8.4.4 Institucionalidades – Rádio comercial Rádio Sisal FM

Nesse âmbito da categoria Institucionalidades, o diretor da Rádio Sisal, Edvaldo de Carvalho, informa que apesar de ter se aposentado há quinze anos, conta: *“eu me afastei da parte administrativa, financeira, do pessoal, me afastei quando eu me aposentei. Só venho aqui quando necessita assinar alguma coisa, ou a parte técnica”* (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal,

entrevista, 2023). Nesse sentido de ter se afastado de algumas atividades, o participante aponta a presença de Carlos Barros na rádio “ele é mais responsável por lidar mais com os locutores também e com a parte administrativa e financeira” (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). Com isso, ao explanar sobre as atividades que ainda desenvolve na Rádio Sisal, ele explica que se precisar resolver algo, o faz pela internet e trabalha com edição de programas, dando apoio ao pessoal de jornalismo. Afirma ter basicamente assumido a edição do Jornalismo. Ele explica que faz a edição para os repórteres Davilson e Peter: *“Eles passam para mim, eu faço a edição, correção eu faço, às vezes bem às vezes eu oriento antes de ir ao ar, um ajuda nas matérias. E às vezes, também por exemplo algum evento faço reportagens esporádicas também, edição, de tudo um pouco”* (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). Noto que há uma preocupação do participante, para além de uma função prática, o acompanhamento e até mesmo a edição técnica e do conteúdo dos programas que possuem notícias regionais, sendo estes programas jornalísticos, segundo o participante, os mais procurados pelos anunciantes de comerciais. Em abordagem anterior nesse estudo, já foi visto que;

A vontade de estar próximo dos acontecimentos e estar próximo às informações referentes ao espaço onde vivem é uma constante entre as *populações regionais*. É importante, pois, participar de forma direta ou indireta do desenrolar dos fatos cotidianos desse local. (Aguiar, 2016, p. 17, grifos da autora).

Seguindo essa abordagem sobre o jornalismo local apontado acima, a pesquisadora Aguiar (2016), confirma que proximidade com as informações do próprio espaço é algo recorrente nas populações regionais. Outro aspecto regional se sobressai dentro da programação da emissora que é a música. Mesmo tendo sido constatado na pesquisa de campo que a cidade de Coité possui um relevante significado em outros estilos musicais, tal como o Reggae, para Edvaldo de Carvalho, o que ele enfatiza na programação da Rádio Sisal, em relação a música é:

A música é brasileira mesmo, sertanejo, todas as músicas, música sertaneja, forró que o pessoal gosta muito, aqui na região, tem cidades aí que tem grandes festas no período junino, né Kelly? [Secretária da rádio, já fez programas, hoje não mais] - Sim. Basicamente é o forró, não só Coité, mas, em outras cidades da região (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023).

Dois aspectos relevantes aparecem na fala acima do participante, primeiro, a música sertaneja e o forró são em geral as músicas mais tocadas na Rádio Sisal por conta da identificação do público. Ele aponta que a música MPB em geral é a que mais toca e a que menos toca na rádio é música internacional.

O segundo aspecto que aparece nessa situação da fala que desperta a atenção é pensar que a rádio é composta apenas por homens na locução. O gestor Edvaldo de Carvalho relata que, em se tratando de retransmissões na emissora, só existe uma que é da Voz do Brasil. Abaixo segue a grade de programação da Rádio Sisal AM, no período da entrevista, que ocorreu em 11/01/2023, antes da migração para FM.

Figura 54 - Grade de programação Rádio Sisal AM

 RÁDIO SISAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ LTDA RUA WERDELENCIO CALIXTO DA MOTA, 81 - FONEPAX - (71) 3262-1070 Casa Povo 13 - CEP 48750-000 - CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA CNPJ: 14.749.576/0001-40 Inscricao Municipal 840 www.radiosisal.com contato@radiosisal@gmail.com			
GRADE DE PROGRAMAÇÃO			
HORA	PROGRAMA	APRESENTADOR	PERFIL
09:00	FORRÓ REPENTE	MUDINHO E PASSARINHO	MÚSICA SERTANEJA
09:30	JORNAL DA SISAL	MARCIO MOTA	NOTICÁRIO
09:30	SHOW DA SISAL	ADMILSON NASCIMENTO	MÚSICA E INFORMAÇÃO
10:00	MUSICAL INTERATIVO	NELSON WAGNER	MÚSICA E INFORMAÇÃO
11:45	CHUMBO GROSSO	PETER JR E VALTER SILVA	INFORMATIVO POLICIAL
12:30	MAX ESPORTE	JOSÉ NILTON	NOTÍCIAS ESPORTIVAS
13:30	PARADÃO 900	MARCIO MOTA	MÚSICA POPULAR
15:00	SHOW DO MORENO	GERALDINO SILVA	MÚSICA POPULAR
16:00	FORRÓBODO	GENIVALDO SILVA	MÚSICA FORRÓ
18:30	SINDICATOS	TRABALHADORES RURAIS	INFORMATIVO
19:00	VOZ DO BRASIL	VIA SATELITE	NOTICÁRIO
20:00	NOITE SERTANEJA	GENIVALDO SILVA	MÚSICA SERTANEJA
22:00	ENCERRAMENTO		
COBERTURA REGIONAL - AM 900 KHZ			

LOCALIDADES	LOCALIDADES
CONCEIÇÃO DO COITÉ	CAPIM GROSSO
ARACI	SÃO JOSÉ DO JACUIPE
BARROCAS	MAIRI
BIRITINGA	PINTADAS
CANDEAL	IPIRA
CAPELA DO ALTO ALEGRE	ANGUERA
CAVÃO	IRARA
ICHU	TUCANO
PÉ DE SERRA	CALDAS DO JORRO
RETIROLÂNDIA	ICÓ
RIACHÃO DO JACUIPE	NOVA SOURE
SANTA BÁRBARA	QUILINQUE
SANTA LUZ	NORDESTINA
SÃO DOMINGOS	CANSANÇÃO
SERRINHA	LAMARÃO
TEOFILÂNDIA	NOVA FÁTIMA
VALENTE	TANGUINHO


RÁDIO SISAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ LTDA
Edvaldo de Carvalho Santiago
ADMINISTRADOR

Fonte: Rádio Sisal, 2023.

A programação da Rádio Sisal AM 900KZ apresenta na grade acima além de uma abrangência em extensão geográfica territorial do Sisal, o conteúdo dos programas, com

características de notícias locais e regionais de Coité e região, relacionadas a fatos sociais, culturais, economia, política e policiais. Ao ser perguntado sobre audiência, o envolvimento da rádio e relação com outros meios de comunicação, alguma forma de parceria, sistema de sonorização, o gestor da Rádio Sisal respondeu:

Não. A única parceria que nós temos externa é de uma agência de notícias. Agência Rádio Web, nós temos parceria que veiculamos notícias que nós temos um pequeno departamento de, de jornalismo aqui da rádio nós temos o jornal da Sisal, que é apresentado pela manhã, são duas horas e meia de Noticiário, das seis e meia à oito e meia, de segunda a sexta, todos os dias. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023).

Para saber se o Jornal da Sisal, citado acima por Edvaldo de Carvalho, seria o programa de maior audiência, sendo o mesmo voltado para notícias regionais, pergunto de seria esse o programa considerado de maior audiência da emissora. O participante explica:

Eu meço a audiência pela minha grade comercial. É muito solicitado para o jornal, muitos clientes. Quem apresenta o jornal, o âncora é o Márcio Mota. E tem mais três participantes daqui; Davilson Anunciação, ele traz notícias da região e Peter Júnior [Há 20 anos liderou tentativa de autorização da Rádio Comunitária Coité FM, que nunca foi liberada], notícia local, notícia de Coité, são nomes de rádio. Já Val Cesar, ele traz o noticiário policial, dentro do jornal sobre Coité e região, de preferência...eles entram como repórter, cada um manda o seu material eu edito e e tem outros programas que estão na grade também, que tocam músicas e dão umas notícias assim aleatórias, não as de jornal mesmo. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023).

Ao relatar aspectos da programação, do perfil dos locutores, o participante Edvaldo de Carvalho aponta que durante cada programa, cada apresentador, além de fazer a locução, opera os equipamentos do estúdio. Um fato curioso aconteceu quando foi perguntado como o participante considera a relação da rádio com a gestão municipal. Ele disse: “*nós divulgamos de forma institucional, divulgação. Um boletim*” (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023). Nesse momento, a entrevista foi pausada por motivos comerciais da rádio e o entrevistado Sr. Edvaldo precisou atender um telefone da Secretaria do Município. Para atualizar as informações na pesquisa diante da Migração da Rádio Sisal de AM para FM, contatou-se o Sr Edvaldo, depois de um tempo aguradando em sete de Janeiro de 2023, o diretor respondeu contando sua experiência. Tem a rádio entrado em estado de testes desde 21 de abril de 2023, ele pontou a mudança de sede, em novas instalações, pois antes era no Centro da cidade e agora foi para um bairro, bem como nova torre e equipamentos, outro destaque que traz é a qualidade superior da transmissão, embora um alcance bem menor que o rádio AM, mas este já não possui tanta qualidade sonora. Observo que para o diretor, ele não interessa fazer considerações sobre questões culturais, adaptação da comunidade, ou possíveis mudanças

na programação. O foco de suas falas sinaliza a preocupação em atender a determinação do Ministério da Comunicações, do governo federal, segundo ele o atraso em operar em FM antes, inclusive foi do próprio Ministério para atender tantas demandas de solicitações. Avalio que é de fato uma postura empresarial e pensando nos rumos da Rádio como um negócio comercial e, de fato as falas do participante trazem essa perspectiva. Tendo perdido alcance, o diretor diz que foi solicitado aumento de potência, e seguem com os esforços de convencimento da clientela para esse novo formato e nova programação, já que houve mudanças inclusive, na grande. Noto que, considerando que foram muitos anos operando em outra frequência ,com maior alcance, as adaptações serão significativas e só poderão ser melhor investigadas e analisadas com o passar do tempo.

8.4.5 Institucionalidade – Rádio Comunitária Vitória FM

Nessa categoria das mediações Institucionalidades da esfera rádio comunitária, em entrevista com o participante Hugo Ribeiro, da Rádio Comunitária Vitória FM, ele discorre sobre algumas ações que considera relevantes junto à comunidade, desenvolvidas pela rádio.

Diversas campanhas nós já fizemos, eu posso citar uma que nós obtivemos êxito profundo, que foi SOS Salgada Sem Fome. Nós distribuimos quatrocentos e oitenta cestas básicas. Quando então o pessoal estava passando por certas dificuldades. Foram arrecadadas...nós viemos aqui pra a sede do município. E foram arrecadadas lá também [Salgadália, distrito de Coité]. E com outras rádios circunvizinhas. Por exemplo, o pessoal lá de Barreiras que ainda não tem autorização da ANATEL, mas eles contribuíram com a gente. Então nós recebemos doações de Riachão de Jacuípe, de Barreiros, do pessoal de Coité, de Serrinha, de Valente. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

De acordo com a descrição acima, na fala de Hugo Ribeiro, houve nessa ação um envolvimento não só do município de Conceição de Coité, mas também das cidades circunvizinhas pertencentes ao Território do Sisal. O participante relata que além desse apoio de outras rádios, localizadas em outros municípios, no momento da distribuição das cestas, o Conselho da Rádio Comunitária Vitória FM decidiu convidar as associações do município através de seus presidentes, já que estes conhecem ainda mais a realidade de cada localidade. Ao discutir anteriormente nesse estudo o percurso dos estudos sobre cidadania, Cortina (2005) foi acionada, pois a pesquisadora traz a emergência da discussão sobre o Estado social, enquanto uma exigência ética. Ela diferencia o funcionamento de um de Estado liberal e o funcionamento do que se chama Estado social de direito e completa: “a satisfação de certas necessidades básicas e o acesso a certos bens fundamentais para todos os membros da comunidade apresentam-se como exigências éticas às quais o Estado deve responder”.

(Cortina, 2005, p. 61). Nesse sentido de buscar respostas do estado ou do poder público, dos políticos, o participante descreve a dinâmica do programa *Na Hora H*, mencionada em sua fala anteriormente.

Ao ser indagado sobre a existência e a participação de grupos ligados a manifestações e associações culturais no município, dentro do conteúdo da programação, Hugo Ribeiro diz:

Existe, existe associação de capoeira, existe outros tipos de artes. Todas as vezes que nós somos convocados, nós estamos presentes ou abrimos o espaço pra cada uma delas. Para as manifestações, sempre que quiserem. Ela [A Rádio Vitória FM] é aberta a todo tipo de manifestação cultural. Agora é preciso acionar, né? Porque a gente não pode adivinhar também, né? (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

O participante afirma que há participação das Associações culturais e artísticas, no sentido de divulgar atividades, reivindicar direitos e práticas relacionadas aos exercícios de cidadania, no município e região, desde que as pessoas interessadas na divulgação de seus conteúdos acionem a direção da Rádio Comunitária Vitória FM ou algum de seus componentes. Sobre essa relação da rádio com as Associações Culturais e Artísticas, perguntei se teria algum programa e qual seria:

Sim, sim. Praticamente quase todos os dias, até porque nós temos o programa voltado mais para isso. Para dar voz ao próprio povo, o nome do programa é Na hora H, vai ao ar sete da manhã, de sete às nove. É noticiário, é mais voltado para a cidadania, direitos, deveres do cidadão e o papel fundamental da política. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

Ele explica o caráter reivindicatório e participativo do programa, no qual as pessoas entram em contato pelas redes sociais ou pelo WhatsApp dele, enviando áudio, imagens, aponta que o que significa para ele essa dinâmica do programa: “E aí agora a gente fala de todos os políticos. De todas as a faltas de ações de todos os políticos, sem sigla partidária, sem exceção.” (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

Percebo que o participante traz em sua fala, de maneira entusiasmada e mesmo revoltada, a falta de ações do poder público, especialmente, dos políticos locais e regionais. No entanto, noto que há um posicionamento partidário, visto que, durante a pesquisa de campo no local onde funciona a rádio, foram vistas duas peças publicitárias, uma em adesivo, colado na entrada do imóvel que abriga a rádio, do qual Hugo Ribeiro é proprietário, ambos relacionados à campanha presidencial de 2022 do ex-presidente Bolsonaro.

8.4.6 Institucionalidade - Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)

O participante Djavan Ramos (entrevista, 2022) da ORP Publicidade diz enquanto

sistema de alto-falante são obrigados a pagar o ECAD³³ e também trabalham conforme o sistema da prefeitura, no que se refere à utilização dos postos. “A gente paga pelo território que a gente usa, sim. Porque a gente tem uma parceria com a prefeitura que o sistema da gente é patrimônio cultural do município e a gente paga uma taxa anual à prefeitura para estar utilizando os postos”. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Para compreender melhor, como se dá esse acordo com o poder público, perguntei qual o valor da taxa e se há divulgação da prefeitura na programação dos serviços de alto falantes, e carro de ele diz;

Bom, depende, tem 600, 700. Trabalhamos com qualquer empresa, pode ser governo, pode ser prefeitura, federal, a gente não tem essa. É, a gente tem empresa registrada, se precisar, a gente está à disposição. Não tem bloqueio, não, sobre isso. Fechou um período na pandemia, depois retornamos. Chegou a fechar de não falar mesmo. Fechou um período e a gente fechou, para ver como que seria, né? Pra a gente entender o que seria a pandemia. Mas basicamente a publicidade alimenta, né? É, e aí a gente também entrou com a campanha, incentivando a pessoa a usar máscara, álcool, se cuidar mais, né? Sim. E cedemos espaço para a prefeitura mandar a sua divulgação, entendeu?o seu informativo nessa questão aí, do Covid. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022).

Para investigar se havia alguma relação institucional com as escolas em âmbito municipal, estadual ou federal perguntei se costumava ter visitação ou se já houve algum tipo de parceria, ele lembra que;

Antigamente a gente passava um programa do governo federal. Passamos um bom tempo, acho que era a radioescola, se não me engano. E passava algumas coisas de aulas, algumas coisas culturais e tudo. Durante a pandemia também ninguém procurou para fazer algo relacionado às escolas, não. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022).

Com as instituições escolares de Conceição do Coité, ele diz não haver nenhuma atividade, mas já veicularam material do governo federal como se fossem dicas culturais, de saúde, educativas, mas não lembrou de qual Ministério ou Secretaria chegava e comenta: “a gente era cadastrado e recebia sempre essas divulgações, eles mandavam uma taxa pelo valor também, a gente não fazia cadastro, não. Eles mandavam pelo contato de saber que tinha em cima? E mandavam via correio e via internet e e-mail” (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022). Noto que, o serviço de alto-falante da cidade poderia ser mais acionado para fins educativos e culturais já que, conforme informou o participante Djavan Ramos (entrevista, 2022), tanto os proprietários quanto a prefeitura compreendem que o serviço de sonorização

³³ Ecad-Escritório Central de Arrecadação e Distribuição dos Direitos Autorais das músicas aos autores e demais titulares. https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/direitos-autorais/publicacoes/pdfs/guia_gestao_coletiva_final_231221.pdf

faz parte do patrimônio cultural da cidade.

O funcionamento do alto-falante em Salgadália logo no início era só um musical. A participante Neide Costa (entrevista, 2022) lembra que tocava muitas músicas do cantor Waldick Soriano, umas serestas bem antigas, pois o antigo proprietário gostava desse estilo de música.

Ele colocava uma programação bem daquelas músicas de seresta, músicas de Roberta Miranda, teve uma época que era uma paixão por Roberta Miranda...aí surgiu essa questão da propaganda, quando eu cheguei na verdade, eu já tinha esse programinha, um horário só a tarde. Abria no final da tarde e funcionava com as propagandas. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022),

Antes de ser proprietária do sistema de sonorização, Neide Costa (entrevista, 2022) relatou acima sua função de vendedora na mercearia e em determinado horário, o antigo proprietário, o senhor Zequinha fazia a locução das propagandas junto com outra menina, mas essa menina não levava a função muito a sério, ele tirou e ficou sem ninguém para fazer a programação. Segundo Neide Costa (entrevista, 2022); “tinha muita propaganda para fazer ao vivo, aí ele me fez a proposta de apresentar o programa” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022), ela conta que não funcionava nos dois turnos, como ela faz hoje, era só à tarde das 15:00 às 18:00. Ela ficava responsável pela apresentação e pelo financeiro, quando eles recebiam todos os pagamentos dos comerciantes de Salgadália e de Coité, somavam tudo e dividiam os lucros.

Era metade, por exemplo, se fossem duzentos reais mensais, era cem meu e cem dele. A gente trabalhava assim, era dividido metade e metade. E era dele o sistema, aí eu recebia, ele preenchia os recibos e tal, ele assinava tudo. Aí eu recebia e aí dividia com ele, era metade de cada. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Neide Costa (entrevista, 2022) lembra que, com oito anos trabalhando dessa maneira, o senhor Zequinha falou que ia vender, e em seguida ela recebeu a proposta para comprar;

Então, ele ficou surpreso, e perguntou: - você tem coragem? eu falei: - tenho. Aí eu lembro que eu peguei todas as minhas economias e paguei o sistema pra ele. Assim, de início eu falei com meu pai que eu ia comprar, meu pai falou que era loucura, que era pra eu pegar meu dinheiro, montar um comércio, uma loja, alguma coisa pra que ia me dar mais resultado e tal. Mas só que era aquilo que eu queria. Eu estava focada na comunicação. Aí eu peguei na época e paguei os oito mil e quinhentos reais a ele. Na verdade, eu dei cinco mil e fiquei devendo três e quinhentos. Aí eu fui trabalhando, o dinheiro que eu recebia que já era meu, aí no caso quando eu trabalhava, era dividido. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

O Alto-falante no Distrito de Salgadália possui dois momentos marcantes, o primeiro relacionado à memória associada ao senhor Zequinha, comerciante conhecido na região e aos

tempos em que o serviço funcionava dentro de uma mercearia próximo à Estação de Trem de Salgadália. O segundo momento é marcado empreendedorismo e protagonismo feminino no campo da comunicação no Território do Sisal, com Neide Costa, que passa de funcionária da mercearia e do serviço de alto-falante para proprietária do mesmo. Ela investiu em atualização tecnológica e cursou a graduação em RTV, na área para aperfeiçoar suas atividades, em seu campo de interesse. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Noto que a profissional se mostra empenhada e uma entusiasta com as atividades que desenvolve. Ao pensar a Categoria Institucionalidades, com a NC Publicidade cabe recorrer às categorias das Mediações que atravessam todas as outras categorias existentes na Teoria Barberiana (Lopes, 2018), que são: economia, cultura e política. Todas essas se destacam na análise desse objeto, mas sem dúvida, economia e política se fazem mais presentes; a primeira porque ela investiu as suas reservas financeiras de anos para adquirir seu negócio em comunicação e a segunda, porque a mesma pleiteou duas vezes, o cargo de vereadora, no município de Coité/Ba.

8.4.7 Institucionalidades – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

Em relação à Categoria Institucionalidades, a participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) descreve que O MOC vive a partir dos projetos. São projetos governamentais que mantém consideravelmente, o que o MOC tem hoje. São programas como: o programa de água e a produção de alimentos e agroecologia. *“Então, se tem um edital ali do governo federal ou do governo do estado que trata sobre agroecologia ou alguma coisa assim, o MOC vai lá e acessa, e hoje com o MOC já tem”*. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023), ela diz que não há um setor específico para projeto, mas:

Cada equipe tem uma certa obrigatoriedade. Então cada equipe de um programa se subdivide. Tem um projeto aqui ligada a agroecologia, então se desdobra, a equipe senta, parte da coordenação, senta e vai produzir esse projeto. É muito nesse sentido. Hoje nós temos, acho que são quatro se não me engano financiadores internacionais, parceria internacional e os demais são governamentais. Nós tivemos um declive muito grande no governo Bolsonaro, que a gente perdeu muita coisa, né? (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Com base nas falas acima acerca dos financiamentos acima que o MOC possui, há um apoio financeiro considerável de financiadores internacionais e outra parte, vem de editais estaduais e federais que o MOC concorre. Kívia Carneiro (entrevista, 2023) avalia que o governo do ex-presidente Bolsonaro impactou muito o funcionamento do MOC, em se tratando de especialmente, na equipe de trabalho:

Equipe, porque a gente não tinha como acessar do governo federal, por exemplo, não tinha nenhum projeto voltado para as linhas de atuação que o MOC tem. Falta de projetos. E a gente perdeu muita gente de equipe, porque não podia manter os projetos acabam pagando essas pessoas, todo o processo é burocrático. Então, a gente perdeu muito. Hoje estamos tentando, voltando algumas coisas. A gente tem alguns projetos em andamento, já fizemos hoje a escrita de mais quatro editais recentemente. Então, estamos aí correndo atrás. Tomaram que consiga com a história do MOC, tudo que o MOC fez, né? E raramente é glosado um projeto, então tem muito Know how para poder conseguir. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

A participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) apresenta acima as dificuldades enfrentadas no período pandêmico do COVID-19 e a falta de ofertas de editais do governo federal, com o ex-presidente Bolsonaro. Nesse momento, a participante pede para pausar a entrevista; “Mas só rapidinho, deixa eu te apresentar Allan, ele é do setor de comunicação também. Ele estava em uma atividade em Salvador hoje e chegou agora” (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Após apresentar, mas uma pessoa que trabalha no setor de comunicação do MOC, seguimos na entrevista falando sobre a atuação do movimento no semiárido baiano, com ênfase nos espaços, os quais atua e o engajamento nos Conselhos, em Feira de Santana;

Então, temos um entrosamento muito bom com os municípios. Veja, por exemplo, a educação do campo, como você viu, né? Tem um trabalho com 11 municípios, então tem um diálogo com o poder público, né? Porque precisa trabalhar junto com a Secretaria de Educação. E vai percorrendo aqueles espaços ali, né? E a gente tem uma relação muito bacana. Feira [cidade Feira de Santana/Ba] a gente tá se centrando um pouco mais agora, em Conselhos aqui dentro de Feira, por exemplo, a gente tem uma cadeira hoje no Conselho da Assistência Social, no CONSEAR- de Feira, no CMDCA. Então assim, aqui dentro, a gente também tá se entrosando um pouco mais. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

É notório que é um movimento importante no contexto baiano e, especialmente, no semiárido da Bahia se pensarmos que a sede do MOC³⁴ fica em Feira de Santana/Ba, por conta do padre Albertino Carneiro que fundou o Movimento de Organização Comunitária, no contexto da ditadura militar no Brasil e também responsável pela fundação da igreja que também fica próxima da sede do MOC. Observo que ações do Movimento desde o início foram interiorizadas. Muitas vezes, noto as pessoas que estão envolvidas em associações ou movimentos sociais nas cidades do interior, nos Territórios reclamarem que projetos,

³⁴ Criado através da parceria entre a Diocese de Feira de Santana e a Federação de Assistência Social e Educacional (FASE), do Rio de Janeiro, teve seus trabalhos iniciados em 27 de outubro de 1967, ficando sob a responsabilidade do então Padre Albertino Carneiro, seu fundador (<https://moc.org.br/publicacao/geral/437/moc-comemora-45-anos-de-trabalho-luta-e-resistencia>)

programas, movimentos ou organizações ficam centralizadas em Salvador na capital baiana e, não chegam nos municípios do interior dos territórios.

Ocorreram algumas discussões no estado da Bahia, sobre a distribuição dos recursos advinda da Lei Paulo Gustavo³⁵ para que mudassem essa dinâmica e, 50% dos recursos possam ficar na capital e 50% para o interior. Com isso, percebo que o MOC buscou um olhar mais voltado para as necessidades dos municípios mais distantes dos grandes centros, bem como para a zona rural, no Território do Sisal, trabalho que continua, embora atualmente também busquem marcar presença e participação na cidade sede do MOC, em Feira de Santana, tendo assento entre as cadeiras dos Conselhos, na cidade considerada a capital do Território Portal do Sertão. Por tudo isso, considero um movimento interessante de se observar. *“O território foi construído a partir de muitas lutas, muitas lutas sociais”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Diante dessa afirmativa enfática da participante, cabe a reflexão proposta por Milton Santos (2020) *“No campo e nas cidades, o aprendizado e a crítica da racionalidade hegemônica se fazem através do uso da técnica e da experiência da escassez”* (Santos, 2020, p.307).

As experiências do MOC, no âmbito da categoria Institucionalidades traduzem em muitos aspectos o pensamento do pesquisador. Inclusive, para Santos (2014) *“o povo como sujeito é também o povo como objeto, sobretudo aos considerarmos o povo e o território como realidades indissolivelmente relacionadas”*. (Santos, 2014, 121). O autor aponta a necessidade de valorização do local e do cotidiano, não apenas enquanto categorias filosóficas e sociológicas, mas como categoria geográfica, territorial. Pensar com a perspectiva do Território Comunicacional como no presente estudo, sem dúvida, é levar em consideração a indicação de acionamento, de tais categorias.

Para tratar da Categoria Institucionalidades, com o participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022), foi necessário investigar a relação do Projeto, com as instituições parceiras, de que maneira ocorre. Ele conta que o espaço do Projeto de Música Santo Antônio recebia sempre alguma visita importante (representantes políticos ou institucionais), especialmente, nas mudanças de gestão municipal, a Prefeitura comparecia para conhecer o projeto e para apoiar também. *“Então, a gente passou a ter um apoio mais fixo e maior em volume de recurso financeiro da Prefeitura a partir de onde o projeto foi se desenvolvendo. E aí, é contínua a busca por apoio financeiro”*. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Constatado que cada

³⁵ A Lei Paulo Gustavo ([Lei Complementar nº 195/2022](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/apresentacao-da-lei)) viabiliza o maior investimento direto no setor cultural da história do Brasil. São R\$ 3.862.000.000,00 (três bilhões oitocentos e sessenta e dois milhões de reais) para a execução de ações e projetos em todo o território nacional. <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-paulo-gustavo/central-de-conteudo/apresentacao-da-lei>

experiência vivenciada pelo projeto, mesmo considerando que elas são únicas, possuem suas particularidades, as mesmas abrem caminhos para que surjam outras possibilidades, convites, parcerias, por isso, ele diz que a busca por apoio financeiro é contínua, tanto para o desenvolvimento do Projeto, quanto pela própria condição de estarem abertos e se colocarem como cidadãos do mundo (Cortina, 2005).

O participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022) diz que começou a observar os editais de intercâmbio; o primeiro intercâmbio internacional aconteceu em dois mil e quatorze quando foram para Portugal fazer uma semana de estudo, no Conservatório Nacional de Lisboa. E em dois mil e quinze alguns integrantes conseguem visitar a Paróquia em Nova Jersey que deu início às atividades com esse apoio ao projeto. Levaram um grupo reduzido de oito pessoas para os Estados Unidos e participaram da feijoada beneficente que, inicialmente, possibilitou a compra de instrumentos para as aulas de música. Quanto às aulas, coube saber do participante, como elas acontecem; *“As aulas são coletivas e eles são misturados. A gente não faz essa diferenciação, por ter esse acesso gratuito e por esta nessa localização periférica, o projeto ele tem o objetivo de atender esse público, mas, a gente não faz seleção”* (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Considerando que o Projeto não realiza seleção, o acesso é gratuito e as classes funcionam de maneira coletiva, diversa e plural. Perguntei se já houve algum problema, por conta disso;

Não, a gente não tem registro. Tem por exemplo, registro de matrícula de diversos, sei lá, cerca de dez alunos que foram encaminhados, por exemplo, pra o Centro de Referência em Assistência Social, né? CRAS. Crianças com grau de autismo que alguns profissionais, psicólogos indicam. Pra ter o acesso à aula de música, fazer essa atividade artística, mas que também são inseridas nessas turmas que são diversas, plurais. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

A inserção das crianças com PCD (pessoa com deficiência) de acordo com o participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022) apresenta esse desafio, o de incluí-las nessas turmas, pois, não conseguem formar turmas especiais, por exemplo. *“Então o que o que eu acho que a gente poderia registrar como casos específicos são esse público. Pessoas com grau de autismo ou com indicação especial para participar desse coletivo, dessas turmas de música”* (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). O participante afirma que, as crianças indicadas participam, se matriculam com os desafios que elas trazem. Ao discutir sobre educar na cidadania e a prender a construir o mundo juntos, Cortina (2005), aponta que para isso há de se considerar os valores cívicos que são; *“fundamentalmente a liberdade, a igualdade, a solidariedade, o respeito ativo e o diálogo. Isso não significa que também não sejam valores a lealdade, a honestidade, o*

profissionalismo, e sim que os acima mencionados permitem articular os restantes”. (Cortina, 2005, p.181).

Outro tipo de parceria institucional que ocorreu na OSA foi com o compositor baiano Luciano Calazans, primeiro para a produção do EP “*Tudo Sertão na Bahia*”, segundo que já constava nesse projeto o lançamento de alguns clipes de hino, de clube esportivo ou músicas populares. O compositor Luciano Calazans fez o arranjo, enviou para a OSA, e estes gravaram no dia do último jogo do Bahia na série B, quando foi publicado em (https://www.youtube.com/watch?v=lw6_KpRa9HQ) e outras redes sociais da OSA e do Bahia Esporte Clube. Depois da publicação do clipe, o vídeo teve grande número de visualizações. Para Josevaldo Nim (entrevista, 2022), “*o arranjo é muito bem feito, emocionou muita gente, porque a gente também envolve a outra linguagem que é o vídeo, a gente leva os meninos pra uma área externa pra gravar, dançar, próximo a um campo de futebol, tudo pra conectar*” (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Quanto à produção. Como todas as blusas do Bahia que precisavam conseguir para a gravação, Josevaldo Nim (entrevista, 2022) revela:

Emprestado. Saiu tomando emprestado, quem tinha, trazia, quem não tinha, muitos...mas tem uma embaixada tricolor coiteense, né? São torcedores do Bahia e enfim, o vídeo chegou em menos de um ou dois dias lá na comunicação do Bahia [time] e eles entraram em contato, dizendo, - o vídeo chegou pra a gente pelo WhatsApp, eu queria saber quando vocês postaram, que contexto é esse e tal... pedindo autorização pra publicar nos perfis oficiais, eles publicaram no Facebook, Instagram e Twitter. E marcou a orquestra, deu os devidos créditos. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Para saber sobre direito autoral do arranjo e da interpretação, se houve essa preocupação e o participante, respondeu;

Eu estava tratando sobre isso hoje pela manhã, já que a TV ia exibir. Então a gente precisa ter esse registro, por uma associação de compositores, a UBC³⁶, a gente está já tinha feito esse registro por conta do projeto, o hino já é domínio público. O Bahia tem cem anos, né? O Esporte Clube Bahia, quase cem. O arranjo de Luciano não é só uma versão nova de outro instrumento tocando a mesma coisa, é bacana. Registrar a OSA como Intérprete, é isso que eu já estava tratando. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

É possível perceber nas falas do participante que ocorrem muitos movimentos a partir de uma ação institucional e, outros movimentos somam-se aos primeiros. Mais um dos valores cívicos que Cortina (2005) apresenta é o diálogo, que fundamenta a citação acima e sobre ele, discorre a autora;

No interior de cada pessoa está a verdade e é preciso trazê-la à luz por meio do diálogo, por meio de um diálogo entendido- isso sim- como busca

³⁶União Brasileira de Compositores (<https://www.ubc.org.br/>)

cooperativa do verdadeiro e do justo. O diálogo é, então um caminho que compromete totalmente a pessoa de todos que o empreendem porque, enquanto se introduzem nele, deixam de ser meros espectadores, para se converter em protagonistas de uma tarefa compartilhada, que se bifurca em dois ramais: a busca compartilhada do verdadeiro e do justo, e a resolução justa dos conflitos que vão surgindo ao longo da vida. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

A autora traz que no campo da educação pela cidadania, é relevante educar pelos valores em prol da construção coletiva do mundo, nesse estudo para a cidadania comunicacional Signates e Moraes (2019).

9 CATEGORIAS QUE EMERGIRAM ESPONTANEAMENTE DAS FALAS

Foram as categorias que emergiram de maneira recorrente e significativa no campo de pesquisa, para além das categorias das Mediações previamente selecionadas. Essas categorias se destacaram de modo espontâneo nas falas dos participantes durante as entrevistas com recorrência e, portanto, foram analisadas por trazerem aspectos que reforçam a comprovação da hipótese do presente estudo, do município de Conceição do Coité, no semiárido baiano se constituir enquanto uma localidade com potência regional, devido ao contexto de produção econômica, o privilégio da sua localização geográfica com circulação e fluxos significativos de pessoas e dinâmicas comunicacionais que constituem por meio das falas dos participantes, este espaço, enquanto um Território Comunicacional, além dos tensionamentos políticos, ideológicos e simbólicos existentes na localidade. A *Viabilidade Financeira* é uma categoria que discute a dos produtos sonoros e radiofônicos, quais as dinâmicas presentes para que os mesmos possam manter seus custos e ainda, obterem lucros (para aqueles, os quais são legalmente permitidos terem essa finalidade), com as atividades que desenvolvem. Em caso contrário, quais estratégias são pensadas, como cada participante entende a viabilidade financeira de cada meio no contexto no qual estão inseridos. As *Dinâmicas no Território Comunicacional* é uma outra categoria a posteriori que busca evidenciar as falas que revelam as dinâmicas comunicacionais que acontecem no município de Conceição do Coité, ao mesmo tempo trazendo as particularidades e especificidades das experiências sonoras e radiofônicas existentes em Coité/ Ba, constatando que essa localidade se constitui enquanto um Território Comunicacional. Os *Tensionamentos Político-ideológicos* surgem junto à investigação das dinâmicas comunicacionais e as relações com outros produtos sonoros/ radiofônicos no do município de Conceição do coité, bem como em relação às instituições públicas, privadas e da sociedade civil existentes na cidade de Coité/Ba.

9.1 Viabilidade Financeira

Categoria que discute a viabilidade financeira dos produtos sonoros e radiofônicos, quais as dinâmicas presentes para que os mesmos possam manter seus custo e ainda, obterem lucros (para aqueles, os quias são legalmente permitidos terem essa finalidade), com as atividades que desenvolvem. Em caso contrário, quais estratégias são pensadas. Como a sustentabilidade de cada meio se enxerga em meio ao contexto no qual estão inseridos.

A categoria **Viabilidade Financeira** aparece a partir das análises realizadas e de maneira recorrente nas falas das entrevistadas Heloísa, secretária de comunicação da prefeitura, e de Patrícia, docente e coordenadora do curso de comunicação. Ambas destacam como a comunicação gera um valor econômico no âmbito dessas instituições. Heloísa (prefeitura, 2023) explica: “**Antes existia um contrato com empresas** de som, de carro de som, de alto-falantes para que a gente pudesse veicular alguns *spots* quando necessário”. E acrescenta:

Na verdade, apesar da gestão ter dois anos, a comunicação não estava organizada. Então, com a minha chegada, que a gente tem um contrato de agência, por exemplo, que é quem vai fazer todo esse movimento de relacionamento com esses fornecedores, inclusive com a mídia (Helena, prefeitura, entrevista, 2023).

A entrevistada acima explicou como as negociações econômicas são importantes e decisivas no desenvolvimento da comunicação institucional, de modo que rege as decisões institucionais da prefeitura que, anteriormente, estabelecia contratos diretos com os comerciantes locais, e a partir de 2023 passou a realizar licitação para contratar uma agência, sendo a empresa selecionada de Feira de Santana. Portanto, fica evidente que a agência dará conta das relações comerciais e da produção dos produtos sonoros da prefeitura. Isso interfere na dinâmica da economia local, embora organize melhor o trabalho de quem está à frente do poder público, conforme explicou Heloísa ao afirmar que essa dinâmica facilitará a cobrança final das produções da prefeitura, visto que a instituição não possui estrutura de estúdio para as gravações e teria que gerenciar diversos contratos, o que atrapalha o andamento dos trabalhos.

Já nas menções feitas por Patrícia (UNEB) no que se refere à questão econômica, ela aponta que os egressos do Curso de Comunicação costumam ficar na região e relata iniciativas de empreendedorismo a partir da formação adquirida. Eles criam seus próprios negócios e inauguram cargos com nível profissional em instituições públicas e privadas. Vale destacar que, em sua posição de coordenadora, é preciso fazer esse tipo de avaliação e destaca a existência de um mercado de comunicação dentro do Território. Ainda que a economia não tenha sido uma categoria pensada para uma análise *a priori*, mas a discussão acabou aparecendo a partir das falas das pessoas entrevistadas.

Empreendendo principalmente na internet. Eles empreendem na internet e também no território, sem precisar sair de lá. Então, eles trabalham em agências de notícias que são do território, locais, [...] em rádios que são locais, têm agências de propaganda, então aí você tem uma ideia da diversidade de formação que sai da universidade (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023).

Patrícia faz considerações sobre o empreendedorismo dos alunos egressos do curso como uma característica marcante destes; aponta a diversidade formativa promovida pela

universidade, a partir das experiências dos estudantes com os diversos elementos sonoros, audiovisuais e imagéticos, agências de notícias e a possibilidade de explorar áreas diferentes no campo da comunicação. Acrescentou ainda: “percebo que nossos egressos têm um mercado, [...] estão inseridos no mercado e é dentro do território também, principalmente” (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023).

Com isso, a categoria sustentabilidade, identificada à posteriori, é realmente uma categoria e um campo que aparece com ênfase nas falas da coordenadora, bem como de outros participantes durante a pesquisa de campo e carece de maior aprofundamento, que poderá ser ampliado em estudos posteriores e/ou focados nessa temática.

9.1.1 Viabilidade financeira – Rádio Educativo

A análise cartográfica de experiências convoca o pesquisador(a) ao ofício de cartógrafo por meio da busca da diferença na descrição da paisagem que ele visualiza e a partir dela surge a construção científica, ou seja, com a procura de elementos, estratégias, argumentos, linhas de raciocínio que estão pulsando no objeto e, que ainda não foram trazidos à tona, aceita as limitações da pesquisa e do pesquisador, sendo que este consente a existência de outros pontos de vista além do seu (Kastrup, 2008). Nesse sentido, essa categoria identificada a posteriori (sustentabilidade) encontra-se presente, também, na fala de Paulo Marcos (Rádio Educativa Sabiá FM, 2023), ao apontar os critérios que foram adotados pela Rádio Sabiá FM para restringir determinados tipos de anúncios publicitários na programação da rádio. Considero que as emissoras educativas possuem custos e precisam de recursos para se sustentarem, a saída legal até o momento, é o patrocínio cultural ou apoio cultural. O Congresso está tentando mudar a lei, conforme explica melhor matéria da câmara. (BRASIL, 2018). Quanto a esse aspecto, o mesmo comenta:

Esse tipo de propaganda enganosa, por exemplo, madame não sei o que lá, faz um programa [orientações espirituais] elas pagam, mil reais a rádio, isso é ótimo para rádio. Quinze minutos todo dia. A igreja evangélica tal, ou por exemplo propagandas de remédios que divulga aí [promessas de cura], de dor de cabeça a câncer; você tem muita propaganda disso, que aqui nunca aceitou, ou jabá para música (Paulo Marcos, Rádio Educativa Sabiá FM, entrevista, 2023).

Sendo assim, para Paulo Marcos, esse tipo de anúncio desqualifica a programação e a credibilidade da rádio, apontando que apesar de ter propagandas, a Sabiá FM realiza uma seleção das mesmas, não aderindo à grande parte do apelo comercial que acontece em outras emissoras regionais, segundo depoimento do participante. Pela lei, até o momento, na concessão de Rádio Educativo é aceitável o apoio cultural.

9.1.2 Viabilidade financeira e – Associações

No Grupo das Associações também recebe destaque a categoria sustentabilidade em Coité/BA, que surge a posteriori na pesquisa e está relacionada aos produtos sonoros e radiofônicos de maneira específica, quando o participante declara Xande Revolution declara que, em Conceição do Coité “*Do paredão ao rádio, sobrevivência também né, mana?*”. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Essa declaração demonstra que o espaço sonoro na cidade é disputado por uma questão econômica, como um modo não só de existência e expressão cultural da população da cidade de Coité e do Território, mas também um modo de sobrevivência. Essa ideia corrobora com outros depoimentos que abordam a disputa sonora no município. Outro aspecto econômico que Xande Revolution destaca é a opção profissional dos jovens da periferia, que em geral ficam limitadas, por conta da falta de oportunidades, quando compara aos filhos de pessoas que pertencem a uma elite social:

Nem sonha em ser um militar, normalmente um militar, é um menino da periferia, preto, que estuda mais do que os outros meninos, aqueles meninos que os outros chamam pra ir jogar bola e ele está lá estudando, eu estou dizendo porque eu vivi, eu tenho em torno de mim, uns cinco amigos policiais e eles eram os meninos que a gente ia jogar bola e eles não iam. Eles sempre foram os mais estudiosos, a situação que leva o menino da periferia, a um jovem de vinte a vinte e cinco, a vinte e nove anos, ser policial, é a questão da escassez de trabalho. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Com isso, a escassez de trabalho e outras possibilidades de acesso e renda são apontadas por Xande Revolution, o qual diz ouvir de muitos jovens que estão na polícia por conta do salário, por conta de não terem tido outra opção melhor, porque na periferia, muitas vezes a opção é vender droga.

Muitas vezes, a opção é carregar saco de cimento na cabeça, muitas vezes o nosso povo vai pra a roça pra destocar a terra, pra não cevar, no Sisal. Bom, é desonra trabalhar? não é essa questão, não é isso que eu estou dizendo, mas, entre trabalhar na sombra, leve, e trabalhar no sol e no pesado, eu prefiro leve na sombra, irmão. Então, muitas vezes foi isso que levou um irmão a ser policial. E daí, começa que os irmãos nos encontram em outras situações e começam a digladiar, enquanto o sistema que provocou tudo isso, só está de cima. Porque os filhos deles [Das pessoas da elite] vão ser médicos, engenheiros, apesar que a gente rompeu muito com isso, né? Nas políticas públicas, de dois mil e três pra cá, com o Lula [Atual presidente do Brasil]. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Os desafios da sobrevivência econômica e a proximidade com aspectos da violência urbana enfrentadas pelos jovens da periferia que, geralmente, são integrantes da Associação Revolution Reggae em Coité/Ba, os levam a caminhos muitas vezes complexos, como, por

exemplo, se tornar policial, e são impulsionados a seguirem duras regras de condutas e, especialmente, posturas violentas com os jovens negros das periferias, lugar de onde saíram. Em relação a esse Grupo de análise, o das Associações, nas falas de Robson de Almeida, presidente da Associação de Radioamadorismo de Conceição do Coité (ARCCO) não ocorreram menções significativas no que se refere à categoria observada.

9.1.3 Viabilidade financeira – Rádio Comercial Rádio Sisal

Na presente categoria, as falas do participante Edvaldo de Carvalho, da esfera Rádio Comercial, levam inevitavelmente a uma reflexão que relaciona as forças produtivas do Território do Sisal com o desenvolvimento de sua sustentabilidade de monocultura com vistas às exportações do sisal e a identificação dos meios de comunicação, com esses aspectos identitários relacionados à produção econômica. Lembro a reflexão anteriormente empreendida nessa pesquisa a partir dos estudos de Dewey (2010) que diz: “toda experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive”. (p. 21) O pesquisador aponta que há uma relação entrelaçada entre experiência homem, comunicação e natureza, portanto, Edvaldo de Carvalho explica como o nome da Rádio está totalmente relacionado aos processos produtivos culturais e econômicos da região.

É que aqui é uma região muito produtiva, né? Inclusive o nome da Rádio Sisal, por causa do Sisal, um produto agrícola que é de grande exportação, na época e ainda hoje. O Sisal ainda gera muito emprego na região a assim, foi denominado o nome de Rádio Sisal escolhido na reunião inicial de surgimento da rádio, alguém sugeriu Rádio Sisal. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Nesse sentido, a fala do participante acima apresenta raízes econômicas e simbólicas que sustentam a escolha do nome da rádio. Edvaldo de Carvalho sinaliza que o retorno de pessoas da cidade, que vão em algum momento para grandes centros para estudar e trabalhar, se dá por acreditarem que há um potencial econômico, que possibilita o desenvolvimento profissional e a sobrevivência em sua localidade de origem, seja para formar famílias e também progredirem no comércio local, empreendendo os seu próprios negócios. O diretor da Rádio sisal FM acrescenta ainda;

E é o próprio crescimento da cidade, né? Não só de Coité, mas como cidades da região. Cinquenta por cento da população de Conceição do Coité está na área urbana e cinquenta por cento pelos dados da do IBGE na zona rural, nos distritos, povoados. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Dando sequência às observações de ordem econômica, o diretor da Rádio Sisal comenta sobre a importância da produção de sisal na geração de empregos e compara a economia local

com a produção da monocultura cacaueira [Economia do Cacau, no Território Litoral Sul];

Porque eu sei que o sisal ele gera emprego, não é bem empregos, assim formal de carteira assinada, isso na verdade inclusive isso há discussões no ministério do trabalho, porque os empresários compram o sisal, desses produtores. E ele compra lá dentro da empresa, então esse trabalho rural que não tem formalidade, aliás, pouco tempo, ainda hoje continua assim, que eu digo assim é o trabalhador rural, braçal, que produz para um produtor que produz na sua própria área, ele produz e traz o sisal para a indústria da cidade, estes beneficiam-se do sisal. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Citar esses aspectos econômicos e simbólicos do Território do Sisal e de Conceição do Coité se faz necessário, pois, nas falas do participante da Rádio Sisal, grande parte do público ouvinte da rádio está envolvido com essas atividades produtivas, que envolvem desde o produtor rural, associações e sindicatos rurais de Coité/Ba e até de outras cidades. Outro público regional são os donos de grandes empresas que industrializam e exportam as fibras e os produto de sisal, tais como:

A Via Line é uma das maiores empresas e, tem outras menores. Mas alguma desses donos de indústria grande, eles também são produtores de sisal, na maioria eles industrializam e exportam sisal. Agora as empresas possuem emprego formal. Tem uma situação talvez parecida com o cacau, que tem um produtor rural e que trabalha na lida, diretamente no campo. E tem a indústria, né? As empresas, é algo semelhante. Uma comparação né? O Território é visto como potência do Sisal. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Após a comparação acima, da economia da monocultura do cacau, com a monocultura do sisal, desde o surgimento da Rádio Sisal, o participante Edvaldo de Carvalho chama a atenção para o fato de que o financeiro da rádio quem sustenta é o comércio de Conceição do Coité. Em algum momento, pergunto se ele considera que há esse reconhecimento da comunicação radiofônica ou não. O diretor da rádio (Edvaldo de Carvalho, entrevista, 2023), diz:

Eu vou pular essa parte. Não sei. Não tenho essa avaliação, nós trabalhamos aqui na Rádio Sisal, é uma rádio como as outras, temos uma programação comercial e sobrevivemos do comércio local. E, nossos contatos, as nossas negociações com a agência de propaganda é um percentual muito pequeno. Eu diria que talvez cinco por cento da nossa programação comercial, vem de agência. Noventa e cinco por cento é do comércio local. O comércio de Conceição do Coité é quem praticamente mantém a rádio. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023)

Após argumentar que o comércio local é quem mantém as despesas da rádio, sendo o maior responsável pelas propagandas que anunciam na emissora, o diretor da Rádio Sisal Edvaldo de Carvalho argumenta que ainda não se sabe quais serão os impactos a longo prazo

em relação aos anunciantes, diante da migração já ocorrida da rádio que operava em AM e passou a operar em FM, até dezembro de 2023. Mesmo após a inauguração, a Rádio Sisal 97.3 FM passava por ajustes técnicos.

9.1.4 Viabilidade financeira – Rádio Comunitária Vitória FM

Noto que a categoria *sustentabilidade* observada, no que diz respeito à Rádio Comunitária Vitória FM, traz aspectos econômicos que podem ser salientados pelas observações do participante Hugo Ribeiro ao comentar que a rádio é pouco lucrativa, tendo dificuldades para a manutenção de suas próprias despesas, bem como a dificuldade dos locutores para conseguirem apoio cultural para seus programas.

9.1.5 Viabilidade financeira – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)

Para o participante, Djavan Ramos (entrevista, 2022), da ORP Publicidade conforme sobre a categoria *Sustentabilidade* e o papel do alto falante na cidade, ele pensa que

Ele [o sistema de sonorização] presta um serviço, as pessoas procuram, a gente tem muito comércio aqui, graças a Deus. Uma boa parte, setenta por cento do comércio divulga com a gente, com a gente aqui e o pessoal de fora também, chega o comércio antes, de fora, chega aqui e já procura a gente, já vê o meio de comunicação. Você não é obrigado a ligar o rádio para ouvir nosso sistema, você é obrigado a escutar. Então, eu acho que isso influencia muito, né? (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

A fala acima do participante Djavan Ramos (entrevista, 2022) revela que a ORP Publicidade considera a força do comércio em Conceição do Coité/ Ba suficiente para sustentar o meio. Sabendo que o participante além de estar à frente das atividades do sistema de sonorização, desenvolve a carreira como DJ busquei investigar como ocorre a divisão dessas atividades; “Isso, trabalho com eventos. Esse sistema aqui influenciou muito, né? Porque assim, eu gosto de música e isso levou a fazer, fazer as mixagens, fazer os eventos”, ele informa que usa muita música na programação do sistema de alto falante, Djavan Ramos (entrevista, 2022) diz que passa em média umas 30, 40 músicas por dia. Noto que, como é ele mesmo quem fabrica os gabinetes para o sistema de alto-falante, ele não abordou muito sobre investimentos em serviços, ressaltando mais o trabalho que dá, pois ele mesmo faz a manutenção.

Em relação a categoria *sustentabilidade* do alto-falante e dos Carros de som, nesse aspecto, a participante Neide Costa (entrevista, 2022) afirma ser para ela, um complemento financeiro;

Pra mim carro de som é só um complemento. Apesar de que as duas áreas

terem um custo alto de manutenção. O alto falante é mais rentável, tem muitas propagandas que estão mantidas desde quando comecei, só faço reajustes nos preços. O carro de som tem semana que aparece alguns serviços, outra não tem nada. O carro é pior pra manter tem um custo maior, além do combustível quando quebra tem que gastar muito, comparando com Coité[cidade sede], o pessoal que mora lá e trabalha com isso, tem um lucro bom porque rodam todos os dias. Tem gente que vive apenas do carro de som. O número de lojas é maior, vende muito, por isso ninguém que tem carro de som fica parado. Salgadália o pessoal só faz quando tem alguma promoção, evento, aniversário de lojas. Eu faço em Coité também, às vezes, sexta eu fui fazer pra uma faculdade sobre as inscrições do vestibular (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Embora para a participante Neide Costa (entrevista, 2022), os serviços com o carro de som representem apenas um completo, em Conceição do Coité possui aproximadamente oito carros de som, com os quais as pessoas sobrevivem desse serviço já faz alguns anos. Deve-se considerar que os períodos com maiores eventos e especialmente, campanhas políticas, os carros de som e seus anúncios, barulhos e disputas na cidade sede, se tornam constantes. Noto que nos últimos anos só cresceu os serviços dos produtos sonoros, com os carros de som, aumentado as modalidades com veículo popular, mini trios e carros com painéis de *led* acoplados à estrutura do veículo. Para o radialista e locutor esportivo em Coité/ Ba, Kal Oliveira (entrevista, 2022) diz:

Antigamente só tinha dois carros de som hoje tem vários carros de som e tão fazendo mais ainda porque é um negócio forte mesmo a comunicação, as lojas pagam. Funciona assim, a loja tal quer fazer a divulgação de uma promoção, aí contrata o locutor, contrata o carro de som, aí o carro de som vai ser uma hora vai ser 70, vai ser 80, o locutor vai ser 50 uma hora, então funciona dessa forma. Então muita gente vive disso, pessoas que não tem formação na área, mas que tem um pouco de habilidade vai lá e mete a cara e precisa e tem muita gente que vive disso aqui. Dá pra ganhar bem mesmo, porque que as lojas tem uma concorrência aí, Coité vem crescendo muito no comércio e vem fortalecendo mais ainda. Então a comunicação é muito importante aqui e ultimamente vem revelando grandes comunicadores aí. (Kal Oliveira, locutor esportivo, entrevista 2022)

Conforme menções acima, do participante Kal Oliveira (entrevista, 2022) existe uma demanda que acaba sendo atendida, os comerciantes quererem divulgar seus produtos, quererem vender, então a comunicação serve para esse fim, auxilia nessa movimentação. Perguntei ao entrevistado, como ele percebe esse uso da oralidade em Conceição do Coité/ Ba, em comparação à textos em folhetos, tabloides e imagens impressas, ele comenta:

Você tá passando tá ouvindo, o carro de som, o alto falante chama atenção e às vezes vai, vai na loja mesmo porque tá ouvindo tal promoção e vai lá conferir. Eu já percebi, dá um tablóide e a pessoa nem ler e agora quando a comunicação envolve assim...o locutor falando, aquele timbre de voz na pressão a pessoa, eu acho que fica na mente, chama atenção e as pessoas vão na loja conferir. Então, eu acho que a comunicação com carro de som, alto

falante ela é bastante forte aqui em Coité. (Kal Oliveira, locutor esportivo, entrevista 2022)

O locutor esportivo e participante nesse estudo Kal Oliveira (entrevista, 2022), em sua fala acima nos convoca à uma reflexão sobre a voz, sobre a potência desse aparelho fonador que compõe o corpo humano, corrobora com pensamento de Zaratin (2010), para quem: “A voz não se assemelha apenas a um instrumento musical, mas a vários deles. É portanto, mais rica, mais versátil: fala, murmura, esbraveja, canta. E foi com base na voz humana que os instrumentos foram construídos e aperfeiçoados”. (Zaratin, 2010, p.20).

A exacerbada utilização da voz nos produtos sonoros/ radiofônicos em Conceição do Coité, comprovam o quanto neste Território, a oralidade, além de caracterizar como matriz das diversas formas de comunicação como aponta Braga (2022) continua sendo a maneira pela qual, as pessoas do Território do sisal, especificamente, as pessoas em Coité mais utilizam para se comunicar e se conectar com o público local, acreditando que, dessa maneira alcance as pessoas, por meios das mensagens e anúncios da oralidade midiaticizada Silva (2019).

Para Neide Costa (entrevista, 2022), o investimento que a mesma precisou fazer Quando adquiriu o sistema de sonorização foi considerável. Ela comenta que atualmente uma caixa do alto-falante custa trezentos e cinquenta reais O que está dentro da caixa, isso sem os alto-falantes e, diz que precisou gastar quase dez mil reais. só nos gabinetes., fora a mão de obra do técnico. Neide Costa (entrevista, 2022) precisou ainda investir nas cornetas de dentro, precisou colocar novas, juntamente com os fios e outras coisas básicas, sem o alto-falante.

Eu gastei em torno de dez mil reais, pra fazer vinte gabinetes. E essas daqui no caso, como você me perguntou antes, acho que eu não te dei essa resposta, que você perguntou se era pra substituir, se era pra ampliar. Na verdade, essas que eu estou comprando novas aqui, é pra ampliar, porque tem ruas distantes, que ainda não dá pra ouvir, tem muita cobrança, as pessoas geralmente cobram. Hoje a gente tem vinte e dois funcionando. Aqui tem mais, eu tenho oito ainda pra pegar, aqui tem doze eu mandei fazer vinte agora, aí eu vou ampliar, vou mapear as ruas. Aí vai ficar um total aí de aproximadamente de umas quarenta caixas. Até porque eu acho que não vai caber todas agora de início. Algumas, eu vou ficar substituindo as que envelhecem eu vou ficar substituindo depois e a gente tem essas daqui. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Nas falas acima de Neide Costa (entrevista, 2022), ela conta que está ampliando o número de alto-falantes para o distrito de Salgadália. Para isso, ela depende da prestação de serviço da empresa que fabrica de uma pessoa para realizar a manutenção.

O antigo proprietário do alto-falante no distrito de Salgadália, o falecido senhor Zequinha é pai do radialista Edmilson Nascimento, que tem um programa na Rádio Sisal, na

cidade de Coité/Ba. Neide Costa (entrevista, 2022) conta que Edmilson já estava focado na rádio, já tinha a vida dele independente. Com isso, assim que foram feitos os trâmites legais da compra, ela mudou o nome e renovou todo o material do sistema de sonorização. Essa experiência da participante configura-se enquanto um passo importante em sua trajetória profissional, e representa um outro lugar diferente do habitual no contexto histórico e geográfico de onde ela vive e sendo mulher, no semiárido baiano, o lugar do protagonismo feminino no empreendedorismo comunicacional;

Assim, pode-se dizer que mulher empreendedora é, ao mesmo tempo, singular e histórica. Ela não é determinada pelas condições sociais e históricas, mas é capaz de elaborar sua subjetividade na geração de sentidos e significados em seus diferentes sistemas de relação. Diante disso, é possível dizer que a mulher empreendedora também pode transformar o contexto em que está inserida, tendo no diálogo um importante elemento nos processos de sua configuração subjetiva (González Rey, 2002). Em outras palavras, a mulher tanto constitui sua subjetividade a partir de elementos individuais como também a partir dos que lhe são passados pelas diversas vias da subjetividade social, mas que encontra nela um indivíduo reflexivo capaz de modificá-los, dando-lhes novos sentidos e constituindo-se a partir deles. (Ferreira e Nogueira, 2013, p.1)

Ainda que, a mulher na sociedade contemporânea seja consideravelmente marcada por suas experiências individuais, tendo que enfrentar limitações e imposições sociais, em muitos momentos caberá a ela, como foi o caso Neide Costa (entrevista, 2022), o lugar da reflexivo, um espaço no qual foi possível modificar sua realidade, com novas atribuições de sentidos e constituir-se a partir deles, e assim, noto que ocorreu, diante da experiência acima mostrada, que vai corroborar com a ideia de Cortina (2005):

A identidade já não é dada pelo estamento em que se nasce, mas deve ser assumida pela pessoa e não imposta. A isso se soma mais tarde a revolução expressiva, que leva cada indivíduo a reconhecer seu próprio modo de ser humano e a realizá-lo em sua originalidade e em sua autenticidade. Trata-se da identidade como o assumido pelo próprio sujeito como seu (Cortina, 2005, p.156)

A pesquisadora Cortina (2005) completa, dizendo; “a identidade não nos é dada, mas a negociamos – daí a importância das lutas sociais empreendidas para obter o reconhecimento dos outros significados” (p. 156), para a autora, a compreensão da cidadania perpassa, sem dúvida, a construção da identidade pessoal.

9.1.6 Viabilidade financeira – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

Sobre a sustentabilidade relacionada à comunicação com produtos sonoros e radiofônicos, a participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) explica que, quando a Comunicação funcionava como um Programa, na época, existia três eixos de atuação: a

Comunicação Institucional, a Comunicação Comunitária e a Educomunicação. Eram projetos específicos para esses dois últimos e, a comunicação Institucional ficava nesse comunicar o MOC, a partir das ações do MOC, quando essa estrutura mudou, por razões já citadas nesse estudo, a participante avalia:

Mas quando a gente veio para um setor, a gente não deixou de certo modo, a gente trouxe o nosso objetivo geral, que nós temos um objetivo, nós trabalhamos aqui, com planejamento de todos os programas, que a gente chama de BOA, o Plano Operacional Anual, e é uma demanda muito grande, nosso Polo hoje imenso, que a gente faz um paralelo com todos os programas para fazer as produções. Eu digo que a gente, a conversão disso tudo, é mais uma elaboração de mais produtos, não tanta formação, com a gente fazia antes. Acho que a diferença entre programa de comunicação e setor de comunicação é muito mais esta, a gente faz oficina, não deixe de fazer, então, a oficina com sobre mídias, sobre redes sociais, A gente ajuda a fazer a colaboração com a equipe técnica. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Nas falas de Kívia Carneiro (entrevista, 2023) depois das mudanças de estratégias, nas quais a comunicação deixa de ser um Programa e passa a ser um setor do MOC, é também a partir do MOC que passa a ser lançado um olhar, sobre a importância dessas mídias, um olhar social sobre isso. A participante cita um exemplo, “*nós temos um projeto em Pintados, com cerca de 25 jovens, entre meninas e meninos. E foi muito bacana, a gente faz o processo de oficina mesmo. A gente faz a parte teórica, dar algumas dicas de produção, como uso do smartphone, hoje, ele é muito mais acessível*” (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Noto que, após as mudanças relatadas acima há uma preocupação em capacitar as pessoas para a própria produção de seus produtos, o MOC desloca suas funções enquanto produtor de conteúdo para as comunidades atendidas e passa a instrumentalizar as pessoas, crianças e especialmente, jovens para a utilização das linguagens da comunicação.

A gente também faz, transforma a linguagem para esses equipamentos porque é difícil todo mundo ter uma câmera profissional, então o smartphone ele consegue ajudar, então, dica simples de luz, de técnica de enquadramento, então, a gente dar um pouquinho essas dicas, para não perder o foco, mas, por exemplo, a gente fala da importância das redes, como as redes tem influenciado a juventude. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Com o entendimento, do quanto as redes têm influenciado a juventude, a participante do MOC sinaliza que nos diversos projetos, o Movimento busca abordar as questões técnicas para que os jovens possam ter o domínio das linguagens da comunicação e, possam utilizá-la em seu próprio benefício para se expressarem em relação aos seus direitos, a oferta de seus serviços, possam ser incluídos de maneira democrática, instrumentalizando-se de técnicas comunicativas em prol de seus interesses e da coletividade onde vivem.

Figura 55 - Oficinas do MOC



Fonte: MOC, 2023.

Outro aspecto importante que a participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) traz sobre a categoria sustentabilidade em relação à linguagem e meios de comunicação diz respeito ao empoderamento quanto ao uso das ferramentas que auxiliam a utilização das linguagens da comunicação, de modo que os jovens levem em consideração a contextualização com sua realidade local e valorização dos bens, serviços e produtos que vendem no Território, a participante revela as inquietações existentes, nesse processo;

Mas como é que a gente pode também fortalecer as redes, no lugar onde está? E aí trabalhar, por exemplo, esse público específico, foi um público filhos e filhas de famílias agriculturas, que são as assessoradas pelo MOC. Como é que eu posso mostrar que a horta do meu pai e minha mãe produz alimentos saudável? Será que eu consigo fazer um vídeo bacana? Será que eu posso

mostrar essa produção? Então, assim, tentar converter um pouco essa imagem, que a gente tem, tão cansada das redes sociais do “besteirol”, para coisas com conteúdo, né. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023).

Com os relatos sobre as inquietações que impulsionaram as oficinas, a participante explica como vem acontecendo essa comunicação. *“Acho que a gente tem conseguido fazer isso, muito mais hoje, no olhar, de divulgar o MOC a partir das suas ações. Então, a gente faz um card, e traz um dado importante do relatório do MOC, né, X famílias acessou cisternas, hoje tem horta. Então, é muito nesse sentido”* (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Noto que houve um deslocamento da formação comunicativa, que embora não tenha encerrado, ficou mais focada na produção interna. Diante dos anos de atuação do MOC no Território do Sisal, perguntei a participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) se acredita que seja um próprio avanço dessas localidades pelas formações que já ocorreram, elas estarem mais autônomas nessas produções e ao mesmo tempo, com a ampliação dos serviços, outras necessidades surgem.

É porque, veja, a gente, a comunicação ela é constante. Ela não para, a gente tem que tá...e depois da pandemia, a gente precisou ser comunicador triplicado. E em todas as esferas, a gente precisa entender de alguma coisa, de técnica, de botar uma reunião virtual, dividir grupos na reunião virtual. E até mesmo de tentar formar essas, não formar na presença, na palavra, mas tentar facilitar uma ideia de conteúdo, mas que seja um lado mais social. Eu digo assim, eu acho que, a gente só perdeu um pouco, a gente perdeu um pouco de alguns sentidos, da aproximação com as pessoas do campo, eu digo comunicação.

Kívia Carneiro (entrevista, 2023), ao falar das transformações que a pandemia provocou, enfatiza o excesso de atividades voltadas para a comunicação, para que as mensagens, informações e formações pudessem chegar nos diversos lugares que o Movimento assessora. Quanto a essa situação durante o período pandêmico, é possível encontrar de maneira mais detalhada no estudo (Andrade, Medeiros, 2021).

Sobre a Categoria Sustentabilidade, em relação aos produtos sonoros/ radiofônicos e dinâmicas comunicacionais que envolvem o Projeto de Música Santo Antônio, o participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022) comenta:

Com a principal rádio local[Rádio Comercial Sisal], e a relação do projeto com a comunicação de uma forma geral, ela é muito, é muito boa. Quando a gente analisa o que a comunicação trouxe para o projeto. Quando... voltando ao que eu já falei anteriormente, quando eu vou escrever uma proposta pra captar recurso e manter as atividades que estão acontecendo no projeto, porque isso é uma realidade diária. A gente começa o ano sempre, isso já tem uns oito anos, que a gente começa sem previsão de recurso no caixa. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Dessa maneira, o participante relata acima que o ano geralmente começa com a equipe sem saber quanto vai receber, se vai receber e quando vai receber, com isso Josevaldo Nim (entrevista, 2022) acrescenta:

Então, quando eu vou correr pra captação de recursos, pra manter as atividades do projeto, eu recorro à todos os materiais que já foram veiculados, que já foram produzidos. Tanto por nós, quanto fruto de matérias jornalísticas sobre o projeto, eu recorro a essa comunicação, pra dar uma... como é que a gente chama? Uma certificação de que o projeto já existe há muito tempo, que ele é bem sucedido e como ele acontece. São os produtos da comunicação que atestam isso. Então, por exemplo, é nesse ano de dois mil e vinte e dois que a gente está fazendo e está executando um projeto, que é antigo e é uma vontade nossa. Nós temos hoje aqui, já um núcleo de comunicação do projeto, que a gente transmitiu mais de cem lives. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Fica comprovado que os produtos sonoros/radiofônicos e demais linguagens da comunicação são utilizadas para certificarem a existência, o sucesso e seriedade do Projeto de Música Santo Antônio e, portanto, segundo Josevaldo Nim (entrevista, 2022) atuam junto à captação de recursos através de editais. “A gente tem uma parceria com a prefeitura, mas é para realização das oficinas em escolas públicas e algumas oficinas aqui na instituição. O edital do fundo de cultura do estado da Bahia contribuiu muito nestes 16 anos”. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Como aponta o participante, editais diversos como por exemplo o da UNESCO, através do Criança Esperança, no quais eles foram selecionados por três edições. O recurso da feijoada realizada nos EUA que iniciou o financiamento foi interrompido na pandemia e não retornou. As apresentações da orquestra em eventos em toda a região, também contribuiu para a manutenção, com isso, fica constatado que são diversas fontes.

O Núcleo de Gestão de Crise da Prefeitura de Conceição do Coité/Ba na época da pandemia entrou em contato com o Projeto de Música Santo Antônio e solicitou que a OSA realizasse uma intervenção. De acordo com o participante nesse estudo, Josevaldo Nim (entrevista, 2022) o argumento foi para tentar ajudar as pessoas, porque elas estão com medo, estão assim, desesperadas de escutar notícias ruins e, a cidade estava fechada, ninguém pode sair de casa sem máscara e o comércio fechado também, com tudo isso, Josevaldo Nim (entrevista, 2022) comenta:

Então, o que que a orquestra poderia trazer de alento pra essas pessoas...nós produzimos um pessoal...esse foi o da prefeitura. Pessoas que a gente conhece, perguntaram e aí? a gente produziu uma série de lives com músicos da orquestra, tocando e falando sobre a sua experiência. Depois disso cresceu e a gente começou a incluir artistas da cidade. E isso depois virou um negócio tão grande que a gente começou a fazer produção de live com figurino, com cenário. E aí, a gente tinha um espaço aqui. A gente precisou

adaptar para atender. Aí, a gente, a gente conseguiu, né? O artista que mais conseguiu acesso ao vivo, foram mil pessoas online assistindo a live. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

As experiências sonoras relatadas acima pelo participante no período pandêmico passaram a ocorrer via Instagram, via YouTube. As *lives* no YouTube, tinham aquele aspecto de show, de show musical, continuam todas disponíveis no canal da OSA. A comunicação se tornou intensa durante todo o período da pandemia. *“A OSA se movimentou com o canal Armengue Cultural (<https://www.youtube.com/watch?v=l3EX4YQEIrk>)³⁷ foi uma ideia que surgiu aqui, possui um Podcast chamado Resenha no Armengue, é um canal do YouTube”.* (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). O Armengue é outro canal, que não é o da OSA, mas surgiu como ideia de um Núcleo de Comunicação Audiovisual. Logo depois, o Projeto de Música Santo Antônio começou a fazer *lives* para prefeituras da região. *“O que a gente tinha, a gente movimentava a rede com arte e, também a gente conseguia mobilizar a renda, porque o projeto estava parado. Não tinha aula de música”* (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Com as reconfigurações do momento, participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022) expressa que não tinham ideia do valor que ia cobrar. Havia um grupo de cinco pessoas e eles faziam *lives* de maneira gratuita e até pagavam para fazer a *live*, pois, compravam lanches, cabos. Depois começaram a cobrar do artista e acordavam com ele que, conseguisse patrocínio com as lojas. Sendo assim, as *lives* aconteceram com o artista cobrindo os custos dos músicos, conforme aponta Josevaldo Nim (entrevista, 2022) eles arrecadavam às vezes o triplo ou quatro vezes mais e, chegavam a divulgar em torno de quarenta marcas numa *live*. Com essa experiência, o participante acrescenta que;

A gente criou um programa chamado Quinta Live. Toda quinta-feira a gente tinha live, com algum artista da cidade. E aí, a gente divulgava no Instagram, mobilizava os blogueiros da cidade para pedir contribuição, trouxe um desses blogueiros que fazia essa divulgação no Instagram para ser apresentador desse programa, Quinta live. Então, depois a gente foi gravar a live fora do estúdio, já com cenário externo, cenário produzido assim, com telão de LED. Coisa bacana mesmo, que movimentava muito a cidade e a gente recebia dinheiro no super chat e, contribuição com card de Pix, de conta bancária. E nesse núcleo de comunicação visual, a gente também atua fazendo o trabalho da orquestra, né? Todas as produções de...Ele[o seu irmão] fica mais à frente. O nome do núcleo se chama, Silva Filmes. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Dessa forma, de modo rizomático, segundo Deleuze e Guattari (1995), cada experiência

³⁷ Entrevista com jovem violoncelista que iniciou seus estudos junto a Orquestra Santo Antônio e mora na Europa há quase cinco anos, onde estuda na Academia Nacional Superior de Orquestra, na cidade de Lisboa, Portugal (<https://www.youtube.com/watch?v=l3EX4YQEIrk>)

com os produtos sonoros/ radiofônicos e das dinâmicas comunicacionais, possibilitando agregar outras linguagens e formas de distribuição, especialmente, nas redes sociais relatada pelo Projeto de Música Santo Antônio, criando assim; pontos de fuga tratados nesse estudo, segundo Deleuze e Guattari (1995) e contendo elementos da cultura da conexão, conforme Jenkins, Ford e Green, 2014.

9.2 Dinâmicas no Território Comunicacional

Durante as entrevistas de Heloísa, Secretária de Comunicação, e Patrícia, docente e coordenadora do curso de Comunicação do *Campus XIV*, pontos relevantes foram mencionados sobre a proposição da tese desta pesquisa, conforme pode ser observado a seguir:

Às vezes você joga um tema. Então, você já sabe que dali vai sair alguma coisa polêmica ou você está esperando alguma resposta, alguma resolução [...] você coloca para gravar e espera o que vai dar. Já tem uma bomba. Então, as pessoas já começam a gravar [os trechos publicados] ou às vezes o próprio apresentador faz o corte e joga na rede social dele [...] joga no grupo. Tem uns web programas também no YouTube (Heloísa, prefeitura, entrevista, 2023).

O exemplo citado acima por Heloísa, secretária de comunicação da prefeitura, aponta uma dinâmica peculiar do território do Sisal para provocar o engajamento na população. Isso acontece por meio dos cortes realizados pelos próprios locutores em seus programas ou pelos ouvintes atentos e sedentos por uma notícia que possa gerar polêmica, exposição de alguma maneira por meio da opinião ou comentário do que foi ao ar. “São cortes. Por exemplo, ‘eu ouvi o programa de manhã do rádio e isso aqui me interessa’. Então, o cara vai lá, grava aquilo e joga no grupo [...] o áudio do programa de rádio” destacou Heloísa (prefeitura, entrevista, 2023).

Essa movimentação dos áudios e dos cortes dos programas de rádio que circulam nos grupos de *WatssApp* ou em programas na *internet*, chamados de *web* programas, aponta para as bolhas de influência e interação na sociedade e no município. Esses cortes de áudio mostram o apelo sensacionalista para as notícias locais, bem como as disputas das lideranças políticas no município e região. “Olha só o que fulano falou no programa dele hoje na rádio” – sinalizou Heloísa. É possível que esse engajamento e repercussão não aconteça em todo o município, mas que seja uma característica pontual da sede do município ou da cidade, conforme sinalizam os estudos de Carlos (2021, p.15), ao destacar que na cidade, na sede, “as cenas se sucedem em ritmo intenso e desumano”, diferente dos distritos que parecem ter uma conexão própria com o tempo natural da vida.

Em se tratando das especificidades do Território Comunicacional, a professora Patrícia fala de um dado relevante sobre a área de comunicação no território: *“Porque na Bahia, a gente tem dois cursos de comunicação [nas universidades estaduais] de Rádio e TV. Um que fica no sul da Bahia, em Ilhéus, e um que fica em Coité”* (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023). E complementa sobre a importância do curso para o Território: *“É um curso importante num local estratégico mesmo. Eu acho que Coité tem essa importância mesmo, como território comunicacional, sem dúvida”* (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023). A professora Patrícia (entrevista, 2023) possui um repertório de quinze anos de convívio e envolvimento com a comunicação institucionalizada no curso de graduação da UNEB e, desse lugar de docente e de convivência na localidade, concorda com a tese de que existem características comunicacionais específicas e peculiares no município de Conceição do Coité e no território do Sisal elaboradas e mencionadas nesse estudo, ao elencar as premissas para um Território Comunicacional, no decorrer desse estudo, tais como:

- a) Possui uma cidade como “ancoragem territorial” e nela existe mrelações de poder;
- b) A cidade representa um pólo comunicacional dentro de um Território de Identidade;
- c) A cidade possui características recorrentes nas expressões comunicacionais desta localidade, tais como:

1. Forma predominante de expressão comunicacional dos habitantes desse território, no caso de Conceição do Coité, a oralidade midiaticizada;
2. Quantidade expressiva de produtos, serviços e meios com essa característica comunicacional;
3. Memória coletiva e afetiva sobre essa forma comunicativa;
4. Produção acadêmica expressiva e recorrente sobre a temática comunicacional no Território. No caso de Coité, há mais de 10 anos se registra em trabalhos acadêmicos um envolvimento dos movimentos populares e da sociedade civil como forma de comunicação nas intervenções políticas e sociais do município;
5. Temporalidade e tecnologia - Constância dessa forma de expressão e uso dos meios técnicos e tecnológicos para propagar essa forma contínua de expressão comunicacional.

No estado da Bahia, é possível notar que alguns municípios se destacam por se constituírem enquanto cidade pólo que abrange um âmbito regional, tornando-se referência de comunicação para determinada área regional, pela localização geográfica favorável ao trânsito de pessoas que ali buscam seus serviços, pela quantidade de meios de comunicação que possuem, e forma específica que mais se destaca para se expressarem. Isso pode ser observado

pelos acompanhamentos empíricos e achados no campo. Em Coité, assim como é possível notar outras cidades, de outras regiões, destaca-se por receber pessoas que transitam em sua sede para buscarem os seus serviços, por conta de uma localização geográfica favorável dentro do território e outras pessoas que transitam por lá, seja pelas dinâmicas comerciais e ou comunicacionais que sobressaem nesse espaço. *“Eu acho, além de Coité ser esse município que carrega, como sede esse território comunicacional, acho que uma sede não só daquele território e de uma parte importante da Bahia”* (Patrícia, UNEB, entrevista, 2023). De acordo com a docente da Uneb e coordenadora do curso de comunicação, é relevante considerar essa cartografia de experiências que o presente estudo inaugura.

Essas análises, para além de se encerrarem na observação das categorias dos Mapas da Mediações conforme Teoria Barberiana (Lopes, 2018) propõem que, a partir dessa jornada metodológica, as possibilidades de investigação de outros territórios comunicacionais, no estado da Bahia possam ser empreendidas.

9.2.1 Território Comunicacional – Rádio Educativo

Na categoria Território Comunicacional, a fala de Paulo Marcos (2023), coordenador da Rádio Sabiá FM enfatiza a importância dos elementos sonoros para os moradores da cidade de Conceição do Coité e região Sisaleira e reflete o fato de que a cidade ainda possui um número considerável de analfabetos e, com isso, a paisagem sonora e, especialmente, as emissoras de rádio, carros de som e até mesmo os áudios que circulam pelo WhatsApp são levados em consideração, entre as dinâmicas de comunicação; *“O fato da gente ter muito analfabeto na cidade, a gente tem essa questão da audição, o rádio é levado a sério, por conta disso, assim, a importância do áudio no WhatsApp, no carro de som”*. (Paulo Marcos, Rádio educativa sabiá FM, entrevista, 2023). O depoimento de Paulo Marcos, além de apontar a relevância dos elementos sonoros para a cidade, relata, ainda, como acontece a dinâmica de coordenar, os anúncios da publicidade política, nos carros de som a cidade:

Como é que eu trabalhei com carro de som e coordenei isso na campanha política? Para mim, a coisa mais importante, em determinado momento da campanha é o carro de som. Então, eu coordenava de perto, por exemplo, eu fazia todos os pendrives de carro de som, juntava todos e distribuía. (Paulo Marcos, Rádio educativa sabiá FM, 2023).

De acordo com a fala de Paulo Marcos, a mídia sonora possui destaque nas estratégias de comunicação institucional política, quando comenta em relação ao período no qual fez parte da gestão municipal. Sobre o aspecto cultural, no capítulo 3 dessa pesquisa reflete-se como uma característica bastante difundida entre pesquisadores(as) da área de rádio e mídia sonora, o fato

de que o meio de comunicação rádio é prioritariamente regional. O rádio agrupa e aglutina pessoas com suas afinidades e interesses, levando em consideração os sotaques e os repertórios, sendo eles regionais ou não. McLuhan (1979) demonstra que o uso desse meio restaura a sensibilidade tribal, este aspecto que é inerente a qualquer região, povo ou território. (MCLUHAN, 1979). Assim, é possível notar que a mobilização que os elementos sonoros geram na cidade, atravessam questões regionais, territoriais e identitárias nas dinâmicas das experiências comunicativas que eles vivenciam.

9.2.2 Território Comunicacional – Associações

Dentro do Grupo das Associações, Xande Revolution e a atual presidente Clécia Oliveira mencionam a partir de seus lugares de falas (lideranças) e do espaço que a Associação Revolution Reggae ocupa na cidade de Coité/BA, o quanto a produção criativa de suas atividades movimentam a cidade sede e todo o município. Xande Revolution pensa que:

A periferia sempre produziu tudo, todos os talentos, a periferia é engrenagem da cidade, eu não tenho dúvida disso, se a periferia, rural ou urbana não produz, a cidade não cresce, a cidade não anda. Então, as periferias sempre tiveram isso, isso aí é genuinamente de cada um morador da periferia, mas, as questões das rivalidades eram sociais mesmo, a luta de classe, ela é muito importante e, infelizmente ainda nosso povo não sacam, uns sim e outros não. Precisa de muita formação de base e isso é uma das missões do Revolution. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

As falas de Xande Revolution sobre a importância da produção criativa da periferia corroboram com o pensamento e estudos do pesquisador Milton Santos (2004), autor que embasa e fundamenta a tese de que o *território*, por todas as características que o autor conceitua, exemplifica e utilizada ao longo desse estudo, é essencialmente comunicacional. Retomando a fala do participante do Revolution, é possível estabelecer um diálogo complementar entre a fala dele e a ideia do pesquisador Milton Santos (2004), já discutidas anteriormente nessa tese e, para quem;

*É na cidade que as **sementes** políticas germinam, porque é nela que se dá o encontro entre a parcela técnica e a parcela política da produção, entre a tendência entre a homogeneização rural e a emergência de novas heterogeneidades urbanas, entre horizontalidade e verticalidade. Só que ainda falta um trabalho de formação mais do que de convencimento. Nesse caso falta a formação de agentes políticos. Mesmo que o povo tenha uma sensibilidade maior que a nossa, o mundo se tornou muito complicado, precisando de uma explicação mais sistêmica (Santos, 2004, p.56).*

A preocupação e afirmação de Santos (2004) com a formação expõe a complexidade da sociedade e a importância da cidade, pois o pesquisador reconhece a sensibilidade do povo em

relação às suas condições sociais. Assim como Xande Revolution, os dois acreditam que a formação política faz a diferença em se tratando de ações mais efetivas, pois há necessidades de agentes instrumentalizados para uma explicação mais sistêmica, capaz de encarar as complexidades do mundo contemporâneo. Para Xande Revolution, o sistema político e econômico *“sempre trabalhou orquestradamente pra poder nos colocar nessa situação, é o chamado racismo estrutural, foi tudo muito bem pensado, para que eu não ame meu irmão, para que eu não valorize a comunidade tal ou a minha comunidade, já sabendo que somos iguais em tudo”*. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). De acordo com sua fala, mesmo com as diferenças peculiares e particulares, as pessoas são iguais. Mas os sistemas políticos e econômicos estão envolvidos intrinsecamente e diretamente, nesse não dar certo, no fato de as pessoas das periferias não se gostarem, não se amarem e até mesmo se enfrentarem de maneira violenta. A atual presidente do Revolution Reggae, Clécia Oliveira, sobre as várias linhas de atuação dentro da Associação, diz que a comunicação entra nesse eixo, da criação. Ao explicar a relevância desse eixo, ela explica:

Porque a gente entende que a gente precisa criar. A gente tem ideia de produção do site, da produção de podcast, o canal no YouTube. O Revolution TV. Pensar em cada vez mais alimentar com nossos conteúdos, nossa produção, porque a gente entende essa importância de disputar essa narrativa e de disputar esse espaço digital de fato. Dentro da educação, a gente tem um caminho aí entendendo, que ela é a base para garantir o futuro da instituição, nessa mudança de novos membros. Então, a gente pensa muito em construir espaços de formação profissionalizante dentro do Revolution. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

A ênfase dada para a criação de produtos sonoros e radiofônicos, bem como outras mídias utilizando as linguagens da comunicação aparecem demasiadamente nas falas dos participantes do Revolution Reggae, seja com a intenção formativa de seus membros ou para publicizar as atividades que desenvolvem no intuito bem demarcado de contribuir com os exercícios de cidadania comunicacional no contexto que os envolvem e que eles alcançam (Signates; Moraes, 2019).

Sobre o município de Conceição do Coité se constituir enquanto um Território Comunicacional, o presidente da ARCCO, Associação de Radioamadorismo da cidade, a outra associação analisada, declara:

Especificamente no nosso caso que é o radioamador, a cidade é vista como um espelho. Porque a gente tem uma associação habilitada, hoje a gente tem uns trinta Radioamadores habilitados na cidade atuantes. Só em Coité tem média e trinta Radioamadores. Para o rádio, Coité é bem desenvolvida, é a terceira cidade na Bahia, primeiro é Salvador, Feira de Santana, depois é Coité. Com o número de rádio amadores licenciados pela ANATEL. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Além de apontar relevância do Radioamadorismo para o município de Conceição do Coité, no Território do Sisal, bem como no estado da Bahia, Robson de Almeida aborda uma questão recorrente encontrada nas falas da maioria dos participantes, durante a pesquisa de campo, que se trata do barulho na cidade por conta dos carros de sons e dos alto falantes:

No meu haver, isso é uma coisa que não era pra existir mais. Carro de som mesmo, não tem necessidade nenhuma, porque só faz incomodar. O barulho na cidade é enorme, pra quem trabalha no comércio, eu já trabalhei. Se tá atendendo um cliente, passa um carro com som, o pessoal não tem a medição dos decibéis corretos, bota de qualquer altura, tudo de qualquer jeito, não há fiscalização. Acaba infligindo mesmo a lei. É, aí vira bagunça entendeu? Tem o sistema de sonorização. É uma coisa bonita de interior, pra quem vem da capital, né? Mas tem que ter uma fiscalização, tem que ter uma regra, e às vezes não acontece a fiscalização necessária, pra que tudo ocorra dentro da lei. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Nesse sentido, já foi mencionado anteriormente nesse estudo junto à apresentação dos produtos sonoros e radiofônicos, que há uma lei municipal que prevê a regulamentação do volume sonoro dos carros de som na cidade, mas assim como Robson de Almeida (ARCCO, 2023) reclama acima, outros participantes também demonstraram incômodo com essa situação do barulho na cidade e comentaram que apesar da lei municipal, realmente não há fiscalização que consiga dar conta da situação do barulho, especialmente no centro da cidade. Para Carlos (2021), que ao longo do presente estudo trouxe contribuições sobre o ritmo nas cidades ao afirmar que nelas o ritmo se faz intenso e desumano: “o tempo aqui é diferente daquele do campo. O ritmo não é dado pela natureza, estações do ano, nem pelo clima”. (Carlos, 2021, p. 15). Em conformidade com essa observação da autora, os relatos dos participantes das entrevistas sobre os produtos sonoros e radiofônicos apontam que as disputas sonoras de carros de som acontecem com frequência, durante o período de eleições, principalmente, se forem eleições municipais.

9.2.3 Território Comunicacional – Rádio Sisal

Em relação às menções feitas pelo gestor da Rádio Sisal, Edvaldo de Carvalho, o mesmo compreende que o Território do Sisal se configura enquanto um Território Comunicacional também, ao refletir que:

Não só a Rádio Sisal, mas as cidades vizinhas como Serrinha que tem três emissoras de rádio, Riachão do Jacuípe também, elas dividem a audiência e, para um grande público da região. Considero Coité nós só temos aqui a Rádio Sisal e a Rádio Educadora. Mas os ouvintes aqui em Coité, ouvem rádio de

cidade vizinha, e a cidade vizinha ouvem a Rádio Sisal. Então, chega um momento que é uma fusão assim, do Território com Coité. Porque quem é de Serrinha ouve a daqui, e quem é daqui ouve Serrinha e todo mundo se sente dentro de um mesmo público. Dois sindicatos de cidades vizinhas, cidade de Retirolândia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia e de Santa Luz, tem um programa aqui na rádio, programa informativo semanal. Eles utilizam a rádio para transmitir as informações para os filiados do sindicato. De Retirolândia e de Santa Luz. Direcionada, aos filiados dos sindicatos. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023).

É possível perceber nas falas do participante um reconhecimento que o mesmo faz de que há uma profusão de rádios, na região Sisaleira, que chega um momento no qual a Rádio Sisal de Conceição do Coité é ouvida por outros municípios, assim como é escutada pelo público que mora nos municípios vizinhos, também. Chama a atenção quando Edvaldo de Carvalho comenta que dois Sindicatos Rurais de outros municípios circunvizinhos fazem seus programas, com informativos semanais na emissora de Conceição do Coité, a Rádio Sisal.

A realização política “por baixo” está se dando de fora dos quadros institucionais clássicos. Há uma movimentação muito grande que aponta para outras formas institucionais, mas que não saberia sugerir. Eu vejo também delinear-se uma nova federação, isso pra mim é claro. (Santos, 2004, p.69)

A forma como as pessoas se organizam, criam brechas mesmo dentro de ambientes considerados hegemônicos é uma movimentação a ser considerada, como aponta o pesquisador Santos (2004), corrobora com o conceito de Território Comunicacional, quando o autor afirma que há novas formas institucionais, bem como que a realização política que vem “por baixo”, no sentido de ser localizado, regional vem acontecendo fora dos quadros institucionalizados, novos modos de estar, participar e partilhar vão se configurando.

9.2.4 Território Comunicacional – Rádio comunitária Vitória FM

Sobre o município de Conceição do Coité possivelmente ser um Território Comunicacional, o participante Hugo Ribeiro comenta:

Eu considero que a nossa cidade, ela é muito diferenciada na comunicação. As pessoas hoje, elas expõem suas ideias, né? Buscam meios para se expor, buscam sim. Elas mostram o que pensam, elas fazem questão de falar. Eu não acho que o povo em Coité nunca foi calado não, mas eu acho que Coité, a gente falou há pouco instante sobre o JR Publicidade [Serviço de Alto Falante] que foi, né? O marco da comunicação de Coité. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Na fala acima, o participante diz considerar a cidade de Conceição do Coité diferenciada em relação à comunicação, no sentido de as pessoas expressarem suas ideias de diversas maneiras e pontua o alto-falante como sendo o marco dessa comunicação no município. Hugo

Ribeiro continua citando outros exemplos relacionados ao fato de o mesmo considerar o município de Coité/BA como um Território Comunicacional;

Nós temos a Rádio Sisal, então, são trinta e seis anos de comunicação quando a gente não tinha as redes sociais, quando a gente não tinha telefone móvel. Primeiro foi o alto-falante. Então, a Rádio Sisal quando apareceu, abriu um espaço muito bom, pra que a comunicação viesse a se desenvolver também. Hoje, eu acho que a rádio ela está mais voltada para a zona rural. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023)

Para além de citar a importância da atuação e presença há trinta e seis anos da Rádio Sisal, no município de Coité e região, o participante sinaliza acreditar que, atualmente, a programação e o público da emissora citada são voltados para a zona rural. Explica o que já foi exposto em outros momentos nesse estudo que o ritmos do campo, além de ser menos frenéticos que os da cidade, que acompanham o ritmo do que seja a vida urbana, a população da zona rural, mesmo que tenham acesso, a natureza das próprias atividades no campo, restringem o tempo de uso, das redes sociais. *“As pessoas hoje estão viciadas em redes sociais, na cidade, principalmente, mas na Zona Rural também, as pessoas já têm WhatsApp”*. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023, grifo nosso). O participante retoma a relação entrelaçada já abordada nesse estudo, no que se refere a experiência e natureza, fundamentada por Dewey (1980), na qual o ambiente natural, as experiências humanas e a comunicação inerentes aos objetos dessa pesquisa, caminham juntos.

As pessoas por exemplo, estão trabalhando no meio da roça, então não tem tempo, porque se forem responder toda hora uma mensagem ali ou ficar ouvindo, elas vão perder muito tempo. Então, quando a rede social apareceu, a gente percebeu que as pessoas praticamente, perdiam o tempo do seu trabalho. Tanto é que muitos empresários hoje, tentam não aceitar ou orientam para que as pessoas não utilizem na hora do trabalho, porque a gente sabe que, muitas pessoas perdem o controle com isso. Então, as pessoas da zona rural precisam se informar pelo rádio, já estão acostumadas e acreditam também. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

O participante acima aponta que o cotidiano na Zona rural, apesar de contar com acesso aos meios de comunicação e mídias sociais, essas últimas possuem um uso mais limitado pelas pessoas do campo, do que pelas pessoas que moram na cidade. Discorre ainda sobre a credibilidade que ele acredita que o rádio possui até hoje. Milton Santos (2004), ao abordar o Território e a Sociedade se debruça em realizar análises relevantes que tocam o presente estudo, ao também observar as dinâmicas sociais e comunicacionais, no campo e na cidade: *“nós, os geógrafos, éramos, então, os proprietários da descrição dos lugares, tarefa que hoje está entregue à mídia, sobretudo à televisão. O mundo entra em nossa casa com os jornais, as rádios, a telinha”* (Santos, 2004, p. 50). Assim, o pesquisador vai confirmando a tese de que o Território

é Comunicacional. Voltando às observações sobre a divisão campo/cidade, o autor completa: “Primeiro, não sou fã do campo. Acho um negócio horrível condenar o sujeito a morar no campo. É a maior perversidade que pode existir. Na verdade, pode-se viver na cidadezinha e trabalhar no campo, que é a tendência brasileira recente”. (Santos, 2004, p. 59). Concordo que essas afirmações de Santos (2004) possuem fundamentação em grande parte dos Territórios e realidades sociais. Vale ressaltar que no Território do Sisal, especialmente, depois do período pós-pandemia, em Conceição do Coité, por exemplo, alguns participantes da pesquisa de campo relataram que observam um interesse e uma movimentação considerável de pessoas da cidade para o campo, com a justificativa de qualidade de vida, por conta da agitação e barulho na cidade, tranquilidade e mais contato com a natureza (plantas, animais, ar puro). No entanto, é uma zona rural mais próxima da cidade sede e, nesse sentido, Santos (2004) foi assertivo ao dizer: “Porque é isso que vai segurar as pessoas, não no campo, mas próximas dele, em lugares onde é possível oferecer educação, saúde, informação”. (Santos, 2004, p.59). Mesmo que haja a busca por aspectos que valorizam no campo, há uma tendência das pessoas a estarem próximos da cidade.

Território Comunicacional- Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)

Sobre a categoria Território Comunicacional, o participante (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022), da ORP Publicidade, comenta que;

Muitas pessoas chegam na região perguntando até, como a gente monta esse sistema. Procurando informações, eu acho que é bem visto. Pessoal elogiando a qualidade do sistema, ou o tamanho onde a gente, como eu posso dizer, o território que a gente abrange, é muito grande na nossa cidade, né? Sim. Como eu falei, são mais de 50 caixas de som e todas funcionando com perfeita qualidade. E chega muita gente, né, elogiando o nosso sistema. Gosto. Eu acho que gosto porque quando chega, chega elogiando. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

Com base nas observações a partir anteriormente do estudo da arte do objeto de estudo em análise, que são os produtos sonoros/ radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais, bem como na pesquisa de campo, como o depoimento acima de Djavan Ramos (entrevista, 2022), o município de Conceição do Coité tornou-se referência na prestação de serviço do Alto-falante, conforme indica o participante, as pessoas chegam perguntando como funciona, a abrangência e por fim, elogiando a qualidade do serviço. Sendo assim, enquanto produtor do serviço, o participante em nosso estudo considera que é um sistema bem visto por quem passa ou visita a cidade de Coité/ Ba. Sendo assim, o alto-falante configura-se enquanto um produto sonoro/radiofônico marcante presente na oralidade midiaticizada (Silva, 2019) que compõe o

cenário e a paisagem sonora do município, nesse caso, da cidade sede.

Em se tratando das menções ao Território Comunicacional, com a participante (Neide Costa (entrevista, 2022) da NC Publicidade, ele considera que;

Coité hoje é uma das cidades mais desenvolvidas da região do Sisal. Eu acredito que as pessoas lá fora veem Coité como uma cidade bonita, uma cidade organizada, assim desenvolvida em todos os sentidos, né? Hoje a gente praticamente a gente tem tudo em Coité, em todas as questões, não só de rádio, inclusive a gente tinha também a TV [TV Cultura do Sertão, concessão de TV Educativa, da Fundação Bailon Carneiro] em Coité que hoje está fechada, não sei qual o motivo. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Assim como, a participante expressa acima, Coité/Ba é considerada um pólo regional para diversos tipos de serviços e se destaca tanto pela relevância dos produtos sonoros e radiofônicos, quanto outros meios de comunicação, como a concessão de uma TV, embora não esteja em funcionamento. Em relação ao comércio ela acrescenta;

Ó, o comércio de Coité é maravilhoso, acho que a gente tem tudo entre produtos e serviços, a gente tem tudo. As questões de saúde a gente sabem que ainda falta, falta muita coisa mesmo, porque hoje a gente tem aquela a questão de consultas, exames, cirurgias de alta complexidade, isso tudo tem que sair, o pessoal daqui tem que ir pra Feira de Santana ou Salvador, então a gente ainda precisa muito avançar, nessa área aí, nas questões de saúde. Mas, em questão de comércio, de outras áreas de serviço... (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Um aspecto que durante a entrevista surgiu de maneira orgânica e resolvi perguntar, foi sobre o lazer das pessoas, no município de Conceição do Coité. Como a participante Neide Costa (entrevista, 2022) percebe que as pessoas se divertem, de que maneira, ela diz;

Coité tem muitas opções, eu acho que cada pessoa tem sua maneira. Aqueles que gostam de sair final de semana, para beber, pra fazer seu reggae. Tem aquelas opções também, muitas chácaras na região em pontos distantes da cidade, as pessoas costumam sair para fazer como se fossem casas de praia, de quem mora no litoral, é isso. Então as pessoas costumam sair e fazer aqueles reggaezinhos particulares. É, tem um parque aquático na cidade também, eu ia falar aqui alguma coisa esqueci... aqueles comércios grandes de bebida, pizzarias, restaurantes, enfim, padarias arrumadas. Arrumadas, o pessoal costuma muito sair pra esses pontos, geralmente à noite com a família, com amigos. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Anteriormente, já foi abordado que o município de Conceição do Coité possui um calendário fixo de festas e eventos populares, durante o ano. A participante nas falas acima, aborda o lazer de modo mais particular, individualizado ou em grupos familiares e de amigos. É possível constatar que são criadas programações de lazer e diversão muito semelhantes de outros lugares, nos arredores do município, dadas adequações com a realidade regional,

inclusive, com os aspectos geográficos e naturais do lugar. A chácaras e sítios, com estruturas diferentes, mas em geral bem equipadas são uma opção de lazer, descanso e diversão para uma parte das pessoas que moram em Coité e na região do semiárido baiano. Para Dewey;

O lado socializante do processo de desenvolvimento significa maior capacidade para se entrar em relação com outros seres humanos. À semelhança do desenvolvimento da razão, significa um meio e um fim. Tem raízes em certos fatos biológicos- sexo, pais e parentes- e nas necessidades de proteção e auxílio mútuos. Mas as associações assim formadas implicam grande variedade de atividade que demandam novas forças e estabelecem novos fins. A linguagem é uma das primeiras dessas atividades e o primeiro passo rumo a uma socialização mais completa. A cooperação, em todas as espécies de empreendimentos, a troca de serviços e bens, a participação nas artes sociais, as associações para vários fins, os agrupamentos afins, a família, o governo e a religião- tudo isso contribui para aumentar o poder do indivíduo. Por outro lado, ao entrar nessas relações e ao tornar-se membro de todos esses organismos, sofre uma alteração em seus interesses. Psicologicamente o processo é o da formação de um “eu social”. (Dewey, 1985, p.198)

Dewey (1985) traz a noção de “eu” social, em conformidade com o exemplo citado pela participante Neide Costa (entrevista, 2022) ao falar sobre as opções de lazer, formas de socialização e entretenimento pelas pessoas, no município de Conceição do Coité/Ba. Para o pesquisador nós seres humanos somos interdependentes e necessitamos da relação com o outro, também aponta que quando esse “eu social surge, os interesses individuais sofrem transformações.

9.2.5 Território Comunicacional – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

Em se tratando da Categoria Território Comunicacional, a participante (Kívia Carneiro, entrevista, 2023) faz um convite à reflexividade (Lopes 2018), em sua fala

Se há dez, quinze anos atrás a gente trabalhava apenas com a rádio comunitária, hoje a gente tem agência de publicidade, a gente tem prefeituras que valorizam os processos da comunicação, a gente tem hoje empresas que valorizam e querem um setor de comunicação, ou uma assessoria de comunicação. As pessoas também aprendem que não só existe a rede Globo, mas que elas podem ser autônomas e criam as suas agências de publicidade. Então assim, o território tem uma potencialidade imensa, não apenas na área de comunicação, mas em diversas áreas. Eu acredito, eu não posso afirmar como ele é visto hoje, mas que ele tem uma potencialidade imensa, ele tem. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Ao abordar o crescimento do campo da comunicação profissional no município de Conceição do Coité/Ba, no Território do Sisal, questiono se essa inserção de profissionais nas instituições, empresas e no empreendedorismo vem de algum modo, causando mudanças de comportamentos, posturas na forma de se relacionar, tratar as questões sensíveis relacionadas aos preconceitos, discriminações e violências na região do semiárido baiano. Para Kívia

Carneiro (entrevista, 2023);

Esse processo de comunicação ajudou muito, é o processo da difusão de informação, e a informação com responsabilidade. Ela criou um outro viés de você saber respeitar alguns espaços. Sabe que todo mundo, ninguém igual, mas a gente já vai modificando. Como eu te falei, se antes a gente não falava um bom dia para todos, todas e todes, hoje a gente fala. E é um pouquinho, vai mudando os poucos, na linguagem, no jeito. Então assim, as pessoas vão aprendendo também. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

A participante retoma lembranças, as quais ela considera valiosas, a mesma diz reconhecer o tanto que já conseguiram construir nesse processo, mas também observa que muita coisa parou e de acordo com Kívia Carneiro (entrevista, 2023);

A gente precisa retomar alguns discursos, e não esperar, eu acho um erro nosso, eu digo um erro nosso, porque eu me incluo nesse processo, que a gente precisa não esperar tanto do poder público. A gente tem que mostrar a cara, é o próprio ensinamento que o MOC traz, de você não tem um grupo aqui, então vamos tentar! (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

A fala acima da participante corrobora proposta científica da Reflexividade, segundo (Lopes, 2018), ao compreender que o saber científico na pesquisa empírica em comunicação, em que considera o *mundo da vida* e relação sujeito e objeto do conhecimento. Quando Kívia Carneiro (2023) traz a reflexividade, enquanto uma necessidade de que sejam retomadas as discussões e reivindicações sobre a comunicação comunitária no Território do Sisal, as quais ela acompanhou e participou, ela também cita como referência a *live* (<https://www.youtube.com/watch?v=ggUN75qgfAw>), que ocorreu no dia 24 de abril de 2023 para retomar as discussões levantadas na 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação) - treze anos depois, com as convidadas: Profª. Drª Gislene Moreira, Nayara Silva e Camila Oliveira e mediação da Profª Drª Nísia Rizzo, docente no curso de RTV/UNEB- Campus XIV de Conceição do Coité/Ba. Nessa discussão é abordada a formação dos jovens comunicadores pelo MOC, as políticas do Território, a formação do CODES (Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território do Sisal) e sua influência no surgimento do Curso de Comunicação por conta da atuação da sociedade civil e dos movimentos sociais, pensando a comunicação enquanto direito humano. E por fim, a participação ativa dos atores do Território do Sisal nas pré-conferências em outros Territórios e sendo, então, naquele momento, uma referência, para a Confecom nacional ocorrida há treze anos. Kívia Carneiro (2023), ao rememorar essas discussões, enfatiza que:

Então, assim, é uma questão direito. É uma questão direito e é um direito humano, mas eu acho que dá para a gente repensar não apenas no processo formativo das coisas, mas eu acho que no processo de trazer novas linguagens e, dizer que esse território mudou, mas que ele comunica. Eu acho que tem muitas coisas aí para a gente poder discutir. (Kívia Carneiro, MOC,

entrevista, 2023)

A partir do que foi dito acima por Kívia Carneiro (2023), noto que ela retoma as mobilizações e articulações daquelas experiências passadas, para de algum modo abordar que a força da mobilização social, não pode e nem deve ser abandonada, mesmo diante de conquistas relevantes, as mudanças requerem outras reivindicações e outros modos de reivindicar no município de Conceição do Coité e em todo o Território do Sisal, “*ele mudou [o Território] e ele comunica muito, e muito tem dessa mão, do curso [Curso de Comunicação da UNEB] e dos movimentos*”. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023). Nesse momento, considere necessário investigar de maneira direta e objetiva se a participante considera que as ações, atividades referentes à construção de uma cidadania comunicacional, são capazes de constituir Conceição do Coité/Ba, enquanto um Território Comunicacional. Ela prontamente, respondeu:

Pode, pode e deve, Coité hoje tem, por exemplo. Eu disse isso no documentário de Coité, e disse na live que eu participei. Coité é um centro porque é uma cidade que fica no meio, centro naquela região toda ali, e abarca muitos processos de comunicação, como você bem sabe. A circulação é imensa. Coité tem uma característica, tem duas outorgas, uma rádio que é educativa e que o curso [de RTV da UNEB] deveria se apropriar muito mais, eu digo isso, porque eu acho que tem que fazer isso mesmo. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

Para a participante, nas declarações acima, Conceição do Coité se constitui como um Território Comunicacional e, ela aponta características, tais como: funciona como cidade-pólo comercial, localização geográfica favorável, expressiva ao englobar vários processos de comunicação, possui meios e produções no campo da comunicação. Essas características encontram-se no presente estudo, no capítulo das premissas para o conceito de Território Comunicacional elaborada nessa pesquisa, elencando as especificidades do que considero enquanto definição desse conceito.

Para pensar o Território Comunicacional, a partir das falas do participante da OSA, Josenaldo Nim (entrevista, 2022), cabe investigar como ele entende a comunicação sonora e radiofônica no município de Conceição do Coité/ Ba. Eu considero a relação do projeto musical com esses veículos de comunicação como eu daria muito bom.

O participante declara que todas as vezes que eles fazem solicitação de anúncio, de evento, de campanha, é sempre muito bem recebida e tem algumas vezes que o pessoal cobra. “*Ah, vocês vão fazer tal evento e não mandaram pra a gente divulgar*” (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Ele acredita, que talvez isso, seja por causa da construção da imagem do projeto que a gente teve sempre esse cuidado, de ter seriedade com o Projeto e ter uma boa

relação com os veículos de comunicação, nunca houve boicote.

“É uma coisa que a gente goza aqui de ter um trânsito, né? E eu acho que quem faz essa articulação política, tem de certa forma um respeito pelo projeto. Já que ele tem uma aceitação da comunidade, né? Como muito bom” (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). Ele acredita que seria ruim para os meios fazer esse enfrentamento, ou deixar claro algum tipo de enfrentamento. Por isso, eles são beneficiados nesse contexto do Projeto já que possuem uma avaliação boa da comunidade. *“A gente quando faz uma solicitação na maioria das vezes, a gente consegue ter um retorno positivo”* (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

E sobre a comunicação em Conceição do Coité/ Ba, para ele;

Primeiro, eu entendo que Coité tem um destaque muito por conta do seu ar empreendedor que ela tem, né? Das pessoas que eu considero que elas são muito... ousadas. Eu acho que Coité se destaca na região por conta disso. E é muito, se diz que esse desenvolvimento da cidade é por conta das pessoas, dessa iniciativa que as pessoas têm e eu considero que no campo da comunicação, isso acontece muito. Eu conheço muita gente que tem, que teve esse destaque por montar um projeto ou uma ideia nova também, ligada a comunicação. Por outro lado, eu acho que a programação da rádio mais antiga da cidade, ela deixa muito a desejar, não é? Acho que é um ambiente muito conservador que não investe numa programação mais ligada e mais conectada com a comunidade. Pelo alcance que ela tem na cidade, como um todo e também ao alcance regional. Então, não me convida a ouvir a rádio. (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

O participante Josenaldo Nim (entrevista, 2022) avalia que; é inegável a iniciativa, a ousadia e a inovação das pessoas da cidade de Coité/Ba, no campo da comunicação. Mesmo que os seus interesses específicos estejam relacionados com a música, enquanto ouvinte desde a infância de emissoras de rádio e até mesmo, experienciou a criação de uma rádio livre dentro de sua casa com seus irmãos, ele tece algumas críticas à principal rádio da cidade, em termos de audiência e notícias regionais, o participante considera a Rádio Sisal pouco atraente e completa: *“Acho que é um ambiente muito conservador que não investe numa programação mais ligada e mais conectada com a comunidade. Pelo alcance que ela tem na cidade, como um todo e também ao alcance regional”* (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). É possível perceber que, no decorrer das falas nessa entrevista e nas demais, além de emergir os aspectos descritivos e analíticos dos produtos, a reflexividade (Lopes, 2018) acompanha esse movimento espiralar das dinâmicas comunicacionais (com os produtos sonoros/ radiofônicos) que se interrelacionam, mostram por meio dos relatos das experiências, como eles percebem as suas próprias experiências e as dos outros objetos, da pesquisa empírica.

Considerando essas questões, Josenaldo Nim (entrevista, 2022) comenta; *“Não é à toa que o curso de comunicação está em Coité, né? É por conta disso tudo, não vem por acaso.*

Tem que ter demanda. Tem que ter contexto. Então, esse curso vem pra questionar essas coisas, pra discutir” (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022). E nesse sentido, de investigar e discutir o que emerge do campo empírico, constato que a construção do conhecimento científico vai sendo guiado pelo método Cartográfico de Deleuze e Guattari (1995), e a Cartografia de Experiências Sonoras/radiofônicas revelam os aspectos mais destacados e, portanto, relevantes no campo de pesquisa, na perspectiva dos produtores, gestores dessas experiências.

9.3 Tensionamentos

A categoria Tensionamentos surge junto à investigação das dinâmicas comunicacionais e as relações com outros produtos sonoros/ radiofônicos no município de Conceição do coité, bem como em relação às instituições públicas, privadas e da sociedade civil existentes na cidade de Coité/Ba.

9.3.1 Tensionamentos – Rádio educativo

Um elemento da comunicação da oralidade midiaticizada que é citado na categoria à posteriori relacionada ao tensionamentos referentes às experiências com os produtos sonoros e radiofônicos em Conceição do Coité, por meio da fala de Paulo Marcos (2023) da Rádio Educativa Sabiá FM é o carro de som.

No nosso governo foi a salvação, importante na campanha eleitoral, ele é um meio de juntar gente rapidamente, do tipo assim, você ouve obrigado, não tem como você não ouvir, porque o rádio você tem que ligar. (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023).

São recorrentes esses relatos das disputas sonoras com os carros de som, na cidade de Coité/BA, especialmente, nos períodos eleitorais,

Aqui em Coité por conta da geografia, tem bairros que quando você faz um evento a cidade toda ouve que você está lá discursando (...) então, ele [o rádio]vai continuar aí, por muitos e muitos anos sendo a mídia em Coité, que chega rapidamente obrigatoriamente para todo mundo. Mas outra coisa que a gente tirou aqui em campanha eleitoral, foi a locução ao vivo, a gente tirou desde dois mil e doze. A gente não tem locução ao vivo de carro de som na política. Só na hora do evento ali. Mas, ao longo do dia não tinha porque isso gera muito pirraça e muita confusão. (Paulo Marcos, depoimento verbal, 2023).

Paulo Marcos (2023) relata que a proibição da locução ao vivo nos carros de som foi uma medida tomada durante a campanha política, desde o ano de 2012 em Conceição do Coité/BA para evitar as agressões verbais. Foram distribuídos *pen drives* com as gravações, com as campanhas publicitárias eleitorais, convocando as pessoas para os comícios e eventos relacionados às campanhas.

9.3.2 Tensionamentos – Associações

Nesse aspecto dos tensionamentos, em relação ao Grupo das Associações, houve uma quantidade relevante de inquietações por parte de suas lideranças, no que envolvem as experiências com os produtos sonoros e radiofônicos na cidade de Conceição do Coité. Xande Revolution apresentou em suas falas relatos de uma das situações mais tensas, se não a mais tensa que vivenciou, enquanto liderança:

Foi antes da pandemia, em dois mil e dezoito ou dois mil e dezessete. Teve uma situação que que juraram até cortar a minha cabeça, me acusando que eu caguei um grupo de extermínio, não fui eu até porque as críticas que eu faço aos grupos de extermínio e a instituição PM [Polícia Militar] elas são claras e públicas, não quero nem condenar quem está trabalhando ali porque eu sei também da fita, como eu lhe disse, normalmente são homens que saem da periferia, trabalhadores negros, eu entendo a dificuldade, mas, eu falo da instituição do sistema. Sempre falei, foi público. Eu não preciso estar mandando um telefonema anônimo para a promotoria ou pra que ser ou quem quiser que seja, pra desmontar um grupo de extermínio. Então, nesse processo aí teve aí a divulgação de algum de algumas figuras da segurança pública da cidade e me acusaram que fui eu, não foi claramente, mas, em tom de ameaças, botaram aí nos grupos que arrancariam a minha cabeça. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

O participante Xande Revolution, ao relatar a situação experienciada acima, comenta sobre o peso da liderança em uma Associação que abraça causas relacionadas à justiça social e direitos humanos, dado o nível de complexidade: “só ali eu descobri, o peso da liderança, a responsabilidade de ser quem sou, porque de qualquer sorte, de dois mil e três que é a fundação pra cá, eu só tive bônus”. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Alguns desses bônus ele comentou no decorrer das análises, como o beneficiamento com cargos na gestão pública e pontuação em casos de seleção pública. Outro tensionamento que o participante apresenta é com a Rádio Sisal, rádio comercial da cidade de Coité, considerada a de maior audiência no município e que no últimos três meses do ano de 2023, entrou em fase de experimentação para a transição de AM para FM. Xande Revolution explica:

A gente tem problema com a rádio Sisal, a gente sabe que a Rádio Sisal é liderada por coronéis, e coronéis de cidade pequena acha que pode fazer o que quiser. Bom, se algum outro movimento está usando e deve estar, não sei, a esse nunca foi chamado pra ser entrevistado lá. As bandas de reggae que são ligadas ao Revolution, Já foram fazer alguns programas, mas, eu particularmente nunca fui chamado enquanto Revolution, e nem ninguém do Revolution de certeza, pra ir representar, falar do Revolution. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Segundo os relatos do participante Xande Revolution (entrevista, 2023), nunca houve convite para a participação como entrevistado e afirma que se fosse convidado observaria quem

o convidou. *“Se fosse um parceiro [locutor] que mesmo estando na Sisal, mas é um cara batalhador...alguns me entrevistam em situações de futebol, mas, pra chamar mesmo aquela entrevista como eu estou te concedendo aqui, não, nunca fui chamado”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Ele diz que só se for algum locutor parceiro, pois, segundo ele, dá pra perceber. Se for para fins comerciais da emissora que ela vai ganhar, ele não iria, mas se for para o interesse de ambos que iria. Para Xande Revolution (entrevista, 2023), a Rádio Sisal confunde o papel da Associação com questões partidárias, dizendo, *“eles não sabem nem o que está perdendo, tem tanto conteúdo que ajudaria a eles, mas tudo bem, eles já têm a audiência e não precisa de nós mesmo, está tudo certo”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Com isso, ele acredita que a disputa política no município causa entraves para o acesso livre na divulgação das atividades do movimento reggae, da Associação Revolution Reggae. O participante do Revolution relembra que já teve um programa na Coité FM, uma rádio comunitária que há mais de vinte anos busca o registro, mas não teve autorização da ANATEL. E em relação à Rádio Educativa Sabiá FM, já fez um programa de Reggae lá, que depois de um tempo saiu do ar.

Tem uma tentativa aí de voltar, vamos ver no que vai dar. É uma tentativa aí. Mas, a nossa comunicação é Facebook, Instagram, só. A retransmissão pelo que eu sei, da Sabiá, não tem nada da cidade. Essa emissora que retransmite, ao entrar ao vivo, poder propagar algo ruim de nós, porque o que é bom, o sistema esconde. Mas, eu não estou nem aqui pra condenar a Sabiá. Como eu te disse, na Sabiá a gente apresentava um momento reggae lá, de duas horas, todo sábado, inclusive, isso ajudou, o Revolution pra caramba e eu pessoalmente, eu não sei te dizer não, mais, rolou uns anos. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Sobre a programação do programa que o Revolution Reggae fazia na Rádio Educativa Sabiá FM, Xande Revolution diz que nele tocava a música reggae e os locutores apresentavam uma notícia. Eram dois locutores (um homem e uma mulher), mas o participante afirma que, de repente, o programa parou de acontecer, e afirma;

A gente teve uma conversa para voltar e o cara [Hélio Carneiro, presidente da Rádio Educativa Sabiá FM de Coité/ Ba] falou, - “vamos tentar voltar”, mas disse que precisa ter outros conteúdos, porque na realidade, tocava mais reggae, era de reggae mesmo, era para a alma. Era no dia de sábado, duas horas de muito reggae. Eles achavam que tinha que ser mais politizado e não só a música, mas a música por si só falava. Ele queria tipo notícia de rua, sei lá. Não entendi muito bem, naquele momento não, só sei que parou. Inclusive você me desperta, eu perguntar pelo menos dois locutores. Por que parou velho? Foi você e ou foi o cara lá? Inclusive eu tenho uma ótima relação. Já fiz, já estabeleceram outras parcerias, inclusive com a esposa do Hélio Carneiro, a Evânia, ela sempre foi muito solícita, parceira mesmo, quando ela foi secretária de assistência social, ela ajudou o Revolution pra caramba. E o próprio Hélio, mas, o Hélio ele é um pouco pé atrás. Mas, é parceiro. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Assim como em alguns outros momentos da entrevista com o participante Xande Revolution, no momento dessa fala, ocorreram muitas inquietações relacionadas ao encerramento do programa de Reggae na emissora educativa Rádio Sabiá FM. O participante demonstra uma incompreensão sobre o que de fato teria ocorrido, pois, segundo ele, conceder essa entrevista para pesquisa reacendeu nele um interesse em perguntar aos locutores que apresentavam o programa, se foram eles que desanimaram, que decidiram encerrar ou foi uma determinação do Hélió Carneiro, presidente da emissora educativa, Radio Sabiá FM. Ainda, no campo dos tensionamentos e inquietações Xande Revolution também me faz algumas indagações:

Xande Revolution: - A Sabiá tem uma concessão educativa, a Sisal tem o quê?

Pesquisadora: - Lá é comercial, não é comunitária.

Xande Revolution: - A UNEB não poderia criar uma rádio, né? Mas, a UNEB tem uma rádio [www.webrádioneb.br], mas e não expande, não? Não chega a minha casa, por quê?

Pesquisadora: - Até onde eu sei, não pode ter uma mesma rádio educativa tão próxima, entendeu? Você entende?

Xande Revolution: -Entendo.

O participante Xande Revolution apresenta em suas falas um incômodo em relação aos noticiários de violência, pois segundo ele há uma tendência em abordar apenas temas que ele considera ruins [sobre violência, por exemplo] quando se trata da periferia e completa: “*a gente não tem, não tem mídia. Outro dia eu pedi, eu peço, né? De vez em quando, ao Calila notícias. É, um blog, são bastante visitados e são bem solícitos*” (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Em relação a esse incômodo sobre o noticiário midiático que aborda as violências na periferia, ele considera um ataque à imagem dos trabalhadores que moram nesse espaço e, acrescenta:

Em geral, os meios de comunicação têm a função de dizer que o menino de treze anos morreu na periferia a tiros. Eu mesmo, ia me furtar de dar essa notícia, pelo contrário, eu ia dizer o menino de treze anos passou na prova de matemática, essa é a voz da periferia, que eu sonho um dia propagar. Na Periferia tem de tudo, periferia tem boca de fumo, periferia tem igreja, periferia tem bar, a periferia tem escola, a periferia tem o Candomblé, a periferia tem aquela mais velha, que dá conselho. E aí, tu vai pra onde? Tem vários caminhos, então, a periferia não só é...aquela coisa ruim que as mídias convencionais, de meio dia mostram, como Varela e Bocão News [Programas de TV policiais], sei lá, como é o nome dos caras. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Diante dessas críticas que Xande Revolution faz aos meios de comunicação tradicionais, principalmente no se se refere à propagação do noticiário sobre violência na periferia, ele também questiona as concessões públicas de radiodifusão e comenta sobre a falta de

compromisso das mesmas, em relação a responsabilidade social com a comunidade local:

É, acabando com tudo sem esse respeito a concessão, rapaz, falando e destruindo o que quer. É isso que eu lhe falo de realidade da prática é outra. Os caras se acham dono, tem a concessão, mas, se acha um dono, é dono mesmo, mas, tu é concessão pública pá e bota o que quer na programação deles e ninguém toma conta disso. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023)

Diante do contexto acima relatado, Xande Revolution pensa que a solução, ou a saída é mesmo a internet. De acordo com ele, esse meio *“possibilita a gente chegar até os nossos, a internet aí com as com as mídias aí sociais, de Instagram e Facebook pois existe falta de acesso nos rádios”*. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). A partir dessa observação, ele explica como acontece essa comunicação via internet, relata que ao produzir e veicular um *card*, por exemplo, com a figura do mapa da África em marca d’água, já comunica que a mensagem vem da periferia e dessa forma já está comunicando: *“dizendo que a gente é bonito, que a gente se valorizando, um dia a gente quer chegar, além de dizer que é o nosso ponto de encontro e que vai ter atividades, a gente quer dizer ao mundo que a gente produz muita coisa boa”*. (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). A fala do participante tem uma preocupação latente em mostrar à sociedade que na favela existe muita gente honesta, tabalhadora e implicada com causas sociais, *“que a gente faz ações de transformações mesmo, reais. Então, nessa comunicação do texto, do postar no status, no feed do Instagram, ali no Facebook, é pra isso.”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023, grifo nosso). Há uma preocupação em se defender, como se vivessem sob ataque o tempo inteiro. A forma como ele vai explicando as estratégias revelam que para além das lutas sociais por sobrevivência econômica e direitos humanos, há uma guerra midiática que os afeta, especialmente, por meio da associação recorrente da população periférica com a violência. Esse aspecto emergiu em diversos momentos na entrevista, pois revelam que além dessa construção imagética que o participante considera distorcida, ele também já ouviu e ouve muitas críticas, tais como: *“Ah vocês se reúnem pra fumar maconha ou não faz nada. Tu pega o dinheiro do governo e não faz nada. Está se beneficiando com isso. Aquela toda, aquela toda difamação que a gente já sabe.”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Com isso, o participante diz que a comunicação via internet serve para barrar essas acusações e promover e publicizar os trabalhos que são realizados na Associação, além de que, os espaços utilizados na internet possibilitam que eles se defendam do que o participante considera como ataques discursivos e encerra: *“Opa! O Revolution faz sim, porque...ah só se reúne pra fumar maconha, já teve muito disso”* (Xande Revolution, Revolution Reggae, entrevista, 2023). Sobre esse

último aspecto, na fala acima que se refere às críticas direcionadas à Associação e a seus membros, em geral, as falas que apontam para os tensionamentos feitos pelo participante, durante a entrevista envolvem discussões relacionadas à sociedade civil, espaço público e esfera pública. Para Teixeira: “a sociedade civil não pode assumir responsabilidades que são do Estado, mas exercer uma função política sobre o Estado e o sistema político no sentido de que possam atender às necessidades do conjunto da sociedade”. (TEIXEIRA, 2001, p. 47). O pesquisador além de explicitar qual a função da sociedade civil em prol do conjunto da sociedade, especifica o papel das associações:

O papel das associações na vida civil e política tem sido enfatizado na teoria democrática desde Tocqueville(1977:394): fortalecer a cidadania, renovar os sentimentos e as ideias, ser um poder que fala e é ouvido. A vida associativa moderna é, porém, permeada pela burocratização de grandes organizações, com formas cooperativas de defesa e agregação de interesses, ação não-transparente relativamente ao poder público e até com relações não democráticas entre os seus membros, dominadas por elites. Estamos tentando demonstrar o grau de heterogeneidade na constituição de atores da sociedade civil que atuam na esfera pública. Tal diversidade se acentua ainda quando se consideram as associações voluntárias ou os movimentos sociais. Esses atores procuram, ao contrário dos demais, empenhar-se na reprodução e revitalização da esfera pública, buscando explorar intensivamente as possibilidades comunicativa existentes e ampliar as fronteiras dessa esfera, mediante incorporação de novas minorias e grupos marginais e invenção de novos meios comunicativos (Costa, 1995, p. 63)

Quando Costa (1995) traz o papel das associações como sendo um poder que fala e é ouvido, essa é uma demanda que perpassa toda as falas dos participantes no Grupo das Associações, especialmente, na Associação Revolution Reggae. O pesquisador acima traz a complexidade que envolvem as Associações: desde a burocratização para se organizarem, a defesa e agregação dos interesses, ações relacionadas com o poder público, nem sempre transparente e completa afirmando essa complexidade se acentua quando se leva em consideração as associações voluntárias ou os movimentos sociais. Dentro do contexto dessas experiências sonoras e radiofônicas, das dinâmicas comunicacionais e a construção de exercícios de cidadania comunicacional, vale lembrar Canclini sobre dois modos de produção do social; “**multiculturalidade supõe aceitação do heterogêneo; interculturalidade** implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos”. (Canclini, 2005, p.17, grifo do autor). Nesse sentido, penso que mais que avaliar e julgar o certo e errado do que se viu relatar nas experiências, cabe acompanhar como elas são relatadas, nesses espaços.

Em relação aos tensionamentos verificados nas falas que os participantes do Grupo das Associações trazem em suas entrevistas, noto nas falas do presidente Robson de Almeida da

Associação de Radioamadores de Conceição do Coité (ARCCO) críticas em relação às duas concessões radiofônicas existentes no município, tanto em relação à rádio comercial AM (Rádio Sisal) quanto à rádio educativa (Rádio Sabiá FM). Em relação às duas emissoras, ele diz: *“Se você pegar a programação e for escutar durante o dia, eu vejo que é uma empresa. É algo comercial a serviço de alguém e das empresas que patrocinam”*. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Ao apontar o caráter comercial que ele observa nas emissoras de rádio existentes da cidade de Coité, o participante diz que falta um jornalismo forte, com mais notícias. Para ele, o rádio no município se tornou muito comercial. Nesse sentido, Canclini (2010) sugere: *“em outros termos, devemos nos perguntar se ao consumir não estamos fazendo algo que sustenta, nutre e até certo ponto, constitui uma nova maneira de ser cidadãos”*. (Canclini, 2010, p.42). O pesquisador considera que a cidadania também perpassa pelo que, habitualmente, se considera apenas consumo. Dito isto, o participante segue essa linha de reflexão, quando considera;

A Rádio Sisal, representa muito o que é a comunidade ou representou, né? Tem o programa de tarde mesmo, um programa de Forró [O véi do Forrobodó]³⁸. As pessoas da comunidade elas participam, né? Só que assim, é como eu acho que comercializou, ficou muito comercial a rádio”. (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023)

Conforme relato acima, o participante da ARCCO diz ainda não ter paciência para ouvir os programas de rádio. Embora acredite que a Rádio Sisal ainda possui um caráter mais informativo do ponto de vista das notícias regionais que a Rádio Educativa Sabiá FM. Robson de Almeida enfatiza que o site da Prefeitura costuma ser bastante acessado para as notícias e informações sobre o município de Coité/BA, bem como o site Calila Notícias, que traz tanto notícias locais, quanto regionais. Conforme o participante, esse Blog de notícias [Calila Notícias] costuma trazer muitas informações relevantes. *“Mas eu não eu não sou muito ligado nessas coisas de notícia, eu não assisto televisão, praticamente.”* (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023). Para Robson de Almeida que confessa praticamente não assistir televisão e também não costuma ouvir os programas de rádio da cidade, o vínculo que ele possui com o campo da comunicação se dá por meio da conexão, escuta e conversação que acontece em sua estação de Radioamadorismo, área pela qual se declara apaixonado e revela ser a primeira coisa que ele faz quando chega em casa: ligar os equipamentos da estação para ouvir, falar e estabelecer contatos. Durante a entrevista, o participante revelou sua indignação com

³⁸ Em 2023 foi desenvolvido um Livro- Reportagem, sobre esse programa, considerado de grande sucesso na Rádio Sisal, intitulado O “Peão do Rádio” no Território do Sisal: Histórias da Vida de Genivaldo Silva, o “Véi do Forrobodó” como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de RTV/ UNEB, autoria de Eucalino Oliveira Silva.

algumas questões que envolvem os meios radiofônicos em Conceição do Coité, tais como: não ter uma rádio comunitária na cidade de Coité/BA e enfatiza dizendo:

Aqui só tem uma rádio AM, que é muito política não tem uma FM [Na época da entrevista, em janeiro de 2023 não tinha ainda, mas Rádio Sisal migrou de AM para FM, em dezembro de 2023] uma cidade como Coité, não tem uma rádio FM, aliás, tem a Sabiá FM, que é educativa, mas a comunidade não tem voz, não tem nenhum programa que bote o microfone na mão da população, pra dizer o que querem e o que necessita, então é comercial. Coité era pra ter uma rádio comunitária, da comunidade. Por que que não libera, a Coité FM? Tem mais de vinte anos de processo, já fizeram de tudo e nunca liberaram, Porquê? Todas as cidades do interior têm, Só Coité não tem, uma rádio comunitária, porquê? (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Para o participante da ARCCO, independente do viés político que o dono dessa rádio comunitária tivesse, o que ele considera mais importante é que houvesse na cidade uma emissora radiofônica que representasse a comunidade e que nela tivesse espaço para as demandas comunitárias. Depois dessas considerações, ele avalia: *“Hoje, a internet tirou um pouco isso do foco no rádio, porque hoje, cada um fala o que tem na sua rede e todo mundo, outras pessoas comentam e acaba se tornando público rapidamente.”* (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Conforme as falas de Robson de Almeida, apesar de todas as contradições apresentadas pelos meios radiofônicos, das lutas sem sucesso por uma rádio comunitária na cidade sede, das disputas políticas, a presença do radioamadorismo na cidade e, até mesmo o que para ele é um uso exagerado do carro de som, a cidade de Conceição do Coité/BA pode ser considerada um território da comunicação, no qual os meios sonoros e radiofônicos continuam sendo importante e a forma de comunicação mais utilizada para alcançar a maior parte da população do município e região. Ele acrescentou ainda: *“a começar pelo do radioamadorismo, aqui é a terceira cidade da Bahia em números de radioamadores”* (Robson de Almeida, ARCCO, entrevista, 2023).

Sendo assim, o participante, nas suas menções nas falas acima concordou que a cidade de Conceição do Coité, bem como a Região Sisaleira, localizada no semiárido baiano possui características marcantes relacionadas às experiências sonoras e radiofônicas, que a constituem como um Território Comunicacional, tendo em vista que as linguagens de comunicação, tais como o audiovisual e a imagem apesar de estarem presentes, não são tão representativas desse espaço geográfico e territorial identitário quanto a fala, a expressão oral e as suas manifestações por meio da oralidade mediatizada.

9.3.3 Tensionamentos – Rádio comercial Rádio Sisal

No que se trata sobre os Tensionamentos que envolvem as experiências sonoras e

radiofônicas em Conceição do Coité, o gestor da Rádio Sisal (Edvaldo de Carvalho, entrevista, 2023), questionado sobre qual seria o ponto mais desafiador relacionado às disputas políticas que existem no município, tendo em vista que Coité/Ba é considerada uma cidade bastante acirrada politicamente, ele a princípio refuta, depois completa dizendo; *“Não, não tem causado nenhum transtorno não. Só quando é no período de eleição né? De política né, fica um clima no dia a dia”*. (Edvaldo de Carvalho, Rádio Sisal, entrevista, 2023, grifo nosso). Assim, como sinaliza o entrevistado acima, durante as entrevistas de campo, o período eleitoral, foi citado de maneira recorrente nas falas dos participantes, seja pelo incômodo do barulho dos carros de sons, ou pelas disputas e vigilância que se instaura nos produtos sonoros e radiofônicos no dia a dia.

9.3.4 Tensionamentos – Rádio comunitária Rádio Vitória FM

No que tange aos Tensionamentos, do ponto de vista do diretor da Rádio Comunitária Vitória FM, ele diz:

O envolvimento político com a rádio comunitária eu disse que não e nunca houve e a gente não vai deixar. A gente está fazendo o possível pra que isso não haja, né? Não deixar não, que acho que é tudo impossível em dizer que isso não vai acontecer. Mas a gente faz o possível para que não haja isso, esse envolvimento político demais. Por exemplo eu como cidadão comum eu tenho o direito de fazer minha escolha. Se fosse pra rádio, a gente não faz isso. A gente sempre tenta ser neutro. Não é fácil, mas a gente tenta. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

Já tendo dito em outros momentos, o quanto o contexto político de Coité/BA é politicamente acirrado. O participante acima aponta que é difícil não ter quem não se posicione. Quando diz “cada um acaba se posicionando”, revela que o conteúdo político de algum modo emerge e, talvez por isso, não há uma interação mais confortável, embora ao mesmo tempo ele avalia que há uma interação para além do distrito de Salgadália, com outras rádios, em outros municípios do Território do Sisal;

Sim, sim, nós temos um diálogo muito bom entre todos as outras rádios comunitárias, tanto autorizadas como não, domingo agora, nós temos um encontro de comunicadores da região em Barreiros que acontece todos os anos, o encontro de comunicadores acontece todos os anos. Não aconteceram esses dois anos por causa da pandemia. Mas é o encontro de comunicadores que envolve todo tipo de comunicação, né? Todas as rádios comunitárias, sejam elas liberadas, com autorizações ou não. Todo mundo é muito unido. E aí, a gente se reúne uma vez no ano. Um dos organizadores era de Riachão de Jacuípe e o pessoal de Serrinha, junto com Dell Feliz de Barreiros. Inclusive esse domingo agora, quem vai organizar é a equipe lá de Dell Feliz, ele mora em Salvador, mas ele é de Barreiros, Riachão do Jacuípe. E aí a gente se encontra, bate-papo, cada um sabe como é que tá a situação das rádios, em sua localidade, conta as dificuldades, né? a hora da gente se

encontrar, pra trocar experiências também. (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023).

O participante relata acima que há uma interação e união com outros comunicadores da região, no qual realizam encontros anuais e ele acredita que isso, inclusive, favoreceu a liberação da Rádio Vitória FM: *“a nossa credibilidade é bem maior, porque a gente tenta não deixar com que algum político diga ou mande o que fazer”* (Hugo Ribeiro, Rádio Comunitária Vitória FM, entrevista, 2023). Nas falas do participante, fica evidente que há uma pressão social e dos grupos políticos para que haja um posicionamento partidário dos produtos sonoros e radiofônicos, no entanto, eles buscam fortalecimento nos encontros de comunicadores, bem como há uma determinada vigilância, por parte do Conselho Comunitário. Sobre as Rádios Comunitárias, para Milton Santos (2004):

A rádio comunitária é central, porque representa uma vontade local, vem de baixo para cima... E como tem pequena dimensão, pode se colar à vizinhança, ganhar a sua cara e escapar ao ataque pelas verticalidades. Sem dúvida, o vertical pode controlá-la, mas, então, entra em descrédito, deixando surgir outra coisa em seu lugar. Como os jornais de bairro, ou mesmo os jornais locais, são um lugar de debate, de contradição... (Santos, 2004, p. 63)

Com todas as contradições que o meio Rádio Comunitária apresenta para o pesquisador de território e sociedade, faz-se necessário reconhecer o papel central que essas rádios possuem, por representarem uma vontade local. Nesse sentido, Santos (2004) defende o lugar do debate e das contradições. Com isso, mesmo diante de alguns relatos acima, em que o participante Hugo Ribeiro revela a sua dificuldade em não se posicionar politicamente, dentro do contexto social da cidade de Coité, dos seus distritos e povoados, ele também aponta o encontro de comunicadores e o Conselho da Rádio Comunitária Vitória FM como esse lugar de “respiro” democrático, ou compartilhamento de ideias e decisões que fica reverso, ao controle e/ou ataques das verticalidades, mencionadas por Santos (2004).

9.3.5 Tensionamentos Políticos – Alto-falantes e/ou Rádio Poste e Carros de Som (ORP/Coité-sede) e (NC/ Distrito Salgadália)

No que correspondo à Categoria Tensionamentos, a ORP publicidade apresenta na fala de Djavan Ramos (entrevista, 2022) questões relacionadas aos carros de som e ao serviço de alto-falante, em sua experiência. Busquei investigar se existe uma concorrência, uma competição por espaço entre os proprietários de carros de som da cidade, devido a quantidade dos mesmos, na cidade e ele diz:

Não, para mim não. Porque eu acho que tem espaço pra todo mundo. Você fazendo o trabalho certo, um trabalho responsável, entendeu? Eu acho que vai ter espaço pra todos. Mas chega também, às vezes, a incomodar essa quantidade, assim, a população reclama? Sim, em questão de carro de som, às vezes, altura. Às vezes, uma pessoa ou outra liga quando tá um pouco alto. Isso acontece. Mas não é frequente. Graças a Deus, a gente não tem muita reclamação, de vez quando. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

Para saber quais as principais diferenças para o participante, sobre a experiência com o carro de som e o alto-falante, ele revelou não ter mais carro de som e explica;

Não, não. Só o alto-falante. Meu pai já teve, meu avô. Mas a gente não quis continuar com o carro de som. Eu também já tive carro de som, mas não quis continuar. Não, por questão também de tempo. Você... ter carro de som ocupa muito tempo e, era mais ao vivo ou era... fazer ao vivo, gravação. Tudo isso... aqui [No sistema de Alto-falante] minha experiência aqui, vem de família, né? Vem de paixão pela locução, paixão pela rádio poste. Isso vem ultrapassando gerações. Meu avô, meu pai, e agora eu aqui. (Djavan Ramos, ORP Publicidade, entrevista, 2022)

Nas falas acima, o participante Djavan Ramos (entrevista, 2022) não adentra no âmbito da concorrência e das disputas por espaço, pois, o mesmo já não possui mais carro de som, comentando que, mesmo que tivesse, acredita ter espaço para todos trabalharem, mas sua fala destaca outro aspecto relevante, que é o barulho na cidade, tanto com carros de som, quanto com o sistema de sonorização, os quais de vez em quando as pessoas reclamam por conta do volume.

Quanto aos Tensionamentos, a participante Neide Costa (entrevista, 2022) diz ter anunciantes de todos os partidos políticos no Distrito de Salgadália; “*até porque a gente respeita, entendeu? Quando a gente critica, quando a gente fala algo, a gente tem que falar e tem que ir ver onde é que está o erro*” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022), a participante cita o exemplo abaixo;

Se eu tenho algo, se alguém chega pra mim e fala, - Neide, você tem que falar sobre isso, porque está acontecendo tal situação em determinada rua, por exemplo, - o posto de saúde de Salgadália, está sem medicamento, está sem médico, alguma coisa do tipo, eu vou falar aqui, mas eu também vou lá saber o porquê que está sem médico. Eu tenho que ouvir os dois lados, não é só a crítica. Você tem que falar o problema e também trazer a solução. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Você acha que mais uma vez o curso de comunicação trouxe essa consciência para você, seu trabalho, ou você já tinha.

Ah, com certeza. O curso de comunicação ele trouxe essa consciência, porque a gente aprende isso na faculdade, né? Porque a gente não tem, a gente não chega lá com essa noção tipo de saber que o jornalismo, que a comunicação tem essa questão de você ter que ouvir, saber tipo assim, fazer a denúncia, a

crítica, mas também buscar a resposta, ouvir aquele que está sendo criticado, denunciado pra saber a posição dele também. Porque comunicação tem os dois lados, né? (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

A participante atribui nas falas acima à sua formação acadêmica no Curso de RTV/ UNEB, no Campus XIV em Conceição do Coité a mudança de postura de posicionamento diante das informações que lhe chegam no cotidiano de suas atividades sonoras/radiofônicas, comportamento anteriormente inexistente, o de ouvir todos os lados da história. “Não é só eu chegar aqui e falar, criticar, dar a minha versão porque eu sou de esquerda. Falar mal do outro ou criticar de alguma forma e não saber o que está acontecendo. Então a gente tem esse papel também, que eu acho que hoje é de grande importância”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A participante Neide Costa (entrevista, 2022) após falar sobre as suas experiências e mudanças na maneira de trabalhar, observa que, atualmente, ainda vê na comunicação, no rádio muitas pessoas trabalharem sem essa noção de verificar, de fazer checagem. Para compreender melhor esse ponto, perguntei, qual seriam os entraves para pessoas não buscarem a qualificação. Ela pensa que;

Olha, é uma falta de informação ou até mesmo de oportunidade, né? Não sei se já tentaram ou não têm essa oportunidade, porque a gente sabe que no rádio hoje, o rádio não tem essa questão de dizer assim “ah, você só vai trabalhar no rádio se você tiver conhecimento”, até porque hoje, a internet também ela tá dando essa voz. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Para a participante, o fato de a internet possibilitar inúmeras “vozes”, em todos os sentidos, inclusive, de pessoas até com o uso da língua portuguesa de modo totalmente incorreto, trabalhando nessa área. Com isso, Neide Costa (entrevista, 2022) aponta que pessoas com uma visão mais ampla, conseguem notar isso; “eu não vou chegar e criticar, dizer assim, “ah, vai estudar vai fazer isso não sei o que”, até porque cada um tem que se colocar.” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Ao constatar que há uma concorrência, disputas por espaço, poder e dinheiro entre os profissionais, investiguei se, enquanto um sistema de sonorização, como a participante observa. Se existe essa concorrência, o que ela destacaria nesse campo da comunicação entre os profissionais. “Olha, Coité tem hoje uma competição muito grande, principalmente na questão de carro de som. Só que assim, eu acho que dá pra todo mundo”. Eu não me sinto, vamos dizer assim, eu não fico disputando. ” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). Em seguida, quis saber, como geralmente, as pessoas começam a trabalhar com o carro de som, seriam pessoas que já trabalham no rádio também ou não. Neide Costa (entrevista, 2022), traz esse

panorama, a partir de suas experiências;

Não [em geral os profissionais do carro de som, não trabalham no rádio], tem um rapaz, inclusive, que começou agora e que ajudei. Hoje, eu acredito que na área do rádio mesmo, tem umas três pessoas, três a quatro pessoas que eu ajudei na comunicação, que se inspiraram em mim, que vieram aqui, que eu dei oportunidade, que eu orientei. Não chegaram a fazer o curso, mas passaram por aqui. Tem um menino, que trabalha hoje, em Serrinha mesmo, em rádio, ele já passou por aqui. Nossa...outro menino que tem hoje um carro de som aqui, ele começou fazendo apresentação em palcos, na escola. Essas coisas, ele tinha um interesse muito grande na área do rádio, no início ele falava muita coisa errada. Eu orientei ele, trouxe pra cá, ele passou três meses aqui. Teve um período que eu me afastei para minha primeira candidatura, à vereadora. Ele ficou aqui os três meses, eu orientei, ajudei. Na verdade, eu pagava pra ele ficar esse período, foi uma coisa que trouxe também... despertou o conhecimento pra ele, na área. Hoje, ele já faz apresentação em palcos, eventos de festa, já fez uma participação na Rádio Vitória, ele inclusive, tem o carro de som dele e hoje, trabalha aqui, dentro de Salgadália. Pra mim é tranquilo, não vejo como concorrência, até porque, eu não preciso ficar disputando. A minha cabeça hoje é outra nesse sentido, pra mim está tranquilo, porque assim, o cliente e o anunciante, eles têm liberdade. Eles sabem qual é, com quem ele quer trabalhar, com quem ele quer divulgar. Então, é uma questão de escolhas. Por exemplo, se tem um cliente que faz comigo, vai fazer com ele, porque o preço dele é menor que o meu, porque gosta mais do trabalho dele, eu não me sinto... (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Notei que há um tensionamento do diretor da Rádio Comunitária Vitória FM, Hugo Ribeiro (entrevista, 2023) no distrito de Salgadália e a participante Neide Costa (entrevista, 2022). Pergunto se em relação a chegada e existência da rádio no distrito, se houve desconforto, concorrência ou competição, em relação a Vitória FM, ela responde: *“Olha, no início ajudei ele muito, tipo, inclusive ele sofreu com a questão da perseguição da. No início que ele não tinha o registro ele não tinha concessão da rádio, a Polícia Federal teve aí, levou os equipamentos dele e tal, aí rolou também um abaixo-assinado”* (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

A participante comenta que antes de quebrarem o vínculo comunicativo que existia entre eles; ela o ajudava, pois, ele frequentava o sistema de sonorização, e o falava sempre, Neide Costa (entrevista, 2022) apresenta um desconforto ao falar que estava sempre apoiando Hugo Ribeiro (entrevista, 2023), mas quando a rádio chegou, ele;

Se distanciou de mim. Inclusive na hora de fazer a programação dele lá...eu nunca o ouvi não, assim, até porque eu não tenho tempo. Mas algumas pessoas me ligavam e falavam assim, posso citar o nome dele, né? “Olha, Hugo tá dizendo que é pra o povo anunciar lá, porque caixinha de som no poste, não é rádio”. Aí ficava falando, ah porque é falta de respeito, uma caixa de som perto da igreja, é falta de respeito uma caixa de som perto do cemitério, e que não sei o quê. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

Diante do conflito instaurado e da que quebra de vínculo/conexão entre os dois participantes com a chegada da Rádio comunitária Vitória FM, perguntei para a participante se havia algum tipo de parceria com Hugo Ribeiro (entrevista, 2023), como era a relação deles, antes da chegada da rádio, Neide Costa (entrevista, 2022), explica:

Ele usava aqui. Aí, quando a rádio chegou, eu não sinto que ele é meu concorrente, mas ele acha. Que não sei, de alguma forma, acha que eu estou roubando a audiência. A audiência, ou alguma coisa dele, não sei. Até porque quando ele chegou, eu já tinha mais de vinte anos na área de comunicação. Então não tem o porquê... Ele é professor, eu não tenho porque tipo falar mal dele, dizer que aqui é melhor, que lá é melhor (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

A participante acima expõe que nunca entrou na disputa com ele, nunca disse nada, mas em tom de desapontamento e como um desabafo diz que ele costuma falar para as pessoas: “*ah, anuncia aqui, porque aqui a gente tem um amplo de alcance, caixinha de som no poste, não é rádio*” tal, e não sei o quê. E as pessoas me ligavam e falavam. Eu dizia assim, “*oh, simplesmente eu não me importo com o que ele está falando*”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022).

Para Sodré (2016), a comunicação acontece enquanto vínculo/conexão entre os seres humanos, levando em consideração o compo sensível, o afeto. Nas falas acima, noto uma quebra desse vínculo e da conexão entre os participantes citados, além de observar que, de maneira não declarada há uma disputa por espaço, poder, dinheiro e alcance do público. O fato de Hugo Ribeiro (entrevista, 2023), silenciar em suas falas e comentários, referências sobre a participante durante a sua entrevista prenunciava que havia algum/alguns conflitos entre eles. Com isso, para o pesquisador Sodré (2016);

Que importância tem toda essa problemática do sensível ou dos afetos para o pensamento contemporâneo? Em primeiro lugar, no campo estrito da Filosofia, levar em consideração a dimensão sensível implica alguma proximidade com estratégias não representacionais para descrever o pensamento e a linguagem. São estratégias caras, por exemplo, aos pensadores pragmatistas, empenhados em eliminar a distinção entre conhecer as coisas e fazer uso delas[...] Para a posição neopragmatista norte americana – avatar de pensadores como John Dewey, Henry James e Charles Sanders Peirce – , interessa a inquirição sobre os afetos, na medida em que sirvam como maneiras de se desfazer o dualismo entre conhecer e utilizar. (Sodré, 2016, p.53-54)

A compreensão do campo sensível dos afetos (Sodré, 2016) e, da partilha do comum (Rancière, 2015) se faz necessária nesse estudo guiado pelo método Cartográfico por meio de uma Cartografia de Experiências. A participante Neide Costa (entrevista, 2022) expressa que tendo Hugo Ribeiro (entrevista, 2023) conquistado a sua proposta de comunicação (Rádio

Comunitária Vitória FM) na localidade do distrito de Salgadália, o participante precisava respeitar o meu espaço dela, “*ao invés de ficar lá diminuindo o meu trabalho, ele tinha que enaltecer. Eu achei uma pequinês da parte dele, entendeu? Porque eu acho que as pessoas hoje, elas têm que ter noção e respeitar o espaço do outro*” (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022). A participante completa, porque pensa dessa maneira;

Porque quando ele chegou aqui eu já estava, era o único meio de comunicação era o meio que ele usava pra pedir a população, pra ajudar, pra pedir apoio e eu apoiei o início dele. Então eu não sei o porquê me sentir pequena diante dele. Até porque como eu lhe falei, a pessoa que vai anunciar ela escolhe se ela quer anunciar comigo no sistema de rádio posta, ou se ela quer anunciar na Vitória FM. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

A partir das falas acima, a participante observa que as pessoas possuem a escolha de anunciarem onde quiserem, mas geralmente quem anuncia no serviço de Alto-falante, também anuncia na rádio comunitária. “Eu tinha pessoas que anunciavam aqui comigo, que saíram e não voltaram. Gente que era de dentro da igreja, chegou, falou pra mim, -oh, esse mês eu vou suspender”. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022) e ainda;

Então, inclusive assim, tinha pessoas que anunciavam comigo, vamos de lojas, por exemplo, que eram muito focados, que são, né, pessoas que líderes dentro da igreja católica que chegaram pra mim e falaram e falaram “oh Neide a gente vai dar uma paradinha esse mês, porque eu a gente está com programa da igreja na Rádio e eu vou precisar dar esse apoio e pra mim vai ficar puxado pra dar os dois. E já outras pessoas, eu não tive esse problema. Alguns preferiram continuar aqui, não colocar lá. Até mesmo porque essa questão de o rádio mesmo ter caído muito. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

De certo modo, as falas da participante Neide Costa (entrevista, 2022) sinalizam que a chegada da Rádio lhe trouxe alguns imprevistos e/ou problemas do ponto de vista dos anúncios. Considerei relevante perguntar, quais são as diferenças primordiais, diante das experiências de escuta dela, entre o sistema de Alto-falante e a Rádio FM, para ela;

O sistema de alto-falante, você está em casa está passando na rua está tocando a propaganda, está todo mundo ouvindo no trabalho. É impossível não ouvir. E lá, no caso o rádio, tem aquela questão de você sintonizar pra ouvir. E rádio a gente sabe que tem a questão de horários também. Nem todo mundo tem tempo de ouvir rádio. Tem assim aquela dona de casa que está ali fazendo almoço. Às vezes liga o rádio, alguém que vai tomar café de manhã ali antes de sair do trabalho, dá uma ligadinha no rádio, escuta um jornal. (Neide Costa, NC Publicidade, entrevista, 2022)

As experiências sonoras e radiofônicas da participante intensificadas em suas memórias de adolescência com a primeira atividade profissional no serviço de Alto-falante em Salgadália/Ba marcam demasiadamente a percepção de seu entusiasmo e motivação demonstrados em suas falas e até diria, uma paixão pelas atividades que desenvolve com o sistema de sonorização e

com o carro de som. O Rádio faz parte de um período de atividade profissional, com o radiojornalismo, mas depois interrompido por questões políticas, no entanto, Neide Costa (entrevista, 2022) diz levar para o sistema de Alto-falante, gêneros e formatos do rádio, exercitados em sua formação na construção do conhecimento que produziu, ao longo do processo de formação no ensino superior, comunicóloga graduada em RTV/ UNEB, Campus XIV de Conceição do Coité/Ba.

9.3.6 Tensionamento – Movimentos Sociais (MOC e Orquestra Santo Antônio)

Quanto aos Tensionamentos presentes nas falas da participante do MOC, Kívia Carneiro (entrevista, 2023), ela aponta as concessões de Rádio Educativa e TV Educativa, existentes no município de Conceição do Coité/ Ba, sobre o assunto ela expressa;

Coité tem duas autorgas, uma rádio que é educativa e que o curso deveria se apropriar muito mais, eu digo isso que eu acho que tem que fazer isso mesmo. um canal de TV, um canal de TV! Que a gente poderia estar produzindo coisas do curso das pessoas do Território, é dizer isso aqui é nosso! Então, acho assim, que eu falo muito dessa apropriação, porque eu acho que a gente precisa fazer essa comunicação fluir ali. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

A participante reivindica a apropriação das instituições de ensino e da sociedade civil das duas concessões de emissoras de rádio e TV educativas presente no município de Conceição do Coité e está sob a autorização de uso da Fundação Bailon Lopes Carneiro, que tem como presidente o advogado Hélio Carneiro e Coordenador Paulo Marcos (entrevista, 2022), também participante nesse estudo, ele já atuou no MOC, assim como Kívia é comunicólogo, egresso do Curso de RTV/ UNEB e hoje, coordena a Rádio Educativa Sabiá FM, em Coité/Ba. Para Kívia Carneiro (entrevista, 2023), as produções radiofônicas e audiovisuais do curso de RTV/ UNEB podem ser melhor aproveitadas nas emissoras locais;

E aí, eu acho que tem muito potencial. Você mesmo sabe o tanto de produtos audiovisuais, radiofônicos que foram produzidos ali, naquele curso de comunicação que poderiam estar nos espaços que devem e ainda não estão, não estão! Se quiser recriar talvez, também outros formatos, a gente tem a acesso à internet e que veio com uma avalanche aí de possibilidades. O próprio Podcast Coité, a Web TV, a Web Rádio da UNEB). A web TV, como a Web Rádio da UNEB. (Kívia Carneiro, MOC, entrevista, 2023)

As reivindicações acima da participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023), corroboram com a ideia de uma *esquizofrenia do local* do pesquisador Milton Santos (2004), quando o mesmo alerta:

O lugar geográfico é também o lugar filosófico da descoberta, porque nele se

batem forças contraditórias. Há, de um lado, os que buscam o lucro a todo custo e se apropriam dos pontos mais vantajosos e há todos os demais, mais ou menos afetados por uma situação que desejam modificar para melhor [...] Se há as condições materiais para realizar as possibilidades sonhadas, então o otimismo não seria quanto aos materiais à nossa disposição, mas muito mais em relação à possibilidade da política, de uma outra política. Quer dizer, será que os homens vão reorganizar o mundo do ponto de vista político a partir dessas condições materiais já presentes? Ou será que eles vão se aproveitar das condições materiais presentes para tornar a vida humana ainda mais infernal do que a fez a globalização? E é aí que há a necessidade de encontrar elementos de ruptura, que penso advirão do mundo pobre e dos homens pobres, essa é a tese que defendo no meu livro *Por uma outra Globalização*, publicado recentemente (Santos, 2004, p.63 e 65-66)

O pesquisador aponta o lugar geográfico, enquanto um lugar filosófico também, nos conduzindo a pensarmos as transformações sociais, a partir da mobilização dos pobres. Outro ponto de tensão que emergiu no campo, foi em relação a Rádio Poste do Maracujá, sob a coordenação de Hélio do Maracujá, presidente da Associação Quilombola do Maracujá, que possui aproximadamente cento e cinquenta famílias e no espaço do Quilombo. A participante Kívia Carneiro (entrevista, 2023) do MOC, que foi o responsável por implantar o projeto no Maracujá me passou o contato dele para atualizar as informações sobre a Rádio Poste e Hélio do Maracujá por telefone.

Foi em tom de descontentamento e indignação que ele me informou que a Rádio Poste do Maracujá inaugurada em 2014 parou de funcionar desde 2020, período pandêmico e com a retomada das atividades, a Associação havia construído um espaço específico para a rádio dentro do terreno da escola que é bem espaçoso, mas de acordo com Hélio do Maracujá, a Secretária de Educação³⁹ do município de Conceição do Coité/ Ba, na atual gestão municipal, em ofício solicitou o espaço construído, bem como pediu a chave do espaço e, segundo Hélio tanto em ofício, quanto em ligações, perguntou em tom ameaçador se ele sabia que era crime ter uma rádio. O presidente da Associação do Maracujá informou que pretende marcar uma reunião com o atual prefeito, para tratar do assunto. Hélio se posiciona politicamente como da esquerda e a atual gestão, integra partidos da direita. Mas uma vez, a polarização, política atravessa uma ação permanente desde o ano de 2014, em prol da construção da cidadania comunicacional na localidade.

Na perspectiva de considerar, as classes sociais, já havia apontado anteriormente nesse estudo quando Santos (2004) aponta que os lugares da escassez e da pobreza são também espaços possíveis de potências, para que ocorram as rupturas. Ao ser indagado sobre a

³⁹ A atual Secretária de Educação do município é docente no Curso de Letras/ UNEB, Campus XIV, reside em Coité/Ba, já trabalhou com esse grupo político, em outras gestões.

construção da cidadania e da nação em que o Estado sempre foi o espaço por excelência da política. Diante desse quadro, Milton Santos (2004), lança uma previsão; “Mas não será esse Estado que está aí...Será outro. E o reconhecimento mais aprofundado de como se dão as relações entre frações da sociedade e frações do território poderá ajudar na formulação de novas proposições quanto à estrutura e ao funcionamento do Estado”. (Santos,2004, p.68). Pensar o conceito de Território Comunicacional e discutir as experiências que o constituem na prática é, sem dúvida, buscar o reconhecimento aprofundado da comunicação radiofônica e das dinâmicas comunicacionais, a partir dessa fração do território.

Em relação aos Tensionamentos investigados e constatados nas falas do participante Josevaldo Nim (entrevista, 2022), ele aponta a política partidária, a polarização política no município, e expressa que:

Nós estamos inseridos nesse burburinho. Então o que que acontece? A gestão do projeto ela pensa e discute essas questões de forma que como a gente depende de apoio público pra sobreviver, é melhor que a gente evite. Apesar do posicionamento individual que cada um tem. Na mudança de gestão de dois mil e doze, o projeto tinha quatro anos, e aí nós tivemos duas gestões. A mudança de gestão de dois mil e doze ela é um marco na história de Coité. Porque vinha de uma sequência de um grupo político atuando na cidade e aí há essa quebra. Então, a gente está inserido nesse contexto. (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Ao falar desse rompimento de um domínio político por muitos anos e a mudança que ocorre, com a gestão municipal que governou entre dois mil e treze até dois mil e dezenove, houve um maior apoio ao Projeto, segundo Josevaldo Nim (entrevista, 2022) em termos de volume de recurso financeiro. porque vinte é a nova gestão. Então em episódios de campanha política por conta dessa relação de apoio, mais específico, há uma exposição maior do projeto, né?

Por exemplo, alguns alunos e músicos são convidados a participar, fazer homenagem e isso gera essa exposição política. Que de um certo modo acaba influenciando quando a gente vai avaliar o outro lado. Então, você de alguma forma é taxado, né? Ou consegue colocar um selo. Mas assim, a postura da direção é não vincular. A instituição ou o projeto musical a uma linha Política. Então a gente tenta evitar recebemos as visitas de todas as frentes ou todos os partidos que queiram. A gente tem esse cuidado de receber, né? (Josevaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Josevaldo Nim (entrevista, 2022) diz que evita realizar um apoio direto à algum candidato. Por conta dessa força, que as eleições têm na cidade. Principalmente, por ser uma cidade do interior, com receio pois, tudo fica muito marcado. Sobre a utilização dos carros de som na cidade e do barulho emergiu enquanto comentário em outras e nessa entrevista, o participante fala:

Eu não acho que precisava proibir, mas o volume é uma coisa gritante. É uma quantidade de carro, uma quantidade alta e se eles trabalham com volume de som, o comércio por exemplo, os funcionários, eles não suportam esse tipo de propaganda. Porém, muitos deles ainda utilizam dessa ferramenta pra divulgar, né? Não suporta. Não suporta, os trabalhadores todos reclamam, eu acho que isso é unanimidade. Não aguenta, não aguenta. Eu pelo menos, só os relatos que eu escuto... (Josenaldo Nim, OSA, entrevista, 2022).

Interessante notar na fala acima do participante como a própria experiência e a do outro se fundem, em um comum partilhado, desde a relação do campo sensível das experiências sonoras com a política, bem como as interações sociais. Para Rancière; “ Toda forma sensível, desde a pedra ou a concha, é falante. Cada uma traz consigo inscritas em estrias e volutas, as marcas de sua história e os signos de sua destinação (Rancière, 2012, p.35) portanto, toda experiência sensível conta uma história.

A história das relações entre partidos e movimentos estéticos é antes de mais nada a história de uma confusão, às vezes complacentemente entretida, em outros momentos violentamente denunciada, entre essas duas ideias de vanguarda, que são, com efeito, duas ideias diferentes da subjetividade política: a ideia *arquipolítica* do partido, isto é, a ideia de uma inteligência política que concentra as condições essenciais de transformação, e a ideia *metapolítica* de subjetividade política global, a ideia da virtualidade nos modos de experiência sensíveis inovadores de antecipação da comunidade por vir. (Rancière, 2015, p.44, grifo nosso)

Já que o campo político em Conceição do Coité atravessa de modo significativo as experiências analisadas e, as respectivas categorias acionadas das mediações, bem como as que emergiram a posteriori do campo de pesquisa, cabe trazer essa diferenciação entre a arquipolítica e metapolítica de que trata o pesquisador acima. Já em relação ao campo da radiofonia cabe considerar segundo Kischinhevsky (2016) que “ A radiofonia está muito longe de ser uma dádiva da ciência. Como vimos, é fruto de pressões e necessidades de ordem econômica, política, social, cultural, sendo desenvolvida e apropriada muitas vezes de forma imprevisível” (p.96). Em Conceição do Coité, os produtos sonoros e radiofônicos são frutos de todas essas pressões e necessidades com destaque e ênfase para a reivindicação e busca dos direitos humanos, sociais, de trabalho de valorização e reconhecimento cultural, por meio das lutas e conquistas sociais, portanto, são ferramentas de linguagem da comunicação, em especial a (Silva, 2019) oralidade midiaticizada atua em prol da construção ao exercício da Signates e Moraes (2019) cidadania comunicacional.

As análises das experiências cartográficas nessa última parte IV comprovaram a existência de um Território Comunicacional, localizado geograficamente e simbolicamente no município de Conceição do Coité, mas não se restringem a ele, pois, não obedecem a nenhuma estratégia de aprisionamento ao lugar, embora o tenha como referência dentro dos parâmetros

da divisão política dos Territórios de Identidade. O não aprisionamento ao lugar, mas este como ponto referencial se deve aos movimentos desterritorializados e multiterritorializados. Foi possível constatar que as categorias acionadas *a priori* de fato aparecem de modo recorrente nas falas e as categorias que emergiram espontaneamente nas entrevistas. Estas foram destacadas pra que ficassem registradas e pudessem ser melhor aprofundadas em estudos posteriores sobre esse ou outros Territórios Comunicacionais, no âmbito da divisão política dos Territórios de Identidade da Bahia, uma vez que a cartografia, método adotado nessa pesquisa, prevê e possibilita essa estratégia metodológica.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda" (João 15, 1-12)

Ao realizar uma poda, ou chegar à conclusão desta pesquisa, neste último capítulo faz-se necessário retomar a questão central do estudo, que buscou compreender a constituição de um Território comunicacional no município de Conceição do Coité, no semiárido baiano, cujo objetivo geral foi investigar os produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas comunicacionais de cidadania, que contribuem para construção ao exercício da cidadania comunicacional, capazes de constituir o município de Conceição do Coité (BA) enquanto um Território Comunicacional. Essa investigação foi contextualizada e amplamente discutida, detalhada e especialmente analisada por meio da Cartografia de Experiências nos capítulos 8 e 9.

Cada parte que compõe esse estudo buscou dar conta das etapas requeridas e necessárias a essa investigação, sendo possível desenvolver a construção teórica do conceito de Território Comunicacional e suas dinâmicas comunicacionais embasadas na tríade; comunicação, cidadania e território, bem como na divisão política dos Territórios de Identidade da Bahia. Deve-se registrar que as contribuições metodológicas trazem para os estudos cartográficos a potência do diálogo possível entre a Cartografia de Experiências fundamentada no método cartográfico de Deleuze e Guattari (1995), no conceito de Experiência advindo dos estudos de Dewey (1980) em diálogo com a aplicação da Teoria Barberiana (Lopes, 2018) a partir dos Mapas das Mediações. Esse estudo mostra a possibilidade metodológica profícua entre o método cartográfico e a Teoria Barberiana, já que ambos apresentam princípios semelhantes no que tange os aspectos de movimento e atualização dos elementos que os constituem. Além disso, abre janelas de investigação para os objetos comunicacionais, considerando-os na centralidade da investigação científica diante das experiências que deles emergem, no presente caso, relacionando-os ao exercício da cidadania comunicacional.

A fundamentação teórica acionada que sustentou os argumentos, as discussões e as especificidades do fenômeno comunicacional nesta pesquisa foram os estudos fundamentados nos estudos sobre Território e Comunicação, Cidadania e Identidades. Desde a escolha do objeto e a formulação da questão problema, pude observar que havia uma proliferação de produtos sonoros e radiofônicos, nos quais as experiências comunicacionais específicas perpassam a expressividade da oralidade midiática existente, no contexto da localidade de

Coité/Ba. Para chegar ao desenvolvimento do Conceito de Território Comunicacional, realizar as análises empíricas sobre as experiências e seus resultados recorreu-se à pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos que guiaram o estudo: *Território e Comunicação*, *Cidadania e Identidade* e à Cartografia, por meio dos cadernos de notas e das entrevistas por pauta com os representantes dos produtos sonoros e radiofônicos, bem como os representantes das Associações e representantes dos Movimentos Sociais, que possuem relação direta com as experiências sonoras e radiofônicas no município.

Em se tratando do conteúdo, esta pesquisa buscou elencar as características de um Território Comunicacional em sua relação com os produtos sonoros, radiofônicos e suas dinâmicas na construção do exercício da cidadania comunicacional. Para tanto, o mapa do estado da Bahia foi inicialmente o ponto de partida, para que dessa realidade macro (*Mapa do Estado da Bahia*), depois a divisão do estado em 27 Territórios de Identidade da Bahia para em seguida localizar o Território de Identidade do Sisal e, dentro dele, o município de Conceição do Coité, enquanto realidade micro, o Território comunicacional. Com vistas a desenvolver o que inicialmente constatou-se já ser a hipótese desta pesquisa, foi desenvolvido o conceito de Território Comunicacional alicerçado a partir de um amplo estudo relacionado ao estado da arte, que envolve estudos sobre comunicação e Território do Sisal/BA, bem como nos estudos sobre território do pesquisador Milton e Haesbaert (2006) e Santos (2004), especialmente, para quem a comunicação é um elemento inerente ao espaço territorial e compreendida como um fenômeno complexo, problemático, contraditório.

Sem dúvida, a quantidade de estudos sobre comunicação e Território de Identidade aumentou ao longo dos últimos anos observados, nos repositórios de pesquisa e na biblioteca do Campus XIV, da UNEB e obras publicadas pela EDUNEB, editora desta Universidade. Foi unanimidade entre os entrevistados o fato de eles evidenciarem o papel da comunicação comunitária, especialmente, a sonora e radiofônica enquanto a forma comunicativa que caracteriza de modo relevante, a comunicação do Território do Sisal e especificamente, o município de Conceição do Coité/BA.

Nesse sentido, os estudos sobre Território foram ampliados nesta tese doutoral, com a elaboração das Premissas do *Território Comunicacional*. Neste caso, identificou-se que essas premissas tiveram embasamento nas falas das experiências por meio de depoimentos, comentários e reflexões dos participantes que ora traziam ao modo deles esse conceito, ora validavam as premissas elaboradas, corroborando com as características das premissas elencadas no presente estudo, ao descreverem o contexto comunicativo, social, político, econômico, cultural, simbólico, identitário destacados durante as análises.

Desse mesmo modo, os participantes validaram e embasam a tese desse estudo, no que se refere às características elencadas nas premissas do Território Comunicacional, como a importância da comunicação sonora e radiofônica para a cidade de Coité/BA, sendo considerada uma cidade polo, que quer seja por motivos geográficos e fluxos econômicos, seja por conta do sisal ou investimentos comerciais na cidade sede faz girar em torno de si muita movimentação, se tornando referência não só econômica, mas das dinâmicas comunicativas no Território de Identidade do Sisal, ou seja, a cidade de Coité/ BA possui uma cidade que funciona como “Ancoragem Territorial” e está repleta relações de poder. Coité, portanto, representa um polo comunicacional dentro de um Território de Identidade. Tudo isso endossa a tese do presente estudo, de que esta localidade se constitui enquanto um Território Comunicacional.

No que corresponde à construção da Cidadania Comunicacional, a base teórica fundamentou-se em Cortina (2005), ao trazer o desenvolvimento do conceito de cidadania, com a complemento dos pesquisadores que a consideram a comunicação inerente aos processos de cidadania, já que esta é uma aglutinadora de ações, processualidades e finalizações em relação à cidadania comunicacional Signates e Moraes (2019), além de ser atravessadora nos aspectos interculturais, do contexto, seja da cidade sede, dos distritos ou povoados. Neste espaço, o objeto comunicacional desta pesquisa (os produtos sonoros e radiofônicos) traz aspectos da cidade cosmopolita, cidadania solidária, participativa, reivindicatória dos direitos, na defesa dos direitos humanos, nas lutas contra os preconceitos, o racismo e as injustiças sociais, com movimentos de insistências (Rádios Comunitárias não legalizadas em funcionamento), desistências (Rádio comunitária Coité FM, depois de vinte anos tentando legalizar) e resistências (em alguma medida, todas as experiências) em relação aos modelos hegemônicos, que também se fazem presentes nesse espaço, quando há um desconhecimento, falta de interesse ou reconhecimento de outras experiências que povoam o mesmo espaço territorial. Sem dúvida, um cenário complexo, passível de uma análise cartográfica, rizomática, quando traz à tona as experiências dos indivíduos, em relação ao campo dos produtos sonoros e radiofônicos desta localidade.

Os argumentos seguem constatando a ênfase que existe nas falas dos participantes sobre a predominância da forma da linguagem oral e sua perpetuação ao longo dos anos, o estímulo e investimentos tecnológicos no sentido de aperfeiçoar esses produtos e meios de linguagem da oralidade mediatizada, apesar da inserção das redes e mídias sociais, que aparecem de modo agregador aos produtos sonoros e radiofônicos. Isso se dá especialmente no meio urbano, já que no meio rural, que ainda corresponde a uma média de cinquenta por cento da população, são mesmo os meios sonoros e radiofônicos as dinâmicas comunicacionais predominantes.

Considerando que as expressões comunicacionais de Coité/Ba são marcadas pela oralidade mediatizada, há uma quantidade expressiva de produtos, serviços e meios com essa característica comunicacional, que fazem parte da memória coletiva e afetiva dos indivíduos da região sisaleira, no semiárido nordestino. Constatou-se que também há uma produção acadêmica expressiva e recorrente sobre a temática comunicacional, no Território.

No caso específico de Conceição de Coité, há mais de 10 anos vem sendo registrado um envolvimento da sociedade civil e dos movimentos populares com formas expressivas da oralidade mediatizada, por meio das formações de comunicadores em nível técnico ou de graduação, nas intervenções políticas e sociais do município.

Verifiquei uma constância e até mesmo aumento dessa forma de expressão e uso dos meios técnicos e tecnológicos para forma contínua de expressão comunicacional, conferindo aspectos de temporalidade, espacialidades e usos da tecnologia, uma constância ou permanência dessa linguagem que extrapola o suporte, mas emerge de um modo de ser e estar no mundo, no qual a verbalização oral, por motivos culturais, sociais, circunstanciais apontam que os participantes deste estudo. Neste Território utilizam a oralidade mediatizada (Silva, 1999) como a forma que em seus relatos aparecem como o modo mais simples, no sentido de ser direto, viável economicamente e próximo de seus modos de se relacionarem com o mundo e de se conectarem, especialmente os que fazem parte de suas comunidades simbólicas, além de expressarem que é o jeito mais democrático, no sentido de fazer circular as informações e a maioria, ou todos poderem ter acesso, seja para falarem, se expressarem ou para escutarem as informações da localidade e também do território.

Observo, diante dos resultados dessa investigação teórica o quanto foi necessário me aprofundar nos estudos sobre território, já que este foi um dos conceitos basilares para esta pesquisa. Isso possibilitou a construção das premissas para o conceito de Território Comunicacional que se sustentou no decorrer deste estudo, podendo ser considerado um conceito aplicável em outras localidades, seja dos Territórios de Identidades da Bahia, levando em consideração as suas especificidades, ou outros territórios que possuam características semelhantes, podendo ser mesmo reformulado para que se adeque à realidade investigativa vigente. Para identificar as características das experiências com os produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais, do município de Conceição do Coité (BA), que potencializam a construção ao exercício de cidadania, noto que foi importante destacar as diferenças das experiências da oralidade mediatizada na cidade sede, nos distritos e nos povoados. O ritmo e os fluxos de movimentos na cidade sede de Coité/ BA promovem maiores disputas nesse espaço, não que essas disputas não cheguem aos distritos e povoados, mas de

maneira menos intensa já que estes estão mais afastados da região central da cidade e, muitos localizados em espaços e paisagens rurais. Especialmente, o centro da cidade de Coité houve muita reclamação do barulho sonoro, relatado por grande parte dos participantes, que apontara os alto-falantes, mas principalmente, os carros de som. Houve uma percepção marcante durante as entrevistas que apontam causam um desconforto sonoro neles e em suas lembranças dizem que colocam volumes abusivos, que irritam grande parte da população, principalmente na região central do comércio, onde concentram-se as lojas comerciais e na feira livre, nos dias em que a mesma acontece. Para além desse aspecto, a quantidade de experiências e o que mais chamou a minha atenção o envolvimento dos participantes entrevistados, com as experiências descritas justificam a escolha e adequação metodológica que foi realizada no percurso desse estudo, saindo de um estudo etnográfico, para a Cartografia de Experiências, me possibilitou maior liberdade de mergulho, idas e vindas em cada experiência, já que percebi que ia afetando as pessoas em seus lugares de fala, provocando reflexões, dúvidas, perguntas e igualmente me percebi afetada, me interessando por cada experiência, enfrentando o desafio de não me distrair, caminhando para além de onde me propus ir, ao mesmo tempo, tendo o cuidado de não perder a unicidade, a especificidade daquele momento, daquela experiência, daquelas informações.

Com isso, antes de iniciar as entrevistas, pois houve atraso, por conta das restrições do período pandêmico, e havia decidido realizar todas de modo presencial, para que ficasse registrado a minha experiência no ambiente contextual, imagético e sonoro desse momento. Realizei uma aproximação com o campo nesse período, e merece destaque, a articulação dos movimentos sociais, para que as atividades de comunicação permanecessem ativas. Inclusive, os representantes do MOC e da CAR, que são parceiros nos projetos em toda a região Sisaleira, no semiárido baiano relataram que aumentou o volume fluxo de produções audiovisuais e reuniões virtuais, por conta das restrições de contato, os distanciamentos sociais. No entanto, vale lembrar que o MOC, que integra a investigação nesse estudo, trabalha de modo direto com projetos que atendem a população da zona rural, e destaca em suas falas, que por conta da dificuldade de acesso à internet, de muitas pessoas que moram nas roças, o material das lives e reuniões online eram passados pelos multiplicadores ou jovens comunicadores, depois por meio de oficinas e palestras desse movimento nas comunidades rurais, mas em algum momento, as informações relevantes eram compartilhadas, garantiu a participante do MOC.

No sentido de verificar quais experiências os indivíduos, que atuam com produtos sonoros, radiofônicos e as dinâmicas comunicacionais, consideram relevantes para o desenvolvimento de sua cidadania no âmbito social, político, econômico e tecnológico no município de Conceição do Coité/BA, foram acionadas categorias das Mediações, como

categorias a priori e, durante o processo das análises surgiram as categorias a posteriori, que saltaram das falas dos participantes, em quantidade significativa e relevância a ser considerável, pois corroboravam com os objetivos dessa investigação, ora revelando o inesperado, surpreendente e decisivos para as experiências, em relação aos aspectos econômicos e tensionamentos políticos e de maneira a fortalecer a tese desse estudo, por meio das falas recorrentes e enfáticas, sobre a especificidade do município de Conceição do Coité, enquanto um Território comunicacional, em diversas situações, seja no que toca o envolvimento da sociedade civil e das experiências sonoras, radiofônicas e suas dinâmicas comunicacionais com a construção ao exercício de cidadania comunicacional, por meio de diversas práticas e estratégias, presentes ao longo das análises cartográficas de experiências nos dois últimos capítulos, coletadas a partir das entrevistas das entrevistas por pauta, apareceram nessas análises, estruturas rizomática emergem de dentro das dinâmicas comunicacionais, que no Mapa das Estratégias Cartográficas, as dinâmicas representam o desenho da espiral, dentro dessa espiral ficam os produtos sonoros e radiofônicos relacionando-se com outros produtos e meios e com as Categorias da Mediações, conforme Teoria Barberiana de Lopes (2018) que os tocam, tudo isso dentro do Território Comunicacional, no município de Conceição do Coité.

Dada essa representação ilustrativa, cabe destacar o que emerge da Análise Cartográfica de Experiências:

1. A potencialidade da oralidade midiaticizada do Território do Sisal, que envolve desde a memória coletiva até os vínculos comunicacionais e afetivos entre os indivíduos deste território de identidade, destacada em diversos momentos dos depoimentos presentes na análise.

2. O município de Conceição do Coité constitui-se enquanto um Território Comunicacional, dada as características que ele agrega, a partir das premissas elaboradas e comprovadas na pesquisa de campo, por meio das falas dos participantes.

3. O Território Comunicacional, verificado por este estudo, no município de Conceição do Coité é constituído por disputas políticas declaradas e lutas simbólicas silenciadas. O posicionamento partidário aparece como uma identificação da pessoa, entre os representantes dos produtos sonoros e radiofônicos e suas dinâmicas na cidade, as disputas simbólicas aparecem como falas dispersas, que mais insinuam do que declaram, determinado desinteresse ou desconhecimento, oposição ou desaprovação com as escolhas e/ou posturas das outras experiências.

4. As dinâmicas comunicacionais com aproximações e distanciamentos de ordens identitárias, promovem a construção ao exercício da Cidadania Comunicacional, sejam elas

culturais, de gênero, políticas, simbólicas, sociais, econômicas. Todas as iniciativas, analisadas, movimentam o campo da cidadania comunicacional, de diversas maneiras.

5. A polaridade política é de ordem estrutural no município de Conceição do Coité e atravessa as construções identitárias e as institucionalidades, no município de Coité/BA.

6. Há um controle político hegemônico, ao mesmo tempo movimentos de resistências, desistências e insistências. Existe um grupo político que governou quarenta anos a cidade, houve na gestão anterior uma alteração que durou oito anos, foi de governo do PT (Partido dos Trabalhadores) que encerrou em 2019, e a direita voltou ao poder. Um fato curioso e aspecto de ordem simbólica na política em Conceição do Coité é que, a *direita* sempre foi representada pela cor *vermelha* e a *esquerda* representada pela cor *azul*, algo bem específico dessa localidade e que os entrevistados não souberam ao certo responder o motivo, mas relataram que remonta há muitos anos (quem vota nos candidatos do grupo dos azuis é esquerda, quem vota nos representantes dos vermelhos é direita), confesso que passei um tempo para assimilar essa diferenciação que, faz parecia fazer sentido para eles, embora não soubessem explicar. Alguns participantes relataram que durante os oito anos do governo do PT, a cor vermelha foi sendo inserida aos poucos no *layout* e imagens relacionadas a esse governo.

Desse controle hegemônico faz parte a Rádio Sisal, que realizou a migração de AM para FM, e a localização física da rádio e do estúdio, que teve como homenageado o político já falecido Hamilton Rios para a fábrica (chamada batedeira) pai do atual prefeito da cidade, que faz parte do grupo político que estiveram há mais tempo no poder.

Na busca por mais detalhes da transição tecnológica, não obtive mais retorno de informações sobre esse processo finalizado em dezembro de 2023, só rumores de muitas mudanças, não só técnicas, mas de direção e programação. A Rádio Educativa Sabiá FM, apesar da natureza de sua concessão, enquadra-se em uma estrutura hegemônica, pois tem a figura do Presidente da Fundação que possui a sua concessão, muito marcada e associada à emissora, não há parcerias formalizadas com o campo educacional em Coité, no entanto, considerada de esquerda faz oposição ao outro grupo predominantemente dominante e, se dispõe a ter maior abertura para o diálogo, especialmente, tendo como coordenador um egresso do curso de comunicação, é perceptível que essa pessoa, já tendo sido um jovem comunicador do MOC, estabelece com sua representatividade, parceria em cursos, oficinas e até mesmo estágios aos alunos da graduação que se interessarem, foi um participante parceiro para conceder informações e imagens sobre a cidade, pois, já foi Secretário de Comunicação do Município, escreveu um livro sobre Radiojornalismo na região e chegou a implementar junto ao prefeito uma Lei municipal de Educomunicação, que até o momento nunca foi implementada.

7. Em um cenário de transformações tecnológicas, o tradicional e o moderno dialogam no município que tange às experiências com os produtos sonoros e a mídia radiofônica, tanto a engenhosidade, limitações de qualidade sonora, quando possibilidades de alcance do radiomadorismo, as resistências das rádios comunitárias não autorizadas, a iniciativa do Podcast Coité e empreendimento em funcionamento da webrádio Paradise, durante a pandemia.

8. O protagonismo das mulheres no sertão baiano e em Coité/Ba. A liderança das mulheres nos ambientes institucionais; Universidade (gestão administrativa e grupos de pesquisas, secretarias municipais, empreendedorismo social com as associações culturais (Cantadeiras do Sisal, Revolution Reggae, nas associações dos (saberes do artesanato e sabores gastronômicos, na agricultura familiar, nos movimentos agroflorestais, as lutas contra a violência doméstica) e empresarial (carros de som e alto-falante, especialmente, nos distritos e povoados de Coité), na gestão e em iniciativas dos movimentos Sociais (MOC, Orquestra Santo Antônio). Noto que a presença das mulheres, em Coité e na região do semiárido baiano são como faróis que guiam e iluminam *soluções diversas*, nos âmbitos da sociedade, em busca de um sertão mais justo, igualitário e solidário em todos os níveis. Aponta que a comunicação estabelece conexão e vínculos profissionais e igualmente afetivos em Conceição do Coité e no Território do Sisal, possibilitando *brechas* de atualização das linguagens sonoras e radiofônicas transformações sociais.

9. A disponibilidade dos entrevistados em entregar e receber com contato, conexão/vínculo comunicacional da maioria das pessoas entrevistadas que representam os produtos sonoros e radiofônicos, desde o contato inicial, até o momento para conceder a entrevista considero experiências marcantes, assim como as reflexões críticas e propositivas que fizeram durante as entrevistas, exceto a Secretaria de Comunicação do município de Conceição do Coité, que inicialmente me recebeu muito bem, ela tinha acabado de chegar ao cargo, ficou de colaborar com uma fotos, mas alguns meses depois, deu uma desculpa que estava muito ocupada, mas retornaria. Depois desse momento me ignorou completamente. Tentando buscar respostas para essa atitude, outras participantes me informaram que a gestão da direita, rejeita tudo que se refere à UNEB.

10. A representatividade e influência da UNEB/ Campus XIV e do Curso de Comunicação RTV, em praticamente, todas as falas dos participantes a participação da Universidade aparece como relevante e impulsionadora dos meios sonoros e radiofônicos e movimentam as dinâmicas comunicacionais em Coité e região, do ponto de vista da formação profissional, bem como dos diálogos que estabelece com atores da sociedade civil e lideranças políticas regionais. A única opinião contrária e de ordem pessoal, foi a do diretor da Rádio

Comunitária Vitória FM, o mesmo que possuía adesivos políticos da direita em seu imóvel e foi o participante que mais encontrei empecilhos, pensei em desistir dessa entrevista, mas insisti, este participante disse ter tido dificuldades para ingressar no Curso de Comunicação, que segundo ele, perdeu prazos na Universidade, pois a coordenação do curso, não o manteve informado.

Os resultados no método Cartográfico com a Teoria Barberiana e, neste caso, a Cartografia de Experiências, não se propõe a dar respostas precisas, mas suscitar maior interesse de aproximação, aprofundamento e atualização em relação ao objeto pesquisado. As experiências obtidas na pesquisa de campo e todo o material coletado durante as entrevistas e mesmo, a experiência presencial em todas elas, extrapolam de maneira significativa o espaço reservado à uma análise de tese, foi um desafio foi selecionar os trechos, além destes gestos de falas, as expressões, as alterações emocionais das pessoas, conforme iam acontecendo os relatos que evidenciavam as aproximações, os distanciamentos, os desconhecimentos e silenciamentos sobre algumas questões lançadas, contidas nos anexos nas entrevistas por pauta e as que iam surgindo no campo sem dúvida, caberia em outras pesquisas, em nível doutoral. Portanto, o método utilizado me permitir ir e voltar muitas vezes, o que considero princípio importante da Cartografia, especialmente, quando se trata da complexidade de objetos como; a comunicação e suas experiências.

Enquanto as proposições desse estudo, sugiro o uso do conceito de Território Comunicacional como base para estudos, em outros Territórios de Identidades, dadas as suas especificidades, considero que é profícuo o campo de estudos que envolvem Comunicação, Territorialidades e Experiências, inaugurando nesse percurso além da originalidade de um conceito – *Território Comunicacional* - , a originalidade de um método, que foi se desenvolvendo de modo específico, dada a autenticidade da relação entre os campos da comunicação, território e experiências, a – *Cartografia de Experiências*- neste estudo, para o Território de Identidade do Sisal. Observei nesse processo, que existem alguns cursos de pós-graduação, inclusive na Bahia em Universidades públicas e privadas, com vistas a esta perspectiva de estudos, no entanto, em breve exploração no fluxograma dos cursos, senti falta de disciplinas que discutam de maneira mais ampla, a comunicação na dimensão dos Territórios. Pois, acredito que estes estudos, podem auxiliar além das reflexões sobre o lugar, no qual se vive, habita poderá embasar ações das políticas públicas, tais como Conferências de Comunicação e Território, nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Acredito que este estudo possibilita uma fonte de pesquisa relevante à realidade regional, nos âmbitos de suas experiências comunicacionais que revelam muito, sobre como funciona outros setores da

sociedade, do ponto de vista do objeto comunicacional, penso que este estudo agrega robusteza à produção acadêmica já existente e as que virão.

As possibilidades de atualização a qualquer tempo desta pesquisa inteira ou parte dela, é possível e prevista dentro proposta teórico-metodológica da Cartografia que se posiciona diante dessa perspectiva. Livre de defender que a paisagem das experiências aqui analisadas é o único modo de olhar e analisar, essa pesquisa admite a existência de outros olhares, outras portas e janelas teóricas e metodológicas de investigação para o objeto. Pensando em uma devolutiva ao campo de pesquisa, na elaboração de um modelo de *Relatório Técnico*, eu fiz dois por entrevistados, como teste, mas acredito que o documento terá maiores informações e reflexões se feitos por grupos. Podendo ser entregue aos representantes dos produtos sonoros e radiofônicos.

Finalizando essa jornada de pesquisa, considero que foi uma caminhada longa, com muitas travessias desafiadoras até este final, seja no âmbito das *experiências internas*, bem como no campo das *experiências em busca na construção dos conhecimentos*. Estas últimas, proporcionaram as descobertas do Território comunicacional e da Cartografia de Experiências. Ano passado, fui convidada pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Comunicação Comunitária da UNB/BSB a escrever um texto em uma coletânea, e quis refletir sobre os *Usos Sociais das Tecnologias Radiofônicas*. Penso que essa perspectiva pode ser engendrada e aprofundada em investigações futuras envolvendo as Tecnologias Sociais, em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AGUIAR, S. Particularidades e Singularidades do Jornalismo Local e Regional. *In*: AGUIAR, S. **Territórios do Jornalismo** - Geografias da mídia Local e Regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016. p. 01-17.

ANDRADE, P; MEDEIROS, M. Democracia Digital e Cultura da Participação no Território do Sisal. *In*: MORAES, A. T. de; MORAES, L. M. (org.) **Democracia, Comunicação e Cidadania**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 92- 110. *E book*. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Democracia__Comunica%C3%A7%C3%A3o_e_Cidadania_Final_12_05_2022.pdf. Acesso em: 06 de agosto de 2022

BARBOSA, S. **Jornalismo digital e a informação de proximidade**: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

BENEVIDES, M. V. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1991.

BOOTH, W.; COLOMB, G. C.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORGES, R. M. R. O território geográfico como categoria dos estudos em Comunicação Social e Jornalismo. **Revista Contemporânea**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, v. 1, p. 48- 61, 2013.

BRAGA, C. F.; TUZZO, S. A. Cidadão, Cidadania e o Direito à Cidade - Notas Introdutórias. *In*: **Comunicação, Estado e cidadania** [Ebook]. BRAGA, C. F.; TUZZO, S. A.; MARTINS, C. H. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 06-13.

BRAGA, J. L. Comunicação é aquilo que transforma linguagens. **Alceu**, Rio de Janeiro, v.10, n. 20, p. 41-54, jan./jun. 2010.

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, ano XXV, v. 25, n.58, p. 62–77, 2011.

BRAGA, J. L. Terceira aula. *In*: Seminário Avançado em Comunicação e Epistemologia Evolutiva, Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal de Goiás. [Goiânia], 28 jun. 2022. *YouTube*: Luiz Signates. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldPOvKIeyeQ>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Marco Referencial Para Apoio ao Desenvolvimento de Territórios Rurais** - Série Documentos Institucionais, n. 02. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 30 maio 2005. Disponível em: http://sge.mda.gov.br/bibli/documentos/tree/doc_214-28-11-2012-11-32-675117.pdf Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial **Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil** - Série Documentos SDT: número 1. Brasília: SDT/MDA, 2005 Disponível em: http://sge.mda.gov.br/bibli/documentos/tree/doc_212-28-11-2012-11-25-585155.pdf Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2004-2007**: projeto de lei. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2003.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 08 mar. 2021.

CARDOSO FILHO, J. Para “apreender” a experiência estética: situação, mediação e materialidades. **Revista Galáxia [on-line]**, São Paulo, dossiê, n. 22, p. 40-52, dezembro 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/6729> Acesso em: 06 ago. 2022.

CARLOS, A. **Mil Platôs - Introdução ao pensamento de Deleuze e Guattari**: rizoma e micropolítica. *YouTube*, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLqJEdadOERhPFYhXoFhZVFoKJTzRrs> Acesso em: 27 maio 2023.

CARLOS, A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONCEIÇÃO DO COITÉ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Concei%C3%A7%C3%A3o_do_Coit%C3%A9&oldid=62981565. Acesso em: 7 fev. 2022.

CONTRAN. **Resolução nº 204/2006, de 20 de outubro de 2006**. Regulamenta o volume e a frequência dos sons produzidos por equipamentos utilizados em veículos [...] a que se refere o art. 228 do Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-204-2006_103648.html#:~:text=Regulamenta%20o%20volume%20e%20a,C%C3%B3digo%20de%20Tr%C3%A2nsito%20Brasileiro%20%2D%20CTB. Acesso em: 06 ago. 2022.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

COSTA, Sérgio. (1995). **A democracia e a dinâmica da esfera pública**. Acesso em: 29 dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/XFBvX9n8tbkH97n9b6gPcck/>

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DEL BIANCO, N. Promessas de mudanças na programação e na linguagem das emissoras digitalizadas. In: MAGNONI, A. F.; CARVALHO, J. M. (org). **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

DEL BIANCO, N. Rádio e memória no cotidiano. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Teresina, v. 7, n. 1, p. 111-123, jan./jun 2018.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrênia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, J. Tendo uma experiência. In: LEME, M. O. R. P. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DUARTE, A.; ESTEVES, M. J.; OLIVEIRA, M. V.; CARNEIRO, M. V. (org.). **Revista MOC: rumo aos 50 anos. Compartilhando experiências, construindo aprendizagens**. Feira de Santana: EMGRAF, 2015. p. 01-59. Disponível em: <https://cdn.jornalgrandebahia.com.br/2017/10/Revista-relata-50-anos-de-hist%C3%B3ria-do-Movimento-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Comunit%C3%A1ria-MOC.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014. 272 p. ISBN 978-85-3230946-4

FERREIRA, D. A. Período de 1967 a 1970: nasce o MOC – Movimento de Organização Comunitária. In: DUARTE, A.; ESTEVES, M. J.; OLIVEIRA, M. V.; CARNEIRO, M. V. (org.). **Revista MOC: rumo aos 50 anos. Compartilhando experiências, construindo aprendizagens**. Feira de Santana: EMGRAF, 2015. p. 01-59. Disponível em: <https://cdn.jornalgrandebahia.com.br/2017/10/Revista-relata-50-anos-de-hist%C3%B3ria-do-Movimento-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Comunit%C3%A1ria-MOC.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FERREIRA, G. M.; MOREIRA, G. **A construção da comunicação comunitária da região do Sisal: uma rede tecida com fibra e resistência**. [S. l.: s. n.], 2005.

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, art. 1, pp. 398-417, Jul./Ago. 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, C. A. **A cidade em comunicação: paisagens, conversas e derivas no Centro de BH**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/sfreire/capitulo1.pdf> Acesso em: 05 ago. 2022.

GARCIA, F. S. **Alto-Auter e Auto-falantes**: concertos eletroacústicos e o ao vivo musical. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GOMES, W. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e temas. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

GUIMARÃES, C.; LEAL, B. Experiência mediada e experiência estética. *In*: COMPÓS, 16, 2007, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2007.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização, do “fim dos territórios” à multiterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, R. Da desterritorialidade à Multiterritorialidade. *In*: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **The science question in feminism**. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

IBGE. **Conceição do Coité** – área territorial e população estimada. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/conceicao-do-coite.html>. Acesso em: 06 ago. 2022.

JENKIS, H. **Cultura da Convergência**. Tradução: Susana L. de Alexandrina. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKIS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução: Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

JESUS, R. V.; BOTELHO, M.; CERQUEIRA, N. (org.). **Cenários e Pesquisas do curso de Comunicação da UNEB/Campus XIV**. Conceição do Coité (BA): Criativa Comércio e Serviço, 2018.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**: Como o computador transforma nossa maneira de criar e se comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

KISCHINHEVSKY, M. La constitución de la red brasileña de radios universitarias. *In*: MARTÍN-PENA, D. MORENO, A. V. (org.). **Rádios universitarias en marcha**: hacia la construcción de una contra agenda mediática. v.1. Avellaneda: UNDAV Ediciones; Badajoz: Junta de Extremadura; Madrid: Fundación Ramon Areces, 2018.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e Mídias Sociais**: Mediações e Interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KOSELLECK, R. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução: Wilma Patrícia Mass, Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraposto, 2006.

LAPOUJADE, D. **William James, a construção da experiência**. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990.

LÈVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 9. reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2011.

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, H. B. **Políticas culturais na Bahia**: gestões de Paulo Souto (2003-2007) e Jacques Wagner (2007-2009). 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

LIMA, L. Antropologia: para que serve? Amazônica – **Revista de Antropologia**, Belém, v. 12, n. 1, p. 517-521, 2020.

LOPES, Maria Immacolata V. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em comunicação. **Conexão pós**: diálogos e interseções na pesquisa discente (p.12-26). São Paulo: Editora ECA-USP, 2020.

LOPES, Maria Immacolata V. Teoria Barberiana da comunicação. **Revista Marizes**. São Paulo, v.12 – n. 1 jan./abr., p. 39-63, 2018.

LUVIZOTTO, C. K.; CUNHA, I. F. **Comunicação, cidadania e Movimentos Sociais**: vivências. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

MBI Superbina *Software* e Serviços Ltda. Bandeira de Conceição do Coité (BA). 2023. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/loja/brasil-regiao-nordeste/bandeira-municipio-conceicao-do-coite-estado-bahia-pais-brasil/> Acesso em: 20 dez. 2023.

MACHADO, M. H. **O Brasil no olhar de William James**: carta, diários e desenhos 1985-1866. São Paulo: EDUSP, 2010.

MARCONDES, C. **O rosto e a máquina**. Nova Teoria da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2013.

MARQUES, N. Histórico sobre a cultura do sisal. In: LAGE, C. S. *et al.* **O sisal baiano**: Entre natureza e sociedade: uma visão multidisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2002.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2003.

MARTÍN-BARBERO. Autopercepción intelectual de un proceso histórico. **Revista Anthropos**, n. 219, 2008.

MARTÍN-BARBERO. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Gustavo Gili, 1987a.

MARTÍN-BARBERO. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Anthropos, 2010a.

MARTÍN-BARBERO. **Introducciones**: de los medios a las mediaciones. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2010b.

MARTÍN-BARBERO. Los inesperados efectos de un escalofrío epistemológico. (Conferência). **Punto Cero**, n. 24, 2011a. Disponível em: <https://goo.gl/tnRX9h>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MARTÍN-BARBERO. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO. Pistas para entre-ver meios e mediações. Prefácio à 2. Ed. (Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes). In: MARTÍN-BARBERO. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO. **Procesos de comunicación y matrices de cultura**. Cidade do México: Gustavo Gili, 1987b.

MARTÍN-BARBERO. Retos a la investigación de comunicación en América Latina. **Comunicación y Cultura**, Cidade do México, n. 9, p. 99-113, 1982.

MATEUS, S. A etnografia da comunicação. **Revista Antropológicas**. Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Portugal n. 13, 2015. p. 84-89

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MECANOSFERA. Introdução ao pensamento de Deleuze e Guattari: aula 1. *YouTube*, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N3tgYozEHrI&list=PLqJEdadOERhPFYhIbXXoFhZVFoKJTzRrs>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MEDITSCH, E. A informação sonora na webemergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia. In: MAGNONI, A. F.; CARVALHO, J. F. (org.). **O novo rádio**: cenário da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010. p. 203-238.

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

MESQUITA, G.; MUSTAFÁ, I. A função social das rádios-postes do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 288-304, jan./jul. 2021. ISSN 2238-5126.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOC. **Áudios**. Feira de Santana, 2021b. *Site Oficial*: <https://moc.org.br/> Disponível em: <https://moc.org.br/audios?page=2>. Acesso em: 23 jan. 2021b.

MOC. **Programa de Comunicação**. Feira de Santana, 2021a. *Site Oficial*: <https://moc.org.br/> Disponível em: <https://www.moc.org.br/programa/programa-de-comunicacao>. Acesso em: 23 set. 2021a.

MONTEIRO, V. **UNEB 36 anos**: Coité e uma outra comunicação possível. Salvador: TV UNEB, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fm1k3b2mBKE&t=44s>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MOREIRA, G. **Identidade de fibra e resistência**: os caminhos da comunicação no desenvolvimento do Território do Sisal. 2007. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História regional e local**: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Salvador: Arcádia, 2002. 124 p.

OLIVEIRA FILHO, W. A política articulada de desenvolvimento territorial rural implementada no estado da Bahia: uma análise descritiva. **Série Estudos e Pesquisas**, Salvador, n. 73, SEI, 2006. p. 127-140.

OLIVEIRA, V. L. **Conceição do Coité (BA) e os Sertões dos Tocós**. Conceição do Coité: Clip Serviços Gráficos, 2002.

OLIVEIRA, V. L. **Conhecendo nossa terra**: história e geografia. Conceição do Coité: Gráfica Coité, 2020.

POPPER, K. R. **A Vida é Aprendizagem**: Epistemologia Evolutiva e Sociedade Aberta. Lisboa: Edições 70, 1999.

PORFÍRIO, Francisco. "Heráclito"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/heraclito.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ. **História de Conceição do Coité**. Conceição do Coité, 2022. *Site Oficial*: <https://conceicaodocoite.ba.gov.br/> Disponível em: <https://conceicaodocoite.ba.gov.br/historia-de-conceicao-do-coite/> Acesso em: 08 ago. 2022.

PRIMO, A. **O aspecto relacional da interações na Web 2.0**. Dossiê Temático. Brasília: E-Compós, v.9, p.1-21, 2007. Acesso em 06 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RANCIÈRE, J. **A Partilha do Sensível**: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. 2. ed. São Paulo: EXO experimental; Editora 34, 2015. 72 p.

RANCIÈRE, J. **Políticas da Escrita**. Tradução: Raquel Ramallete, *et al.* Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

- REGO, A. E. (org.). **Tecendo manhãs: educação, saberes e experiências no Território do Sisal**. 1. ed. Itabuna: Mondrongo, 2018. 190 p.
- RIZZO, Nisia. Fazer comunicação no Território do Sisal. Documentário. *YouTube*, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eq_2rvQE4lA Acesso em: 09 dez. 2023.
- SANTOS, C. O.; AZEVEDO, N. A. R. O protagonismo juvenil na construção da comunicação no Território do Sisal. In: SANTOS, V. M.; VIANA, M. S. **Cenas da Comunicação no Território do Sisal**. Conceição do Coité: Criativa Comércio e Serviço, 2018.
- SANTOS, M. **Território e Sociedade**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2004.
- SANTOS, M. **O Povoamento da Bahia: suas causas economicas** / Milton Almeida dos Santos. Salvador: Impr. Of, 1948.
- SANTOS, P. **Os radiojornalistas: O pensamento e o perfil dos produtores de notícias da Região Sisaleira da Bahia**. Conceição do Coité: [s.n.], 2009.
- SANTOS, V. M. **Cartografando as produções de sentidos: recepção radiofônica do projeto político-identitário no Território do Sisal**. 2011. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- SANTOS, V. M.; VIANA, M. S. **Cenas da Comunicação no Território do Sisal**. Conceição do Coité: Criativa Comércio e Serviço, 2018.
- SECRETARIA DE SAÚDE (Conceição do Coité). **Material informativo da Secretaria Municipal de Saúde, sobre o COVID-19** [Correspondência]. Conceição do Coité, 2021.
- SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE; DIEESE. **Observatório do trabalho - Territórios de Identidade**. Bahia, 2010. Disponível em: <https://geo.dieese.org.br/bahia/territorios.php> Acesso em: 06 ago. 2022.
- SEEL, M. **No Escopo da Experiência Estética**. Salvador: EDUFBA, 2014 .
- SEI. **Territórios de Identidade do Estado da Bahia**. Salvador, 2019. Disponível em TERRITORIOS_IDENTIDADE_BAHIA_MAPA_2V25M_2019_SEI.pdf. https://www.seplan.ba.gov.br/wpcontent/uploads/TERRITORIOS_IDENTIDADE_BAHIA_MAPA_2V25M_2019_SEI.pdf Acesso em: 06 ago. 2022.
- SERPA, Â. (org.). **Territórios da Bahia: regionalização, cultura e identidade**. Salvador: Edufba, 2015.
- SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Tradução: Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SHUSTERMAN, R. Aesthetic Experience: From analysis to Eros. **The journal of Aesthetics and Art Criticism**. Oxford, v. 64, Issue, 2006.

SHUSTERMAN, R. **Consciência Corporal**. Rio de Janeiro: É Realizações, 2012.

SHUSTERMAN, R. Pensar através do corpo, Educar para as humanidades: Um apelo para a Soma- Estética. **Revista Mal- estar na cultura**, Porto Alegre, abr./nov. 2010.

SHUSTERMAN, R. The end of aesthetic experience. **Journal of Aesthetics and Art Criticism**. Oxford, v. 55, n. 1, p. 29-41, Winter, 1997.

SIGNATES, L. O que é especificamente comunicacional nos estudos brasileiros da comunicação da atualidade? In: BRAGA, J. L. *et al.* (org.). **10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

SIGNATES, L.; MORAES, Â. (org.). **Cidadania comunicacional**: teoria, epistemologia e pesquisa. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

SILVA, J. L. O. A. **Rádio**: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Anablume, 1999.

SILVA, P. E; ARCANJO, F. G. História da Ciência, Epistemologia e Dialética. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 44, n.2, p. 149-174, abr./jun. 2021.

SODRÉ, M. **As Estratégias Sensíveis**: afeto, mídia e política. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

TEIXEIRA, E. C. **O local e o global**: limites e desafios da participação cidadã. 2. ed. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

TRAVANCAS, I. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: BARROS, A.; DUARTE, J. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

ZANETTI, D.; REIS, R. (org.). **Comunicação e territorialidades**: poder e cultura, redes e mídias. Vitória: EDUFES, 2017.

APÊNDICE A – Roteiros de Entrevistas por pauta para cada público

Sistema/ Esfera	Entrevistados
Estado	Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Conceição do Coité (BA), Curso de Comunicação UNEB (Universidade do Estado da Bahia)

Mercado	Donos de rádios comerciais, educativas e comunitárias do município; proprietários de autofalantes, de carros e som e de rádios poste.
Sociedade Civil	Associações e Movimentos Comunitários.

Fonte: própria autora (2022)

1) Sugestão de roteiro para com entrevista por pauta para entrevistados ligados ao Estado:

- a) Qual a relação dessa instituição com os meios de comunicação locais e com o sistema de sonorização do município?;
- b) Como avalia a relação dos meios de comunicação e produções sonoras com os movimentos sociais do Território?;
- c) Quais as principais demandas da cidadania comunicacional para o município, compreendendo todos os seus espaços (o da cidade e do campo);
- d) Como essa instituição se relaciona com outras instituições públicas do município e da região, e com a população no que corresponde às demandas de cidadania comunicacional?.

2) Sugestão de roteiro de entrevista por pauta com o Mercado (Proprietários de rádios comerciais, educativas e comunitárias do município; proprietários de alto-falantes, de carros e som e de rádios poste).

Essas perguntas seguirão o interesse, no que corresponde saber sobre em relação às dinâmicas comunicacionais

- a) Qual a idade, identidade de gênero de quem produz e trabalha no rádio, raça e escolaridade;
- b) Qual a cidade/território de identidade de origem dos proprietários e produtores de conteúdos dos meios em Coité (BA)/ BA, sua relação com o Território do Sisal;
- c) Como acreditam que o Território do Sisal é visto por outras localidades;
- d) Qual o envolvimento com os meios de comunicação, sistema de sonorização e movimentos sociais da região;
- e) Qual a participação do entrevistado, em ações de cidadania comunicacional;
- f) Participação e produções comunicacionais do entrevistado, sobre o Território de identidade, cidades da região e o município, que são veiculadas em Coité (BA) e/ou na região sisaleira;
- g) Qual a relação dos proprietários com seus meios e serviços sonoros e o engajamento deles com a população local;
- h) A comunicação é a única fonte econômica de renda para os entrevistados produtores?;

- i) Qual a relação deles com o poder público municipal, estadual e a universidade?;
- j) Qual a relevância da comunicação neste município e no Território do Sisal?;
- k) Quais as demandas atendidas, a que desejam reivindicar e as que possuem entraves para serem resolvidas, no momento.

3) Sugestão de roteiro de entrevista por pauta com a Sociedade Civil (Associações e Movimentos Comunitários e Sociais).

- a) Qual o surgimento, quem fundou, quando e com qual objetivo?;
- b) Quais as ações mais relevantes já desenvolveram durante a trajetória?;
- c) Quais ações de comunicação vocês já trabalharam e trabalham no sentido de reivindicar direitos e o exercício da cidadania;
- d) Quais meios utilizam? ex: Facebook, Instagram, programas de rádio, podcast, YouTube, plataformas digitais, sites, blogs?) e a música, a fotografia, o teatro, a dança de que forma são expressados?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos** físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil
Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

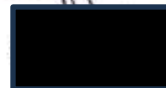
1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, PAULO MARCELO QUEIROZ DOS SANTOS, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
 Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.
 CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



[Redacted signature]

Assinatura por extenso do (a) participante

[Redacted signature]

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos** físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.

CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, EDVALDO DE CARVALHO SANTIA GO, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité**.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia

CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Clécia da Silva Oliveira, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 26 de janeiro de 2022


Assinatura por extenso do (a) participante


Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N° 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao_ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, [REDACTED], abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
 Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.
 CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação




Assinatura por extenso do (a) participante


Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Priscilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUvisa/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia.

CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
() Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
() Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa: A

Eu, [REDACTED], abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia,
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521.1514 | coordenacao.ppgcom@ufgo.br | ppgcom.fic@ufgo.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
() Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
() Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, [REDACTED], abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos** físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
() Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
() Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Josevaldo de Almeida Silva, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 26 de janeiro de 2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação




Assinatura por extenso do (a) participante


Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Marineide Ferreira Costa, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 07 de novembro de 2022

Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos** físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, [REDACTED], abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 26 de janeiro de 2022

Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia,

CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufgo.br | ppgcom.fic@ufgo.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Djavan Araujo Ramos, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 09 de novembro de 2022

Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos** físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, ...
concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 10 de janeiro de 2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUVISA/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo** riscos físicos, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia,
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:
☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:
☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:
☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:
☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Alexandre Nascimento Lima, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 07 de novembro de 2022

Assinatura por extenso do (a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador (a) responsável

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia,
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Meu nome é Pricilla de Souza Andrade, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail pricillandrade8@gmail.com e, através do (s) seguinte (s) contato(s) telefônico(s) (71) 991945269, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral compreender as relações e tensões existentes nos processos comunicacionais radiofônicos e o exercício da cidadania, perante aos interesses dos sistemas do Estado, da Economia e da Sociedade Civil.

Você será entrevistado sobre a relação dos processos comunicativos radiofônicos e a sociedade. O tempo destinado para cada entrevista será de no máximo duas horas. A modalidade será presencial, sendo adotadas medidas sanitárias para reduzir os riscos de transmissão do Coronavírus (COVID-19), como o uso de máscara, distanciamento de no mínimo um metro de distância dos entrevistados e uso do álcool em gel, antes e depois da entrega do TCLE para fins de assinatura. No Estado da Bahia, a última Nota Técnica nº 14/2022 DIVEP/SUvisa/SALA DE SITUAÇÃO/SESAB – de 29/03/2022, com assunto: liberação do uso de máscaras em áreas abertas, no entanto, segue a recomendação para uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da pesquisa são mínimos, **não havendo riscos físicos**, podendo haver possíveis constrangimentos individuais ou coletivos durante a etapa de observação participante e/ou durante a entrevista, **comprometendo-se com o máximo de benefícios** auxiliando na compreensão das relações e tensões dos processos comunicacionais em Conceição do Coité.

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia,
CEP 74690-900 Goiânia - Goiás - Brasil.

Contato: (62) 3521-1514 | coordenacao.ppgcom@ufg.br | ppgcom.fic@ufg.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Faculdade de Informação e Comunicação
 Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um smartphone gravador, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
☐ Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

1. As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Autorizo o uso de minha voz em publicações.
☐ Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

2. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ☒ Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
☐ Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

4. Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Para validar sua decisão, faça uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- ☒ Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
☐ Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, Eucalino Oliveira Silva, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **TERRITÓRIO COMUNICACIONAL E EXPERIÊNCIAS RADIOFÔNICAS: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Pricilla de Souza Andrade sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



Goiânia, 07 de novembro de 2022

[Redacted Signature]

Assinatura por extenso do (a) participante

[Redacted Signature]

Assinatura por extenso do (a) Pesquisador (a) responsável